

ÍNDICE

José Amarante

# LATINĪTAS

Leitura de Textos  
em Língua Latina

FÁBULAS MITOLÓGICAS E ESÓPICAS  
EPIGRAMAS | EPÍSTOLAS

Estudo por gêneros  
Textos para tradução  
Análise linguística através dos textos  
Aspectos da cultura literária romana

[UFBA/2013]  
VERSÃO 2014.1

**Atenção:**

Para facilitar a consulta a este material, em sua versão em PDF, os itens do sumário possuem links para as páginas correspondentes.

Para retornar ao sumário, clique na barra cor de rosa presente em cada uma das páginas.

[JOSÉ AMARANTE]

# LATINIŦAS

## Leitura de textos em língua latina

FÁBULAS (MITOLÓGICAS E ESÓPICAS)  
EPIGRAMAS | EPÍSTOLAS

**Colaboradores:**

Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida  
Silvio Wesley Rezende Bernal  
Raul Oliveira Moreira  
Camila Borges da Silva Ferreiro  
Elba Santana de Souza  
Jozianne Camatte V. Andrade  
Victor Campos Mamede de Carvalho  
Daniele Leitão

[LATINIŦAS: Leitura de textos em língua latina] - Vol. I

[UFBA-2013]





	<b>Prefácio</b>	10
	<b>Introdução: concebendo uma abordagem para o ensino e a aprendizagem do latim</b>	11
<b>Unidade A</b>	<b>Aspectos históricos da língua e da literatura latinas</b>	
	Estudar latim. Qual latim?	
	O caminho: indo-europeu – itálico – latim – língua românicas	25
	O latim clássico	
	Os gêneros na Antiguidade	
<b>Unidade B</b>	<b>Alfabeto e pronúncia do latim</b>	37
	<b>A fábula mitológica - Higino</b>	47
<b>Unidade Um</b>	<b>Alcmena (Higino, <i>Fabulae</i>, XXIX)</b>	50
	As letras <i>i</i> e <i>u</i>	57
	Ausência do artigo	57
	Sujeitos e objetos diretos masculinos e femininos	58
	O caso nominativo	58
	O caso acusativo	59
	O caso genitivo	59
	Entendendo o uso dos casos nas orações	62
	Verbos no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo	65
	O verbo <i>esse</i> (ser, estar, existir)	73
	O verbo <i>posse</i> (poder)	74
	Sistematização	75
	O latim e o português	77
	Atividades finais da unidade: análise de estruturas argumentais. Suetônio: sobre Higino	78
<b>Unidade Dois</b>	<b>Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata (Higino, <i>Fabulae</i>, XXX)</b>	83
	O caso ablativo	88
	Acusativo antecedido por preposição	89
	O caso dativo	91
	A 1ª declinação (sistematização)	92
	<i>Pluralia tantum</i>	93
	A 2ª declinação (sistematização)	94
	Palavras especiais em <b>-er</b> da 2ª declinação	99
	Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo	100

	Verbos <i>esse</i> e <i>posse</i> no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo	101
	Sistematização	103
	O latim e o português	104
	Atividades finais da unidade: <i>Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata</i> (continuação)	105
	<b>SAIBA MAIS:</b>	111
	Outros latins	
	Alcmena no <i>Anfitrião</i> de Plauto	113
	Alcmena e a morte de Hércules no <i>Hércules no Eta</i> de Sêneca	
	O latim no Brasil – Anchieta: um poema em latim na areia	118
	Atividade optativa 1: <i>Megara</i> (Higino, <i>Fabulae</i> , XXXII) – Disponível <i>on-line</i>	121
<b>Unidade Três</b>	<b>Nessus (Higino, <i>Fabulae</i>, XXXIV)</b>	123
	<b>Iole (Higino, <i>Fabulae</i>, XXXV)</b>	
	Adjetivos de 1ª classe	129
	Pronomes possessivos	132
	A 3ª declinação – tema sonântico (sistematização)	133
	Verbos no pretérito imperfeito do modo subjuntivo	137
	Verbos <i>esse</i> e <i>posse</i> no pretérito imperfeito do modo subjuntivo	139
	Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo	140
	Verbos <i>esse</i> no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo	141
	Sistematização	141
	O latim e o português	143
	Atividades finais da unidade: <i>Deianira</i> (Higino, <i>Fabulae</i> , XXXVI)	143
	<b>A fábula esópica – Fedro</b>	151
<b>Unidade Quatro</b>	<b>Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)</b>	
	<b>Rana rupta et bos (I, 24)</b>	155
	<b>Canes familici (I, 20)</b>	
	A 3ª declinação – tema em consoante (sistematização)	163
	Adjetivos de 2ª classe	166
	Graus dos adjetivos	170
	Ablativo de comparação	172
	Perfeito sincopado	176
	Verbos no presente do modo subjuntivo	176
	Verbo <i>esse</i> no presente do modo subjuntivo	179
	O particípio passado dos verbos	180
	Sistematização	182
	O latim e o português	183
	Atividades finais da unidade: <i>De uitiiis hominum</i> (Fedro, IV, 10)	183

	<b>SAIBA MAIS:</b>	187
	Outros latins	189
	<i>De pardo et uulpe</i> (Aviano, <i>Fabulae</i> , XL)	190
	O latim no Brasil – Vieira, leitor dos clássicos	190
	Atividade optativa 2: <i>Canis per fluuium carnem ferens</i> (Fedro, <i>Fabulae</i> , I, 4) – Disponível <i>on-line</i>	193
<b>Unidade Cinco</b>	<b>De uulpe et uua (Fedro, IV, 3) Cornu fractum (App. Per., 22) Vulpes et simius (App. Per., 1)</b>	<b>195</b>
	Verbos no futuro imperfeito do modo indicativo	199
	Verbos no futuro perfeito do modo indicativo	203
	O verbo <i>esse</i> no futuro perfeito do modo indicativo	206
	Verbos defectivos	207
	Sistematização	208
	O latim e o português	209
	Atividades finais da unidade: <i>Lupus et agnus</i> (Fedro, I, 1)	210
	A partícula enclítica <b>-que</b>	214
	Pronomes pessoais	215
	O predicativo do objeto	216
	As preposições <i>a</i> ( <i>ab</i> ) e <i>ad</i>	217
	Preposições de acusativo e de ablativo	218
<b>Unidade Seis</b>	<b>Ouis, ceruus et lupus (Fedro, I, 6) De capris barbatis (Fedro, IV, 17)</b>	<b>223</b>
	Duplo acusativo	227
	Acusativo de relação	227
	Ablativo complemento de verbos	228
	Ablativo complemento de adjetivos	228
	O caso vocativo	230
	Verbos no presente do modo imperativo	231
	Sistematização	233
	O latim e o português	234
	Atividades finais da unidade: <i>Mons parturiens</i> (Fedro, IV, 24) e <i>Vulpes ad personam tragicam</i> (Fedro, I, 7)	234
	O particípio presente	237
	A voz passiva sintética	239
	Os verbos depoentes	241
	<b>SAIBA MAIS:</b>	245
	Outros latins	
	Baldo <i>Nouus Aesopus: De serpente et uiatore et uulpe iudice</i>	247
	Fábulas de Rômulo: <i>Lupus et agnus - Fabula de innocente et reprobo</i> e <i>Mus urbanus et rusticus</i>	
	O latim no Brasil – Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim	250

	Atividade optativa 3: <i>Ranae ad solem</i> (Fedro, <i>Fabulae</i> , I, 3) – Disponível <i>on-line</i>	251
	<b>O gênero epigrama</b>	253
<b>Unidade Sete</b>	<b>Epigramas, Marcial – Parte I</b>	256
	Dativo de posse	262
	Declinação de palavras gregas	262
	Numerais	263
	O verbo <i>memīni</i>	265
	Verbos no pretérito perfeito do modo subjuntivo	266
	Imperativo negativo	269
	Elipses	270
	Sistematização	271
	O latim e o português	272
	Atividades finais da unidade: Epigramas (Marcial)	272
	Verbos impessoais	275
<b>Unidade Oito</b>	<b>Epigramas, Marcial – Parte II</b>	279
	Pronomes pessoais (ênfase)	283
	Acusativo sujeito da oração infinitiva	284
	Infinitivo passivo e infinitivo perfeito	285
	Verbos <i>esse</i> e seus compostos	287
	Verbo <i>uolo</i> (querer) e seus compostos ( <i>nolo</i> : não querer; <i>malo</i> : preferir)	288
	Advérbios de modo	291
	Sistematização	295
	O latim e o português	295
	Atividades finais da unidade: Epigramas, Marcial	296
	O imperativo futuro dos verbos	300
	<b>SAIBA MAIS:</b>	305
	Outros latins	
	Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira	307
	Epigramas do <i>Corpus poetarum latinorum Brasiliensium</i>	
	O latim no Brasil – Gregório de Matos: latim para satirizar	310
	Atividade optativa 4: Seleção de epigramas de Marcial – Disponível <i>on-line</i>	311
	<b>O gênero epistolar – Cícero e Sêneca</b>	313
<b>Unidade Nove</b>	<b>Cícero - <i>Fam.</i>, XVI, 13 e XVI, 14</b>	316
	A 4ª declinação (sistematização)	324
	A 5ª declinação (sistematização)	327
	A voz passiva sintética	329
	A coordenação dos tempos ( <i>consecutio temporum</i> )	331

	O calendário romano	334
	Convenção romana dos nomes	335
	Sistematização	336
	O latim e o português	336
	Atividades finais da unidade: Epístolas <i>Att.</i> , III, 26 e III, 27	337
	A voz passiva analítica	341
<b>Unidade Dez</b>	<b>Sêneca – <i>Epistulae ad Lucilium</i>, I, 1</b>	<b>347</b>
	O genitivo partitivo	358
	O verbo <i>fio</i> ( <i>tornar-se, ser feito</i> )	358
	Conjunções	360
	Sistematização	362
	Atividades finais da unidade: Sêneca – <i>Epistulae ad Lucilium</i> , I, 6	362
	A tradução do neutro plural	370
	A tradução do subjuntivo	370
	O gerúndio	371
	O particípio futuro	371
	Elementos de concordância	372
	<b>SAIBA MAIS:</b>	375
	Outros latins	
	Latim cotidiano	
	Orações em latim	377
	Neo-latim	
	O latim no Brasil – Correspondências brasileiras em latim: Padre Cícero	383
	Atividade optativa 5: <i>Epistulae ad Lucilium</i> (Sêneca, XIX, 212) – Disponível <i>on-line</i>	385
<b>Lendo...</b>		387
	Tito Lívio – <i>Ab urbe condita liber I</i>	391
	<i>Res gestae diui Augusti</i>	399
	<i>Carmina Burana</i>	407
	<i>Psalmus 23</i>	409
	<i>Psalmus 91</i>	410
	<i>Epistula Pauli ad Corinthios I, 13</i>	412
<b>Apêndice</b>	Principais pronomes	415
	Desinências verbais	418
	Verbo irregular <i>sum, es, esse, fui</i>	419
	Verbos derivados de <i>sum</i>	419
	Alguns verbos irregulares	420
	Vocabulário Geral	424
	Vocabulário por ordem de frequência	452
<b>Referências</b>		463



## PREFÁCIO

Milton Marques Júnior (UFPB)

[Em elaboração]





**INTRODUÇÃO****CONCEBENDO UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DO LATIM**

O volume que você tem agora em suas mãos é resultado de um trabalho de algum tempo de dedicação ao ensino do latim. Passados alguns anos de experimentações em sala de aula, resolvemos organizar o que tínhamos feito, fazer uma análise crítica de nossa própria produção e estruturar uma proposta metodológica que permitisse a aprendizagem do latim em contextos significativos, isto é, pelo entendimento dos textos produzidos na língua. Dada a dificuldade de se proporcionar unidade a materiais dispersos produzidos por nós nos últimos anos, optamos, nesse processo, por redesenhar um projeto de material didático, concebendo-o uniformemente. Contribuiu para a nossa empreitada um levantamento e análise dos livros didáticos produzidos no Brasil no século passado, quando ainda se estudava o latim nas escolas, e outros publicados já na primeira década deste nosso século.

É sabido que enfrentamos grandes dificuldades na escolha de materiais didáticos de latim para o trabalho com nossos alunos. Alguns deles ainda mantêm uma didática para um período educacional pretérito, com reedições que dispensaram reavaliação das propostas para um público hoje exclusivamente de curso superior. Outros, elaborados para falantes de língua estrangeira não derivada do latim, se arrastam em lições que se justificam para o tipo de público a que se destinam. Outros tantos desprezam o texto e são mais uma gramática simplificada, com uma espécie de texto exemplificativo e extremamente didatizado ao final.

Assim, quando pensamos na elaboração desta proposta didática, pretendíamos levar em conta aspectos que são consensuais atualmente em relação ao trabalho com o ensino de línguas. O principal deles diz respeito à importância de se partir dos textos e de se considerar esses textos como fruto de uma cultura.

As edições de material didático para a aprendizagem do latim não costumam partir do texto. Apesar de as contribuições das teorias linguísticas ou de seus estudos aplicados, nas últimas décadas, apontarem essa necessidade, o que vemos, em geral e na melhor das hipóteses, são textos com muita interferência na edição consultada, para se adequar ao iniciante nesses estudos, ou textos preparados especialmente para se aprender latim.<sup>1</sup> Por outro lado,

<sup>1</sup> O problema que observamos nesse tipo de abordagem, já utilizada por nós em algum momento de nossa vida acadêmica, é que, ao chegar, se for o caso, aos

não há uma preocupação em se tratar a língua através dos gêneros textuais, abordagem que deixa de fora alguns elementos discursivos interessantes para o entendimento do texto e do contexto em que foi produzido.

Na perspectiva que estamos defendendo, a proposta procura evitar a adaptação dos textos (o que só ocorre nas três primeiras lições), de forma a que o acesso aos textos não adaptados ocorra logo após o contato com os aspectos essenciais de funcionamento da língua.

Neste primeiro volume elaborado, uma espécie de introdução ao estudo da língua latina, trabalhamos com gêneros considerados menores: a *fábula mitológica*, a *fábula esópica*, o *epigrama* e a *epístola*. Evidentemente, essas escolhas não foram desprovidas de reflexão. São gêneros que, tendo sobrevivido até nossos tempos, permitem uma aproximação ao universo de experiências leitoras do aluno de hoje. São, também, gêneros que, pela sua extensão e características temáticas, permitem poucas adaptações para a aprendizagem do latim por um aluno iniciante. No segundo volume, detalham-se os aspectos gramaticais mais complexos da língua, e se propõem, para a continuidade do estudo do latim, outros gêneros que, por sua natureza, apresentam construções mais complexas: a *elegia*, a *poesia épica* e a *ode*.

Nossa proposta é, pois, cobrir em dois volumes de material os aspectos essenciais da língua que permitam ao aluno um acesso razoável ao texto em latim e à continuação de seus estudos em disciplinas mais avançadas. Ao trabalhar com os dois volumes, os alunos terão a oportunidade de aprender as principais características gramaticais do latim, com habilidade para a leitura de textos na língua. Além disso, a abordagem também prevê a construção de competências para continuar aprendendo, de modo que o aluno, ao término do curso, ao se deparar com determinados aspectos novos da língua, possa dispor de meios para acessar gramáticas e dicionários e assegurar o entendimento desses novos aspectos.

A proposta dos dois volumes de material impresso também busca não se esgotar em si mesma. Nesse sentido, reduzimos a quantidade de exercícios gramaticais do material impresso. As atividades optativas, por exemplo, serão disponibilizadas paulatinamente no site do Programa *Latinitas*, de forma que o professor possa escolher as atividades optativas propostas ou elaborar as suas próprias, a depender das demandas de suas

---

textos não adaptados, ditos originais, o estranhamento causado nos alunos dá a impressão de se tratar de uma outra língua.

turmas. Mantivemos exercícios que, à primeira vista, teriam objetivos que não se direcionam à aquisição da competência leitora. Embora as atividades de falar latim ou de escrever em latim possam parecer úteis apenas para um período em que se utilizava a língua em contexto pragmático, essas atividades se mostram oportunas também para o desenvolvimento da leitura. Exercícios dessa natureza, contudo, se em quantidade excessiva, exigem uma quantidade razoável de horas-aula, um luxo de que as diretrizes curriculares atuais nos privam, razão pela qual aparecem em menor número. Os principais exercícios propostos, então, são exercícios de leitura, interpretação e versão para o português<sup>2</sup>. Conforme dissemos, outros exercícios complementares poderão ser elaborados oportunamente para ficarem disponíveis no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org), espaço virtual onde serão inseridos exercícios novos periodicamente, sem os custos de reedições e de atualizações de uma obra em papel. É uma forma também de dar liberdade ao professor para elaborar seus próprios exercícios extraordinários ou para escolher no site aqueles que julgar mais necessários para a sua turma. No site, também se disponibilizam apresentações didatizadas dos textos de cada unidade do livro, de forma que quem desejar aprender a língua em contexto extra-acadêmico encontrará material de suporte.

Didaticamente, além do que já se expôs, fizemos algumas escolhas, que podem ser resumidas nas afirmações que se seguem.

Em cada unidade, apresenta-se um texto (inicialmente adaptado) e, no vocabulário, didatizam-se as palavras, atribuindo-se-lhes significados e, inicialmente, sua função sintática, além de serem didatizadas, quando necessário, certas construções mais complexas ou que mobilizem conhecimentos a serem construídos posteriormente. Aqui, o conceito de didatização se refere a tornar uma palavra ou construção acessível pela indicação de seu significado e de sua função sintática. Assim, essa didatização externa ao texto permitiu que, a partir da 4ª unidade, como se pode ver no volume I da abordagem, não fosse mais necessário nenhum tipo de adaptação textual. Na primeira unidade textual, ainda que os alunos não tenham conhecimento de elementos gramaticais do latim, a eles é indicado um texto para leitura, antes mesmo de qualquer discussão de noções gramaticais. O vocabulário tem, então e inicialmente, a função de, além de atribuir sentidos, explicitar aspectos gramaticais que permitam a leitura. Nas demais lições,

---

<sup>2</sup> A *tradução* propriamente dita é um processo bem mais complexo, embora, ao longo das lições esse termo poderá aparecer alternando com *versão*. De qualquer forma, ao nos referirmos à tradução, nas atividades propostas, estamos nos referindo ao que costumamos chamar de “tradução de estudo”.

cada texto traz elementos gramaticais já conhecidos pelos alunos e novos elementos que se converterão em objeto de estudo na própria unidade ou nas unidades subsequentes. Assim, ao iniciar o trabalho com um texto novo de uma unidade, o aluno deve ter a noção do funcionamento da proposta, pois cada unidade traz um conjunto de aspectos gramaticais já conhecidos, vistos nas unidades anteriores, e introduz novos conteúdos, todos devidamente didatizados no vocabulário, de acordo com as características especiais do vocabulário de que tratamos. Alguns desses aspectos gramaticais novos e didatizados irão se converter em objeto de aprendizagem e constarão nas *anotações gramaticais*. Outros continuarão sendo didatizados até que, em lição posterior, se convertam em objeto de estudo.

Nas anotações gramaticais que se seguem a cada texto, não são priorizadas as particularidades, muitas delas fruto de alterações que podem ser explicadas por meio da morfologia histórica. Optou-se, então, pelo trabalho com a gramática que se apresenta no texto, preferencialmente. As particularidades aparecem discutidas à medida que venham a ocorrer em textos mais à frente.

Um esboço da abordagem didática, conforme o que aqui se discute, contempla as seguintes partes:

#### PARTE UM

- a) Unidade A: apresenta aspectos históricos da língua e da literatura latinas e aborda a formação das línguas românicas a partir do chamado latim vulgar. Aqui também se define a modalidade da língua que será estudada: o latim clássico. A unidade estabelece ainda que textos de autores de outros períodos aparecerão em seções específicas.
- b) Unidade B: apresenta aspectos da pronúncia latina e estabelece a pronúncia que iremos adotar. A seção indica também atividades extras de escuta e pronúncia disponíveis no site.

#### PARTE DOIS

- a) 10 unidades didáticas estruturadas para a aprendizagem da língua a partir de textos (vide um modelo dessa estrutura mais à frente).

## PARTE TRÊS

- a) LENDO...: Apresenta uma seleção de textos para leitura por parte do aluno ou para trabalhos solicitados pelo professor. Para a versão de publicação do material a seção contará com pequenas notas explicativas.

## PARTE QUATRO

- a) Apêndice, com alguns aspectos gramaticais que exigem mais tempo para a aprendizagem, como os verbos irregulares ou o sistema pronominal<sup>3</sup>.
- b) Vocabulário geral, com as palavras que apareceram em todos os textos e em todas as lições.
- c) Referências.

No site, o aluno terá acesso, entre outros recursos para a sua aprendizagem, a: traduções dos textos trabalhados em cada unidade, em apresentações que facilitam a sua compreensão do texto; atividades optativas para serem feitas ao término de cada bloco de duas unidades; material para treino de escuta e de pronúncia.<sup>4</sup>

### Estrutura de uma unidade didática

A título de exemplo, cada unidade didática da proposta poderá ter a seguinte estrutura (os ícones servem para criar uma unidade na abordagem entre todas as unidades didáticas; também permitem uma aproximação visual com o material por parte do aluno):



#### O GÊNERO

Explicitam-se, nesta seção, as características do gênero, suas formas de circulação e de transmissão. Sempre que possível, também se analisa a sorte do gênero, sua permanência em tempos posteriores. Objetiva-se, então, que os alunos percebam que os textos que irão ler fazem parte de uma cultura e se estabelecem com determinadas características genéricas. É uma forma de evitar o foco no estudo da

<sup>3</sup> Em relação ao volume II, esses conteúdos se convertem em objeto de aprendizagem. Contudo, mantivemos elementos de uma gramática mínima ao final do volume para consultas rápidas.

<sup>4</sup> O site passará a conter esses materiais devidamente estruturados após a testagem das novas versões dos materiais.

língua a partir de questões gramaticais. Pretende-se que os alunos percebam que o foco deverá ser o entendimento das ideias que a língua expressa através de determinados gêneros. Nessas discussões sobre cada gênero, destacam-se aspectos da cultura literária romana, evidenciados, preferencialmente, nos textos que se converterão em objetos de estudo nas unidades.



## O AUTOR

Nesta pequena seção, oferecem-se informações sobre o autor do texto que o aluno vai ler. Do ponto de vista discursivo, é importante que os alunos percebam que o autor do texto fala de um determinado lugar do discurso. Assim, mais que apresentar aspectos biográficos do autor, esta seção tem como fim dar a conhecer aos alunos as relações entre o lugar social do autor e sua produção textual.

### O autor no contexto da literatura latina

Aqui, situa-se o autor no tempo e no espaço (*literário*, pensando com CAVALLO et al, 2010). A seção também discute se o autor trabalhou com outros gêneros e situa o texto a ser lido no conjunto geral de sua obra, bem como o autor no contexto mais amplo da produção literária latina.



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Em geral, ao início de cada novo texto, elencamos as palavras já vistas em textos anteriores, cujo significado o aluno já deverá conhecer. Essas palavras não aparecem no vocabulário após o texto, mas estão todas registradas no vocabulário geral ao final do livro.



## TEXTO

Nesta seção, antes de apresentar o texto do autor selecionado para a unidade, situamos a edição que estabeleceu o texto e que tomamos para a unidade. É importante que os alunos percebam que os textos antigos vêm de uma tradição de edições diversas, umas mais outras menos confiáveis. Segundo Citroni et al (2006, p. 31):

Não se conserva nenhum texto antigo autógrafo; subsistem muito poucos textos tardo-antigos; de muitos autores, alguns assaz



importantes, não subsistem manuscritos anteriores ao século XIV, ou até o século XV. Para alguns textos, por vezes importantes, só se conservou um manuscrito, ao passo que, para outros, subsistem centenas deles. Muitos textos de extrema importância estão totalmente perdidos.

Na mesma linha, adverte Maas (1958, p. 1):

Não chegaram até nós manuscritos autógrafos dos autores clássicos gregos e romanos e também não temos as cópias que foram cotejadas com os originais; os manuscritos que chegaram até nós derivam-se dos originais através de um número desconhecido de cópias intermediárias, e, conseqüentemente, são de integridade questionável. O trabalho da crítica textual é produzir um texto tão perto quanto possível do original (*constitutio textus*).

Conservaram-se, então, os manuscritos medievais de uma longa seqüência de cópias, com muitos erros e correções intencionais, necessárias ou não. Cabe, pois, à Filologia Clássica, num trabalho de crítica textual, reestabelecer qualquer que seja o texto com base nos manuscritos existentes (CITRONI, 2006, p. 31).

Em materiais didáticos de latim, é comum que os textos apresentados (quando é o caso) não venham com a indicação da fonte utilizada que reestabeleceu o texto. O estudante precisa entender que aquele texto que irá ler foi estabelecido a partir de manuscritos diversos, num trabalho de crítica textual que busca “localizar os erros dos copistas, as interpolações posteriores, o estabelecimento das cópias disponíveis, a crítica da proveniência, fixação da data, identificação da origem, busca das fontes” (FUNARI, 2003, p. 27). Ou seja, o estudante de uma língua antiga como o latim deverá perceber que esses textos supérstites não chegaram até nós através dos originais dos escritores latinos.

Após a indicação da fonte consultada, apresentamos o texto, sempre informando se ele foi por nós didatizado.



## VOCABULÁRIO

Aparecem listadas, em ordem alfabética, as palavras do texto não ocorridas em textos anteriores e com os significados adequados ao texto em questão. Permite-se a inclusão de sintagmas, nas unidades iniciais. Palavras que pertencem a algum grupo de palavras que ainda será estudado aparecem com a tradução devida, sem se exigir do aluno o conhecimento de alguma especificidade. É uma forma de trabalhar os textos latinos sem falseá-los com mudanças desnecessárias (chamamos essa estratégia de didatização externa ao texto). Nos casos de palavras com mais de um significado, devido a essa especificidade, elas migraram para a seção “Salvar como”. O

aluno, então, ao consultar o vocabulário, é direcionado à seção, para atentar-se às especificidades requeridas.



## COMPREENSÃO

Nesta seção, apresentam-se algumas questões para auxiliar o aluno no entendimento do texto. Em geral, a atividade de leitura começa com a leitura das próprias questões apresentadas, que estão em latim. É uma forma de o aluno antecipar o possível universo temático do texto. Estas atividades culminam com proposta de versão do texto para o português.



## ACESSE O SITE

O site do programa *Latinitas* disponibilizará ao estudante uma apresentação do texto da unidade com uma tradução de estudo. Após as atividades de versão, o estudante poderá acessar a apresentação e comparar a sua com a proposta de tradução de estudo<sup>5</sup> que o site oferecerá.<sup>6</sup>

A inserção de um site no programa que aqui apresentamos teve três principais intuítos: i) oferecer um ambiente virtual de aprendizagem tomado como complementar à abordagem da sala de aula, que ocorre através do material impresso; ii) oferecer recursos complementares à aprendizagem em outras mídias; iii) reconhecer as formas de aprender e de interagir dos estudantes de nosso tempo. A partir desses objetivos e desde o início da testagem de todo o material, o site foi elaborado, com domínio próprio, e tem o endereço [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org).<sup>7</sup>

<sup>5</sup> Por *tradução de estudo*, também chamada de *tradução operacional*, estamos considerando uma versão do texto para o português que se aproxima da forma de elaboração do texto latino. Em outras palavras, trata-se de uma designação para diferenciá-la da tradução propriamente dita, que é resultado de um trabalho mais complexo e que envolve um maior domínio tanto da língua de partida ou língua fonte (o latim) quanto da língua de chegada ou língua meta (em nosso caso, o português).

<sup>6</sup> Até que as novas versões do material sejam testadas, as apresentações serão encaminhadas aos e-mails dos alunos. Após a defesa da tese e já depois de todas as revisões terem sido feitas, os materiais serão disponibilizados no site.

<sup>7</sup> Em função, contudo, de garantir que os produtos da tese não sejam divulgados antes do processo de defesa, os materiais mais específicos do site só serão disponibilizados após o depósito da versão final do material no programa de pós-graduação.





## SALVAR COMO

A seção “Salvar como” apresenta uma lista de palavras, por classe gramatical, que devem ser memorizadas, arquivadas, guardadas. As palavras registradas na seção não aparecem na lista do vocabulário da unidade. Em geral, são palavras com mais de um significado ou com especificidades de uso. Nas unidades subsequentes, certamente elas aparecerão registradas com novos significados. Aqui, o aluno “salva a palavra como”, ou seja, guarda o significado adequado ao contexto do texto lido. Caso a palavra tenha outro significado, ela poderá aparecer novamente na seção “salvar como” de uma outra unidade, com um novo significado adequado ao novo contexto. Algumas vezes, determinadas palavras aparecem na seção por motivo de ênfase. É o caso de palavras que merecem um comentário mais detalhado e uma explicação que ultrapassa os limites de um verbete de vocabulário. Nesse sentido, a seção é um complemento do vocabulário da lição e serve apenas para marcar certas especificidades ligadas aos significados.



## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Apresenta os conteúdos gramaticais que o texto permite explorar. Tomamos por princípio, para as primeiras lições, a escolha de textos que apresentam originalmente estruturas sintáticas menos complexas, permitindo uma menor didatização de nossa parte. São textos também que nos pareceram viáveis didaticamente, por terem possibilitado uma ordenação razoável dos conteúdos gramaticais essenciais, considerados por ordem de frequência na língua. As *fábulas mitológicas* de Higino, por exemplo, foram eleitas para o início do curso por se apresentarem numa elaboração sem muitos rodeios sintáticos e por mobilizarem a aprendizagem dos conteúdos gramaticais mais frequentes. Assim, o presente e o perfeito aparecem logo na primeira lição, assim como aparecem palavras de todas as declinações (no vocabulário, dando o seu significado, resolvemos o caso de palavras, termos ou construções que não poderiam ser discutidos numa primeira unidade de um curso para iniciantes).

### Atividades rápidas

A seção aparece após a discussão dos principais tópicos gramaticais e apresenta exercícios simples para a sistematização do que foi visto no conteúdo gramatical. São atividades focadas no aspecto

gramatical tomado, no momento, como objeto de estudo. Daí seu caráter de atividades mais simples e chamadas aqui de “rápidas”.

Exercícios optativos, para serem resolvidos ao término de cada bloco de duas unidades, também serão disponibilizados no site do curso, de forma que o professor possa alterá-los frequentemente, atendendo às demandas de diferentes turmas em diferentes semestres de curso.



## SISTEMATIZAÇÃO

Nesta seção, apresentamos resumos dos conteúdos vistos na unidade. A ideia é a de criar espaços de autorregulação pelo aluno, de forma que cada um possa ir gerenciando seu processo de aprendizagem.



## O LATIM E O PORTUGUÊS

Atendendo a demandas de muitos estudantes pela discussão de elementos latinos interessantes para o entendimento de determinados aspectos do português, apresentam-se, nesta seção, elementos comparativos, de diferentes ordens, entre o latim e o português.



## ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Finaliza cada unidade a proposição de atividades ou de versão de um texto do latim ao português. Na escolha desses textos, o critério preferencial foi o da não existência de novos aspectos gramaticais, evitando-se maiores didatizações em vocabulários. Havendo um ou outro aspecto gramatical novo, algumas das seções vistas após o texto de abertura da unidade podem aparecer também após essa atividade textual final.

Os textos apresentados para atividade de leitura ao término de cada unidade também serão disponibilizados sob a forma de apresentação didatizada no site do curso.



## SALVAR

A seção apresenta as palavras utilizadas nos textos da unidade que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras cujos sentidos e formas mais necessitam ser memorizados. A ideia é que, assim, na leitura dos próximos textos, o aluno já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. Resulta, também, numa atividade de registro da classe gramatical e do sentido atribuído a cada uma nos textos lidos na unidade.

## SEÇÃO SAIBA MAIS

As seções “Outros latins”, “O latim no Brasil” e “Atividades Optativas” aparecem ao término de cada duas unidades de estudo.



## OUTROS LATINOS

A seção apresenta textos de autores de diversos períodos em que se produziram obras em latim. Incluem-se autores ora do período cristão, ora do período medieval, ora autores de obras conhecidas como neo-latim. Objetiva-se que o aluno perceba que o latim continuou sendo utilizado como língua de cultura durante um longo período que ultrapassa o período de auge da literatura latina. Em função disso, os textos se apresentam já traduzidos, uma vez que o objetivo não é a análise gramatical das obras, mas o seu conhecimento.

[OBS.: Esta seção é preparada pelos estudantes que se submeteram, como alunos, à proposta metodológica. O objetivo foi o de criar espaços significativos para que os alunos contribuam para o desenvolvimento do material e vejam os resultados de seus esforços de aprendizagem. Assim, é um material ainda provisório e sua versão final só deverá constar da versão de publicação da proposta.]



## O LATIM NO BRASIL

Apresentam-se tópicos sobre história social do latim no Brasil, enfatizando os diferentes domínios em que o latim se manteve empregado. O objetivo é fazer com que os alunos percebam que a língua que eles estudam vem de uma tradição educacional secular e

que, por isso, há um conjunto de discursos, práticas e representações que nos permitem entender sua importância e seu desenrolar histórico enquanto disciplina de estudo.

[OBS.: Trata-se de uma seção que também deverá ser complementada para publicação. Na versão de tese, apresentamos uma mostra razoável das possibilidades de ampliação de conhecimentos sobre o uso da língua no Brasil.]



## ATIVIDADES OPTATIVAS

A seção estará disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org) de forma que o professor possa ter a liberdade de escolher as atividades propostas ou de elaborar outras atividades que possam atender as necessidades de sua turma.



## LENDO ...

Ao término do volume, apresenta-se uma coletânea de textos latinos, com a pressuposição de que o aluno que concluiu as unidades de estudo de cada volume consiga dar conta da leitura dos textos propostos, ainda que seja uma leitura com alguma mediação pelo professor.

[OBS.: Apresentamos a seção na versão disponibilizada junto à tese. Advertimos, contudo, que, para a publicação do material, serão inseridas notas explicativas introduzindo os textos ou especificando determinadas questões gramaticais mais delicadas.]

\* \* \*

Antes de destinarmos este material à avaliação pela banca de tese, tivemos a contribuição de quatro turmas de latim cujos alunos aceitaram utilizar o material com vistas ao seu aprimoramento. Nossos agradecimentos a todos eles. Também tivemos a contribuição de uma turma de professores da Universidade Federal da Bahia, que aceitaram ser alunos de um curso de extensão em que o material foi adotado. Alguns deles pela vontade de retomar seus estudos da língua, outros por terem feito, em tempos mais recuados, cursos de sobrecarga gramatical e pouca abordagem textual, outros, acredito, pela generosidade com um colega que se aventurava nessa experiência didática. Nossos agradecimentos, então, aos professores Américo Venâncio Lopes Machado Filho,

Luciene Lages, Ilza Ribeiro, Rosa Virgínia Mattos e Silva (*in memoriam*), Sônia Borba, Ana Bicalho, Rosinês Duarte, Cristina Figueiredo, Sílvia Faustino, Elizabeth Reis Teixeira, Tânia Lobo, aos alunos da Pós-Graduação Gérsica Sanches, Mailson Lopes, Lisana Sampaio, Nilzete Rocha e aos monitores de língua latina, Sílvio Rezende, Shirlei Almeida, Raul Oliveira e Camila Ferreiro, que não mediram esforços para acompanhar toda a aplicação do material e contribuir no processo de revisão. Também gostaria de agradecer às contribuições de professores de outras instituições que se encarregaram de, generosamente, avaliar o material e de aplicá-lo junto aos seus alunos. Agradeço também aos professores, mas amigos acima de tudo, Braulino Santana e Klebson Oliveira, pelas leituras do material e pelo incentivo de sempre.

Este volume é dedicado ao Prof. Mário Augusto dos Santos, meu mestre de latim e grande e encorajador amigo.

José Amarante



UNIDADE **A****ASPECTOS HISTÓRICOS DA LÍNGUA E DA LITERATURA LATINAS**

Nesta unidade, você irá perceber que o latim é uma língua com parentesco com outras línguas, o que nos faz constatar que havia uma língua comum anterior. Estabelecemos as distinções entre latim clássico e latim vulgar e definimos a modalidade da língua com que iremos trabalhar. Também iremos conhecer as diferentes fases históricas do latim e sobre a formação dos gêneros na Antiguidade.

**Estudar latim. Qual latim?**

Quando começamos a estudar uma língua, o fazemos por razões diversas. O latim era uma das línguas ensinadas regularmente nas escolas brasileiras até a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (LDB, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961). Daí em diante, a língua permanece em currículos de instituições específicas, desaparecendo pouco a pouco da educação básica. Em nossos dias, praticamente presente apenas em currículos do ensino superior, o latim é ensinado em instituições que acreditam na importância da língua e da cultura latina para o entendimento da cultura ocidental. Nesse contexto, vez ou outra, costuma aparecer a pergunta sobre o porquê de se estudar latim nos dias de hoje. A propósito, então, de tantas possíveis justificativas para a pergunta “Por que ainda se estuda o latim?”, poderíamos ficar com a fala de uma das personagens da peça *Heautontimoroumenos*, de Terêncio: *Homo sum: nihil humani a me alienum puto*, ou seja, *Sou homem: nada do que é humano considero alheio a mim*.

Também costumamos ouvir a pergunta sobre se o latim é ou não uma língua morta. Duas declarações que poderíamos chamar de recentes, dada a longevidade daquela que se converte em nosso objeto de estudo, a língua latina, servem-nos de mote para o esboço de uma possível resposta: uma de 2005, de Orlando de Rudder, para quem “a língua latina está muito bem de saúde, para uma morta”<sup>1</sup>; outra, de Peter Burke, 1993, para quem, “embora declarado 'morto', o latim recusou-se a ser enterrado”<sup>2</sup>. Ou seja, são declarações que mostram a importância e a vitalidade do latim, seja

<sup>1</sup> Em tradução de Tiago Marques do livro *In uino ueritas: Dictionnaire commenté des expressions d'origine latine*, de 2008.

<sup>2</sup> Em tradução de Álvaro Luiz Hattner do livro *The art of conversation*, de 1995.

por ser a língua que deu origem às línguas românicas, seja por ser a língua que nos legou uma literatura de influência capital para o mundo ocidental.

Importa-nos agora pensar sobre que latim iremos estudar, sobre sua origem e suas relações com outros idiomas que conhecemos.

### O caminho: indo-europeu - itálico-céltico - itálico - latim - línguas românicas

Observando as semelhanças entre as línguas, podemos vinculá-las a uma origem comum. Assim, se analisarmos as correspondências sistemáticas entre línguas como o português, o castelhano, o francês, o italiano e o romeno, percebemos que elas têm uma origem comum: o latim. Daí serem também chamadas de línguas românicas, neolatinas ou novilatinas.

Quadro 1 - Línguas românicas em comparação

latim	português	castelhano	francês	italiano	romeno
<b>aquam</b>	→ água	agua	eau	acqua	apa
<b>hominem</b>	→ homem	hombre	homme	uomo	om
<b>legem</b>	→ lei	ley	loi	legge	lege
<b>noctem</b>	→ noite	noche	nuit	notte	noopte
<b>pluvia</b>	→ chuva	lluvia	pluie	pioggia	ploaie

Da mesma forma, podemos chegar a uma outra unidade linguística anterior ao latim, se analisarmos as semelhanças existentes entre o latim e os dois antigos idiomas falados na Península Itálica, o osco<sup>3</sup> e o umbro<sup>4</sup>. Trata-se do que se convencionou chamar de “itálico”.

As semelhanças entre raízes de palavras e entre estruturas gramaticais observadas no latim em relação a “antigas línguas faladas na Índia, na Pérsia, na Grécia, na Gália, na Germânia e em outras regiões” (CARDOSO, 1997) fazem com que se aceite a existência de uma hipotética língua primitiva, denominada indo-europeu<sup>5</sup>.

Também para Ernesto Faria (1958), o latim não se prende diretamente ao primitivo indo-europeu, mas dele está separado por outras unidades linguísticas subsequentes, como o *itálico* e o *italo-céltico*. Ou seja, deve ter havido uma unidade linguística

<sup>3</sup> Língua do Sâmnio e da Campânia.

<sup>4</sup> Língua da Úmbria.

<sup>5</sup> Como do indo-europeu não há registros, o agrupamento das línguas que dele se derivaram se dá através de correspondências observadas nas línguas chamadas indo-europeias.



preexistente em relação ao latim, a unidade itálica, e uma unidade anterior à itálica, a italo-céltica<sup>6</sup>.

Pertence, pois, o latim à grande família das línguas indo-europeias. Confira, a seguir, a árvore das famílias de línguas e o indo-europeu como língua comum que lhes deu origem.

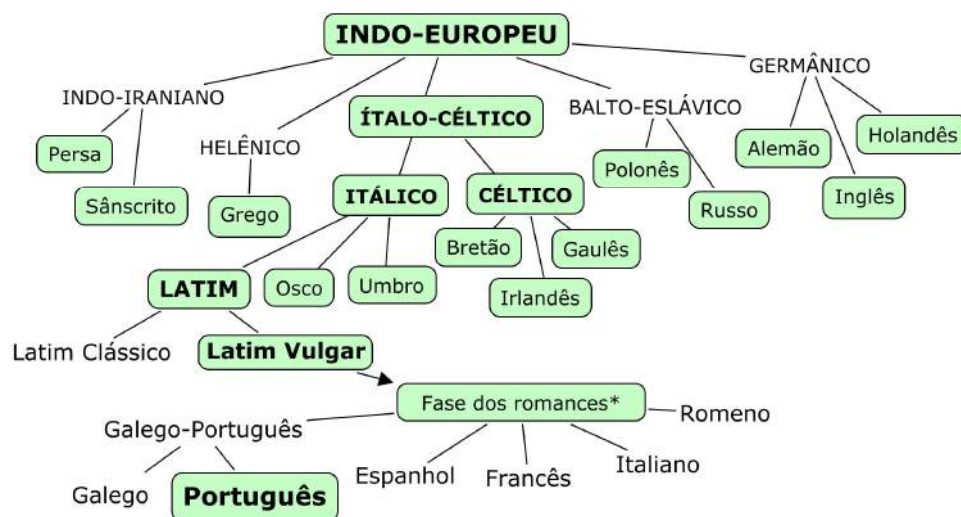


Fig. 1 - Árvore genealógica das línguas indo-europeias

\* *Romance* aqui se refere não a um idioma que deu origem às línguas românicas. Trata-se de uma forma de se referir às realizações linguísticas que já não eram mais o latim, nem eram ainda as línguas românicas. Deriva-se do advérbio medieval *romanice*, que quer dizer *à maneira dos romanos*. Ou seja, devido a diversos fatores, o latim vai se modificando diferentemente em regiões distintas conquistadas, de forma que, com o tempo, não se falava mais o *latim*, mas à maneira dos romanos, algo parecido com o que os romanos falavam. Com o decorrer do tempo, por conta de, entre outros fatores, o afastamento geográfico, a perda da centralização de Roma e a queda do Império, as línguas românicas vão se formando.

Obviamente, para chegar ao estágio de língua de literatura, que alcançou seu esplendor no período chamado clássico (geralmente concebido como o período que vai do séc. I a. C a início ou meados do séc. I d. C), o latim passou por sucessivas mudanças mais ou menos demarcadas. Da mesma forma, as mudanças por que passou

<sup>6</sup> Para Faria (1970, p. 14-17), em relação à unidade italo-céltica, como também não há documentação, a probabilidade de sua existência se deve às comparações e à observação de particularidades comuns à gramática das línguas itálicas (como o latim, o osco e o umbro) e à gramática das línguas célticas (como o bretão, irlandês e o gaulês). Da unidade itálica, ao que se pode concluir, há, apesar de curtos, numerosos textos epigráficos dos seus dialetos: o latim, que nos legou uma vasta literatura; o osco, conhecido através de inscrições, sendo a mais extensa a chamada *Tabula Bantina* (encontrada em Bântia, na Apúlia); e o umbro, através de moedas e curtas inscrições supérstites, além de uma longa epígrafe: as tábuas *eguvinas*, nas quais há a gravação do “ritual dos chamados *frates Atiedii*, colégio sacerdotal de Igúvio, hoje Gubbio” (*idem, ibidem*).

o idioma no período de romanização e nos demais estágios subsequentes levam à formação das línguas românicas, entre elas o português. Como diz Faria<sup>7</sup> (1958), as línguas românicas “nada mais são do que o próprio latim transformado através do tempo e do espaço”.

Mas o latim que dará origem às línguas românicas não será o latim clássico, uma língua literária, trabalhada artisticamente pelos grandes escritores que nos legaram uma literatura que até hoje influencia o mundo ocidental. O latim que deu origem às línguas românicas é o chamado latim vulgar<sup>8</sup>, ou o latim falado pelos diversos estratos sociais, em diferentes situações, tempos, lugares, e que não deve ser pensado como uma língua uniforme. Como qualquer língua em uso, o latim vulgar também apresentava variações (*diatópicas*, no plano geográfico; *diastráticas*, no plano social; *diafásicas*, relacionadas aos diferentes registros, mais ou menos formais; ainda podemos falar de diferentes formas de latim no que se refere ao tempo de romanização<sup>9</sup>). A designação de *latim vulgar* (DIEZ, 1836-1844), no singular, é apenas uma convenção para se referir às diferentes formas de latim, opondo-se ao latim literário (e – pensando com Maurer Jr.<sup>10</sup>, talvez pudéssemos afirmar – aos usos extremamente monitorados da língua em situações mais formais).

As fontes de que dispomos para o conhecimento do latim vulgar são as comédias de Plauto (séc. III-II a.C), os poemas de circunstância de Catulo (séc. I a.C), algumas cartas de Cícero dirigidas a familiares (séc. I a.C), inscrições cristãs, feitas sem preocupações literárias, ou outros tipos de inscrições, bilhetes jocosos, o *Appendix Probi*, uma lista de correções explicitando as formas que poderiam ser consideradas corretas: *socrus non socra*, *speculum non speclum*, *auris non oricla*, por exemplo (CARDOSO, 1997).

<sup>7</sup> FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

<sup>8</sup> O termo *vulgar* não deve ser visto carregado de viés preconceituoso. No próprio latim, o adjetivo *vulgaris* significa *geral, comum, ordinário, público* e se deriva do substantivo *vulgo*, que quer dizer *o povo, a multidão, o vulgo*. Deriva-se também de *vulgus* o verbo *vulgare* (ou *volgare*), que significa *espalhar, propalar, divulgar; relacionar-se com* (na passiva reflexiva).

<sup>9</sup> Certamente o latim levado à península ibérica, por ocasião da segunda guerra púnica (contra os cartagineses, de 219 a 201 a.C), não será o mesmo latim das conquistas tardias, como a da Dácia, na atual Romênia, em 106 d.C.

<sup>10</sup> Em obra de 1962, *O problema do latim vulgar*.

## O latim clássico

O latim que iremos estudar é o latim chamado clássico, o latim literário de um determinado período da história romana, e também as manifestações literárias consideradas pós-clássicas. Para que se conheçam os diferentes estágios da língua, esboçamos um quadro com informações adaptadas de Cardoso (1997):

Quadro 2 – Fases históricas do latim

<b>LATIM PRÉ-HISTÓRICO</b>	Falado entre os séculos XI e VII ou VI a.C. A fase é anterior ao aparecimento de documentos escritos. Em meados do século VIII a.C., Roma é fundada.
<b>LATIM PROTO-HISTÓRICO</b>	Aparece nos primeiros documentos escritos. Inscrições: <i>fibula prenestina</i> (séc. VII ou VI a.C.), Vaso de Duenos (séc. IV a.C.)
<b>LATIM ARCAICO</b>	Utilizado entre o séc. III a.C. e o início do séc. I a.C., está presente em antigos textos literários (Névio, Plauto, Ênio, Catão), em epitáfios e textos legais. Inicialmente pobre, de vocabulário reduzido, enriquece-se com o desenvolvimento da literatura e com a influência da cultura helênica. É do início do período uma compilação do código do Direito Romano por uma comissão composta por dez cidadãos ( <i>decemviri</i> ). Publicada em 451-450 a. C., a lei das <i>Doze Tábuas</i> , de que se conservam fragmentos, era utilizada nas escolas romanas até o período de Cícero e sua influência se estende sobre o pensamento e o estilo literário dos romanos (HARVEY, 1987).
<b>LATIM CLÁSSICO</b>	Séc. I a.C. a I d.C. São compostas as grandes obras da prosa e poesia latinas: Cícero, Virgílio, Horácio, Tito Lívio. Trata-se de um língua cultivada, artística, diferente do latim falado.
<b>LATIM PÓS-CLÁSSICO</b>	Sécs. I a V d. C. A língua começa a perder a pureza e a perfeição do período clássico. Diminui a distância entre a língua literária e a falada. Já se prenuncia a dialeção que dará origem às línguas românicas.
<b>USOS DO LATIM POSTERIORES À QUEDA DO IMPÉRIO</b>	Os tabeliães utilizaram o latim até o século XII em documentos oficiais; a Igreja toma o latim como sua língua oficial e, até 1961, o uso do idioma era obrigatório na redação dos documentos eclesiásticos e na realização de cultos e cerimônias religiosas <sup>11</sup> ; a ciência, até o início do séc. XX, vê no

<sup>11</sup> No Vaticano, até nossos dias, os documentos oficiais são emitidos principalmente em latim. Ao que se pode depreender dos documentos disponíveis no site do Vaticano, a língua oficial ainda é o latim, embora só seja utilizada nos documentos oficiais e nos rituais cerimoniais. Até mesmo os caixas eletrônicos do Vaticano estão em latim. Em 2003, o Vaticano publica um dicionário com traduções de 13 mil expressões inexistentes no tempo dos romanos da Antiguidade. O seu próprio site pode ser lido completamente em latim ([http://www.vatican.va/latin/latin\\_index.html](http://www.vatican.va/latin/latin_index.html)), além de existir a possibilidade de leitura nas línguas modernas.

latim uma linguagem universal e na língua foram escritos tratados filosóficos e científicos<sup>12</sup>.

Costuma haver divergências na definição do período clássico e do período pós-clássico. Quando nos referimos ao fato de que estudaremos o latim “clássico”, estamos adotando o mesmo conceito de “clássico” que se registra na abrangência sugerida por Aulo Gélío (*Noites Áticas*, XIX, 15), cuja referência aparece em, entre outros, Domingues (2002, p. 8), para quem nesse conceito estão incluídos “todos os autores romanos não cristãos tomados como modelos de latinidade, assim agrupando autores que, em linhas gerais, vão do século segundo antes de Cristo ao segundo depois de Cristo”; Silva (1988, p. 505), que afirma que Gélío “entende por escritor clássico aquele que, devido sobretudo à correção da sua linguagem, pode ser tomado como modelo”; Cairus (2011, p. 125), quando afirma que Gélío “passou a designar de *classicus* o autor que se mostrasse mais digno de apreço literário”. E continua Cairus: “Esse mérito, é claro, passava pelo seu crivo meticuloso, que privilegiava, entre outros fatores, o rigor da métrica, a exatidão da palavra e a pertinência das referências”.

Podemos, então, observar que a definição de *clássico* comporta duas facetas que se relacionam: o que é *clássico* por cronologia, por pertencer a um período que, pela natureza da produção literária e também por sua repercussão, se torna demarcado, e o que é *clássico* por modelo ou permanência. Ítalo Calvino, em *Por que ler os clássicos*<sup>13</sup>, enfatiza essa abrangência do termo:

Os **clássicos** são aqueles **livros que chegam até nós** trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si e

<sup>12</sup> Como em boa parte da Europa a língua ainda é estudada nas escolas, há traduções de textos modernos para o latim, como toda a coleção de *Harrius Potter (Harry Potter)*, ou *Regulus (O pequeno príncipe)*, ou, entre tantas outras, *Arbor alma* (do original em inglês *The giving tree*, de Shel Silverstein, traduzido para o português, por Fernando Sabino, com o título *A árvore generosa*). Totalmente na língua são, também, sites com jornais que noticiam em latim (veja, por exemplo, <http://ephemeris.alcuinus.net/> ou <http://www.scorpiomartianus.com/>, com arquivos em áudio de notícias na língua latina) ou sites que proporcionam espaços de interação entre seus membros, interessados em treinar o uso da língua. Veja, por exemplo, <http://schola.ning.com/>. Até mesmo existe uma Wikipedia em latim, a *Vicipaedia*: [http://la.wikipedia.org/wiki/Pagina\\_prima](http://la.wikipedia.org/wiki/Pagina_prima). No Facebook, a língua latina é uma das opções de língua para a configuração da página.

<sup>13</sup> CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (CALVINO, 2007, p. 11, grifos nossos)

E mais à frente: “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” (p. 16). Assim como em Calvino, em Ezra Pound, mais que a questão do modelo, a permanência definiria o clássico: “um clássico é clássico não porque esteja conforme a certas regras estruturais ou se ajuste a certas definições”. Para ele, o que é clássico o é “devido a uma certa juventude eterna e irreprimível”<sup>14</sup>. Na própria Antiguidade, a autoconsciência da permanência já é visível, como podemos observar na famosa ode 30, do livro III dos *Carmina* de Horácio, da qual citamos alguns versos: *Exegi monumentum aere perennius* (Ergui um monumento mais duradouro que o bronze - verso 1), *Non omnis moriar multaue pars mei uitabit Libitinam* (Não morrerei de todo e grande parte de mim sobreviverá à Deusa Libitina, à morte - versos 6-7). Exatamente essa conhecida ode de Horácio finaliza o nosso curso, na última lição do volume azul do Programa *Latinitas*<sup>15</sup>.

### Os gêneros na Antiguidade

A discussão sobre gêneros literários já aparece desde a Antiguidade, através das obras de Platão e de Aristóteles. A abordagem mais conhecida encontra-se da *Poética* de Aristóteles, na qual o autor destaca a noção de *mimesis* (imitação) para estabelecer a distinção entre a poesia, a música, a dança, a pintura e a escultura, todas miméticas, mas diferenciado-se entre si nos meios (ritmo,

<sup>14</sup> POUND, Ezra. *O abc da literatura*. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 23. Pedro Duarte, em *O que faz de uma obra um clássico?*, apresenta um dossiê sobre a questão, observando a visão do termo para especialistas, artistas, professores, intelectuais e pesquisadores. DUARTE, Pedro. O que faz de uma obra um clássico? In: Revista *Poiésis*, n. 11, p.191-213, nov. 2008.

<sup>15</sup> Como poderá ser visto no material didático do *Latinitas*, não seguimos rigorosamente a classificação conhecida e estabelecida nos manuais de história da literatura latina, para os quais os autores do período clássico são aqueles que se situam entre o séc. I a.C e o século I d.C. Plauto, por exemplo, que aparece logo nas primeiras unidades de nossa proposta, seria cronologicamente do período arcaico, mas pensando a partir do critério *permanência* é um autor clássico, basta observar a influência do teatro plautino na posteridade. Por outro lado, certas obras foram mobilizadas não por serem consideradas *clássicas*, mas por se mostrarem úteis para a aprendizagem da língua ou por permitirem que se perceba, ao aprendê-la, o desenrolar histórico do latim.



linguagem, harmonia), nos objetos (caracteres melhores, piores ou iguais a nós) e na maneira de imitação (narrativa, dramática).

A poesia (*carmen* para os latinos, com o sentido de composição em verso; o mesmo sentido tinha em latim a palavra *poema*, tomada do grego) é dividida de acordo com a imitação que se propõe de homens melhores, de homens piores, ou de homens nem melhores nem piores. Em sua divisão, estabelecem-se três grandes gêneros: o épico, o lírico e o dramático. No gênero épico, imitam-se as ações dos homens considerados melhores. É o gênero dos grandes heróis e das grandes ações. O gênero dramático, por sua vez, pode apresentar bons caracteres (a tragédia) ou maus caracteres (a comédia). O gênero lírico comporta a imitação de homens iguais a nós, nem melhores, nem piores.

Entre os romanos, temos a *Arte poética* de Horácio (conhecida como *Epistula ad Pisones*), um tratado sobre a poesia. Dirigida aos irmãos Pisões, apresenta alguns preceitos que refletem a *Poética* aristotélica: “prescreverei ao douto imitador que observe o modelo dos costumes da vida e tire daí uma linguagem viva”<sup>16</sup>. Para ele, “um assunto cômico não quer ser desenvolvido em versos trágicos”. E continua: “Que cada coisa guarde o lugar que lhe convém e que lhe coube em partilha”.

Para Horácio, e pode-se dizer para a Antiguidade, a questão da originalidade diverge em relação ao que modernamente consideramos. Ou seja, um poeta ou escritor pode seguir a tradição, contando histórias ou mitos já conhecidos, ou inventar novas histórias.

Horácio também reflete sobre a utilidade da poesia: “os poetas ou pretendem ser úteis ou deleitar ou, ao mesmo tempo, dizer coisas belas e aproveitáveis à vida”. Mais à frente, resume: “Tem todos os votos quem misturou o útil ao agradável, deleitando e, ao mesmo tempo, instruindo o leitor”.

Os autores da literatura romana irão se dedicar a boa parte dos gêneros desenvolvidos pelos gregos (alguns surgidos antes mesmo dos gregos; a própria fábula, por exemplo, tem origem anterior, provavelmente oriental). Dos clássicos gêneros descritos por Aristóteles, escrevem-se e desenvolvem-se subgêneros. Em alguns

<sup>16</sup> A tradução dos trechos da *Arte Poética* que citamos aqui é de Dante Tringali (*A Arte Poética de Horácio*), em obra de 1993.

casos, o espírito romano trará vieses novos a gêneros já conhecidos. Como criação romana, Quintiliano (séc. I d. C.) cita a sátira: “Satura quidem tota nostra est”. Segundo Cardoso (2003, p. 187):

na antigüidade clássica, os gêneros se achavam profundamente imbricados. Escritores houve que manipularam muitos gêneros diferentes, conferindo, é claro, seu estilo pessoal a todas as obras que produziram.

### As fases e as épocas da literatura latina

Costuma-se chamar a primeira fase da literatura latina de *fase primitiva*, por se tratar de um período pré-literário, em que a escrita que conhecemos se restringe a inscrições, arquivos, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em versos (CARDOSO, 2003).

A partir dos contatos dos romanos com os gregos, por ocasião da vitória sobre Tarento, em 272 a. C, a literatura latina, até então em fase embrionária, terá suas primeiras obras. É a chamada *fase arcaica*, em que se desenvolvem a poesia épica e a dramática.

A partir de 81 a.C., quando ocorre o primeiro pronunciamento de Cícero como orador, começa a chamada *fase clássica*, com duas épocas distintas: a chamada época de Cícero ou de César, com grandes prosadores num momento de grandes lutas políticas, nos momentos finais do sistema republicano; a outra época é a chamada época de Augusto, com grande desenvolvimento da poesia latina através do surgimento de seus mais expressivos poetas, em momento de apoio oficial à arte poética (CARDOSO, 2003).

Após a morte de Augusto, a literatura começa a dar sinais de perda de sua força. É a época dos imperadores júlio-claudianos (Tibério, Calígula, Cláudio e Nero), que conta ainda com autores que se destacam em sua produção literária. Mas os maiores sinais da pouca vitalidade da literatura ocorrerão no chamado *período pos-clássico*, a partir da morte de Nero (68 d.C.). Essa época conta com dois períodos: o neo-clássico (de 68 até final do século II) e a época cristã (do final do século II até o século V).

Para que você se familiarize com períodos e autores da literatura latina, alguns dos quais utilizados em nosso curso, esboçamos o quadro abaixo de períodos, autores e a natureza de suas obras. Ao longo do curso, toda vez que iniciarmos o trabalho com um novo

autor, apresentaremos um pequeno quadro situando-o no contexto do quadro geral da literatura latina.

Quadro 3: Autores de obras em verso<sup>17</sup>

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
<b>FASE PRIMITIVA</b>	SÉC. VII a. C - 240? a. C	Literatura oral: cânticos heroicos, religiosos, fúnebres, cantos dramatizados chamados <i>fesceninos</i> , de caráter licencioso e grosseiro Textos epigráficos: inscrições Sentenças em verso (predições, provérbios)		
<b>FASE HELENÍSTICA (OU ARCAICA)</b>	240? a. C - 81 a. C.	<b>Lívio Andrônico</b>	285? - 204? a. C.	Poesia épica, dramática e lírica
		<b>Névio</b>	? - 201 a. C.	Poesia épica e dramática
		<b>Plauto</b>	250? - 184? a. C.	Poesia dramática: comédias
		<b>Ênio</b>	239 - 169 a. C.	Poesia épica, dramática, lírica e didática
		<b>Terêncio</b>	185? - 159 a. C.	Poesia dramática: comédias
		<b>Lucílio</b>	180 - 103 a. C.	Sátira
<b>FASE CLÁSSICA</b>	ÉPOCA DE CÍCERO [81 a 43 a. C.]	<b>Lucrécio</b>	99? - 55? a. C.	Poesia didático-filosófica
		<b>Catulo</b>	87/84? - 54/52? a. C.	Poesia lírica
		<b>Varrão</b>	116 - 27 a. C.	Sátira
	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C. a 14d.C]	<b>Virgílio</b>	70 - 19 a. C.	Poesia lírico-pastoril, didática e épica
		<b>Horácio</b>	65 - 8 a. C.	Sátira, poesia lírica
		<b>Tíbulo</b>	60? - 19? a. C.	Poesia elegíaca
		<b>Propércio</b>	45? - 15? a. C.	Poesia elegíaca
		<b>Ovídio</b>	43 a. C. - 17 d. C.	Poesia elegíaca, didática e épica <sup>18</sup>

<sup>17</sup> Os quadros de autores e obras seguem a proposta de Cardoso (2003). Em relação à fase primitiva, apenas há uma breve descrição da natureza da obra ocorrida no período.

<sup>18</sup> Também classificada como *poesia narrativa* e *poesia catalogica*, seguimos a classificação de *poesia épica* por ser escrita em hexâmetros e apresentar a estrutura do gênero.



	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO-CLAUDIANOS [14 a 68d.C]	<b>Fedro</b>	10 a 20 a. C. – 69? d. C.	Poesia didática: fábulas
		<b>Sêneca, o Filósofo</b>	4? d. C. – 65	Tragédia
		<b>Sílio Itálico</b>	25 d. C. – 101	Poesia épica
		<b>Lucano</b>	39 d. C. – 65	Poesia épica
		<b>Pérsio</b>	34 d. C. – 62	Sátira
FASE PÓS-CLÁSSICA	ÉPOCA NEOCLÁSSICA A [68 a 192d.C]	<b>Marcial</b>	38 ou 45 d. C. – 102 ou 104	Épigramas
		<b>Estácio</b>	40? d. C. – 96	Poesia épica e lírica
		<b>Juvenal</b>	60? d. C. – 130?	Sátira

Quadro 4: Autores de obras em prosa

FASES E ÉPOCAS		AUTORES	VIDA	NATUREZA DA OBRA
FASE PRIMITIVA	SÉC. VII a. C. – 240? a. C.	Textos escritos paraliterários e protoliterários: arquivos (ou atos), comentários, livros de pontífices, anais, leis, sentenças em verso. É do período o documento de valor histórico e jurídico chamado <i>Lei das XII Tábuas</i> , escrito por volta de 450 a. C.		
FASE ARCAICA	240? a. C. – 81 a. C.	<b>Catão</b>	234-149 a. C.	Oratória, epistolografia, erudição, história, retórica
FASE CLÁSSICA	ÉPOCA DE CÍCERO [81 a 43 a.C]	<b>Cícero</b>	106 – 43 a. C.	Oratória, retórica, filosofia e epistolografia
		<b>César</b>	100 – 44 a. C.	História, Oratória
		<b>Salústio</b>	87/86 – 35 a. C.	História
		<b>Varrão</b>	116 – 27 a. C.	Erudição <sup>19</sup>

<sup>19</sup> Muitos textos científicos latinos aparecem nos manuais de literatura, muitas vezes em função de seus autores terem feito uso de “processos nitidamente artísticos” (CARDOSO, *op. cit.*, p. 187). Segundo Cardoso, alguns desses textos revelam os conhecimentos dos eruditos, daí serem considerados obras de erudição. Para a autora, poderíamos considerá-los paraliterários, mas “a linguagem neles presente é, quase sempre, a linguagem poética latina, com ritmo melódico, vocabulário selecionado, figuras e elementos ornamentais”.

	ÉPOCA DE AUGUSTO [43 a. C a 14 d.C.]	<b>Horácio</b>	65 – 8 a. C.	Epistolografia
		<b>Tito Lívio</b>	59 - 17 d. C.	Historia
		<b>Vitrúvio</b>	? - 26 d. C.	Erudição
		<b>Sêneca, o Retor</b>	60? a. C. – 39? d. C.	Retórica
	ÉPOCA DOS IMPERADORES JÚLIO-CLAUDIANOS [14 a 68d.C.]	<b>Sêneca, o Retor</b>	60? a. C. – 39? d. C.	Retórica
		<b>Sêneca, o Filósofo</b>	4 d. C. – 65	Filosofia e epistolografia
<b>Petrônio</b>		? – 65 d. C.	Narrativa de costumes	
<b>FASE PÓS-CLÁSSICA</b>	ÉPOCA NEO-CLÁSSICA Da morte de Nero ao fim do governo dos Antoninos <sup>20</sup> [68 a 192d.C.]	<b>Plínio, o Velho</b>	23? d. C. - 79	Erudição
		<b>Quintiliano</b>	30? d. C. – 95	Retórica
		<b>Tácito</b>	55? d. C. – 120?	Retórica, biografia, história
		<b>Plínio, o Jovem</b>	62 d. C. – 111?	Epistolografia, oratória
		<b>Suetônio</b>	69? d. C. – 141?	História
		<b>Apuleio</b>	125? d. C. – 170?	Romance <sup>21</sup>



### SAIBA MAIS:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1997.

CITRONI, M. *et al.* *A literatura de Roma antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

<sup>20</sup> Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio e Cômodo.

<sup>21</sup> Segundo Cardoso (2003, p. 129), a obra *Metamorfoses* de Apuleio (conhecida como *O asno de ouro*) é “mais um curioso exemplo de narrativa novelística”, também de difícil classificação.

UNIDADE **B****ALFABETO E PRONÚNCIA DO LATIM**

Nesta unidade, vamos nos concentrar na pronúncia do latim. Você vai perceber que há diferentes tipos de pronúncias e que iremos adotar a chamada reconstituída ou restaurada, que busca se aproximar da forma como seria a pronúncia clássica.<sup>22</sup>

**O alfabeto latino**

O alfabeto latino se forma a partir do alfabeto dos vizinhos do norte, os povos etruscos, que estabeleceram o seu a partir do grego. Segundo McMurtrie (1982, p. 57), é consenso entre os especialistas a origem grega do alfabeto adotado pelos povos antigos que habitaram a península da Itália.

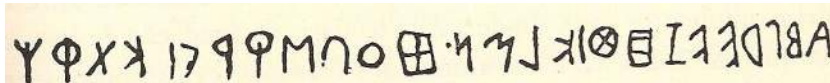


Fig. XX - Alfabeto etrusco da peça de Marsiliana, de cerca de 700 a.C.<sup>23</sup>  
(Lê-se da direita para a esquerda)<sup>24</sup>

O primitivo alfabeto latino não era formado pelas 23 letras utilizadas no período clássico. Não possuía o G, nem o Y e o Z. Segundo Faria, nos primeiros documentos escritos, empregava-se o C “tanto para representar a oclusiva velar surda (K) quanto a sua homorgânica sonora (G)”. O surgimento do G, para diferenciar as duas oclusivas velares, se dá em função de, posteriormente,

<sup>22</sup> A descrição detalhada do sistema fonológico do latim não é aqui considerada, por se tratar dos primeiros momentos de um curso que assume como principal meta a leitura de textos. Em disciplinas avançadas da língua, tópicos de morfologia histórica e de fonologia do latim são tratados.

<sup>23</sup> Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se de um objeto encontrado num túmulo etrusco, uma placa de escrever, em marfim, com um alfabeto completo, supostamente um “caderno de exercícios”. O túmulo onde se encontrou a placa localiza-se em Marsiliana, no vale do rio Albegna (Grosseto, Toscana, Itália).

<sup>24</sup> O termo latino para esse tipo de escrita é *sinistrorsum* (voltado para a esquerda).

acrescentar-se “uma pequena barra horizontal à haste inferior do C” (FARIA, 1958, p. 17)<sup>25</sup>. Na época de Cícero, eram 21 letras, tendo sido o Y e o Z introduzidos, segundo Faria (1958, p. 16), nos fins da República<sup>26</sup> para a transcrição de nomes gregos.

A partir dos fins do século I a. C., o alfabeto latino conta, então, com 23 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z

Como vimos, o Y e o Z não eram propriamente letras latinas. Usadas para a transcrição de palavras gregas em latim, dada a influência do helenismo em Roma, essas duas letras passam a fazer parte do alfabeto latino.

Para McMurtrie (1982, p. 64):

o alfabeto, tal como os antigos romanos o utilizaram nas inscrições dos monumentos e para determinados objectivos, como, por exemplo, nos livros, tinha apenas *uma* forma para cada letra, até muito depois da era cristã. Eram as formas que hoje se identificam com as nossas letras maiúsculas.”

A escrita desse alfabeto, contudo, era representada de variadas maneiras. As minúsculas surgirão mais tarde com alterações operadas paulatinamente nas maiúsculas, “como resultado da tendência, bem natural, dos escribas para escreverem mais fácil e rapidamente do que se poderia fazer com as formas convencionais das letras monumentais” (McMURTRIE, 1982, p. 64).

A letra *I* que vemos no alfabeto diz respeito ao som do *i vogal* e do *i semivogal* latino (o nosso /i/ ou /y/. Da mesma forma, a letra *V* diz respeito ao som do *u vogal* e do *u semivogal* latino (o nosso /u/ ou

<sup>25</sup> Segundo Fischer (2009, p. 127-128), “no século III a.C., o diretor de uma escola particular romana, Spurius Carvilius Ruga, observou que o alfabeto romano precisava de um /g/, então ele pegou o C etrusco e colocou-lhe um gancho – G – para complementar o alfabeto com esse som”. Ou seja, havia na pronúncia o som surdo e sonoro das oclusivas velares, o /k/ e /g/, mas ambos representados pela letra C. Ruga deve ter percebido esse traço mínimo diferenciador e propôs a nova letra, tendo sido inserida na sétima posição. Como o Z era pouco utilizado, passou a ocupar a última posição no alfabeto. A informação citada por Fischer encontra-se em Plutarco, nas *Questões romanas* de suas *Obras morais*.

<sup>26</sup> A história romana costuma ser dividida em três fases, relacionadas às formas de governo: **Monarquia**, período que vai desde as origens até 509 a.C; **República**, de 509 a.C a 27 a.C; e **Principado**, de 27 a.C a 476 d.C.

/w/). Em minúscula, a letra V se grafa “u”, daí *uua* (uva), com um o primeiro *u* vocálico e o segundo *u* semivocálico. Algumas edições de textos latinos costumam fazer distinção entre o *i* vogal e o *i* semivogal e entre o *u* vogal e o *u* semivogal, inserindo as chamadas letras ramistas *j* e *v* para a representação das consoantes oriundas das semivogais<sup>27</sup>. Segundo Faria (1958, p. 15), “os romanos jamais conheceram tal dualidade de escrita”.

Ernesto Faria (1970, p. 53) nos informa sobre dois sistemas principais de escrita:

<i>Escrita capital</i>	“usada nos manuscritos de livros e documentos públicos, como geralmente nas inscrições de caráter oficial. Só contava letras maiúsculas, de um modo geral iguais às nossas letras maiúsculas de imprensa”
<i>Escrita cursiva</i>	“aparecia em documentos particulares, recibos, contratos, etc., como escrita usual, equivalente pelo emprego à nossa manuscrita, mas de forma muito diversa”



Fig. 3 – Coluna de Trajano - Roma  
(Fonte: <http://tipografos.net>)

Em Pompeia, foram localizados documentos com escrita cursiva dos romanos do início de nossa era. Segundo McMurtrie (1982, p. 65), a tendência pelo arredondamento e pelo prolongamento de

<sup>27</sup> É no Renascimento que ocorrerá a incorporação dessas letras ao alfabeto latino por Pierre de la Ramée (Ramus), daí serem conhecidas por letras ramistas. A informação está em sua *Grammaire Française* (1572). Para saber mais sobre sons novos do português que inexistiam no latim e sobre a criação de novas letras ou adaptação de letras antigas para representar foneticamente os sons das palavras no português, existe disponível da internet a dissertação “As letras ramistas em dois roteiros de viagem do século XVIII”, de Paula Held Lombardi Araújo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-18022008-105730/pt-br.php>

traços distintivos para cima e para baixo vai influenciar o desenvolvimento posterior das formas de nossas letras.

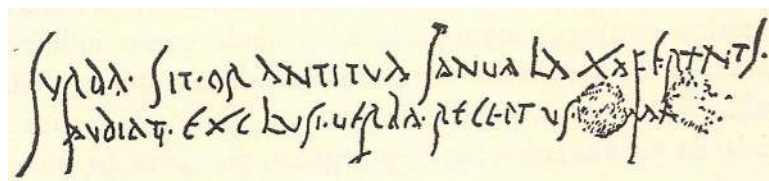


Fig. XX - Escrita romana de séc. I d. C.<sup>28</sup>

### Noções de pronúncia

Consideram-se três pronúncias do latim: i) a **pronúncia tradicional**, que se assemelha à pronúncia das línguas modernas, variando de acordo com as características da língua materna de quem aprende o latim; assim, no Brasil, os que adotam a pronúncia tradicional costumam pronunciar o latim como o fazem com o português; ii) a **pronúncia eclesiástica ou romana**, que seria a pronúncia comumente utilizada por membros da Igreja Católica em qualquer região em que a Igreja Romana se faz presente; iii) a **pronúncia reconstituída ou restaurada**, que procura articular os sons do latim de acordo com a pronúncia do período clássico da língua.

Para se estabelecer as características da pronúncia reconstituída do latim, utilizam-se, segundo Faria (1970, p. 24), os seguintes tipos de fontes:

- a) As informações diretas dos gramáticos latinos e escritores romanos, como Cícero, Quintiliano, Aulo Gélcio, e muitos outros.
- b) A grafia das inscrições e dos manuscritos latinos.
- c) A métrica latina, principalmente para o estudo da quantidade<sup>29</sup>.
- d) A transcrição de palavras latinas em línguas estrangeiras e vice-versa.

<sup>28</sup> Fonte: McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. Segundo McMurtrie, trata-se da citação de dois versos das obras de Ovídio: *Surda sit oranti tua ianua, laxa ferenti/audiat exclusi uerba receptus [a]ma[ns]* (Amores, I, 8, 77-78), que se traduzem por “Seja surda a tua porta para quem pede, e aberta para quem traz/que o amante admitido ouça as palavras do excluído.”

<sup>29</sup> Como veremos mais à frente, a quantidade diz respeito ao fato de que as vogais latinas podem ser *longas* ou *breves*: as breves eram pronunciadas em uma unidade de tempo e as longas, em duas.



- e) A pronúncia do latim vulgar e das línguas românicas<sup>30</sup>.
- f) O estudo da fonética histórica do latim, antigas etimologias, etc.
- g) A gramática comparada das línguas indo-europeias.

### Duração/quantidade e acentuação no latim

Quanto à quantidade, havia distinção entre *vogais breves* e *vogais longas*, sendo que as longas eram pronunciadas com o dobro de duração das breves<sup>31</sup>. A quantidade ou duração é, pois, um traço distintivo em latim.

Como ao estudante iniciante é difícil perceber quais vogais são longas ou quais são breves, é costume o uso dos sinais *mácron* (como em *uidēre*, indicando que se trata de uma vogal longa) e *braquia* (como em *legēre*, indicando que se trata de uma vogal breve). Sendo um traço distintivo no latim, a duração de uma vogal pode diferenciar o significado de palavras que apresentam esse traço mínimo:

*incīdo*, com o *ī* (*i* breve), significa *eu caio*  
*incīdo*, com o *ī* (*i* longo), significa *eu golpeio*

*cārā*, com o primeiro *a* breve, significa *cara, face, rosto*  
*cārā*, com o primeiro *a* longo, é o nome de uma planta

*mālŭm*, com a *ā* (*a* breve), significa *perigo, risco, desventura*  
*mālŭm*, com o *ā* (*a* longo), significa *maçã*

ou pode marcar diferenças de nível morfossintático:

*mūsā*, com o *ā* (*a* breve), significa *musa*, mas nas funções sintáticas que tradicionalmente conhecemos como sujeito e predicativo do sujeito. Se o *a* for longo, a palavra desempenhará a função de adjunto circunstancial.

*āuē*, com o *ē* (*e* breve), é um adjunto circunstancial: *com a ave, pela ave*  
*āuē*, com o *ē* (*e* longo), é uma forma verbal do imperativo de *auere* (estar com boa saúde) e funciona como fórmula de saudação: *Bom dia! Passe bem! Até mais!*

<sup>30</sup> Entenda-se: a pronúncia das línguas românicas e a pronúncia reconstituída do latim vulgar.

<sup>31</sup> As consoantes, conforme veremos mais à frente, podiam ser simples ou geminadas, com diferença em sua pronúncia: as simples como breves e as geminadas como longas.

Em alguns casos, conseguimos saber a duração de uma vogal numa palavra, mas será o contato com a língua que nos dará segurança quanto a esse aspecto tão delicado e tão importante para o entendimento da configuração dos versos latinos.

Em relação ao timbre, as vogais são abertas, quando breves, e são fechadas, quando longas.

Há também em latim sílabas longas e breves. Conforme veremos, uma vogal pode ser originariamente breve, mas pode tornar-se longa por efeitos contextuais.

Quanto à tonicidade, discute-se, ainda, se o acento do latim seria de intensidade (como no português, em que uma sílaba é pronunciada com mais força do que as outras) ou se era melódico (com algumas sílabas sendo pronunciadas com diferenças de tom, mais alto ou mais baixo).

Considerando a intensidade, o acento em latim só ocorre até a antepenúltima sílaba, assim como no português. Entretanto, em latim o acento não ocorre na última, como o faz o português. Assim sendo, serão paroxítonos todos os dissílabos.

Em relação às palavras de três ou mais sílabas, sua acentuação será determinada pela quantidade da penúltima sílaba. Segundo a *regra da penúltima sílaba*, se a vogal da penúltima sílaba for **longa**, o acento recairá sobre essa sílaba (*uidēre, Neptūnus*); se ela for **breve**, o acento recuará para a antepenúltima (*prodīgus, legĕre*)<sup>32</sup>.

Como não há nenhum sinal para marcar o acento em latim, costumamos marcar a penúltima sílaba quando for breve. Não havendo nenhuma marcação na vogal de penúltima devemos considerá-la longa. É com o tempo e com o contato sistemático com a língua que teremos segurança na definição do acento em uma palavra.

<sup>32</sup> Independentemente de, neste material, haver mais vogais marcadas com os sinais de breve ou de longa numa mesma palavra, para efeitos de estabelecer a sílaba tônica, considere a marcação da penúltima sílaba. Por exemplo: em *uidĕrĕ* temos todas as vogais identificadas com os sinais macro (ē) e braquia (ĭ, ĕ), mas pronunciaremos a palavra como *uidēre*, por ser a vogal da penúltima sílaba longa. No caso de *legĕrĕ*, temos todas as três vogais breves, mas a que consideramos para marcar a sílaba tônica é a da penúltima. Nesse caso, por ser breve, recuamos o acento para a antepenúltima: *légere*.



Existem, contudo, algumas regras que podem ser úteis para identificarmos a duração das vogais na penúltima sílaba ou a duração da própria sílaba:

- 1 É sempre breve a sílaba constituída por uma vogal breve, ou por uma vogal breve precedida de uma ou mais consoantes. Ex.: *a-la-crí-tas* (*alegria, entusiasmo*), *re-pli-co*. Se a sílaba, contudo, terminar por consoante e for seguida imediatamente de outra consoante na sílaba seguinte, embora a vogal seja breve, a sílaba será longa. Exs: *a-gēl-lus* (*campo pequeno*), *īp-se*, *cīs-ta* (FARIA, *op. cit.*, p. 28)
- 2 **vogal** seguida de outra **vogal** é geralmente breve: *Lucīs*
- 3 **vogal** seguida de **duas consoantes** é geralmente longa: *puella*.

Note que nos interessa saber, principalmente, a *quantidade* (se longa ou breve) da **penúltima** vogal. Atente também para o fato de que em latim *não existem* palavras com acento na última sílaba (oxítonas). Há raras exceções de palavras oxítonas, em função de alterações fonéticas, como, por exemplo, palavras que perderam um fonema em seu final: *illuc(e)* (ali), *istac(e)* (por aí).

### Quadros das letras e seus sons equivalentes no português de acordo com a pronúncia restaurada

#### Vogais

No quadro abaixo, apresentamos as vogais latinas e sua pronúncia com exemplos do português (sempre que possível):

VOGAIS			DITONGOS	
		pronuncie como		pronuncie como
A	ā	[a:] farm (ing.)	ae	[aj] cai
A	ă	[a] pato	oe	[ɔj] dói
E	ē	[e:] muséé (fr.)	au	[aw] tchau
E	ĕ	[ɛ] teto	Os ditongos frequentes no período clássico eram <i>ae</i> e <i>au</i> . O ditongo <i>oe</i> era relativamente raro e os ditongos <i>eu</i> e <i>ui</i> eram, segundo Faria, excepcionais.	
I	ī	[i:] sheep (ing.)		
I	ĭ	[i] mico		
O	ō	[o:] nive <u>au</u> (fr.)		
O	ŏ	[ɔ] to <u>ca</u>		
U	ū	[u:] go <u>ose</u> (ing.)		
U	ŭ	[u] m <u>ula</u>		

Observe que a pronúncia de **ī** e **ū** era diferente da pronúncia de **i** e **u**, pois, na sua evolução para o português, essas vogais deram origem a fonemas diferentes:

amīcūm > amigo  
 pīram > pēra  
 consīliūm > conselho  
 sīlua > selva  
 būccam > boca  
 lūpūm > lobo  
 nūdūm > nu

### Semivogais

			exemplo	pronuncie como
<b>I</b>	<b>i</b>	[y]	iacĕo	<i>praia</i> (port.) ou <i>yet</i> (ingl.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista “j”. Nas edições modernas de textos latinos, a letra j é sempre substituída, na escrita, pela letra i. Ex.: iuuenis.
<b>V</b>	<b>u</b>	[w]	pauīdus	<i>quatro</i> (port.) ou <i>wet</i> (ing.). Alguns dicionários costumam manter a letra ramista “v”. Nas edições modernas de textos latinos, a letra v é sempre substituída, na escrita, pela letra u. Ex.: iuuenis.

É possível distinguir as semivogais de suas vogais correspondentes. As semivogais ocorrem seguidas de vogais e nelas se apoiam (CARDOSO, 1997): iacĕo (jacĕo), pauīdus (pauīdus). Segundo Cardoso, as semivogais /y/ e /w/ assumem, com o passar do tempo, valor consonantal.

### Consoantes

- No quadro consonantal, pronunciam-se da mesma forma que no português as consoantes *b, d, f, k, p, q, t*.
- As consoantes geminadas (mm, pp, ll, etc) devem ser pronunciadas alongadas. Veja que o fato de uma consoante ser simples ou geminada é um traço distintivo no latim:

ānnūs (*ano*) e ānūs (*ânus*)

Observe que o que distingue *annus* e *anus* é apenas o fato de a primeira ser formada pela consoante geminada /nn/.

**ATENÇÃO:**

No caso das palavras e *ānūs* (*ânus*) e *ānūs* (*mulher velha*) a distinção é feita pela duração da vogal /a/.

Em *cōmā* (*cabeleira*) e *cōmmā* (*cesura*), além da distinção pela consoante geminada /mm/, temos a duração da vogal /o/.

Observe, agora, como pronunciamos as demais consoantes:

CONSOANTES				
letra		realização fônica	exemplo	pronuncie como o destacado em
C	c	[k]	Cicēro	abacate (sempre com o som <b>k</b> , nunca como em <i>acerola</i> )
G	g	[g]	angēlus	agora (sempre como em <b>gota</b> , nunca como em <i>página</i> )
H	h	[h]	hostis	<b>hostel</b> (ingl., com leve aspiração)
L	l	[l]	pala	cola (mesmo em final de sílaba, não é pronunciada como a semivogal /w/ de <i>quadril</i> ou de <i>Milton</i> )
M	m	[m]	coma	<b>fome</b> (quando em final de palavra, deve ser debilmente pronunciado)
N	n	[n]	luna	cone (Em <i>Quintus</i> , deve ser pronunciada com seu valor consonantal, não apenas nasalizando a vogal anterior)
Q	q	[k]	qui	<b>quando</b> ou <b>eloquente</b>
R	r	[r]	perennis	(Segundo Faria, “era produzido pelas vibrações da ponta da língua, assemelhando-se ao rosar de um cão, razão pela qual os romanos a chamaram de <i>littēra canina</i> ”)
T	s	[s]	musa	sócio ou russo (o “s” é sempre surdo, mesmo quando intervocálico; nunca é pronunciado como o “s” de <i>rosa</i> do português)
X	x	[ks]	maxīme	oxítone (chamada letra dúplice, tem sempre o som de “ks”)

As letras *y* e *z* não são propriamente letras latinas. Foram introduzidas na língua por influência do grego.

letra		realização fônica	exemplo	pronuncie como o destacado em
Z	z	[z]	zeugma	doze
Y	y	[y]	myrrha	oüi (do francês)

Nos grupos formados por *ph*, *th*, *ch* (*philosophus*, *spatha*, *charta*), a pronúncia que se considera é a das consoantes *p*, *t* e *c* com a aspiração branda do *h*.

#### ATENÇÃO:

Mesmo não sendo tônicas, as vogais devem ser pronunciadas com o som indicado da letra. A palavra "belo" em português pronuncia-se "bélu"; já em latim, a palavra "bello" pronuncia-se "belo". Da mesma forma, dizemos em português "tristi"; já em latim, a palavra "triste" pronuncia-se "triste". A palavra "objeto" em português pronuncia-se "objetu"; em latim, a palavra "obiecto" pronuncia-se "obiékto". Merece atenção também a pronúncia do **u** do grupo **qu**, que é sempre pronunciado.



#### SAIBA MAIS:

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.

[www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org) (acesse a aba "Pronúncia" e faça exercícios de escuta e de pronúncia).



O rapto de Dejanira  
Charles Clément Bervic (Paris, França 1756 - 1822)

# Fábulas mitológicas







## A FÁBULA MITOLÓGICA

A fábula, ainda tão presente no mundo de hoje, principalmente em edições escolares, tem suas origens remotas na Mesopotâmia, e sua transmissão se dá por testemunhos em textos de uma civilização geralmente considerada a mais antiga da humanidade: a civilização suméria. Como forma de sabedoria popular, portanto distante na forma e no conteúdo das poesias mais elevadas gregas, terá a atribuição de sua invenção justamente a um escravo estrangeiro, Esopo (séc. VI a. C.). O gênero é, pois, de tradição humilde.

O termo chegou até nós para designar um gênero que se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo como humanos, ensinam uma lição de moral. Mas há uma outra forma de fábula, de cunho mitológico, significando uma “história narrada das ações dos deuses e heróis greco-romanos; mitologia” (HOUAISS, 2001). Estamos chamando de *fábula mitológica* essa segunda forma de fábulas.

Segundo LAGES (2012):

É fato que a narrativa mítica se presentifica na literatura grega desde suas origens, seja em micronarrativas, como encontramos nos poemas homéricos; seja como explicação da origem do *cosmos* grego, como o fez Hesíodo em sua *Teogonia*; seja como elemento essencial para a elaboração de peças dramáticas, do qual se serviram os três grandes tragediógrafos (Ésquilo, Sófocles e Eurípides). Acrescente-se a isso o papel que o mito desempenhou nas artes plásticas gregas através das cenas mitológicas que foram esculpidas nos frontões e métopas dos templos ou nas inúmeras pinturas em cerâmica.

Com o objetivo de instruir estudantes de Humanidades do mundo antigo, além de poetas e tratadistas, surgem as compilações de mitos, sendo a chamada *Biblioteca* de Apolodoro, a única que chegou praticamente completa até nossos dias (LAGES, 2012). No mundo romano, destacam-se as figuras de Ovídio e de Higino, ambos mitógrafos. Ovídio, em sua obra *Metamorfoses*, em verso e com intenções poéticas, narra cerca de 250 histórias mitológicas em 15 livros, envolvendo algum tipo de transformação. Higino, por sua vez, em prosa, numa escrita simples e com intenção mais didática, escreve, em suas *Fabulae*,<sup>1</sup> genealogias (com os genitores e seus

<sup>1</sup> Para a leitura das *Fabulae* de Higino em tradução para o português, indicamos a dissertação de mestrado de Diogo Martins Alves, intitulada “Ciclos

filhos), narrativas mitológicas (as *fabulae* propriamente ditas) e catálogos, listando, por exemplo, “quem foram os mais belos efebos”, “quem fundou que cidades”, “os primeiros inventores de coisas”. Evidentemente, como um mito é, na verdade, um feixe de versões, cada mitógrafo o registra com determinadas particularidades, o que faz com que haja variações no registro de determinado mito por um ou outro compilador. Como diz Bettini:

De fato, sabemos afinal bem que dentre as características principais do discurso mítico está justamente aquela de não existir em forma definitiva, de uma vez por todas: a sua “existência” é preferivelmente uma existência genérica, uma existência de *corpus*, algo que resulta do conjunto de suas variantes. (BETTINI, 2010, p. 26-27)

Nesse sentido, veremos, por exemplo, em Higino, alguns aspectos do mito de Hércules que só existem na sua versão, ou ainda ausências de elementos do mito que aparecem em outros mitógrafos.

Nas primeiras três unidades deste curso de latim, iremos nos centrar nas narrativas mitológicas em torno da figura de Hércules. Esta primeira unidade irá se dedicar ao nascimento do herói, através da relação amorosa de Júpiter com Alcmena. Na unidade dois, iremos analisar o texto que trata dos doze trabalhos de Hércules. Na unidade três, fechando o ciclo de Hércules, iremos ler os textos que tratam da sua morte e de sua imortalidade.

## UNIDADE UM: Alcmena (*Fabulae*, XXIX)

HIGINO



### O AUTOR

Pouco se sabe da vida de Higino e o pouco que sabemos ainda é motivo de discussão. Costuma-se situar seu tempo de vida entre os anos de 64 a.C e 17 d.C. Basicamente, o que nos chegou sobre o suposto autor das *Fabulae* nos foi transmitido por Suetônio (*De grammaticis et rhetoribus*, XX, 1):

C. Iulius Hyginus, Augusti libertus, natione Hispanus (etsi nonnulli Alexandrinum putant et a Caesare puerum Romam aduectum Alexandria capta), studiose et audiuit et imitatus est Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum quem propter antiquitatis notitiam Polyhistorem multi, quidam

---

mitológicos nas *Fabulae* de Higino: tradução e análise”, defendida em 2013, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP).



Historiam uocabant. Praefuit Palatinae bibliothecae, nec eo secius plurimos docuit. Fuitque familiarissimus Ovidio poetae et Clodio Licino consulari historico; qui eum admodum pauperem decessisse tradit et liberalitate sua, quoad vixerit, sustentatum. Huius libertus fuit Iulius Modestus, in studiis atque doctrina patroni vestigia secutus.

“Gaio Júlio Higino, liberto de Augusto, hispânico de nascimento (se bem que alguns o consideram alexandrino e creem que foi por César levado a Roma como escravo por ocasião da tomada de Alexandria), escutou com interesse e imitou o gramático grego Cornélio Alexandro, a quem muitos chamavam Polihistor por conta do conhecimento que tinha da Antiguidade; outros o chamavam “a História”. Esteve à frente da Biblioteca Palatina e ensinou a muitos discípulos. Foi amigo íntimo do poeta Ovídio e de Clódio Licínio, o antigo cônsul e também historiador; este informa que Higino morreu muito pobre e que foi sustentado por sua própria bondade enquanto estava vivo. Foi liberto seu Júlio Modesto, seguidor dos passos de seu patrono nos estudos e na doutrina.”

Para Hoyó e Ruiz (2009), não há consenso sobre a veracidade dos dados apresentados por Suetônio. Afirmam, contudo, como certo, o fato de a obra ter sido traduzida para o grego em 207 d. C, um fato peculiar na história da literatura latina, uma vez que se trata de um dos poucos exemplos de tradução ao grego de um texto latino; o inverso seria o mais comum:

O fato é ainda mais significativo porque se trata de uma tradução que transmite aos leitores gregos uma seleção de seus próprios mitos, previamente contados ao público latino por um erudito que, por sua vez, os havia tomado de autores gregos. (HOYO; RUIZ, 2009, p. 10, tradução nossa)

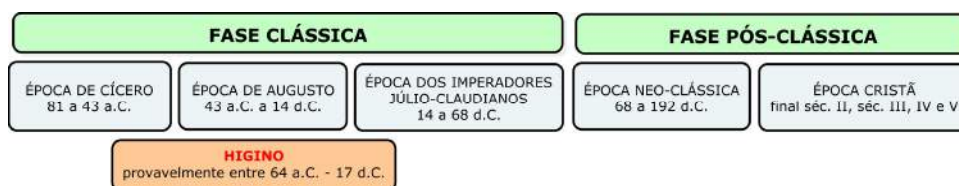
### Higino no contexto da Literatura Latina

Assim como a autoria das *Fabulae*, não há muita certeza sobre as obras que nos chegaram sob a autoria de Higino. Por tradição indireta, em textos de Columela, Aulo Gélío, Sérvio e Macróbio, temos notícia de obras que se dedicam a temas de natureza variada (HOYO; RUIZ, 2009):

- obras de pretensões históricas *Vrbes Italicae* ou *De situ urbium Italicarum*; *De familiis Troianis*
- obras didáticas e que tratam sobre a vida no campo: *De apibus*; *De agri cultura*; *De re rustica*
- obras que tratam da vida religiosa dos romanos: *De proprietaribus deorum* e *De dis penatibus*
- obras de caráter biográfico: *De uita rebusque illustrium uirorum* e *Exempla*.

Se dessas obras temos apenas notícia ou pequenos fragmentos, chegou completa até nós uma obra de caráter mítico-científico: *De astronomia*. Fato ainda em discussão, a atribuição de uma mesma autoria às *Fabulae* e ao tratado *De astronomia* se dá devido ao fato de se observarem certas semelhanças entre as obras (HOYO; RUIZ, 2009).

Veja onde se situa Higino no Quadro de Autores da Literatura Latina:




## TEXTO

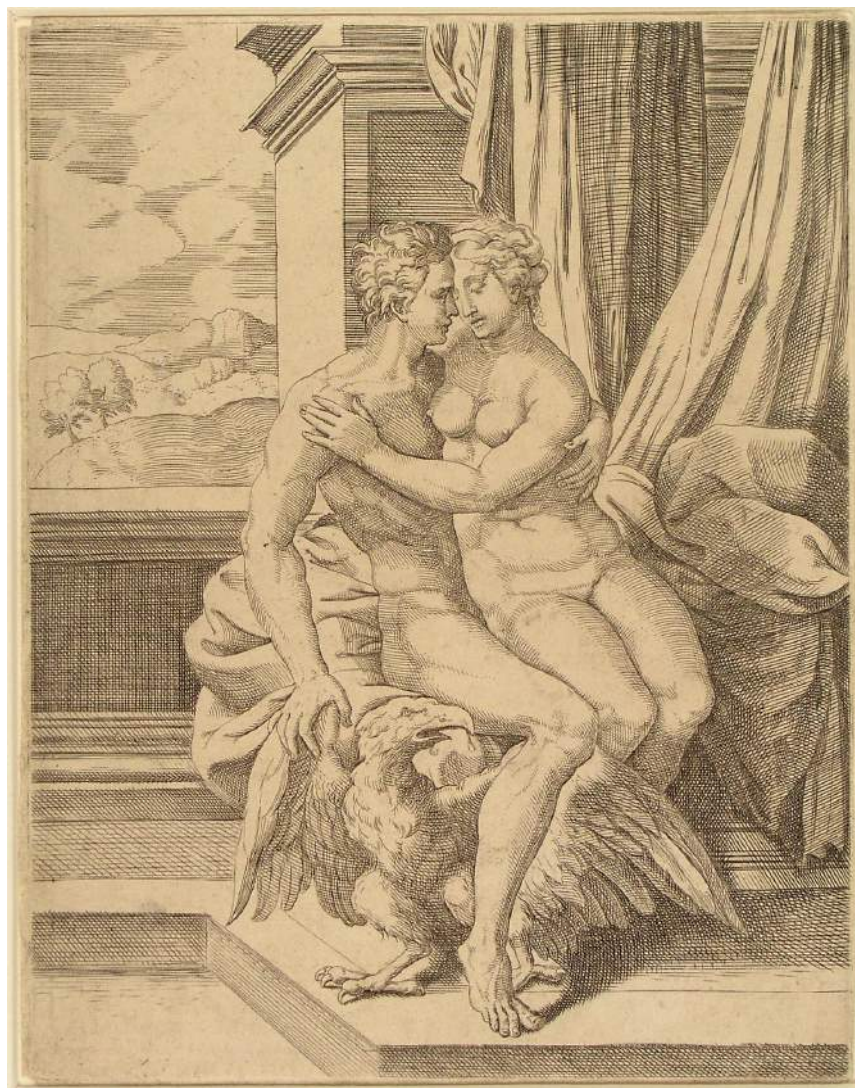
Os textos iniciais deste curso, da autoria de Higino, se centram na análise do círculo mitológico de Hércules (o nascimento, os trabalhos, a morte e a imortalidade) e sofreram pequenas adaptações para um acesso inicial a aspectos morfossintáticos fundamentais do latim.

O tema da façanha de Júpiter para dormir com Alcmena, por quem se apaixonara, o que resultará no nascimento de Hércules, serviu de modelo, segundo Cardoso (2003), para diversos autores: os portugueses Camões, com o *Auto dos Enfatriões*, e Antônio José da Silva, *Anfitrião ou Júpiter e Alcmena*; o francês Molière, com *Anfitrião*; já em meados do século passado, o brasileiro Guilherme Figueiredo, com *Um deus dormiu lá em casa*, peça na qual Paulo Autran terá sua estreia no teatro.

A edição utilizada para a adaptação é a estabelecida por Jean-Yves Boriaud<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> HYGIN. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

 **Alcmena (Fabulae, XXIX)**



Jupiter en Alcmena, Cornelis Bosch, ca. 1537 - ca. 1555

Amphitryon maritus erat Alcmenae et suo a domo aberat cum expugnabat Oechaliam<sup>3</sup>. Iupiter Amphitryonem simulauit, quia dormire cum Alcmena uolebat. Tunc Alcmena Iouem thalāmis recepit, quia dolum nesciebat.

<sup>3</sup> Em Apolodoro (*Bibl.*, II 4, 7), Anfitrião se encontrava lutando contra Pterelau, rei dos Teléboas. No argumento da peça *Anfitrião*, de Plauto, esse era também o lugar onde se encontrava o marido de Alcmena. Segundo Apolodoro, como o pai de Alcmena, Electrião, não havia conseguido concluir a campanha de castigo contra os Teléboas, ela só consumaria seu matrimônio com Anfitrião quando ele concluísse os intentos do pai.

Iupīter, cum in thalāmos uenit, Alcmenae retūlit res gestas quas in Oechalia gessit. Ea, credens Iouem coniūgem esse, cum eo concubūit. Deus tam delectatus cum ea concubūit ut unum diem usurparet, duas noctes congeminaret. Ita Alcmena tam longam noctem admirata est.

Postea cum uerus uenit maritus ad domum, minime eum curauit Alcmena, quod iam putabat se coniūgem suum uidisse. Amphitryon in regiā intrauit et eam uidit securam. Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comīter non exceptit. Marito Alcmena respondit: “Iam pridem uenisti et mecum concubuisti et mihi narrasti res gestas in Oechalia tuas”.

Alcmena omnes res domi factas dixit. Tunc factum sensit dolum maritus: deus alīqui fuit pro se<sup>4</sup>. Ex qua die cum ea non concubūit<sup>5</sup>. Alcmena, ex Ioue compressa, pepērit Herculem.



*O nascimento de Hércules*  
por Jean Jacques Francois Le Barbier

- <sup>4</sup> Conforme se vê, Anfitrião não tinha ciência de que um deus havia sido recebido em sua casa, tendo sido bem acolhido e se servido inclusive de sua esposa. De seu nome, temos em português a palavra *anfitrião*: aquele que recebe bem alguém em sua casa.
- <sup>5</sup> Na versão de Higino, não se registra que Anfitrião dormira com Alcmena ao chegar da guerra, uma relação a partir da qual Alcmena dará à luz Íficles (cf., por exemplo, APOLODORO, *Bibl.*, II 4, 8). Alcmena, então, ficaria grávida de dois homens: do deus Júpiter, que será o pai de Hércules, e de seu marido, que será o pai de Íficles. Como Hércules será gerado primeiro, ele será chamado, inclusive em Higino, conforme veremos na Unidade II, de *primogênito*.



## Aa

## VOCABULÁRIO

- a:** (prep.) de (indicando afastamento)  
**ad domum:** (compl. circ.) à casa, para a casa  
**admirata est:** admirou, estranhou  
**Alcmena:** (suj.) Alcmena  
**Alcmena:** (linha 1: adj. adn. rest.) de Alcmena  
**Alcmena:** (linha 5: obj. ind.) para Alcmena  
**Amphitryon:** (suj.) Anfitrião, marido de Alcmena  
**Amphitryonem:** (obj. dir.) Anfitrião  
**coepit:** começou  
**comiter:** (adv.) amavelmente  
**compressa:** violentada (refere-se a *Alcmena*)  
**concubuisti:** te deitaste  
**concubuit:** deitou-se  
**congeminares:** uniu  
**credens Iouem coniugem esse:** crendo que Júpiter era seu esposo  
**cum Alcmena:** (adj. circ.) com Alcmena  
**cum ea:** (adj. circ.) com ela  
**cum eo:** (adj. circ.) com ele  
**cum:** (linhas 2, 5, 10: conj.) quando, no momento em que  
**curauit:** preocupou-se com (constroi-se com obj. dir.)  
**delectatus:** (pred. suj.) encantado, atraído  
**deus aliqui:** (suj.) algum deus  
**deus:** (suj.) o deus, um deus  
**dixit:** narrou  
**dolum:** (obj. dir.) engano, trapaça  
**domi:** (loc.) em casa  
**dormire:** dormir  
**duas noctes:** (obj. dir.) duas noites  
**ea:** (suj.) esta, ela (retomando alguém citado antes)  
**eam:** (obj. dir.) esta, a (anafórico)  
**erat:** era  
**et... et...:** não só... mas também...  
**et:** (conj.) e  
**eum:** (obj. dir.) este, o (anafórico)  
**ex Ioue:** por Júpiter  
**ex qua die:** (adj. circ.) a partir daquele dia  
**excepit:** acolheu  
**expugnabat:** combatia  
**factum dolum:** (obj. dir.) o engano produzido  
**fuit:** esteve  
**gessit:** realizou  
**Herculem:** (obj. dir.) Hércules  
**iam:** (adv.) já  
**in Oechalia:** (adj. circ.) na Ecália  
**in regiam:** (compl. circ.) no palácio  
**in thalamos:** (compl. circ.) ao leito nupcial  
**intrauit:** entrou  
**Iouem:** (obj. dir.) Júpiter  
**ita:** (adv.) assim, dessa maneira  
**Iupiter:** (suj.) Júpiter  
**longam noctem:** (obj. dir.) noite longa  
**marito:** (obj. ind.) ao marido  
**maritus:** (pred. suj.) marido  
**mecum:** (adj. circ.) comigo  
**mihi:** a mim  
**minime:** (adv.) minimamente  
**mirari:** estranhar  
**narrasti:** narraste  
**nesciebat:** desconhecia  
**non:** (adv.) não  
**Oechaliam:** (obj. dir.) a Ecália (cidade)  
**omnes res factas:** (obj. dir.) todas as coisas ocorridas  
**peperit:** deu à luz, pariu  
**postea:** (adv.) em seguida  
**pridem:** (adv.) há algum tempo  
**pro se:** (adj. circ.) em seu lugar  
**quas:** (obj. dir.) que, os quais  
**queri:** lamentar-se  
**quia:** (conj.) porque  
**quod:** (conj.) porque  
**recepit:** recebeu  
**res gestas tuas:** (obj. dir.) teus altos feitos  
**res gestas:** (obj. dir.) altos feitos  
**respondit:** respondeu  
**retulit:** relatou  
**se coniugem suum uidisse:** que ela já tinha visto seu esposo  
**securam:** (pred. obj.) indiferente  
**sensit:** percebeu  
**simulauit:** tomou a aparência de, simulou  
**suo a domo:** (compl. circ.) de sua casa  
**tam:** (adv.) tão  
**thalamis:** (adj. circ.) no leito nupcial  
**tunc:** (adv.) então  
**uenisti:** chegaste  
**uenit:** chegou  
**uerus:** verdadeiro (concorda com *maritus*)  
**uidit:** viu  
**unum diem:** (obj. dir.) um dia  
**usurparet:** suprimiu  
**ut:** (conj.) que, de tal maneira que (ideia consecutiva)  
**uxor:** (suj.) esposa

**SALVAR COMO...***Verbos***aberat:**

*estava ausente* (o verbo, além de significar *estar ausente*, também quer dizer *estar distante de*)

**dixit:**

*narrou*

(além de *narrar*, o verbo significa *cantar, celebrar, recitar, predizer; chamar, designar, apelidar; nomear, eleger; fixar, estabelecer; ordenar, avisar*)

**fuit:**

*esteve*

(além de *estar*, o verbo significa *ser, existir, haver*)

*Outras classes de palavras***cum:**

*quando, com*

(*cum*, além de preposição significando *com*, é também uma conjunção temporal com o sentido de *quando, no momento em que*; em alguns contextos, conforme estudaremos mais à frente, tem sentido causal: *desde que, já que, como* ou concessivo: *ainda que, embora*)

**in:**

*em*

(a preposição significa: *em, dentro de*; em alguns contextos que iremos estudar, pode significar: *para, até, contra, conforme, por*)

**COMPREENSÃO**

- 1 Quis erat maritus Alcmenae?
- 2 Quae erat uxor Amphitryonis?
- 3 Ubi erat Amphitryon cum suo a domo aberat?
- 4 Cur Iupiter Amphitryonem simulauit?
- 5 Cur Alcmena Iouem thalamis recepit?
- 6 Quis unum diem usurpauit, duas noctes congeminauit? Cur?
- 7 Cur Amphitryon queri coepit?
- 8 Quem Alcmena peperit?
- 9 Cuius est Hercules filius?
- 10 Verte fabulam lusitane.

## PALAVRAS INTERROGATIVAS

**quis, quae:** qual?, quem?**ubi:** onde?**cur:** por que?**quem:** quem?**cuius:** de quem?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

## As letras “i” e “u”

Iouem | Iupiter | uenit | coniugem  
uerus | curauit | iam | intrauit | uidit

No texto desta unidade, observamos a ausência de algumas letras que utilizamos no português: o *j* e o *v*, conforme se pode ver nas palavras acima. Essas letras não faziam parte originalmente do alfabeto romano e foram introduzidas na língua escrita no período do Renascimento por Pierre de la Ramée (Ramus). É por isso que são chamadas de letras ramistas.

Em latim, tanto o *i* quanto o *u* representavam respectivamente o som do *i vogal* e do *i semivogal*, do *u vogal* e do *u semivogal*. Atualmente, algumas edições dos textos latinos utilizam as suas letras originais, ou seja, *i* (minúsculo) para *i vogal* e *i semivogal* (em letras maiúsculas, escreve-se *I*); *u* (minúsculo) para *u vogal* e *u semivogal* (em letras maiúsculas, escreve-se *V*).

Veja este exemplo de uma edição do texto *Bucólicas* de Virgílio:

Vitis ut arboribus decori est, ut uitibus uuae...)  
(Tal como a uvaorna a vide, a vide, a árvore...)

Fonte: VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

## Ausência de artigo

Ao nos depararmos com os textos latinos, imediatamente constatamos que a língua não tinha artigos. Assim, a frase “Tunc factum sensit dolum maritus” é traduzida no português por “Então o marido percebeu o engano produzido”. Colocamos o artigo na tradução, porque em nossa língua há artigos.

## Sujeitos e objetos diretos masculinos e femininos

Você deve ter observado que, em latim, a palavra terá uma terminação quando for sujeito e uma outra quando for objeto. Veja, no exemplo que se segue, que *maritus* é sujeito (o argumento externo do predicador verbal *sensit*), com a terminação **-us**, e *factum dolum* é objeto direto (o argumento interno do predicador verbal), com a terminação **-um**.

...**factum** sensit **dolum** **maritus**...

[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

Assim, é possível a sentença se organizar de diferentes maneiras:

maritus, como sujeito	factum dolum, como objeto
Ex.: <b>factum</b> sensit <b>dolum</b> <b>maritus</b>	(o marido percebeu o engano produzido)
<b>maritus</b> <b>factum</b> sensit <b>dolum</b>	(o marido percebeu o engano produzido)
<b>factum</b> <b>maritus</b> <b>dolum</b> sensit	(o marido percebeu o engano produzido)
<b>dolum</b> sensit <b>factum</b> <b>maritus</b>	(o marido percebeu o engano produzido)

Veja nos exemplos que, independentemente da posição da palavra na frase, é a sua terminação que determinará qual a sua função sintática. Obviamente, a ordem pode trazer consigo efeitos expressivos ou de ênfase.

### O caso nominativo

Chamamos *caso* a marcação morfológica para identificar a função sintática de um termo (de maneira simples, é a forma como um nome termina, ou cai; de *casus*, que quer dizer *queda*, *fim*). No exemplo visto logo atrás, repetido abaixo, observe que o substantivo *maritus* é uma palavra que está no **caso nominativo** (*casus nominatiuus*: o caso que serve para nomear, que indica o nome da palavra), que é o caso do sujeito (do argumento externo):

...**factum** sensit **dolum** **maritus**...

[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

Com o sujeito no plural, o nominativo terá uma terminação específica para plural. Veja:

...**factum** senserunt **dolum** **mariti**...

[Os maridos (SU) perceberam o engano produzido (OD)]

Mais à frente, iremos nos concentrar em nominativos de diferentes grupos de palavras.



### O caso acusativo

O caso acusativo (*casus accusatiuus*) indica a pessoa ou coisa que é afetada pela ação verbal, isto é, delimita a extensão da ação.<sup>6</sup> Se uma palavra termina com **-um**, pode estar no **caso acusativo** singular e funciona como objeto direto (argumento interno do predicador verbal) no singular (*factum dolum*). Se a palavra termina em **-os**, está no caso acusativo plural e funciona como objeto direto no plural.

...factum sensit dolum maritus...

[O marido (SU) percebeu o engano produzido (OD)]

...factos sensit dolos maritus...

[O marido (SU) percebeu os enganos produzidos (OD)]

Mais à frente, também, iremos nos concentrar em acusativos de diferentes grupos de palavras.

### O caso genitivo

O caso genitivo (*casus genitiuus*: o caso que gera, gerador da declinação), como caso gerador (de *genitor*, pai, genitor, criador), denota a ideia de *pertencer*, de *posse*, daí exercer a função básica de adjunto adnominal restritivo, porque se relaciona a um nome, restringindo-o. Observe que, na frase abaixo, *Alcmenae* está no caso genitivo, restringindo a palavra *maritus*, informando se tratar do marido de *Alcmena*.

Amphitryon maritus erat Alcmenae

(Anfitrião era marido **de Alcmena**)

O genitivo tem também a forma de plural, conforme se vê no exemplo abaixo:

Domus maritorum erat regia

(A casa **dos maridos** era o palácio)

Em latim, os nomes costumam ser organizados em cinco grupos, chamados declinações. Para reconhecermos no dicionário a declinação a que pertence uma palavra, utilizamos o caso genitivo. Daqui por diante, ao verificar no vocabulário ou no dicionário uma palavra, observe que ela virá no nominativo e no genitivo singular, separados por vírgula:

<sup>6</sup> Outras funções do acusativo serão vistas mais à frente.

ALCMENA , ALCMENAE ou ALCMENA , -AE  
 nom. gen. nom. gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é **-ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Veja as terminações de nominativo e genitivo singular (masculinos e femininos) de cada declinação:

decl.	nominativo		genitivo	dicionarização
1ª	<b>-a</b>	,	<b>-ae</b>	Alcmena, Alcmenae ou Alcmena, -ae
2ª	<b>-us, -er, -ir</b>	,	<b>-i</b>	maritus, mariti ou maritus, -i
3ª	<u>cf. vocabulário</u>	,	<b>-is</b>	<u>uxor</u> , uxoris ou <u>uxor</u> , -is
4ª	<b>-us</b>	,	<b>-us</b>	manus, manus ou manus, -us
5ª	<b>-es</b>	,	<b>-ei</b>	res, rei ou res, -ei

Veja que, mesmo a terminação de nominativo da 3ª declinação não sendo explícita, é fácil detectá-la: basta observar no vocabulário a forma que está antes da vírgula. Assim, por exemplo, em *uxor, uxoris*, sabemos que a palavra é da 3ª pelo fato de seu genitivo ser em **-is**; seu nominativo é, então, *uxor*, a forma que está separada do genitivo por uma vírgula.

Os nominativos das declinações registram alterações morfológicas significativas, razão pela qual preferimos dedicar uma unidade de estudo para a sistematização de cada declinação em separado. Veja, nas declinações que se seguem, a marca **-s** mantida para o nominativo singular:

- 1ª -aØ
- 2ª -us, -erØ, -irØ
- 3ª ciuis, nox (x = cs) (ou terminações diversas; cf. Amphitryon)
- 4ª -us
- 5ª -es

Conforme advertimos logo atrás, o caso acusativo em latim, no gênero masculino e feminino, terá a terminação **-m** para o singular e **-s** para o plural. Veja:

	acusativo singular	acusativo plural
1 <sup>a</sup>	-am	-as
2 <sup>a</sup>	-um	-os
3 <sup>a</sup>	-em	-es
4 <sup>a</sup>	-um	-us
5 <sup>a</sup>	-em	-es

Por questões didáticas, cada declinação será estudada separadamente nas próximas lições.

### Atividade rápida 1

01: Identifique, pela forma como estão dicionarizadas as palavras, a declinação a que pertencem. Lembre-se de que a forma que se encontra depois da vírgula é o genitivo e que é por meio dele que reconhecemos a declinação a que o nome pertence:

- Amphitryon, Amphitryonis:
- Iupiter, Iouis
- dies, diei
- Oechalia, Oechaliae
- deus, dei
- nox, noctis
- regia, regiae
- dolus, doli
- Hercules, Herculis
- thalāmus, thalami

02: Utilize os nomes apresentados na questão 01 e indique sua dicionarização com o genitivo simplificado. Observe o exemplo:

- Amphitryon, Amphitryonis → *Amphitryon, -onis*

ATENÇÃO: A palavra *nox* tem genitivo *noctis*. Assim, o seu genitivo simplificado não será formado apenas com a terminação *-is* (*nox, -is*), pois daríamos a impressão que o genitivo é *noxis*. Os dicionários costumam enunciar a palavra assim: *nox, -ctis*.

03: Nas frases abaixo, sublinhe os nominativos e circule os acusativos:

- Amphitryon expugnabat Oechaliam.
- Iupiter Amphitryonem simulavit.
- Alcmena Iouem thalamis recepit, quia dolum nesciebat.
- Iupiter retulit res gestas quas gessit.
- Minime eum curavit Alcmena.
- Amphitryon Alcmenam, uxorem suam, amabat. Maritus eam uidit securam.
- Alcmena peperit Herculem.

04: Coloque os acusativos das frases abaixo no plural:

- Alcmena dolum nesciebat.
- Amphitryon uxorem amabat suam. Maritus eam uidit securam.
- Alcmena maritum amabat suum.
- Tunc factum sensit dolum maritus.

**amabat:** amava

Atenção: Certos pronomes costumam apresentar especificidades de declinação que serão estudadas ao longo do curso. Havendo necessidade de algum detalhamento para a realização das atividades, converse com seu professor ou consulte o apêndice ao final deste volume.

### Entendendo o uso dos casos nas orações

Observe que, por enquanto, já temos alguns casos latinos conhecidos dos cinco grupos de palavras. Vamos ver agora todas as formas masculinas e femininas de singular e plural desses casos:

	1 <sup>a</sup>		2 <sup>a</sup>		3 <sup>a</sup>		4 <sup>a</sup>		5 <sup>a</sup>	
	s	p	s	p	s	p	s	p	s	p
<b>NOM</b>	-a	-ae	-us, -er, -ir	-i	*	-es	-us	-us	-es	-es
<b>GEN</b>	-ae	-arum	-i	-orum	-is	-(i)um	-us	-uum	-ei	-erum
<b>ACU</b>	-am	-as	-um	-os	-em	-es	-um	-us	-em	-es

\* O nominativo singular da 3<sup>a</sup> declinação deve ser conferido no vocabulário.

Veja alguns usos desses casos:

**Alcmena peperit̄ Herculem.**  
(*Alcmena pariu Hércules*)

Aqui temos um verbo no singular, com a terminação **-t**, e o nominativo singular, sujeito do verbo, com a terminação **-a**, de nominativo singular da 1<sup>a</sup> declinação: *Alcmena*. Como o verbo se constroi com um argumento interno do tipo objeto direto, a palavra que se encontra no caso acusativo (caso do objeto direto) é *Herculem*, um acusativo singular da 3<sup>a</sup> declinação, em **-em**.

Observemos as estruturas com verbos copulativos (ou de ligação), que se constroem com as funções que tradicionalmente conhecemos por sujeito e predicativo do sujeito:

**Amphitryon maritus erat̄ Alcmenae.**  
(*Anfitrião era marido de Alcmena*)

Veja que o verbo tem terminação de singular (**-t**) e tem o nominativo singular *Amphitryon* como sujeito. Percebemos que a

palavra *Amphitryon* é nominativo não por sua terminação, mas por sabermos que é uma palavra da 3ª declinação e, ao conferirmos sua entrada em dicionários, como se vê abaixo, nos certificarmos de que *Amphitryon* é a forma que antecede a vírgula. Veja:

*Amphitryon, Amphitronis*  
em que:

- a forma depois da vírgula é o genitivo e, por ser genitivo em **-is**, é da 3ª declinação.
- a forma que aparece antes da vírgula é sempre o nominativo dos nomes. Então a palavra *Amphitryon* é o sujeito.

Como na oração o verbo *erat* é um verbo copulativo, ou de ligação, a outra palavra no nominativo é *maritus*, que será o predicativo do sujeito. Resta a palavra *Alcmenae*, que, terminada em **-ae**, é genitivo singular da 1ª declinação, portanto é o adjunto adnominal restritivo: *de Alcmena*. Temos, então, a oração toda vertida ao português: *Anfitrião era marido de Alcmena*.

O predicativo do sujeito (ou predicador nominal) tem, em latim, a mesma terminação do sujeito (argumento externo). Veja, na frase que se segue, o predicativo do sujeito com a terminação **-a**, a mesma terminação que vimos para o sujeito da 1ª declinação:

*Alcmena alta erat.*  
(*Alcmena era alta*)

Com os chamados verbos de ligação, temos a construção com um predicador nominal (substantivo ou adjetivo) e um argumento externo (sujeito). No caso da oração que vimos, o predicador nominal é *alta* e o argumento externo é *Alcmena*, ambos com a terminação **-a**, utilizada para marcar essas funções no grupo de palavras da 1ª declinação. O verbo de ligação é *erat*, que é a 3ª pessoa do singular (**-t**) do verbo *esse* (significando *ser*).

Veja abaixo uma outra forma para exemplificarmos o uso dessas funções, agora com o verbo *esse* com o sentido de *estar*, e com os nominativos com palavras da 2ª declinação:

*Deus delectatus erat.*  
(*O deus estava encantado*)

No caso que se segue, o verbo *esse* está na 3ª pessoa do plural (**-nt**) e o predicador nominal e o argumento externo (os nominativos) têm terminação de nominativo plural:

**Mulieres semper securae non sunt.**  
(As mulheres não são sempre indiferentes)

No exemplo, a palavra *mulieres*, feminina, está no nominativo plural da 3ª declinação (*mulier, mulieris*) e o adjetivo *securae* também está na forma feminina e no nominativo plural da 1ª declinação, em concordância.

Na construção abaixo, vemos o verbo *esse* no plural com o predicador *coniuges* no plural e o argumento externo formado por dois núcleos no singular:

**Alcmena et Amphitryon coniuges erant.**  
(Alcmena e Anfitrião eram cônjuges)

No exemplo, a palavra *Alcmena* está no nominativo singular (*Alcmena, -ae*) e *Amphitryon* também está no nominativo singular (conforme podemos ver pela forma como está dicionarizada a palavra: *Amphitryon, -onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo). O predicador nominal *coniuges* encontra-se no nominativo plural (*coniux, coniūgis*) e o verbo copulativo também se encontra no plural.

### Atividade rápida 2

01: Verta ao português as sentenças abaixo, depois coloque-as no plural. Lembre-se de se certificar, pelo vocabulário, de que declinação são as palavras.

- Mulier dolum nesciebat.
- Deus tam delectatus concubuit ut unum diem usurparet.
- Uxor eum comiter non exceptit.
- Longa erat nox.
- Puella est secura.

02: Escreva em latim.

- A mulher amava o marido, mas dormiu com Anfitrião.
- Jupiter era um deus.
- Alcmena era esposa de Anfitrião.
- Anfitrião viu o palácio.
- Hércules era filho de Júpiter.

**deus, -i:** (m) deus

**dies, -ei:** (m. e f.; pl. sempre m.) dia

**dolus, -i:** (m) engano, dolo, trapaça

**filius, -i:** filho

**Hercules, -is:** (m) Hércules

**mulier, -eris:** (f) mulher

**nox, -ctis:** (f) noite  
**puella, -ae:** (f) menina, moça  
**sed:** mas  
**uxor, -is:** (f) esposa

Atenção:

O plural de *concubuit* é *concubuerunt*; o de *exceptit* é *exceperunt*; lembre-se de que o plural de *est* é *sunt*.

### Verbos no presente, no pretérito imperfeito e no pretérito perfeito do modo indicativo

Os verbos, em português, têm a mesma estrutura morfológica do latim, apresentando raiz, vogal temática (VT), morfema de modo e tempo (MMT) e morfema de pessoa e número (MPN). Veja o exemplo do latim com um verbo do texto lido nesta unidade:

... **putabat** se coniugem suum uidisse.  
 (... *julgava que ela já tinha visto seu esposo.*)

RAIZ	VT	MMT	MPN
put-	-a-	ba	-t

Nesse caso, com o morfema de modo e tempo **-ba-**, o verbo se encontra no pretérito imperfeito do modo indicativo (*julgava*). Se o morfema de modo e tempo fosse zero (⊙), conforme se ilustra abaixo, o verbo estaria no tempo presente do modo indicativo (*julga*):

RAIZ	VT	MMT	MPN
put-	-a-	⊙	-t

Agora, vamos dedicar alguns momentos para observar como se forma o pretérito perfeito. Inicialmente, vamos analisar a diferença aspectual entre os tempos do *infectum* (tempos de ação inacaba) e os tempos do *perfectum* (tempos de ação acabada).

Tempos do *infectum* são aqueles que exprimem ações não concluídas, não acabadas (presente – *eu julgo*, pretérito imperfeito – *eu julgava* e futuro imperfeito – *eu julgarei*). Os tempos do *perfectum*, por sua vez, são aqueles que exprimem ações concluídas, acabadas (pretérito perfeito – *eu julguei*, pretérito mais-que-perfeito – *eu julgara* ou *tinha julgado*, futuro perfeito – *eu terei julgado*). Nesta unidade, nos centraremos, conforme já dito, no estudo da formação do tempo pretérito perfeito.

Em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para o perfectivo e o imperfectivo. E nós reconheceremos o aspecto

(perfeito ou imperfeito = *perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário. Em geral, os dicionários costumam mostrar cinco formas do verbo, conhecidas como tempos primitivos. Por enquanto, vamos nos concentrar em quatro dessas cinco formas. Veja:

#### Tempos primitivos do verbo *putare*

<u>puto</u>	,	-as	,	-are	,	<u>putaui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu julgo		tu julgas		judgar		eu julguei
<b>Radical do <i>infectum</i>:</b> dará origem a tempos de ação não concluída				<b>Radical do <i>perfectum</i>:</b> dará origem a tempos de ação concluída.		

Os tempos que se derivam do radical do *infectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do presente, serão todos tempos do imperfectivo, de ações não acabadas. Assim, tomando a raiz **put-** + vogal temática **-a-** + morfema de modo e tempo **-ba-** + morfema de pessoa e número **-m**, teremos **putabam**, um tempo do *infectum*, o pretérito imperfeito (morfema **-ba-**).

Por sua vez, os tempos que se derivam do radical do *perfectum*, conforme se vê na formação da 1ª pessoa do pretérito perfeito, serão todos tempos perfectivos, de ações acabadas, concluídas. Assim, para formar o tempo pretérito perfeito, localizaremos a forma de perfeito entre os tempos primitivos do verbo. Observe que desinências verbais que indicam pessoa e número do latim são as mesmas do português: presente **-o**; pretérito perfeito **-i**.

Reveja exemplos do texto com verbos no tempo pretérito perfeito:

... retulit res gestas quas in Oechalia gessit.  
(... *relatou os altos feitos que realizou em Ecália.*)

Observe a formação desses verbos nas orações e verifique seus tempos primitivos conforme aparecerá nos vocabulários:

#### Tempos primitivos do verbo *referre*

<u>refëro</u>	,	-fers	,	-ferre	,	<u>retŭli</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu relato		tu relatas		relatar		eu relatei

#### Tempos primitivos do verbo *gerere*

<u>gero</u>	,	-is	,	-ëre	,	<u>gessi</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu realizo		tu realizas		realizar		eu realizei



Veja que as formas verbais do texto, *retulit* e *gessit* têm os radicais do *perfectum*, sendo traduzidas, respectivamente, por: *relatou* e *realizou*. Além dos radicais do *perfectum*, ambas as formas apresentam a desinência **-it-** do pretérito perfeito.

Vamos agora nos concentrar na conjugação de alguns verbos nos tempos que estamos estudando. Tomaremos como modelo os verbos que estão entre os considerados mais frequentes no latim, de forma que você possa ter mais facilidade em leituras futuras. Os verbos latinos costumam ser organizados em quatro conjugações:

Se o infinitivo é em...	... a conjugação do verbo é
-are	1 <sup>a</sup>
-ere	2 <sup>a</sup>
-ĕre	3 <sup>a</sup>
-ire	4 <sup>a</sup>

Há verbos que são irregulares e que são reconhecidos pela sua forma de infinitivo, não apresentando as terminações em *-are*, *-ere*, *-ĕre* e *-ire*. É o caso, por exemplo, de verbos como *referre*, *esse* e *posse*.

Conjugaremos cada verbo separadamente, observando a formação dos tempos.

Veja que as terminações de pessoa para todos os tempos do *infectum* e do *perfectum*, à exceção do pretérito perfeito, são:

TERMINAÇÃO <i>infectum</i>	SUJEITO
-o, -m	ego
-s	tu
-t	nom. sg.
-mus	nos
-tis	uos
-nt	nom. pl.

No pretérito perfeito, observamos algumas desinências que lhe são próprias, razão pela qual optamos, por questões didáticas, por indicar somente as suas terminações:

TERMINAÇÃO <i>pretérito perfeito</i>	SUJEITO
-i	ego
-isti	tu
-it	nom. sg.
-imus	nos
-istis	uos
-erunt ou -ĕre	nom. pl.

ATENÇÃO: O latim é uma língua em que as desinências número-pessoais informam o sujeito e o localiza devidamente. Assim, em geral, os pronomes pessoais não costumam aparecer. São usados geralmente para dar ênfase ou por motivos expressivos.

### Conjugação do verbo *dare* (1ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *dare* (*dar, conceder*)

<u>do</u>	,	-as	,	-are	,	<u>dedi</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu dou		tu das		dar		eu dei

#### Presente do indicativo:

<u>do</u>	>	do	eu	dou
<u>das</u>			tu	dás / você dá
<u>dat</u>			ele	dá
<u>damus</u>			nós	damos / a gente dá
<u>datis</u>			vós	dais / vocês dão
<u>dant</u>			eles	dão

#### Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>dabam</u>	eu	dava
<u>dabas</u>	tu	davas / você dava
<u>dabat</u>	ele	dava
<u>dabāmus</u>	nós	dávamos / a gente dava
<u>dabātis</u>	vós	dáveis / vocês davam
<u>dabant</u>	eles	davam

#### Pretérito perfeito do indicativo:

<u>dedi</u>	eu	dei
<u>dedisti</u>	tu	deste / você deu
<u>dedit</u>	ele	deu
<u>dedīmus</u>	nós	demos / a gente deu
<u>dedistis</u>	vós	destes / vocês deram
<u>dedērunt</u> (ou <u>dedēre</u> )	eles	deram

### Conjugação do verbo *habere* (2ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *habere* (*ter, possuir*)

<u>habeo</u>	,	-es	,	-ere	,	<u>habui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu tenho		tu tens		ter		eu tive

Presente do indicativo:

<u>habeo</u>	eu tenho
<u>habes</u>	tu tens / você tem
<u>habet</u>	ele tem
<u>habēmus</u>	nós temos / a gente tem
<u>habētis</u>	vós tendes / vocês têm
<u>habent</u>	eles têm

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>habebam</u>	eu tinha
<u>habebas</u>	tu tinhas / você tinha
<u>habebat</u>	ele tinha
<u>habebāmus</u>	nós tínhamos / a gente tinha
<u>habebātis</u>	vós tínheis / vocês tinham
<u>habebant</u>	eles tinham

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>habui</u>	eu tive
<u>habuisti</u>	tu tiveste / você teve
<u>habuit</u>	ele teve
<u>habuīmus</u>	nós tivemos / a gente teve
<u>habuistis</u>	vós tivestes / vocês tiveram
<u>habuērunt</u> (ou <u>habuēre</u> )	eles tiveram

Conjugação do verbo *dicĕre* (3ª conjugação - verbo atemático)Tempos primitivos do verbo *dicĕre* (*dizer*)

<u>dico</u>	,	-is	,	-ĕre	,	<u>dixi</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu digo		tu dizes		dizer		eu disse

Presente do indicativo:

<u>dico</u>	eu digo
<u>dicis</u>	tu dizes / você diz
<u>dicit</u>	ele diz
<u>dicīmus</u>	nós dizemos / a gente diz
<u>dicītis</u>	vós dizeis / vocês dizem
<u>dicunt</u>	eles dizem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ĕre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>dicebam</u>	eu dizia
<u>dicebas</u>	tu dizias / você dizia
<u>dicebat</u>	ele dizia
<u>dicebāmus</u>	nós dizíamos / a gente dizia
<u>dicebātis</u>	vós dizíeis / vocês diziam
<u>dicebant</u>	eles diziam

ATENÇÃO: Nos verbos de 3ª (-ēre) conjugação que são atemáticos ou têm seu tema em consoante (dico), o **-ē-**, como em *dicebam*, é uma vogal de ligação e é longa. Segundo Ernesto Faria, trata-se do alongamento da vogal temática **-e-**.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>dixi</u>	eu disse
<u>dixisti</u>	tu disseste / você disse
<u>dixit</u>	ele disse
<u>diximus</u>	nós dissemos / a gente disse
<u>dixistis</u>	vós dissestes / vocês disseram
<u>dixerunt</u> (ou <u>dixere</u> )	eles disseram

Conjugação do verbo *facere* (3ª conjugação - verbo temático)

Tempos primitivos do verbo *facere* (fazer)

<u>facio</u>	,	<b>-is</b>	,	<b>-ēre</b>	,	<u>feci</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu faço		tu fazes		fazer		eu fiz

Presente do indicativo:

<u>facio</u>	eu faço
<u>facis</u>	tu fazes / você faz
<u>facit</u>	ele faz
<u>facimus</u>	nós fazemos / a gente faz
<u>facitis</u>	vós fazeis / vocês fazem
<u>faciunt</u>	eles fazem

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ēre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>faciebam</u>	eu fazia
<u>faciebas</u>	tu fazias / você fazia
<u>faciebat</u>	ele fazia
<u>faciebāmus</u>	nós fazíamos / a gente fazia
<u>faciebātis</u>	vós fazíeis / vocês faziam
<u>faciebant</u>	eles faziam

ATENÇÃO: Nos verbos de 3ª (-ēre) conjugação que são temáticos (têm seu tema em vogal: facio), entre o tema e as desinências de pessoa e número regista-se a vogal de ligação -ē-, como em *faciebam*.

### Pretérito perfeito do indicativo:

<u>fec</u> i	eu fiz
<u>fec</u> isti	tu fizeste / você fez
<u>fec</u> it	ele fez
<u>fec</u> imus	nós fizemos / a gente fez
<u>fec</u> istis	vós fizestes / vocês fizeram
<u>fec</u> erunt (ou <u>fec</u> ere)	eles fizeram

### Conjugação do verbo uenire (4ª conjugação)

Tempos primitivos do verbo *uenire* (*vir, chegar*)

<u>uē</u> ñō	,	-is	,	-ire	,	<u>uē</u> ni
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu venho		tu vens		vir		eu vim

### Presente do indicativo:

<u>uē</u> ñō	eu venho
<u>uē</u> nis	tu vens / você vem
<u>uē</u> nit	ele vem
<u>uē</u> nimus	nós vimos / a gente vem
<u>uē</u> nitis	vós vindes / vocês vêm
<u>uē</u> niunt	eles vêm

ATENÇÃO: Verbos de 3ª (-ēre) e 4ª (-ire) conjugações fazem a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo com **-unt**.

### Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>uē</u> niebam	eu vinha
<u>uē</u> niebas	tu vinhas / você vinha
<u>uē</u> niebat	ele vinha
<u>uē</u> niebāmus	nós vínhamos / a gente vinha
<u>uē</u> niebātis	vós vínheis / vocês vinham
<u>uē</u> niebant	eles vinham

ATENÇÃO: Os verbos de 4ª (-ire) conjugação são temáticos (têm seu tema em vogal: uenio). Assim, o **-e**, como em *audiebam*, é também uma vogal de ligação.

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>ueni</u>	eu vim
<u>uenisti</u>	tu vieste / você veio
<u>uēnit</u> <sup>7</sup>	ele veio
<u>uenīmus</u>	nós viemos / a gente veio
<u>uenistis</u>	vós viestes / vocês vieram
<u>uenērunt</u> (ou <u>uenēre</u> )	eles vieram

**Atividade rápida 3**

01: Considere os tempos primitivos dos verbos *destacados* e analise as formas verbais sugeridas, indicando tempo, modo, pessoa e número e tradução:

audio, -is, -ire, audivi (ouvir)      ago, -is, -ēre, egi (fazer, agir)

- |              |           |
|--------------|-----------|
| a) audiebat  | e) agimus |
| b) audiunt   | f) egisti |
| c) audivimus | g) agebat |
| d) audis     | h) egēre  |

02: Verta ao português as seguintes sentenças e indique os casos em que estão as palavras sublinhadas:

- a) Amphitryon Oechaliam expugnauit.  
b) Jupiter cum Alcmena dormiuit.

Reveja a forma como as palavras das frases estão no dicionário:

**Alcmena, -ae:** Alcmena

**Amphitryion, -onis:** Anfitrião

**dormio, -is, -ire, dormiui:** dormir, deitar-se

**expugno, -as, -are, expugnaui:** combater

**Jupiter, Iouis:** Júpiter

**Oechalia, -ae:** Ecália

03: Volte ao texto lido nesta unidade e analise as seguintes formas verbais:

- a) uolebat (*uolo, uis, uelle, uolūi*)  
b) recepit (*recipio, -is, -ēre, recepi*)  
c) nesciebat (*nescio, -is, -ire, nesciui*)  
d) retulit (*refero, -fers, -ferre, retūli*)  
e) gessit (*gero, -is, -ēre, gessi*)  
f) concubuit (*concumbo, -is, -ēre, concubūi*)  
g) curauit (*curo, -as, -are, curauī*)  
h) intrauit (*intro, -as, -are, intraui*)  
i) uidit (*uidēo, -es, -ere, uidi*)  
j) excepit (*excipio, -is, -ēre, excepi*)  
k) uenisti (*uenio, -is, -ire, ueni*)

<sup>7</sup> Observe a diferença de duração entre a 3ª pessoa do presente (*uēnit*), com ē (breve) e a 3ª pessoa do pretérito perfeito (*uēnit*) com ē (longo).

- l) sensit (*sentio, -is, -ire, sensi*)  
 m) peperit (*pario, -is, -ere, peperit*)

### O verbo *esse* (ser, estar, existir)

No texto desta unidade, o narrador explicita a relação de parentesco de Alcmena com Anfitrão utilizando a forma verbal *erat*, o pretérito imperfeito do verbo *esse*. Reveja:

Amphitryon maritus erat Alcmenae...  
 (Anfitrião era marido de Alcmena)

Chamamos o verbo no latim pelo seu infinitivo (*esse* – ser, estar) ou pela primeira pessoa do presente do indicativo (*sum* – sou, estou). Assim, quando dizemos verbo *sum*, entendemos tratar-se do verbo *ser*; da mesma forma ocorre quando dizemos verbo *esse*. No dicionário, esse verbo aparece assim: *sum, es, esse, fui*.

O verbo *sum* é irregular no latim, da mesma forma que o é no português. Portanto, é um verbo que precisamos conhecer e procurar memorizar. Em geral, na medida em que lemos e analisamos estruturas em latim, vamos nos familiarizando com as irregularidades naturalmente.

### Conjugação do verbo *esse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *esse* (*ser, estar, existir*)

sum	,	es	,	esse	,	<b>fui</b>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu sou		tu és		ser		eu fui

### Presente do indicativo:

sum	eu sou
es	tu és / você é
est	ele é
sumus	nós somos / a gente é
estis	vós sois / vocês são
sunt	eles são

### Pretérito imperfeito do indicativo:

eram	eu era
eras	tu eras / você era
erat	ele era
erāmus	nós éramos / a gente era
erātis	vós éreis / vocês eram
erant	eles eram



Pretérito perfeito do indicativo:

<u>fui</u>	eu fui
<u>fuisti</u>	tu foste / você foi
<u>fuit</u>	ele foi
<u>fuimus</u>	nós fomos / a gente foi
<u>fuistis</u>	vós fostes / vocês foram
<u>fuērunt</u> (ou <u>fuēre</u> )	eles foram

**O verbo *posse* (poder)**

O verbo *posse* é derivado de *esse* e segue, portanto, sua conjugação. Observe que, antes de vogal, o verbo *posse* tem seu primeiro elemento da estrutura verbal com pot-, e, antes de vogal e *s*, com pos-. Veja a derivação de *esse*: possum, potes...

Conjugação do verbo *posse* (irregular)

Tempos primitivos do verbo *posse* (*poder*)

<u>possum</u>	,	<u>potes</u>	,	<u>posse</u>	,	<u>potui</u>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu posso		tu podes		poder		eu pude

Presente do indicativo:

<u>possum</u>	eu posso
<u>potes</u>	tu podes / você pode
<u>potest</u>	ele pode
<u>possumus</u>	nós podemos / a gente pode
<u>potestis</u>	vós podeis / vocês podem
<u>possunt</u>	eles podem

Pretérito imperfeito do indicativo:

<u>potēram</u>	eu podia
<u>potēras</u>	tu podias / você podia
<u>potērat</u>	ele podia
<u>poterāmus</u>	nós podíamos / a gente podia
<u>poterātis</u>	vós podíeis / vocês podiam
<u>potērant</u>	eles podiam

Pretérito perfeito do indicativo:

<u>potuī</u>	eu pude
<u>potuisti</u>	tu pudeste / você pôde
<u>potuīt</u>	ele pôde
<u>potuīmus</u>	nós pudemos / a gente pôde
<u>potuistis</u>	vós pudestes / vocês puderam
<u>potuērunt</u> (ou <u>potuēre</u> )	eles puderam

**Atividade rápida 4**

01: Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Alcmena uxor erat Amphitryonis.
- b) Amphitryon bonus uir fuit.
- c) Hercules filius Iouis est.
- d) Alcmena Iouem thalamis recipere non poterat.
- e) Deus dolosus fuit, quia simulauit Amphitryonem.
- f) Amphitryon Oechaliam expugnare potuit.

**Alcmena, -ae:** Alcmena

**Amphitryon, -onis:** Anfitrião

**bonus:** bom

**deus, -i:** deus

**dolosus:** enganador

**filius, -ii:** filho

**Hercules, -is:** Hércules

**Jupiter, Iouis:** Júpiter

**Oechalia, -ae:** Ecália

**possum, potes, posse, potui:** poder

**recipio, -is, -ere, recepi:** receber

**simulo, -as, -are, simulavi:** tomar a aparência de, simular

**sum, es, esse, fui:** ser, estar, existir

**thalamus, -i:** leito nupcial

**uir, -i:** homem

**uxor, -is:** esposa

02: Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Sumus discipulae.
- b) Estis discipulae.
- c) Erat discipula.
- d) Sum discipula.
- e) Est discipula.
- f) Fuit discipula.
- g) Fuerunt discipulae.

03: Coloque as sentenças do exercício acima, conforme a situação, no singular ou no plural.

**SISTEMATIZAÇÃO**

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ no latim, não há artigos, mas, na versão para o português, devemos colocá-los;

- ✓ as letras “j” e “v”, introduzidas na língua por ocasião do Renascimento, não são utilizadas nas principais edições dos textos latinos atuais;
- ✓ o latim apresenta diferentes radicais para os tempos perfeitos e imperfeitos, podendo ser reconhecidos nos vocabulários e dicionários;
- ✓ o latim é uma língua de casos, podendo apresentar diferentes formas de distribuição dos elementos na frase;
- ✓ para entender o funcionamento dos casos latinos, é preciso prestar atenção às estruturas argumentais projetadas pelos predicadores verbais. Como pode levar algum tempo para você se sentir seguro quanto a essa observação, retomamos, a seguir, alguns aspectos que merecem sua atenção na leitura de um texto em latim.

### A estrutura argumental da sentença<sup>8</sup>

Ao verter um texto do latim para o português, observe a natureza de cada sentença, atentando ao tipo de predicação, e analise a estrutura argumental projetada pelo predicador, detectando a seleção semântica feita por esse predicador.

Tunc **factum** sensit **dolum** maritus.  
(Então o marido percebeu o engano produzido.)

Na oração, temos um predicador verbal (*sensit*) que faz a seguinte seleção semântica: **alguém** (sujeito, caso nominativo) percebeu **algo** (objeto direto, caso acusativo).

Analisando a estrutura argumental do predicador, buscamos os casos latinos equivalentes a cada tipo de argumento, externo e interno(s):

Resumindo e observando o funcionamento de alguns casos latinos estudados:

Verbo:       percebeu (*sensit*) – predicador verbal no singular  
 Sujeito:     o marido (*maritus*) – argumento externo, nominativo singular  
 Obj. direto: o engano produzido (*factum dolum*) – argumento interno, acusativo

<sup>8</sup> Mantivemos, ao lado da nomenclatura sintática tradicional, a terminologia que tem sido utilizada modernamente. Se, por um lado, a nomenclatura tradicional é bem estabelecida nos manuais latinos, acreditamos, por outro lado, que informar as novas nomenclaturas pode ajudar a evitar confusões por parte dos alunos, em latim e nas matérias afins. As fontes utilizadas foram: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010; DUARTE, Maria Eugênia. *Termos da Oração*. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 186-204.

Observe que, no caso do predicador verbal *percebeu*, temos uma estrutura com dois argumentos: o argumento externo (sujeito) e o argumento interno (objeto direto).

Em algumas sentenças, são os nomes (substantivos e adjetivos) os responsáveis pela projeção da estrutura sentencial, ou seja, assim como os verbos, os nomes também selecionam argumentos. Reveja uma sentença do texto lido nesta unidade:

**Amphitryon** **maritus** erat Alcmenae.  
(Anfitrião era marido de Alcmena)

O nome *maritus* é o predicador nominal e seleciona apenas, nesse caso, o argumento externo (o sujeito *Amphitryon*, que recebe caso nominativo). O verbo *erat*, verbo de ligação ou cópula, dá à estrutura o estatuto de oração, mas não é o responsável pela projeção da estrutura. Nessas construções em latim, tanto o predicador nominal (tradicionalmente conhecido como predicativo do sujeito) quanto o argumento externo (o sujeito) recebem o caso nominativo: *Amphitryon maritus erat* (nominativo singular, com verbo no singular). Lembre-se de que sabemos que a palavra *Amphitryon* é nominativo singular pela forma como aparece dicionarizada (*Amphitryon, -onis*, em que a forma antes da vírgula é nominativo).

Após analisarmos a estrutura argumental da sentença, a partir dos predicadores, verificamos se a sentença apresenta outros casos, como o genitivo (adjunto adnominal restritivo). Na sentença, restou a palavra *Alcmenae*, um genitivo singular da 1ª declinação (*Alcmena, -ae*). Na medida em que formos vertendo os textos ao português, retomaremos essas noções e outras particularidades da língua.



#### O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ Em latim, diferentemente do português, não há artigos. Os artigos de nossa língua derivaram-se, num processo conhecido como *gramaticalização*, das formas latinas *unum, unam* (*um, uma*), um numeral utilizado com o sentido de *um, um só*; e *illum, illam* (*o, a*), pronome demonstrativo latino.

Definidos	Singular	<i>illu &gt; elo &gt; lo &gt; o</i>	<i>illa &gt; ela &gt; la &gt; a</i>
	Plural	<i>illos &gt; elos &gt; los &gt; os</i>	<i>illas &gt; elas &gt; las &gt; a</i>
Indefinidos	Singular	<i>unu &gt; ũu &gt; um</i>	<i>una &gt; ũa &gt; uma</i>
	Plural	<i>unos &gt; ũos &gt; ũus &gt; uns</i>	<i>unas &gt; ũas &gt; umas</i>

↔ Em português, a ordem, na medida em que se tornou mais fixa, pode ser um indicador da função sintática. Em latim,

como a terminação da palavra informa a sua função sintática, a ordem das palavras é mais ou menos livre.

↔ Apesar de haver algumas mudanças na utilização dos tempos verbais em português, a estrutura morfológica verbal do latim se mantém em nossa língua, com raiz, vogal temática, morfema de modo e de tempo, morfema de pessoa e número:

Latim: am- | -a- | ⊙ | -s (tu amas)

Português: am- | -a- | ⊙ | -s (tu amas, você ama)

Veja que, em ambas as línguas, o presente do indicativo tem morfema zero de modo e de tempo.

↔ O pretérito imperfeito do português, feito com o morfema **-va-**, deriva-se do morfema **-ba-** do mesmo tempo latino. Se observarmos bem algumas palavras de nossa língua, vamos perceber que há ainda certas alternâncias, umas mais outras menos formais, entre pronúncias com **b** ou **v**: sobaco/sovaco, vassoura/bassoura, travesseiro/trabesseiro, por exemplo. Os imperfeitos das demais conjugações do português (em **-ia-**) são formados a partir de perdas de alguns fonemas e alterações fonéticas: mouebam > movia.

↔ O alfabeto original latino não contava com as letras *j* e *v*, nem o latim contava com os sons consonantais que elas representam no português. As letras *i* e *u* latinas representavam tanto os sons vocálicos quanto os semivocálicos. A atenção maior deve se dar ao fato de que o *u* latino maiúsculo é *V*.



#### ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Ao fim desta unidade, você já deve ter aprendido alguns dos aspectos essenciais do latim. Nas atividades que se seguem, você certamente demonstrará já estar familiarizado com a terminologia latina para alguns casos, além de já ter condição de entender a terminologia portuguesa para as funções sintáticas a eles equivalentes. Selecionamos e adaptamos, então, alguns trechos do texto de Suetônio sobre Higino para a sistematização de seus conhecimentos.



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a realização da atividade que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras:

audiuit | erat | fuit

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados<sup>9</sup>.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
audiuit		
erat		
fuit		

ATIVIDADE: Analisando estruturas argumentais de predicadores verbais.

Tome a oração 01 como modelo de análise de estrutura argumental e faça o mesmo com as demais orações.

Oração 01:

Hyginus studiose audiuit Cornelium Alexandrum, grammaticum Graecum.

**Alexander, -dri:** Alexandro  
**audio, -is, -ire, audiui:** ouvir  
**Cornelius, -ii:** Cornélio  
**Graecus:** grego  
**grammaticus, -i:** gramático  
**Hyginus, -i:** Higinio  
**studiose:** (adv.) com entusiasmo

Predicador verbal: *audiuit (ouviu)*

Pessoa e número do verbo: *3ª pessoa do singular*

Tempo e modo do verbo: *pretérito perfeito do indicativo*

O verbo se constrói com dois argumentos:

Argumento externo (sujeito): *alguém ouviu...*

*Caso nominativo singular: Hyginus (Higinio ouviu)*

Argumento interno (objeto direto):

<sup>9</sup> Como o processo de memorização é muito individual e, portanto, cada aluno memoriza uma ou outra palavra por razões muitas vezes psicológicas, esta atividade pode ser feita coletivamente, de forma que um aluno possa ajudar o outro e vice-versa.

*ouviu algo / ouviu alguém (objeto direto): caso acusativo: Corneliū Alexandrū, grammaticū Graecū*

Adjuntos circunstanciais: (*adv.*) *studiose* (com entusiasmo)

Versão: *Higino ouviu com entusiasmo Cornélio Alexandro, o gramático grego.*

Oração 02:

Hyginus plurimos discipulos docuit.

Oração 03:

C. Iulius Hyginus Augusti libertus erat.

Oração 04:

Hygini libertus fuit Iulius Modestus.

Oração 05:

Hyginus fuit familiarissimus Ouidio poetae.



## VOCABULÁRIO

**Augustus, -i:** Augusto

**C.:** abreviatura de *Caius*

**Caius, -ii:** Caio

**discipulus, -i:** discípulo

**doceo, -es, -ere, docui:** ensinar

**familiarissimus:** amigo íntimo

**Hyginus, -i:** Higino

**Iulius, -ii:** Júlio

**libertus, -i:** liberto

**Modestus, -i:** Modesto (um gramático)

**Ouidio poetae:** do poeta Ovídio

**plurimos:** muitos



## SALVAR

Na leitura dos textos apresentados nesta unidade, você se deparou com palavras que, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. São, portanto, as palavras que mais necessitam ser memorizadas. Assim, na leitura dos próximos textos, você já estará familiarizado com um léxico essencial da língua. O registro das palavras da lista das mais frequentes segue, por enquanto, a forma ocorrida nos textos. Em unidades mais à frente, elas aparecerão anotadas na forma como os dicionários costumam registrá-las. Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

erat		et	
suo		a	
domo		aberat	
cum		quia	
uolebat		tunc	
recepit		nesciebat	



uenit		retulit	
res		quas	
in		gessit	
ea		credens	
coniugem		esse	
eo		deus	
tam		ut	
unum		diem	
duas		noctes	
ita		longam	
uerus		ad	
quod		iam	
putabat		se	
uidit		mirari	
coepit		queri	
eum		non	
excepit		respondit	
tuas		omnes	
dixit		sensit	
aliqui		pro	
ex		mihi	
audiuit		docuit	



## UNIDADE DOIS: Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata (XXX)

HIGINO



### O AUTOR

Já lemos e analisamos o texto “Alcmena”, de Higino, que trata do nascimento de Hércules, gerado a partir de Júpiter, que tomou a aparência de Anfitrião, para com sua esposa se deitar. Agora trabalharemos com mais um texto do autor, para que você conheça mais sobre o mito de Hércules e vá se familiarizando com algumas estruturas morfossintáticas do latim.



### TEXTO

O texto desta unidade é “Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata” (Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu), com algumas adaptações para seus primeiros momentos de um curso de latim. No início da unidade, nos centraremos em seis trabalhos de Hércules e, ao término desta unidade, analisaremos os demais seis trabalhos. O texto utilizado para a adaptação segue a edição estabelecida por Jean-Yves Boriaud.



### VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

ea | eam

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados<sup>1</sup>.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
Hercules		
cum		
poterat		
et		
die		
erant		
Ioue		

<sup>1</sup> Conforme dissemos, esta atividade pode ser feita coletivamente, de forma que um aluno possa ajudar o outro e vice-versa.

## Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu



Hércules e o leão de Nemeia  
(Peter Paul Rubens, ca. 1615, private collection, Brussels)

In infantia, dracones duos duabus manibus necavit,  
quos dea Iuno miserat, unde primigenius<sup>2</sup> est dictus puer.

<sup>2</sup> Lembre-se de que Alcmena deu à luz dois filhos: Hércules, de sua união com Júpiter, e Íficles, filho de Anfitrião. *Primigenius* (primogênito) aqui se refere ao fato de que, dada a força e a coragem de Hércules ao matar as duas serpentes, ele deve ter sido gerado primeiro, a partir da relação de Alcmena com Júpiter. As duas serpentes teriam sido enviadas por Juno (Hera) ao berço onde se encontravam os dois irmãos. Hércules matou as duas serpentes e Íficles fugira. Numa outra versão, para saber qual era seu filho e qual era o filho de Júpiter (Zeus), Anfitrião é que teria enviado as serpentes.

1. Leonem Nemeae, quem Luna nutriërat in antro amphistōmo atrotum necauit. Postea Hercūles pellem leonis pro tegumento habūit.
2. Hydram Lernaë - Typhonis filiā cum capitibus nouem - ad fontem Lernaëum interfecit. Hydra tantam uim ueneni habūit. Ea afflatu potërat homīnes necare et si persona eam dormientem transiërat, uestigiā personae afflabat et maiori cruciatu moriebatur. Postquam hydram Hercūles interfecit et exinteraui et eius felle sagittas suas tinxit. Itāque sagittae Hercūlis letales erant.
3. Aprum Erymanthi occidit.
4. Ceruum ferocem in Arcadiā cum cornibus aureis uiuum in conspectum Eurysthei regis adduxit.
5. Aues Stymphalides in insula Martis, quae emissis pennis suis iaculabantur, sagittis interfecit.
6. Augeae regis stercus bouile uno die purgauit, maiorem partem Ioue adiutore; Iupiter flumen immisit et totum stercus ablūit.

[Continua]



## VOCABULÁRIO

**abluo, -is, -ëre, -ui:** tirar, lavando;

fazer desaparecer, limpar

**ad:** (prep.) junto de**adduco, -is, -ëre, adduxi:** levou, conduzir, fazer vir, atrair**adiutor, -oris:** (m) ajudante (*adiutore* = como ajudante)**afflatus, -us:** hálito, bafo (*afflatu* = com o bafo)**afflo, -as, -are, -aui:** bafejar, insuflar, exalar**antrum, -i:** gruta, caverna, antro; caverna no tronco de uma árvore (*in antro amphistomo* = numa caverna de duas entradas)**aper, -pri:** javali**Arcadia, -ae:** Arcádia (*in Arcadia* = na Arcádia)**atrotus:** (2ª decl.) invulnerável (que não pode ser ferido), inatacável**auis, -is:** (f) ave**Augeas, -ae:** Augeu (ou Augeias e Augias), rei da Élide, morto por Hércules**bouile:** (adj.; concorda com *stercus*) bovino**caput, -itis:** (n) cabeça (*cum capitibus nouem* = com nove cabeças)**ceruus, -i:** cervo

- conspetus, -us:** (m) presença, vista  
(*in conspectum* = até a presença)
- cornu, -us:** (n) chifre (*cum cornibus aureis* = com chifres dourados)
- cruciatu, -us:** (m) tortura,  
sofrimento (*maiori cruciatu* = com o maior sofrimento)
- dea, -ae:** deusa
- dies, -ei:** dia (*uno die* = em um só dia)
- dormiens, -entis:** traduza *dormientem*  
por *quando dormia* ou *dormindo*
- draco, -onis:** (m) dragão, serpente fabulosa
- duos:** (num.) dois (concorda com *dracones*)
- duabus:** (num.) duas (concorda com *manibus*)
- eius:** dele, dela
- emissis:** lançadas (concorda com *pennis*)
- est dictus:** foi chamado
- exintēro, -as, -are, -aui:** tirar os intestinos, estripar
- Eurystheus, -i:** Euristeu (rei de Micenas)
- Erymanthus, -i:** Erimanto
- fel, felis:** veneno (duma víbora), fel, bilis (*felle* = no veneno)
- ferocem:** (adj. 3ª decl.) feroz
- filia, -ae:** filha
- flumen, -inis:** (n) rio
- fons, -ntis:** (m) fonte
- habeo, -es, -ere, habūi:** conservar, ter
- homo, -inis:** (m) homem
- hydra, -ae:** cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)
- iaculabantur:** feriam
- in:** para, até (com acus.); em
- immitto, -is, -ēre, -misi:** lançar, enviar contra, soltar
- infantia, -ae:** infância (*in infantia* = na infância)
- insula, -ae:** ilha (*in insula* = na ilha)
- interficio, -is, -ēre, interfeci:** assassinar, matar
- Iuppiter, Iouis:** Júpiter (*Ioue* = com Júpiter)
- itaque:** (adv.) e assim, e desta maneira. (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão
- Iuno, -onis:** Juno (irmã e mulher de Júpiter, deusa nacional dos romanos; como Júpiter e Minerva, era protetora das mulheres)
- leo, -onis:** leão
- Lerna, -ae:** Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra).
- Lernaeum:** (adj. 2ª decl.) de Lerna
- letales:** (adj. 3ª decl.) letais
- Luna, -ae:** Luna
- maiori:** (3ª decl.) com o(a) maior
- maiolem:** (3ª decl.) o(a) maior
- manus, -us:** (f) mão (*duabus manibus* = com as duas mãos)
- Mars, -rtis:** (m) Marte
- miserat:** tinha enviado
- Nemea, -ae:** Nemeia (na Argólida)
- moriebatur:** morria
- neco, -as, -are, necaui:** matar, assassinar
- nouem:** (num.) nove
- nutrierat:** tinha alimentado
- occido, -is, -ēre, occidi:** matar
- pars, -rtis:** (f) parte
- pellis, -is:** (f) pele
- penna, -ae:** pena (*emissis pennis suis* = com suas penas lançadas)
- persona, -ae:** pessoa
- primigenius:** (adj. 2ª decl.) primogênito; primitivo, originário
- pro:** (prep.) por, como
- postea:** (adv.) em seguida, depois, além disso
- postquam:** (conj.) depois que
- puer, -i:** menino
- purgo, -as, -are, -aui:** limpar
- quae:** (pron. rel.) as quais
- quos:** (pron. rel.) os quais
- quem:** o qual
- rex, regis:** (m) rei
- sagitta, -ae:** flecha
- si:** (conj.) se
- stercus, -ōris:** (n) esterco, estrume, excremento (*stercus bouile* = o esterco bovino, é objeto direto de *purgauit*; *totum stercus* = todo o esterco, é objeto direto de *abluit*)
- Stymphalis, -idis:** (adj. 3ª decl.) do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.
- suas:** (pron. 2ª decl.) suas
- tantam:** (adj. 1ª decl.) tamanho, considerável
- tegumentum, -i:** cobertura, vestido, capa (algo que cobre)



**tingo, -is, ěre, tinxi:** mergulhar, molhar, banhar, tingir

**totum:** (pron. 2ª decl.) todo (concorda com *stercus*)

**transeo, -is, -ire, -iui** ou **-ii:** transpor, atravessar, passar (por). *Transierat* = passasse por

**Typhon, -onis:** Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.

**uenenum, -i:** (n) veneno

**uestigium, -ii:** rastro (*uestigia* = os rastros, é objeto direto)

**uiuum:** (adj. 2ª decl.) vivo

**unus:** (num. 2ª decl.) um (concorda com *die*)

**uis, -is:** (f) força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação)

**unde:** (adv. relat.) donde



### SALVAR COMO...

*Outras classes de palavras*

et... et ....:

não só ...

mas também...

(a conjunção *et* quer dizer *e*, unindo nomes com a mesma função gramatical; quando repetida, significa *não só... mas também...*)

in:

*em*

(já vimos a preposição *in* significando: *em, dentro de*; no texto desta unidade, a preposição em construção com acusativo significa: *para, até*)



### COMPREENSÃO

- 1 Cur primigenius est dictus Hercules?
- 2 Quem atrotum Hercules necauit?
- 3 Quid Hercules pro tegumento habuit?
- 4 Ubi Hercules hydram Lernaie interfecit?
- 5 Cur sagittae Herculis letales erant?
- 6 Quid Hercules uiuum in conspectum Eurysthei regis adduxit?
- 7 Ubi Hercules aues Stymphalides interfecit?
- 8 Quid Hercules uno die purgavit? Cum quo adiutore?
- 9 Quid Iupiter fecit?
- 10 Verte fabulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS

**quid?** o quê?

**quomodo?** como? de que maneira?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]





## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

### O caso ablativo

O caso ablativo (*casus ablativus*, de *ablatus* – part. pass. do verbo *aufero*, que quer dizer *tirar*, *retirar*, daí ser *grosso modo* o caso da origem, do ponto de partida) exerce a função de adjunto adverbial ou adjunto circunstancial. Em construções com alguns verbos, veremos que sua função não será de um simples adjunto, mas de um complemento circunstancial.

O caso ablativo em latim não apresenta, no singular, marcação morfológica, ou apresenta morfema zero (Ø), decorrente da perda de um morfema específico para o caso (-**d**). Daí, sempre terminar, no singular, com a vogal temática de cada declinação, que será longa. Confira as terminações do caso ablativo:

	singular	plural
1 <sup>a</sup>	-a	-is
2 <sup>a</sup>	-o	-is
3 <sup>a</sup>	-e/-i	-ibus
4 <sup>a</sup>	-u	-ibus
5 <sup>a</sup>	-e	-ibus

Veja, no exemplo retirado do texto desta unidade, o uso de alguns ablativos:

In *infantia*, *dracones duos duabus manibus*  
*necauit...*

(*Na infância, matou dois dragões com as duas mãos...*)

Observe que a forma *infantia* (da 1<sup>a</sup> declinação: *infantia*, -ae), embora tenha a mesma terminação de nominativo, o caso do sujeito, está no caso ablativo, em construção com a preposição *in*. Trata-se de um adjunto circunstancial de tempo (quando Hércules matou dois dragões). Em *duabus manibus*, temos um adjunto circunstancial de instrumento (com o que Hércules matou dois dragões na infância).

Quanto às preposições, vamos perceber depois que elas têm alguns usos especiais. Por enquanto, poderíamos dizer que:

- o ablativo puro, sem preposição, pode ser um adjunto circunstancial;
- às vezes, para especificar uma ideia, o ablativo necessita vir regido por uma preposição;

- o acusativo, caso do objeto direto, também pode ser regido por uma preposição, indicando uma extensão no tempo ou no espaço.

### Acusativo antecedido por preposição

Ao estudarmos as funções dos casos, constatamos que o acusativo é o caso do objeto direto. Observe estes dois exemplos do texto em que as palavras no acusativo exercem funções diferentes:

Hydram Lernaee ... ad fontem Lernaeeum interfecit.  
(Matou a hidra de Lerna junto à fonte Lérnea)

**hydram:** (de *hydra*, -ae) acusativo da 1ª declinação  
(não regido por preposição)  
função de objeto direto

**ad fontem:** (de *fons*, -ntis) acusativo da 3ª declinação  
(regido pela preposição *ad*)  
circunstância de lugar

Você pôde concluir que nem sempre o acusativo terá a função de objeto direto. O acusativo serve também para indicar o termo para o qual tende um movimento (FARIA, 1958), sendo utilizado antecedido por uma preposição. Poderíamos, então, estabelecer desde já que, quando o acusativo for regido por uma preposição, ele terá a função de um complemento circunstancial ou indicará a direção ou a extensão no tempo e no espaço<sup>3</sup>. É possível, contudo, que o acusativo sem preposição possa também servir a essa função, com nomes de cidades ou de pequenas ilhas, com o substantivo *domus* (casa) e em algumas construções especiais. Ex.: *Eo domum* (vou para casa).

Em resumo:

O caso ablativo é o caso por excelência do adjunto ou complemento circunstancial, já que, mesmo não regido por preposição, pode assumir essas funções. Mas nem sempre o ablativo sozinho será suficiente para marcar todos os tipos de circunstâncias, havendo situações em que uma preposição o acompanhará, estabelecendo alguma especificidade circunstancial. Vimos que o acusativo antecedido por preposição também assume a função de complemento circunstancial ou de termo indicador da direção ou extensão no tempo e no espaço. Ainda incluímos como formas de adjuntos circunstanciais os próprios advérbios, que, mesmo indeclináveis, exercem naturalmente tal função. Podemos, então, sistematizar essas conclusões, de maneira simplificada, assim:

<sup>3</sup> Outras funções do acusativo aparecerão em lições mais à frente.

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRBIO (apenas como adjunto)	... <b>minime</b> eum curauit Alcmena... ... Alcmena <i>minimamente</i> preocupou-se com ele...
	ABLATIVO	Alcmena louem <b>thalamis</b> recepit... Alcmena recebeu Júpiter <i>no leito nupcial</i> ...
	PREP + ABLATIVO	... quia dormire <b>cum Alcmena</b> uolebat. ... <i>porque queria dormir com Alcmena.</i>
	PREP + ACUSATIVO	...cum uerus uenit maritus <b>ad domum</b> ... ... <i>quando o verdadeiro marido chegou à casa</i> ...

Daqui por diante, ao traduzir, deveremos estar atentos aos acusativos, pois nem todos eles serão objetos diretos.

### Atividade rápida 1

01. Sublinhe, nas orações abaixo, o acusativo com função de objeto direto e circule o acusativo com função de complemento circunstancial. Depois verta as sentenças ao português:

- Vipera in hortum uenit et muscam uidet.
- Viuere uitam miseram.
- Eo ad forum et magistrum uideo.
- Eo Romam.
- Propter Siciliam sum. Iam Siciliam uideo.

**ad:** (prep. de acus.) para, até

**eo, -is, -ire, iui:** ir

**forum, -i:** foro (praça pública em Roma)

**hortus, -i:** jardim

**magister, -tri:** professor

**miseram:** (adj. 1ª decl.) miserável

**musca, -ae:** mosca

**propter:** (prep. de acus.) perto de, por causa de

**Roma, -ae:** Roma

**Sicilia, -ae:** Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)

**uipera, -ae:** víbora

**uita, -ae:** vida

**uivo, -is, -ere, uixi:** viver

02. Retire do texto desta unidade os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

### O caso dativo

Em latim, o **caso dativo** (*casus dativus*, formado a partir do verbo *do*, que significa *dar, conceder, fornecer*) é o caso da atribuição, do objeto indireto (outro tipo de argumento interno de predicadores verbais que se constroem com pessoa ou coisa a quem algo é destinado ou é para o seu interesse). Vejamos um exemplo do uso do caso num trecho do texto na unidade 1.

Iupiter ... Alcmenae retulit res gestas ...  
(Júpiter narrou seus altos feitos a Alcmena...)

Observe que o predicador verbal *retulit* (narrou) projeta uma estrutura com dois argumentos internos: um objeto direto (narrou **algo**) e um objeto indireto (narrou algo **a alguém**). Esse predicador, portanto, por conta da seleção semântica que faz, se constrói, em latim, com o caso acusativo (o do objeto direto) e com o caso dativo (o do objeto indireto).

Analisando o exemplo, vamos perceber que:

- ✓ o verbo *retulit* está na 3ª pessoa do singular, portanto seu sujeito será uma palavra no nominativo singular (*Iupiter*)
- ✓ o verbo se constrói com dois tipos de objetos:
  - um direto (narrou **algo**): *res gestas* (em que *res* é acusativo plural da 5ª declinação e *gestas* é acusativo plural da 1ª)
  - um indireto (narrou algo **a alguém**): *Alcmenae* (dativo da 1ª declinação)

Veja as terminações de dativo de cada declinação:

	singular	plural
1ª	-ae (musa, -ae)	-is
2ª	-o (lupus, -i)	-is
3ª	-i (ciuis, -is)	-bus
4ª	-ui (manus, -us)	-bus
5ª	-ei (res, -ei)	-bus

Percebe-se que a terminação de dativo singular é **-i**. Na 1ª declinação, lembre-se de que a pronúncia reconstituída de **-ae** é /ay/. Na 2ª declinação, houve perda do morfema. Observe que, no plural, o dativo e o ablativo são sempre iguais.

#### Atividade rápida 2

01: Retire os substantivos das sentenças abaixo e indique sua declinação, caso, número e função sintática:

a) Captivum Theseo donavit Hercules.

- b) Postea Hercules pellem leonis pro tegumento habuit.  
 c) Hydram Lernaie - Typhonis filiam cum capitibus nouem - ad fontem Lernaieum interfecit.

02: Escreva em latim:

- a) Dei uma bola ao menino.  
 b) O professor não pode doar livros aos colegas.  
 c) O rei distribui dinheiro ao povo.  
 d) Nós agradecemos ao rei (pel) o dinheiro.  
 e) Narrei as fábulas aos alunos.

**captiua, -ae:** cativa

**collega, -ae:** colega

**discipulus, -i:** aluno

**dono, -as, -are, -aui:** conceder

**fabula, -ae:** lenda, fábula, conto

**gratulamur:** nós agradecemos

**liber, -bri:** livro

**magister, magistri:** professor

**narro, -as, -are, -aui:** narrar

**pecunia, -ae:** dinheiro

**pila, -ae:** bola

**populus, -i:** povo

**puer, -i:** menino

**Theseus, -i:** Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito

### A 1ª declinação (sistematização)

Conforme vimos, chamamos declinação um grupo de palavras do latim que têm as mesmas características e que apresentam as mesmas terminações para cada função sintática. As palavras da 1ª declinação são reconhecidas pelo genitivo singular em **-ae**, como em terra, -ae:

#### DECLINAÇÃO DE TERRA - 1ª DECLINAÇÃO

CASOS	TRADUÇÃO	SINGULAR	PLURAL
<b>Nominativo</b> [suj. e pred. suj.]	a terra...	TERRĀ	TERRAE
<b>Genitivo</b> [adj. adn. rest.]	da terra	TERRAE	TERRĀRUM
<b>Acusativo</b> [obj. direto]	...a terra	TERRAM	TERRAS
<b>Dativo</b> [obj. indireto]	para a terra	TERRAE	TERRIS
<b>Ablativo</b> [adj. circumst.]	com a terra, pela terra ...	TERRĀ	TERRIS

Nas lições mais à frente, iremos tratar do caso vocativo.

As palavras da 1ª declinação são, em sua grande maioria, femininas. Algumas, contudo, são masculinas: nomes de profissões comuns a pessoas do sexo masculino: *nauta*, -ae (marinheiro), *aurīga*, -ae (cocheiro), *poeta*, -ae (poeta); nomes de pessoas do sexo masculino, como *Galba*, -ae (Galba); nomes de rios: *matrōna*, -ae (Mátrona, rio da Gália, hoje Marne); e os substantivos formados com o auxílio dos sufixos **-cola** e **-gena**: *agricōla*, -ae (agricultor), *incōla*, -ae (habitante), *indigēna*, -ae (indígena). Além do gênero masculino e feminino, em latim, há ainda o gênero neutro. Na 1ª declinação, contudo, não há palavras neutras.

### Atividade rápida 3

01: Indique os gêneros das seguintes palavras da 1ª declinação:

- a) Roma (Roma)
- b) ruga (ruga)
- c) sapientia (sabedoria)
- d) Numa (Numa, nome de homem)
- e) auriga (cocheiro)
- f) Catilina (Catilina, nome de homem)
- g) athleta (atleta)
- h) Sequana (rio Sena)

### *Pluralia tantum*

Tínhamos visto que, no vocabulário, uma palavra da 1ª declinação virá no nominativo e no genitivo singular:

terra	,	terrae	ou	terra	,	-ae
nom.		gen.		nom.		gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é **-ae**, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Se a palavra for utilizada apenas no plural (*pluralia tantum*), aparecerá no vocabulário na forma de nominativo e genitivo plural:

diuitiae	,	diuitiarum	ou	diuitiae	,	-arum
nom.		gen.		nom.		gen.

Há, assim, no latim, algumas palavras utilizadas somente no plural (chamadas *pluralia tantum*). Veja a sua declinação:

CASOS	PLURAL
Nominativo <sup>4</sup>	diuitiae
Genitivo	diuitiārum
Acusativo	diuitias
Dativo	diuitiis
Ablativo	diuitiis

Assim como *diuitiae*, são *pluralia tantum* da 1ª declinação, além de outras, as seguintes palavras: *feriae* (férias), *nuptiae* (núpcias), *tenēbrae* (trevas), *Athēnae* (Atenas), *Thebae* (Tebas). Veja que, no português, algumas dessas palavras só são, também, utilizadas no plural. Em outras declinações, há também palavras só utilizadas no plural. Elas serão vistas nas lições em que detalharmos cada uma das declinações.

#### Atividade rápida 4

01. Indique a forma como estariam dicionarizadas as seguintes palavras que só são utilizadas no plural:

- tenebrae (escuridão)
- nuptiae (núpcias)
- Athenae (Atenas)
- Thebae (Tebas)
- diuitiae (riquezas)
- insidiae (emboscada)

#### A 2ª declinação (sistematização)

Logo atrás, estudamos o primeiro grupo de palavras: a *primeira declinação*, de tema em **-a**, formada por palavras, em sua maioria, femininas. Agora vamos dedicar um tempo ao estudo de palavras da *segunda declinação*, de tema em **-o**, formada, em sua maioria, por palavras masculinas e neutras. Em geral, os morfemas de caso das

<sup>4</sup> Como o nominativo e o vocativo têm praticamente sempre a mesma terminação, não registramos em nossos quadros o caso vocativo.



palavras são os mesmos para ambas as declinações, apresentando pequenas diferenças em função de alterações fonéticas e por conta de o neutro, em alguns casos, ter terminações específicas. Como exemplo, poderíamos pensar assim: *terram* (terra) é acusativo feminino singular da 1ª declinação, e *locum* (local) é acusativo masculino singular da 2ª declinação. Observe que ambos os acusativos no singular terminam com **-m**. Da mesma forma, *terras* é acusativo feminino plural, e *locos* é acusativo masculino plural. O **-s** é, então, a marca de acusativo plural masculino.

No que diz respeito à 2ª declinação, precisaremos apenas de um pouco de atenção em relação ao gênero neutro, em função de não termos dele senão resquícios no português.

Veja o quadro com as terminações da 2ª declinação e, em seguida, observaremos alguns exemplos de aplicação retirados do texto desta unidade.

### SEGUNDA DECLINAÇÃO

CASOS	SINGULAR		PLURAL	
	+ masc.	neutro	+ masc.	neutro
<b>Nominativo</b> [subj. e pret. subj.]	-US, -ER	- <u>UM</u>	-I	- <u>A</u>
<b>Genitivo</b> [adj. adn. rest.]	-I	-I	- <u>ÖRUM</u>	- <u>ÖRUM</u>
<b>Acusativo</b> [obj. direto]	-UM	- <u>UM</u>	-OS	- <u>A</u>
<b>Dativo</b> [obj. indireto]	-O	-O	-IS	-IS
<b>Ablativo</b> [adj. circumst.]	-O	-O	-IS	-IS

Lembre-se de que, ao utilizar o vocabulário, você deverá ficar atento para saber identificar de qual declinação é a palavra. Para isso, utilizamos o caso genitivo (o caso gerador), que aparece logo após o nominativo de cada substantivo. Compare a forma através da qual as palavras dessas declinações aparecem nos dicionários:

1ª declinação			2ª declinação					
feminino			masculino			neutro		
TERRA	,	TERRAE	LOCUS	,	LOCI	BELLUM	,	BELLI
nom.		gen.	nom.		gen.	nom.		gen.
			PUER	,	PUERI			
			nom.		gen.			

Observando as palavras masculinas apresentadas, verificamos que ambas têm seu genitivo em **-i** e são, portanto, da 2ª declinação. As

palavras da 2ª declinação que tiverem nominativo singular em **-us** ou em **-er** são masculinas.

ATENÇÃO: Algumas palavras em **-us** são, contudo, femininas: nomes de árvores, cidades, ilhas etc<sup>5</sup>.

Em relação à outra palavra da 2ª declinação que apresentamos logo atrás, *bellum*, **-i**, sabemos que é da 2ª declinação por conta do genitivo em **-i** e sabemos que seu gênero é neutro por conta do nominativo em **-um**. Observe que, nos casos nominativo e vocativo plural, os masculinos têm plural em **-i** e os neutros, em **-a**. O neutro terá sempre os casos nominativo e acusativo iguais (singular: **-um** e plural: **-a**). Quando estudarmos o caso vocativo, perceberemos que ele é *grosso modo* igual ao nominativo em qualquer gênero, o que resulta que o neutro terá sempre nominativo, vocativo e acusativo com as mesmas terminações, no singular e no plural.

Analisemos, agora, os casos da segunda declinação que apareceram no texto desta unidade.

Observe o exemplo que se segue:

Hydra ... uestigium personae afflabat.  
(A hidra bafejava o rastro da pessoa)

Veja que há nessa oração duas palavras da 1ª declinação (*hydra*, **-ae** e *persona*, **-ae**) e uma palavra da 2ª declinação (*uestigium*, **-ii**). Aparentemente, olhando a palavra *hidra*, ficamos em dúvida se, na oração, ela está no caso nominativo ou ablativo singular (veja que, embora tenha uma terminação igual à do neutro, **-a**, trata-se de uma palavra da 1ª declinação, sendo portanto feminina). Da mesma forma, observando a palavra *personae*, poderíamos não ter certeza se está no dativo singular (*para a pessoa*) ou no genitivo singular (*da pessoa*), ou ainda no nominativo plural (*as pessoas*), já que esses casos têm a mesma terminação. Quanto à palavra *uestigium*, também poderíamos ficar em dúvida se se trata de nominativo singular ou do acusativo singular do neutro, já que esses casos são iguais para palavras neutras. A análise da estrutura argumental da sentença, contudo, nos dará certeza de cada caso em que as palavras estão. Para começar a análise, partimos sempre do predicador verbal. Vejamos:

<sup>5</sup> Vamos preferir não destacar as especificidades neste princípio de curso. Ao longo das unidades subsequentes, à medida que forem aparecendo nos textos, chamaremos a atenção para as particularidades.

Verbo: *afflabat*

Sabemos que o verbo está no singular, na 3ª pessoa, por conta da terminação em **-t**. Sabemos também que ele está no pretérito imperfeito do indicativo por conta do morfema **-ba-**. Como o verbo quer dizer *bafejar*, ele será traduzido então por *bafejava*.

Analisando a estrutura argumental do verbo, perceberemos que ele se constrói com dois argumentos: um argumento externo (o sujeito: *alguém* bafejava...) e um argumento interno (o objeto direto: bafejava *algo* ou *alguém*). Sabemos, então, que necessitaremos trabalhar, em latim, com os casos nominativo (para o sujeito) e acusativo (para o objeto direto).

Sujeito: *Hydra*

Como o verbo está no singular, precisamos identificar o sujeito também no singular. Como sabemos que o caso latino do sujeito é o nominativo, precisamos encontrar um nominativo singular da 1ª ou da 2ª declinação. Na oração, só encontramos a palavra *hydra*, com a terminação **-a** de nominativo da 1ª declinação. Então, *hydra* é o argumento externo do predicador verbal, o sujeito: *a hidra bafejava...*

Objeto direto: *uestigium*

Observamos que o predicador verbal é construído com um argumento interno do tipo objeto direto (bafejava *algo* ou *alguém*). Precisamos, então, do caso acusativo, o caso do objeto direto em latim. Ao procurar objetos diretos, temos que verificar qual(is) palavra(s) têm a terminação de acusativo (na 1ª ou na 2ª declinação, **-am** e **-as** ou **-um**, **-os** ou **-a**). A palavra, portanto, que tem terminação de acusativo é *uestigium*, acusativo neutro singular da 2ª declinação (lembre-se de que sabemos que a palavra é neutra por ter seu nominativo em **-um**: *uestigium*, **-ii**, que significa *rastro*, *pé*, *pedaga*). Ou seja, o objeto da ação de *bafejar* da hidra é o *rastro*.

Adjunto adnominal restritivo: *personae*

Restou-nos a palavra *personae* (*persona*, **-ae**), da 1ª declinação, que está no genitivo singular, restringindo a palavra *uestigium*: o *rastro da pessoa*. Veja que, embora a terminação **-ae** pudesse ser de dativo singular, o verbo não se constrói com esse tipo de complemento. Da mesma forma, *personae* não seria nominativo plural, que também tem terminação **-ae**, porque o verbo está no singular.

Temos, então, a tradução completa da oração, sem maiores confusões com as observações dos casos: *A hidra bafejava o rastro da pessoa*.

Vejamos, agora, os usos dos casos com a frase no plural.

Hydrae ... uestigia personarum afflabant.  
(As *hydras* bafejavam **os rastros** das pessoas.)

Num primeiro momento, poderíamos imaginar que *uestigia* poderia ser um nominativo singular da 1ª declinação, sendo o sujeito, mas o verbo está no plural, e o nominativo plural presente é *hydrae*, da 1ª declinação. A palavra *uestigia* termina em **-a**, por ser um neutro da 2ª declinação no plural. Também poderíamos ficar em dúvida se *uestigia* poderia ser o nominativo plural (já que o neutro também tem o caso nominativo no plural em **-a**, mas, se o verbo se constrói com um objeto, e *hydrae* só pode ser sujeito, então *uestigia* é acusativo plural).

### Atividade rápida 5

01. Pela forma como estão dicionarizadas as palavras abaixo, indique a declinação a que pertencem e o seu gênero:

- a) deus, -i (deus)
- b) uerbum, -i (palavra)
- c) causa, -ae (causa)
- d) consilium, -ii (conselho, assembleia)
- e) cura, -ae (cuidado)
- f) pinus, -i (pinheiro)
- g) amicus, -i (amigo)
- h) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

02. Declinar uma palavra é colocá-la em todos os casos do singular e do plural. Decline, então, as seguintes palavras:

- a) uerbum, -i (palavra)
- b) causa, -ae (causa)
- c) pinus, -i (pinheiro)
- d) Cinna, -ae (Cina, cônsul)

03. Coloque as orações abaixo no plural. Observe atentamente o gênero de cada palavra.

- a) Ceruum ferocem uiuum adduxit...
- b) Femina dolum nesciebat.

c) Verus uēnit maritus ad domum.

d) Maritus in regiam intrauit.

e) Marito femina fabulam narrauit.

f) Puer antrum uidit ubi leo erat.

**femina, -ae:** mulher, fêmea

**uēnio, -is, -ire, uēni:** vir, chegar

**uidĕo, -es, -ere, uidi:** ver

### Palavras especiais em *-er* da 2<sup>a</sup> declinação

Observe a seguinte oração do texto:

*Aprum* Erymanthi occidit.

(Matou o *javali* de Erimanto)

A palavra em destaque na oração aparece assim dicionarizada: *aper*, *-pri*. Observe que, no exemplo acima, com a palavra no caso acusativo, ocorre a síncope da vogal “e”: *aprum* e não *aperum*. Veja, agora, duas palavras que têm nominativo em *-er* e que se comportam de maneira diferente ao serem declinadas.

CASOS	MODELO: PUER		MODELO APER	
	puer, -i		aper, -pri	
	singular	plural	singular	plural
<b>Nominativo</b> [subj. e pret. subj.]	puer	pueri	aper	apri
<b>Genitivo</b> [adj. adn. rest.]	pueri	puerorum	apri	aprorum
<b>Acusativo</b> [obj. direto]	puerum	pueros	aprum	apros
<b>Dativo</b> [obj. indireto]	puero	pueris	apro	apris
<b>Ablativo</b> [adj. circunst.]	puero	pueris	apro	apris

Podemos conferir que, na palavra *puer*, a vogal “e” se mantém em todos os casos do singular e do plural. Na palavra *aper*, por outro lado, ocorre a síncope do “e” em todos os casos do singular e do plural (exceto no nominativo singular). Em função dessas diferenças na declinação das palavras em *-er*, os dicionários e vocabulários costumam mostrar no genitivo, além da terminação, uma parte da palavra, indicando que ocorre síncope ali:

2ª declinação					
Palavra em -er <b>sem</b> síncope			Palavra em -er <b>com</b> síncope		
puer	,	<u>i</u>	aper	,	- <u>pri</u>
nom.		gen.	nom.		gen.

### Atividade rápida 6

01. Decline no singular e no plural as seguintes palavras:

- ager, -gri (campo)
- liber, -ĕri (homem livre)
- liber, -bri (livro)
- seruus, -i (escravo)
- exemplum, -i (modelo, exemplo)

### Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

Começamos a estudar, desde a unidade passada, a formação dos tempos do perfectivo (*perfectum*). Agora, estudaremos o tempo pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Vimos que, em latim, as formações verbais costumam ser diferentes para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *imperfectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário.

Você se lembra de que, para formar um tempo do aspecto perfectivo, deverá localizar o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *mittĕre* (enviar)

<u>mitto</u>	,	-is	,	-ĕre	,	<u>mi</u> sĭ
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do <i>infectum</i>						Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

...quos dea Iuno miserat...

(... os quais a deusa Juno tinha enviado...)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* mis-, ele está em um tempo do perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as terminações. No

caso da oração acima, como a terminação do verbo é **-erat-**, sabemos que o tempo é pretérito mais-que-perfeito:

miserat  
mis- (radical do *perfectum*) + **-erat**<sup>6</sup>

Traduzimos o verbo *miserat* por mais-que-perfeito (*enviara* ou *tinha enviado*), porque o verbo tem o radical do *perfectum* (*mis-*) e tem a desinência de pretérito mais-que-perfeito (**-erat**).

Vejam os verbos *mittĕre* conjugado no pretérito mais-que-perfeito:

### Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo

As terminações de pessoa e número para o mais-que-perfeito serão **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**.

Verbo: *mitto, -is, -ĕre, misi*

<u>misĕram</u>	eu enviara ou tinha enviado
<u>misĕras</u>	tu enviaras ou tinhas enviado / você tinha enviado
<u>misĕrat</u>	ele enviara ou tinha enviado
<u>miserāmus</u>	nós enviáramos ou tínhamos enviado / a gente tinha enviado
<u>miserātis</u>	vós enviáveis / vocês tinham enviado
<u>misĕrant</u>	eles enviaram ou tinham enviado

### **Verbos *esse* e *posse* no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo**

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuĕram</u>	eu fora ou tinha sido
<u>fuĕras</u>	tu foras ou tinhas sido / você tinha sido
<u>fuĕrat</u>	ele fora ou tinha sido
<u>fuerāmus</u>	nós fôramos ou tínhamos sido / a gente tinha sido
<u>fuerātis</u>	vós fôreis / vocês tinham sido
<u>fuĕrant</u>	eles foram ou tinham sido

<sup>6</sup> Simplificadamente, trataremos os tempos do *perfectum* através da apresentação de suas desinências. São tempos de formação mais complexa: em **-erat**, por exemplo, temos um elemento infixal **-is-**, que evoluiu para **-er-**, em contexto intervocálico, num fenômeno comum no latim chamado *rotacismo*, uma palavra que se deriva do nome da letra “r” em grego (ῥω, rhô) e que designa uma modificação fonética que consiste na transformação de um fonema em “r”. Veja, por exemplo, o nominativo da palavra *flor̄s* e o seu genitivo *flor̄is*.



Verbo: *possum, potes, posse, potui*

<u>potu</u> eram	eu pudera
<u>potu</u> eras	tu puderas / você pudera
<u>potu</u> erat	ele pudera
<u>potu</u> erāmus	nós pudéramos / a gente pudera
<u>potu</u> erātis	vós pudéreis / vocês puderam
<u>potu</u> erant	eles puderam

### Atividade rápida 7

01. Conjugue o verbo abaixo no pretérito perfeito e no mais-que-perfeito do indicativo:

*facio, -is, -ere, feci*

02. Verta ao português as formas verbais que se seguem.

*dico, -is, -ere, dixi*

- a) dixit
- b) dixerāmus
- c) dicebant
- d) dicit
- e) dixere

03. Escreva em latim:

- a) Eu disse a verdade.
- b) Ele me disse coisas verdadeiras.
- c) Nós dizíamos a verdade.
- d) Eu digo a verdade.
- e) Eu posso dizer a verdade.
- f) Eu queria dizer a verdade.

**uerum, -i:** a verdade

**uolo, uis, uelle, uolui:** querer



### SISTEMATIZAÇÃO

Até esta unidade, aprendemos que:

- ✓ a primeira declinação (genitivo em **-ae**) é formada de palavras, em sua maioria, femininas;
- ✓ a segunda declinação (genitivo em **-i**) apresenta nominativo em **-us** (maioria masculinas), em **-er** (masculinas), uma única palavra em **-ir** (masculina) e palavras em **-um** (neutras);
- ✓ os substantivos aparecem dicionarizados com o nominativo e o genitivo singular e pelo genitivo sabemos de que declinação é a palavra: **-ae** (1<sup>a</sup>), **-i** (2<sup>a</sup>), **-is** (3<sup>a</sup>), **-us** (4<sup>a</sup>) e **-ei** (5<sup>a</sup>);
- ✓ algumas palavras só são utilizadas no plural (*pluralia tantum*) e no dicionário aparecem com seu nominativo e genitivo plurais: *feriae*, *-arum*;
- ✓ apenas os casos acusativo e ablativo são regidos por preposições, formando adjuntos ou complementos circunstanciais;
- ✓ podemos reconhecer a conjugação de um verbo no vocabulário:
  - Verbos em *-are*, como *do*, *-as*, *-are*, *dedi*: 1<sup>a</sup> conjugação
  - Verbos em *-ēre*, como *habeo*, *-es*, *-ēre*, *habui*: 2<sup>a</sup> conjugação
  - Verbos em *-ĕre*, como *dico*, *-is*, *-ĕre*, *dixi*: 3<sup>a</sup> conjugação
  - Verbos em *-ire*, como *uenio*, *-is*, *-ire*, *ueni*: 4<sup>a</sup> conjugação
- ✓ os verbos de 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> conjugações se diferenciam pela quantidade (breve ou longa) da vogal temática. Assim:
  - *habēre* ou *habere* (leia *habére*), porque a vogal em destaque é longa e o acento recai sobre ela.
  - *dicĕre* (leia *dícere*), porque a vogal em destaque é breve e o acento recua para a sílaba anterior.
- ✓ o sistema verbal latino apresenta diferentes formações para tempos do *infectum* e tempos do *perfectum*. Confira o quadro-resumo que se segue:

*do, das, dare, dedi*

	TEMPO	MMT	EXEMPLO	TRADUÇÃO
INFECTUM	presente	Ø	<u>dat</u>	dá
	pretérito imperfeito	-ba-	<u>dabat</u>	dava

	TEMPO	DESINÊNCIAS	EXEMPLO	TRADUÇÃO
PERFECTUM	pret. perfeito	-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt (ou) -ere	<u>dedit</u>	deu
	pret. mais-que-perfeito	-era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	<u>dederat</u>	tinha dado



### O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Em português, temos também um grupo de palavras em **-a**: *porta, casa, mesa, cena, Maria, Júlia, bonita, feia, alta*, etc. Como no latim, são palavras femininas (embora o **-a** seja considerada uma vogal temática e não morfema de gênero). Mas também temos, como no latim, palavras em **-a** que são masculinas: *Átila, poeta* (apesar de hoje haver uma certa preferência pelo uso de *poeta* para masculino e feminino). Temos também palavras em **-a**, de dois gêneros: *dentista, artista, traquina, sapeca*.
- ↔ Em português, temos também um grupo de palavras em **-o**: *quadro, copo, palácio, Paulo, Mário, bonito, feio, alto*, etc. Como no latim, são palavras masculinas. Mas também temos, como no latim, palavras em **-o** que são femininas: *Consuelo*, por exemplo, uma palavra tomada de empréstimo do espanhol.
- ↔ No latim, havia os gêneros masculino, feminino e neutro. No português, temos resquícios do neutro apenas em alguns pronomes, como em *este, esta, isto; aquele, aquela, aquilo*. As palavras neutras do latim passaram ao português ora como masculinas (*sacrifício, argumento*), ora como femininas (*lenha, arma*).
- ↔ Os neutros no plural tinham nominativo, vocativo e acusativo em **-a**, tendo aparência morfológica de uma palavra feminina em **-a**, da 1ª declinação. Daí, algumas dessas palavras neutras do latim passaram a femininas no português; algumas, contudo, mantendo a ideia de plural do neutro original. É o caso de *lenha*, no português, que é uma forma singular (oriunda de um neutro plural latino) e mantém uma ideia de plural: uma porção de gravetos ou pedaços de madeira para ser queimada.

**ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE**

Verta ao português o restante do texto de Higino com os demais seis trabalhos de Hércules.

**VOCABULÁRIO PRÉVIO**

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

eius | quo | uiuum | uno

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
adduxit		
concubuit		
conspectum		
cum		
draconem		
erat		
et		
Eurystheo		
filiam		
filium		
in		
insula		
interfecit		
Martis		
regem		
Typhonis		



## TEXTO

## Os doze trabalhos de Hércules ordenados por Euristeu (continuação)



Hércules e o cão Cérbero (Pedro Pablo Rubens, 1636-1637)

7. Taurum, cum quo Pasiphaa concubuit<sup>7</sup>, ex Creta insula Mycenas uiuum adduxit.
8. Diomedem, Thraciae regem, et equos quattuor eius, qui carne humana uescebantur, cum Abdero famulo interfecit; equorum autem nomina: Podargus, Lampon, Xanthus, Dinus.

<sup>7</sup> Dessa união, nascerá o Minotauro.

9. Hippolytam Amazonam, Martis et Otrerae reginae filiam, cui reginae Amazonis balteum detraxit; tum Antiozam captivam Theseo donavit.
10. Geryonem, Chrysaoris filium trimembrem<sup>8</sup>, uno telo interfecit.
11. Draconem immanem<sup>9</sup> Typhonis filium, qui mala aurea Hesperidum seruare solitus erat, ad montem Atlantem interfecit, et Eurystheo regi mala attulit.
12. Canem Cerberum, Typhonis filium, ab inferis regi in conspectum adduxit.



## VOCABULÁRIO

**ab:** (prep. de abl.) de (ideia de ponto de partida)

**Abderus, -i:** Abdero

**affero, -fers, -ferre, -attuli:** trazer, levar

**Amazona, -ae:** Amazona

**Amazon, -onis:** Amazona

**Antioza, -ae:** Antíope (uma das Amazonas)

**Atlas, -antis:** (m) o Atlas (montanha da Mauritània)

**aurea:** (adj. 1ª decl.) de ouro, dourada

**autem:** (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua função é de simples ligação, podendo deixar de traduzir-se)

**balteus, -i:** cinturão

**canis, -is:** (m e f) cão, cadela

**captiva, -ae:** cativa

**carnis, -is:** (f) carne

**Cerberus, -i:** Cérbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos

**Chrysaor, -oris:** Crisaor

**Creta, -ae:** Creta

**cui:** (pron. relat.) a esta

**detrãho, -is, -ère, -traxi, -tractum:**

arrebatar, tirar com violência, arrancar, tirar de

**Dinus, -i:** Dino

**Diomedes, -is:** (m) Diomedes, rei da Trácia, que alimentava os cavalos de carne humana

**dono, -as, -are, -aui:** concedeu

**equus, -ii:** cavalo

**ex:** (prep. de abl.) de, desde (designa ponto de partida)

**famulus, -i:** escravo

**Geryon, -onis:** (m) Gerião, rei da Ibéria a quem os poetas atribuíam três corpos

**Hesperides, -um:** vide seção "Salvar como"

<sup>8</sup> Gerião era um gigante de três cabeças, com o corpo triplo até as ancas.

<sup>9</sup> Trata-se de um dragão imortal com cem cabeças. Registra-se, também, que o dragão foi morto por Atlas, a pedido de Hércules, e que este, enquanto aguardava a realização do trabalho, sustentou o céu nos ombros no lugar do gigante.



**Hippolyta, -ae:** Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito).

**humana:** (adj. 1ª decl.) humana

**immanes:** (adj. 3ª decl.) cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível

**inferi, -orum:** vide seção “Salvar como”

**Lampon, -onis:** Lampon

**malum, -i:** (n) maçã

**mons, montis:** (m) monte, montanha

**Mycenae, -arum:** Micenas

**nomen, -inis:** (n) nome

**Otrera, -ae:** Otrera

**Pasiphaa, -ae** e Pasiphae, -es: Pasífae (filha do Sol, esposa de Minos, rei de Creta, mãe de vários filhos, entre os quais Ariana e Fedra, também mãe do Minotauro)

**Podargus, -i:** Podargo

**quattuor:** (num. indec.) quatro

**qui:** (pron. rel.) que (suj.)

**regina, -ae:** rainha

**seruo, -as, -are, -aui:** guardar

**solitus erat:** estava acostumado

**taurus, -i:** touro

**telum -i:** flecha

**Theseus, -i:** Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito

**Thracia, -ae:** Trácia, região ao norte da Grécia

**trimember:** (adj. 3ª decl.) de três corpos

**tum:** (adv.) então

**uescebantur:** alimentavam-se (constrói-se com abl. ou sem complemento)

**Xanthus, -i:** Xanto



SALVAR COMO...

### Substantivos

Hesperidum:

*das Hespérides*

(a palavra só é utilizada no plural, daí seu genitivo em **-um**, plural da 3ª. As Hespérides eram as filhas de Héspero que habitavam perto do Atlas, num jardim com árvores de pomos de ouro e guardado por um dragão)

ab inferis:

*desde os infernos*

(a palavra *inferi, -orum* é utilizada somente no plural, daí seu genitivo em **-orum**, plural da 2ª declinação)



COMPREENSÃO

- 1 Quid Hercules ex Creta insula Mycenae adduxit?
- 2 Quis Hercules cum Adbero famulo interfecit?
- 3 Quae nomina equi erant?
- 4 Quae erat Amazona Hippolytam?
- 5 Cui Hercules Antiopam catiuam donavit?
- 6 Quomodo Hercules Geryonem interfecit?
- 7 Ubi Hercules Draconem immanem interfecit?



- 8 Quid Draco facere solitus erat?
- 9 Quid Hercules ab inferis regi in conspectum adduxit?
- 10 Verte fabulam lusitane.

## PALAVRAS INTERROGATIVAS

cui...? a quem...?

quomodo? como? de que maneira?

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



## SALVAR

Procure memorizar as seguintes palavras que ocorreram nos textos desta unidade. Lembre-se de que, em levantamentos estatísticos, elas estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos.

in		duos	
duabus		manibus	
quos		miserat	
unde		est dictus	
puer		pro	
habuit		cum	
capitibus		ad	
interfecit		tantam	
uim		ea	
poterat		homines	
si		transierat	
et		maiori	
moriebatur		postquam	
eius		suas	
itaque		erant	
aureis		uiuum	
regis		uno	
die		partem	
totum		quo	
ex		equos	
qui		humana	
autem		nomina	
et		tum	
filium		seruare	
erat		montem	
attulit		ab	
inferis			





## OUTROS LATINOS

- + Alcmena no **Anfitrião** de Plauto
- + Alcmena e a morte de Hércules no **Hércules no Eta** de Sêneca



## O LATIM NO BRASIL

- + Anchieta: um poema em latim na areia



## ATIVIDADES OPTATIVAS

- + **Megara** (Higino, **Fabulae**, XXXII)





## OUTROS LATINOS

Alcmena no *Anfitrião* de Plauto[Colaborador: Victor Mamede]<sup>10</sup>

Titus Maccus (ou Maccius) Plautus é autor do período arcaico da literatura latina e viveu, possivelmente, entre os anos de 254 a 184 a.C. É um autor de comédias e suas obras são uma adaptação das comédias atenienses dos séculos IV e III a.C., a chamada comédia nova (Menandro, Dífilo e Filemón). Embora tenham sido atribuídas a ele 130 peças, Varrão reconhece apenas 21, das quais 20 chegaram até nossos dias. As peças de Plauto são conhecidas como *fabulae palliatae*, de *pallium*, a denominação latina para um manto grego, já que elas reproduzem a vida grega, embora introduzam detalhes da vida e do ambiente dos romanos. Embora de difícil datação, como as demais peças de Plauto, *Anfitrião* é considerada uma obra da maturidade e influenciou, conforme vimos, muitos outros comediógrafos ao longo dos séculos.

Apresentamos, nesta seção, um trecho do prólogo da peça *Anfitrião*, feito por Mercúrio, em que se narra o argumento da peça.

T. MACCI PLAVTI AMPHITRVO  
PROLOGVS  
MERCVRIVS DEVS

[...]  
Haec urbs est Thebae. in illisce habitat aedibus  
Amphitruo, natus Argis ex Argo patre,  
quicum Alcumena est nupta, Electri filia.  
is nunc Amphitruo praefectust legionibus, 100  
nam cum Telobois bellum est Thebano poplo.  
is prius quam hinc abiit ipsemet in exercitum,  
gravidam Alcumenam uxorem fecit suam.  
nam ego vos novisse credo iam ut sit pater meus,  
quam liber harum rerum multarum siet 105  
quantusque amator sit quod complacitum est semel.  
is amare ocepit Alcumenam clam virum  
usuramque eius corporis cepit sibi,  
et gravidam fecit is eam compressu suo.  
nunc de Alcumena ut rem teneatis rectius, 110  
utrimque est gravida, et ex viro et ex summo Iove.  
et meus pater nunc intus hic cum illa cubat,  
et haec ob eam rem nox est facta longior,  
dum <cum> illa quacum volt voluptatem capit;  
sed ita adsimulavit se, quasi Amphitruo siet. 115  
[...]

<sup>10</sup> A preparação desta seção é de responsabilidade dos discentes que foram submetidos, como alunos, aos dois volumes da proposta metodológica. São deles, também, as traduções de estudo apresentadas.

Edição utilizada:

PLAUTE. *Comédies*. Tome I: Amphitryon. Asinaria. Aulularia. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1932.

## Tradução

O *Anfitrião* de Titus Maccus Plautus  
Prólogo

Deus Mercúrio:

[...]

Esta cidade é Tebas. Naquela casa, vive Anfitrião,  
que nasceu de Argos e é filho de um pai de Argos;  
com ele está casada Alcmena, filha de Electryon.  
Ele, Anfitrião, é agora comandante das legiões,  
e no momento está em guerra contra os Teléboas, em nome do povo tebano.  
Antes que ele fosse para o exército,  
engravidou sua esposa Alcmena.

Agora eu acredito que vós já entendeis como é que é o meu pai,  
quão atrevido é sobre todas essas coisas,  
e quão ousado é quando, mesmo que uma única vez, é excitado.  
Ele já começou a amar Alcmena, sem que seu marido soubesse,  
e tomou o prazer do corpo de Alcmena para si.

E ele a engravidou através de seu coito.

Agora que já estais esclarecidos sobre a situação de Alcmena,  
vede que ela está grávida de ambos, não só de um homem, mas também do  
poderoso Júpiter.

Pois ali dentro está o meu pai deitado com ela,  
e é por isso mesmo que ele fez esta noite mais longa,  
para que, nesse meio tempo, qualquer prazer que deseje ter com ela, ele tome  
E para isso ele, meu pai, dissimulou-se, tomando a forma de Anfitrião.  
[...]

## Alcmena e a morte de Hércules no *Hércules no Eta* de Sêneca

[Colaborador: Silvio Wesley Rezende Bernal]

Lúcio Aneo Sêneca nasceu em Córdoba, na Espanha. A data de seu nascimento é incerta, provavelmente 4 a.C. ou alguns poucos anos mais tarde. Foi levado ainda pequeno a Roma por seu pai, Sêneca, o Rétor, para que tivesse uma melhor formação, dedicando-se ao estudo da Filosofia e da Retórica. Sobre sua morte, contudo, não há dúvida: 65 d.C., num dramático suicídio forçado por Nero, de quem Sêneca tinha sido preceptor. Escreveu principalmente obras filosóficas de inspiração estoica e tragédias, tendo se inspirado nas tragédias gregas de Eurípedes, escritas cinco séculos antes.

As peças de Sêneca devem ter sido escritas nos últimos vinte anos de sua vida e refletem muito da escola filosófica conhecida como estoicismo. Escreve na época dos imperadores júlio-claudianos, numa fase de transição para o período chamado pós-clássico da literatura latina.

A seguir, fechando o círculo mitológico de Hércules, apresentamos um pequeno trecho da peça de Sêneca *Hércules no Eta*<sup>11</sup>. Inspirada em *As Traquínias* de Sófocles, trata dos eventos que levam à morte de Hércules no monte Eta e de sua direção à imortalidade. Nos versos que se seguem, vemos Alcmena nas lamentações pela morte do filho.

### Alcmene

Timete, superi, fata: tam paruus cinis  
 Herculeus! Huc huc ille decreuit gigans!  
 O quanta, Titan, ad nihil moles abit; 1760  
 anilis, heu me, recipit Alciden sinus,  
 hic tumulus illi est: ecce uix totam Hercules  
 compleuit urnam; quam leue est pondus mihi  
 cui totus aether pondus incubuit leue.  
 Ad Tartara olim regnamque, o nate, ultima 1765  
 rediturus ibas: — quando ab inferna Styge  
 remeabis iterum? Non ut et spoliū trahas  
 rursusque Theseus debeat lucem tibi: —  
 sed quando solus? Mundus impositus tuas  
 compescet umbras teque Tartareus canis 1770  
 inhibere poterit? Quando Taenarias fores  
 pulsabis aut quas mater ad fauces agar  
 qua mors aditur? Vadis ad manes iter  
 habiturus unum. Quid diem questu tero?  
 Quid misera duras uita? Quid lucem tenes? 1775  
 Quem parere rursus Herculem possum Ioui?  
 Quis me parentem natus Alcmenam suam  
 tantus uocabit? O nimis felix, nimis,  
 Thebane coniunx, Tartari intrasti loca  
 florente nato teque uenientem inferi 1780  
 timuere forsan quod pater tantum Herculis,  
 uel falsus, aderas: quas petam terras anus,  
 inuisa saeuis regibus (si quis tamen  
 rex est relictus saeuus) ei miserae mihi!  
 Quicumque caesos ingemit natus patres 1785  
 a me petet supplicia, me cuncti obruent:  
 si quis minor Busiris aut si quis minor  
 Antaeus urbem feruidae terret plagae,  
 ego praeda ducar; si quis Ismarius gregis  
 Thracis cruenti uindicat, carpent greges 1790  
 mea membra diri; forsitan poenas petet  
 irata Iuno: totus uretor dolor;  
 secura uicto tandem ab Alcide uacat;  
 paelex supersum: — a quanta supplicia expetet  
 ne parere possim! Fecit hic natus mihi 1795  
 uterum timendum. Quae petam Alcmene loca?  
 Quis me locus, quae regio, quae mundi plaga  
 defendet aut quas mater in latebras agar  
 ubique per te nota? Si patriam petam

<sup>11</sup> Para a leitura do texto completo da peça, indicamos a tradução para o português feita por José Geraldo Heleno, em tese intitulada *Hércules no Eta: uma tragédia estoica de Sêneca*, defendida pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em 2006.



laresque miseros? Argos Eurystheus tenet; marita Thebas regna et Ismenon petam thalamosque nostros, in quibus quondam Iouem dilecta uidi? Pro nimis felix, nimis. Si fulminantem et ipsa sensissem Iouem!	1800
Vtinam meis uisceribus Alcides foret exectus infans! Nunc datum est tempus, datum est uidere natum laude certantem Ioui ut et hoc daretur, scire quid fatum mihi eripere posset. Quis memor uiuit tui, o nate, populus? Omne iam ingratum est genus.	1805
Petam Cleonas? Arcadum populos petam meritisque terras nobiles quaeram tuis? Hic dira serpens cecidit, hic ales fera, hic rex cruentus, hic tua fractus manu qui te sepulto possidet caelum leo:	1810
si grata terra est, populus Alcmenam tuam defendat omnis. Thracias gentes petam Hebrique populos? Haec quoque est meritis tuis defensa tellus: stabula cum regno iacent. Hic pax cruento prostrato data est:	1815
Vbi enim negata est? Quod tibi infelix anus quaeram sepulcrum? De tuis totus rogis contendat orbis. Reliquias magni Herculis quis populus aut quae templa, quae gentes rogant?	1820
Quis, quis petit, quis poscit Alcmenes onus? Quae tibi sepulcra, nate, quis tumulus sat est? Hic totus orbis famae erit titulus tibi.	1825
Quid, anime, trepidas? Herculis cineres tenes; complectere ossa: reliquiae auxilium dabunt, erunt satis praesidia, terrebut tuae reges uel umbrae. [...]	1830

## EDIÇÃO CONSULTADA:

SÉNÈQUE. *Hercules Oetaeus*. Texte établi par Léon Herrmann. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

## Tradução:

Temei, ó deuses, os destinos: tão pequenas as cinzas de Hércules! Nisto, nisto, aquele gigante se tornou! Ó Titã, tamanha grandiosidade se transformou em nada; Ai de mim, Alcides recebeu meu velho seio, Este é o seu túmulo: eis que Hércules dificilmente preencheu toda a urna: quão leve é o peso para mim de quem todo o céu se estendeu sobre um fardo leve. Tu ias, ó filho, aos tártaros e reinos inferiores como quem deve retornar: - quando voltarás novamente dos infernos Estiges? Não para que tragas espólios e que pela segunda vez Teseu deva a luz a ti: - mas quando sozinho (voltarás)? O Mundo, iludido, guardará tua sombra e o cão do Tártaro terá podido impedir teu retorno? Quando baterás às portas de Tênaros ou por quais caminhos que a morte encontra eu, mãe serei levada? Vais para os infernos, o único caminho deve ser encontrado. Por que perco o dia com reclamações?

Por que demoras, ó vida miserável? Que alegria tens?  
 Quem eu posso gerar para Júpiter assim como Hércules?  
 Que tão grande filho me chamará de  
 sua (mãe) Alcmena? O felicíssimo, em demasia,  
 esposo de Tebas, entraste nas regiões do Tártaro  
 brilhando, e os infernos certamente te temeram chegando,  
 porque ali eras tão somente o pai de Hércules,  
 ainda que falso: Que terras eu, velha, encontrare,  
 invejada por reis cruéis (se é que algum rei  
 cruel restou) ó pobre de mim! Qualquer  
 filho que sofre pelos pais caídos  
 buscará suplício por mim, todos me oprimirão:  
 se qualquer filho de Busiris  
 ou qualquer filho de Anteu aterrorizar a face da região ardente,  
 eu serei levada como presa; se qualquer um do Ísmaro reivindicar  
 os rebanhos do violento Trácio, terríveis rebanhos  
 que destrincharão meus membros : É possível que a irada Juno  
 me de penitencias: toda a dor se incendiará;  
 segura, pois o Alcides, vencido, já não existe,  
 e a contrária prevalece: - O quantos martírios  
 lançará sobre (mim) , para que eu não possa dar a luz! Este filho  
 tornou meu útero temido. Que refúgios eu, Alcmena, encontrarei?  
 Que local, que região, quais região do mundo (me) defenderá, ou para onde eu  
 me dirigirei, mãe notada em todas as partes por causa de ti? E se eu  
 me dirigir à pátria ou aos infelizes lares? Euristeu reina nos Argos;  
 Eu me dirigirei à Tebas e a Ísmaro, reino marital, e ao nosso leito no qual eu,  
 escolhida, vi Júpiter? Ó felicíssima, em demasia.  
 Se eu mesma tivesse sentido o fulminante Júpiter!  
 Antes Alcides tivesse sido tirado de minhas  
 entranhas infante! Agora me foi dado um tempo:  
 um tempo para ver meu filho combatendo em glória  
 com Júpiter, e isso para que fosse dado a mim conhecer aquilo que o destino  
 pudesse tirar. Que povo vive, ó filho,  
 lembrando de ti? Todas as gentes já foram ingratas.  
 Eu irei a Cleonas? Eu irei aos povos da Arcádia e  
 procurarei as terras enobrecidas por seus méritos?  
 aqui caiu a cruel serpente, ali uma grande ave feroz,  
 em outro canto um rei cruel; derrotado por tua mão,  
 um leão que, contigo já sepulto, ocupa o céu:  
 Se a terra foi agradecida, que todos os povos defendam  
 A tua Alcmena. Me dirigirei aos povos da Trácia e  
 aos de Hebro? Esta terra também foi defendida  
 por teus méritos: os estábulos jazem com seu rei.  
 Aqui, abatido o cruel, a paz foi dada.  
 Onde, na verdade, foi negada? Que tumba eu,  
 velha infeliz, procurarei para ti? Que toda a orbe dispute  
 pelos teus restos. Que povo ou s templos ou nações  
 pedem as restos mortais do grande Hércules?  
 Quem, quem pede, quem reivindica os ônus de Alcmena?  
 Que tumba, ó filho, que túmulo é suficiente a ti?  
 Toda a orbe será um título à tua glória.  
 Por que temes, ó alma? Tens as cinzas de Hércules;  
 Abraça os ossos: os restos darão auxílio, serão proteções  
 suficientes. Até tuas memórias aterrorizarão os reis.



## O LATIM NO BRASIL

### Anchieta: um poema na areia

O jesuíta José de Anchieta chega ao Brasil a 13 de julho de 1553, na terceira missão jesuítica, junto ao 2º Governador Geral D. Duarte da Costa. Um dos jesuítas de maior destaque e um dos fundadores da Escola de Piratininga, onde ensinava latim, português, espanhol, tupi e religião, é considerado “o primeiro humanista das Américas” (FARIA, 1959, p. 82). Escrevia com facilidade e fluência essas quatro línguas e compunha hinos, cânticos religiosos, diálogos, mistérios, autos, cartas e a história da Companhia de Jesus no Brasil (*Brasilica Societatis Historia et vita clarorum patrum qui in Brasilia vixerunt*). Anchieta também escreve, como instrumento para a conversão indígena, a *Arte de Gramática da língua mais usada na Costa do Brasil*, que foi publicada em 1595, mas que já circulava em manuscrito desde 1556 no Colégio da Bahia.

O conhecimento das quatro línguas das quais falamos antes permite a Anchieta o experimento de produção literária em todas elas: o tupi, o português, o castelhano (sua língua materna) e, de nosso interesse aqui, o latim. Acompanhando Nóbrega em Iperoig (atual Ubatuba), para o auxiliar na comunicação com os índios e na tentativa de controlar o clima hostil entre os moradores de São Vicente e os Tamoios, e, depois feito refém enquanto as negociações prosseguiram com Nóbrega, Anchieta “fez voto de consagrar à Virgem se conseguisse atravessar incólume as tentações da carne” (*Cartas Jesuíticas III*, p. 13) um poema em latim. É, então, a partir desse episódio em Iperoig, que nasce o poema latino, escrito em terras brasileiras, *De beata Virgine Dei Matre Maria*; na areia da praia, pois estava “em terra alhea, onde nam tinha livros, nem papel, nem tinta, né penna [...], compunha os versos, & logo virando-os á praia, fazia della branco papel, em que os escrevia, pera melhor metellos em memoria” (VASCONCELLOS, 1672, p. 87)<sup>12</sup>. Segundo Vasconcellos, tendo retornado para casa, Anchieta passou para o papel o poema: “começou à desemrolar daquelle thezouro felicissimo de sua memoria” (p. 97), reescrevendo os 4.172 versos em dísticos. Analisando a dedicatória feita à Virgem, Vasconcellos, em tom laudatório, diz que “he digno compararse nosso Poeta, com qualquer dos melhores da antiguidade” (p. 99).

Dos versos de Anchieta à Virgem, selecionamos um trecho em que ele canta a compaixão da Virgem na morte do filho.

<sup>12</sup> Padre Simão de Vasconcellos, um dos muitos biógrafos de Anchieta, com a obra: *Vida do veneravel Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Ieso, tavnatorgo do Novo Mundo, na prouincia do Brasil*. O poema, em latim, está transcrito na obra.



Tela de Benedito Calixto de Jesus (1853-1927)  
Anchieta escrevendo seu poema na areia

### **De compassione et planctu virginis in morte filii**

José de Anchieta

Mens mea, quid tanto torpes absorpta sopore?  
 Quid stertis somno desidiosa gravi?  
 Nec te cura movet lacrimabilis ulla parentis,  
 Funera quæ nati flet truculenta sui?  
 Viscera cui duro tabescunt ægra dolore,  
 Vulnura dum præsens, quæ tulit ille, videt.  
 En, quocunque oculos converteris, omnia lesu  
 Occurrent oculis sanguine plena tuis.  
 Respice ut, æterni prostrato ante ora Parentis,  
 Sanguineus toto corpore sudor abit.  
 Respice ut immanis captum quasi turba latronem  
 Proterit, et laqueis colla manusque ligat.  
 Respice ut ante Annam sævus divina satelles  
 Duriter armata percutit ora manu.  
 Cernis ut in Caiphae conspectu mille superbi  
 Probra humilis, colaphos sputaque foeda tulit.  
 Nec faciem avertit, cum percuteretur; et hosti  
 Vellendam barbam cæsariemque dedit.  
 Adspice quam diro crudelis verberare tortor  
 Dilaniet Domini mitia membra tui.  
 Adspice quam duri lacerent sacra tempora vepres,  
 Diffluet et purus pulchra per ora cruor.  
 Nonne vides, totos lacerum crudeliter artus,  
 Grandia vix umeris pondera ferre suis?  
 Cernis ut innocuas peracuta cuspide ligno  
 Dexterâ tortoris figit iniqua manus.  
 Cernis ut innocuas peracuta cuspide plantas  
 Tortoris figit dextera sæva cruce.  
 Adspicis ut dura laceratus in arbore pendet,  
 Et tua divino sanguine furta luit.  
 Adspice: quam dirum transosso in pectore vulnus,  
 Unde immixta fluit sanguine lympha, patet!

Omnia si nescis ,mater sibi vindicat ægra  
 Vulnera, quae natum sustinuisse vides.  
 Namque quot innocuo tulit ille in corpore pœnas,  
 Pectore tot mater fert miseranda pio.  
 [...]

Fonte: VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil...* 2 ed. corr. aum. v. 2. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865.

Tradução:

**Compaixão da Virgem na morte do filho**  
*Padre José de Anchieta*

[Versão do Pe. A. Cardoso, SJ]

Por que ao profundo sono, alma, tu te abandonas,  
 e em pesado dormir, tão fundo assim ressonas?  
 Não te move a aflição dessa mãe toda em pranto,  
 que a morte tão cruel do filho chora tanto?  
 O seio que de dor amargado esmorece,  
 ao ver, ali presente, as chagas que padece?  
 Onde a vista pousar, tudo o que é de Jesus,  
 ocorre ao teu olhar vertendo sangue a flux.  
 Olha como, prostrado ante a face do Pai,  
 todo o sangue em suor do corpo se lhe esvai.  
 Olha como a ladrão essas bárbaras hordas  
 pisam-no e lhe retêm o colo e mãos com cordas.  
 Olha, perante Anás, como duro soldado  
 o esbofeteia mau, com punho bem cerrado.  
 Vê como, ante Caifás, em humildes meneios,  
 agüenta opróbrios mil, punhos, escarros feios.  
 Não afasta seu rosto ao que o bate, e se abeira  
 do que duro lhe arranca a barba e cabeleira.  
 Olha com que azorrague o carrasco sombrio  
 retalha do Senhor a meiga carne a frio.  
 Olha como lhe rasga a cerviz rijo espinho,  
 e o sangue puro risca a face toda arminho.  
 Pois não vês que seu corpo, incivilmente leso,  
 mal sustera ao ombro o desumano peso?  
 Vê como a dextra má finca em lenho de escravo  
 as inocentes mãos com aguçado cravo.  
 Olha como na cruz finca a mão do algoz cego  
 os inocentes pés com aguçado prego.  
 Ei-lo, rasgado jaz nesse tronco inimigo,  
 e c'o sangue a escorrer paga teu furto antigo!  
 Vê como larga chaga abre o peito, e deságua  
 misturado com sangue um rio todo d'água.  
 Se o não sabes, a mãe dolorosa reclama  
 para si quanto vês sofrer ao filho que ama.  
 Pois quanto ele agüentou em seu corpo desfeito,  
 tanto suporta a mãe no compassivo peito.  
 [...]

FONTE:

ANCHIETA. *O Poema da Virgem*, versão do Pe. A. Cardoso, SJ. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1958.



## ATIVIDADES OPTATIVAS

### Atividade optativa 1

Agora que você já concluiu duas unidades do curso, visite o site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org), clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 1*. Para esta atividade, propomos a versão para o português do texto *Megara*, de Higino, que trata da fúria de Hércules ao matar sua esposa e filhos. Além disso, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.





UNIDADE TRÊS:  
 Nessus (*Fabulae*, XXXIV)  
 Iole (*Fabulae*, XXXV)  
 HIGINO



## O AUTOR

Nesta unidade, encerraremos nosso estudo das fábulas mitológicas de Higino, fechando o ciclo mitológico de Hércules.



## TEXTO

Já lemos e analisamos dois textos de Higino: “Alcmena” e “Herculis athla duodecim ab Eurystheo imperata”. Nesta unidade, trabalharemos com os textos “Nessus” e “Iole”. Antes, porém, vejamos os fatos que são narrados, na versão de Higino, sobre a morte de Mégara, esposa de Hércules, e sobre um trabalho secundário do herói.

Quando Hércules foi enviado pelo rei Euristeu até o cão de três cabeças, e Lico, filho de Netuno, acreditou que aquele tinha morrido, quis matar sua esposa Mégara, filha de Creonte, e seus filhos Terímaco e Ofites, e apoderar-se do trono. Hércules aparece e mata Lico, mas, mais tarde, vítima de um ataque de loucura provocado por Juno, matou Mégara e seus próprios filhos. Quando recobrou o seu juízo, solicitou de Apolo que lhe desse uma resposta sobre como devia expiar o crime. Como Apolo não quis oferecer-lhe resposta alguma, Hércules, irado, arrebatou de seu templo o trípode, que depois teve que devolver por ordem de Júpiter. Júpiter também ordenou a Apolo que lhe concedesse a resposta, ainda que não quisesse. Por isso, Hércules foi entregue como escravo por Mercúrio a Ónfale, rainha de Lídia.

Em algumas versões, como em Apolodoro (*Bibl.*, II 5, 5), a morte de Mégara ocorre antes dos doze trabalhos e teria sido o motivo de Euristeu ter ordenado a Hércules as suas provas. Na versão de Higino e também na de Eurípedes (*Hérc.*, 359-435), a matança é posterior às provas (HOYO; RUIZ, 2009).

Depois de Hércules ter chegado à corte do rei Dexâmeno para hospedar-se e ter deflorado a sua filha Dejanira, prometeu que a tomaria por esposa. Depois de partir, o Centauro Euritiôn, filho de Íxion e de Nube, pediu Dejanira por esposa. O pai dela, temendo o uso da força, prometeu que a daria a ele. Fixado o dia, se

apresentou à boda com seus irmãos. Hércules apareceu, matou o Centauro e levou a sua prometida.

Vamos ler, então, os textos “Nessus” e “Iole”. Ao final da unidade, leremos o texto “Deianira”, em que se narra como se deu a morte de Hércules no monte Eta e o início de sua imortalidade.



### VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

eius | eo | ille | Lernaee | quantam | se | suos

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
coniunx		
cum		
dedit		
esse		
et		
felle		
filiam		
filius		
flumine		
Hercules		
hydrae		
in		
interficere		
sagittis		
ueneri		
uim		
uoluit		

## Nessus

Nessus, Ixionis et Nubis filius, Centaurus, rogatus (est) ab Deianira ut se flumen Euhenum transferret; Deianiram sublatam in flumine ipso uiolare uoluit. Centaurum Hercules cum interuenisset et Deianira cum fidem eius implorasset, Nessum sagittis confixit.

Ille moriens, cum sciret sagittas hydrae Lernaee felle tinctas quantam vim haberent ueneni<sup>1</sup>, sanguinem suum exceptum Deianirae dedit et id philtrum esse dixit<sup>2</sup>; si uellet ne se coniūnx sperneret, eo iuberet uestem eius perungi. Id Deianira credens, conditum diligenter seruauit.



O rapto de Dejanira

Charles Clément Bervic - French (Paris, France 1756 - 1822 Paris, France)  
After Guido Reni - Italian (Bologna 1575 - 1642 Bologna)

- <sup>1</sup> ... cum sciret sagittas hydrae Lernaee felle tinctas quantam vim haberent ueneni...: traduza por "...como sabia quanta força de veneno as flechas banhadas com o fel da hidra de Lerna possuía..."
- <sup>2</sup> ... et id philtrum esse dixit: traduza por "...e disse ser aquilo um filtro amoroso"

## Iôle

Hercūles cum Iōlen Euryti filiā in coniugium petiisset, ille eum repudiasset, Oechaliā expugnauit; Hercūles, ut a uirgīne rogaretur, parentes eius coram ea interficere uelle coepit. Illa animo pertinaciōr parentes suos ante se necari est perpessa. Postea, Hercūles Iōlen captiuam ad Deianiram praemisit.



### VOCABULÁRIO

- a, ab:** vide seção “Salvar como”  
**animus, -i:** espírito  
**ante:** (prep. de acus.) diante de  
**Centaurus, -i:** centauro  
**coepit:** começou  
**conditum:** escondido  
**configo, -is, -ēre, -fixi:** traspassar, varar  
**coniugium, -ii:** (n) casamento  
**coram:** (prep. de abl.) em frente de, na presença de  
**credens:** crendo  
**cum:** vide seção “Salvar como”  
**Deianira, -ae:** Dejanira (esposa de Hércules, que o preferiu entre vários guerreiros que a pretendiam).  
**diligenter:** (adv.) com cuidado  
**eo:** (abl. do pron. demonstr.) com aquele (com o veneno)  
**est perpessa:** suportou  
**Euhenus, -i** ou **Euenus, -i:** Eveno (rio da Etólia)  
**Eurytus, -i:** Êurito (pai de Íole)  
**exceptum:** (2ª decl., acus., sing.) retirado  
**fides, -ei:** proteção, apoio, auxílio  
**flumen, -inis:** (n) rio  
**habent:** continham, possuíam  
**id:** isto, aquilo (obj. dir.)  
**illa:** (pron. demonstr.) ela, aquela (nom.)  
**ille:** (pron. demonstr.) ele, aquele (nom.)  
**implorasset:** invocasse  
**interuenisset:** interrompesse, interrompeu  
**Iole, -es:** (3ª decl.: *Iolen* é acusativo) Íole (filha de Êurito, raptada por Hércules). Atenção: palavra grega, com genitivo em **-es**.  
**ipso:** (pron.) próprio (concorda com *flumine*)  
**iuberet:** mandaria  
**Ixion, -onis:** vide seção “Salvar como”  
**moriens:** morrendo  
**ne:** vide seção “Salvar como”  
**necari:** ser(em) assassinado(s)  
**Nessus, -i:** (m) Nesso, centauro morto por Hércules.  
**Nubes, -is:** vide seção “Salvar como”  
**parens, -entis:** (m. e f.) o pai ou a mãe. Pl.: os pais  
**pertinaciōr:** muito firme (concorda com *illa*)  
**perungi:** ser impregnada  
**petiisset:** tivesse pedido  
**philtrum, -i:** filtro (amoroso)  
**praemitto, -is, -ēre, -misi:** enviar diante (a sua frente)  
**quantam:** (adj. 1ª decl.) quão grande  
**repudiasset:** tivesse rechaçado  
**repudio, -as, -are, -aui:** rejeitar, rechaçar  
**rogaretur:** fosse suplicado  
**rogatus est:** foi suplicado, foi solicitado  
**sanguis, sanguinis:** (m) sangue

<b>sciret:</b> soubesse, sabia	<b>tinctas:</b> (adj. 1ª decl.) molhadas
<b>se:</b> a (refere-se a Dejanira no texto <i>Nessus</i> )	<b>transferret:</b> passasse para o outro lado de
<b>se:</b> si (no texto <i>Íole</i> )	<b>uelle:</b> querer
<b>seruo, -as, -are, -aui:</b> guardar	<b>uellet:</b> quisesse
<b>si:</b> (conj.) se	<b>uestis, -is:</b> (f) vestimenta
<b>sperneret:</b> desprezasse, repudiasse	<b>uiolo, -as, -are, -aui:</b> violar
<b>sublatam:</b> erguida (subentende-se: erguida em seu lombo)	<b>uirgo, -inis:</b> (f) donzela
	<b>ut:</b> vide seção “Salvar como”



SALVAR COMO...

### *Substantivos, adjetivos, pronomes*

**Ixionis:** *de Íxion* (trata-se de uma palavra masculina da 3ª declinação. Ixião ou Íxion, rei dos Lápitias, por assediar a esposa de Júpiter, foi lançado no Tártaro preso a uma roda que continuamente girava)

**Nubis:** *de Nube* (trata-se de uma palavra feminina da 3ª declinação. Júpiter, sabendo por Juno das investidas de Ixião, formou uma nuvem com o aspecto e a forma de Juno. Ixião possuiu a nuvem, acreditando estar com Juno. Daí vem a expressão “tomar a nuvem por Juno”. Dessa “união”, nasceram os Centauros. O castigo na roda a girar eternamente deveu-se ao fato de que Ixião, mandado de volta à Terra, tinha se gabado de ter dormido com a esposa de Júpiter)

### *Outras classes de palavras*

**a, ab:** *por, pelo, pela* (preposição de ablativo que, além de designar ponto de partida, afastamento, no lugar e no tempo, significando *de, desde, a partir de*, também indica proveniência, origem, causa. É utilizada nas construções com voz passiva, introduzindo o agente da passiva, com nomes de pessoas ou coisas personificadas, significando *por, pelo, pela*, como é o caso da ocorrência no texto desta unidade)

**cum:**  
*como, já que,*  
*visto que*

(já vimos, na unidade 1, o uso de *cum* como preposição significando *com* e também como uma conjunção temporal, com verbos

no indicativo, com o sentido de *quando, no momento em que*; com verbos no subjuntivo, pode ter sentido concessivo: *ainda que, embora*; no texto desta unidade, tem sentido causal: *desde que, já que, como*)

ne: *para que não*

(além de advérbio de negação, *não*, é também uma conjunção, com o sentido de *que não, a que não; que*, depois de verbos de receio; tem também sentido final: *para que não*. É ainda utilizada em muitos compostos com ideia de negação: *nescio* = não saber. Como partícula interrogativa enclítica, -ne, é colocada junto à palavra sobre a qual recai a interrogação: *iamne uides?* – *vês agora?*)

ut: *que; logo que*

(a conjunção *ut* é integrante, seguida de verbo no subjuntivo, e significa *que* em construções com verbos de pedir, de exortar: a forma verbal *rogatus est* – no texto *Nessus* – significa *foi suplicado*. Com verbo no subjuntivo, pode ter sentido concessivo – *ainda que, embora* – como ocorre no texto *Iole* com a construção com o verbo *rogaretur*. Com verbos no indicativo, tem sentido temporal: *logo que*)



### COMPREENSÃO

- 1 Cuius Nessus erat filius?
- 2 Quid Deianira rogavit Nessum?
- 3 Quid Nessus facere uoluit?
- 4 Quis Nessum sagittis confixit?
- 5 Quid dedit Deianirae Nessus?
- 6 Cur Deianira philtrum conditum seruauit?
- 7 Cur Hercules Oechaliam expugnauit?
- 8 Quis parentes Ioles necauit?
- 9 Quam uirginem Hercules ad Deianiram praemisit?
- 10 Verte fabulam lusitane.

#### VOCABULÁRIO:

**Iole, Ioles:** Íole (*Ioles* é genitivo singular)

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]





## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

### Adjetivos de 1ª classe

Assim como os substantivos, os adjetivos são palavras variáveis em latim e se flexionam seguindo as declinações que estudamos. Os adjetivos em latim costumam ser organizados em dois grupos ou classes: os de 1ª classe seguem a 1ª e 2ª declinações e os de 2ª classe seguem a 3ª declinação. Vamos nos concentrar, por enquanto, nos adjetivos de 1ª classe. Observe:

- a. Hydra Lerna (Hidra de Lerna)
- b. Hydra Lernaea (Hidra Lérnea)

Considerem-se as palavras como estão dicionarizadas:

**hydra, -ae:** (subs.) hydra

**Lerna, -ae:** (subs.) Lerna

**Lernaeus, Lernaea, Lernaem:** (adj.) Lérnea, de Lerna

Lembre-se de que os substantivos aparecem dicionarizados com o seu nominativo e seu genitivo.

No exemplo *a*, temos o uso do substantivo *hydra* no caso nominativo e do substantivo *Lernae* no caso genitivo. No exemplo *b*, temos o uso do substantivo feminino *hydra* no caso nominativo e do adjetivo *Lernaea* também no caso nominativo feminino, concordando com *hydra*.

Observe que o adjetivo aparece dicionarizado com as formas de masculino (-us), feminino (-a) e neutro (-um): *Lernaeus*, *Lernaea*, *Lernaem*.

Assim, os adjetivos de 1ª classe (o primeiro grupo de adjetivos que estamos estudando) seguem a 1ª e a 2ª declinações, e serão citados em vocabulários e dicionários da seguinte forma:

<b>bonus</b>	,	<b>bona</b>	,	<b>bonum</b>	:	<b>bom</b>
m		f		n		
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
<b>miser</b>	,	<b>misēra</b>	,	<b>misērum</b>	:	<b>infeliz</b>
m		f		n		
ou assim:						
<b>bonus</b>	,	<b>-a</b>	,	<b>-um</b>	:	<b>bom</b>
m		f		n		
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.		
<b>miser</b>	,	<b>-ēra</b>	,	<b>-ērum</b>	:	<b>infeliz</b>
m		f		n		



obedecendo à seguinte lógica: a forma nominativa em **-a** do adjetivo é **feminina** e segue a 1ª declinação; as formas nominativas em **-us** e **-er** são **masculinas** e seguem a 2ª declinação e a forma nominativa em **-um** é **neutra** e segue também a 2ª declinação.

O adjetivo irá concordar com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Observe, por exemplo, uma sentença com substantivo e adjetivo nos casos acusativo e genitivo:

Dejanira uidit uirginem miseram eximiae formae.

(Dejanira viu uma donzela infeliz de excepcional beleza)

Considere as palavras, conforme estão dicionarizadas:

**Deianira, -ae:** (f) Dejanira

**uirgo, -inis:** (f) donzela

**miser, -era, -erum:** infeliz

**forma, -ae:** (f) beleza

**eximius, -a, -um:** excepcional

Com o verbo *uidit*, no singular, teremos como sujeito o nominativo singular da 1ª declinação *Deianira*. Já que o verbo se constrói com objeto direto, temos o adjetivo *miseram* no acusativo feminino singular, concordando com o substantivo *uirginem*, que também é feminino e se encontra no acusativo singular. De resto, temos o adjunto adnominal restritivo (*eximiae formae*), com o adjetivo *eximiae* no genitivo feminino singular, em concordância com o substantivo *formae* também no genitivo feminino singular.

Até o momento, nesta unidade, observamos que o adjetivo concorda com o nome a que se refere em gênero, número e caso, mas não necessariamente terão o substantivo e o adjetivo terminações iguais. Ou seja, o adjetivo pode ser de uma declinação e o nome a que ele se refere de outra.

**miseram:** acusativo, feminino, singular (1ª decl.)

**uirginem:** acusativo, feminino, singular (3ª decl.)

**eximiae:** genitivo, feminino, singular (1ª decl.)

**formae:** genitivo, feminino, singular (1ª decl.)

Veja mais um exemplo:

Poeta clarus est.

(O poeta é famoso)

poeta, -ae

clarus, -a, -um

Observe que a forma *poeta* é o sujeito da oração. Está, portanto, no caso nominativo singular, e o verbo, também no singular, concorda com o sujeito. Contudo, como a palavra *poeta* é masculina, mesmo sendo da 1ª declinação e terminando em **-a**, terá o adjetivo acompanhando-a também na forma masculina. Como a forma masculina deste adjetivo é *clarus*, as duas palavras não concordarão em declinação (ou em terminação), mas está mantida a concordância em gênero (ambas são masculinas), em número (ambas são singular) e em caso (ambas são nominativo).

O mesmo ocorre no exemplo abaixo, com a palavra *pirus* (pereira, pé de pera), que, embora seja da 2ª declinação, é feminina (nome de árvore). Assim, o adjetivo que acompanhará esse nome deverá estar na forma feminina em **-a**. Veja:

Pirus alta est.  
(A pereira é alta)

pirus, -i  
altus, -a, -um

Em resumo:

	<i>pirus</i>	<i>alta</i>	<i>est</i>
Declinação	2ª	1ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	feminino	feminino	
	Exceção das palavras em <b>-us</b> (padrão masculino)	Forma padrão de adjetivos femininos dos adjetivos de 1ª classe	

### Atividade rápida 1

01. Decline:

- miser poeta
- eximia forma
- taurus uiuus
- malum aureum

02. Coloque no plural as seguintes sentenças (as palavras sublinhadas não necessitam ir para o plural):

- Magister poeta non fuit miser.
- Puer taurum uidit uiuum.
- Filius Typhonis aureum seruabat malum.
- Deianira malum audiuit praeceptum Centauri.

03. Escreva em latim:

- Hércules era alto.
- O aluno ouviu as más recomendações dos colegas.
- Bons alunos ouvem o professor.
- Era bonita a fabula.
- O bom aluno será sempre aplicado.

**altus, -a, -um:** alto  
**aureus, -a, -um:** dourado(a)  
**bonus, -a, -um:** bom  
**collega, -ae:** (m) colega, companheiro  
**discipulus, -i:** aluno  
**magister, -tri:** professor  
**malum, -i:** maçã  
**malus, -a, -um:** mau, funesto, infeliz  
**praeceptum, -i:** prescrição, recomendação  
**puer, -i:** menino  
**pulcher, -chra, -chrum:** bonito  
**sedulus, -a, -um:** zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado

### Pronomes possessivos

Observe, no exemplo abaixo, o uso do pronome possessivo de 3ª pessoa do singular, no caso acusativo plural, concordando com o substantivo *sagittas* (acusativo plural da 1ª declinação: *sagitta, -ae*).

Hercules hydrae felle sagittas suas tinxit.  
 (Hércules banhou suas flechas no veneno da hydra.)

Os pronomes possessivos declinam-se como adjetivos de 1ª classe e seguem, portanto, a 1ª e a 2ª declinações:

Masculino 2ª decl.	Feminino 1ª decl.	Neutro 2ª decl.
1ª pessoa do singular: meu, minha		
<b>meus</b>	<b>mea</b>	<b>meum</b>
2ª pessoa do singular: teu, tua		
<b>tuus</b>	<b>tua</b>	<b>tuum</b>
3ª pessoa do singular: seu, sua		
<b>suus</b>	<b>sua</b>	<b>suum</b>
1ª pessoa do plural: nosso, nossa		
<b>noster</b>	<b>nostra</b>	<b>nostrum</b>
2ª pessoa do plural: vosso, vossa		
<b>uester</b>	<b>uestra</b>	<b>uestrum</b>
3ª pessoa do plural: seu, sua		
<b>suus</b>	<b>sua</b>	<b>suum</b>

**Atividade rápida 2**

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Etiam capillus unus habet umbram suam.
- b) Habent sua fata libelli.
- c) Umbram suam metuit.
- d) Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.
- e) Meos diligo.

**capillus, -i:** cabelo

**da:** dá (imperativo 2ª pessoa singular de *dare*)

**diligo, -is, -ĕre, -lexi:** amar, estimar

**etiam:** (conj.) até, também

**fatum, -i:** destino

**libellus, -i:** pequeno livro

**metūo, -is, -ĕre, metūi:** temer

**panis, -is:** (m) pão

**quotidianus, -a, -um:** de todos os dias

**umbra, -ae:** sombra

**A 3ª declinação – tema sonântico (sistematização)**

Desde as primeiras lições, temos visto a ocorrência de palavras das declinações latinas. Estudamos, mais detidamente, dois grupos de palavras formados principalmente por substantivos e adjetivos: a 1ª declinação, com nominativo em **-a** (formada em sua maioria por palavras femininas e identificada no vocabulário pelo genitivo **-ae**) e a 2ª declinação, com nominativo em **-us** (palavras em sua maioria masculinas), em **-er** (palavras masculinas) e em **-um** (palavras em sua maioria neutras), todas elas com genitivo em **-i**. Vimos também que há uma única palavra com nominativo em **-ir**, que é masculina (*uir, -i*).

Agora vamos nos concentrar no estudo da 3ª declinação, com palavras de tema em **-i** e em consoante. Na 3ª declinação, temos uma quantidade razoável de diferentes terminações para o nominativo, daí aparecer numa tabela de terminações das declinações apenas a informação “várias” (ou “conferir vocabulário”). Mas o genitivo da 3ª declinação será sempre em **-is**. Já estávamos acostumados a identificar palavras dessa declinação pelo seu genitivo.

Reveja uma oração adaptada de um dos textos de Higino:

Sagittae **felle** tinctae magnam **uim** habebant ueneni.  
Nessus **sanguinem** suum exceptum Deianirae dedit...

(As flechas molhadas **com o fel** possuíam grande **força de veneno**.

Nesso deu a Dejanira seu **sangue** retirado...)

As palavras em destaque na oração aparecem assim dicionarizadas:

fel, fellis: (n) fel			uis, uis: (f) força			sanguis, -inis: (m) sangue		
fel	,	-is	uis	,	-is	sanguis	,	-inis
nom.		gen.	nom.		gen.	nom.		gen.

Analisando a forma como aparecem dicionarizadas as palavras, podemos afirmar sobre elas e sobre a declinação o seguinte:

- i) todas são palavras da 3ª declinação, já que têm genitivo em **-is**;
- ii) o nominativo de *fellis* é *fel*; o de *uis* é *uis*; e o de *sanguinis* é *sanguis*;
- iii) a 3ª declinação é formada por palavras masculinas, femininas e neutras.

Mesmo que a 3ª declinação tenha várias terminações para o caso nominativo singular, é possível reconhecer o nominativo de uma palavra pela forma como ela aparece no dicionário. Observando as terminações da 3ª declinação, perceberemos que a palavra *felle* está no caso ablativo singular (*com o fel*), que a palavra *uim* está no acusativo singular, assim como a palavra *sanguinem*. Quanto ao gênero, além de podermos percebê-lo pela indicação do dicionário e pelo contato sistemático com a língua, a concordância com adjetivos e pronomes nos diz que *uim* é uma palavra feminina, pois concorda com *magnum*, um acusativo feminino da 1ª declinação, e que *sanguinem* é masculino, já que está em concordância com o pronome *suum*, masculino da 2ª declinação.

#### As palavras de tema em **-i** da 3ª declinação

CASOS	3ª DECLINAÇÃO				
	SINGULAR			PLURAL	
	masc.	fem.	neutro	masc.   fem.	neutro
<b>Nominativo</b> [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário		cf. vocabulário	-es	-ia
<b>Genitivo</b> [adj. adn. rest.]	-is		-is	-ium	-ium
<b>Acusativo</b> [obj. direto]	-em/im		= nom.	-es/is	-ia
<b>Dativo</b> [obj. indireto]	-i		-i	-ibus	-ibus
<b>Ablativo</b> [adj. circumst.]	-e/-i		-i	-ibus	-ibus

Em geral, para sabermos se uma palavra da 3ª declinação é de tema em **-i** (ou tema sonântico), isolamos, do genitivo plural, o seu radical. Assim, se a palavra é *uolpes*, *uolpis* (raposa), detectamos seu radical (*uolp-*) a partir do genitivo singular. Ao tomarmos o genitivo plural, *uolpium*, e retiramos o radical, observamos que a palavra é de tema em **-i**. Num outro caso, *princeps*, *principis*, detectamos o radical pelo genitivo singular. Com o genitivo plural sendo *principum*, retirando o radical, vemos que a palavra não é de tema em **-i**, mas é de tema consonântico.

Para a leitura dos textos latinos, não é necessário saber se o genitivo plural de uma palavra é em **-um** ou **-ium**, mas há algumas regras que podem nos ajudar.

As palavras de tema em **-i** são principalmente as masculinas e femininas com o nominativo singular em **-is** (*finis*, *-is*: m. limite, fim, no singular; *fronteiras*, *território*, *país*, no plural) e algumas mais raras, que têm o nominativo singular em **-es** (*nubes*, *-is*: f. nuvem). Nesse grupo, ainda estão os neutros que apresentam o nominativo singular em **-ar** (*calcar*, *-is*: espora), **-e** (*mare*, *-is*: mar) ou **-al** (*animal*, *-is*: animal).

#### Declinação de *finis*, *-is* (m) e de *nubes*, *-is* (f)

	singular		plural	
<b>nom</b>	finis	nubes	nubes	fines
<b>gen</b>	finis	nubis	nubium	finium
<b>acu</b>	finem	nubem	nubes	fines
<b>dat</b>	fini	nubi	nubibus	finibus
<b>abl</b>	fine/fini	nube/nubi	nubibus	finibus

#### Declinação das neutras *calcar*, *-is*; *mare*, *-is* e *animal*, *-is*

	singular			plural		
<b>nom</b>	calcar	mare	animal	calcaria	maria	animalia
<b>gen</b>	calcaris	maris	animalis	calcarium	marium	animalium
<b>acu</b>	calcar	mare	animal	calcaria	maria	animalia
<b>dat</b>	calcari	mari	animali	calcaribus	maribus	animalibus
<b>abl</b>	calcari	mari	animali	calcaribus	maribus	animalibus

Poucas são as palavras que apresentam acusativo singular em **-im**. Segundo Faria (1958, p. 92), “algumas palavras pertencentes a línguas técnicas conservam, ainda no período clássico, a antiga forma *-im* do primitivo acusativo dos temas sonânticos”: *buris* (rabiço do arado), *cucumis* (pepino), *messim* (ceifa) – vocábulos da linguagem técnica da agricultura –; *febris* (febre), *sitis* (sede), *tussis* (tosse), *rauis* (rouquidão) – termos da linguagem médica –; *uis* (força, violência) – que é uma palavra utilizada em várias

linguagens técnicas. Essas palavras, além dos adjetivos neutros em **-ar**, **-e** e **-al**, fazem, em geral, o ablativo singular em **-i**. Esses neutros fazem também o nominativo, vocativo e acusativo plural em **-ia** e o genitivo plural em **-ium**.

O acusativo plural em **-is** das palavras masculinas e femininas (substantivos e adjetivos) de temas sonânticos ocorre até o século de Augusto, embora, segundo Faria (1958), a forma em **-es** já ocorresse desde os fins do século II a.C. Em Virgílio, a palavra feminina *puppis* apresenta o acusativo singular *puppim* e o plural *puppis*.

Algumas palavras que aparentemente não apresentam tema sonântico, como *urbs* (cidade), *mors* (morte), *gens* (família), *dos* (dote), são fruto de perda da sonante **-i-** quando precedida de uma consoante oclusiva: *urb(i)s*; *mort(i)s* > *morts* > *mors*; *gent(i)s* > *gents* > *gens*; *dot(i)s* > *dots* > *dos*. Essas palavras farão, pois, o genitivo plural em **-ium** (FARIA, 1958).

Aos poucos e nas lições mais à frente, iremos nos familiarizando com algumas especificidades da 3ª declinação. Nas próximas lições, também iremos estudar os adjetivos de 2ª classe, que seguem a 3ª declinação.

### Atividade rápida 3

01. Decline as seguintes palavras:

- ciuis, ciuis (m., *cidadão*)
- rupes, rupis (f., *rocha*)
- uulpes, uulpis (f., *raposa*)
- tribunal, tribunalis (n., *tribunal*)

02. Identifique em que casos estão as palavras sublinhadas nas sentenças:

- Dejanira Herculem uidet.
- Poeta mare amat.
- Rex Thraciae humanam dabat carnem canibus.
- Homo innocentem opprimit.

**carnis, -is:** (f) carne

**homo, -inis:** (m) homem

**humanus, -a, -um:** humano(a)

**innocens, -entis:** (m) o inocente

**opprīmo, -is, -ēre, -pressi:** oprimir

**rex, regis:** (m) rei



## Verbos no pretérito imperfeito do modo subjuntivo

O subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Quanto ao futuro imperfeito, utilizam-se as mesmas formas tanto para o indicativo, quanto para o subjuntivo.

O pretérito imperfeito do subjuntivo terá a raiz dos tempos imperfectivos e é marcado com o morfema **-re-<sup>3</sup>** em todas as pessoas do singular e do plural. Poderíamos também raciocinar assim: para fazermos o pretérito imperfeito do subjuntivo, consideramos o infinitivo do verbo e a ele acrescentamos os morfemas de pessoa: **amarem** (amare + m) = se eu amasse.

Muitas vezes, o imperfeito do subjuntivo se traduz pelo indicativo. Observe:

Ille moriens, cum **sciret** sagittas hydrae Lernaeae felle tinctas quantam uim **haberent** ueneni, sanguinem suum exceptum Deianirae dedit...

(Aquele prestes a morrer, como **soubesse/sabia** quanto poder de veneno as flechas mergulhadas no fel da hydra de Lerna **tivessem/tinham**, deu a Dejanira seu próprio sangue retirado...)

Observe a conjugação do tempo nos verbos de cada conjugação:

Verbo: **do**, -as, -are, **dedi** (dar)

<b>darem</b>	eu desse (também: <i>eu daria</i> )
<b>dares</b>	tu desses / você desse
<b>daret</b>	ele desse
<b>darēmus</b>	nós déssemos / a gente desse
<b>darētis</b>	vós désseis / vocês dessem
<b>darent</b>	eles dessem

Verbo: **habeo**, -es, -ere, **habui** (ter)

<b>habērem</b>	eu tivesse (também: <i>eu teria</i> )
<b>habēres</b>	tu tivesses / você tivesse
<b>habēret</b>	ele tivesse
<b>haberēmus</b>	nós tivéssemos / a gente tivesse
<b>haberētis</b>	vós tivésseis / vocês tivessem
<b>haberent</b>	eles tivessem

<sup>3</sup> Aqui também um fenômeno de rotacismo do sufixo **-se-**. No mais-que-perfeito do subjuntivo, o sufixo, como veremos, é mantido.

Verbo: *dico*, -is, -ĕre, *dixi* (dizer)

<u>dicĕrem</u>	eu dissesse (também: <i>eu diria</i> )
<u>dicĕres</u>	tu dissesse / você dissesse
<u>dicĕret</u>	ele dissesse
<u>dicerĕmus</u>	nós disséssemos / a gente dissesse
<u>dicerĕtis</u>	vós dissésseis / vocês dissessem
<u>dicĕrent</u>	eles dissessem

Verbo: *facĭo*, -is, -ĕre, *feci* (fazer)

<u>facĕrem</u>	eu fizesse (também: <i>eu faria</i> )
<u>facĕres</u>	tu fizesses / você fizesse
<u>facĕret</u>	ele fizesse
<u>facerĕmus</u>	nós fizéssemos / a gente fizesse
<u>facerĕtis</u>	vós fizésseis / vocês fizessem
<u>facĕrent</u>	eles fizessem

Verbo: *uenĭo*, -is, -ire, *ueni* (vir)

<u>uenĭrem</u>	eu viesse (também: <i>eu viria</i> )
<u>uenĭres</u>	tu viesse / você viesse
<u>uenĭret</u>	ele viesse
<u>uenirĕmus</u>	nós viéssemos / a gente viesse
<u>uenirĕtis</u>	vós viésseis / vocês viessem
<u>uenĭrent</u>	eles viessem

#### Atividade rápida 4

01. Analise morfológicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número). Em seguida, passe-as ao português:

- studĕret (studeo, -es, -ere, studĭi)
- studuisti (studeo, -es, -ere, studĭi)
- uertebas (uerto, -is, -ĕre, uerti)
- laboraremus (laboro, -as, -are, -aui)
- laboraueram (laboro, -as, -are, -aui)
- nutriretis (nutrio, -is, -ire, -iui)
- nutriuit (nutrio, -is, -ire, -iui)

02. A partir do seguinte verbo, informe em que tempo estão as formas indicadas. Depois traduza cada uma das formas:

*lĕgo, -is, legĕre, lĕgĭ (ler)*

- a) lĕgit
- b) lĕgĭt
- c) lĕgĕbat
- d) lĕgĕret
- e) lĕgerunt

### Verbos *esse* e *posse* no pretérito imperfeito do modo subjuntivo

No pretérito imperfeito do subjuntivo, com o verbo *esse* mantem-se a lógica de ser construído com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: sum, *es, esse, fui* (ser, estar, existir)

<u>essem</u>	eu fosse
<u>esses</u>	tu fosses / você fosse
<u>esset</u>	ele fosse
<u>essĕmus</u>	nós fôssemos / a gente fosse
<u>essĕtis</u>	vós fôsseis / vocês fossem
<u>essent</u>	eles fossem

Assim como o verbo *esse*, apesar de o verbo *posse* não apresentar o morfema **-re-** que utilizamos para os regulares, mantem-se a lógica de ser construído com seu infinitivo seguido dos morfemas de pessoa. Veja:

Verbo: *possum, potes, posse, potĭi* (poder)

<u>possem</u>	eu pudesse
<u>posses</u>	tu pudesses / você pudesse
<u>posset</u>	ele pudesse
<u>possĕmus</u>	nós pudéssemos / a gente pudesse
<u>possĕtis</u>	vós pudésseis / vocês pudessem
<u>possent</u>	eles pudessem

### Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Romae sum.
- b) Magister Romae erat.
- c) Romae essent...
- d) Romae fui.

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum, potes, posse, potui*: poder):

- Legere non possum.
- Legere non potes.
- Vt hodie legere possent facile...
- Heri legere non potui

**facile:** (adv.) facilmente

**heri:** (adv.) ontem

**hodie:** (adv.) hoje

**Romae:** em Roma

**ut:** que, para que

### Verbos no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

Para a formação do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, a lógica será: radical do *perfectum* + as desinências: **-issem, -isses, -isset, -issemus, -issetis, -issent**<sup>4</sup>. Muitas vezes, traduzimos também este tempo do subjuntivo pelo perfeito ou mais-que-perfeito do indicativo. Veja:

Hercules, cum Iolen, Euryti filiam, in coniugium **petiisset**, ille eum **repudiasset**<sup>5</sup>, Oechaliam expugnauit.

(Como **tivesse pedido/tinha pedido** Íole, a filha de Éurito, em matrimônio, e este o **tivesse repudiado/tinha repudiado**, Hércules atacou a Ecália.)

**peto, -is, -ire, petiui** ou **petīi**: pedir

**repudiō, -as, -are, repudiaui**: repudiar

Observe um modelo de conjugação:

Verbo: *do, das, dare, dedi* (dar)

<b>dedīssēm</b>	eu tivesse dado (também: <i>eu teria dado</i> )
<b>dedīssēs</b>	tu tivesses dado / você tivesse dado
<b>dedīssēt</b>	ele tivesse dado
<b>dedīssēmūs</b>	nós tivéssemos dado / a gente tivesse dado
<b>dedīssētīs</b>	vós tivésseis dado / vocês tivessem dado
<b>dedīssēt</b>	eles tivessem dado

<sup>4</sup> Aqui o infixo **-is-** seguido do sufixo **-se-**, formador do imperfeito do subjuntivo. No imperfeito, contudo, o sufixo evoluiu para **-re-**, por fenômeno de rotacismo.

<sup>5</sup> Observe aqui o uso das formas sincopadas: “petiisset” por “**petiuisset**” e “repudiasset” por “**repudiauisset**”.

## Verbo *esse* no pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo

Verbo: *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

<u>fu</u> issem	eu tivesse sido (também: <i>eu teria sido</i> )
<u>fu</u> isses	tu tivesses sido / você tivesse sido
<u>fu</u> isset	ele tivesse sido
<u>fu</u> issēmus	nós tivéssemos sido / a gente tivesse sido
<u>fu</u> issētis	vós tivésseis sido / vocês tivessem sido
<u>fu</u> issent	eles tivessem sido

ATENÇÃO: Todos os demais modelos de verbos utilizados seguem a mesma lógica. Confira os paradigmas verbais, o verbo *posse* e alguns outros irregulares conjugados em todos os tempos no Apêndice, ao final deste livro.

### Atividade rápida 6

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

*ago, -is, -ěre, egi* (agir)

02) Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

*peto, -is, -ire, -iui* ou *-ŭ* (pedir)

- petunt
- petebant
- petiuit
- petiuissent
- petiissent



### SISTEMATIZAÇÃO

#### Reconhecendo declinações de substantivos

Para reconhecermos a declinação de um substantivo, podemos observar no vocabulário o seu genitivo. No vocabulário, os substantivos aparecem no caso nominativo separado por vírgula do caso genitivo.

Se genitivo é em	a palavra é da	Exemplo
-ae	1ª declinação	persona, -ae
-i	2ª declinação	lupus, -i
-is	3ª declinação	nubes, -is

## Reconhecendo os gêneros de uma palavra

Na 1ª e na 2ª declinações, o gênero é praticamente gramatical, ou seja, é marcado por uma forma específica, excluindo, por enquanto, as particularidades. Assim, se uma palavra é da primeira declinação, seu gênero será *grosso modo* feminino.

Se genitivo é em	a palavra é da	e o gênero é	Exemplo
-ae	1ª declinação	feminino	persona, -ae

Se a palavra é da segunda declinação, seu gênero poderá ser, principalmente, masculino ou neutro. Para sabermos se a palavra é masculina ou neutra, observamos o nominativo: se é em **-er** ou **-us**, a palavra é, em geral, masculina; se é em **-um**, a palavra é neutra. Observe:

Se genitivo é em	a palavra é da	se o nominativo é em	o gênero é	Exemplo
-i	2ª decl.	<b>-us</b>	masculino	<u>lupus</u> , -i
-i	2ª decl.	<b>-er</b>	masculino	<u>puer</u> , -i
-i	2ª decl.	<b>-um</b>	neutro	<u>argumentum</u> , -i

Se a palavra é da terceira declinação, seu gênero poderá ser masculino, feminino ou neutro. Em geral, dadas as diversas terminações de nominativo singular da 3ª declinação, é mediante o contato sistemático com a língua que vamos nos familiarizando com os seus gêneros.

## Identificando adjetivos de 1ª classe

Os adjetivos de 1ª classe seguem a 1ª declinação (forma feminina) e a 2ª declinação (formas masculina e neutra). Os adjetivos aparecem anunciados em suas formas de nominativo singular: *bonus* (2ª; m), *bona* (1ª; f), *bonum* (2ª; n).

Os adjetivos concordam em gênero, número e caso com o nome a que se referem, mas não concordam em relação à declinação. Ou seja, o substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo, de outra, com terminações diferentes, portanto; mas devem ter o mesmo gênero, o mesmo número e o mesmo caso.

## Formas verbais já estudadas

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Tempo		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pess. sing: -o 3ª pess. pl.: -nt	- Ø - 1ª pess. sing: -o 3ª pess. pl.: -unt	Não estudado	
	Pret. imperf.	- ba -	- eba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	Não estudado			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + desinências -i- -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	Não estudado
	Pretérito mais-que-perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt



## O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que, em latim, há um grupo de palavras de tema em **-a** que são, em geral, femininas e que há um grupo de palavras de tema em **-o** que são, em geral, masculinas e neutras. Nesta unidade, vimos um grupo de palavras de tema em **-i**, que podem ser masculinas, femininas ou neutras. No português, temos um grupo de palavras de tema em **-a** (femininas), um grupo de tema em **-o** (masculinas) e um grupo de palavras de tema em **-e** (masculinas ou femininas). O gênero neutro do latim, como vimos, não passa ao português.
- ↔ Em latim, muitos tempos verbais são de formação sintética, morfológica, como o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (*petiisset*), que, em português, se constrói mediante uma formação perifrástica (*tivesse pedido*).



## ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos o texto *Deianira*, que trata da morte de Hércules e de sua imortalidade.





## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

coepit | se | qui

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
autem		
Cantauri		
captivam		
cum		
dederat		
dixerat		
donavit		
esse		
et		
famulum		
filia		
filius		
flumen		
Herculis/Herculi/Hercules		
iam		
in		
interfecit		
Iolens		
Iouis		
monte		
Nessus		
sagittas		
sanguine		
tinctam		
tunc		
vellet		
vestem		
vidit		
virginem		
ut		
uxor		



## TEXTO

Deianira (*Fabulae*, XXXVI)

Hércules queimando-se na pira na presença de seu amigo Filoctetes  
(Ivan Akimovich Akimov, 1782)

Deianira, Oenei filia Herculis uxor, cum uidit Iölen, uirginem captiuam eximiae formae, esse adductam, uerita est ne se coniugio priuaret. Itaque, memor Nessi praecepti, uestem tinctam Centauri sanguine, Herculi qui ferret, nomine Licham famulum misit.

Inde paulum, quod in terra decidērat et id sol attingit, ardere coepit. Quod Deianira ut uidit, aliter esse ac Nessus dixērat intellexit, et qui reuocaret eum, cui uestem dedērat, misit<sup>6</sup>.

Vestem Hercūles iam induērat, statimque flagrare coepit; Iouis filiū cum se in flumen coniecisset, ut ardorem extingueret, maior flamma exibat. Vestem demere autem cum uellet, uiscēra sequebantur.

Tunc Hercūles Licham, qui uestem attulērat, rotatum in mare iaculatus est. Lichas quo loco cecidit, petra nata est, quae Lichas appellatur.

Tunc Philoctetes, Poeantis filiū, pyram in monte Oetaeo construxit Hercūli, qui ascendit immortalitatem. Ob beneficium Philocteti Hercūles arcus et sagittas donauit.

Deianira autem ob factum Hercūlis ipsa se interfecit.



## VOCABULÁRIO

**ac:** (= atque) e, e até. (depois de advs. ou adjs. que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aliter*, tem função comparativa: *como, do que, que*)

**affēro, -fers, -ferre, attūli:** trazer

**alīter:** (adv.) de outra maneira, de outro modo, de modo diferente (*aliter ac:* diferentemente de)

**appellatur:** é chamada, é nomeada

**arcus, -us:** vide seção “Salvar como”

**ardeo, -es, ere, arsi:** arder, estar em fogo

**ardor, -oris:** (m) calor ardente, fogo

**ascendo, -is, -ēre, ascendi:** alcançar

**attingo, -is, -ēre, -tīgi:** atingir

**autem:** (conj.) por outro lado, além disso

**beneficium, -ii:** favor, serviço prestado, benefício

**cado, -is, -ēre, cecidi:** cair

**coniicio, -is, ēre, -ieci:** lançar, atirar

**coniungium, -ii:** esposo

**construo, -is, -ēre, -struxi:** construir, elevar, levantar

**cui:** (pron.; dat.) a quem

**cum:** (conj.) embora (sentido concessivo, com verbo no subjuntivo)

**cum:** (conj.) logo que, já que (sentido causal, com verbo no subjuntivo)

**decido, -is, -ēre, -cidi:** cair (pelo contexto, *gotejar*)

**demo, -is, -ēre, dempsi:** arrancar

**dono, -as, -are, -aui:** presentear

<sup>6</sup> Subentende-se “enviou *alguém*”.

- esse adductam:** ser levada  
**eum:** (pron.; acus.) aquele  
**exeo, -is, -ire, -iui:** sair, nascer  
**eximius, -a, -um:** notável, extraordinário  
**extinguo, -is, -ěre, -stinxi:** extinguir, acalmar, apagar  
**factum, -i:** (n) ação  
**fero, fers, ferre, tuli:** levar  
**flagro, -as, -are, -aui:** arder, estar em chamas  
**flamma, -ae:** (f) chama  
**forma, -ae:** vide seção “Salvar como”  
**iaculatus est:** lançou  
**immortalitas, -atis:** (f) imortalidade  
**inde:** (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)  
**induo, -is -ěre, -dūi:** vestir, revestir, cobrir  
**intellěgo, -is, -ěre, -lexi:** compreender, perceber  
**ipsa:** (pron.; nom.) ela própria  
**itaque:** (adv.) e assim  
**Lichas, -ae:** Licas, escravo de Hércules  
**locus, -i:** lugar  
**mare, -is:** (n) mar  
**memor:** (adj. 3ª decl.) lembrada  
**mitto, -is, ěre, misi:** enviar, mandar  
**nata est:** nasceu  
**ne:** (conj.) que (depois de verbos de receio)  
**nomen, -inis:** vide seção “Salvar como”  
**ob:** (prep. de acus.) por causa de, em consequência de, por, em troca de  
**Oeneus, -i:** Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.  
**Oetaeus, -a, -um:** do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)  
**paulum, -i:** uma pequena quantidade  
**petra, -ae:** (f) rochedo  
**Philoctetes, -ae:** Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules)  
**Poeas, antis:** (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)  
**praeceptum, -i:** (n) advertência, recomendação  
**priuo, -as, -are, -aui:** tirar, privar (constroi-se com ablativo)  
**pyra, -ae:** (f) fogueira fúnebre  
**quae:** (pron. rel. fem.) a qual  
**-que:** (part. encl.) e  
**qui:** (pron. rel.) que, o qual (l. 13)  
**qui:** (relat.) para, para que (valor final, com subj., l. 8)  
**quo:** (pron. rel.) no qual  
**quod:** (acus.) isto (l.7)  
**quod:** (pron. rel.) que, o qual (refere-se a *paulum*, l. 6)  
**reuoco, -as, -are, -aui:** fazer retroceder, dizer que volte  
**rotatus, -a, -um:** movido circularmente (*rotatum* concorda com *Licham*)  
**sequebantur:** seguiam, acompanhavam, cediam  
**sol, -is:** (m) sol  
**statim:** (adv.) de pé, firme, sem recuar, sem se mexer, no mesmo lugar, permanentemente, constantemente; imediatamente, sem demora.  
**statimque:** e sem demora  
**terra, -ae:** terra  
**uerita est:** recebeu, temeu  
**uiscus, -ěris:** (n) víscera (*uiscera:* as vísceras)



SALVAR COMO...

### *Substantivos, adjetivos e pronomes*

arcus:

*arco*

(trata-se da palavra masculina *arcus, -us*, da 4ª declinação. No texto em latim, a palavra está no acusativo plural, “já que se trata do que Benveniste chamava um plural extensivo, dada a magnitude e importância do arco de Hércules”, conforme Hoyos e Ruiz, 2009)

formae:

*de beleza*

(a palavra *forma*, *-ae* pode significar *forma*, *molde*, *moldura*, mas também significa *moeda cunhada*, *moeda*, além de significar *figura*, *imagem*, *representação*. No texto desta unidade, o significado é *beleza*, *formosura*)

nomine:

*por nome*

(em *nomine*, temos o ablativo singular da palavra neutra da 3ª decl. *nomen*, *-inis*, que, além de significar *nome*, também quer dizer *fama*, *reputação*, *glória*; *família*, *povo*, *raça*, *nação*; *pretexto*)

*Outras classes de palavras*

*ne: que*

(já vimos, no início desta unidade, que *ne* é advérbio de negação, *não*, e é também uma conjunção, com o sentido de *que não*, *a que não*; *para que não*. No texto *Deianira*, a conjunção é utilizada depois de verbo de receio, *uerita est = receou*, *temeu*, e se traduz por *que* nesse contexto)



### COMPREENSÃO

- 1 Quae erat Deianira?
- 2 Quid Deianira uerebatur cum uidit Iolen esse aductam?
- 3 Quid Herculi misit Deianira?
- 4 Quid fecit Herculis ut ardorem extingueret?
- 5 Quid fiebat uestem demere cum uellet Hercules?
- 6 Quid Philoctetes construxit?
- 7 Quid Philocteti Hercules donauit?
- 8 Quare Deianira ipsa se interfecit?
- 9 Verte fabulam lusitane.

VOCABULÁRIO:

**uerebatur:** temia

**fiebat:** acontecia

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



SALVAR

Procure memorizar as seguintes palavras que ocorreram nos textos desta unidade.

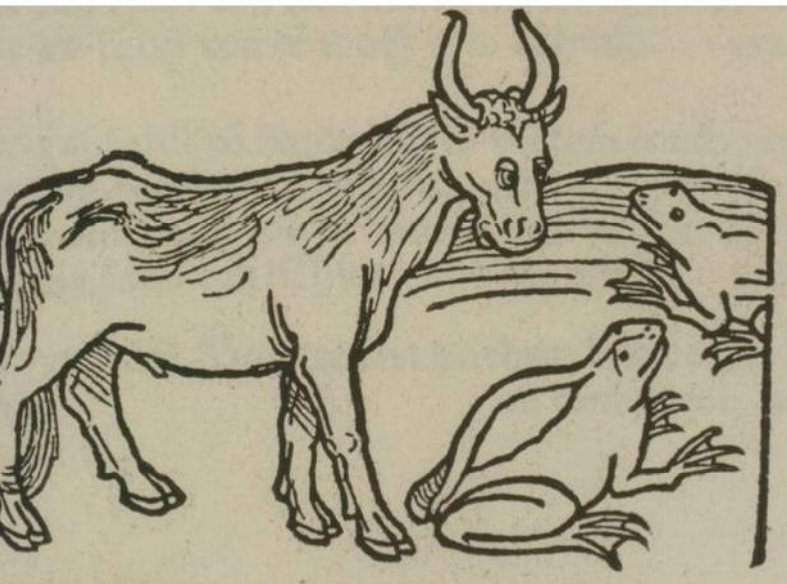
et		filius	
rogatus est		rogatur	
ut		se	
flumen		in	
ipso		uoluit	
cum		fidem	
eius		ille	
moriens		sciret	
uim		haberent	
suum		dedit	
id		esse	
dixit		si	
ne		coniunx	
eo		iuberet	
uestem		credens	
seruauit		petiisset	
eum		ut	
uirgo		ab	
a		parentes	
ea		interficere	
uelle		coepit	
illa		suos	
ante		ad	
uidit		formae	
itaque		qui	
ferret		nomine	
misit		inde	
quod		terra	
sol		coepit	
aliter		ac	
intellexit		dederat	
iam		statim	
-que		flamma	
exibat		autem	
sequebantur		tunc	
montem		attulerat	
mare		loco	
cecidit		nata est	
appellatur		ob	
beneficium		ipsa	
interfecit		maior	







Steinhowel's Aesop: Illustrations (Steinhowel 1479)



# Fábulas esópicas





## A FÁBULA ESÓPICA

Por volta de 300 a. C, Demétrio de Falero, um orador, estadista e historiador grego, fez a primeira coletânea de fábulas esópicas de que se tem notícia e de que só conhecemos fragmentos (CITRONI et al, 2006, p. 705). Tendo seu maior desenvolvimento e difusão na Idade Média, as fábulas esópicas que conhecemos vão ter suas primeiras coletâneas a partir de Fedro (séc. I a. C. – I d. C), do poeta grego Bábrio (séc. II d. C.?) e do poeta latino Aviano (séc. IV – V).

Na literatura latina, referências a fábulas vão aparecer somente nos considerados gêneros mais “humildes”: comédia, poemas menores de Catulo e, principalmente na sátira (CITRONI et al, 2006, p. 705). Apesar de muitos considerarem a fábula um gênero menor, pode-se dizer que Fedro enriqueceu a literatura latina ao registrar o gênero entre os romanos como pioneiro. Apesar disso, Sêneca demonstra não conhecer o fabulista, já que, na *Consolação a Políbio*<sup>1</sup>, destaca a ausência do gênero no latim. Num epigrama de Marcial (III, 20), cita-se um Fedro, mas não se pode afirmar que se trata do fabulista:

An aemulatur inprobi iocos Phaedri?  
(Ou imita os gracejos do impertinente Fedro?)

A conservação da obra de Fedro é parcial. Dos cinco livros que conhecemos, alguns têm um número muito menor de fábulas que outros. Enquanto os livros II e V têm, respectivamente 8 e 10 fábulas, os livros I, III e IV têm, por sua vez, 31, 19 e 25. Ainda são atribuídas a Fedro, hoje fato já aceito, 32 fábulas de uma compilação do humanista italiano Nicollò Perotti<sup>2</sup>. Essas fábulas, colocadas após o Livro V, aparecem reunidas no *Appendix Perottina*.

O gênero, a partir das edições feitas na Idade Média, chega aos nossos dias e, dado o seu caráter didático-moralista, se torna viável à larga adoção nas escolas.

Do ponto de vista das marcas do gênero, a fábula se caracteriza por apresentar uma história curta em que os animais falam e, agindo

<sup>1</sup> Políbio era um poderoso liberto da corte de Cláudio. Exilado na Córsega, Sêneca, após a morte de um irmão de Políbio, escreve-lhe uma consolação filosófica, almejando conseguir o regresso do exílio.

<sup>2</sup> Perotti (1429 - 1480) escreveu uma das primeiras gramáticas escolares modernas de latim (1473).



como humanos, ensinam uma lição de moral. O próprio Fedro, no Prólogo do Livro I, faz sua advertência quanto a esta característica:

Eu compus, em versos senários, o assunto  
destas fábulas que o seu criador Esopo imaginou.  
É dupla a utilidade deste livrinho:  
porque provoca o riso  
e também porque, com sábios conselhos,  
nos chama a atenção para a vida.  
Entretanto, se alguém quiser censurá-lo,  
porque nele as árvores falam e não apenas os animais,  
é bom lembrar que nós usamos o gracejo  
nestas fábulas fictícias.<sup>3</sup>

De extensão variada, as fábulas de Fedro podem apresentar a lição de moral ora nos dois primeiros versos (*promitio*) ora nos dois últimos (*epimitio*). Fedro também constrói fábulas com caracteres humanos, como a própria figura de Esopo, que aparece em algumas fábulas.

Quanto à forma, Fedro escreve suas fábulas com o mesmo metro utilizado pelos cômicos, o *senário jâmbico*, formado por seis pés. Os pés são medidas ou grupos de sílabas de vários tempos. O senário jâmbico, então, apresenta seis jambos (U —)⁴,

U — | U — | U — | U — | U — | U —

O senário jâmbico é raramente puro. Assim, nos cinco primeiros pés podem ocorrer substituições: espondeu (— —), dátilo (— U U), tríbraco (U U U), anapesto (U U —), proceleusmático (U U U U). A cesura<sup>5</sup> pode ocorrer no 3º ou no 4º pé (CART; GRIMAL et al, 1986).

Veja um exemplo de um verso de Fedro do Prólogo do Livro I de fábulas:

fíctis | iōcā | rī || nōs | mēmīnē | rīt fā | būlis  
1      2            3            4            5            6

(é bom lembrar que nós usamos o gracejo nestas fábulas fictícias)

<sup>3</sup> É nossa a versão para o português .

<sup>4</sup> O jambo é um pé formado por uma sílaba breve (U) e uma longa (—), sendo esta última marcada mais fortemente (tempo forte), daí aparecer aqui marcada com um acento.

<sup>5</sup> A cesura, marcada pelo sinal ||, é uma pausa que se faz em um verso em determinados lugares fixos.

## UNIDADE QUATRO:

Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)

Rana rupta et bos (I, 24)

Canes familici (I, 20)

FEDRO



## O AUTOR

Fedro (*Caius Iulius Phaedrus* ou *Phaeder*) nasceu na Trácia<sup>6</sup> e, posteriormente, como escravo, foi levado para Roma, tendo pertencido a Augusto e tendo sido por este libertado. Não era, pois, romano, mas foi o primeiro escritor a escrever fábulas em latim, inspirado pelas fábulas do grego Esopo (CARDOSO, 2003). Mas a fábula era um gênero antigo no Oriente, e teve em Esopo (séc. VI a.C), na literatura clássica, seu maior representante. A obra didática de Fedro conta com 123 fábulas, organizadas em cinco livros.

Alguns dos assuntos das fábulas de Fedro eram já conhecidos e muitos já tinham sido apresentados por Esopo. Mas há também composições originais em sua obra. Apesar de sua inspiração em fábulas gregas e de sua adaptação delas para o latim, Fedro imprime sua originalidade, escrevendo em versos, diferentemente de Esopo, que escreveu suas fábulas em prosa. Atribuindo aos animais as características dos homens de seu tempo, põe em relevo suas principais deformações morais.

## Fedro no contexto da Literatura Latina

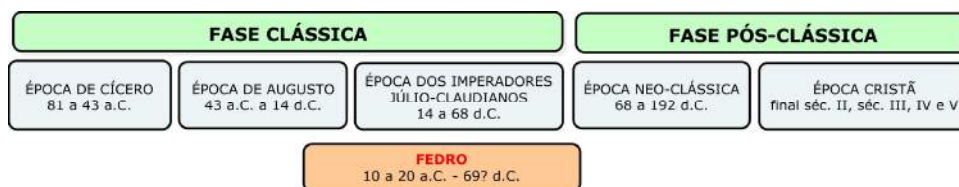
Fedro é um autor de transição, situando-se no período da formação do chamado “gosto novo”, entre o auge da produção literária latina e o período pós-clássico. Assim, viveu na corte de Augusto (no auge do período clássico), mas seu primeiro livro de fábulas só viria a ser publicado no tempo de Tibério (quando já se caminha para o período pós-clássico). Apesar de publicar num tempo do “gosto novo” que caracteriza esse período (artificialismos na linguagem, exageros), Fedro escreve com a concisão e precisão dos clássicos, num estilo limpo e elegante.

Embora não seja possível afirmar sua inclinação para a crítica política de orientação anti-imperial, as inocentes fábulas de Fedro certamente tiveram alguma repercussão nesse sentido. Fedro

<sup>6</sup> A região da Trácia pode ser localizada, observando as fronteiras atuais da Grécia, da Bulgária e da Turquia. A cidade mais importante da Trácia é Istambul, antiga Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente.

chegou a ser perseguido por Sejano, principal auxiliar de Tibério. Sejano teria visto, nas insinuações e discursos morais de alguns animais, uma tentativa de ofendê-lo. Na fábula “Ranae ad Solem”, as rãs questionam o fato de o Sol querer casar-se, preocupando-se com a possibilidade de o Sol vir a ter filhos e sua morada, o lago, ficar ainda mais seca. Em “Lupus et Agnus”, a moral evidencia a crítica ao opressor: “Haec propter illos scripta est homines fabula / qui fictis causis innocentes opprimunt” (Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens / que oprimem os inocentes com pretextos falsos). Na fábula “Ranae regem petentes”, há um viés ainda mais político. Acredita-se que em algumas dessas fábulas Sejano teria se visto retratado.

Veja onde se situa Fedro no Quadro de Autores da Literatura Latina



## TEXTO

A partir desta unidade do curso, os textos não mais se encontram adaptados. Todas as fábulas de Fedro utilizadas seguem a edição de Les Belles Lettres, cujos textos foram estabelecidos por Alice Brenot<sup>7</sup>.



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

illa | qui | se | coepere

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
cum		
esset/esse		
et		
in		
modo		

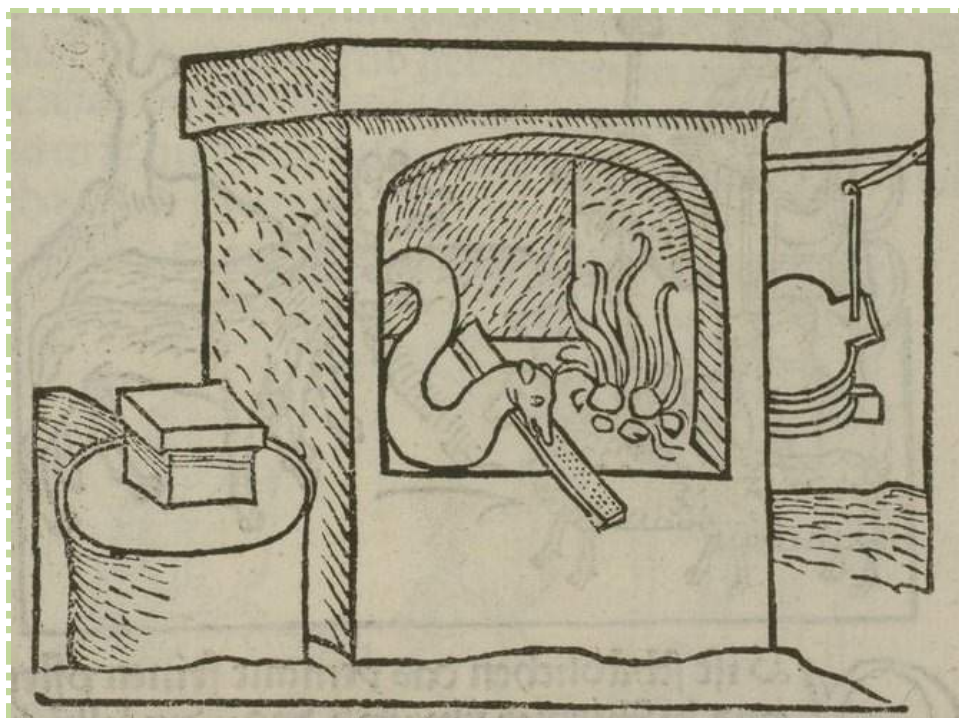
<sup>7</sup> PHÈDRE. *Fables*. Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

non		
pellem		
possent		
quid?		
quis?		
quoque		
res		
sed		
si		
suos		
tum		
uenit		
uiderunt		
ut		
uult		



## TEXTOS

## Serpens ad fabrum ferrarium (IV, 8)



Steinhöwel's Aesop: Illustrations  
(Steinhöwel 1479) 52. De vipera et lima<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Todas as imagens utilizadas para ilustração das fábulas de Fedro são da edição *Aesop's fables. Vita et fabulae*, compilada e traduzida para o alemão por Heinrich Steinhöwel, em edição de 1479. Disponível em *Library of Congress* (USA): <http://hdl.loc.gov/loc.rbc/rosenwald.0075>



Mordaciorem qui inpröbo dente adpëtit,  
 hoc argumento se describi sentiat.  
 In officinam fabri uënīt uipëra.  
 Haec cum temptaret si *ecqua* res esset cibi,  
 limam momordit. Illa contra contūmax:  
 “Quid me” inquit “stulta, dente captas laedëre  
 omne adsueui ferrum quae conrodëre  
 ..... ?

### Rana rupta et bos (I, 24)

Inops, potentem dum uult imitari, perit.  
 In prato quondam rana conspexit bouem,  
 et, tacta inuidia tantae magnitudinis,  
 rugosam inflauit pellem. Tum natos suos  
 interrogauit an boue esset latior.  
 Illi negarunt. Rursus intendit cutem  
 maiore nisu, et simili quaesivit modo.  
 quis maior esset. Illi dixerunt bouem.  
 Nouissime indignata, dum uult ualidius  
 inflare sese, rupto iacuit corpore.

### Canes familici (I, 20)

Stultum consilium non modo effectum caret,  
 sed ad perniciem quoque mortalis deuocat.  
 Corium depressum in fluuio uiderunt canes.  
 Id ut comesse extractum possent facilius,  
 aquam coepere ebibere, sed rupti prius  
 perire quam, quod petierant, contingerent.



## VOCABULÁRIO

- ad:** vide seção “Salvar como”
- adpêto** ou **appêto**, **-is**, **-ëre**, **appetiui:** atacar
- adsuesco**, **-is**, **-ëre**, **adsueui:** habituar-se
- an:** vide seção “Salvar como”
- aqua**, **-ae:** água
- argumentum**, **-i:** argumento
- bos**, **uis:** (m. e f.) boi. *Bove* (ablativo de comparação) = que o boi
- canis**, **-is:** (m. e f.) cão, cadela
- capto**, **as**, **-are**, **-aui:** procurar
- carêo**, **-es**, **-ere**, **-ûi:** carecer (rege complemento no abl.)
- cibus**, **-i:** alimento, comida
- coepi**, **coepisti**, **coepisse** (defec.). começar (*coepere* é a forma contraída de *coeperunt*). vide seção “Salvar como”
- comêdo**, **comêdis** ou **comes**, **comedi**, **comedêre** ou **comesse:** comer
- consilium**, **-ii:** plano
- conspicio**, **-is**, **-ëre**, **conspexi:** avistar
- contingo**, **-is**, **-ëre**, **contigi:** atingir
- contra:** (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente)
- contūmax**, **-acis:** orgulhosa (refere-se à *lima*)
- corium**, **-ii:** couro
- corpus**, **-ôris:** (n) corpo
- corrôdo** (ou **conrodo**), **-is**, **-ëre**, **corrosi:** corroer
- cum:** vide seção “Salvar como”
- cutis**, **-is:** (f) pele
- dens**, **dentis:** (m) dente
- depressus**, **-a**, **-um:** vide seção “Salvar como”
- describo**, **-is**, **-ëre**, **descripsi:** descrever. (*describi:* infinitivo passivo = ser descrito)
- deuôco**, **-as**, **-are**, **-avi:** atrair, conduzir, arrastar
- dico**, **-is**, **-ëre**, **dixi:** dizer
- dum:** (conj.) enquanto
- ebībo**, **-is**, **-ëre**, **ebibi:** beber (até o fim)
- ecqua:** (pron., nom.) alguma (refere-se a *res*)
- effectus**, **-us:** (m) efeito
- esset:** sum, es, fui, esse (ser). Traduzir por “era”
- esset:** vide seção “Salvar como” havia (houvesse). Verbo *esse* com o sentido de *existir*.
- extractum:** vide seção “Salvar como”
- faber**, **-bri:** ferreiro (faber ferrarius = ferreiro)
- facilius:** (comparativo do adv. de modo *facile*, facilmente) mais facilmente
- famīlicus** (ou **famēlicus**), **-a**, **-um:** esfomeado(a), faminto(a)
- ferrum**, **-i:** ferro
- fluvius**, **-ii:** rio (menos usado que *flumen*)
- haec:** (pron. demonstr. nom.) esta
- hoc:** (pron. demonstr.) por este (concorda com *argumento*)
- iaceo**, **-es**, **iacui**, **-ere:** estar estendido (ficar estendido)
- id:** (pron. demonstr.) o, a, aquele (refere-se a *corium*)
- illi:** (pron. demonstr. nom. pl.) eles
- imītor**, **-āris**, **-ari**, **-atus sum:** (dep.) imitar
- in:** vide seção “Salvar como”
- indignatus**, **-a**, **-um:** indignado(a), revoltado(a)
- inflo**, **-as**, **-are**, **-aui:** inchar
- inops**, **inōpis:** (adj. 3ª) pobre, fraco, sem recursos
- inprōbus** (ou **imprōbus**), **-a**, **-um:** ímprobo, perverso (refere-se a *dente*)
- inquam**, **-is**, **-it:** vide seção “Salvar como”
- intendo**, **-is**, **-ëre**, **intendi:** distender, estender
- interrogo**, **-as**, **-are**, **-aui:** perguntar
- inuidia**, **-ae:** inveja
- laedo**, **-is**, **-ëre**, **laesi:** ferir
- latior:** mais larga
- lima**, **-ae:** lima (ferramenta de aço utilizada para polir)
- magnitudo**, **-inis:** (f) tamanho

**maiore:** (adj. abl. 3ª) com o maior (de *magnus, -a, -um*: grande)

**me:** (pron. pess.) me

**modo:** (adv.) somente, apenas

**mordaciorem:** um mais mordaz

(objeto direto do verbo *appĕtit*)

**mordeo, -es, -ere, momordi:** morder

**mortales, -ium:** (m. pl. 3ª) os mortais

(acus. pl.: *mortales* ou *mortalis*)

**natus, -i:** filho

**nego, -as, -are, -aui:** negar, dizer que não

**nisus, -us:** (m) esforço

**nouissime:** (adv.) finalmente, por último

**officina, -ae:** oficina

**omne:** (adj.) todo (*omne* é acusativo e refere-se a *ferrum*)

**perĕo, -is, -ire, -iui** ou **-iĭ:** perecer,

morrer, ser destruído, estar

perdido (*periere*: forma contraída de *perierunt*)

**perniciēs, -ei:** (f) desgraça, ruína

**peto, -is, -ĕre, petivi** ou **petii:** procurar

atingir, visar, desejar

**potens, -entis:** (adj. 3ª) poderoso

**pratū, -i:** prado, campina

**prius:** (adv.) antes (*priusquam* = *antes que*)

**quae:** (pron. rel.) eu que

**quaero, -is, -ĕre, quaesiui:** perguntar

**quam:** que

**qui:** (pron. relat. nom.) aquele que

**quid** (adv.) por quê?

**quod:** (pron. rel. acus.) aquilo que, o que

**quondam:** (adv.) outrora

**rana, -ae:** rã

**res, -ei:** coisa

**rugosus, -a, um:** rugoso, enrugado

**ruptus, -a, -um:** Vide seção "Salvar como"

**rursus:** (adv.) novamente

**sentĭo, -is, -ire, sensi:** sentir (*sentiat* = *sinta*)

**serpens, -entis:** (f) serpente

**sese:** se

**simili:** (adj. abl. 3ª) semelhante, mesmo

**stultus, -a, -um:** estúpido(a), imbecil

**tactus, a, -um:** Vide seção "Salvar como"

**tantus, -a, -um:** tão grande, considerável

**temto** (ou **tempto**), **-as, -are, aui:**

procurar descobrir

**ualidius:** (adv.) muito mais

fortemente

**uipĕra, -ae:** víbora

**uult:** (verbo *uolo*) quer



SALVAR COMO...

### Preposições

**in:**

*para, em*

(*in officinam*: construção de acusativo regido por preposição, é complemento circunstancial, não objeto direto. A preposição *in* com verbos que dão ideia de movimento traduz-se por *para*; *in prato* e *in fluuio*: construção com a preposição *in* regendo ablativo traduz-se por *em*)

**ad:**

*para, em*

(*serpens ad fabrum ferrarium*: construção de acusativo regido por preposição, com ideia aproximação para determinado lugar; pode-se traduzir por *em* ou *para*. Outra construção com *ad* + acusativo: *ad perniciem*)

(tanto a preposição *in*, com acusativo, quanto a preposição *ad* se traduzem por *para*: a preposição *in* com acusativo dá ideia de movimento em direção a algum lugar, com a ideia de lá ficar; a preposição *ad* dá ideia de direção a algum lugar)

*Verbos*

**coeperere:**

*começaram*

(o verbo é defectivo e aparece dicionarizado apenas com as formas de perfeito: *coepi*, *coepisti*, *coepisse*. Conforme veremos nesta unidade, *coeperere* não é infinitivo, mas a forma contraída da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito *coeperunt*). No período clássico, usam-se apenas as formas dos tempos perfeitos e supino, conforme veremos, diferentemente do que ocorre no período arcaico)

**tacta:**

*tocada, tomada*

(a palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *tactus*, *-a*, *-um* –, mas se trata de um particípio passado do verbo *tango*, *-is*, *-ĕre*, *tetigi*, conforme estudaremos nesta unidade)

**depressus:**

*submerso, mergulhado*

(também aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *depressus*, *-a*, *-um* –, mas se trata de um particípio passado do verbo *deprimō*, *-is*, *-ĕre*, *-pressi*)

**extractum:**

*retirado, extraído*

(dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *extractus*, *-a*, *-um* –, trata de um particípio passado do verbo *extrāho*, *-is*, *-ĕre*, *extraxi*)

**rupta:**

*arrebentada*

(dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *ruptus*, *-a*, *-um* – *arrebentado(a)*, trata de um particípio passado do verbo *rumpo*, *-is*, *-ĕre*, *rupi*)

**esset:**

*houvesse/haveria*

(no texto *Rana rupta et bos*, o sentido do verbo *esse* é *haver*)

**inquit:***disse*

(pela forma como o verbo aparece dicionarizado, percebemos que se trata de um verbo defectivo: *inquam, -is, -it* – digo, dizes, diz. É utilizado no discurso direto, em geral para reproduzir as próprias falas ou as de outrem)

*Outras classes de palavras***an:***se*

(trata-se de uma partícula interrogativa. Em proposições interrogativas diretas: *porventura, acaso, na verdade?* – quando simples; *ou* – se for dupla. Nas proposições interrogativas indiretas: *se*, depois de palavras que expressam dúvida ou ignorância – se simples; *ou*, se for dupla)

**COMPREENSÃO**

- 1 Quis in officinam fabri uenit?
- 2 Quid tempatabat uipera?
- 3 Cur rana rugosam inflauit pellem?
- 4 Quomodo rana iacuit?
- 5 Quid uiderunt canes?
- 6 Vbi corium depressum uiderunt canes?
- 7 Quid fecerunt canes ut corium comesse extractum possent facilius?
- 8 An contigerunt canes quod uellet?
- 9 Quomodo perierunt canes?
- 10 Verte fabulas lusitane.

## PALAVRAS INTERROGATIVAS:

**quomodo:** (adv. interr.) como? de que maneira?**an:** (partícula interr.) porventura? acaso? verdade?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

### A 3ª declinação - tema em consoante (sistematização)

Há, na 3ª declinação, um grupo de palavras de temas consonânticos, palavras como *princeps*, *principis* (genitivo plural em **-um**: *principum*). Farão parte deste grupo, segundo Faria (1958):

- substantivos masculinos e femininos
  - com nominativo singular em **-s** (*princeps*, príncipe), incluindo aqui as palavras em **-x (=cs)**
  - com nominativo singular sem **-s** (*sermo*, conversação)
- substantivos neutros de tema puro (em consoante) no nominativo singular (*caput*, cabeça)
- poucos adjetivos: *uetus* (velho), *pauper* (pobre), *locuples* (rico em terras, opulento)

Nas unidades mais à frente, algumas especificidades relacionadas às palavras de temas consonânticos serão tratadas. Observe, por enquanto, no quadro abaixo, as terminações da 3ª declinação para as palavras de temas em consoante:

CASOS	3ª DECLINAÇÃO				
	SINGULAR			PLURAL	
	masc.   fem.	neutro	masc.   fem.	neutro	
<b>Nominativo</b> [suj. e pret. suj.]	cf. vocabulário	cf. vocabulário	-es	-a	
<b>Genitivo</b> [adj. adn. rest.]	-is	-is	-um	-um	
<b>Acusativo</b> [obj. direto]	-em	= nom.	-es	-a	
<b>Dativo</b> [obj. indireto]	-i	-i	-ībus	-ībus	
<b>Ablativo</b> [adj. circumst.]	-e	-e	-ībus	-ībus	

Declinação de *pater, patris* (m) e de *uirgo, uirginis* (f)

	singular		plural	
<b>nom</b>	pater	uirgo	patres	uirgines
<b>gen</b>	patris	uirginis	patrum	uirginum
<b>acu</b>	patrem	uirginem	patres	uirgines
<b>dat</b>	patri	uirgini	patrībus	uirginībus
<b>abl</b>	patre	uirgine	patrībus	uirginībus

## Declinação das neutras

*caput, capĭtis* (cabeça); *nomen, nomĭnis* (nome) e *corpus, corpŏris* (corpo)

	singular			plural		
<b>nom</b>	caput	nomen	corpus	capĭta	nomĭna	corpŏra
<b>gen</b>	capĭtis	nomĭnis	corpŏris	capĭtum	nomĭnum	corpŏrum
<b>acu</b>	caput	nomen	corpus	capĭta	nomĭna	corpŏra
<b>dat</b>	capĭti	nomĭni	corpŏri	capitĭbus	nomĭnĭbus	corporĭbus
<b>abl</b>	capĭte	nomĭne	corpŏre	capitĭbus	nomĭnĭbus	corporĭbus

## ATENÇÃO:

O nominativo e o acusativo dos neutros são sempre iguais no singular e no plural.

Além de ter visto que o nominativo apresenta várias terminações, você deve ter observado que há casos que podem ter mais de uma terminação. Ao verter um texto para o português, é necessário observar alguns procedimentos para que não confundamos os casos. Observe o exemplo abaixo, de um texto de Higino lido na Unidade 2:

... et Eurystheo **regi** mala attulit.  
(e levou as maçãs **ao rei** Euristeu...)

Verbo: *attulit*

Verbo na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito (*affĕro, -fers, -ferre, attŭli: levar*), daí o traduzirmos por *levou*. O verbo se constrói com três argumentos: um externo, o sujeito (*alguém* levou) e dois argumentos internos, os objetos (*alguém* levou *algo*: objeto direto; *alguém* levou *algo a alguém*: objeto indireto).

Sujeito: [não expresso]

Como o verbo está na 3ª pessoa do singular, necessitaríamos de um nominativo singular para a função de sujeito. A princípio, poderíamos pensar que *mala* poderia ser o sujeito, imaginando se tratar de uma palavra da 1ª declinação, com nominativo singular em **-a**, mas, ao observá-la registrada no vocabulário (*malum, -i*), percebemos que se trata de uma palavra neutra da 2ª declinação e que a terminação **-a** é de neutro plural. O sujeito, então, não está expresso e se refere a alguém citado anteriormente no texto (*Hercules*).

Objeto direto: *mala*

A única palavra que temos com terminação de acusativo é *mala*, do substantivo neutro *malum, -i* da 2ª declinação. *Mala* é, pois, o objeto direto: ... *levou as maçãs*.



Objeto indireto: *Eurystheo regi*

Temos no dativo as palavras *Eurystheo* (do substantivo *Eurystheus*, -i da 2ª declinação) e *regi* (do substantivo *rex*, -gis da 3ª declinação). *Eurystheo regi* é, então, o objeto indireto: ... levou as maçãs **ao rei Euristeu**.

#### Uso dos dicionários ao consultar palavras da 3ª declinação

Como os substantivos da 3ª declinação apresentam várias terminações de nominativo singular, resultado de transformações fonéticas, além de o gênero das palavras não ser tão marcado morfológicamente (como ocorre na 1ª e 2ª declinações), devemos sempre procurar memorizar as palavras, observando seu nominativo e seu genitivo singular, e seu gênero. Assim, ao se centrar na memorização da palavra *rex*, deve-se proceder assim: *rex, regis; 3ª decl.; masculino; rei*.

Muitas vezes, encontramos palavras da 3ª declinação que apresentam diferenças em sua formação de nominativo e de genitivo. Ou seja, se nos depararmos num texto com a palavra *ciuem* (de *ciuis, ciuis*), encontramos sem maiores problemas o nominativo *ciuis* no vocabulário ou no dicionário e daí concluiremos que a palavra está no acusativo singular por conta da terminação **-em**. Por outro lado, poderemos ter problemas ao encontrar num texto a palavra *itinēris*, pois seu nominativo (caso no qual os substantivos aparecem no vocabulário) é *iter*. Em geral, o contato com a língua vai ajudando a formar um repertório de palavras e uma noção de sua formação. Em outros casos, podemos recorrer a certas regularidades. Observe:

Radical termina por:	genitivo	resultado	nominativo
consoante dental	den <u>t</u> is	desaparece no nominativo	dens
consoante labial	hiem <u>is</u>	permanece no nominativo	hiems
consoante gutural	duc <u>is</u> reg <u>is</u>	funde-se ao s do nominativo (= x)	dux rex

Há, ainda, outros tipos de alterações. No devido tempo, que é o da ocorrência nos textos que formos estudar, nos dedicaremos a esses casos.

#### **Atividade rápida 01**

01. Decline as seguintes palavras, observando a sua formação a partir do genitivo:

a) *ciuitas, ciuitatis* (f)

- b) liquor, liquoris (m)  
 c) homo, hominis (m)  
 d) nex, necis (f)  
 e) carmen, carminis (n)  
 f) opus, operis (n)  
 g) latro, latronis (m)

02. Identifique em que casos estão as palavras sublinhadas nas sentenças. Depois coloque as sentenças no plural:

- a) Agnus latronem uidet.  
 b) Poeta carmen scripsit.  
 c) Ego sum uia, ueritas et uita.  
 d) Rana conspexit bouem et rugosam inflauit pellem.

**agnus, -i:** cordeiro  
**carmen, carminis:** (n) poema  
**latro, -onis:** (m) ladrão  
**ueritas, ueritatis:** (f) verdade  
**uia, -ae:** (f) caminho  
**uita, -ae:** (f) vida

### Adjetivos de 2ª classe

Nas unidades anteriores de nosso curso, estudamos os adjetivos de 1ª classe, que seguem a 1ª e a 2ª declinações. Eles aparecem em vocabulários e dicionários, conforme vimos, da seguinte forma:

BONUS m	,	BONA f	,	BONUM n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER m	,	PULCHRA f	,	PULCHRUM n
ou assim:				
BONUS m	,	-A f	,	-UM n
2ª decl.		1ª decl.		2ª decl.
PULCHER m	,	-CHRA f	,	-CHRUM n

obedecendo à seguinte lógica: a forma nominativa em **-a** do adjetivo é **feminina** e segue a 1ª declinação; a forma nominativa em **-us** é **masculina** e segue a 2ª declinação e a forma nominativa em **-um** é **neutra** e segue também a 2ª declinação.

Há um outro grupo de adjetivos em latim que segue a 3ª declinação. São os chamados adjetivos de 2ª classe. Diferentemente dos adjetivos de 1ª classe, que são sempre triformes, os de 3ª classe podem ser triformes, biformes ou uniformes (classificação que se baseia pelo nominativo singular).

Nos textos desta unidade, nos deparamos com alguns adjetivos que seguem a 3ª declinação. São, portanto, adjetivos de 2ª classe.

"... **omne** adsueui ferrum quae conrodere...  
 (... *eu que me acostumei a corroer **qualquer** ferro...*)

Observe que o termo **omne** aparecerá no vocabulário assim: *omnis, omne* (ou *omnis, -e*). Considerando que os substantivos aparecem dicionarizados com a forma de nominativo seguida da forma de genitivo, observamos que não se trata de um substantivo, visto que não temos, em nenhuma declinação, um genitivo em **-e**. Trata-se, na verdade, de um adjetivo biforme de 2ª classe, em que *omnis* é nominativo masculino e feminino e *omne* é nominativo neutro. Esse adjetivo segue a 3ª declinação.

Outros adjetivos, por serem uniformes, são enunciados com o nominativo e genitivo singular (da mesma forma que os substantivos), mas o sentido nos permite saber se se trata de um adjetivo ou de um substantivo. Veja:

**Inops, potentem** dum uult imitari, perit.  
 (*O **fraco**, enquanto quer imitar o **poderoso**, perece.*)

**inops, inōpis**: (adj.) sem recursos, pobre, privado de, fraco

**potens, potentis**: (adj.) poderoso, forte

Observando as formas como estão dicionarizadas, poderíamos imaginar que se trata de um adjetivo biforme ou de um substantivo. Pelo sentido, sabemos que não são substantivos; sabemos também que não são adjetivos biformes, porque os biformes terminam sempre no nominativo em **-is** (forma masculina e feminina) e em **-e** (forma neutra), como em *omnis, omne*. O que temos em *inops, inōpis* é o nominativo seguido do genitivo de um adjetivo uniforme. Costumamos marcar esse tipo de adjetivo nos nossos vocabulários, colocando a forma do genitivo entre parênteses: *inops* (gen. *inōpis*).

Os adjetivos de 2ª classe podem ser triformes, biformes, ou uniformes<sup>9</sup>. Veja, a seguir, a declinação de um modelo de cada um deles.

<sup>9</sup> Por influência dos adjetivos masculinos em **-er**, da 2ª declinação, registram-se adjetivos em **-er** também na 3ª declinação, com diferenças em relação às

**TEMAS SONÂNTICOS**

(Ablativo em **-i**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **-ia**; genitivo plural em **-ium**)

Triforme: acer, acris, acre (m, f, n) - rigoroso, áspero, cruel

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	acer	acris	acre	acres	acres	acria
GEN	acris	acris	acris	acrium	acrium	acrium
ACU	acrem	acrem	acre	acres(is)	acres(is)	acria
DAT	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus
ABL	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus

Biforme: fortis, forte (m e f, n) - forte

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	fortis		forte	fortes		fortia
GEN	fortis		fortis	fortium		fortium
ACU	fortem		forte	fortes(is)		fortia
DAT	forti		forti	fortibus		fortibus
ABL	forti		forti	fortibus		fortibus

Uniforme: atrox (atrocis) - atroz

Atrox é uma forma masculina, feminina e neutra. A forma entre parênteses é a do genitivo. Ela aparece para indicar a raiz da palavra. Não confundir com adjetivo biforme.

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	atrox			atroces		atrocia
GEN	atrocis			atrocium		
ACU	atrocem		atrox	atroces(is)		atrocia
DAT	atroci			atrocibus		
ABL	atroci			atrocibus		

femininas em **-is** apenas no caso nominativo e, conforme veremos mais à frente, no vocativo singular. Contudo, conforme adverte Faria (1958), é artificial a diferença entre esses femininos e masculinos, já que os escritores utilizam uma forma pela outra.

Observe que, no acusativo singular, mantemos a terminação **-em** para masculino e feminino, mas mantemos a forma **atrox** do nominativo e do vocativo para o neutro, já que o neutro, nesses três casos, tem terminações sempre iguais. Da mesma forma, no plural temos os casos do nominativo, vocativo e acusativo em **-es** para masculino e feminino, mas temos a terminação **-ia** para a forma do neutro nos mesmos casos.

### TEMAS CONSONÂNTICOS

(Ablativo em **-e**; nominativo, vocativo e acusativo plural neutro em **-a**; genitivo plural em **-um**)

Os temas consonânticos contam relativamente com poucos adjetivos, sendo que estes, de um modo geral, sofrem frequentemente a influência da declinação dos temas consonânticos. Há poucos adjetivos de 2ª classe que não têm abl. sing. em **-i**, nom., voc. e acus. pl. em **-ia** e gen. pl. em **-ium**: uetus, veteris (antigo, velho); pauper, pauperis (pobre).

INOPS (INOPIIS) - privado de, pobre, indigente

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	inops		inops	inöpes		inopă
GEN	inöpis		inöpis	inöpum		inöpum
ACU	inopem		inops	inöpes		inopă
DAT	inopi		inopi	inopibus		inopibus
ABL	inope		inope	inopibus		inopibus

Observe a regra geral do adjetivo que estudamos quando vimos os adjetivos de 1ª classe: o adjetivo concorda com o termo a que se refere em gênero, número e caso, mas não em declinação (quer dizer, nem sempre a terminação é a mesma, pois o nome substantivo pode ser de uma declinação e o adjetivo de outra).

Em resumo:

	<i>fortis</i>	<i>puer</i>	<i>est</i>
Declinação	3ª	2ª	
Número	singular	singular	singular
Caso	nominativo	nominativo	
Gênero	masculino	masculino	
	adjetivo masculino e feminino da 3ª declinação	nome masculino da 2ª declinação	

**Atividade rápida 2**

01. Sublinhe os adjetivos das sentenças abaixo, circule o termo a que eles se referem e, depois, verta ao português as sentenças:

- Atrox animus Catonis.
- Fortes fortuna adiuuat.
- Vir acris animi.
- In iure ciuili prudens.
- Inops amicorum.
- Putre solum.
- Putres oculi .
- Dominus agrestis.

02. Preencha as lacunas com o adjetivo que está entre parênteses concordando com o termo sublinhado:

- Video poetam \_\_\_\_\_ (nobilis, -e).
- Video uirum \_\_\_\_\_ (prudens; gen.: prudentis)
- Dedi librum uiro \_\_\_\_\_ (intellēgens; gen.: -entis)
- Dedi librum feminae \_\_\_\_\_ (agrestis, -e)
- Bella fuerunt \_\_\_\_\_ (acer, acris, acre)

**adiuuo, -as, -are, -iuui:** ajudar

**agrestis, -e:** severo, bruto, rude

**amicus, -i:** amigo

**animus, -i:** ânimo, caráter

**Cato, Catonis:** (m) Catão

**ciuilis, -e:** civil, de cidadão

**dominus, -i:** senhor

**fortuna, -ae:** sorte

**ius, iuris:** (n) direito

**nobilis, -e:** célebre, famoso

**oculus, -i:** olho

**prudens (gen.: prudentis):** competente

**putris, -e:** que se decompõe, estragado; lânguido

**solum, -i:** terra

**uir, -i:** homem

**Graus dos adjetivos**

Os adjetivos, como vimos, formam duas classes: a 1ª classe, formada por adjetivos que seguem a 1ª e a 2ª declinações, e a 2ª classe, formada por adjetivos que seguem a 3ª declinação:

ADJETIVOS DE 1ª CLASSE 1ª E 2ª DECLINAÇÕES			
	<b>BONUS</b>	, <b>BONA</b>	, <b>BONUM</b>
	m	f	n
TRIFORMES	2ª decl.	1ª decl.	2ª decl.
	<b>PULCHER</b>	, <b>PULCHRA</b>	, <b>PULCHRUM</b>
	m	f	n
ADJETIVOS DE 2ª CLASSE 3ª DECLINAÇÃO			
TRIFORME	<b>ACER</b>	, <b>ACRIS</b>	, <b>ACRE</b>
	m	f	n
BIFORME	<b>FORTIS</b>		, <b>FORTE</b>
	m e f		n
UNIFORME	<b>ATROX</b> (gen. <i>atrocis</i> )		
	m, f e n		

Assim como no português, em latim, o adjetivo tem três graus: o positivo, o comparativo e o superlativo. No grau positivo, estudado anteriormente, menciona-se uma qualidade sem outra idéia complementar qualquer: *bonus* (*bom*); *fortis* (*forte*); *celer* (*célere*).

### Grau Comparativo

No grau comparativo, a qualidade que se atribui apresenta uma idéia complementar de comparação: ou de superioridade, ou de igualdade, ou de inferioridade. Conforme veremos, o comparativo de igualdade e de inferioridade só se faz em latim analiticamente, por meio de perífrases com advérbios (*minus* ou *tam*) mais o adjetivo. Já o comparativo de superioridade pode ser feito analiticamente, com o advérbio *magis* seguido do adjetivo, e pode ser feito sinteticamente, com os morfemas **-ior** e **-ius**.

**Mordacior** qui improbo dente adpetit...  
(Aquele que ataca **um mais mordaz** com o dente perverso...)

Na oração acima, há a presença de uma construção com o adjetivo uniforme (*mordax*, gen.: *mordacis*) no grau comparativo (de superioridade). Observe que esse grau é construído por meio do morfema **-ior-**, utilizado para o grau comparativo de superioridade, com palavras masculinas e femininas.



No verso acima, retirado da fábula de Fedro, o adjetivo *mordax* (gen.: *mordacis*) está no grau comparativo (**-ior-**), no caso acusativo singular (**-em**), já que objeto direto do verbo *adpetit*: mordacio**rem**.

Para as palavras neutras, o morfema de grau comparativo de superioridade será **-ius** (nos casos nominativo, vocativo e acusativo do singular).

Observe que, quando colocamos o adjetivo no grau comparativo através dos morfemas *-ior* ou *-ius*, ele será declinado pela 3ª declinação. Mesmo que o adjetivo seja de 1ª classe, seguindo, portanto, a 1ª e a 2ª declinações, ao receber o morfema de grau, passa a ser declinado pela 3ª. Assim, *altus*, *alta*, *altum* (adjetivo que segue a 1ª e a 2ª declinações) será declinado pela 3ª: *altior*, *altius*. Seu genitivo, por exemplo, será *altioris* (com a terminação *-is*, de genitivo singular da 3ª declinação). Veja a declinação do adjetivo *altus*, *alta*, *altum* no grau comparativo de superioridade:

CASOS	SINGULAR			PLURAL		
	M	F	N	M	F	N
NOM	alt <u>i</u> or		alt <u>i</u> us	alt <u>i</u> orēs		alt <u>i</u> ora
GEN	alt <u>i</u> or <u>i</u> s		alt <u>i</u> or <u>i</u> s	alt <u>i</u> or <u>u</u> m		alt <u>i</u> or <u>u</u> m
ACU	alt <u>i</u> or <u>e</u> m		alt <u>i</u> us	alt <u>i</u> orēs		alt <u>i</u> ora
DAT	alt <u>i</u> or <u>i</u>		alt <u>i</u> or <u>i</u>	alt <u>i</u> or <u>i</u> bus		alt <u>i</u> or <u>i</u> bus
ABL	alt <u>i</u> or <u>e</u>		alt <u>i</u> or <u>e</u>	alt <u>i</u> or <u>i</u> bus		alt <u>i</u> or <u>i</u> bus

Observe o exemplo abaixo, com o adjetivo *latus*, *-a*, *-um* (largo) no grau comparativo analítico. O adjetivo está na forma feminina (*lata*) e está sendo modificado pelo advérbio *magis*:

Rana **lata** non erat **magis** quam bos.

(A rã não era **mais** larga que o boi.)

Os demais graus comparativos serão feitos analiticamente por meio dos seguintes advérbios:

Igualdade: **tam**

Inferioridade: **minus**

#### Ablativo de comparação

Em construções comparativas, o segundo termo da comparação, pode ser feito com o advérbio relativo **quam** (*que*, *do que*) seguido

do adjetivo no caso adequado à argumentação do predicador ou com um simples *ablativo de comparação*.

- a. Rana **lata** non erat **magis quam** bos.
- b. Rana **latior** non erat boue (abl. 3<sup>a</sup>).  
(A rã não era **mais larga** que o boi.)

Veja mais um exemplo:

- a. Fons purior quam flumen est.
- b. Fons purior flumine est.  
(A fonte é **mais pura** (do) que o rio.)

Se se usar a partícula de comparação –*quam*–, o termo comparado fica no mesmo caso do outro termo a que se está comparando. Nos exemplos (a) acima, portanto, *bos* está no mesmo caso que *rana* e *flumen* está no mesmo caso de *fons*. A ausência da partícula, no entanto, conforme demonstram os exemplos (b) fez com que o termo comparado ficasse no caso ablativo (*boue* e *flumine*), que se denomina ablativo de comparação.

Em resumo:

	FORMA	1º TERMO	2º TERMO
SUPERIORIDADE	SINTÉTICA	-IOR (m e f) -IUS (n)	Quam + subs ou Ablativo puro
	ANALÍTICA	MAGIS + ADJ	
IGUALDADE	ANALÍTICA	TAM + ADJ	
INFERIORIDADE	ANALÍTICA	MINUS + ADJ	

### Atividade rápida 3

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau comparativo de superioridade utilizando as formas analítica e sintética:

- a) altus, -a, -um
- b) fortis, -e
- c) prudens (gen.: prudentis)
- d) turpis, -e

02. Observe o modelo e faça o mesmo com os demais:

*Nestor* → adj.: *turpis*, *turpe* → *Marius*

*Nestor turpis est.*

Superioridade: *Marius turpior est quam Nestor.*

*Marius turpior est Nestore.*

*Marius magis turpis est quam Nestor.*

*Marius magis turpis est Nestore.*

*Inferioridade: Nestor minus turpis est quam Marius.  
Nestor minus turpis est Mario.*

- a) Gellia → adj. tristis, triste → Linus  
b) Pecunia → adj.: utilis, utile → ingenium

**utilis, -e:** útil

**ingenium, -ii:** caráter, inteligência, talento

### Grau Superlativo

Para a formação do grau superlativo dos adjetivos, temos como regra geral o acréscimo do morfema **-issim-** à raiz do adjetivo. Em seguida, ele se declina como um adjetivo de 1ª classe do tipo *bonus, -a, -um*. *Altus*, por exemplo, no grau superlativo, fica *altissimus, altissima, altissimum*. Ainda que o adjetivo siga a 3ª declinação, como *fortis, forte* (biforme), ele será declinado, no grau superlativo, como um adjetivo de 1ª classe: *fortissimus, fortissima, fortissimum*. Já para os adjetivos terminados em **-er**, como *pauper*, a regra será acrescentar o morfema **-rim-** e decliná-los como um adjetivo de 1ª classe. Assim: *pauper* ficará *pauperrimus, pauperrima, pauperrimum*.

Alguns adjetivos terminados em **-ilis** (como **facilis, facile**: biforme da 3ª) terão como regra o acréscimo do morfema **-lim-** à raiz da palavra, declinando-se, a partir daí, como um adjetivo de 1ª classe. São os seguintes: *facilis, difficilis, similis, dissimilis, gracilis, humilis*, a cujos radicais acrescentamos **-limus**. *Facilis*, por exemplo, ficará assim: *facillimus, facillima, facillimum*. Os demais adjetivos terminados em **-ilis** seguirão a regra regnal: *nobilis* será *nobilissimus, -a, -um*; *utilis* será *utilissimus, -a, -um* assim como os demais.

Alguns adjetivos só são utilizados nos graus comparativo e superlativo. Veja alguns deles:

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
inferior, inferior (inferior)	infimus, -a, -um (ínfimo)
superior, superior (superior)	supremus, -a, -um (supremo)
interior, interior (interior)	intimus, -a, -um (íntimo)
prior, prior (anterior)	primus, -a, -um (o primeiro)

Alguns outros adjetivos têm formações irregulares de comparativos e superlativos:

GRAU NORMAL	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO
bonus, -a, -um	melior, melius	optimus, -a, -um
malus, -a, -um	peior, peius	pessimus, -a, -um
magnus, -a, -um	maior, maius	maximus, -a, -um
paruus, -a, -um	minor, minus	minimus, -a, -um
Os adjetivos em -dicus, -ficus, -uolus	formam seus graus a partir de um tema em <b>-ent-</b> :	
magnificus beneuolus	Magnificentior beneuolentior	magnificentissimus, -a, -um beneuolentissimus, -a, -um

### Saiba mais:

Adjetivos em cujo tema a vogal final vem precedida de outra vogal, como os terminados em **-eus**, **-ius**, **-uus** (*idoneus*, *exiguus*, *regius*), não possuem formas comparativas nem superlativas sintéticas. Usamos, nesses casos, os advérbios *magis* ou *plus* para o comparativo; e *maxime* (maximamente), *multum*, *valde* (muito), e outros de significação semelhante, para o superlativo.

### Atividade rápida 4

01. Coloque os adjetivos abaixo no grau superlativo:

- a) altus, -a, -um
- b) fortis, -e
- c) prudens (gen.: prudentis)
- d) turpis, -e

02. Construa sentenças com predicadores nominais no superlativo, conforme o modelo:

*Nestor* → *turpis, -e*  
*Nestor turpis est.*  
*Nestor turpissimus est.*

- a) bellum → *turpis, -e*
- b) uir → *fortis -e*
- c) femina → *fortis, -e*
- d) uir → *prudens (gen.: prudentis)*
- e) femina → *prudens (gen.: prudentis)*

### Perfeito sincopado

É comum alguns verbos apresentam síncopes no tema do perfeito, razão pela qual os dicionários costumam registrar duas formas de perfeito entre os tempos primitivos de certos verbos. Reveja um trecho de uma fábula de Fedro e observe atentamente os pretéritos perfeito do verbos *interrogare* e *negare*:

...Tum natos suos **interrogauit** an boue esset latior.  
 Illi **negarunt**...  
 (... Então perguntou seu filhos se era mais larga que o boi. Eles negaram...)

Veja como os verbos destacados aparecem dicionarizados: *interrogo*, -as, -are, *interrogauit* e *nego*, -as, -are, *negauit*. Perceba que, enquanto o perfeito *interrogauit* manteve, no texto de Fedro, o radical do *infectum* (*interrogau-*), a forma *negarunt* (de *nega(ue)runt*) sofreu síncope de parte da formação verbal. Alguns verbos, então, aparecerão já com essa indicação nos dicionários: *peto*, -is, -ire, *petiui* ou *petiī*. Por esse exemplo, podemos perceber que o verbo poderá aparecer com o radical do *perfectum* sincopado (*peti-*) ou não (*petiu-*).

### Verbos no presente do modo subjuntivo

Já vimos que o subjuntivo é o modo que se caracteriza por uma incerteza, por uma probabilidade expressa pelo fato verbal. Pode exprimir dúvida, hipótese, condição, ordem, pedido, desejo.

Em latim, os tempos imperfectivos do subjuntivo são o presente e o pretérito imperfeito. Já vimos o pretérito imperfeito (sufixo **-re-**) e agora vamos nos dedicar ao presente. Num dos textos desta unidade, observamos o uso de uma forma verbal no presente do subjuntivo. Reveja:

...hoc argumento se describi **sentiat**.)  
 (... **sinta-se** ser descrito por este argumento.)

**sentiat**: verbo *sentio*, -is, -ire, *sensi*

Observe que o verbo é da 4ª conjugação (infinitivo em *-ire*) e que ele apresenta radical do *infectum*. O presente do subjuntivo aparece marcado pelo sufixo **-a-**. Assim, verbos em *-ire* terão uma vogal **-a-** no presente do subjuntivo. Isso ocorre como no português: o verbo *sentir* terá no presente do subjuntivo uma vogal **-a-**: ... que ele *sinta*...

Vamos analisar, agora, os verbos de cada conjugação, observando as configurações dos tempos do subjuntivo.

Presente do subjuntivo(verbos de 1ª conj. **-e-**; verbos de 2ª, 3ª e 4ª: **-a-**)

Observe:

Verbo AMAREIndicativo: amas scholam (*tu amas a escola*)Subjuntivo: utinam ames scholam. (*tomara que ames a escola*)**-e-** no subjuntivo, com a assimilação da vogal temática  
**-a-** ao morfema **-e-** do presente do subjuntivo.Verbo LEGĒREIndicativo: legis librum (*tu lê o livro*)Subjuntivo: utinam legas librum (*tomara que leias o livro*)**-a-**, no subjuntivo, ligando-se diretamente ao radical.

Para a identificação do tema verbal nos tempos que estamos estudando, isolamos a terminação de 1ª pessoa (**-o**). Passemos a observar a configuração do presente do subjuntivo de cada verbo.

Verbo: do, **-as**, **-are**, **-dedi**

<u>d</u> em	eu dê (também: <i>eu daria</i> )
<u>d</u> es	tu dês / você dê
<u>d</u> et	ele dê
<u>d</u> ēmus	nós demos / a gente dê
<u>d</u> ētis	vós deis / vocês deem
<u>d</u> ent	eles deem

Verbo: habĕo, **-es**, **-ere**, **habŭi**

<u>h</u> abĕam	eu tenha (também: <i>eu teria</i> )
<u>h</u> abĕas	tu tenhas / você tenha
<u>h</u> abĕat	ele tenha
<u>h</u> abēāmus	nós tenhamos / a gente tenha
<u>h</u> abēātis	vós tenhais / vocês tenham
<u>h</u> abĕant	eles tenham

Verbo: dico, **-is**, **-ĕre**, **dixi**

<u>d</u> icam	eu diga (também: <i>eu diria</i> )
<u>d</u> icas	tu digas / você diga
<u>d</u> icat	ele diga
<u>d</u> icāmus	nós digamos / a gente diga
<u>d</u> icātis	vós digais / vocês digam
<u>d</u> icant	eles digam

Verbo: *faciō, -is, -ēre, feci*

<u>faci</u> am	eu faça (também: <i>eu faria</i> )
<u>faci</u> as	tu faça / você faça
<u>faci</u> at	ele faça
<u>faci</u> āmus	nós façamos / a gente faça
<u>faci</u> ātis	vós façais / vocês façam
<u>faci</u> ant	eles façam

Verbo: *ueniō, -is, -ire, ueni*

<u>ueni</u> am	eu venha (também: <i>eu viria</i> )
<u>ueni</u> as	tu venhas / você venha
<u>ueni</u> at	ele venha
<u>ueni</u> āmus	nós venhamos / a gente venha
<u>ueni</u> ātis	vós venhais / vocês venham
<u>ueni</u> ant	eles venham

Resumindo:

	Sufixo de presente do subjuntivo	
<u>do</u> , -are	-e-	<u>dem</u>
<u>habēo</u> , -ere	-a-	<u>habēam</u>
<u>dico</u> , -ēre	-a-	<u>dicam</u>
<u>faciō</u> , -ēre	-a-	<u>faciam</u>
<u>ueniō</u> , -ire	-a-	<u>ueniam</u>

### Atividade rápida 5

01. Analise morfológicamente as seguintes formas verbais (indique tempo, modo, pessoa e número) e verta-as ao português:

- cenent (ceno, -as, -are, -aui)
- studēret (studeo, -es, -ere, studūi)
- studuisti (studeo, -es, -ere, studūi)
- uertas (uerto, -is, -ēre, uerti)
- laboraremus (laboro, -as, -are, -aui)
- nutriatis (nutrio, -is, -ire, -iui ou -īi)
- nutriuit (nutrio, -is, -ire, -iui ou -īi)
- nutriimus (nutrio, -is, -ire, -iui ou -īi)



### Verbo *esse* no presente do modo subjuntivo

Analisaremos o verbo *esse* (*sum, -es, esse, fui*) separadamente, já que não seguirá a lógica de uso dos sufixos de subjuntivo dos verbos regulares<sup>10</sup>.

#### Presente do subjuntivo

sim	eu seja
sis	tu sejas / você seja
sit	ele seja
simus	nós sejamos / a gente seja
sitis	vós sejais / vocês sejam
sint	eles sejam

Conforme já vimos, funciona como o verbo *sum* o seu derivado: o verbo *possum, potes, posse, potui*. Veja:

#### Presente do subjuntivo

possim	eu possa
possis	tu possas / você possa
possit	ele possa
possimus	nós possamos / a gente possa
possitis	vós possais / vocês possam
possint	eles possam

#### Atividade rápida 6

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- Romae sum.
- Magister Romae erat.
- Breui Romae ero.
- Vtñam Romae sint.
- Si Romae essent...

02. Agora faça o mesmo com o verbo *posse* (*possum, potes, posse: poder*):

- Legere non possum.
- Legere non potes.

<sup>10</sup> Em verbos como *esse, uolo, nolo, encontra-se*, no período clássico, conforme perceberemos, um resquício de um subjuntivo presente em *-i-*, que ocorria no período arcaico.

c) Hodie legere discipuli non poterunt.

d) Utinam hodie legere possim.

e) ... ut hodie legere possent facile...

**breui:** (adv.) em breve

**facile:** (adv.) facilmente

**hodie:** (adv.) hoje

**Romae:** (locativo) em Roma

**ut:** que, para que

**utinam:** (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que

### O particípio passado dos verbos

Veremos agora a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. Você se lembra que os tempos primitivos são as formas de cada verbo que são dadas pelos vocabulários e dicionários. A quinta forma verbal que passará a aparecer nos vocabulários é a forma do *supino*, da qual irá se derivar o particípio passado. Observe:

#### Tempos primitivos do verbo *dare*

<u>do</u>	,	-as	,	-are	,	<u>dedi</u>		datum
1ª pes. pres.		2ª pes. pres.		infinitivo		1ª pes. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar

Da forma *datum*, formamos, pois, o particípio passado *datus*, *data*, *datum*, que se declina como um adjetivo de 1ª classe (tipo *bonus*, *bona*, *bonum*).

Observe um exemplo de uma fábula de Fedro:

Rana **rupta** et bos

(A rã arrebetada e o boi)

**ruptus, -a, -um:** part. pass. de *rumpo*

**rumpo, -is, -ere, rupi, ruptum:** arrebetar, estourar

A palavra aparece dicionarizada como um adjetivo de 1ª classe – *ruptus, -a, -um* e o dicionário nos informa que se trata de um particípio passado do verbo *rumpo, -is, -ere, rupi, ruptum*.

Como no título da fábula *rupta* concorda com *rana*, pois funciona como um adjetivo de 1ª classe, concordando com o nome a que se refere em gênero, número e caso. Veja:

	rana, -ae 1ª decl.	ruptus, -a, -um 1ª decl.
Nominativo:	<b>rana</b>	<b>rupta</b>
Genitivo:	ranae	ruptae
Acusativo:	ranam	ruptam
Dativo:	ranae	ruptae
Ablativo:	rana	rupta

### Atividade rápida 7

01. Forme participios passados a partir do supino nos tempos primitivos dos verbos que se seguem:

- basio, -as, -are, -aui, -atum: beijar
- laudo, -as, -are, aui, -atum: louvar
- sino, -is, -ěre, siui, situm: permitir
- moueo, -es, -ere, moui, motum: mover, provocar
- capio, -is, -ěre, cepi, captum: tomar
- carpo, -is, -ěre, carpsi, carptum: colher, censurar
- cogito, -as, -are, -aui, -atum: pensar, meditar, refletir

02. Verta ao português:

- femina basiata
- uir basiatus
- laudatus poeta
- urbs capta

03. Sublinhe os participios passados, circule os termos a que eles se referem e verta ao português as sentenças:

- Vrbem captam hostis occurit.
- Motas Gellia lacrimas flet.
- Carpta leget carmina Catulli.
- Melior cogitatus est amor.

**amor, -ir:** (m) amor, amizade, afeição, paixão

**carmen, -inis:** (n) poema

**carpo, -is, -ěre, carpsi, carptum:** censurar

**Catullus, -i:** Catulo

**cogito, -as, -are, -aui, -atum:** meditar, pensar

**fleo, -es, -ěre, -eui, fletum:** chorar

**Gellia, -ae:** Gélia (nome de mulher)

**lacrima, -ae:** lágrima  
**moueo, -es, -ere, moui, motum:** provocar  
**occurro, -is, -ěre, -curri, -cursum:** atacar, pilhar



### SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você aprendeu que:

- ✓ as palavras masculinas e femininas de tema em consoante da 3ª declinação terão genitivo plural em **-um**;
- ✓ as neutras, por sua vez, farão o ablativo em **-e**, o nominativo e o acusativo plural em **-a** e o genitivo plural em **-um**;
- ✓ os adjetivos de 2ª classe seguem a 3ª declinação e podem ser uniformes (*acer, acris, acre*), biformes (*fortis, forte*) e uniforme (*atrox, gen.: atrocis*).
- ✓ os adjetivos de 2ª classe se declinam, em sua grande maioria, como os substantivos de tema em **-i** da 3ª declinação: ablativo em **-i** e genitivo plural em **-ium** (todos os gêneros), nominativo e acusativo plural em **-ia** (para os neutros);
- ✓ os adjetivos se flexionam em grau. Independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir os morfemas **-ior** (m. e f.) e **-ius** (n), do grau comparativo, ele se declina pela 3ª declinação. Da mesma forma, independentemente da declinação a que pertence o adjetivo, ao assumir o morfema **-issim-**, de grau superlativo, ele será declinado como um adjetivo de 1ª classe, seguindo a 1ª e a 2ª declinações (*-issimus, -issima, -issimum*);
- ✓ o perfeito latino pode aparecer, por vezes, sincopado: *negarunt* por *negauerunt*;
- ✓ o presente do subjuntivo é construído, com os verbos regulares, como no português: 1ª conjugação, morfema **-e-**; demais conjugações, morfema **-a-**;
- ✓ os tempos primitivos dos verbos apresentam uma forma chamada *supino*, de onde se forma o particípio passado, que se declina como um adjetivo de 1ª classe.



## O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que o latim tinha os morfemas **-ior** e **-ius** para o grau comparativo de superioridade. O grau comparativo de superioridade podia ser feito através desses morfemas ou através do advérbio **magis** e adjetivo no grau normal. Em português, o grau comparativo é feito analiticamente: mais bonito que, menos bonito que, tão bonito quanto.
- ↔ Alguns adjetivos em latim, utilizados em grau comparativo de superioridade apenas em sua forma sintética, com os morfemas **-ior** e **-ius**, passaram ao português: *inferior*, *superior*, *maior*, *menor*, etc. Como o gênero neutro não passou para nossa língua, não temos formas comparativas em português terminadas com **-ius**.



## ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

No final desta unidade, analisaremos mais uma fábula de Fedro: *De uitii hominum*.



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
de		
hominum		
Iuppiter		
nobis		
dedit		
re		
uidere		
nostra		
mala		
non		
possumus		
sumus		

## De uitĭis homĭnum (IV, 10)

Peras imposuit Iuppiter nobis duas;  
 propriis repletam uitĭis post tergum dedit,  
 alienis ante pectus suspendit grauem.  
 Hac re uidere nostra mala non possumus;  
 alii simul delinquant, censores sumus.



## VOCABULÁRIO

**alienus, -a, -um:** alheio, alheia  
**alius, alia, aliud:** outro (*alii* é nom. pl.)

**ante:** (prep. de acus.) em frente de, diante de

**ensor, -oris:** (m) censor, crítico

**de:** (prep. de abl.) sobre, acerca de

**delinquo, -is, -ĕre, deliqui,**

**delictum:** errar, pecar

**duo, duae, duo:** (num.) dois, duas

**gravis, -e:** cheio(a), carregado(a) (no texto, subentende-se *uma outra cheia* ou *uma outra sacola cheia*)

**Hic, haec, hoc:** este, esta, isto (*hac* é ablativo)

**impono, -is, -ĕre, imposui,**

**impositum::** impor, colocar sobre (constrói-se com dativo)

**malum, -i:** (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)

**pectus, -oris:** (n) peito

**pera, -ae:** sacola, alforge

**post:** (prep. de acus.) atrás de, por detrás de

**proprius, -a, -um:** próprio

**repletus, -a, -um:** cheio, cheia (no texto, subentende-se *uma cheia* ou *uma sacola cheia*)

**simul:** (conj.) logo que

**suspendo, -is, -ĕre, suspendi,**

**suspendum:** pendurar

**tergum, -i:** costas

**uitĭum, -ĭi:** defeito, imperfeição, vício, imperfeição moral



## COMPREENSÃO

- 1 Quid imposuit Iuppiter nobis?
- 2 Quid post tergum dedit Iuppiter?
- 3 Quid ante pectus suspendit?
- 4 Quid fabula docet?
- 5 Verte fabulam lusitane.

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]

**Atividade rápida 8**

01. Escreva em latim:

- a) Nossa sacola está mais cheia.
- b) O boi é mais largo que a rã.
- c) Tomara que o moço veja a sacola pendurada.
- d) A víbora, forçada pela fome, chega ao prado e vê o boi.
- e) A víbora é mais mordaz que a raposa.
- f) Tomara que o aluno recuse o prêmio proposto.
- g) O marido matou a esposa amada.

**amo, -as, -are, -atum, -are:** amar**coactus, -a, -um:** part. pass. de *cogo***cogo, -is, -ěre, coegi, coactum:** forçar, obrigar**famis (ou fames), famis:** (f) fome**mordax (gen.: mordacis):** mordaz, picante**neco, -as, -are, -aui, -atum:** matar**praemium, -ii:** recompensa, prêmio, distinção**propono, -is, -ěre, -posui, -positum:** propor**recuso, -as, -are, -aui, -atum:** recusar, não aceitar, rejeitar**uulpes, -is:** (f) raposa**SALVAR**

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

qui		hoc	
sentiat		in	
uenit		haec	
cum		tamtaret	
si		res	
esset		illa	
contra		quid	
me		omne	
ferrum		potentem	
dum		uult	
perit		in	
et		inuidia	
tantae		magnitudinis	
tum		natos	
suos		an	



latior		illi	
negarunt		rursus	
maiore		simili	
modo		quis	
dixerunt		corpore	
non		sed	
ad		quoque	
uiderunt		id	
ut		possent	
facilius		aquam	
coepere		quam	
petierant		contingerent	
de		hominum	
imposuit		nobis	
duas		post	
dedit		alienis	
ante		pectus	
grauem		re	
nostra		mala	
non		possumus	
alii		simul	



## OUTROS LATINOS

+ **De pardo et uulpe** (Aviano, **Fabulae**, XL)



## O LATIM NO BRASIL

+ Vieira: leitor dos clássicos



## ATIVIDADES OPTATIVAS

+ **Canis per fluuium carnem ferens**  
(Fedro, **Fabulae**, I, 4)





## OUTROS LATINOS

De pardo et uulpe (Aviano, *Fabulae*, XL)

Colaborador da seção: Daniele Leitão

Aviano é um fabulista latino de finais do século IV ou princípios do século V d.C. Escreveu uma coleção de quarenta e duas fábulas em versos conhecidos como dísticos elegíacos, precedida de um prólogo em prosa. Este é a única certeza sobre ele, pois há problemas para determinar seu nome exato, assim como para situá-lo na época em que viveu e escreveu. De menor valor literário que Fedro, sua obra é repleta de moldes léxicos e sintáticos dos poetas clássicos. Gozou de grande prestígio na Idade Média.

**XL. DE PARDO ET VULPE**

Distinctus maculis et pulchro pectore pardus  
inter consimiles ibat in ora feras;  
Sed quia nulla graues uariarent terga leones,  
protinus his miserum credidit esse genus.  
Cetera sordenti damnans animalia uultu  
solus in exemplum nobilitatis erat.  
Hunc arguta nouo gaudentem uulpis amictu  
corripit et uanas approbat esse notas:  
“Vade” ait “et pictae nimium confide iuuentae,  
dum mihi consilium pulchrius esse queat,  
miremurque magis quos munera mentis adornant,  
quam qui corporeis enituere bonis.”

Edição consultada:

AVIANUS. *Fabulae*. In: *MINOR LATIN POETS*. Vol II. With an English translation by J. Wight Duff and Arnold M. Duff. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1935.

Tradução:

**O leopardo e a raposa**

Um leopardo distinto por suas manchas e de belo peito andava, numa região, entre animais selvagens semelhantes; mas porque os poderosos leões não matizavam suas peles, prosseguindo seu caminho acreditou ser esta uma raça miserável. Condenando os demais animais pela aparência desprezível, ele era único a servir de exemplo de notoriedade.

Enquanto este se regozijava pela sua extraordinária cobertura, uma raposa sagaz agarra-o bruscamente, envolvendo-o, e prova que são inúteis seus característicos traços: “Vá embora” – diz a raposa ao pintado– “e confie em excesso na pintura sem fundamento da sua juventude, enquanto a mim um mais precioso conselho possa ser dado, isto é, que admiremos mais aqueles que exaltam as dádivas da mente do que aqueles que se distinguem pelas qualidades exteriores de seus corpos”.



## O LATIM NO BRASIL

### Vieira, leitor dos clássicos

Em o *Perfil do Leitor Colonial*, ao analisar o século XVII, Araújo (1999, p. 49-50) se inquieta em relação ao desconhecimento dos livros existentes no Brasil dos seiscentos. Admite que deveria haver livros em nossas terras, mas se pergunta: “Que livros seriam esses? Nenhum historiador de nossa cultura arrisca traduzir com segurança – por absoluta carência de documentos a respeito – um sentido orgânico da leitura brasileira no século XVII.” Nessa tentativa de encontrar algumas respostas, Araújo busca algumas fontes, entre as quais, o livro do Fr. Manuel Calado, de 1647: *O valeroso Lucideno e triunfo da liberdade*. O livro apresenta acontecimentos ocorridos entre os anos de 1634 a 1637. Em passagens do livro, Araújo observa trechos e citações, entre os latinos, de: Ovídio, Virgílio, Túlio, Tácito, Lívio, Marcial. Para Araújo, essas citações insinuam “a leitura desses autores” (p. 51).

Em busca de outras fontes, encontramos, em sermões<sup>11</sup> de Vieira (1608 – 1697), referências a autores que, dada a forma com que alguns trechos são citados, certamente foram lidos no período, ao menos por aqueles que, como Vieira, tiveram uma formação privilegiada:

Quando Ovidio estava desterrado no Ponto, hum seu amigo trazia-o retratado na pedra do anel; mas elle mandou-lhe os seus versos, dizendo que aquelle era o seu verdadeyro retrato. *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago, sunt mea, quae mando.* (p. 420 - 421)

Logo em seguida, cita Sêneca, articulando as referências do filósofo latino com as ideias que irá apresentar a partir de Santo Agostinho:

Sêneca quando lia as cartas de Lucilio, diz que o via: *Video te mi Lucili, cum maxime audio.* E melhor Autor que estes, S. Agostinho, disse altamente, que em quanto não vemos a Deus em sua propria face, o podemos ver como em imagem nas suas Escrituras. (p. 421)

O Pe. João Pereira, do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, de Portugal & Brasil, nas *Exhoraçãoens domesticas feytas nos collegios, e cazas da Companhia de Jesus* (1715), Exhortação XIII – *De como seha de escrever*, nos dá pistas de algumas possíveis leituras ocorridas no período. Na página 193, assim se coloca, trazendo Horácio, em sua famosa ode “Exegi monumentum aere perenius”:

... as vozes da lingoa, como qualidade transeunte, passaõ, & como ar, não duraõ: as vozes da escriptura, como sejaõ permanentes, sempre duraõ, & com o tempo não acabaõ: na duraçaõ compete com os bronzes; & quanto pode, faz parallelo com a eternidade: *Exegi monumentum aere perēnius.*

Mais à frente, às páginas 198 e 199, o Sermão de Vieira é retomado na citação de Ovídio:

<sup>11</sup> *Sermoens do P. Antonio Vieira* – Volume 01.

Hum amigo de Ovidio, quando estava desterrado no Ponto, pello não perder de vista, o trazia debuxado na pedra de hum anel; mas Ovidio, por se fazer mais presente, lhe mandou um retrato mais ao vivo, & mais expresso, & foi a escriptura a seos versos: *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago Sunt mea...*"

Na sequência, à página 199, como no sermão de Vieira, cita Sêneca: "E Seneca, quando lia as cartas de Lucilio, diz, que o via: *Video te Lucili, cū maxime audio*". Ainda se refere a um "Juvenal Satyrico".

Em Vieira, ainda no primeiro volume dos Sermões, encontramos referência a autores cômicos latinos, quando fala das pregações do tempo em que ele vive como fábulas, fingimentos, sem fundamento de verdade. Para ele, o pregador sobe ao púlpito como comediante. Traz um dado interessante sobre a permanência do gênero: "Hua das felicidades, que se contava entre as do tempo presente, era acabaremse as comédias em Portugal; mas não foi assi. Não se acabaraõ, mudaraõse: passaraõse do theatro ao pulpito" (p. 74). Ainda assim, valoriza os conteúdos das comédias clássicas, citando Plauto, Terêncio e Sêneca, este último escritor de tragédias<sup>12</sup>:

Tomàra ter aqui as comedias de Plauto, de Terencio, de Seneca, & verieys senaõ achaveis nellas muytos desenganos da vida, & vaidade do mundo, muytos pontos de doutrina moral, muyto mais verdadeyros, & muyto mais solidos, do que hoje se ouvem nos pulpitos (*Sermão da Sexagésima*, p. 74).

Ainda cita Sêneca, à página 1045, em carta a Lucílio. No texto de aprovação ao livro de Vieira, escrito pelo Frei João da Madre de Deus (examinador para feitos de censura), também há uma referência do Frei a Plínio, que citamos abaixo, ainda que longa, dada a forma como o Frei avalia o estilo de Vieira a partir de Plínio:

Digo pois de cada hum destes Sermoës o que disse Plinio no 2º livro das suas Epistolas Ep. 3. *Proemiatur aptè narrat apertè, pugnat acriter, colligit fortiter, ornat excelsè*. Começa com energia viva, que atrahe; prosegue com claridade singular, que deleyta; prova com viveza grave, que admira; recolhe com variedade eloquente, que ensina; adorna com excellencia sentenciosa, que suspende: & o que he mais difficultoso *Postremò docet, delectat, afficit*. Diverte como se não advertisse; ensina como se não recreasse; deleyta como se não reprehendesse; proveyta como se não deleytasse (Páginas iniciais do Livro de Sermões. Primeira Parte).

No segundo volume dos Sermões, encontramos, no *Sermão da Gloria de Maria Mãe de Deos*, novas referências a Sêneca: "Comecemos pelos Filósofos: Poem em questão Seneca; & disputa sutilissimamente no livro terceyro dos cinco que intitoulou de Beneficijs, se pòde hum filho vencer em algum beneficio a seu pay?" (§ III, p. 31). Em seguida, Ovídio, em relação às *Metamorfoses*: "Faz paralelo Ovidio entre os dous primeiros Cesares, Julio, & Augusto, aquelle Pay, & este Filho: & depois de assentar, q̃ a mayor obra de Julio Cesar, foy ter hum tal Filho como Augusto" (p. 32).

<sup>12</sup> O texto de Sêneca que mais se aproxima de uma comédia (em sentido lato) é a *Apocolocintose do divino Cláudio*, uma reação ao exílio que sofreu por ordem do *princeps*. Na verdade, a *Apocolocintose* é uma sátira menipeia, por mesclar prosa e verso, no estilo do sério-cômico (SILVA, 2008).

No terceiro volume dos Sermões, no *Sermão do Bom Ladram*, Sêneca reaparece: “Quando li isto<sup>13</sup> em Seneca, não me admirey tanto de que hum Filosofo Estoico se atrevesse a escrever hũa tal sentença em Roma, reynando nella Nero” (p. 326).

No Sermão de Santa Catherina, no mesmo volume, Tito Lívio é citado, quando Vieira narra o desafio dos tres Horácios Romanos contra os tres Coriácios Albanезes: “... ficou com a inteira vitória Tito Lívio, & os outros Historiadores Romanos celebraõ muito esta façanha, dizendo, que o terceiro Horacio venceo aos tres Coriacios; mas não dizem bem. Venceo por tres vezes a cada hum, mas não venceo a todos tres”<sup>14</sup> (p. 259).

Lopes-Cardoso (2008, p. 78) acentua o acesso livre de Vieira a escritores e poetas pagãos. Para ela, assim como observamos nas referências pelo próprio padre em seus sermões, ele era leitor de, entre os autores latinos, Ovídio, Sêneca, Cícero e outros, além dos autores cristãos. Seu alicerce formativo, segundo Lopes-Cardoso, “apesar dos obstáculos impostos pela censura e pelas limitações quer das autoridades eclesiásticas quer das civis, a autores cristãos e não-cristãos” está na biblioteca do Colégio dos Jesuítas de S. Salvador da Baía, frequentada por Vieira.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge de Souza. *Perfil do leitor colonial*. Salvador: UFBA, Ilhéus: UESC, 1999.

LOPES-CARDOSO, Maria Manuela. *António Vieira pioneiro e paradigma de Interculturalidade*. Lisboa: ACIDI, I.P., 2008.

PEREIRA, Pe. João. *Exhoraçãoens domesticas feytas nos collegios, e cazas da Companhia de Jesus*. Coimbra: Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1715.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 1 (Século XVI – O Estabelecimento). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938a.

SERAFIM LEITE, S.I. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. t. 2 (Século XVI – A Obra). Lisboa: Livraria Portugália; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938b.

SILVA, Frederico de Souza. *Apocolocintose do Divino Cláudio: tradução, notas e comentários*. Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2008.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Primeira Parte. Lisboa: Officina de Ioam da Costa, 1679.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Segunda Parte. Lisboa: Officina Miguel Deslandes, 1682.

VIEIRA, Antonio. *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu...* Terceira Parte. Lisboa: Officina Miguel Deslandes, 1683.

<sup>13</sup> Em latim, a citação de Sêneca, seguida da tradução de Vieira: “Se o Rey de Macedonia, ou qualquer outro fizer o que faz o ladraõ, & o pirata, & o Rey, todos tem o mesmo lugar, & merecem o mesmo nome”.

<sup>14</sup> O desafio consta do seguinte: “dous Coriacios mataraõ dous Horacios, & o terceiro Horacio que ficou, matou aos tres Coriacios: mas como?”





## ATIVIDADES OPTATIVAS

### Atividade optativa 2

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org), clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 2*. Para esta atividade, propomos a versão para o português da fábula de Fedro *Canis per fluuium carnem ferens* (I, 4). Além disso, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.



UNIDADE CINCO:  
 De uulpe et uua (IV, 3)  
 Cornu fractum (*App. Per.*, 22)  
 Vulpes et simius (*App. Per.*, 1)  
 FEDRO



## O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *De uulpe et uua* (IV, 3), *Cornu fractum* (*App. Per.*, 22) e *Vulpes et simius* (*App. Per.*, 1).



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

ait | qui | coepit | illam

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
coacta		
es		
et		
facere		
fame		
in		
non		
per		
potuit/possunt/posset		
res		
se		
sed		
sibi		
sic		
tamen		
tibi		
ut		
uulpes		



## TEXTO

## De uulpe et uua (IV, 3)



Steinhowel's Aesop: Illustrations  
(Steinhowel - in Spanish, 1479) 63. De vulpe et uua.

Fame coacta uulpes alta in uinēa  
 uuam adpetebat, summis saliēns uiribus.  
 Quam tangere ut non potuit, discedens ait:  
 "Nondum matura es; nolo acerbam sumere."  
 Qui facere quae non possunt uerbis eleuant  
 adscribere hoc debebunt exemplum sibi.

### **Cornu fractum (Appendix Perotina, 22)**

Pastor capellae cornu baculo fregerat;  
 rogare coepit ne se domino proderet.  
 "Quamuis indigne laesa reticebo tamen;  
 sed res clamabit [ipsa] quid deliqueris."

## Vulpes et simius (*Appendix Perotina, 1*)

Vulpem rogabat partem caudae simēus,  
 contegere honeste posset ut nudas nates.  
 Cui sic maligna: "Longior fiat licet,  
 tamen illam citēus per lutum et spinas traham  
 quam tibi particulam quamuis paruum \*impartiar."

### A VOCABULÁRIO

- acerbus, -a, -um:** vide seção "Salvar como"
- adscribo, -is, -ere, -psi, -itum:** atribuir
- ait:** vide seção "Salvar como"
- altus, -a, -um:** alto
- adpeto (ou appēto), -is, -ere, -iui, -itum:** desejar
- baculum, -i:** cajado, bastão
- capella, -ae:** cabrinha (diminutivo de *capra*)
- cauda, -ae:** cauda
- citius:** (adv.) antes, de preferência (*citius quam = de preferência a que*)
- clamo, -as, -are, -aui, -atum:** dizer em voz alta (*clamabit = dirá em voz alta*)
- coepi -isti, -isse, coeptum:** começar (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)
- contēgo, -is, -ere, -texi, -tectum:** cobrir, esconder
- cornu, -us:** (n) chifre (*cornu* é acusativo no texto)
- cui:** (pron. relat. dat.) a este
- de:** (prep. de abl.) sobre
- debeo, -es, -ere, -būi, -bitum:** dever (*debebunt = deverão*)
- delinquo, -is, -ere, deliqui, -lictum:** praticar (no sentido de *cometer uma falta*). Traduza *deliqueris* por *tenhas praticado*.
- dominus, -i:** senhor, amo
- elēuo, -a, -are, -aui, -atum:** vide seção "Salvar como"
- exemplum -i:** exemplo
- facere:** vide seção "Salvar como"
- fiō, fis, fiēri, factus sum:** tornar-se (*fiat = se torne*)
- fractus, -a, -um:** quebrado
- frango, -is, -ere, fregi, fractum:** quebrar
- hoc:** (pron. demonstr. acus. sing. n.) este
- honeste:** (adv.) honestamente, com dignidade
- illam:** (pr. demonstr. acus.) aquela, a, ela (retomando *cauda*)
- impartio (ou impertio), -is, -ire, impartiu, -itum:** dar, repartir (*impartiar = seja dada*)
- indigne:** (adv.) indignamente
- ipse, ipsa, ipsum:** próprio, própria (concorda com *res*)
- laesus, -a, -um:** ofendido
- licet:** (conj., constrói-se com subjuntivo): ainda que, embora
- longus, -a, -um:** longo, comprido (atente-se ao morfema de grau - *ior-*)
- lutum, -i:** lama, lodo
- malignus, -a, -um:** maligno, maligna
- maturus, -a, -um:** maduro
- nates, -ium:** (f. pl. 3ª) nádegas
- ne:** (conj.) para que não
- nolo, non uis, nolle, nolui:** não querer
- nondum:** (adv.) ainda não
- nudus, -a, -um:** nu
- pars, -rtis:** (f) parte
- particula, -ae:** parcela, pequena parte
- paruus, -a, -um:** pequeno

<b>pastor, -oris:</b> (m) pastor	<b>sibi:</b> (pron. pess.) a si, para si
<b>per:</b> (prep. de acus.) por, através de	<b>sic:</b> (adv.) assim
<b>prodo, -is, -ēre, prodidi, -itum:</b> denunciar, revelar, entregar	<b>simius, -īi:</b> macaco
<b>quae:</b> (pron. rel. acus. pl.) as coisas que, o que, aquilo que	<b>spina, -ae:</b> espinho
<b>quam:</b> (pron.) esta (refere-se à <i>uva</i> na fábula <i>Vulpes et uua</i> )	<b>summus, -a, -um:</b> o mais alto, o mais elevado
<b>quam:</b> (adv. relat.) a que, do que (em construções comparativas, como na fábula <i>Vulpes et simius</i> )	<b>sumo, -is, -ēre, sumpsi, sumptum:</b> apanhar
<b>quamuis:</b> vide seção “Salvar como”	<b>tamen:</b> (conj.) contudo, todavia
<b>qui:</b> (pron. rel. nom. pl) (aqueles) que	<b>tango, -is, -ēre, tetigi, tactum:</b> tocar
<b>quid:</b> (pronome indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)	<b>tibi:</b> (pron. pess. dat.) a ti
<b>reticeo, -es, -ere, reticūi:</b> guardar silêncio, calar-se ( <i>reticebo = guardarei silêncio</i> )	<b>traho, -is, -ēre, traxi, tractum:</b> arrastar ( <i>traham = arrastarei</i> )
<b>rogo, -as, -are, -aui, -atum:</b> pedir (constroi-se com dois acusativos: pedir <i>algo</i> (acus.) a <i>alguém</i> (acus.))	<b>uerbum, -i:</b> palavra
	<b>uinea, -ae:</b> videira
	<b>uis, -is</b> (pl. <b>uires, -ium</b> ): (f.) força
	<b>ut:</b> vide seção “Salvar como”
	<b>uua, -ae:</b> uva
	<b>uulpes</b> (e <b>uulpis</b> ou <b>uolpes</b> ), -is: (f) raposa



## SALVAR COMO...

## Adjetivos

acerbas: *verdes* (trata-se do adjetivo *acerbus, -a, -um*, que significa *azedo, verde, não maduro*. Também significa *amargo, cruel, hostil, incômodo*)

## Verbos

ait: *diz* (verbo defectivo que significa *dizer, afirmar*, geralmente utilizando em citação)

elëuant: *desdenham* (verbo que significa *enfraquecer, diminuir*. Também quer dizer *elegar, erguer, levantar, tirar*.)

facëre: *fazer* (este verbo, conforme veremos nas demais lições do curso, também pode significar *tornar*)

## Outras classes de palavras

quam: *a que* (advérbio relativo, que significa *a que, do que* em construções comparativas)

quamuis:

*embora, sem dúvida* (*quamuis* é uma conjunção quando em construções com verbo no subjuntivo, com o sentido de *embora, ainda que, dado que*; é também um advérbio, antecedendo adjetivos, com o sentido de *na verdade, sem dúvida*)

ut: *como*

(*ut* pode ser um advérbio, com o sentido de *como*. No texto lido, *ut* é uma conjunção com sentido explicativo. Já vimos que também é uma conjunção *que*, com verbo no indicativo, pode ter sentido temporal, *quando, logo que*; sentido explicativo, *como*. Pode ter outros valores com verbo no subjuntivo: *para que, ainda que...*)



### COMPREENSÃO

- 1 Vbi erat uua?
- 2 Quid adpetebat uulpes?
- 3 An acerba erat uua?
- 4 Cum quo pastor capellae cornu fregerat?
- 5 Quid cappela pastori respondit?
- 6 Quid uulpem rogabat simius?
- 7 Quare simius uolebat partem caudae?
- 8 Quid uulpes simio respondit?
- 9 Cur uulpes est dicta *maligna*?
- 10 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

**cum quo:** com o que...?

**quare:** (adv. interr.) por que razão?

**an:** (partícula interr.) porventura? acaso? na verdade?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



### ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

#### Verbos no futuro imperfeito do modo indicativo

Reveja alguns trechos de fábulas de Fedro que lemos nesta unidade:

"Quamuis indigne laesa **reticebo** tamen;  
sed res **clamabit** [ipsa] quid deliqueris."



(“Ainda que indignamente ofendida *guardarei* silêncio contudo; mas a própria coisa *dirá em voz alta* algo que tiveres praticado”.)

**reticeo, -es, -ere, reticūi:** guardar silêncio, calar-se  
**clamo, -as, -are, -aui, -atum:** dizer em voz alta

Veja que os verbos em destaque são da 1ª (*clamare*) e da 2ª (*reticere*) conjugações. Ambas as formas verbais apresentam radical do *infectum* (*retic-* e *clam-*) e um sufixo **-b(i)-** (*clamabit* e *reticebio* > *reticebo*). Esse sufixo é utilizado para o tempo futuro imperfeito do modo indicativo com os verbos de 1ª e 2ª conjugações.

Em relação às terminações de pessoa, a única diferença é que, como o presente, a 1ª pessoa do singular será com **-o**. No mais, o que identificará o tempo futuro imperfeito será a existência do MMT **-bi**.

Vejam os conjugados os verbos de 1ª e 2ª conjugações que utilizamos como paradigmas:

#### Futuro imperfeito do indicativo: (-bi-)

Verbo: *do, das, dare, dedi, datum*

<u>dabio</u> > <i>dābo</i>	eu darei
<u>dabis</u>	tu darás / você dará
<u>dabit</u>	ele dará
<u>dabīmus</u>	nós daremos / a gente dará
<u>dabītis</u>	vós dareis / vocês darão
<u>dabunt</u>	eles darão

<u>habebio</u> > <i>habēbo</i>	eu terei
<u>habēbis</u>	tu terás / você terá
<u>habēbit</u>	ele terá
<u>habebīmus</u>	nós teremos / a gente terá
<u>habebītis</u>	vós tereis / vocês terão
<u>habebunt</u>	eles terão

Observe que na 1ª pessoa do singular o sufixo **-b-** se liga diretamente à terminação de pessoa e número **-o**, formando **-bo**, em que ocorre uma elisão do *que*, ao que tudo indica, é uma vogal de ligação **-i-**. Na 3ª pessoa do plural, por um processo de metáfora, ocorre **-bunt**, ao invés de **-bint**.

Reveja, agora, um outro verso de uma fábula de Fedro:

... tamen illam citius per lutum et spinas **traham**...  
(contudo eu a *arrastarei* por lodo e espinhos de preferência...)

**traho, -is, -ĕre, traxi, tractum:** arrastar

Veja que o verbo destacado é de 3ª conjugação (*trahĕre*). Veja que o verbo tem radical do *perfectum* (*trah-*) e que está na 1ª pessoa do singular (**-m**). O morfema de futuro imperfeito dos verbos de 3ª e 4ª conjugações é **-e-** mas, na 1ª pessoa do singular, ocorre **-a-** (*traham, trahes, trahet, trahemus, trahetis, trahent*).

Conjuguemos, no futuro imperfeito do indicativo, os verbos de 3ª e 4ª conjugações que utilizamos como paradigmas.

Primeiramente, devemos observar que a 3ª conjugação apresenta dois tipos de verbos: um de tema em consoante, como *dicō, -is, -ĕre*, e outro de tema em vogal, como *capio, -is, -ĕre*.

#### Futuro imperfeito: (-e-)

Verbo: *dicō, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<i>dicam</i>	eu direi
<i>dices</i>	tu dirás / você dirá
<i>dicet</i>	ele dirá
<i>dicēmus</i>	nós diremos / a gente dirá
<i>dicētis</i>	vós direis / vocês dirão
<i>dicent</i>	eles dirão

Verbo: *faciō, -is, -ĕre, feci, factum*

<i>faciam</i>	eu farei
<i>facies</i>	tu farás / você fará
<i>faciet</i>	ele fará
<i>faciēmus</i>	nós faremos / a gente fará
<i>faciētis</i>	vós fareis / vocês farão
<i>facient</i>	eles farão

Verbo: *ueniō, -is, -ire, ueni, uentum*

<i>ueniam</i>	eu virei
<i>uenies</i>	tu virás / você virá
<i>ueniet</i>	ele virá
<i>ueniēmus</i>	nós viremos / a gente virá
<i>ueniētis</i>	vós vireis / vocês virão
<i>uenient</i>	eles virão

Futuro imperfeito de *esse* e seus compostos

A conjugação de *esse* e de seus compostos é irregular e devemos estudar separadamente:

Verbo: *sum, es, esse, fui*

ero	eu serei
eris	tu serás / você será
erit	ele será
erīmus	nós seremos / a gente será
erītis	vós sereis / vocês serão
erint	eles serão

Verbo: *possum, potes, posse, potūi*

potĕro	eu poderei
potĕris	tu poderás / você poderá
potĕrit	ele poderá
poterīmus	nós poderemos / a gente poderá
poterītis	vós podereis / vocês poderão
poterunt	eles poderão

**Atividade rápida 1**

01: Coloque em português as seguintes sentenças:

- Sumus discipulae.
- Estis discipulae.
- Erit discipula.
- Sum discipula.
- Est discipula.
- Erat discipula.
- Erint discipulae.

02. Verta ao português as sentenças abaixo com o verbo *posse*:

- Audire magistra non potest.
- Non potĕro littĕras scribĕre.
- Puella sedere non poterat.
- Discipulae non poterunt littĕras scribĕre.

**audio, -is, -ire, -iui, -itum:** ouvir

**discipula, -ae:** discipula, aluna

**littĕrae, -arum:** carta

**magistra, -ae:** professora

**puella, -ae:** menina, moça  
**scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum:** escrever  
**sedeo, -es, -ere, sedi, sessum:** sentar, tomar assento

03. Siga o modelo, preenchendo as lacunas com o verbo *posse* nos tempos indicados. Em seguida, verta ao português as sentenças:

Ego amare non possum (presente do indicativo)  
 Versão: Eu não posso amar

- a) Tu amare non \_\_\_\_\_ (presente do indicativo)
- b) Tu amare non \_\_\_\_\_ (futuro imperfeito do indicativo)
- c) Tu amare non \_\_\_\_\_ (pretérito imperfeito do indicativo)
- d) Nos amare non \_\_\_\_\_ (presente do indicativo)
- e) Nos amare non \_\_\_\_\_ (futuro imperfeito do indicativo)
- f) Nos amare non \_\_\_\_\_ (pretérito imperfeito do indicativo)
- g) Ego amare non \_\_\_\_\_ (pret. perf. do indicativo)
- h) Vtinam ego amare \_\_\_\_\_ (pres. do subjuntivo)

04. Indique em que tempos e modos estão as seguintes formas verbais. Depois verta-as ao português.

*debeo, -es, -ere, debŭi, -itum*                      *scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum*

- |               |                 |
|---------------|-----------------|
| a) debebis    | b) scribes      |
| c) debeat     | d) scribat      |
| e) debebat    | f) scribebat    |
| g) debuit     | h) scripsit     |
| i) debueram   | j) scripseram   |
| k) deberemus  | l) scriberemus  |
| m) debuissent | n) scripsissent |

### Verbos no futuro perfeito do modo indicativo

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências número pessoais **-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **-era-** + DNP **m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **-isse-** + DNP **-m, -s, -t,**

**-mus, -tis, -nt**). Agora, estudaremos o futuro perfeito do indicativo. Vimos que, em latim, há formações específicas para tempos perfectivos e imperfectivos. E nós reconheceremos o aspecto (*perfectum* ou *infectum*) a partir das formas como o verbo aparece no vocabulário.

Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

#### Tempos primitivos do verbo *delinquere*

<b>delinquo</b>	,	<b>-is</b>	,	<b>-ere</b>	,	<b>deliqui</b>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
Radical do <i>Infectum</i>						Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso de uma das fábulas lidas nesta unidade:

“...sed res clamabit [ipsa] quid **deliqueris**.”  
 (“... mas a própria coisa dirá em voz alta algo que **tiveres praticado**.”)

**delinquo, -is, -ere, deliqui, -lictum**: praticar (no sentido de *cometer uma falta*).

Como no texto o verbo aparece com o radical *deliqu-*, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para a sua desinência. No caso da oração acima, a desinência do verbo é **-eri-**. Sabemos, então, que ele não está nem no pretérito perfeito do indicativo, nem no mais-que-perfeito do indicativo, e também não está no mais-que-perfeito do subjuntivo. Deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos.

Vamos observar as desinências do *perfectum*. Resumida e simplificadamente, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pretérito Perfeito	<b>Radical do <i>perfectum</i></b> + <b>-i, -isti, -it,</b> <b>-imus, -istis, -erunt</b>	(não estudado)
Pret. mais-que-perfeito	<b>Radical do <i>perfectum</i></b> + <b>-era- + -m, -s, -t,</b> <b>-mus, -tis, -nt</b>	<b>Radical do <i>perfectum</i></b> + <b>-isse- + -m, -s, -t,</b> <b>-mus, -tis, -nt</b>
Futuro perfeito	<b>Radical do <i>perfectum</i></b> + <b>-er(i)- +o, -s, -t,</b> <b>-mus, -tis, -nt</b>	<b>= indicativo</b>

No verso que vimos logo atrás, com o verbo ***deliquērit***, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito (terás praticado ou tiveres praticado).

Vejam os conjugados, no novo tempo estudado, os verbos que estamos considerando como paradigmáticos de cada conjugação.

Futuro perfeito do modo indicativo:

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

<b><u>ded</u>ēro</b>	eu terei dado
<b><u>ded</u>ēris</b>	tu terás dado / você terá dado
<b><u>ded</u>ērit</b>	ele terá dado
<b><u>ded</u>erīmus</b>	nós teremos dado / a gente terá dado
<b><u>ded</u>erītis</b>	vós tereis dado / vocês terão dado
<b><u>ded</u>erint</b>	eles terão dado

Verbo: *habeo, -es, -ere, habui, habitum*

<b><u>habu</u>ēro</b>	eu terei tido
<b><u>habu</u>ēris</b>	tu terás tido / você terá tido
<b><u>habu</u>ērit</b>	ele terá tido
<b><u>habu</u>erīmus</b>	nós teremos tido / a gente terá tido
<b><u>habu</u>erītis</b>	vós tereis tido / vocês terão tido
<b><u>habu</u>erint</b>	eles terão tido

Verbo: *dico, -is, -ere, dixi, dictum*

<b><u>dix</u>ēro</b>	eu terei dito
<b><u>dix</u>ēris</b>	tu terás dito / você terá dito
<b><u>dix</u>ērit</b>	ele terá dito
<b><u>dix</u>erīmus</b>	nós teremos dito / a gente terá dito
<b><u>dix</u>erītis</b>	vós tereis dito / vocês terão dito
<b><u>dix</u>erint</b>	eles terão dito

Verbo: *faciō, -is, -ēre, feci, factum*

<u>fec</u> ēro	eu terei feito
<u>fec</u> ēris	tu terás feito / você terá feito
<u>fec</u> ērit	ele terá feito
<u>fecer</u> īmus	nós teremos feito / a gente terá feito
<u>fecer</u> ītis	vós tereis feito / vocês terão feito
<u>fec</u> ērint	eles terão feito

Verbo: *ueniō, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>uen</u> ēro	eu terei vindo
<u>uen</u> ēris	tu terás vindo / você terá vindo
<u>uen</u> ērit	ele terá vindo
<u>uener</u> īmus	nós teremos vindo / a gente terá vindo
<u>uener</u> ītis	vós tereis vindo / vocês terão vindo
<u>uen</u> ērint	eles terão vindo

### O verbo *esse* no futuro perfeito do modo indicativo

Nos tempos perfectivos, os verbos irregulares apresentam-se como os regulares.

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fu</u> ēro	eu terei sido
<u>fu</u> ēris	tu terás sido / você terá sido
<u>fu</u> ērit	ele terá sido
<u>fu</u> erīmus	nós teremos sido / a gente terá sido
<u>fu</u> erītis	vós tereis sido / vocês terão sido
<u>fu</u> ērint	eles terão sido

Verbo: *possum, potes, posse, potui*

<u>potu</u> ēro	eu terei podido
<u>potu</u> ēris	tu terás podido / você terá podido
<u>potu</u> ērit	ele terá podido
<u>potuer</u> īmus	nós teremos podido / a gente terá podido
<u>potuer</u> ītis	vós tereis podido / vocês terão podido
<u>potu</u> ērint	eles terão podido

### Atividade rápida 2

01) Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:



*capio, -is, -ĕre, capŭi, captum*

- a) capuerunt
- b) capuerat
- c) capuissemus
- d) capuerit
- e) capiebam
- f) capiet
- g) capiat
- h) caperet

02) Considere os tempos primitivos do verbo *ferre* (levar) e coloque em latim as seguintes formas verbais: *fero, fers, ferre, tuli, latum*

- a) eu levei
- b) eu terei levado
- c) eu tinha levado
- d) eu tivesse levado

### Verbos defectivos

Certos verbos, em sua conjugação, não apresentam determinadas pessoas, tempos ou modos. São os chamados verbos defectivos. Eles são reconhecidos nos vocabulários ou nos dicionários, pois sua apresentação difere da dos verbos não defectivos. Veja um exemplo retirado de uma fábula:

Pastor ... rogare **coepit** ne se domino proderet.  
(O pastor ... *começou* a pedir para que não o denunciasse ao senhor.)

**coepi -isti, -isse, coeptum:** começar

Observando a forma como o verbo aparece dicionarizado, vemos que se trata de um verbo defectivo, pois as formas apresentadas são as formas do perfeito: *coepi*: 1ª pessoa do pret. perf.; *coepisti*: 2ª pessoa do pret. perf.; *coepisse*<sup>1</sup> (infinitivo perfeito, que ainda será

<sup>1</sup> Observe que o infinitivo perfeito é formado a partir do tema do perfeito + *-isse*. Diferentemente do pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo (também formado com o tema do perfeito + *-isse-*), o infinitivo perfeito não apresenta desinências número-pessoais.

estudado); e particípio passado. Em textos do período arcaico da língua, aparecem as formas dos tempos imperfeitos (*coepio, -is, -ěre*), mas no latim clássico só aparecem as formas dos tempos perfeitos (*coepi, -isti, coepisse*) e do supino (*coeptum*).

### Atividade rápida 3

01) Escreva em latim:

- a) Eu comecei a escrever a fábula hoje.
- b) O professor começou a interrogar os alunos.
- c) O aluno não poderá desdenhar o colega.
- d) O professor deverá ler o livro.
- e) Amanhã eu já deverei ter lido o livro.
- f) Hoje eu lerei o livro.
- g) Amanhã ainda não terei escrito a fábula.
- h) Ontem eu li o livro.
- i) Em outra ocasião escreverei histórias.

**cras:** (adv.) amanhã

**olim:** (adv.) um dia

**nondum:** (adv.) ainda não

**hodie:** (adv.) hoje

**hěri:** (adv.) ontem

**scribo, -is, -ěre, scripsi, scriptum:** escrever

**alias:** (adv.) em outra ocasião



### SISTEMATIZAÇÃO

Você já deve ter aprendido:

- ✓ os tempos imperfectivos dos modos indicativo e subjuntivo;
- ✓ os tempos perfectivos do indicativo e o mais-que-perfeito do subjuntivo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está, por enquanto, assim configurado:

## DESINÊNCIAS VERBAIS

Tempos do *infectum*

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Tempo		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- eba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	

Tempos do *perfectum*

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	(não estudado)
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i)- + -o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de versão, até que não haja mais necessidade de consulta.



## O LATIM E O PORTUGUÊS

↔ O futuro imperfeito do português não se forma a partir do morfema **-b(i)-** do latim. No latim vulgar, desenvolve-se uma perífrase verbal com o verbo principal no infinitivo mais o verbo *habere* flexionado: *amare habeo* > *amarei*. Assim, para indicar o futuro imperfeito, temos: em latim clássico, a forma verbal com o morfema **-b(i)-** (*amabio* > *amabo*); em latim vulgar, temos a perífrase (*amare habeo*) e, dessa forma, teremos em português *amarei*.

↔ O futuro perfeito do português, diferentemente da forma morfológica latina (por exemplo: *amauro*), será feito mediante uma construção perifrástica (por exemplo: *terei amado*).

**ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE**

Nesta unidade, propomos a versão para o português da fábula *Lupus et agnus* de Fedro (I, 1).

**VOCABULÁRIO PRÉVIO**

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

superior | inferior | inquit | te | ille | illos | ait | mihi | hercle |

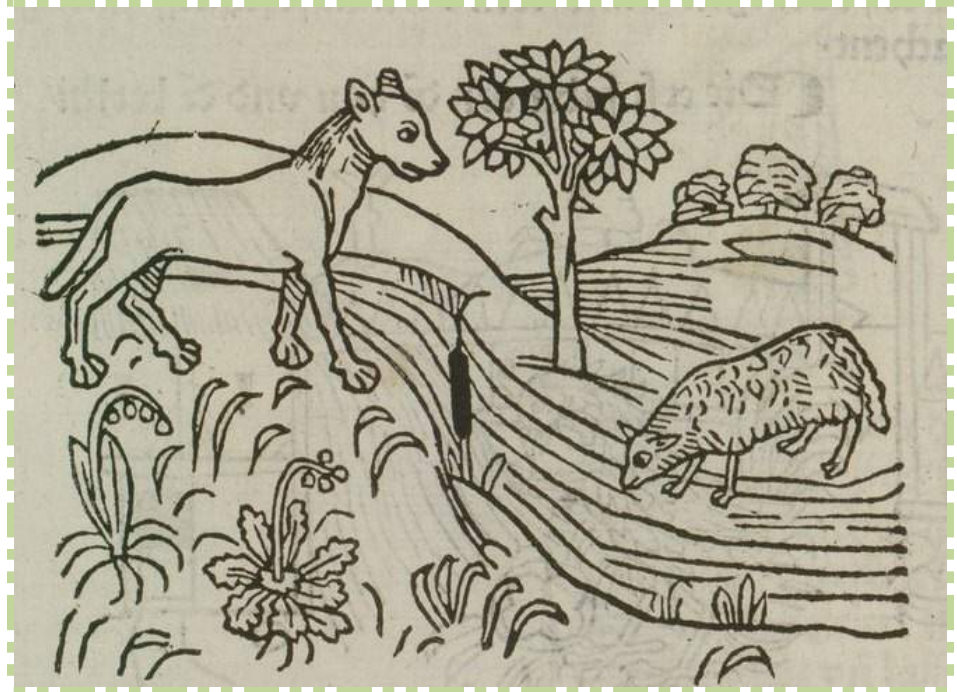
Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
a		
ad		
aquam		
dixit		
eram		
fabula		
facere		
fecisti		
fecisti/facere		
hercle		
homines		
innocentes		
ita		
meos		
natus		
nece		
non		
pater		
possum		
propter		
quare		
respondit		
siti		
tunc		
tuus		
uenerant		
uiribus		



## TEXTO

## Lupus et Agnus (I, 1)



Steinhowel's Aesop: Illustrations  
(Steinhowel 1479) 2. De lupo et agno.

Ad riuum eundem lupus et agnus uenērant  
siti compulsi; supēriōr stabat lupus  
longēque infēriōr agnus. Tunc *fauce* imprōba  
latro incitatus iurgii causam intulit.  
“Quare”, inquit, “turbulentam fecisti mihi  
aquam bibenti?” Laniger contra timens:  
“Qui<sup>2</sup> possum, quaeso, facere quod quērēris, lupe?  
A te dēcurrit ad meos haustus liquōr.”  
Repulsus ille ueritatis uiribus:  
“Ante hos sex menses malē”, ait, “dixisti mihi.”  
Respondit agnus: “Ēquidem natus non eram.”

<sup>2</sup> Advérbio interrogativo: *como?*

“Pater hercle tuus”, ille inquit, “malē dixit mihi;”  
 atque ita correptum lacērat, iniusta nece.  
 Haec propter illos scripta est homīnes fabūla,  
 Qui<sup>3</sup> fictis causis innocentes opprimunt.



## VOCABULÁRIO

- a:** de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida)
- ad:** para (prep. de acus.: ideia de direção para...)
- agnus, -i:** cordeiro
- ante:** antes de (prep. de acus.: ideia de tempo)
- bibenti:** que estou bebendo (refere-se a *mihi*)
- causa, -ae:** vide seção “Salvar como”
- compello, -is, -ēre, -pūli, compulsum:** compelir
- compulsus, -a, -um:** part. pass. de *compello*
- correptus, -a, -um:** part. pass. de *corripō*
- corripō, -is, -ēre, -ripūi, correptum:** arrebatar, agarrar bruscamente
- dēcurro, -is, -ēre, decurri, decursum:** descer correndo
- ēquidem:** (adv.) certamente, seguramente
- eundem:** mesmo (pronome definido no masculino singular; concorda com *riuum*)
- facō, -is, -ēre, fēci, factum:** vide seção “Salvar como”
- fictus, -a, -um:** falso
- fauces, -ium:** (f. pl.) goela
- haec:** Esta (refere-se a *fabula*). *Haec fabula* (esta fábula) é sujeito da oração.
- haustus, -us:** (m) goles (*haustus* é acusativo plural e está em concordância com *meos*)
- hos:** estes (*hos* é acusativo plural)
- illos:** (pron. demonstr.) aqueles (acusativo plural, refere-se a *homines*)
- imprōbus, -a, -um:** (refere-se a *fauce*) vide seção “Salvar como”
- incitatus, -a, -um:** incitado (refere-se a *latro*)
- infērīōr:** mais abaixo
- infēro, infērs, inferre, intūli, illatum:** apresentar, suscitar
- iniustus, -a, -um:** injusta (refere-se a *nece*)
- iurgium, -ii:** rixa, briga, disputa
- lacēro, -as, -are, -aui, -atum:** devorar, dilacerar
- laniger, -a, -um:** lanígero (o que tem ou produz a lã)
- latro, -onis:** (m) ladrão
- liquōr, -oris:** (m) líquido (substância líquida, a água.)
- longē[que]:** (adv.) [e] muito, longe, ao longe, de longe
- maledico ou male dico, -is, -ēre, dixi:** maldizer, injuriar, dizer mal de (com dativo)
- mensis, -is:** (m) mês
- opprīmo, -is, -ēre, oppressi, oppresum:** oprimir
- propter:** (prep. de acus.) por causa de
- quaeso, quaesūmus:** perguntar, suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: *por favor*)
- quēror, quērēris, queri, questus sum:** queixar-se (*quērēris* está no tempo presente do modo indicativo)
- quod:** (pron. relat.) [isso] que (*quod* é o objeto direto)

<sup>3</sup> Pronome relativo no nominativo plural: *que, os quais*

**repello, -is, -ĕre, -pŭli, repulsum:**  
repelir  
**repulsus, -s, -um:** part. pass. de *repello*  
**rius, -i:** rio  
**scripta est:** foi escrita  
**sex:** (num.) seis  
**sitis, -is:** (f) sede  
**sto, -as, stare, steti, statum:** estar em pé

**supĕriŏr:** mais alto, mais elevado  
**te:** ti (*te* é ablativo de *tu* e está regido pela preposição *a*)  
**timens (gen.: timentis):** receoso (refere-se a *laniger*)  
**turbulentus, -a, -um:** turvo  
**ueritas, -atis:** (f) verdade



## SALVAR COMO...

*Substantivos, adjetivos e pronomes*

**causam:** *pretexto* (a palavra *causa*, além de significar *causa*, pode também querer dizer *pretexto*, *desculpa*)

**imprŏba:** *insaciável* (além de significar *insaciável*, conforme o uso neste texto, o adjetivo também quer dizer *defeituoso*, *enganador*, *desonesto*, *cruel*, *duro*)

*Verbos*

**fecisti:** *tornaste* (o verbo *facio* em construções com dois acusativos, um de objeto e outro de predicativo do objeto, quer dizer *tornar*)



## COMPREENSÃO

- 1 Cur lupus iurgĭi causam intulit?
- 2 Cur agnus turbulentam non fecit lupo aquam bibenti?
- 3 Quid dixit lupus repulsus ueritatis uiribus?
- 4 Cur agnus non male dixit lupo?
- 5 Quid docet fabula?
- 10 Verte fabulam lusitanam.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]





## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

### A partícula enclítica *-que*

Nas unidades anteriores, observamos o uso da conjunção coordenativa copulativa **et** (e), indicando a união de duas palavras, frases ou orações. No texto final desta unidade, ela aparece logo no primeiro verso:

Ad riuum eundem lupus **et** agnus uenērant  
(O lobo e o cordeiro vieram a um mesmo rio)

Ao lermos o texto *Lupus et Agnus*, nos deparamos com mais duas outras conjunções dessa natureza:

**Atque** ita correptum lacērat iniusta nece.  
(E assim dilacera o arrebatado com morte injusta)

...supērīōr stabat lupus / longē**que** infērīōr agnus.  
(... mais acima estava de pé o lobo e, de longe, mais abaixo, o cordeiro)

Observe que **-que** é uma conjunção copulativa, mas, diferentemente das demais, é enclítica. Veja:

...supērīōr stabat lupus / longē**que** infērīōr agnus.  
...supērīōr stabat lupus / **et** longē infērīōr agnus.

Além das conjunções **et** (e), **-que** (e) e **atque** ou **ac** (e além disso), temos também uma outra conjunção copulativa: **etiam** (e ainda)

#### Atividade rápida 4

01. Altere as construções com *et* para construções com a enclítica *-que*, conforme o modelo:

*Lupus et agnus*  
*Lupus agnusque*

- Vulpes et uua
- Musca et mula
- Simius, uulpes et lupus
- Vipera et lima
- Vulpes et ciconia

### Pronomes Pessoais

Além dos substantivos e adjetivos, os pronomes também se declinam em latim. Nesta unidade, prestaremos atenção aos pronomes pessoais.

“Cur ... turbulentam fecisti **mihi**  
aquam bibenti?”  
(Por que tornaste turva a água **para mim** que estou  
bebendo?)

Observe que o pronome pessoal tem uma forma específica para o caso dativo (*mihi*) e terá outras terminações de acordo com o caso. Veja cada um deles em separado. São cinco os pronomes pessoais para as três pessoas gramaticais: **ego** (eu), **tu** (tu), **nos** (nós), **uos** (vós) e **se** (se, si), um pronome reflexivo para a 3ª pessoa do singular e 3ª do plural. No latim, não há pronome pessoal nem para a 3ª pessoa do singular nem para a 3ª do plural.

CASOS	PRONOMES PESSOAIS				
	Singular		Plural		Sing. - Pl.
	1ª pess.	2ª pess.	1ª pess.	2ª pess.	3ª pess.
<b>Nominativo</b> <sup>4</sup>	ego	tu	nos	uos	-
<b>Genitivo</b>	mei	tui	nostrī <i>ou</i> nostrum	uestri <i>ou</i> uestrum	sui
<b>Acusativo</b>	me	te	nos	uos	se
<b>Dativo</b>	mihi	tibi	nobis	uobis	sibi
<b>Ablativo</b>	me	te	nobis	uobis	se

Observe, no exemplo abaixo, retirado do texto, o ablativo do pronome pessoal de 2ª pessoa, antecedido da preposição **a**:

A te dēcurrit ad meos haustus liquōr.  
(O líquido desce correndo de **ti** para os meus goles)

#### Atividade rápida 5

01. Verta ao português as seguintes sentenças:

- Da mihi aquam.
- Amen dico uobis.
- Non desinis oculos ... mihi aperire.

<sup>4</sup> Lembre-se de que o nominativo e vocativo são iguais. Para os pronomes de 1ª pessoa e de 3ª não há vocativos.

d) Mihi heri, et tibi hodie.

e) Serua me, seruabo te.

**amen:** em verdade

**aperio, -is, -ire, aperui, apertum:** abrir

**desino, -is, -ere, desii, desitum:** cessar, deixar

**heri:** (adv.) ontem

**hodie:** (adv.) hoje

**oculus, -i:** olho

**seruo, -as, -are, -aui, -atum:** guardar, salvar

### O predicativo do objeto

No texto final desta unidade, vimos uma construção nova, com estruturas formadas por predicadores verbais e nominais, com complementos tradicionalmente conhecidos como objeto direto e predicativo do objeto. Observe:

“Cur ... **turbulentam** fecisti mihi  
**aquam** bibenti?”

(Por que tornaste a água turva para mim  
que estou bebendo?)

Veja que o verbo *fecisti* (tornaste) se constrói com dois acusativos: um (*aquam*) para objeto direto e outro (*turbulentam*) para predicativo do objeto. A lógica é a mesma da que ocorre com verbos de ligação, que se constroem com um nominativo para o sujeito e outro nominativo para o predicativo do sujeito (o predicador nominal). Ou seja, os predicativos concordam com os termos a que se referem em gênero, número e caso.

(Tu)	fecisti	aquam	turbulentam	...
Nominativo singular do pronome pessoal de 2ª pessoa (não aparece no texto)	Verbo na 2ª pessoa do singular do pretérito perfeito. Ao se construir com dois acusativos, tem o sentido de <i>tornar</i> (indicando uma mudança de estado)	Objeto direto Acusativo Feminino Singular	Predicativo do Objeto direto Acusativo Feminino Singular	
Tu	tornaste	a água	turva	...
Em função da ação do sujeito o estado da água foi modificado, passando a ser turva.				

**Atividade rápida 6**

01. Identifique, nas sentenças abaixo, o acusativo com função de objeto direto e o acusativo com função de predicativo do objeto. Em seguida, verta ao português as sentenças:

- Tutam uitam reddere.
- Me seuerum austerumque praebeo.
- Me augūrem nominauerunt.
- Te amicum putauī.
- Dolosos simius vulpem et lupum putabat.

**amicus, -i:** amigo

**augur, algūris:** (m) áugure, adivinho, intérprete

**austerus, -a, -um:** rigoroso

**dolosus, -a, -um:** astucioso, enganador

**nomīno, -as, -are, -aui, -atum:** nomear

**praebeo, -es, -ere, praebeū, praebitum:** apresentar, mostrar

**reddo, -is, ěre, reddīdi, redditum:** tornar

**seuerus, -a, -um:** severo

**tutus, -a, -um:** seguro

**As preposições *a* (*ab*) e *ad***

Já vimos que as preposições podem aparecer antecedendo acusativos e ablativos. Observe, novamente, um verso da fábula *Lupus et agnus*, com a preposição **a**, que se constrói com ablativo (ideia de ponto de partida), e a preposição **ad**, que se constrói com acusativo (ideia de movimento “em direção a”):

A te dēcurrit ad meos haustus liquōr.

(O líquido desce correndo de ti para os meus goles)

Reveja o uso e os significados dessas preposições:

Preposição	com ablativo
<b>a, ab, abs</b> (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: <i>de, do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de</i>
	Sentidos diversos: <i>proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de</i>
	Agente da passiva: <i>de, por</i>

Preposição	com acusativo
<b>ad</b> (Aproximação, direção para)	Espaço: <i>para, para as proximidades de, contra, até, junto de.</i>
	Tempo: <i>até, para (aproximação), em (com ideia de precisão)</i>
	Outros sentidos: <i>relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de</i>

## Preposições de acusativo e de ablativo

Estudamos, em lições anteriores, as formas de se construir adjuntos ou complementos circunstanciais em latim. Reveja:

	... podem ser feitos por	como no exemplo:
Adjuntos Circunstanciais ou Complementos Circunstanciais	ADVÉRBIOS (apenas como adjunto)	<b>Postea</b> Hercules pellem leonis pro tegumento habuit. <i>Em seguida, Hércules conservou a pele do leão como vestimenta?</i>
	ABLATIVO	Hercules <b>felle</b> sagittas suas tinxit. <i>Hércules impregnou suas flechas com o fel ...</i>
	PREP + ABLATIVO	<b>In infantia</b> , Hercules duos dracones necavit. <i>Na infância, Hércules matou dois dragões.</i>
	PREP + ACUSATIVO	Ceruum ferocem Hercules <b>in conspectum</b> Eurysthei regis adduxit. <i>Hércules levou o cervo feroz até a presença do rei Euristeu.</i>

Segundo Faria (1958, p. 255), as preposições irão exprimir “relações de lugar e, por metáfora, relações de tempo, de causa, de modo, etc”. Elas acompanham ora o ablativo, ora o acusativo, e quatro delas podem acompanhar tanto o ablativo quanto o acusativo. Apresentaremos, para seu conhecimento, os três grupos de preposições (as de acusativo, as de ablativo e as de acusativo e ablativo). Não é necessário memorizá-las. À medida que elas forem aparecendo nos textos, teremos oportunidade de analisá-las.

### PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS COM ACUSATIVO

ANTE	Lugar: <i>diante de, em frente de, na presença de</i>
	Tempo: <i>antes de, antes</i>
	Sentido figurado: <i>mais do que, mais</i>
AD (Aproximação, direção para)	Espaço: <i>para, para as proximidades de, contra, até, junto de.</i>
	Tempo: <i>até, para (aproximação), em (com ideia de precisão)</i>
	Outros sentidos: <i>relativamente a, em relação, em vista de, segundo, conforme a, em comparação com, em consequência de, além de</i>
APVD	<i>Junto de, em casa de, em, perto de</i>
CIRCA	Sentido local: <i>em volta de, em redor de</i>
	Sentido temporal: <i>cerca de</i>
	Antes de numeral: <i>cerca de, aproximadamente</i>
CONTRA	<i>em frente de, defronte de, contrariamente a, contra</i>
EXTRA	<i>fora de</i>
	Sentido figurado: <i>fora de, sem, exceto</i>
INFRA	<i>abaixo de</i>
INTER	Lugar: <i>entre, no meio de, junto de, no número de</i>
	Tempo: <i>durante, dentro de, no espaço de</i>
	Outros sentidos: <i>entre, mutuamente, reciprocamente</i>

<b>INTRA</b>	Lugar: <i>no interior de, dentro de, nos limites de, para dentro</i>
	Tempo: <i>no espaço de, em menos de</i>
<b>IVXTA</b>	<i>ao lado de, logo depois</i>
<b>POST</b>	Lugar: <i>atrás de, por detrás de</i>
	Tempo: <i>depois de, a partir de</i>
<b>PRAETER</b>	<i>diante de, ao longo de, ao lado de; além de, contra, contrariamente; além de, mais do que; exceto, com exceção de, sem contar, salvo</i>
<b>PER</b>	Lugar: <i>através de, por, por entre, diante de</i>
	Tempo: <i>durante</i>
	Sentidos diversos: <i>por, por meio de, por causa de; com, em (designando modo); em nome de</i>
<b>PROPTER</b>	<i>perto de, ao lado de; por causa de, por amor de, em vista de</i>
<b>SVPra</b>	<i>acima de; antes de (sentido temporal)</i>

#### PRINCIPAIS PREPOSIÇÕES USADAS COM ABLATIVO

<b>A, AB, ABS</b> (Ponto de partida, afastamento)	Lugar: <i>de, do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de</i>
	Sentidos diversos: <i>proveniência, origem, causa, do partido de, em favor de</i>
	Agente da passiva: <i>de, por</i>
<b>DE</b> (Separação, afastamento, origem)	Lugar: <i>de, de cima de, a partir de</i>
	Tempo: <i>depois, durante, logo, depois de</i>
	Sentidos diversos: <i>de, entre (sentido partitivo); segundo, sonformemente a, por; a respeito de, acerca de, quanto a; contra; de (matéria, instrumento)</i>
<b>CVM</b> (Companhia)	<i>com, em companhia de;</i>
	Acompanhamento no tempo: <i>ao mesmo tempo, juntamente com.</i>
	Modo, qualidade, maneira de ser: <i>com, com a ajuda de, por meio de;</i> Instrumental: <i>com</i>
<b>E, EX</b> (Ponto de partida, para fora de)	Lugar: <i>de (com ideia de movimento de dentro para fora), do interior de; do lado de</i>
	Tempo: <i>de, desde, a partir de, em seguida a, logo depois de</i>
	Sentidos diversos: <i>de (origem, proveniência); de (matéria); segundo, conformemente a, conforme; por, por causa de, em virtude de; da parte de, do número de, de entre, entre</i>
	<b>SINE</b>
<b>PRO</b>	Lugar: <i>diante de, defronte de, em presença de; no alto de, do alto de, sobre</i>
	Outros sentidos: <i>por, em defesa de, em favor de, por amor de; em lugar de, em substituição de; por, como; por, em troca de; conforme, segundo, em proporção com; por, em razão de, em virtude de</i>
<b>TENVs</b>	<i>Até (sentido local e temporal)</i>

#### PREPOSIÇÕES USADAS COM ACUSATIVO E ABLATIVO

<b>IN</b>	Com ACUSATIVO	Lugar: <i>para, para dentro de, em ou sobre (com movimento)</i>
		Tempo: <i>para, até</i>
		Sentidos diversos: <i>para, para com, sobre; contra; a favor de, em honra de; conforme, segundo; por (distributivo); designando fim: para</i>

	Com ABLATIVO	Lugar: <i>em, dentro de, entre, no meio de, sobre</i> Tempo: <i>em, dentro de, durante</i> Sentidos diversos: <i>entre; em</i> (indicando estado, modo)
SUPER	Com ACUSATIVO	<i>sobre, acima de; além de</i> (geograficamente); <i>durante; além de, a mais, mais do que</i>
	Com ABLATIVO	<i>acerca de, a respeito de, por causa de; em cima de, sobre; durante, além de</i>
SUB	Com ACUSATIVO	Lugar: <i>sob, por debaixo de, debaixo de; para, para as proximidades de.</i> Tempo: <i>para, nas proximidades de; imediatamente depois, a.</i>
	Com ABLATIVO	Lugar: <i>sob, debaixo de, no fundo de, no interior de; perto de, ao pé de; imediatamente depois.</i> Tempo: <i>na ocasião de, por altura de; sob, no tempo de, durante</i>
SUBTER	Com ACUSATIVO	<i>abaixo de, debaixo de</i> (na prosa só aparece com acusativo)
	Com ABLATIVO	<i>sob</i> (com ablativo só em poesia)

### Atividade rápida 7

01. Retire do texto *Lupus et agnus* os adjuntos e complementos circunstanciais e identifique a sua formação (advérbio, ablativo puro, prep. + abl., prep. + acus.)

02. Escreva em latim:

- Fedro narrou uma fábula para mim.
- O professor considera aplicado o aluno.
- O poeta saiu da cidade para o campo.
- Desde o início o professor advertiu os alunos sobre o perigo

**puto, -as, -are, -aui, -atum:** julgar, considerar

**exĕo, -is, -ire, -iui, -itum:** sair, retirar-se

**initium, -ĭi:** início, começo

**moneo, -es, -ere, monĭi, monĭtum:** advertir

**pericŭlum, -i:** perigo

**rus, ruris:** (n) campo

**Phaedrus, -i:** Fedro

**urbs, -is:** (f) cidade



**SALVAR**

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

alta		in	
homines		quam	
ut		non	
potuit		ait	
nondum		nolo	
qui		facere	
uerbis		debebunt	
exemplum		sibi	
rogare		coepit	
ne		se	
domino		quamuis	
tamen		sed	
res		ipsa	
partem		sic	
longior		fiat	
illam		per	
et		traham	
tibi		paruam	
ad		eundem	
uenerant		superior	
stabat		longe	
-que		inferior	
tunc		quare	
fecisti		mihi	
aquam		contra	
timens		quereris	
a		te	
meos			
uiribus		ante	
male		dixit	
respondit		natus	
eram		pater	
tuus		ille/illos	
atque		ita	
propter		scripta est	



UNIDADE SEIS:  
 Ouis, ceruus et lupus (I, 6)  
 De capris barbatis (IV, 17)  
 FEDRO



## O AUTOR

Nesta unidade, continuamos com o estudo de algumas estruturas do latim a partir de mais fábulas de Fedro: *Ouuis, ceruus et lupus* (I, 6) e *De capris barbatis* (IV, 17).



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

nos | illa | illas | coeperunt

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

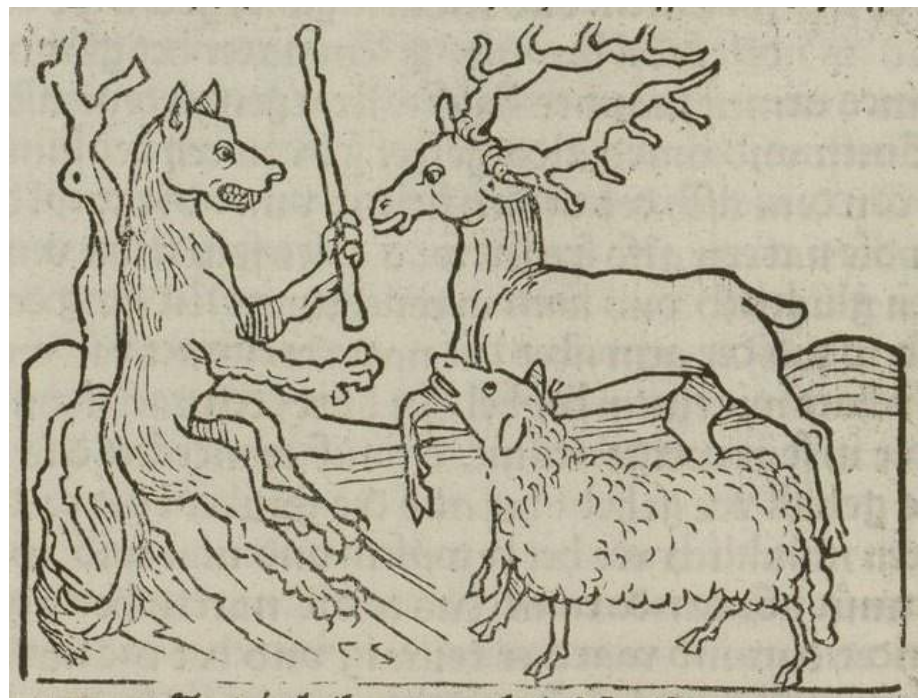
	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ab		
argumentum		
at		
atque		
capellae		
conspectu		
cum		
de		
dies		
dolum		
dum		
et		
homines		
improbos		
inquit		
Ioue		
lupus/lupo		
monet		
non		
rem/res		
rogabat		
sed		

semper		
sint/esse/est		
suam		
tu/tui/tibi		
ubi		
uirtute		
uos/uestri/uestrum		
ut		



## TEXTOS

### Ouis, ceruus et lupus (I, 16)



Steinhowel's Aesop: Illustrations (1479)  
31. De ceruo, oue et lupo

Fraudator homīnes cum aduocat sponsum imprōbos,  
non rem expedire, sed nos induere expetit.

Ouem rogabat ceruus modium tritici,  
lupo sponsore. At illa, praemetuens dolum:  
“Rapere atque abire semper adsueuit lupo;  
tu de conspectu fugere ueloci impetu.  
Vbi uos requiram, cum dies aduenērit?”.

## De capris barbatis (IV, 27)

Barbam capellae cum impetrassent ab Ioue,  
 hirci maerentes indignari coeperunt  
 quod dignitatem feminae aequassent suam.  
 "Sinite," inquit, "illas gloria uana frui  
 et usurpare uestri ornatum muneris,  
 pares dum non sint uestrum fortitudine."  
 Hoc argumentum monet ut sustineas tibi  
 habitu esse similes qui sint uirtute impares.

## A

## VOCABULÁRIO

**abeo, -is, -ire, abii ou abiui,**

**abitus:** fugir

**aduênio, -is, -ire, adueni,**

**aduentum:** chegar (traduza *aduenerit* por "chegar" ou "tiver chegado")

**aduoco, -as, -are, -aui, -atum:**

chamar em seu auxílio, tomar como defensor

**aequo, -as, -are, -aui, -atum:**

igualar. Atente-se à síncope em *aequa(ui)ssent*.

**argumentum, -i:** argumento,

assunto, matéria

**assuesco (ou adsuesco), -is, -ere,**

**asseui (ou adsueui),**

**adsuetum:** habituar-se, costumar

**barba, -ae:** barba

**barbatus, -a, -um:** barbado

**capra, -ae:** cabra

**ceruus, -i:** veado

**dies, -ei:** (m. e f.) o dia (do pagamento)

**dignitas, -atis:** (m) merecimento,

prestígio, dignidade, beleza viril

**dum:** vide seção "Salvar como"

**expediō, -is, -ire, -iui ou -iī, -**

**itum:** desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar (*rem expedire* = pagar a dívida)

**expēto, -is, -ere, -petiui ou -petīi, -**

**petitum:** procurar, desejar vivamente

**femina, -ae:** fêmea

**fortitudo, -inis:** (f) força (física)

**fraudator, -oris:** (m) trapaceiro, aquele que engana

**frui:** usufruir (*illas* é sujeito de *frui*).

O verbo se constrói com ablativo.

**fugio, -is, -ere, fugi, fugitum:**

desaparecer

**gloria, -ae:** reputação, glória,

ornamento, enfeite

**habitus, -us:** (m) aspecto exterior,

conformação física, aspecto, aparência

**hircus, -i:** (m) bode

**hoc:** (pron. demonstr. nom. sg.) este

(concorda com *argumentum*)

**impar (gen.) imparis:** desigual,

ímpar; diferente, inferior a

**impētro, -as, -are, -aui, -atum:** obter,

conseguir. Atente-se à síncope em *impetra(ui)sent*.

**impētus, -us:** (m) ímpeto

**indignari:** indignar-se, revoltar-se

**indūo, -is, -ere, indūi, -dutum:**

envolver

**maerens (gen.: maerentis):** triste,

aflito, abatido

**modius, -ii ou modium, -ii:** medida,

alqueire

**moneo, -es, -ere, monŭi,**

**monĭtum:** advertir, fazer  
lembrar

**munus, -ĕris:** (n) cargo, função

**ornatus, -us:** (m) ornamento,  
enfeite, adorno,  
embelezamento

**ouis, -is:** (m. e f.) ovelha (fig.:  
homem simplório, um imbecil,  
um parvo)

**par (gen.: paris):** igual,  
semelhante

**praemetuens:** receando de  
antemão

**qui:** (pron. relat. nom. pl.) aqueles  
que

**quod:** porque

**rapĭo, -is, -ĕre, rapŭi, raptum:**  
roubar

**rĕquiro, -is, -ĕre, requisui** ou  
**requisii, requisitum:** procurar

**res, -ei:** vide seção “Salvar como”

**semper:** (adv.) sempre

**simĭlis, -e:** semelhante, parecido  
(com gen. ou dat.)

**sino, -is, -ĕre, siui** ou **sĭi, sĭtum:**

consentir, permitir (com acus.).

*Sinite = permitam vocês ou permiti  
vós.*

**spondeo, -es, -ere, sponondi,**

**sponsum:** responder (*sponsum* é o  
supino = para responder). No  
texto, subtende-se para responder  
por ele, o trapaceiro.

**sponsor, -oris:** (m) fiador

**sponsum:** vide *spondeo*

**sustinĕo, -es, -ere, -tenŭi, -tentum:**

suportar, sustentar, resistir

**tritĭcum, -i:** trigo

**uanus, -a, -um:** vão, fútil, inútil

**uĕlōx (gen.: velocis):** veloz

**uestrum:** a vós. Acus. de relação:

*pares uestrum = iguais (em relação a)  
vós*

**uirtus, -utis:** (f) coragem, bravura,  
vigor, qualidades viris

**usurpo, -as, -are, -aui, -atum:** utilizar,  
fazer uso de, usar de, servir-se de



SALVAR COMO...

### Substantivos

**res:** *coisa/situação* (trata-se do substantivo *res, -ei* cujo sentido genérico é *coisa*. A palavra apresenta outros sentido particulares que só serão mais bem traduzidos observando o contexto: *bens, posses, acontecimento, situação, realidade, utilidade, assunto, matéria*, etc. No texto *Ouis, ceruus et lupus* o sentido mais adequado é *situação*, uma situação de dívida)

### Outras classes de palavras

**dum:** *desde que* (a conjunção, com verbos no indicativo, significa *enquanto, durante o tempo que, até que*; com verbos no subjuntivo, significa: *até que, contanto que, desde que*)

**COMPREENSÃO**

- 1 Quid fraudator homines cum aduocat improbos expetit?
- 2 Quid ouem rogabat ceruus?
- 3 Cur erat ouis praemetuens?
- 4 Quid capellae impetrauerunt ab Ioue?
- 5 Cur hirci maerentes indignari coeperunt?
- 6 Quid dixit hircis Iuppiter?
- 7 In fabula *De capris barbatis*, de quo argumentum monet?
- 8 Verte fabulas lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

**de quo:** a respeito de que, quanto a que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]

**ANOTAÇÕES GRAMATICAIS****Duplo acusativo**

Segundo Ernesto Faria (1958), o valor do acusativo não era primitivamente o de “indicar o objeto sobre o qual se dirige a ação verbal” (p. 334), funcionando independente do verbo. Em consequência desse uso, o latim mantém alguns verbos com duplo acusativo: um acusativo que funciona como o que conhecemos como objeto direto e outro acusativo como objeto indireto. Reveja o exemplo da fábula *Ouis, ceruus et lupus*:

Quem rogabat ceruus **modium** tritici...

(O cervo pedia **um alqueire** de trigo à ovelha...)

em que *ouem* e *modium* são acusativos de *rogare*. Também são construídos assim os verbos: *docere* (ensinar): *pueros docere grammaticam* (ensinar gramática às crianças); *celare* (esconder): *non te celauit sermonem* (não te oculte o discurso); *poscere* (reclamar): *parentes pretium poscere* (exigir aos pais o pagamento); *flagitare* (solicitar): *librum flagitavi magistrum* (solicitei o livro ao professor).

**Acusativo de relação**

Também chamado de acusativo de parte, o acusativo de relação “indica a parte do objeto à qual se estende uma maneira de ser,



como também, às vezes, o ponto de vista ao qual se pode estender uma afirmação” (FARIA, 1958, p. 340). Veja um exemplo:

“... pares dum non sint **uestrum** fortitudine.”  
 (“... *contanto que, na força, não sejam iguais [em relação à] vossa.*”)

### Ablativo complemento de verbos

Com verbos de sentimento, de abundância ou de privação (*gaudeo*: alegrar-se com; *careo*: careço de; *egeo*: tenho necessidade de; *abundo*: abundo em; *maereo*: aflijo-me; *superbio*: orgulho-me de de) e com certos verbos chamados depoentes, que ainda iremos estudar (*utor*: uso; *fruo*: usufruo de; *uescor*: alimento-me de; *potior*: apodero-me de; *nitor*: apoio-me em), o complemento verbal se faz pelo caso ablativo. Veja um exemplo retirado de uma fábula que lemos:

... **gloria uana** frui...  
 (... usufruir **do enfeite inútil**...)

Analise outros exemplos com o complemento verbal no ablativo:

Gaudeo **rure**.  
 (Alegro-me **com o campo**. Gosto **do campo**.)

Careo **uirtute**.  
 (Careço **de talento**.)

Auxilio **egeo**.  
 (Tenho **necessidade de socorro**.)

Abundo **pecunia**.  
 (Abundo **em dinheiro** / Tenho **dinheiro em abundância**.)

Vescor **lacte**.  
 (Alimento-me **de leite**.)

Potior **imperio**.  
 (Apodero-me **do poder**.)

### Ablativo complemento de adjetivos

O caso ablativo, entre várias funções, também pode ser utilizado como complemento de um adjetivo. Reveja alguns versos lidos:

Hoc argumentum monet ut sustineas tibi habitu esse **similes** qui sint uirtute **impares**.

(Este argumento adverte que suportem que sejam **parecidos** a ti na aparência aqueles que sejam **diferentes** no vigor.)

Observe outros exemplos:

Indicando separação:

**Luminibus** orbus.  
(Privado *da vista*.)

Indicando meio:

Diues templum **donis**.  
(Templo rico *em oferendas*.)

Indicando causa:

**Paruo** contentus.  
(Contente *com pouco*.)

#### ATENÇÃO:

Vespa dignam **memoria** sententiam edebat.  
(A vespa dizia uma sentença digna *de memória*)

Observe que o ablativo aqui complementa o sentido do adjetivo *dignam*. Embora na versão para o português utilizemos a preposição *de*, não se trata, em latim, obviamente, de um genitivo. Os adjetivos que exprimem *abundância*, *privação*... têm seu complemento pelo ablativo.

#### Atividade rápida 1

01. Verta ao português:

- Feminae orbae pecunia erant.
- Indignae amicitia puellae gratias non ago.
- Sunt praeditae patientia magistrae.
- Non sumus esca contentae pauca.

**amicitia, -ae:** amizade  
**contentus, -a, -um:** contente, satisfeito  
**esca, -ae:** comida, alimento  
**femina, -ae:** mulher  
**gratias ago:** dou graças, agradeço  
**orbus, -a, -um:** privado  
**patientia, -ae:** paciência, tolerância  
**paucus, -a, -um:** pouco  
**pecunia, -ae:** dinheiro  
**praeditus, -a, -um:** dotado

## O caso vocativo

O caso vocativo é o caso da interpelação ou do chamamento. Em razão disso é “independente de todo o contexto da frase, um caso à parte do demais” (FARIA, 1958, p. 60). Veja um exemplo com um uso do vocativo:

Sinite, **hirci**, ... illas gloria uana frui...  
(Consintam, **ó bodes**, que elas usufruam do enfeite inútil...)

Agora observe as terminações do vocativo nas declinações:

CASO	TABELA DE DECLINAÇÕES																	
	1ª DECL.		2ª DECL.						3ª DECL.				4ª DECL.				5ª DECL.	
	S	P	S						P		S		P		S		P	
	+F	+F	+M	M	M	N	+M	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	M-F	N	+F	+F
NOM	-a	-ae	-us	-er	-ir	-um	-i	-a	var.	var.	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es
VOC	-a	-ae	-e	-er	-ir	-um	-i	-a	=N	=N	-es	-(i)a	-us	-u	-us	-a	-es	-es

No exemplo que vimos, a palavra *hirci* é vocativo plural da 2ª declinação. Observando a tabela, percebemos que o vocativo é praticamente sempre igual ao nominativo. Apenas nas palavras em **-us**, da 2ª declinação detectamos uma diferença: o vocativo é em **-e**. Veja o mesmo exemplo dado, agora no singular:

Sine, **hirce**, ... illas gloria uana frui...  
(Consinta, **ó bode**, que elas usufruam do enfeite inútil...)

Observe que a palavra *hircus*, **-i**, da 2ª declinação, por terminar em **-us**, fez seu vocativo singular em **-e**. Quando, contudo, a terminação **-us**, do nominativo das palavras da 2ª declinação, for antecedida por uma vogal, o vocativo será em **-i**. Veja:

Amo te, **mi Tite!**  
(Eu gosto de você, **meu Tito!**)

Perceba que o vocativo do pronome possessivo *meus* é *mi*, vez que a terminação **-us** do nominativo é antecedida por vogal.<sup>1</sup> Já o

<sup>1</sup> Dessa forma, todas as palavras em **-ius** da 2ª declinação terão vocativo em **-i**.

vocativo da palavra *Titus* é *Tite*, num contexto em que a terminação **-us** do nominativo é antecedida por consoante.

#### ATENÇÃO:

Como nas palavras neutras o acusativo e o nominativo são sempre iguais, essas palavras terão, pois, três casos sempre iguais: o nominativo, o vocativo e o acusativo.

### Verbos no presente do modo imperativo

Retomemos os exemplos vistos logo atrás para observarmos o uso do verbo em um novo tempo que iremos agora estudar: o presente do modo imperativo:

**Sine**, hirce, ... illas gloria uana frui...  
(*Consinta, ó bode, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

**Sinīte**, hirci, ... illas gloria uana frui...  
(*Consintam, ó bodes, que elas usufruam do enfeite inútil...*)

As formas em negrito nas sentenças estão respectivamente na segunda pessoa do singular e na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo imperativo. Trata-se de segunda pessoa, porque é a forma verbal utilizada para se dirigir ao(s) bode(s). O imperativo na segunda pessoa do singular e do plural é formado conforme se vê abaixo:

#### Verbo *dare*

2ª pessoa do singular	<i>da</i>	<i>dá tu ou dê você</i>
2ª pessoa do plural	<i>date</i>	<i>dai vós ou deem vocês</i>

Para a formação desse tempo, então, toma-se o *tema puro* (*da~~re~~*) do verbo para a segunda pessoa do singular; para a segunda pessoa do plural, acrescenta-se ao tema a desinência **-te** (*date*). Veja agora o imperativo presente com os demais verbos utilizados como paradigma:

#### Verbo *habere*

2ª pessoa do singular	<i>habe</i>	<i>tem tu ou tenha você</i>
2ª pessoa do plural	<i>habete</i>	<i>tende vós ou tenham vocês</i>

#### Verbo *dicere*

2ª pessoa do singular *dic* (irreg.) *diz tu* ou *diga você*

2ª pessoa do plural *dicite* *dizei vós* ou *digam vocês*

#### ATENÇÃO:

- Observe que a 2ª pessoa do singular de *dicere* não se faz como nos demais verbos da 3ª conjugação: *lege, cade, mitte*.
- A 2ª pessoa do plural na 3ª conjugação tem uma vogal de ligação breve: *-i-*

#### Verbo *capere*

2ª pessoa do singular *cape* *agarra tu* ou *agarre você*

2ª pessoa do plural *capite* *agarrai vós* ou *agarem vocês*

#### Verbo *uenire*

2ª pessoa do singular *ueni* *vem tu* ou *venha você*

2ª pessoa do plural *uenite* *vinde vós* ou *venham vocês*

#### Imperativo presente de *esse*

#### Verbo *esse*

2ª pessoa do singular *es* *sê tu* ou *seja você*

2ª pessoa do plural *este* *sede vós* ou *sejam vocês*

#### Atividade rápida 2

01. Forme a 2ª pessoa do imperativo presente singular e a 2ª pessoa do imperativo presente plural dos seguintes verbos:

- uoco, -as, -are, -aui, -atum
- ago, -is, -ere, egi, actum
- uideo, -es, -ere, uidi, uisum
- capio, -is, -ere, cepi, captum
- audio, -is, ire, -iui, -itum

02. Traduza as seguintes formas verbais:

- iactate (*iacto*, -as, -are, -aui, -atum = lançar)
- puta (*puto*, -as, -are, -aui, -atum = julgar)

- c) accipite (accipio, -is, -ere, accipi, acceptum = receber)  
 d) tenete (teneo, -es, -ere, tenui, tentum = ter)  
 e) sci (scio, -is, -ire, -iui, -itum = saber)

03. Escreva em latim:

- a) Eu pedi uma opinião ao professor.  
 b) Peça tu uma opinião ao professor.  
 c) Peçam vocês uma opinião ao professor.  
 d) Leia você o livro.  
 e) Leiam vocês a fábula.  
 f) Alegra-me a cidade, não o campo.  
 g) Senti falta de dinheiro.  
 h) O aluno sempre está satisfeito com pouco.

**rogo, -as, -are, -aui, -atum:** pedir

**sententia, -ae:** parecer, opinião

**carëo, -es, -ere, carui, -itum:** sentir a falta de

**gaudeo, -es, -ere, gausus sum:** alegrar-se, gostar de

**contentus, -a, -um:** contente, satisfeito

**paruum, -i:** uma pequena quantidade, pouco



### SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, você deve ter aprendido que:

- ✓ certos verbos em latim são construídos com duplo acusativo (um para o objeto direto e outro para o objeto indireto): *discipulos docere litteras* (ensinar os alunos a ler);
- ✓ o acusativo pode ser usado para indicar o ponto de vista ao qual se pode estender uma afirmação. É o chamado acusativo de relação: *nigrantes terga iuencos* (novilhas negras quanto ao dorso);
- ✓ o ablativo pode complementar o sentido de verbos de sentimento, privação, necessidade, ou de alguns verbos especiais chamados depoentes (*utor: uso; fruor: usufruo de*);
- ✓ o ablativo também pode complementar o sentido de adjetivos: *dignus laude* (digno **de** louvor);
- ✓ o vocativo é o caso da interpelação e sua terminação é praticamente sempre igual à do nominativo;

- ✓ o imperativo presente é feito na 2ª pessoa do singular pelo tema puro do verbo (*ama*) e na 2ª pessoa do plural acrescentando-se ao tema a desinência **-te** (*amate*).



### O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Como no latim, em que há o uso de duplo acusativo, no português, em certos registros linguísticos, encontramos duplo objeto, em construções em que esperaríamos objeto direto e objeto indireto: *Dei Beto o livro* (em lugar de *Dei a Beto o livro*);
- ↔ O imperativo presente do português segue a mesma lógica do latim: tema verbal para a 2ª pessoa do singular (lat. *ama* > port. *ama*); tema verbal mais **-te** para a 2ª pessoa do plural (lat. *amate* > port. arc. *amade* > port. *amai*).



### ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, propomos a versão para o português das seguintes fábulas de Fedro: *Mons parturiens* (IV, 24) e *Vulpes ad personam tragicam* (I, 7).



### VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

ille | qui | inquit

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
at		
cum		
erat		
gloriam		
habet		
in		
inquit		
magna		
mons		



nihil		
non		
peperit		
quanta		
-que		
terris		
tibi		
uiderat		
uulpes		

### Mons parturiens (IV, 24)



Steinhowel's Aesop: Illustrations  
(Steinhowel 1479) 25. De monte parturiente

Mons parturibat, gemitus inmanes ciens,  
eratque in terris maxīma expectatīo.  
At ille murem pepērit. Hoc scriptum est tibi,  
qui, magna cum minaris, extricas nihil.

## Vulpes ad personam tragicam (I, 7)

Personam tragicam forte vulpes uidērat:

“O quanta species” inquit “cerebrum non habet!”

Hoc illis dictum est quibus honorem et gloriam  
fortuna tribuit, sensum communem abstulit.



A raposa e a máscara  
Ilustração de Tenniel And Wolf, 1882<sup>2</sup>

### Aa

### VOCABULÁRIO

**aufēro, -fers, auferre, abstuli, ablatum:** tirar, recusar, levar  
**cerebrum, -i:** cérebro  
**ciens (-entis):** soltando, provocando  
**communis, -e:** comum  
**dictum est:** foi dito  
**expectatio, -onis:** (f) expectativa  
**extrico, -as, -are, -aui, -atum:** desenredar (pelo contexto, *fazer*)  
**forte:** (adv.) por acaso  
**fortuna, -ae:** fortuna, sorte, destino  
**gemitus, -us:** (m) gemido, suspiro

**hic (m), haec (f), hoc (n):** este, esta, isto (*hoc* é a forma neutra de nominativo e acusativo)  
**honor, -oris:** (m) honra  
**ille (m), illa (f), illud (n):** (pron. demonstr.) ele/ela, aquele/aquela (*ille*: sujeito de *peperit*; *illis*: dat. pl. = *para aqueles*)  
**immanis, -e:** enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso

<sup>2</sup> As ilustrações de Tenniel and Wolf são da edição: *Aesop's fables: a new version, chiefly from the original sources.* By Thomas James, M.A. Longon: John Murray, 1882.

Disponível em: <http://archive.org/details/sopsfablesanewv02aesogoog>

**magnus, -a, -um:** grande (atenção: *magna* pode ser acusativo neutro plural = *grandes coisas*)

**minor, minaris, minari, -atus sum:** (dep.) prometer, ameaçar (*minaris* = *prometes*)

**mons, montis:** (m) monte, montanha

**mus, muris:** (m) rato

**o:** (interj.) ó

**parturiens, -entis:** dando à luz

**parturio, -is, -ire:** dar à luz

**persona, -ae:** máscara

**qui (m), quae (f), quod(n):** (pron. relat. nom. sg) que, o qual (*quibus:* dat. pl. = *a quem, aos quais*)

**scriptum est:** foi escrito

**sensus, -us:** (m) senso

**species, -ei:** (f) beleza

**tragicus, -a, -um:** trágico/da tragédia

**tribũo, -is, -ẽre, tribũi, tributum:** conceder



### SALVAR COMO...

#### Verbos

erat: *havia*

(observe o uso do verbo *esse* na fábula *Mons parturiens* com o sentido de *haver*: *erat = havia*)



### COMPREENSÃO

- 1 Quomodo erat mons cum parturibat?
- 2 Quid mons peperit?
- 3 Quid uulpes uiderat?
- 4 Quid dixit uulpes?
- 5 Quid fabulae nos docent?
- 6 Verte fabulas lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



### ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

#### O particípio presente

O particípio presente se forma a partir do tema verbal (amare: ama) ao qual se juntam as terminações **-(e)ns** (nominativo) e **-(e)ntis** (genitivo). Declina-se, pois, pela 3ª declinação, como um adjetivo. Os particípios presentes aparecem, pois, no dicionário com as formas de nominativo e de genitivo singular: amans, amantis. Veja, abaixo, a declinação do particípio presente do verbo *parturio*, *-is, -ire*: *parturiens, -entis*:

	singular		plural	
	m e f	n	m e f	n
NOM	parturiens		parturientes	parturientia
GEN	parturientis		parturientium	
ACU	parturientem	parturiens	parturientes	parturientia
DAT	parturienti		parturientibus	
ABL	parturienti		parturientibus	

Nos versos abaixo, retirados da fábula que estudamos nesta unidade, aparece o particípio presente desse verbo:

Mons **parturiens**  
(A montanha **parindo**)

Já que, em português, o particípio presente latino formou adjetivos e substantivos (*amante, ouvinte, falante, parturiente* etc), podemos muitas vezes traduzir o particípio presente como um gerúndio, como no verso acima. Ou neste trecho da fábula *Ouis, ceruus et lupus*, com o verbo *praemetuo*, *-is, -ěre*, que tem o particípio *praemetuens, -entis*:

... at illa **praemetuens** dolum...  
(... mas aquela **temendo** o engano...)

Algumas vezes, traduzimos o particípio presente por uma oração subordinada adjetiva, como podemos ver nos versos abaixo, da fábula *Lupus et agnus*, de Fedro, com o uso do verbo *bibo*, *-is, -ěre*, que tem o particípio *bibens, -entis*:

Quare ... turbulentam fecisti mihi  
aquam bibenti?...  
(Por que tornaste turva a água para mim  
**que estou bebendo?**)

Outras situações com o uso do particípio presente serão analisadas em outros textos.

### Atividade rápida 3

01. Indique como seriam os particípios presentes dos seguintes verbos:

a) *sto, atas, stare, steti, statum*

b) *respondeo, -es, -ere, respondi, responsum*

c) capio, -is, -ĕre, cepi, captum

d) lego, -is, -ĕre, legi, lectum

e) scio, -is, ire, -iui, -itum

02. Forme o particípio presente dos seguintes verbos e decline-os: *disco, -is, -ĕre, didici* (aprender, estudar) e *doceo, -es, -ere, docui, doctum* (ensinar).

### A voz passiva sintética

Ao longo das últimas unidades, analisamos verbos com as terminações de pessoa e número da voz ativa. Você deve ter observado, contudo, que algumas formas verbais aparecem com terminações de pessoa e número diferentes.

Para a formação da voz passiva dos tempos imperfeitos, basicamente mantem-se a estrutura verbal da voz ativa (raiz, vogal temática, morfema de modo e tempo), ocorrendo alterações apenas nas desinências de pessoa e de número. Veja:

<b>am-</b>	<b>-a-</b>	<b>-ba-</b>	<b>-t</b>	ele amava
raiz	vogal temática	morfema de modo e tempo	desinência de pessoa e número	voz ativa
				voz passiva
<b>am-</b>	<b>-a-</b>	<b>-ba-</b>	<b>-tur</b>	ele era amado

Reveja as terminações de pessoa e número de voz ativa e aprenda as de voz passiva:

número	pessoa	MPN Voz ativa	MPN Voz passiva
sing.	1 <sup>a</sup>	-o,-m	-(o)r
	2 <sup>a</sup>	-s	-ris/-re
	3 <sup>a</sup>	-t	-tur
plural	1 <sup>a</sup>	-mus	-mur
	2 <sup>a</sup>	-tis	-mīni
	3 <sup>a</sup>	-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, teremos um outro tipo de construção. O objeto direto (argumento interno do verbo) aparece na função sintática de sujeito, mas não perde seu papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal.



*Personam tragicam uulpes uidet.*

A raposa vê a máscara da tragédia – voz ativa

*Persona tragica a uulpe uidetur.*

A máscara da tragédia é vista pela raposa – voz passiva

Observe:

Persona tragica	a uulpe	uidetur
Sujeito Caso nominativo singular	Argumento externo (“agente da passiva”) Caso ablativo	Predicador verbal com um argumento interno do tipo objeto direto, que, na voz passiva, passa a exercer a função de sujeito
A máscara da tragédia	pela raposa	é vista
A máscara da tragédia é vista pela raposa		

A função que tradicionalmente conhecemos como *agente da passiva* aparece, na oração em latim, no **caso ablativo**, antecedido por preposição, por se tratar de um ser animado (*a raposa*).

Veja uma oração em que aparece uma construção com voz passiva e o agente da passiva no caso ablativo, não antecedido por preposição:

*Iniuriis non moueor tuis*

(*não sou movida por tuas injúrias*)

Observe que o agente da passiva aqui (*iniuriis tuis*) não é regido por preposição, por se tratar de um ser inanimado (*tuas injúrias*).

#### Atividade rápida 4

01. Traduza corretamente as seguintes formas verbais do verbo *rogare* (interrogar):

- |            |              |
|------------|--------------|
| a) rogabat | b) rogabatur |
| c) rogabit | d) rogabitur |
| e) rogant  | f) rogantur  |
| g) rogas   | h) rogaris   |

02. Verta ao português as frases abaixo, observando os casos utilizados na voz passiva:

- Musca a mula uidetur.
- Mula muscae insolentia mouebatur.

- c) Musca a mula uidebitur.  
d) Mula a musca increpabitur.

03. Nas frases utilizadas na questão 02, separe os nominativos (sujeitos) e os ablativos (agentes da passiva)

**musca, -ae:** mosca  
**mula, -ae:** mula  
**uideo, -es, -ere, uidi, uisum:** ver  
**insolentia, -ae:** insolência, arrogância  
**moueo, -es, -ere, moui, motum:** mover  
**incrēpo, -as, -are, -aui, -atum:** repreender, censurar

Nas unidades posteriores, continuaremos a estudar a voz passiva.

### Os verbos depoentes

Ao verificar o vocabulário das atividades finais desta unidade, você deve ter observado a presença de um verbo enunciado de forma diferente da que estávamos acostumados a ver.

**minor, minaris, minari, -atus sum:** (dep.) prometer, ameaçar

Trata-se de um verbo depoente. Chamam-se verbos depoentes aqueles verbos que apresentam terminações de voz passiva, mas que têm sentido ativo. O nome depoente deriva-se do verbo *dēpōno, -is, -ere*, que quer dizer *abandonar*. São verbos que originalmente apresentavam terminações de ativa e de passiva e que *abandonaram* as formas ativas, passando as formas passivas a assumir o sentido ativo. Um verbo depoente é reconhecido nos vocabulários e dicionários por apresentar as terminações de passiva, diferentemente dos demais verbos, que apresentam as terminações de ativa. Veja:

Tempos primitivos do verbo *dare* (não depoente)

do	,	-as	,	-are	,	dedi	z	datum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
eu dou		tu dás		dar		eu dei		para dar



Tempos primitivos do verbo *minari* (depoente)

minor	,	-aris	,	minari	,	minatus sum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.
eu prometo		tu prometes		prometer		eu prometi

Você observou que, por exemplo, as terminações de 1ª e 2ª pessoas do singular do presente do verbo não depoente (*dare*) são **-o** e **-s**; já as terminações no verbo depoente (*minari*) são **-r** e **-ris** (aparentemente de voz passiva). Os infinitivos também aparecem nas formas ativa (*dare*) e passiva (*minari*), mas ambos os verbos têm significação ativa. O mesmo vale para a 1ª pessoa do pretérito perfeito, que será estudada mais à frente.

Os infinitivos são marcados morfologicamente com o sufixo **-re** (para voz ativa) e com o sufixo **-ri** (para a voz passiva): *dare* (dar) e *dari* (ser dado). A diferença nessa lógica ocorre nos verbos de 3ª conjugação, com sufixo **-re** para voz ativa e o sufixo **-i** para a voz passiva: *legere* (ler) e *legi* (ser lido). Veja a tabela com as terminações de infinitivo de cada conjugação:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	<i>dare</i>	dar	<i>dari</i>	ser dado
	<i>uidere</i>	ver	<i>uideri</i>	ser visto
	<i>legere</i>	ler	<i>legi</i>	ser lido
	<i>capere</i>	tomar	<i>capi</i>	ser tomado
	<i>audire</i>	ouvir	<i>audiri</i>	ser ouvido

Em um dos textos do final desta unidade, nos deparamos com uma estrutura com verbo depoente. Reveja:

Hoc scriptum est tibi,  
 qui, magna cum **minaris**, extricas nihil.  
 (Isto foi escrito para ti, que, quando **ameaças**  
 grandes coisas, nada fazes)

Veja que a forma *minaris* tem terminação de pessoa e de número de voz passiva, mas, por se tratar de um verbo depoente, a forma foi traduzida por ativa.

É fácil reconhecer os verbos depoentes, pois os dicionários, como vimos, costumam dar essa informação.

**Atividade rápida 5**

01. Sublinhe os verbos depoentes e circule os não depoentes nas sentenças abaixo. Depois indique o tempo, modo, pessoa e número de cada forma verbal (se necessário, consulte o vocabulário geral ao final deste volume):

- Tunc mirari coepit et queri, quia uxor eum comiter non exceptit.
- Equi carne humana uescebantur.
- Rapere atque abire semper adsuevit lupus; tu de conspectu fugere ueloci impetu.
- Hirci maerentes indignari coeperunt.
- Sinite illas gloria uana frui et usurpare uestri ornatum muneris.

02. Escreva em latim:

- Na escola, encontramos os alunos ouvindo as palavras do professor.
- Lendo, o aluno repondeu ao professor.
- O professor é amado pelos alunos.
- O professor era amado pelos alunos.
- Eu não imitava meu pai, agora imito minha mãe.
- Escondidos nas tendas, lastimavam a sua sorte. (Cíc.)

**schola, -ae:** escola

**inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum:** encontrar

**audio, -is, -ire, -iui, -itum:** ouvir

**imitor, -aris, -ari, -atus sum:** (dep.) imitar

**queror, -ëris, queri, questus sum:** (dep.) lastimar

**abditus, -a, -um:** part. pass. de *abdo*; adj.: escondido

**abdo, -is, -ëre, -didi, abdutum:** esconder

**tabernaculum, -i:** tenda

**fatum, -i:** destino, destino infeliz, fatalidade, sorte

**SALVAR**

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

homines		cum	
non		rem	
rogabat		illa	
at		rapere	
atque		semper	
de		ubi	
uos		dies	
ab		coeperunt	
quod		suam	
gloria		et	
pares		dum	
non		sint	
hoc		ut	
tibi		esse	
similes		uirtute	
mons		in	
terra		ille	
scriptum est		tibi	
nihil		forte	
uiderat		species	
non		habet	
dictum est		honorem	
abstulit			



## OUTROS LATINOS

- + Baldo Nouus Aesopus:  
**De serpente et uiatore et uulpe iudice**
- + Fábulas de Rômulo:  
**Fabula de innocente et reprobato e  
Mus urbanus et rusticus**



## O LATIM NO BRASIL

- + Portugueses e holandeses no Brasil:  
um acordo em latim



## ATIVIDADES OPTATIVAS

- + **Ranae ad solem** (Fedro, *Fabulae*, I, 3)





## OUTROS LATINOS

*De serpente et uiatore et uulpe iudice*  
(Baldo Nouus Aesopus, XXXV)

Colaborador: Raul Oliveira Moreira

Nada se sabe a respeito do italiano Baldo. Praticamente conhecemos seu nome a partir da criação de um certo *Aesopus Nouus*. Seu trabalho, provavelmente, é do século XIII. O texto que apresentamos aqui é o estabelecido por Alfons Hilka, que faz uso de dois manuscritos para a sua edição.

**De serpente et uiatore et uulpe iudice (XXXV)**

MOLIBVS exusta de more palude uetusta,  
Circumseptus ibi draco magnus in aggere limi,  
Per iusiurandum, si se sciat inde leuandum,  
Quicquid habent Mauri, dare se promiserat auri.  
Forte uiatoris foret his dum transitus horis,  
Munere ditari ratus hoc, cor ut optat auari,  
Hunc prius obnix strictum, ceu iusserat ipse,  
Inpositum redae patria cito sistit in ede.  
Quo sic aduecto, fore ius ait ordine recto,  
Queque spondisset, resolutus ut ipse dedisset.  
Anguis ab antiquo uicio consuetus iniquo,  
Semper et infestus mortalibus, est ita questus:  
«Quid tibi mercedis me posse rependere credis,  
Vinxeris absque modo quem stricto tam male nodo?»  
«Sic te iussisti, cum perfidus ista petisti;  
Nec lamenteris nec sic, ingrata, mineris.  
Hisne tuis mendis mea tot benefacta rependis?»  
Cui tantae liti uulpes conata reniti,  
Fertur quesisse, strictus sit qualiter ipse.  
Quem mox artauit, dignum uir ut ipse putauit.  
Vulpes ingratum iubet inmemoremque probatum  
Fortiter astrictum uinclis, quibus est modo dictum,  
Huc fore censendum per eundem mox reuehendum,  
Vnde fuit uectus, limi prius aggere tectus,  
Sicque relinquendum penitusque nec inde mouendum,  
Iudicio ueri dignum satis ista mereri.

Sic uideas plures, si tale quid amodo cures,  
Sumptis sepe bonis, ingrati more draconis,  
Emolumenta mali cupidus uice reddere tali,  
Tam male deceptos, penam sibi mortis adeptos.

Edição utilizada:

BALDO NOVUS AESOPUS. *Fabulae*. In: HILKA, Alfons. *Beiträge zur lateinischen Erzählungsliteratur des Mittelalters*. Abhandlungen der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-Historische Klasse, Neue Folge XXI/3. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1928. p. 21-58

Textos disponíveis em:

[http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal\\_esop.html#35](http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal_esop.html#35)

## Fábulas de Rômulo

[Colaborador: Raul Oliveira Moreira]

O que é um Rômulo?

A maioria das fábulas latinas foi encontrada em manuscritos espalhados por inúmeras bibliotecas europeias. É anexada ao conjunto destes textos uma espécie de carta-prólogo, endereçada de um indivíduo de nome Rômulo, o tradutor dos textos do grego para o latim, para seu filho, Tiberino. Embora o tratamento dado aos textos corresponda mais à função de um compilador, a identidade deste indivíduo já não é mais tão questionada. Um *Rômulo* é, portanto, um conjunto de fábulas escritas em latim medieval reunidas em códice, que serviu como elo entre a fábula latina e a fábula medieval ocidental, não só de língua latina como para as novas literaturas.

### Lupus et agnus - I, 2 (3)

#### Fabula de innocente et reprobo.

Agnus et Lupus sitientes ad riuum e diuerso uenerunt. Sursum bibebat Lupus, longeque inferius Agnus. Lupus ut Agnum uidit, sic ait: Turbasti mihi aquam bibenti. Agnus patiens dixit: Quomodo aquam turbaui tibi, quae a te ad me decurrit? Lupus non erubuit ueritati. Maledicis mihi, inquit. Agnus ait: Non maledixi. Lupus dixit: Ergo pater tuus fuit ante sex menses, et ita fecit mihi: Numquid ego natus fui. Sic Lupus improba fauce dixit: Et adhuc loqueris, Latro. Et statim se in eum iniecit et innocenti uitam eripuit. Haec in illos dicta est fabula qui hominibus calumniatur.

Tradução:

O lobo e o cordeiro

Fábula sobre o inocente e o vil

O Cordeiro e o Lobo, sedentos, chegaram a um rio, por locais diferentes. O Lobo bebia em um local mais alto e o Cordeiro, bem mais abaixo. Como o lobo viu o cordeiro, assim disse: "Turvaste a água a mim que estou bebendo!" O Cordeiro, paciente, disse: "Como turvei a ti a água, que desce correndo de ti para mim?" O Lobo não enrubesceu perante a verdade. "Falas mal de mim", insinua. O Cordeiro disse "Nunca falei", e o Lobo: "Certamente teu pai esteve aqui há seis meses e, deste modo, fez isso a mim". (O Cordeiro retrucou:) "Eu mesmo não era sequer nascido". Assim o Lobo, com uma perversa boca, disse: "E mesmo assim falas, criminoso?" Então lançou-se contra ele e arrancou a vida do inocente. Está fábula foi contada para aqueles que são caluniados pelos homens.

### Mus urbanus et rusticus - I, 12 (15)

#### Fab. quid sit melius in paupertate securum uiuere quam in diuitiis taedio macerari.

Mus Urbanus iter agebat sicque hospitio susceptus est; rogatur a Mure Agrario; in qualicumque breui casula glandem et hordeum exhibuit. Ita factum est.



Deinde Mus Urbanus rediens Murem Agrarium rogabat uenire secum, atque ita factum est ut simul uenirent. Ingrediuntur honestam domum, in qua erat illis cellarium bonis omnibus plenum. Cum haec Mus Muri ostenderet, sic ait: Fruere mecum, amice, quae nobis quotidie superant. Cumque multis cibariis uterentur, uenit Cellarius festinans, et (h)ostium cellarii impulit. Mures, strepitu terri, fugam per diversa petierunt. Mus Urbanus notis cauernis cito se abscondit. At miser Agrarius fugit per parietes ignarus, putans se morti proximum. At ubi exiit Cellarius et domum clausit, sic Mus Urbanus Agrario dixit: Quid te turbasti fugiendo? Fruamur, amice, istis bonis. Nihil uerearis, nec timeas. Ille Agrarius contra: Tu fruere, inquit, istis omnibus, qui nec times, nec pauescis, nec te turbatio quotidiana terret. Ego uero fruar bonis in agro, ubi quocumque laetus; nullus me terret timor, nulla perturbatio corporis. Nam tu uiuis solliciter, nulla tibi est satietas. Attenso muscipulo teneris, aut captus a Catto comederis. Haec fabula illos increpat qui se iungunt melioribus, ut fruantur aliqua bona, quibus hoc fortuna non dedit. Diligant frugalem uitam homines et securi erunt in sua casalla.

Tradução:

#### O rato da cidade e o rato do campo

Fábula: melhor viver na segurança da simplicidade que ser atormentado pela inquietude dos ricos

O rato da cidade seguia o caminho e foi recebido como hóspede, convidado pelo rato do campo; em um buraco qualquer estreito, este lhe serviu uma bolota de Carvalho e cevada. Assim aconteceu. Em seguida, regressando o rato da cidade pedia ao rato do campo para vir com ele. Para que viessem juntos, assim foi feito. Entraram em uma casa de grande prestígio, na qual a despensa estava cheia de todas as coisas boas para eles. Como apresentasse isso para o rato do campo, o rato da cidade disse: “Desfruta comigo, amigo, aquilo que todo dia nos sobra.” E, como se serviam de muitos alimentos, veio o despenseiro rapidamente e fechou a porta da despensa. Os ratos, aterrorizados pelo estrépito, entraram em fuga por diversos lugares. O rato da cidade se escondeu apressadamente pelos conhecidos espaços do lugar. Mas o infeliz rato do campo, desconhecendo o lugar, fugiu pelas paredes, julgando-se próximo da morte. Contudo, quando o despenseiro saiu e fechou a porta, assim disse o rato da cidade ao rato do campo: “Por que agitou-se fugindo? Desfrutemos, amigo, estes pratos. Nada tema, não se preocupe.” O rato do campo, ao contrário, disse: “Desfruta tu de todas essas coisas, já que não temes, não te assustas, nem a inquietude de todo dia te afligisse. Eu mesmo quero desfrutar as coisas boas no campo, feliz com qualquer coisa, e onde nenhum temor me inquiete, ou nenhuma perturbação. Na verdade tu vives temeroso, nada te sacia. Serás pego por uma ratoeira ou, capturado, serás comido por um gato.

Esta fábula repreende aqueles que se juntam aos melhores para desfrutar das coisas boas, as quais a este o destino não deu. Amem os homens a vida frugal e estarão seguros em sua casa.

Edição utilizada:

HERVIEUX, Léopold. *Les fabulistes latins depuis le siècle d'Auguste jusqu'à la fin du moyen âge*. Vol II. Phèdre et ses anciens imitateurs directs et indirects. Paris: Librairie de Firmin-Didot et Cie, 1885.



## O LATIM NO BRASIL

### Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim

É difícil imaginarmos usos pragmáticos frequentes do latim no Brasil, ou seja, a língua latina utilizada como língua de interação. Observemos, através de uma obra publicada em 1647, ainda que fora do país, a narração de uma situação que nos dá notícia sobre usos pragmáticos do latim no Brasil. Uma situação interessante aparece na obra de Gaspar Barléu: *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc*, escrita em latim<sup>3</sup>, em 1647, por encomenda do próprio Nassau. Barléu, às páginas 206-207, narra uma situação de interação entre holandeses e portugueses, em que o uso do latim tinha função estratégica. Numa tentativa de apaziguamento, as partes (portugueses e holandeses) tentam um acordo, mediado, estrategicamente, pelo latim. Vejamos, primeiramente, o contexto:

O vice-rei que governava nesta ocasião a cidade de São Salvador, considerando os danos que, havia muito, vinha sofrendo da parte dos holandeses, por ter sido dada aos devastadores licença franca para guerrilharem, arrependeu-se tarde de tão cruel e desumano costume, e tratou de moderar aquele sistema de guerra (p. 206-207).

A indicação do uso do latim pelos holandeses nos pactos tinha como objetivo não serem enganados em português pelos portugueses, o que equivale a dizer que, entre os holandeses presentes no Brasil à época, o maior domínio era o da língua latina; e também podemos afirmar, a partir da fonte, que os portugueses sabiam latim a ponto de, na língua, negociar um acordo.

Não se opôs o vice-rei, Marquês de Montalvão, às justas pretensões do Conde, e, dados mútuos reféns, **entraram as partes em acordo**. Pelo Conde foram mandados como reféns ao Marquês o tenente-coronel Henderson e o coronel Day e pelo Marquês ao Conde, o português Martinho Ferreiro e o espanhol Pedro de Arenas. [...] Determinou-se-lhes que **usassem nos pactos o latim para não os enganarem os portugueses** com as palavras da sua língua (p. 207). [Grifos nossos]

<sup>3</sup> *Rerum per octennium in Brasilia Et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mauricii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesaliae gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco ductoris, historia* (1647). A obra consultada, escrita em latim por Barléu, é uma edição de 1940, traduzida por Cláudio Brandão.



## ATIVIDADES OPTATIVAS

### Atividade optativa 3

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org), clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 3*. Para esta atividade, propomos a versão para o português da fábula de Fedro *Ranae ad solem* (I, 3). Além disso, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.





omni precari coniugi amanti in aritū q̄ ut eius officii ab illō sentiretur  
duo iugales in se em tēporibus floruerit. alter cōsul: cuius meminit  
ita extat. Sūt qui suspicent hoc dici de cōsule: sunt qui de poeta: ego de  
corū monumentis i eius cōmētariis recitauimus facta paucorū uersum  
ē pantomimū: poetāq̄ eius semestribus milinolis tumēt: genus scripu  
men bene diu ne modico quidē auditorio gēq̄ cōmittere ausus est. teci  
& cū Mar.

Sape colas: & se fēciat ipse coli.  
In Maledicum.

Cum iuuenale meo quæ me cōmittere tentas:

Quid non au debis perfida lingua loqui?

Te figēte nefas: piladen odisset orestes

Thestea pirithoi destituisse amor.

Tu siculos fratres: & maius nomē aridas:

Et laeta: poteras dissociare genus.

Hoc tibi pro meritis & talib⁹ imprecor ausis:

Vt facias illud quod puto lingua facis.

In malum poetam:

Dulcia cū tantū scribas epigrammata sēper

Et ceruffata candidiora cute.

Nullaque mica salis: nec amari fellis i illis

Gutta sit: o dēmens uis tamē illa legi.

Nec cibus ipse iuuat morsu fraudatus aceti

Nec grata est facies cui gelasimus abest.

Infanti melimella dato: fatuasque mariscas:

Nam mihi: quæ nouit punget: chīa sapit.

Scazona mittit ad Apollinarem.

Apollinarem cōueni meū scazon

Et si uacabit. ne molestus accedas.

Hoc quaecūque cuius aliqua pars ipse est

Dabis hoc facetum carnē imbuat aures.

Si te receptum frōte uideris tora:

Noto rogabis ut fauore sustentet.

Quanto mearum scis amore nugarum

us palatū delectat & eius generis scripta. Cādiora: fēsus cādioris.  
olice ceruffa. Mica: gramī. Salis. i. urbanitatis. Nec amari fellis. i.  
arēs. Morsu aceti. i. aliqua pte aceti. Gelasimus: ruga contracta & ri  
i media frōte eminet. Cui abest gelasimus. i. q̄ nō corrigat aliqua ex p  
a dicebant a celeritate maturitatis: eadē melimella dñr a sapore melius.

anar Cato. & repetit Phi. Cato sicus mariscas i hoc  
i q̄ grati. melimella dulcia epigrammata dāda sūt i  
at: quā ex discipina cloaci noiar Macro. ea hēt fa  
epigramma mordens:

imen iambicum claudicans: de quo supra est dictū  
uult esse tutus aduersus malignos. O scazono m  
ocis. Cuius carminis ipse aliqua parte & emene  
Imbuant. dent primā limā: & honorē. Fauore

Flagret: incensus fir.

Tusca: Dexter amicus Mar. ei miserat aptū integrum. Mar. dñr  
futura culinae cum renitit: uult enim cibos qui minori precio e  
scæ. i. qui popularis glandes tusca: nā apri uecturē glande  
mitatione. Apto arolo: alidonio. Dexter: amicus meus. In  
culina. i. agens diem festum. Iugo. i. silua exiata. Sed coquus

Flagret: nec ipse plus amare te possū.  
Contra malignos esse si cupis tutus  
Apollinarem cōueni meū scazon.

De apro.

Tusca glādis aper populator: & ilice multa

Jam pigera: tolae fama secūda feræ

Quē meus itrauit splendēti cuspide dexter

Præda iaces nostris iuidiosa focis.

Piguescant madidi lato nitōi penates.

Flagret & exciso festa culina iugo.

Sed coquus ingentē piperis cōsumet acerrum:

Addet & arcano milta falerna garo.

Ad dominū redeas: noster te nō capit ignis

Conturbator aper: uilius esurio.

Ad Fuscum.

Sic tyburis crescat tibi silua dianæ:

Et propere casū saepe redire nemus.

Nec castellæ s pallas tua fusca trapetis

Cedat & imodici dent bona mūsta lacus.

Sic fora mirēnt: sic te pallaria laudent:

Excolat & geminas plurima palma fores.

Ocia dū medius præstat tibi parua decēber

Excipe sed certa quos legis aure iocos.

Scire licet uerū res est hæc ardua: sed tu

Quod tibi uis dici: dicere fusca potes:

Ad Testulum puerum:

Tessile uictoris tormētū dulce uocōni

Quo nemo ē toto notior orbe puer:

Sic etiā positis formolus amere capillis:

Et placeat uati nulla puella tuo.

Paulisper domini doctos sepone libellos:

Carmina uictori dū lego pauca tuo.

o cum cātaret alexim:

arsi fusca melenis erat.

s amore compositos de ea uersus ostendebat  
iua significat fuscam. i. quemadmodum mar  
debeo posse ostendete Vccorio: q̄ uis tui amo



Selo em homenagem a Marcial - Encyclopaedia Philatelica - Espanha - 2008

# Epigrammas







## O GÊNERO EPIGRAMA

O termo *epigramma*, em grego, significa *inscrição*. Originariamente, designava qualquer tipo de inscrição, ou seja, referia-se a textos escritos gravados ou pintados sobre objetos votivos, monumentos, estátuas, medalhas, moedas e também sobre monumentos celebrativos ou funerários, com o objetivo de fazer lembrar um acontecimento memorável, uma vida de destaque (CITRONI et al, 2006, p. 877; MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158).

Escritos de forma caber em pequenos espaços em objetos de variados tamanhos, em geral, com pouco espaço disponível, o epigrama nasce com a característica da brevidade, da concisão. E essa característica se mantém quando adquire status de texto literário. Em grego, era escrito geralmente em dísticos elegíacos (cujas estrofes são formadas por dois versos: um hexâmetro datílico e um pentâmetro datílico).

Entre os latinos, mantém inicialmente a característica de uma poesia sentimental, subjetiva, herdada da influência helenística, e o tom de poema de ocasião, tendo, entre seus temas, o erotismo, a jocosidade, a polêmica, desenvolvendo-se como um instrumento para a difamação pessoal e a crítica social e até mesmo política.

Utilizado por Ênio (239 a.C - 169 a.C) em monumento celebrativo, terá, com Catulo (87 a.C? - 54 a.C?), repercussão e status literário e será identificado com o nome de Marcial (38 a 41 d.C - 102/104 d.C).

Durante a Idade Média, pouco ou nenhum uso se fez do epigrama. Após o Renascimento, contudo, volta a ser apreciado, inicialmente na Europa e depois nas Américas. Seu auge ocorrerá no século XVII, e ainda encontramos poetas que mantêm acesa a chama do gênero (MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158), ainda que sem as características formais de seus primórdios.



## UNIDADE SETE: Epigramas – Parte I MARCIAL



### O AUTOR

Nasce Marcial por volta dos anos 38 e 41 d.C, na região conhecida por Hispânia Tarraconense, em um povoado chamado BÍbilis. De família provavelmente não muito modesta, deve ter recebido formação de ótimo nível na própria região da Hispânia (certamente não em BÍbilis, por se tratar de um pequeno povoado). Muda-se para Roma por volta do ano de 64 e aí desenvolverá sua atividade literária em boa parte dos 34 anos em que permaneceu longe de sua terra natal. Será acolhido por Sêneca e, renunciando à possibilidade de carreira no Foro, irá se dedicar à carreira poética. É na Hispânia também que ocorrerá o seu falecimento entre os anos de 102 e 104<sup>1</sup>.

Tendo atingido êxito com seus epigramas, com leitura e recitação em diversos lugares da Urbe, sendo muitas vezes plagiado, Marcial firmou seu nome como poeta, de tal forma que a associação do gênero ao seu nome é imediata.

Da obra de Marcial, chegou até nós uma coletânea que se abre com o *Liber de spectaculis*, tendo na sequência os livros de epigramas do I ao XII e os livros XIII e XIV (*Xenia* e *Apophoreta*), apesar de estes dois últimos terem surgido anteriormente ao livro I. Os epigramas apresentam, em sua maioria, entre 2 e 10 versos, sendo encontrados muitos outros que ultrapassam os 20 versos. A medida predominante é o dístico elegíaco.

Marcial influenciará autores como Quevedo (Espanha), Bocage (Portugal) e Gregório de Mattos (Brasil).

### Marcial no contexto da Literatura Latina

Por ocasião da inauguração dos espetáculos no Anfiteatro Flávio, o Coliseu, no ano de 80, sob o domínio de Tito, Marcial publicará o *Epigrammaton liber*, conhecido por *Liber de spectaculis*. A partir dessa

<sup>1</sup> Temos notícia da morte do poeta a partir de uma epístola de Plínio o jovem, no Livro III, epístola 21, datada do ano 104: “Audio Valerium Martialem decessisse et moleste fero”. (Ouço que Valério Marcial morreu e suporto com dificuldade)

obra, que celebra um acontecimento público de tal dimensão, Marcial receberá de Tito o benefício *ius trium liberorum*, passando a contar com amparos legais destinados originalmente a progenitores de no mínimo três filhos, o que não era o caso de Marcial.

Sob o domínio de Domiciano e por ocasião das **Saturnais**<sup>2</sup> de 83 e de 84 ou de 84 e 85 (CITRONI, 2006, p. 874), Marcial publicará, respectivamente, duas coletâneas de bilhetes poéticos (ora delicados, ora espirituosos): *Xenia* e *Apophoreta*. Escritos em dísticos elegíacos, serviam para acompanhar os presentes aos amigos (*xenia*, presente em latim) ou para acompanhar os presentes que os convivas levavam para casa (*apophorēta*, presentes oferecidos aos convivas nos dias das Saturnais).

Nos anos seguintes, de 86 até 98, publicará regularmente onze livros de epigramas. Um décimo segundo livro de epigramas surgirá após seu regresso à Hispânia por volta de 101-102.

Veja onde se situa Marcial no Quadro de Autores da Literatura Latina:



## A VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

una | unum | duos | nil | quam | ille

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amat		
apro		
carmina		

<sup>2</sup> As *Saturnalia* eram as festas religiosas em celebração a Saturno, que teria trazido a prosperidade e a abundância para o Lácio.

cum		
diebus		
dum		
ego		
ero		
et		
fuerant		
habet		
iam		
mea		
non		
nostra		
numquam		
omnia		
potes		
pullos		
quattuor		
si		
sic		
tibi		
tua		
uis		



## TEXTOS

Os epigramas utilizados nesta unidade foram os estabelecidos por H.-J. Izaac, conforme edição consultada<sup>3</sup>.

### Epigramas



Selo em homenagem a Marcial  
(© 2008 Encyclopaedia Philatelica - Spain)

<sup>3</sup> Todos os epigramas de Marcial utilizados neste material seguem a edição de Izaac: MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

(I, 19)

Si memīni, fuērant tibi quattuor, Aelia, dentes:  
expūlit una duos tussis et una duos.  
Iam secura potes totis tussire diēbus:  
nil istīc quod agat tertia tussis habet.

(I, 91)

Cum tua non edas, carpis mea carmīna, Laeli.  
Carpēre uel noli nostra uel ede tua.

(III, 8)

“Thaida Quintus amat.” “Quam Thaida?” “Thaida  
luscam.”  
Vnum ocūlum Thais non habet, ille duos.

(III, 13)

Dum non uis pisces, dum non uis carpēre pullos  
et plus quam putri, Naeuia<sup>4</sup>, parcis apro,  
accusas rumpisque cocum, tamquam omnia cruda  
attulērit. Numquam sic ego crudus ero.



## VOCABULÁRIO

**accuso, -as, -are, -aui, -atum:**

censurar, repreender, acusar

**Aelia, -ae:** Élia (nome de mulher)**affēro, -fers, -ferre, attūli, allatum:**trazer, levar (*attulerit: ele tenha trazido; pode ser traduzido por “ele tivesse trazido”*)**ago, -is, -ēre, egi, actum:** vide seção

“Salvar como”

**attul-:** vide *affēro***carmen, -īnis:** (n) poema, verso**carpo, -is, -ēre, carpsi, carptum:** vide

seção “Salvar como”

**cocus ou coquūs, -i:** cozinheiro**crudus, -a, -um:** *cruda* concorda com*omnia*, e *crudus* refere-se a *ego*.

Vide seção “Salvar como”

**cum:** (conj.) vide seção “Salvar como”**dens, dentis:** (m) dente**dum:** (conj.) Vide seção “Salvar como”**duo (m), duae (f), duo (n):** (num. card.) dois, duas**edo, -is, -ēre, edīdi, edītum:** vide seção “Salvar como”**expello, -is, -ēre, expūli, expulsum:** arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora**habeo, -es, -ere, habūi, habītum:** ter, haver**iam:** (adv.) vide seção “Salvar como”**istīc:** (adv): aí, nesse lugar

<sup>4</sup> A única vez em Marcial que uma mulher faz o papel de anfitriã em uma ceia.

<b>Laelius, -ii:</b> Lélío (nome de família romana)	<b>piscis, piscis:</b> (m) peixe
<b>luscus, -a, -um:</b> cego de um olho, caolho	<b>plus:</b> (adv.) mais
<b>memīni, meminīsti, meminisse:</b> (v. defec.) lembrar-se ( <i>memīni: me lembro</i> )	<b>putris, -e:</b> podre, morimbundo
<b>Naeuia, -ae:</b> Névia (nome de mulher)	<b>quam:</b> vide seção “Salvar como”
<b>nil</b> ou <b>nihil:</b> (indeclinável): nada (sujeito de <i>habet</i> )	<b>qui (m), quae (f), quod (n):</b> (pronome relativo) que
<b>nolo, non uis, nolle, nolūi:</b> não querer. ( <i>carpĕre noli: não queira criticar</i> ou <i>não critica</i> )	<b>Quintus, -i:</b> Quinto (prenome)
<b>numquam:</b> (adv.) nunca, jamais. Vide seção “Salvar como”	<b>rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum:</b> perturbar
<b>oculus, -i:</b> olho	<b>securus, -a, -um:</b> tranquilo
<b>omnis, -e:</b> todo ( <i>omnia</i> é acusativo neutro plural: <i>todas as coisas</i> )	<b>tamquam</b> ou <b>tanquam:</b> (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)
<b>parco, -is, -ĕre, peperci</b> ou <b>parsi, parcĭtum</b> ou <b>parsum:</b> abster-se de, respeitar	<b>tertius, tertia, tertium:</b> terceiro
	<b>Thais, Thaĭdis:</b> Taís (nome de mulher). Vide seção “Salvar como”
	<b>totus, -a, -um:</b> todo(a), inteiro(a).
	<b>tussio, -is, -ire:</b> tossir
	<b>tussis, -is:</b> (f) tosse
	<b>unus, -a, -um:</b> (num. card.) um, uma
	<b>uel ... uel:</b> (conj.) ou ... ou...



## SALVAR COMO...

*Substantivos, adjetivos e pronomes*

**Thaida: Taís** (substantivo feminino *Thais, Thaĭdes* da 3ª declinação. Está no acusativo singular. Não tem a terminação “**em**” de acusativo singular da 3ª declinação por ser uma palavra grega e seguir as formas gregas de declinação)

**crudus/cruda:**  
*grosseiro/cruas* (o adjetivo *crudus, cruda, crudum*, além de significar *cru, crua, mal digerido*, também quer dizer *bruto, grosseiro*)

*Verbos*

**agat: empurre** (o verbo *agĕre* pode significar *produzir, agir, realizar*. No epigrama I, 19, o verbo significa *levar, empurrar*)

**edas/ede**  
*publicas, publique* (o verbo *edĕre* significa *fazer sair, deixar sair, anunciar*. No epigrama I, 91, o verbo significa *publicar, espalhar, fazer conhecer*)

carpĕre:  
*censurar, destrinchar* (o verbo *carpĕre*, no epigrama I, 91, significa *censurar, enfraquecer, atacar, repreender*; no epigrama III, 13, quer dizer *destrinchar*)

#### Outras classes de palavras

cum: *como, visto que* (a conjunção *cum* no epigrama I, 91, tem sentido causal: *como, visto que, já que*)

dum: *enquanto* (conjunção: com verbo no indicativo, exprimindo simultaneidade das ações, significa *enquanto, durante o tempo que*. Com verbo no subjuntivo, seu sentido será: *até que, contanto que, desde que*.)

iam: *já* (advérbio de tempo: *agora, já, desde agora* – expressando presente e futuro; *já* – referindo-se ao passado; *então, por outro lado, além disso* – expressando relações lógicas. Na correlativa *iam... iam...* quer dizer *ora... ora...*)

numquam: *nunca* (advérbio. Há também a forma *nunquam*. Não confundir com *nunc*, que quer dizer *agora*, e com *nusquam*, que quer dizer *em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nada*)

quam: *do que* (*quam*, no epigrama III, 13, é advérbio utilizado em estrutura comparativa: *do que*)

quam: *que? qual?* (*quam*, no epigrama III, 8, é pronome interrogativo feminino no acusativo singular: *que?, qual?*)



#### COMPREENSÃO

- 1 Quot fuerant Aeliae dentes?
- 2 Cur Aelia iam secura potest totis tussire diebus?
- 3 Quis carmina non edit sed aliena carpit carmina?
- 4 Quam Thaida Quintus amat?

- 5 Quis oculos non habet duos? Quare?
- 6 Quae Naeuia edere non uis? Quas res Naeuia edere non uis?
- 7 Quis accusat rumpitque cocum? Quare?
- 8 Quis uisus est crudus?
- 9 Verte epigrammata lusitane.

## PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

**quae:** (pron. interr. acus. pl.) que coisas?**quare:** (adv.) por quê?**quot:** (adv.) quanto

## OUTRAS PALAVRAS:

**alienus, -a, -um:** alheio, de outrem**edo, edis, edere** ou **esse, edi, esum:** comer, consumir, roer, devorar**epigramma, -atis:** (n) epigrama, pequena composição poética, inscrição**uisus est:** apresentou-se, pareceu

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

**Dativo de posse**

Uma tradução direta do primeiro verso do epigrama I, 19, que lemos nesta unidade, poderia ser a seguinte:

... fuerant tibi quattuor ... dentes  
(... *quatro dentes foram para ti*)

Observamos, contudo, aqui, o uso do dativo *tibi* indicando o possuidor de alguma coisa. São construções com o verbo *sum* (*sum, es, esse, fui*) e um dativo que indica posse (ou um atributo natural do sujeito). Considerando a especificidade desse tipo de dativo, a tradução do verso seria, então, assim: “...tu tiveras quatro dentes...” ou “tu tinhas quatro dentes”.

**Declinação de palavras gregas**

Segundo Faria (1958, p. 79), “pelas relações cada vez mais estreitas entre os romanos e os gregos, resultou que numerosos vocábulos pertencentes à língua grega passaram a ter curso no latim, sendo usados não só na língua familiar e popular, como também pelos poetas e prosadores em suas obras.”



Algumas palavras foram, a princípio, adaptadas à declinação latina (como *poeta, nauta, machina*). Mais tarde, foi introduzido o costume de se transcreverem os nomes gregos em sua forma original, inclusive aproximando a forma de declinar da forma grega, gerando uma espécie de declinação mista greco-latina (FARIA, 1958). Assim, algumas vezes, ao observarmos alguma palavra com terminação que se distancia dos casos conhecidos no latim, é importante checar se não se trata de uma palavra grega. Em caso afirmativo, a consulta a uma gramática pode direcionar a localização do caso correto daquela palavra.

Observe, no seguinte verso do texto desta unidade, a palavra grega *Thais, -idis* com o acusativo singular em *-a* (*Thaida*), mesmo sendo da 3ª declinação. Percebe-se facilmente o caso dessa palavra por identificarmos *Quintus* como nominativo e pela concordância de *Thaida* com *luscam* (acus. sing. 1ª decl.).

“**Thaida** Quintus amat.” “**Quam Thaida?**” “**Thaida luscam.**”

(“Quinto ama Taís.” “Qual Taís?” “A Taís caolha”.)

### Numerais

No texto desta unidade, verificamos o uso de alguns numerais. Reveja:

... fuerant tibi quattuor ... dentes  
(...tu *tinhas quatro dentes*...)

...expulit una duos tussis et una duos.  
(...*uma tosse arremessou dois e uma outra tosse mais dois*)

Os numerais cardinais (como *quattuor*) são quase todos indeclináveis. Declinam-se: *unus, una, unum; duo, duae, duo; tres, tria*. Em geral, mantêm as terminações dos casos das declinações. Veja:

CASOS	SINGULAR		
	M	F	N
NOM	unus	una	unum
GEN	unius	unius	unius
ACU	unum	unam	unum
DAT	uni	uni	uni
ABL	uno	una	unuo

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	duo	duae	duo
GEN	duorum	duarum	duorum
ACU	duos	duas	duo
DAT	duobus	duabus	duobus
ABL	duobus	duabus	duobus

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	tres	tres	tria
GEN	trium	trium	trium
ACU	tres	tres	tria
DAT	tribus	tribus	tribus
ABL	tribus	tribus	tribus

De *quattuor* até *centum*, são indeclináveis os numerais.

IV	quattuor
V	quinque
VI	sex
VII	septem
VIII	octō
IX	nōnem
X	dēcem
XI	undēcim
XII	duodecim
XIII	tredecim
XIV	quattuordecim
XV	quindecim
XVI	sedecim
XVII	septemdecim
XVIII	duodēuiginti
XIX	undeuiginti
XX	uiginti
XXI	uiginti unus
XXIX	undetriginta
XXX	triginta
XL	quadraginta
L	quingüaginta
LX	sexaginta
LXX	septuaginta
LXXX	octōginta
XC	nonaginta
C	centum
CI	centum unus
CC	ducenti, -ae, -a

As centenas declinam-se como adjetivos de 1ª classe, no plural.

Os ordinais declinam-se todos como adjetivos de primeira classe (primus, -a, -um; secundus, -a, -um; duodēicēsīmus, -a, -um)

### O verbo *memīni*

Alguns verbos não apresentam tempos do *perfectum* e/ou a forma do supino. Deixarão de apresentar também as formas derivadas desses tempos. São os verbos defectivos, que já havíamos começado a estudar. Em geral, reconhecemos esses verbos no dicionário, pois eles se apresentam com as formas do *perfectum*, mas se traduzem pelos tempos do *inflectum*.

O verbo *memīni*, visto num epigrama desta unidade, assim se apresenta no vocabulário: *memīni, -isti, -isse* (lembrar-se). Veja que as formas são do *perfectum*. Compare as formas com que dois diferentes verbos são enunciados no dicionário:

1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
do	,	-as	,	-are	,	dedi	,	datum
memīni		-isti		-isse				
1ª pess. pret. perf.		2ª pess. pret. perf.		infinitivo perfeito				

Perceba que o verbo *dare* se apresenta com todas as formas dos tempos primitivos. O verbo *memīnisse* não apresenta as formas de ação incompleta (*inflectum*). Nesses tipos de verbos, o perfeito se traduz por um presente, o mais-que-perfeito por um imperfeito e o futuro perfeito por um futuro imperfeito. Observe:

			tradução	
INDIC.	pretérito perfeito	memīni	presente	eu me lembro
	mais-que-perfeito	meminēram	pretérito imperfeito	eu me lembrava
	futuro perfeito	meminēro	futuro imperfeito	eu me lembrarei
SUBJ.	pretérito perfeito	meminērim	presente	eu me lembre
	mais-que-perfeito	meminissem	pretérito imperfeito	eu me lembrasse

A tradução, então, do verso de um dos epigramas da unidade, será assim:

Si **memīni**, fuērant tibi quattuor, Aelia, dentes...  
(Se **me lembro**, Élia, tu tinhas quatro dentes...)

## Verbos no pretérito perfeito do modo subjuntivo

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências **-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **-era-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**), o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **-isse-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o futuro perfeito do indicativo (com MMT **-er(i)** + DNP **-o, -s, -t, -mus, -tis, -nt**). Agora, estudaremos o pretérito perfeito do subjuntivo.

Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

### Tempos primitivos do verbo *aferre*

<b>affĕro</b>	,	<b>-fers</b>	,	<b>-ferre</b>	,	<b>attŭli</b>	z	<b>allatum</b>
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
Radical do <i>infectum</i>								Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

accusas rumpisque cocum, tamquam omnia cruda  
attulĕrit.

(*Culpas e atinges a golpes o cozinheiro, como se ele tivesse trazido todas as coisas cruas*)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* attul-, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as desinências. No caso da oração acima, como o MMT do verbo é **-eri-**, sabemos que ele não está nem no pretérito perfeito, nem no mais-que-perfeito. Poderia estar no futuro perfeito, que tem MMT **-eri-**, mas o tempo futuro não se aplicaria ao contexto, além de a oração aparecer introduzida pela conjunção subordinativa *tamquam* (*como se*). O verbo deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos e que também tem MMT **-eri-**.

Vamos observar os demais morfemas de tempos perfectivos. Resumida e simplificada, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
pretérito perfeito	<b>Radical do <i>perfectum</i> + i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt ou -ere</b>	<b>Radical do <i>perfectum</i> + eri + DNP</b>
pret. mais-que-perfeito	<b>Radical do <i>perfectum</i> + era + DNP</b>	<b>Radical do <i>perfectum</i> + isse +DNP</b>
futuro perfeito	<b>Radical do <i>perfectum</i> + er(i) + DNP</b>	<b>= indicativo</b>

No verso que vimos logo atrás, com o verbo *attulērit*, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito do indicativo (*terá trazido*) ou pretérito perfeito do subjuntivo (*tenha trazido*). Ou seja, decidiremos se o verbo é indicativo ou subjuntivo observando o contexto. No verso, observamos a conjunção subordinativa *tamquam*, que quer dizer *como se*. Embora o pretérito perfeito do subjuntivo do verbo em português seja *tenha trazido*, a tradução será, como vimos: “como se ele *tivesse trazido*”.

Vejam os separadamente conjugados, no pretérito perfeito do modo subjuntivo, alguns dos verbos que utilizamos como paradigmas.

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

Lembre-se de que a lógica será: radical do *perfectum* + MMT **-eri-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**. Observe que este tempo só se diferencia do futuro perfeito do indicativo na primeira pessoa do singular.<sup>5</sup>

<u>dedērim</u>	eu tenha dado
<u>dedēris</u>	tu tenhas dado / você tenha dado
<u>dedērit</u>	ele tenha dado
<u>dederīmus</u>	nós tenhamos dado / a gente tenha dado
<u>dederītis</u>	vós tenhais dado / vocês tenham dado
<u>dedērint</u>	eles tenham dado

<sup>5</sup> Da mesma forma que o futuro perfeito, o pretérito perfeito do subjuntivo apresenta o infixo **-is-** (com rotacismo para **-er**). A diferença entre os dois tempos já não era perceptível em todas as pessoas verbais no período clássico. A exceção da 1ª pessoa do singular (com **-ero**, no futuro perfeito, e **-erim**, no pretérito perfeito do subjuntivo) se mantém no período clássico, mas no período arcaico ainda havia resquícios da distinção marcada pelo sufixo **-ī-**, para o futuro, e pelo sufixo **-ī-**, para o perfeito do subjuntivo.

Verbo: *habĕo, -es, -ere, habui, habitum*

<u>habuĕrim</u>	eu tenha tido
<u>habuĕris</u>	tu tenhas tido / você tenha tido
<u>habuĕrit</u>	ele tenha tido
<u>habuerĭmus</u>	nós tenhamos tido / a gente tenha tido
<u>habuerĭtis</u>	vós tenhais tido / vocês tenham tido
<u>habuĕrint</u>	eles tenham tido

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<u>dixĕrim</u>	eu tenha dito
<u>dixĕris</u>	tu tenhas dito / você tenha dito
<u>dixĕrit</u>	ele tenha dito
<u>dixerĭmus</u>	nós tenhamos dito / a gente tenha dito
<u>dixerĭtis</u>	vós tenhais dito / vocês tenham dito
<u>dixĕrint</u>	eles tenham dito

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci, factum*

<u>fecĕrim</u>	eu tenha feito
<u>fecĕris</u>	tu tenhas feito / você tenha feito
<u>fecĕrit</u>	ele tenha feito
<u>fecerĭmus</u>	nós tenhamos feito / a gente tenha feito
<u>fecerĭtis</u>	vós tenhais feito / vocês tenham feito
<u>fecĕrint</u>	eles tenham feito

Verbo: *uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>uenĕrim</u>	eu tenha vindo
<u>uenĕris</u>	tu tenhas vindo / você tenha vindo
<u>uenĕrit</u>	ele tenha vindo
<u>uenerĭmus</u>	nós tenhamos vindo / a gente tenha vindo
<u>uenerĭtis</u>	vós tenhais vindo / vocês tenham vindo
<u>uenĕrint</u>	eles tenham vindo

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuĕrim</u>	eu tenha sido
<u>fuĕris</u>	tu tenhas sido / você tenha sido
<u>fuĕrit</u>	ele tenha sido
<u>fuerĭmus</u>	nós tenhamos sido / a gente tenha sido
<u>fuerĭtis</u>	vós tenhais sido / vocês tenham sido
<u>fuĕrint</u>	eles tenham sido

**Atividade rápida 1**

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

*ago, -is, -ĕre, egi, actum* (produzir)

02. Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

*paro, -as, -are, -aui, -atum* (preparar)

- a) parauerunt
- b) parauerat
- c) parauisset
- d) parauerit
- e) parabat
- f) parabit
- g) parat
- h) paret
- i) pararet
- j) para
- k) parate

**Imperativo negativo**

Já estudamos as formas de imperativo presente dos verbos. Sabemos que a 2ª pessoa do singular é feita pelo tema puro do verbo (*ama*) e que, para a 2ª pessoa do plural, acrescentamos ao tema a desinência **-te** (*amate*). Veja, por exemplo, o imperativo *ede* (do verbo *edere*), sublinhado no verso abaixo, retirado de um dos epigramas que lemos:

**Carpere** uel **noli** nostra (carmina) uel ede tua.

(Ou *não queira censurar/não censure* os nossos poemas ou publique os teus.)

A forma em negrito (**carpere noli**) é uma forma perifrástica de se construir o imperativo negativo dos verbos. Nesse tipo de construção, coloca-se o verbo *nolo* (*não querer*) no imperativo (*noli*) e o verbo principal no infinitivo presente (*carpere*):



*noli carpere*: não queira você censurar (não censure)  
*nolite carpere*: não queiram vocês censurar (não censurem)

Outras formas de imperativo negativo serão vistas mais à frente.

### Atividade rápida 2

01) Traduza os seguintes imperativos:

- a) accusa
- b) accusate
- c) noli accusare
- d) nolite accusare
- e) rumpite
- f) rumpe
- g) nolite rumpere
- h) noli rumpere

02) Escreva em latim:

- a) Não tussa aqui.
- b) Qual é o teu nome?
- c) O livro é meu.
- d) Um só cabelo tem sua sombra.
- e) O professor viu dois alunos lendo.
- f) Tomara que os alunos tenham lido o livro.
- g) Tomara que o aluno tenha compreendido o sentido.
- h) Lembro-me da história.

**hic**: (adv.) aqui

**nomen, -inis**: (n) nome

**capillus, -i**: cabelo

**umbra, -ae**: sombra

**intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum**: compreender

**sententia, -ae**: sentido, significado, máxima, sentença

### Elipses

Frequentemente, por necessidades relacionadas à métrica ou por questão de estilo, algumas elipses ocorrem nos textos latinos.

Nos versos abaixo, do epigrama 19, do Livro I de epigramas de Marcial, alguns termos sofreram elipse:

Si memīni, fuērant tibi quattuor, Aelia, dentes:  
Expūlit una duos tussis et una duos.

(Se bem me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes:  
Uma tosse expeliu dois [dentes] e uma [outra tosse]  
[expeliu] dois [dentes])



### SISTEMATIZAÇÃO

Já vimos os tempos imperfeitos e perfeitos do modo indicativo e subjuntivo. Também já estudamos o presente do imperativo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está assim configurado:

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Tempo		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- (e)ba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	
	Presente	IMPERATIVO			
		2ª pes. sing.: só o tema 2ª pes. pl.: tema + te			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	Radical do <i>perfectum</i> + -eri- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i) + -o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de tradução.



## O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Ao estudar os numerais, você deve ter observado que alguns deles se declinam e outros, não. Em português, alguns numerais sofrem flexão de gênero (dois, duas) e outros, não (três, quatro, ...).
- ↔ O pretérito perfeito do subjuntivo latino (*amauerim*) não passa ao português. Na nossa língua, se desenvolveu uma perífrase verbal: *tenha amado*.



## ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, começamos o estudo de epigramas de Marcial. Agora faça as atividades que se seguem com mais alguns epigramas.



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

hoc | quis

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amo		
audire		
bene		
carmina		
componis		
cum		
cupis		
dicam		
dicere		
enim		
epigrammata		
es/est/sis		
et		
facis/facias		
historias		
in		

magnus		
maritum		
nam		
nec, neque		
nil		
nolo		
non		
nostra		
omnia		
pilae		
possum/potest		
puella		
puto		
quare		
quis?		
rogas		
sed		
tamen		
tantum		
te/tibi		
uerum		
uirum		
uis		
ut		



### TEXTO

## Epigramas, Marcial

I, 32

Non amo te, Sabidi, nec possum dicere quare:  
hoc tantum possum dicere, non amo te.

IV, 58

In tenebris luges amissum, Galla, maritum:  
nam plorare pudet te, puto, Galla, uirum.

I, 63

Vt recitem tibi nostra rogas epigrammata. Nolo:  
non audire, Celer, sed recitare cupis.

I, 64

Bella es, nouimus, et puella, uerum est,  
 et diues, quis enim potest negare?  
 Sed cum te nimium, Fabulla, laudas,  
 nec diues neque bella nec puella es.

II, 7

Declamas belle, causas agis, Attice, belle;  
 historias bellas, carmina bella facis;  
 componis belle mimos, epigrammata belle;  
 bellus grammaticus, bellus es astrológus,  
 et belle cantas et saltas, Attice, belle;  
 bellus es arte lyrae, bellus es arte pilae.  
 Nil bene cum facias, facias tamen omnia belle,  
 uis dicam quid sis? Magnus es ardalio.



## VOCABULÁRIO

**āgo, āgis, āgere, egi, actum:**conduzir (*agere causam* = tratar  
duma causa, advogar)**amissus, -a, -um:** perdido (por  
morte). Part. pass. de *amitto, -is, -ere, amisi*: perder (por morte).**ardalio, (gen.: ardaliōnis):** homem  
metido, intrometido**ars, artis:** (f) arte**astrologus, -i:** astrônomo,  
astrólogo**Atticus, -i:** Ático**belle:** (adv.) lindamente**bellus, bellā, bellum:** belo**canto, -as, -are, -aui, -atum:** cantar**Celer, -ēris:** Célere (sobrenome de  
várias famílias romanas)**compōno, compōnis, compōnere, composui, compositum:**  
compor**cum:** (conj.) embora (sentido  
concessivo)**cūpio, cūpis, cūpere, cupii,****cupitum:** desejar, querer, almejar**declamo, -as, -are, -aui, -atum:**  
declamar**diues, (gen. diuītis):** rico, opulento**enim:** (adv.) de fato, na verdade**Fabulla, -ae:** Fabula (nome de  
mulher)**Gala, -ae:** Gala (nome de mulher)**grammaticus, -i:** gramático, homem  
de letras**historia, -ae:** história, narrativa**laudo, laudas, laudare, laudavi,****laudatum:** louvar**lyra, -ae:** lira**lugēo, -es, -ere, luxi, luctum:** chorar  
(alguém)

**mimus, -i:** mimo, farsa, pantomima

**nimum:** (adv.) muito, demais, excessivamente

**noui, nouisti, nouisse:** (verbo defectivo) eu sei, eu conheço

**pila, -ae:** bola

**ploro, -as, -are, ploravi, -atum:** chorar, lamentar

**puđet, pudere, puđuit:** (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare puđet te*: tu tens vergonha de; *plorare puđet te*: chorar te envergonha)

**quis:** (pron.interr.) quem?

**recito, -as, -are, -aui, -atum:** ler, recitar, ler em voz alta

**Sabidius, -i:** Sabídio (nome de homem)

**salto, -as, -are, -aui, -atum:** dançar

**tenebrae, -arum:** escuridão, trevas

**uerum:** (adv.) realmente, sim, certamente



## COMPREENSÃO

- 1 Quid puđet Gallam?
- 2 Quid Celer rogat poetam? Quid Celer cupit?
- 3 Cur Fabulla nec diues neque bella nec puella est?
- 4 Cur Atticus magnus est ardalio?
- 5 Verte epigrammata lusitane.

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]

### Verbos impessoais

São considerados verbos impessoais aqueles cuja ação não é propriamente atribuída a um sujeito animado ou inanimado. Apenas são conjugados na 3ª pessoa do singular e na 3ª do plural. Em função disso, esses verbos aparecem dicionarizados com as formas de 3ª pessoa (-t) e infinitivo. Veja os tempos primitivos do verbo *pudere* (*ter vergonha de*):

#### Tempos primitivos do verbo *pudere*

puđet	,	pudere	,	puđuit	z	puđitum est
3ª pess. pres.		infinitivo		3ª pess. pret. perf.		

Em um dos epigramas, você viu seu uso numa construção com proposição infinitiva:

... nam plorare puđet te ... uirum.  
(... de fato, chorar um homem te envergonha.)

*plorare puđet te*: tu tens vergonha de chorar  
*plorare puđet te*: chorar te envergonha

**ATENÇÃO:**

Observe outra forma de construção com o verbo:

A pessoa que tem vergonha vai para o acusativo e o objeto que causa a vergonha vai para o genitivo.

Ex.: *Me pudet tui* (tenho vergonha de ti); *eos infamiae suae non pudet* (eles não têm vergonha de sua infâmia).

Os verbos impessoais podem apresentar algumas especificidades, daí a necessidade de, sempre que necessário, consultar um bom dicionário ou uma boa gramática, até que o contato com eles nos textos nos dê segurança em sua leitura. Veja outros verbos impessoais que merecem sua atenção:

<b>fulget:</b>	relampejar
<b>ningit:</b>	nevar
<b>pluit:</b>	chover
<b>tonat:</b>	trovejar
<b>lucescit:</b>	amanhecer
<b>uesperascit:</b>	entardecer
<b>libet ou lubet:</b>	agradar, ter vontade de
<b>miseret:</b>	ter compaixão de
<b>piget:</b>	lamentar, estar pesaroso
<b>paenitet:</b>	arrepender-se
<b>licet:</b>	ser lícito, ser permitido
<b>oportet:</b>	convir, ser necessário, ser preciso

**Atividade rápida 3**

01) Escreva em latim:

- Agrada-me ler os epigramas de Marcial.
- Tenho vergonha de ler os epigramas.
- Tenho vergonha de minha timidez.
- Arrependo-me de minha falta.
- Eu lamento a minha estupidez.
- Será necessário manter os cidadãos livres.

**hic:** (adv.) aqui

**timiditas, -atis:** (f) timidez, falta de segurança

**culpa, -ae:** falta, culpa, delito, crime

**servo, -as, -are, -aui, -atum:** manter, conservar

**ciuis, -is:** (m. e f.) cidadão, cidadã

**liber, -era, -erum:** livre, de condição livre



**SALVAR**

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

si		fuërant	
tibi		una	
duos		et	
iam		secura	
totis		diebus	
nil		quod	
habet		cum	
tua		non	
mea		uel	
noli		nostra	
quam		oculus	
dum		uis	
-que		omnia	
attulërit		sic	
ego		ero	
nec		possum	
dicëre		quare	
hoc		tantum	
in		nam	
puto		uirum	
ut		rogas	
nolo		audire	
sed		cupis	
puella		quis	
neque		causas	
facis		tamen	
dicam		carmina	



## UNIDADE OITO: Epigramas – Parte II MARCIAL



### O AUTOR

Nesta unidade, continuaremos estudando novos aspectos da gramática latina através de outros epigramas de Marcial. Os epigramas utilizados foram os estabelecidos por H.-J. Izaac<sup>1</sup>.



### VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

quis | ille | qui | hoc | duorum

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
audio		
barba/barbam		
bellus		
causa		
cum		
dicunt/dic		
donare		
epigrammata		
est/es/sit		
facis		
habet		
homo		
in		
longa		
magis		
me/mihi		
miraris		
nihil		
non		

<sup>1</sup> MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

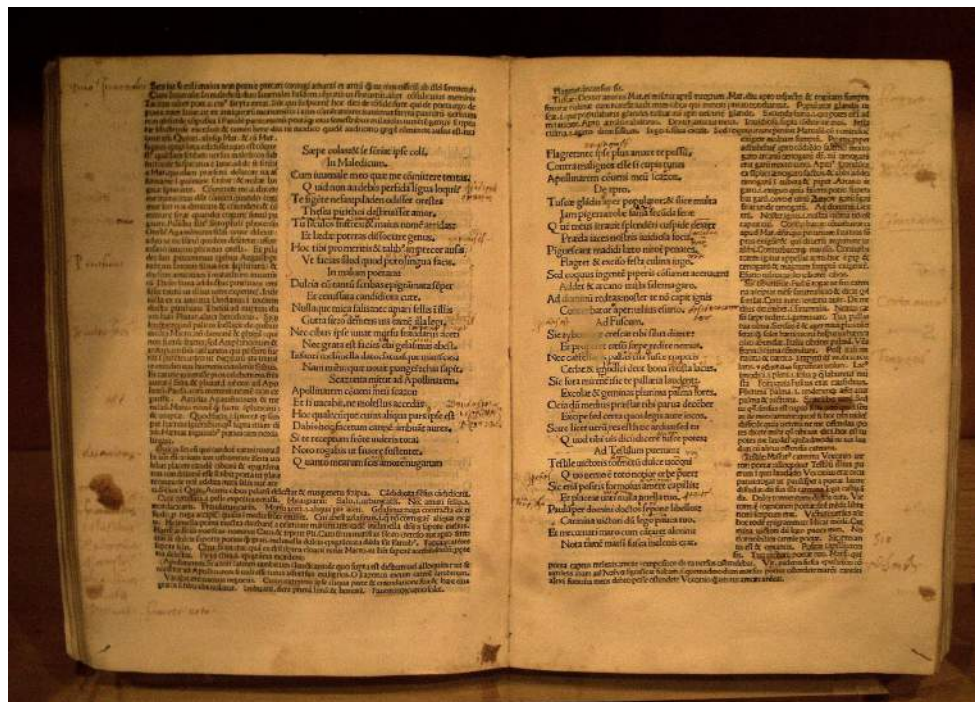
patrem		
potes		
quaerit		
quam		
quid?		
scribĕre/ scribis		
si		
sine		
sola		
tu/ tibi		
unum		
uxor		



**TEXTOS**

**Epigramas**

[LATINITAS: Leitura de Textos em Língua Latina] Vol. 1 – Unidade 8



[Marco Valerio Marcial], [Epigrammata], Mediolani, Vdalicrus Scinzenzeler, 1490. Custodiado en el Archivo del Gobierno de Aragón. Reproducción fotográfica 8-7-2008

(I, 75)

Dimidium donare Lino quam credĕre totum  
qui mauolt, mauolt perdĕre dimidiūm.

(III, 63)

Cotīle, bellus homo es: dicunt hoc, Cotīle, multi.  
 Audiō: sed quid sit, dic mihi, bellus homo?  
 [...]

(IV, 36)

Cana est barba tibi, nigra est coma: tinguere barbam  
 non potes – haec causa est – et potes, Ole, comam.

(I, 33)

Amissum non flēt cum sōla est Gellia patrem,  
 si quis adest iussae prosiliunt lacrimae.  
 Non lugēt quisquis laudari, Gellia, quaerit,  
 ille dolet uerē qui sine teste dolet.

(III, 28)

Auriculam Mario grauiter miraris ōlere.  
 Tu facis hoc: garris, Nestor, in auriculam.

(I, 110)

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.  
 Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

(VI, 90)

Moechum Gellia non habet nisi unum.  
 Turpe est hoc magis: uxor est duorum.



## VOCABULÁRIO

**adest:** vide *adsum*

**adsum, -es, -fui, -esse:** vide seção  
 “Salvar como”

**audiō, -is, -ire, -iui, -itum:** ouvir

**auricūla, -ae:** orelha, ouvido

**breuis, -e:** curto, pequeno,  
 insignificante, efêmero,  
 conciso

**canus, -a, -um:** branco

**coma, -ae:** cabeleira

**Cotīlus, -i:** Cótulo (nome de homem)

**credo, -is, -ere, credīdi, -itum:**

emprestar

**dimidiūm, -īi:** metade

**dolēo, -ēs, -ere, dolūi, -itum:** sentir  
 dor

**dono, -as, -are, -aui, -atum:** dar  
**flĕō, -ēs, -ere, -ēui, -etum:** chorar  
**garrĭo, -is, -ire, -iui ou -iī, -itum:**  
 tagarelar  
**Gellia, -ae:** Gélia (nome de mulher)  
**grauīter:** (adv.) fortemente  
**haec:** vide *hic*  
**hic** (m), **haec** (f), **hoc** (n): este, esta,  
 isto (*hoc* é nom. e acus. sing.)  
**homo, -īnis:** (m) homem  
**ille** (m), **illa** (f), **illud** (n): aquele (*ille*  
*qui* é sujeito de *dolet*)  
**ipse** (m), **ipsa** (f), **ipsum** (n): o  
 próprio (*ipse* é nom. masc. sing.)  
**iussus, -a, -um:** part. pass. de *iubeo*  
**iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum:**  
 ordenar, mandar  
**lacrima, -ae:** lágrima  
**laudo, -as, -are, -avi, -atum:** louvar  
 (laudari: *ser louvado*, inf. passivo)  
**Linus, -i:** Lino  
**longus, -a, -um:** longo,  
 comprido, extenso  
**lugĕo, -ēs, -ere, luxi, luctum:** estar  
 de luto  
**malo, mauis, malle, malūi:** preferir  
 (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do  
 sing. do pres.)  
**Marius, -i:** Mário  
**miror, -āris, -ari, -atus sum:** (dep.)  
 admirar-se  
**moechus, -i:** amante, homem  
 adúltero, devasso

**multus, -a, -um:** muito  
**Nestor, -oris:** Nestor  
**niger, -gra, -grum:** negro  
**nisi:** (adv.) senão, exceto  
**ōlĕo, -ēs, -ere, -ūi:** cheirar, ter cheiro,  
 exalar cheiro  
**Ōlus, -i:** Olo (nome de homem)  
**perdo, -is, -ĕre, perdīdi, -itum:**  
 perder  
**prosilio, -is, -ire, -sillūi:** brotar,  
 jorrar  
**queror, -ĕris, queri, questus sum:**  
 (dep.) queixar-se de  
**qui** (m), **quae** (f), **quod** (n): (pron.  
 relat.) que, aquele que. No  
 epigrama I, 75, *qui* é sujeito de  
*mauolt*.  
**quis:** (pron. indef. no nom. sing.)  
 alguém  
**quisquis:** (pron. ou adj. indef. no  
 nom. sing.) quem quer que,  
 qualquer que  
**sōlus, -a, -um:** só, sozinho  
**testis, -is:** (m) testemunha, audiência  
 (espectador)  
**tingĕo, -is, -ĕre, tinxī, tinctum:** tingir  
**totum, -i:** o todo, a totalidade  
**turpis, -e:** feio, sujo, indecente  
**uelox, -ocis:** Veloce (nome de  
 homem)  
**uere:** (adv.) verdadeiramente,  
 realmente



SALVAR COMO...

**Verbos****mauolt:** *prefere*

(verbo *malo, mauis, malle, malūi*. Observe que o verbo é irregular. *Mauolt* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva do verbo *uolo*, que quer dizer *querer*. *Malo* é formado a partir de *magis* + *uolo* e quer dizer *preferir*)

**adest:** *está presente*

(verbo *adsum, ades, adesse, adfui*. *Adest* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva-se do verbo *sum, es, esse, fui*)

**COMPREENSÃO**

- 1 Quid mauolt quam Lino credere totum?
- 2 Quid de Cotilo dicunt multi?
- 3 Cur cana est barba Olo?
- 4 Quid non flet cum sola est Gellia?
- 5 Quis non luget? Quis dolet uere?
- 6 Cur iussae prosiliunt lacrimae si quis adest?
- 7 Cur auricula Mario grauiter olet?
- 8 Cur Velox epigrammāta breuiora facit?
- 9 Quot moechum Gellia habet? Quid turpe est magis?
- 10 Verte epigrammāta lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]

**ANOTAÇÕES GRAMATICAIS****Pronomes pessoais (ênfase)**

Poucas vezes encontramos os pronomes pessoais (sujeito) nos textos latinos, já que os morfemas de pessoa e número são suficientes para marcar os sujeitos dos verbos. O uso dos pronomes pessoais, então, ou ocorre por questões de métrica ou por motivos enfáticos. Observe a explicitação do pronome sujeito *tu* no epigrama 28 (Livro III) e no epigrama 110 (Livro I).

(III, 28)

Auricūlam Mario grauiter miraris ōlere.  
Tu facis hoc: garris, Nestor, in auriculam.

(I, 110)

Scribēre me quereris, Velox, epigrammāta longa.  
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

**Atividade rápida 1**

01. Proponha uma tradução aos epigramas de forma que seja dada ênfase ao pronome pessoal.



### Acusativo sujeito da oração infinitiva

Em latim, o acusativo pode funcionar como sujeito de orações subordinadas infinitivas, em construções com verbos da oração principal que indicam, em geral, declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc). No epigrama 110 do Livro I, encontramos a seguinte construção:

*Scribĕre me quereris ... epigrammāta longa*  
 (Tu te queixas de **eu** escrever epigramas longos)  
 (Tu te queixas de **que eu** escrevo epigramas longos)

Observe que *me* é o pronome *ego* no caso acusativo. Aqui se utiliza o acusativo pelo fato de se tratar de uma oração que cumpre a função de objeto direto do verbo *quereris*. Ou seja, o sujeito do verbo no infinitivo é feito pelo acusativo. Observe:

Oração principal: *Quereris*  
 Oração subordinada infinitiva: *me scribĕre epigrammāta longa*

quereris	me	scribĕre	epigrammāta longa
verbo ( <i>queixar-se de</i> ) na 2ª pessoa do singular. Sujeito: Tu	objeto do verbo <i>quereris</i> e sujeito do verbo no infinitivo ( <i>scribĕre</i> )	verbo no infinitivo	objeto direto de <i>scribĕre</i> (substantivo e adjetivo no caso acusativo plural neutro)
Tu te queixas de	eu	escrever	epigramas longos
Tu te queixas de	que eu	escrevo	epigramas longos

#### Atividade rápida 2

01. Preencha a lacuna com a forma entre parênteses adequada ao contexto. Em seguida, verta as orações ao português:

- Sinis, Nestor, \_\_\_\_\_ (tuus, -a, -um; uxor, -is) peccare.
- Sinis, Nestor, \_\_\_\_\_ (tuus, -a, -um; filius, -ii) amare uirum.
- Sinis, Nestor, \_\_\_\_\_ (Iulia, -ae) legĕre carmina tua.
- Naeuia, \_\_\_\_\_ (tuus, -a, -um; uxor, -is; f.) scis bene basiare.
- Sinis, Nestor, Marium tua \_\_\_\_\_ (carpo, -is, -ĕre, carpsi) carmina.

**basio, -as, -are, -aui, -atum:** beijar  
**pecco, -as, -are, -aui, -atum:** cometer uma falta, proceder mal

### Infinitivo passivo e infinitivo perfeito

Já vimos o infinitivo passivo na unidade seis. Conforme estudamos, os infinitivos ativos são, em português, marcados morfologicamente: amar, ler. Vimos também que, em latim, os infinitivos ativos também são marcados: amare, audire. O latim também marca morfologicamente os infinitivos passivos: amari, audiri. Já em português os infinitivos passivos são feitos através de uma perífrase: ser amado, ser ouvido. No epigrama 33 do Livro I, observamos o uso de um infinitivo passivo. Reveja:

Non lugēt quisquis **laudari** ... *quaerit*  
 (Não está de luto quem quer que procura ser louvado)

Reveja o quadro de infinitivos ativos e passivos dos verbos que utilizamos como paradigma:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	<i>laudare</i>	louvar	<i>laudari</i>	ser louvado
	<i>uidere</i>	ver	<i>uideri</i>	ser visto
	<i>legĕre</i>	ler	<i>legi</i>	ser lido
	<i>capĕre</i>	tomar	<i>capi</i>	ser tomado
	<i>audire</i>	ouvir	<i>audiri</i>	ser ouvido

Para a formação do infinitivo presente, devemos considerar, entre os tempos primitivos, o radical do *inflectum* (a 1ª forma verbal que o dicionário apresenta) e a ela acrescentar vogal temática (quando for o caso) e as desinências **-re**, para voz ativa, e **-ri** ou **-i** (no caso de verbos atemáticos da 3ª conjugação), para a voz passiva. Já para formar o infinitivo perfeito, devemos considerar o radical do *perfectum* (geralmente a 4ª forma apresentada no verbete) e a ele acrescentar a desinência **-isse**. Por exemplo:

**amo, -as, -are, amaui, -atum**  
**am+a+re = amar** | **am+a+ri = ser amado**  
**amau + isse: amauisse (ter amado)**

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
presente	<i>laudare</i>	louvar	<i>laudari</i>	ser louvado
perfeito	<i>laudauisse</i>	ter louvado	Não estudado ainda	

**ATENÇÃO:**

Apesar de o infinitivo perfeito apresentar a desinência **-isse**, que também ocorre no mais-que-perfeito do subjuntivo (por exemplo, *amauissem* = *se eu tivesse amado*), o fato não é motivo de confusão já que o infinitivo não apresenta desinência pessoais:

**amauisse**: ter amado

**amauissem**: se eu tivesse amado

**Atividade rápida 3**

01. Forme o infinitivo presente passivo e o infinitivo perfeito ativo dos seguintes verbos:

- a) basio, -as, -are, -aui, -atum (beijar)
- b) sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm (permitir)
- c) scio, -is, -ire, sciui ou -ii, -itum (saber)
- d) moueo, -es, -ere, moui, motum (mover)
- e) inuideo, -es, -ere, -uidi, -uisum (invejar)
- f) uideo, -es, -ere, uidi, uisum: (ver)

02. As sentenças abaixo apresentam construções com acusativo sujeito de verbo no infinitivo presente (passivo) e no infinitivo perfeito (ativo). Verta-as ao português:

- a) A medico, Naeuia, scis uxorem tuam basiari.
- b) Scit librum magister a discipulis legi.
- c) An sinis, Nestor, a Petro tuam amari uxorem?
- d) An sinis moueri, Caesar, bellum a populo?
- e) Non sinit uir suam uxorem a meretrici inuideri.
- f) Alcmena iam putabat se coniugem suum uidisse.
- g) Te credo sciuisse uerum.
- h) Tu non uideris bellum mouisse.

**meretrix, meretricis**: (f) meretriz

**uerum, -i**: a verdade

**uideor, -ĕris, -eri, uisus sum**: parecer

## Verbo *esse* e seus compostos

Alguns verbos em latim são compostos a partir do verbo *sum*. Assim, sabendo a conjugação desse verbo, *grosso modo* saberemos conjugar outros tantos. No epigrama 33 do Livro I, encontramos o verbo *adest*, que é derivado de *sum*. Observe:

Si quis **adest**...  
(Se alguém **está presente**...)

Veja que a forma verbal *adest* é formada pela preposição (utilizada como prefixo) *ad* + *est*, que é a 3ª pessoa do singular do presente de *sum*. Com o prefixo *ad*, o verbo quer dizer *estar presente*. Observe a conjugação do presente desses verbos:

<b>Sum, es, esse, fui</b>		<b>Adsum, ades, adesse, adfui</b>	
sum	sou/estou	adsum	estou presente
es	és/estás	ades	estás presente
est	é/está	adest	está presente
sumus	somos/estamos	adsumus	estamos presentes
estis	sois/estais	adestis	estais presentes
sunt	são/estão	adsunt	estão presentes

Veja alguns outros compostos de *esse*:

*Absum, abes, abesse, afui*: estar ausente  
*Desum, dees, deesse, defui*: faltar  
*Supersum, superes, superesse, superfui*: sobreviver  
*Possum, potes, posse, potui*: poder  
*Prosum, prodes, prodesse, profui*: ser útil  
*Subsum, subes, subesse, subfui*: estar abaixo  
*Intersum, interes, interesse, interfui*: participar  
*Insum, ines, inesse, infui*: estar dentro

Em todos os compostos de *sum*, identifique os tempos e modos a partir de sua conjugação. Vejamos, agora, todos os tempos de *sum* que foram aparecendo nos textos que estudamos.

TEMPOS DO *INFECTUM*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	<b>sum</b> eu sou <b>es</b> tu és/você é <b>est</b> ele é <b>sumus</b> nós somos/a gente é <b>estis</b> vós sois/vocês são <b>sunt</b> eles são	<b>sim</b> eu seja <b>sis</b> tu sejas/você seja <b>sit</b> ele seja <b>simus</b> nós sejamos / a gente seja <b>sitis</b> vós sejais/vocês sejam <b>sint</b> eles sejam
Pret. Imperf.	<b>eram</b> eu era <b>eras</b> tu era/você era <b>erat</b> ele era <b>erāmus</b> nós éramos / a gente era <b>erātis</b> vós éreis/vocês eram <b>erant</b> eles eram	<b>essem</b> eu fosse <b>esses</b> tu fosses/você fosse <b>esset</b> ele fosse <b>essēmus</b> nós fôssemos / a gente fosse <b>essētis</b> vós fôsseis/vocês fossem <b>essent</b> eles fossem
Fut. Imperf.	<b>ero</b> eu serei <b>eris</b> tu serás/você será <b>erit</b> ele será <b>erīmus</b> nós seremos / a gente será <sup>2</sup> <b>erītis</b> vós sereis/vocês serão <b>erint</b> eles serão	

TEMPOS DO *PERFECTUM*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pret. Perf.	<b>fui</b> eu fui <b>fuīsti</b> tu foste/você foi <b>fuit</b> ele foi <b>fuīmus</b> nós fomos <b>fuīstis</b> vós fostes/vocês foram <b>fuērunt</b> eles foram	<b>fuērim</b> eu tenha sido <b>fuēris</b> tu tenhas sido <b>fuēris</b> ele tenha sido <b>fuerīmus</b> nós tenhamos sido <b>fuerītis</b> vós tenhais sido <b>fuērint</b> ele tenham sido
Pret. mais-que-perf.	<b>fuēram</b> eu fora ou tinha sido <b>fuēras</b> tu foras <b>fuērat</b> ele fora <b>fuerāmus</b> nós fôramos <b>fuerātis</b> vós fôreis <b>fuērant</b> eles foram	<b>fuīssent</b> eu tivesse sido <b>fuīsses</b> tu tivesses sido <b>fuīsseset</b> ele tivesse sido <b>fuissēmus</b> nós tivéssemos sido <b>fuissētis</b> vós tivésseis sido <b>fuīssent</b> eles tivessem sido
Fut. perf.	<b>fuēro</b> eu terei sido <b>fuēris</b> tu terás sido <b>fuēris</b> ele terá sido <b>fuerīmus</b> nós teremos sido <b>fuerītis</b> vós tereis sido <b>fuērint</b> ele terão sido	

**Verbo *uolo* (querer) e seus compostos (*nolo*: não querer; *malo*: preferir)**

Conforme já explicitamos antes, devemos centrar nossa atenção no estudo dos verbos irregulares, já que eles se afastam dos

<sup>2</sup> Daqui para frente, por uma questão de economia nos quadros, não registraremos nas conjugações dos verbos a construção com “a gente”

paradigmas regulares de sua conjugação. Em um dos epigramas estudados nos deparamos com o verbo *malo* conjugado no presente:

Dimidium donare Lino quam credere totum  
qui **mauolt, mauolt** perdere dimidium.  
(Quem *prefere* dar a metade a Lino a emprestar tudo  
*prefere* perder a metade.)

Observe que o verbo *malo* apresenta-se como irregular. Ele é formado pelo advérbio *magis* (mais) + o verbo *uolo* (querer): querer mais = preferir. *Mauolt* ou *mauult* é a 3ª pessoa do presente do indicativo. Da mesma forma, o verbo *nolo* (não querer) é formado do advérbio *non* (não) + o verbo *uolo*, daí seu significado: *não querer*. Nos tempos de ação completa (os tempos do *perfectum*) esses verbos são formados regularmente, a partir do tema do perfeito e as desinências já estudadas.

*uolo, uis, uelle, uolui*  
*nolo, non uis, nolle, nolui*  
*malo, mauis, malle, malui*

Confira a conjugação desses verbos. Daremos a tradução apenas do verbo *uolo*.

### Modo indicativo

#### Presente

<i>uolo</i>	eu quero	<i>nolo</i>	<i>malo</i>
<i>uis</i>	tu queres	<i>non uis</i>	<i>mauis</i>
<i>uult</i> ou <i>uolt</i>	ele quer	<i>non uult</i>	<i>mauult</i>
<i>uolūmus</i>	nós queremos	<i>nolūmus</i>	<i>malūmus</i>
<i>uultis</i> ou <i>uoltis</i>	vós quereis	<i>non uultis</i>	<i>mauūltis</i>
<i>uolunt</i>	eles querem	<i>nolunt</i>	<i>malunt</i>

#### Pretérito imperfeito

<i>uolēbam</i>	eu queria	<i>nolēbam</i>	<i>malēbam</i>
<i>uolēbas</i>	tu querias	<i>nolēbas</i>	<i>malēbas</i>
<i>uolēbat</i>	ele queria	<i>nolēbat</i>	<i>malēbat</i>
<i>uolebāmus</i>	nós queríamos	<i>nolebāmus</i>	<i>malebāmus</i>
<i>uolebātis</i>	vós querieis	<i>nolebātis</i>	<i>malebātis</i>
<i>uolēbant</i>	eles queriam	<i>nolēbant</i>	<i>malēbant</i>

**Futuro imperfeito**

<i>uolam</i>	eu quereirei	<i>nolam</i>	<i>malam</i>
<i>uoles</i>	tu quereiras	<i>noles</i>	<i>males</i>
<i>uolet</i>	ele quereirá	<i>nolet</i>	<i>malet</i>
<i>uolēmus</i>	nós quereiremos	<i>nolēmus</i>	<i>malēmus</i>
<i>uolētis</i>	vós quereireis	<i>nolētis</i>	<i>malētis</i>
<i>uolent</i>	eles quereirão	<i>nolent</i>	<i>malent</i>

**Modo subjuntivo****Presente**

<i>uelim</i>	eu queira	<i>nolim</i>	<i>malim</i>
<i>uelis</i>	tu queiras	<i>nolis</i>	<i>malis</i>
<i>uelit</i>	ele queira	<i>nolit</i>	<i>malit</i>
<i>uelīmus</i>	nós queiramos	<i>nolīmus</i>	<i>malīmus</i>
<i>uelītis</i>	vós queirais	<i>nolītis</i>	<i>malītis</i>
<i>uelint</i>	eles queiram	<i>nolint</i>	<i>malint</i>

**Pretérito imperfeito**

<i>uellem</i>	eu quisesse	<i>nollem</i>	<i>mallem</i>
<i>uelles</i>	tu quisesses	<i>nolles</i>	<i>malles</i>
<i>uellet</i>	ele quisesse	<i>nollet</i>	<i>mallet</i>
<i>uellēmus</i>	nós quiséssemos	<i>nollēmus</i>	<i>mallēmus</i>
<i>uellētis</i>	vós quisésseis	<i>nollētis</i>	<i>mallētis</i>
<i>uellent</i>	eles quisessem	<i>nollent</i>	<i>mallent</i>

**Modo imperativo**

	Presente <sup>3</sup>	Futuro <sup>4</sup>
2 <sup>a</sup> sing.	<i>noli</i>	<i>nolito</i>
2 <sup>a</sup> pl.	<i>nolite</i>	<i>nolitōte</i>

**Modo infinitivo****Presente**

<i>uelle</i>	<i>nolle</i>	<i>malle</i>
querer	não querer	preferir

<sup>3</sup> Lembre-se de que utilizamos o imperativo presente de *nolo* para fazer o imperativo negativo dos outros verbos: *noli amare* = não queira amar ou não ame.

<sup>4</sup> Mais à frente, nesta unidade, estudaremos o funcionamento do imperativo futuro.



### Particípio Presente

nom.:	<i>uolens</i>	<i>nolens</i>
gen.:	<i>uolentis</i>	<i>nolentis</i>

#### ATENÇÃO:

Nos tempos de ação acabada (os perfectivos), conforme dissemos, o verbo é conjugado regularmente a partir do radical do *perfectum* (sublinhado abaixo nos tempos primitivos de cada verbo), a que se acrescentam as desinências já conhecidas:

*uolo, uis, uelle, uolui*  
*nolo, non uis, nolle, nolui*  
*malo, mauis, malle, malui*

Veja o exemplo com o verbo *uolo* na 3ª pessoa do singular:

	indicativo	subjuntivo
pretérito perfeito	<i>uoluit</i> ele quis	<i>uoluerit</i> ele tenha querido
pretérito mais-que-perfeito	<i>uoluerat</i> ele quisera	<i>uoluisset</i> ele tivesse querido
futuro perfeito	<i>uoluerit</i> ele terá querido	-

#### Advérbios de modo

Durante o nosso curso, ao lermos os textos, fomos entrando em contato com advérbios da língua. Agora, é momento de sistematizarmos os tipos de advérbios vistos e apresentarmos outros novos, que serão úteis na leitura dos próximos textos.

Já sabemos que os advérbios são invariáveis, ou seja, não possuem nenhum tipo de flexão, como ocorre com os substantivos, adjetivos, pronomes e certos numerais. Somente os advérbios que se derivam de adjetivos qualificativos, em sua maioria advérbios de modo, podem apresentar graus de significação. Segundo Faria (1958, p. 247):

“o advérbio [...] se junta principalmente ao verbo para modificar-lhe o sentido, sendo que também, às vezes, pode acompanhar o adjetivo ou outro advérbio, para acrescentar-lhe uma determinação ou noção acessória”.

... tinguere barbam **non** potes...  
 (... **não** podes tingir a barba...)

Turpe est hoc **magis**...  
 (Isto é **mais** vergonhoso...)

### Advérbios derivados de adjetivos de 1ª classe

Muitos advérbios se derivam dos adjetivos de 1ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **-e**. Veja um exemplo retirado de um dos epigramas:

... ille dolet **uērē** qui sine teste dolet.  
 (... **realmente** sente dor aquele que sente dor sem testemunha.)

Observe a formação:

adj.: uerus, -a, -um (verdadeiro, real)  
 adv.: uere (verdadeiramente, realmente)

Da mesma forma:

adj.: malus, -a, -um (mau, falso, desonesto, infeliz)  
 adv.: male (mal, falsamente, injustamente, infelizmente)

Observe, contudo, uma formação irregular:

adj.: bonus, -a, -um (bom)  
 adv.: bene (bem)

Há também um grupo de advérbios que se derivam de adjetivos de 1ª classe e que terminam em **-o**:

adj.: tutus, -a, -um (seguro)  
 adv.: tuto (seguramente)

adj.: meritus, -a, -um (merecido)  
 adv.: merito (mercidamente)

### Advérbios derivados de adjetivos de 2ª classe

Outros advérbios se derivam de adjetivos de 2ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **(i)ter**. Veja um exemplo:

Auricūlam Mario **grauīter** miraris ōlere.  
 (Tu te admiras de que a orelha de Mário cheire **fortemente**.)

Observe a formação:

adj.: *gravis*, -e (forte, violento, penetrante)  
adv.: *grauiter* (fortemente, violentamente, penetrantemente)

Da mesma forma:

adj.: *audax*, *audacis* (audaz)  
adv.: *audacter* (audaciosamente)

Observe, contudo, uma exceção:

adj.: *facilis*, -e (fácil)  
adv.: *facile* (facilmente)

Ainda há outras formas que admitem a terminação em **-e** e a terminação em **-ter**. Veja:

adj.: *humanus*, -a, -um (humano)  
adv.: *humane* e *humaniter* (humanamente)

#### Comparativo dos advérbios de modo

Conforme já explicitamos, os advérbios de modo admitem graus de comparação. O comparativo dos advérbios de modo se constrói a partir do nominativo neutro singular do comparativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Veja:

adj.: *firmus*, -a, -um (firme)  
adv. grau normal: *firmē* e *firmiter* (firmemente)  
comparativo do adjetivo: *firmior* (m. e f.) e *firmius* (n.) (mais firme)  
comparativo do advérbio: *firmius* (mais firmemente)

#### Superlativo dos advérbios de modo

Forma-se o superlativo do advérbio de modo a partir do superlativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Deveremos, porém, substituir as desinências do adjetivo por **-e**:

adj.: *firmus*, -a, -um (firme)  
adv. grau superlativo:  
*firmissimus*, -a, -um (firmíssimo)  
superlativo do advérbio: *firmissime*  
(firmíssimamente)

## ATENÇÃO:

Há advérbios de modo irregulares e que terão irregularidades também na construção comparativa e superlativa:

adj.: *bonus* (bom)  
 adv.: *bene* (bem)  
 adj. comparat.: *melior* (m. e f.), *melius* (n.) (melhor)  
 adv. comparat.: *melius* (melhor)  
 adv. superlat.: *optime* (otimamente)

Havendo necessidade, consulte uma gramática ao se deparar com advérbios que apresentam essas irregularidades.

Outros advérbios:

<i>forte</i>	por acaso	<i>fortasse</i>	talvez
<i>forsitan</i>	talvez	<i>neququam</i>	inutilmente
<i>ita</i>	assim	<i>sic</i>	assim
<i>prope</i>	quase	<i>paene</i>	quase
<i>fere</i>	quase	<i>frustra</i>	em vão
<i>quasi</i>	como se	<i>adeo</i>	de tal modo
<i>uelut</i>	assim como	<i>ut</i>	como
<i>tantum</i>	somente	<i>modo</i>	somente
<i>tantummodo</i>	somente	<i>ideo</i>	por isso
<i>sponte</i>	espontaneamente	<i>ultro</i>	espontaneamente

## Atividade rápida 4

01. Escreva em latim:

- Eu é que não quero ouvir as recomendações do professor.
- Eu sei que o professor ensinou o assunto.
- Nós sabemos que o professor ensina bem. Por isso, todos sabem que o professor é estimado pelos alunos.
- Eu creio que Deus existe.
- Eu creio que o aluno ouviu minhas palavras.
- Por acaso o aluno está presente.
- Júlia está presente hoje, mas não estive ontem.
- O homem muitas vezes prefere ser escravo que resistir.
- Sei que a vida é curta.

**breuis, -e:** curto, breve

**credo, -is, -ĕre, credĭdi, -dĭtum:** crer  
**materia, -ae:** assunto, matéria  
**pugno, -as, -are, -auī, -atum:** combater, lutar, opor-se, resistir  
**seruio, -is, -ire, -iui, -itum:** ser escravo, viver na servidão



### SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ os pronomes pessoais latinos pouco aparecem nos textos, já que as desinências verbais são suficientes para marcar pessoa e número. Quando os pronomes ocorrem nos textos são utilizados, *grosso modo*, enfaticamente;
- ✓ o latim coloca no acusativo o sujeito em construções infinitivas: *sino puellam cantare* (*permito que a menina cante* ou *permito a menina cantar*).
- ✓ o infinitivo presente passivo do latim é feito com as desinências **-ari** (*amari* = *ser amado*), **-eri** (*uideri* = *ser visto*) e **-iri** (*audiri* = *ser ouvido*) ou com a desinência **-i**, com verbos atemáticos da 3ª conjugação (*legi* = *ser lido*);
- ✓ o infinitivo perfeito ativo é feito em latim com o radical do *perfectum*, ao qual se acrescenta a desinência **-isse**: *amauisse* (de *amo*, *-as*, *-are*, *-amaui*, *atum*) = *ter amado*;
- ✓ com o verbo *esse* são formados vários compostos que seguem a sua conjugação: por exemplo, *abest* = *estar ausente*;
- ✓ do verbo irregular *uolo* (*querer*) se derivam os verbos *nolo* (*não querer*) e *malo* (*preferir*);
- ✓ alguns advérbios de modo do latim derivam-se de adjetivos de 1ª e 2ª classes.



### O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que em latim morfologicamente eram marcados os infinitivos ativos (**-are**) ou passivos (**-ari**). Em português, o infinitivo passivo é feito com uma perífrase verbal: *ser amado*, por exemplo. Também percebemos que o latim faz o infinitivo perfeito morfologicamente (*amauisse*) e o português o faz perifrásticamente (*ter amado*).
- ↔ O português apresenta estruturas com objeto sujeito da oração infinitiva, geralmente em verbos sensitivos: *eu ouvi Marina cantar* ou *eu vi Marina sair*. Em geral, contudo, a construção se faz com uma oração desenvolvida, introduzida pela conjunção integrante *que*: *Eu sei que Marina saiu*. Em latim, essa construção seria *Scio Marinam sciuisse* (*Eu sei Marina ter saído*).

↔ Em latim, alguns advérbios de modo são formados a partir dos adjetivos. Em português, por um processo de gramaticalização, formamos advérbios de modo acrescentando **-mente** a um adjetivo a partir da sua forma feminina: adj.: *digno/digna*; adv.: *dignamente*.



### ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Continuando o estudo dos epigramas de Marcial, faça as atividades que se seguem.



### VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo:

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
atque		
bene		
cani		
cum		
dant/dat		
difficilem		
donem		
est/sum		
faciam/facias		
facilem		
iam		
inter		
legere		
libet		
me		
miror/mirabar		
nam		
nec		
nil		
nisi		
nolo/nolim		
non		
nostros		

nudum		
numquam		
poeta		
puellam		
pueris/puero		
quare		
-que		
quid		
recitas/recites		
scio		
sed		
si		
sola		
tamen		
tibi		
tingit		
uideri		
uis/uolo/uelim		
ut		
uxorem		



## TEXTOS

### Epigramas, Marcial

VII, 77

Exigis ut nostros donem tibi, Tucca, libellos.  
Non faciam: nam uis uendere, non legere.

II, 49

Uxorem nolo Telesinam ducere: quare?  
Moecha est. Sed pueris dat Telesina: uolo.

I, 57

Qualem, Flacce, uelim quaeris nolimque puellam?  
nolo nimis facilem difficilemque nimis.  
Illud quod medium est atque inter utrumque probamus:  
nec uolo quod cruciat nec uolo quod satiat.

I, 23



Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris  
et dant conuiuam balnĕa sola tibi.

Mirabar, quare numquam me, Cotta, uocasses:  
Iam scio, me nudum displicuisse tibi.

I, 77

Pulchre ualet Charinus, et tamen pallet.  
Parce bibit Charinus, et tamen pallet.  
Bene concoquit Charinus, et tamen pallet.  
Sole utitur Charinus, et tamen pallet.  
Tingit cutem Charinus, et tamen pallet.  
Cunnum Charinus lingit, et tamen pallet.

I, 83

Os et labra tibi lingit, Manneia, catellus:  
Non miror, merdas si libet esse cani.

II, 88

Nil recitas et uis, Mamerce, poeta uideri:  
quidquid uis esto, dummōdo nil recites.

III, 71

Mentūla cum dolĕat puĕro, tibi, Naeuōle, culus,  
non sum diuinus, sed scio quid facias.



## VOCABULÁRIO

**balneae, -arum:** banhos, balneários  
**bibo, -is, -ĕre, bibi (bibĭtum):** beber  
**catellus, -i:** cachorrinho, cãozinho  
**Charinus, -i:** Carino (nome de homem)  
**concoquo, -is, -ĕre, -coxi, coctum:** digerir, fazer a digestão  
**conuiuia, -ae:** conviva, convidado  
**Cotta, -ae:** Cota (nome de pessoa)  
**crucio, -as, -are, -aui, -atum:** torturar, atormentar  
**culus, -i:** ânus  
**cunnum, -i:** cona (genitália externa feminina)  
**cutis, -is:** (f) pele, aparência

**displicĕo, -es, -ere, -cui, -cĭtum:** desagradar  
**diuinus, -a, -um:** adivinho  
**doleo, -es, -ere, dolui, -itum:** doer  
**duco, is, -ĕre, duxi, ductum:** conduzir (*ducere uxorem:* casar-se, refere-se ao homem quando se casa)  
**dummōdo ou dum modo:** (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)  
**esse:** vide seção “Salvar como”  
**esto:** seja lá (imperativo futuro do verso *sum*)

**exīgo, -is, -ĕre, exegi, exactum:**  
exigir, reclamar

**Flaccus, -i:** Flaco (nome de homem)

**ille, illa, illud:** aquele, aquela, aquilo  
(*Illud quod* no epigrama I, 57 é  
sujeito de *est*)

**inter:** (prep.) entre

**pulchre:** (adv.) belamente, bem,  
muito bem

**quaero, -is, -ĕre, quaesivi** ou

**quaesii, quaesitum** ou

**quaestum:** procurar saber, querer  
saber

**qualis, -e:** (pron.) qual

**qui, quae, quod:** (pron. relat.) que,  
(aquilo) que (*cum quo = com quem*)

**quidquid:** (pron. indef.) o que quer  
que (objeto de *uis* no epigrama II,  
88)

**inuito, -as, -are, -aui, -atum:**  
convidar

**labrum, -i:** (n. em geral no plural  
*labra, -orum*) lábio, lábios, beijo

**lauo, -as, -are, -aui, -atum, -are:**  
lavar-se, banhar-se

**libellus, -i:** livretos (diminutivo de  
*liber, -bri*: livro)

**lingo, -is, -ĕre, linxi, linctum:**  
lamber, sugar

**Mamercus, -i:** Mamercus (sobrenome  
romano)

**Manneia, -ae:** Maneia (nome de  
mulher)

**medium, -ii:** meio, centro

**medius, -a, -um:** que está no meio

**mentula, -ae:** membro (o órgão  
sexual masculino)

**merda, -ae:** excremento, merda

**miror, -aris, -ari, -atus sum:**  
admirar-se

**moecha, -ae:** mulher adúltera

**Naeuolus, -i:** Névolus (nome de  
homem)

**nimis:** (adv.) demasiadamente,  
extremamente

**nudus, -a, -um:** nu

**nullus, -a, -um:** (adj. e pron.)  
nenhum, ninguém

**os, oris:** (n) boca

**pallĕo, -es, -ere, -lūi:** estar pálido;  
empalidecer de medo

**parce:** (adv.) moderadamente

**probo, as, -are, -aui, -atum:**  
apreciar

**satio, -as, -are, -aui, -atum:** saturar,  
encher, satisfazer

**sol, -is:** (m) sol, luz do sol

**solus, -a, -um:** só, solitário (no  
plural, traduz-se por *somente*,  
*unicamente*)

**Telesina, -ae:** Telesina

**Tucca, -ae:** Tuca (nome de homem)

**ualeo, -es, -ere, ualūi, -itum:** ser  
forte, ser vigoroso, estar em  
vigor

**uendo, -is, -ĕre, uendīdi,**  
**uenditum:** vender

**uoco, -as, -are, -aui, -atum:**  
convidar. Observe a síncope:  
*uoca(ui)sses*.

**uterque, utraque, utrumque:** um e  
outro, ambos (*utrumque* é objeto  
de *probamus*)

**utor, -ĕris, uti, usus sum:** servir-se  
de, usar



### COMPREENSÃO

- 1 Quid Tuca exigit?
- 2 Quid uult Tuca facere?
- 3 Quare poeta non uult uxorem Telesinam ducere?
- 4 Qualem puellam poeta mauult?
- 5 Quare Cotta nunquam uocauit poeta ad balnea?
- 6 Quas res facit Charinus? Quomodo is est?
- 7 Quid Manneiae lingit catellus? Cur poeta non miratur?
- 8 Quid uult Mamercus?
- 9 Quid puero dolet? Quid Naeuolo? Quid illi faciant?
- 10 Verte epigrammata lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:  
**quomodo** ou **quo modo**: de que maneira? como?

OUTRAS PALAVRAS:  
**is**: ele

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



SALVAR COMO...

### Substantivos

puero: *ao escravo* (o substantivo *puer*, *-i*, além de significar *menino*, *criança*, *rapazinho*, também quer dizer *escravo novo*, *rapaz solteiro*)

### Verbos

esse: *comer* (o verbo *edo*, *edis* ou *edes*, *edĕre* ou *esse*, *edi*, *esum* pode ter o infinitivo *edĕre* e *esse*, mas não deve ser confundido com outro verbo *esse*, de *sum*, *es*, *esse*, *fui*, *ser*, *estar*, *haver*)



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

### O imperativo futuro dos verbos

O imperativo futuro se faz em latim morfologicamente. Muitas vezes é de difícil tradução e uma das opções é se traduzir pelo imperativo presente. Observe um exemplo retirado de um dos epigramas:

... quidquid uis **esto**, dummodo nil recites.  
 (... **sê lá** o que quer que quiseres, contanto que nada recites.)

Trata-se do imperativo futuro de *esse*. Veja:

imperativo presente		imperativo futuro	
2 <sup>a</sup> sing	<b>es</b>	2 <sup>a</sup> sing	<b>esto</b>
		3 <sup>a</sup> sing	<b>esto</b>
2 <sup>a</sup> pl.	<b>este</b>	2 <sup>a</sup> pl.	<b>estōte</b>
		3 <sup>a</sup> pl.	<b>sunto</b>

Agora observe os imperativos dos demais paradigmas:

*do, das, dare, dedi, datum*

imperativo presente		imperativo futuro	
2 <sup>a</sup> sing	<b>da</b>	2 <sup>a</sup> sing	<b>dato</b>
		3 <sup>a</sup> sing	<b>dato</b>
2 <sup>a</sup> pl.	<b>date</b>	2 <sup>a</sup> pl.	<b>datōte</b>
		3 <sup>a</sup> pl.	<b>datanto</b>

*teneo, -es, -ere, tenui, tentum*

imperativo presente		imperativo futuro	
2 <sup>a</sup> sing	<b>te</b>	2 <sup>a</sup> sing	<b>tenēto</b>
		3 <sup>a</sup> sing	<b>tenēto</b>
2 <sup>a</sup> pl.	<b>tenete</b>	2 <sup>a</sup> pl.	<b>tenetōte</b>
		3 <sup>a</sup> pl.	<b>tenēnto</b>

*dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

imperativo presente		imperativo futuro	
2 <sup>a</sup> sing	<b>dic</b>	2 <sup>a</sup> sing	<b>dicĭto</b>
		3 <sup>a</sup> sing	<b>dicĭto</b>
2 <sup>a</sup> pl.	<b>dicĭte</b>	2 <sup>a</sup> pl.	<b>dicitōte</b>
		3 <sup>a</sup> pl.	<b>dicūnto</b>

*facio, -is, -ĕre, feci, factum*

imperativo presente		imperativo futuro	
2 <sup>a</sup> sing	<b>cape</b>	2 <sup>a</sup> sing	<b>capĭto</b>
		3 <sup>a</sup> sing	<b>capĭto</b>
2 <sup>a</sup> pl.	<b>capĭte</b>	2 <sup>a</sup> pl.	<b>capitōte</b>
		3 <sup>a</sup> pl.	<b>capĭūnto</b>

*audio, -is, -ire, audiui, auditum*

imperativo presente		imperativo futuro	
2 <sup>a</sup> sing	<b>audi</b>	2 <sup>a</sup> sing	<b>audito</b>
		3 <sup>a</sup> sing	<b>audito</b>
2 <sup>a</sup> pl.	<b>audite</b>	2 <sup>a</sup> pl.	<b>auditōte</b>
		3 <sup>a</sup> pl.	<b>audiūnto</b>

**Atividade rápida 5**

01. Escreva em latim:

- Tito, leia o livro amanhã.
- Meninos, leiam o livro amanhã.
- Não enterre o homem morto aqui.
- Que o ímpio não tenha a audácia. (Cíc.)
- Lembraí-vos que a força chega ao fim.

**audeo, -es, -ere, ausus sum:** ter a audácia, ousar  
**finio, -is, -ire, -iui ou -i, -itum:** chegar ao fim, morrer  
**memini, -isti, -isse:** lembrar-se (imperativo futuro: *memento, mementote*)  
**morior, -eris, mori, mortuus sum:** (dep.) morrer  
**mortuus, -a, -um:** part. pass. de *morior*  
**ne:** não (para construir imperativos negativos)  
**sepelio, -is, -ire, -iui ou -i, sepultum:** enterrar, sepultar  
**Titus, -i:** Tito

**SALVAR**

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a elas nos textos.

donare		quam	
credere		totum	
perdere		homo	
es		dicunt	
hoc		audio	
sed		quis	
mihi		tibi	
non		potes	
causa		et	
cum		sola	
patrem		si	
quaerit		ille	
qui		sine	
grauiter		facis	
in		scribere	
quereris		longa	
ipse		nihil	
breuiora		habet	
nisi		unum	
turpe		magis	

---

uxor		duorum	
ut		nostros	
nam		uis	
legere		nolo	
ducere		quare	
dat		pueris	
uolo		qualem	
puellam		facilem	
atque		probamus	
nullum		uocasses	
iam		scio	
nudum		ualet	
tamen		utor	
os		nil	
sed		quid	







## OUTROS LATINOS

- + Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira
- + Epigramas do **Corpus poetarum latinorum Brasiliensium**



## O LATIM NO BRASIL

- + Gregório de Matos: latim para satirizar



## ATIVIDADES OPTATIVAS

- + Seleção de epigramas de Marcial





## OUTROS LATINOS

## Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira

Colaborador: Silvio Wesley Rezende Bernal

Manuel Botelho de Oliveira nasceu na cidade de Salvador em 1636 e, apesar de ter nascido em território brasileiro, tinha nacionalidade portuguesa. Estudou direito na Universidade de Coimbra, em Portugal, e, ao retornar ao Brasil, exerceu a profissão de advogado e ingressou na carreira política, tendo sido eleito vereador da Câmara de Salvador. Apesar da carreira política, Botelho entra para história por ter sido considerado o primeiro autor, nascido em território brasileiro, a ter um livro publicado ainda em vida: *Mal Amigo*, escrita em 1663 e publicada em Coimbra (na época não havia imprensa no Brasil). Entretanto, sua obra mais célebre é *Música do Parnaso* (1705), que se trata de uma publicação que reunia poemas em português, castelhano, italiano e latim (como veremos mais adiante), além de duas comédias escritas em castelhano. Botelho foi contemporâneo, e conviveu, com Gregório de Mattos Guerra, e veio a falecer em 5 de Janeiro de 1711, em Salvador.

## EPIGRAM. I

Adonis morto em os braços de Vênus

Infelix Cytherea necem dum plorat Adonis,  
fient oculi maesti, prataque laeta virent.  
Jungitur os ori, languescit corpore corpus:  
dum vulnus cernit, pectore vulnus alit.  
Parca videns mortis spectacula tristia, nescit  
cui tribuit vitam, cui dedit illa necem.

Tradução:

EPIGRAMA I

Adonis morto nos braços de Vênus

Enquanto a infeliz Citeréia (Vênus) chora a morte de Adonis,  
os olhos tristes choram, e os prados alegres florescem.  
Os lábios se tocam simultaneamente, a alma se extingue do corpo:  
enquanto vê a ferida, ela no peito aumenta.  
Uma parca, observando os tristes espetáculos de morte, ignora,  
concedeu-lhe a vida, e agora lhe deu a morte.

*Daphne convertida em árvore*

Insequitur Daphnem Phaebus stimulatus amore,  
Hunc sua vota cient, illa timore volat.

Mox celeres cursus imitatur virgo paternos,  
 Sed Phaebo plumas aemulus addit Amor.  
 Illa vocat superos, viridis mox redditur arbor;  
 Arbore conspecta, talia Phaebus ait.  
 Non equidem miror; velut arbos pulchra uirebas;  
 Ac tua durities truncus, amore fuit.

Tradução:

Daphne Convertida em árvore

Doente de amor, Apolo persegue Daphne,  
 Os seus desejos o excitam, ela corre com temor.

Em seguida a donzela imita os rápidos cursos paternos<sup>1</sup>.  
 Mas um amor difícil atíça o desejo de Apolo.  
 Ela roga aos céus, e assim é transformada em uma verdejante árvore;  
 Tendo visto a árvore, Apolo diz o seguinte:  
 Certamente não me admiro, eras vigorosa como uma bela árvore;  
 O tronco e até sua dureza, existiu com amor.

- <sup>1</sup> Peneu era o rio-deus, pai de Dafne. Aqui uma referência ao curso rápido do rio, lembrando a tentativa de fuga de Dafne.

Edição consultada:

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1705/2005). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidalgo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Botelho (1636 - 1711). Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01363600>

## Epigramas do *Corpus poetarum latinorum Brasiliensium:* *Nati ad matrem e Mater ad natos*

[Colaborador: Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida]

José Accioli, S.J. e João Maria Fillipo, que escreveram os epigramas que vamos ler nesta seção, são desconhecidos escolásticos da Companhia de Jesus. Poetas novilatinos, escreveram os epigramas em 26 de abril de 1898, por ocasião da *Votorum Instauratio* (renovação de votos), que os padres jesuítas proferem duas vezes ao ano durante quatro anos. Sua composição – a princípio, manuscritos em folhas soltas – faz parte da Série C, volume I, tomo I do *Corpus Poetarum Latinorum Brasiliensium*, uma publicação do Instituto *Archivum Poetarum Latinorum Brasiliensium*.

**Nati ad matrem**

José Accioli, S.J.

Non nobis, Virgo, halantes sunt floribus horti  
 Unde rosas liceat carpere purpureas  
 Candida sed, casti, vernantia, cordis, agello  
 Lilia, quae fovit, suppeditabit amor.  
 Haec nati in pulcras nectentes arte corollas  
 Ante tuos audent deposuisse pedes.  
 (Votorum instauration, 26 de abril de 1898)

**Mater ad natos**

João Maria Fillipo

Sunt mihi quos fundunt grati viridaria flores:  
 Aris quippe meis nobile saepe decus.  
 At quae devoto natorum corde fovetur,  
 Sunt mage luminibus lilia grata meis,  
 His, niveo, haud pigeat contexere certa, nitore,  
 Matris virgineas implicitura comas.  
 (Votorum instauration, 26 de abril de 1898. p. 57)

Edição consultada:

*CORPUS POETARUM LATINORUM BRASILIENSIIUM*. Instituto Archivum Poetarum  
 Latinorum Brasiliensium. Série C, vol. 1, t. 1

Tradução:

**Os filhos para a Mãe**

Não para nós, ó Virgem, os jardins estão exalando a flores,  
 donde se poderia colher encarnadas rosas,  
 e ainda, no campo, os cândidos florescentes lírios;  
 o amor de coração puro tudo purifica e virá em abundância.  
 Assim, com arte, os teus filhos ousam ter posto  
 belas grinaldas entrelaçadas diante dos teus pés.  
 (Renovação dos votos, 26 de abril de 1898)

**A Mãe para os filhos**

A mim são reconhecidos os que espalham flores, jardins:  
 Nos meus altares, sem dúvida é sempre nobre o ornato.  
 E estes se aquecem pelo coração devotado dos meus filhos;  
 para os meus ornamentos, os lírios são os mais encantadores,  
 a estes, não é pesaroso entrelaçar as grinaldas com a nivea beleza,  
 Da Mãe que está prestes a envolver as virginais madeixas.



## O LATIM NO BRASIL

### Gregório de Matos: latim para satirizar

Gregório de Matos (1636 - 1695) nasceu em Salvador e iniciou aí seus estudos no Colégio dos Jesuítas. Mais conhecido pelas suas sátiras, terá como alvo de sua censura jocosa não apenas os letrados da terra, mas também os chegados de Portugal, caracterizados como “papagaios”, “asnos”, “néscios” (HANSEN, 2004, p. 472), como se observa na “crítica ao doutor Antônio Rodrigues da Costa, Cavaleiro do Hábito de Cristo, chegado de Portugal com um vestido verde e canhões de veludo, aborrecido por mau letrado e por jurista intruso” (HANSEN, 2004, p. 472), que papagaia num “arremedo de latim”:

Casus est iste, dizeis,  
 reverente: é grão Latim!  
 dissera um vilão ruim  
 tirado ant’onte das cabras  
 tais latins, nem tais palavras?  
**vá lavar-se ao mar Euxino**  
**o latim do Calepino,**  
 e o do Padre Manuel Abrás. (OC, III, p. 718, grifo nosso)

Vê-se já aqui, nesse período, conforme está em Hansen (*ibidem*, p. 473), o fato de fazer mau uso do latim, de desconhecê-lo, converter-se em objeto de sátira:

Ó lacaio alatinado,  
 ó macarrônico ilustre,  
 ó jurista balaústre  
 ao machado torneado. (OC, III, p. 718)

O mesmo ocorre numa crítica que encontramos ao vigário Antônio Marques de Perada, com presunções de sábio e engenhoso:

Este Padre Frisão, êste sandeu  
 Tudo o demo lhe deu, e lhe otorgou,  
**Naõ sabe *musa musae***, que estudou,  
 Mas sabe as ciências, que nunca aprendeu.  
 (OC, II, p. 286, grifo nosso)

Pela citação de Gregório, seria *musa, musae* o paradigma de então para a memorização da 1ª declinação? Ou antes, pela referência a *musa*, uma crítica ao padre que queria se meter a poeta?

Gregório também se utiliza do latim, língua com que identifica membros da igreja, para fazer sua sátira:

Verá na realidade  
 aquilo, que já se entende  
 de uma puta, que se rende  
 às porcarias de um Frade:  
 mas se não vê de verdade  
 tanto lascivo exercício,  
 é, porque cego do vício  
**não lhe entra no oculorum**  
**o secula seculorum**

de uma puta de *ab initio*.  
(OC, II, p. 338, grifo nosso)

No uso do latim, pode, inclusive, rever a terminação de um nome português para fazer a galhofa com rima:

De fornicário em ladrão  
se converteu **Frei Foderibus**  
o lascivo **em mulieribus**.  
(OC, II, p. 324, grifo nosso)



## ATIVIDADES OPTATIVAS

### Atividade optativa 4

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org), clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 4*. Para esta atividade, propomos a versão para o português de mais alguns epigramas de Marcial. Além disso, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.







The Young Cicero Reading - Vincenzo Foppa [1427-1515]  
London: Wallace Collection, 1464.

# Epístolas







## O GÊNERO EPISTOLAR

O termo epístola vem do grego *epistolê*, pelo latim *epistula*. Entre os antigos romanos, significava uma composição poética que se dirigia aos amigos e também aos mecenas. Tratando de variados assuntos (filosóficos, literários, morais, políticos, amorosos, sentimentais), as cartas podem apresentar uma linguagem mais cotidiana, diferentemente dos gêneros poéticos, erigidos em uma linguagem mais trabalhada, mais artística, portanto (MOISÉS, 2004, p. 160). Há, contudo, alguns textos do gênero que, escritos à maneira de epístolas, mantêm elementos da poesia. Na Antiguidade romana, destaca-se a figura de Horácio, com sua *Epistula ad Pisones*, com os conselhos sobre a arte de fazer poesia a um certo Pisão e a seus filhos, mais tarde traduzida como *Ars Poetica*, termo que já aparece em Quintiliano e nos manuscritos horacianos (CITRONI et al, 2006, p. 543). A *Ars Poetica* de Horácio representa uma evolução no gênero epistolar, aproximando-se mais de um tratado.

No gênero epistolar, também na Roma antiga, se aventura Ovídio com *Tristia*<sup>1</sup> e *Ex Ponto*<sup>2</sup>, além das *Heroides*<sup>3</sup>. Entre outros autores do gênero, registram-se: Plínio, o jovem<sup>4</sup> e Sêneca (*Epistulae ad Lucilium*<sup>5</sup>).

Em Cícero, conhecemos muito da vida política romana do final da República, com suas quase 900 cartas. Segundo Citroni (*op. cit.*, p. 903), em relação à Antiguidade são conhecidas as publicações de cartas privadas reais, como as de Cícero, e textos destinados ao público, como os breves tratados filosóficos, científicos ou as

- 
- <sup>1</sup> São cinco livros de poesia em que, apesar de não apresentarem nomes dos destinatários e de se distanciarem em alguma medida das características do gênero, “o tom e o andamento são os da epístola” (CITRONI et al, 2006, p. 608). Escritos do período de exílio de Ovídio.
  - <sup>2</sup> São livros de cartas poéticas (três livros e um póstumo), com nomes dos destinatários e as fórmulas do gênero epistolar (*idem, ibidem*). São também escritos no período do exílio no Ponto.
  - <sup>3</sup> As *Heroides* de Ovídio são epístolas poéticas escritas em dísticos elegíacos. A concepção geral, segundo Citroni et al (2006, p. 589) é a de uma obra de famosas heroínas aos seus míticos amantes, lamentando a condição de abandonadas, na maioria das vezes.
  - <sup>4</sup> De Plínio, temos uma coletânea de 10 livros. A partir de sua obra, muito se conhece dos comportamentos, das atitudes, dos valores e excessos da elite social do Império (finais do século I e inícios do século II). Para saber mais, conferir Citroni et al (2006, p. 902)
  - <sup>5</sup> Muito já se discutiu sobre a questão do gênero em escritos como esses. Tanto em Plínio quanto em Sêneca: trata-se de cartas autênticas com adaptações para que fossem publicadas ou de um uso do gênero epistolar como “dissimulação literária”? (*Idem, ibidem*).

composições poéticas. Nas próximas unidades, analisaremos cartas cotidianas de Cícero e cartas filosóficas de Sêneca.

## UNIDADE NOVE: Epístolas – *Fam. XVI, 13 e XVI, 14* CÍCERO



### O AUTOR

Marco Túlio Cícero (*Marcus Tullius Cicero* | 106 a.C – 43 a.C) nasceu em Arpino, uma comuna italiana da região do Lácio. Passa a viver em Roma com seu irmão mais novo, Quinto, onde terá lugar sua formação desde a infância, tendo estudado Retórica, Filosofia e Direito.

O primeiro pronunciamento judiciário de Cícero ocorre em 81 a.C, quando ele estava com 25 anos, numa defesa de Quíncio (*Pro Quinctio*) num processo de espoliação, tendo como opositor Hortênsio, o maior advogado da época (HARVEY, 1987, p. 113).

Filósofo, orador, escritor, advogado e político romano, Cícero nos legou uma obra de considerável extensão e importância documental. Deixa também um acervo considerável de cartas, organizadas em quatro coleções:

<i>Ad Atticum</i>	68-44 a.C	Publicadas pelo próprio Ático, amigo íntimo de Cícero	16 livros
<i>Ad Familiares</i>	62-43 a.C	Provavelmente publicadas por Tirão, liberto de Cícero	16 livros
<i>Ad Quintum Fratrem</i>	60-54 a.C		3 livros
<i>Ad Brutum</i>	43 a.C	É controversa a autenticidade dessas cartas. Atualmente se aceita a autenticidade da maior parte delas.	2 livros

Das 864 cartas, 744 foram escritas por Cícero e 90 foram a ele dirigidas. O valor histórico e documental do epistolário de Cícero é inestimável. A leitura dessas cartas nos fornece um retrato riquíssimo dos detalhes cotidianos da Roma daquela época. Seu valor histórico, para Citroni et al (2006), é extraordinário: “É graças, sobretudo a estas cartas que a última fase da República constitui o

período da História da Antiguidade de que possuímos um conhecimento mais aprofundado” (p. 309-310).

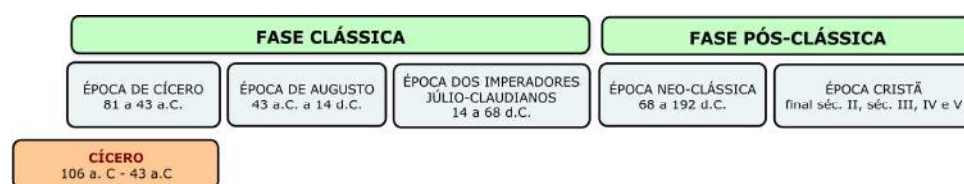
Para o trabalho nesta unidade, escolhemos duas pequenas cartas de Cícero a seu liberto Tirão. Ao que se pode ver pelas cartas de Cícero, Tirão foi muito mais que um escravo. A liberdade a Tirão é concedida por Cícero em 54 a.C e, em sinal de gratidão ao seu senhor, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*, conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*: *Marcus Tullius Tiro*.

Culto, liberto, Tirão foi amigo e secretário de Cícero, tendo editado alguns de seus discursos e suas cartas *Ad familiares* (HARVEY, 1987, p. 494). O epistolário ciceroniano testemunha essa amizade “fundada no afeto sincero e na sintonia intelectual” (BELTRÁN CEBOLLADA, 2008, p. 272)<sup>6</sup>.

### Cícero no contexto da Literatura Latina

Cícero marca o início do chamado período clássico da literatura latina e, dada a sua importância e a sua vasta produção em diversas áreas, especialmente na oratória, seu período de atividade costuma delimitar um período da produção literária latina: a “Época de Cícero” (também conhecida como “Época de César”).

Veja onde se situa Cícero no Quadro de Autores da Literatura Latina:



### A VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

quem | id

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

<sup>6</sup> Cf. CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
a		
ac		
ad		
adest		
animo		
audio		
bene		
careo		
causa		
certior		
corpore		
cum		
cura		
dicere		
dies		
ego		
es		
etiam		
ex		
expectabam/expectaram		
facias		
habui/haberes		
itaque		
litteris/litteras		
me/mihi		
mea		
miseram		
nihilo		
noctem		
non		
nunc		
omnia/omne/omnibus		
opus est		
plenam		
possum		
propter		
putabo		
-que		
quomodo		
scripsi		
sed		
si		
tamen		



te/tibi		
tuis/tua		
ualeas/uale/ualere		
ualentem		
uenias/uenit		
uidero		
ut		

**TEXTO**

As epístolas utilizadas nesta unidade seguem a edição estabelecida por L.-A. Constans<sup>7</sup>.

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES  
LIBER SEXTVS DECIMVS  
Ad Tironem



(Vincenzo Foppa [1427-1515]. *The Young Cicero Reading*. London: Wallace Collection, 1464.  
Disponível em [www.wallaceprints.org](http://www.wallaceprints.org))

<sup>7</sup> As epístolas de Cícero utilizadas neste material seguem a edição de Constans: CICÉRON. *Correspondance. Tome III - Lettres CXXII-CCIV*. (55-51 avant J.-C.). Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7<sup>e</sup> tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

No mês de abril de 53 a.C., ocorre uma viagem de Cícero de Roma a Cumas, uma antiga colônia grega na Campânia (distante cerca de 20 km de Nápoles, na Itália). No trajeto, Tirão adoece e, para recobrar a saúde, fica na propriedade de Fórmias (na região do Lácio). Cícero continua o caminho. A carta que se segue é de 10 de abril de 53 a.C.

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES  
LIBER SEXTVS DECIMVS

Ad Tironem

(*Fam.*, XVI, 13)

*Scr. in Cumano IV. Id. a.(u. c.) 701/53*

TVLLIVS TIRONI SAL.

Omnia a te data mihi putabo, si te ualentem uidero. Summa cura exspectabam aduentum Menandri, quem ad te miseram. Cura, si me diligis, ut ualeas et, cum te bene confirmaris, ad nos uenias. Vale. IIII Id. Apr.

A carta que se segue foi escrita no dia 11 de abril de 53 a.C. Nela, Cícero elogia a atividade literária de Tirão. Um homem de cultura, Tirão irá ser responsável pela edição de parte considerável da obra ciceroniana.

(*Fam.*, XVI, 14)

*Scr. in Cumano III. Id. Apr. a.(u.c.) 701/53.*

TVLLIVS TIRONI SAL.

Andricus postridie ad me uenit quam exspectaram; itaque habui noctem plenam timoris ac miseriae. Tuis litteris nihilo sum factus certior quomodo te haberes, sed tamen sum

recreatus. Ego omni delectatione litterisque omnibus careo, quas antequam te uidero, attingere non possum. Medico mercedis quantum poscet promitti iubeto: id scripsi ad Vmmium.

Audio te animo angere et medicum dicere ex eo te laborare. Si me diligis, excita ex somno tuas litteras humanitatemque, propter quam mihi es carissimus. Nunc opus est te animo ualere, ut corpore possis. Id cum tua, tum mea causa facias a te peto. Acastum retine, quo commodius tibi ministretur. Conserua te mihi. Dies promissorum adest, quem etiam repraesentabo, si adueneris. Etiam atque etiam uale. III Idus h. VI.



## VOCABULÁRIO

**ac:** (ou *atque*) e (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*)

**Acastus, -i:** Acasto (nome de um escravo de Cícero)

**adsum, -es, -esse, adfui ou affui:** vide seção “Salvar como”

**aduenio, -is, -ire, Oueni, -uentum:** chegar

**aduentus, -us:** (m) chegada, vinda

**angi:** infinitivo passivo de *ango*

**ango, -is, -ere, anxi, anctum:** afligir-se

**antequam (ou ante quam):** (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que

**atingo, -is, -ere, attingi, atactum:** ocupar-se de, dedicar-se

**audio, -is, -ire, -iui, -itum:** ter conhecimento, ouvir dizer

**carere, -es, -ere, carui:** perder, abster-se de, estar privado de (constrói-se com ablativo)

**certus, -a, -um:** informado, sabedor

**commodus, -a, -um:** conveniente, apropriado

**confirmo, -as, -are, -aui, -atum:** restabelecer-se (após a doença), curar-se

**conseruo, -as, -are, -aui, -atum:** defender, poupar

**Cumanum, -i:** casa de campo de Cumas, região de Cumas

**cura, -ae:** inquietação

**curo, -as, -are, -aui, -atum:** cuidar, ter cuidado de, olhar por (*cura ut ualeas*: olha por tua saúde)

**data:** part. pass. de *do* no acusativo plural

**delectatio, -ōnis (f):** prazer, divertimento

**dies, -ei:** dia

**diligo, -is, -ere, -lexi, -lectum:** amar, gostar de, estimar

**do, das, dare, dedi, datum:** dar

**eo:** vide *is, es, id*

**etiam atque etiam:** repetidas vezes, constantemente

**excito, -as, -are, -aui, -atum:** acordar, despertar

**expectaram:** forma reduzida de *expectaueram* (vide *expecto*)

**expecto, -as, -are, expectaui, -atum:** esperar

**facio, -is, -ere, feci, factum:** fazer.  
*Sum factus* traduz-se por *fui feito* (voz passiva analítica)

**habéo, -es, -ere, habüi, habütum:** *se habere = encontrar-se (te haberes = te encontras)*

**humanitas, -atis:** (f) cultura geral

**III (IV) Id. Apr.:** 10 de abril

**is, ea, id:** este, esta, isto (retomando algo dito antes)

**itáque:** (adv.) e assim, e desta maneira; (conj.) por essa razão

**iubéo, -es, -ere, iussi, iussum:** ordenar. *Iubēto* é imperativo futuro = *ordena* (2ª pess. sing.)

**laboro, -as, -are, -aui, -atum:** sofrer

**littëra, -ae:** (pl.) carta; literatura, atividade literária

**medicus, -i:** médico

**Menander, -dri:** Menândro (nome de um escravo)

**mercês, -ëdis:** (f) salário, pagamento

**ministro, -as, -are, -aui, -atum:** servir

**miseria, -ae:** infelicidade

**mitto, -is, -ere, misi, missum:** enviar

**nihílum, -i:** nada, coisa nenhuma

**opus est:** (locução impessoal) é necessário

**posco, -is, -ere, poposci:** pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se

**pōstridië:** (adv.) no dia seguinte, um dia depois

**promissum, -i:** promessa

**promitti:** infinitivo passivo de *prōmitto*

**prōmitto, -is, -ere, -misi, -missum:** prometer

**quam:** (adv. relat.) depois que, ao que

**quantus, -a, -um:** quanto

**quas:** acus. plur. fem. do pron. relat. *qui*

**quem:** acus. masc. sing. do pron. relat. *qui*

**quo:** (conj.) para que (com verbo no subjuntivo)

**quomōdo:** (adv.) da maneira que, do modo como, como

**quum ... tum:** tanto ... quanto...

**recreo, -as, -are, -aui, -atum:** reconfortar. *Sum recreatus* traduz-se por *fui reconfortado* (voz passiva analítica)

**repraesento, -as, -are, -aui, -atum:** realizar, executar imediatamente

**retinéo, -es, -ere, retinüi, retentum:** manter junto de

**sal.:** abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)

**saluto, -as, -are, -aui, -atum:** saudar

**scr. a. u. c.:** vide seção “Salvar como”

**sed tamen:** mas em todos os casos

**si:** vide seção “Salvar como”

**summus, -a, -um:** o mais alto, maior

**timor, -oris:** (m) receio, temor, apreensão

**Tirō, -ōnis:** (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)

**Tullius, -ii:** Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)

**ualens, -entis:** part. pres. de *ualeo* (ser forte, ser vigoroso). Adj. que passa bem, com boa saúde, forte, vigoroso, robusto

**ualeo, -es, -ere, ualui, ualitur:** ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem

**Vmmius, -ii:** Úmio (nome de homem)



SALVAR COMO...

### Expressões

Scr. a.u.c. 701.

(abreviatura para *scripta ab urbe condita* 701, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade. A data mais aceita para a fundação de Roma é 753 a.C. Então, 701

anos depois de fundada a cidade é equivalente ao ano 53 a.C)

Tullius Tironi sal.:  
Túlio saúda a Tirão

(fórmula de saudação em início de cartas, em 3ª pessoa)

Vale: Adeus

(imperativo do verbo *ualeo* - *estar bem de saúde, passar bem* - utilizado como interjeição nas despedidas ou nos finais de cartas: *adeus, passa bem, saúde*. Plural: *ualete*)

III Idus (Apr): 11 de abril (III Id. April = três dias antes dos *idus* de abril. Lembre-se de que os *idus* de abril são o 13º dia do mês. Assim, 3 dias antes do 13º dia é o dia 11. Daí a carta ser datada de 11 de abril de acordo com nossa forma de contar)

h. VI.: hora sexta

(o dia romano era dividido em 12 horas, contadas do nascer do sol até o crepúsculo. Para medir as horas, podiam utilizar relógios de sol e, não muito comum, relógios de água. Referiam-se às horas por numerais ordinais: *hora prima, hora sexta*. A *hora sexta* marcava o meio-dia. A noite era dividida em quatro partes, que se chamavam *uigilia* e que tinham duração diferente, a depender da época do ano)

Verbos

Omnia a te data

mihi putabo:

*Pensarei todas as coisas*

(*serem*) *consagradas por ti a mim*

(Uma construção típica do latim, equivalente a: *pensarei que todas as coisas foram consagradas a mim por ti* ou *pensarei que tu consagraste todas as coisas a mim*)

confirmaris:

*estiveres restabelecido*

(passiva sintética do verbo *confirmo*. Pode ser traduzido por *te restabeleceres*)



adest: *está presente* (o verbo *adsum*, -es, -esse, *adfui* ou *affui*, além de significar *estar presente*, também quer dizer *estar próximo*)

*Outras classes de palavras*

si: *quando* (Com verbos no subjuntivo, a conjunção significa *quando, se, se por acaso*, indicando uma suposição eventual ou potencial)



## COMPREENSÃO

### CARTA DE 10 DE ABRIL

- 1 Quem Cicero ad Tironem miserat?
- 2 Quem summa cura exspectabat aduentum Menandri?
- 3 Quid Cicero ab Tirone exspectabam?
- 4 Quando et ubi scriptae sunt litterae?
- 5 Verte litteras lusitane.

### CARTA DE 11 DE ABRIL

- 1 Quando Andricus ad Ciceronem uenit?
- 2 Cur Cicero habuit noctem plenam timoris ac miseriae?
- 3 Quo<sup>1</sup> Cicero caret?
- 4 Quid medico promitti iubet?
- 5 Quare Ciceroni Tiro carissimus est?
- 6 Quo<sup>2</sup> opus est Tironi ut ualere corpore possit?
- 7 Quis est Acastus?
- 8 Quo<sup>3</sup> Tiro retinebo Acastum?
- 9 Verte litteras lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

**quo<sup>1</sup>:** de que...?

**quo<sup>2</sup>:** o que...?

**quo<sup>3</sup>:** para que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

### A 4<sup>a</sup> declinação (sistematização)

Desde as primeiras lições nos deparamos com palavras da 4<sup>a</sup> declinação. Nesta unidade, buscaremos sistematizar nossos conhecimentos sobre seu funcionamento.

No texto desta unidade, nos deparamos com uma palavra no acusativo – *aduentum* – que, a princípio, poderíamos imaginar se tratar de uma palavra da 2ª declinação, que também tem acusativo com **-um**.

... exspectabam **aduentum** Menandri ...  
(*Eu esperava a vinda de Menandro...*)

Observando, contudo, a palavra no dicionário, percebemos que ela é da 4ª declinação, com genitivo em **-us**. Veja:

aduentus, <b>-us</b> : (m) chegada, vinda		
aduentus	,	aduentus
nom.		gen.

Pertencem à 4ª declinação nomes masculinos e femininos que terminam em **-us** no nominativo (*fructus*, **-us**) e alguns nomes neutros que terminam, no nominativo, em **-u** (*genu*, **-us**). Os neutros do plural têm os três casos iguais em **-ua** (nom. voc. e acus.<sup>8</sup>).

CASOS	4ª DECLINAÇÃO				
	SINGULAR			PLURAL	
	masc.   fem.	neutro	masc.   fem.	neutro	
<b>Nominativo</b> <sup>9</sup> [subj. e pret. subj.]	-US	-U	-US	-UA	
<b>Genitivo</b> [adj. adn. rest.]	-US	-US ou -U	-UUM	-UUM	
<b>Acusativo</b> [obj. direto]	-UM	-U	-US	-UA	
<b>Dativo</b> [obj. indireto]	-UI	-UI ou -U	-IBUS	-IBUS	
<b>Ablativo</b> [adj. circumst.]	-U	-U	-IBUS	-IBUS	

São masculinas palavras como *fructus* (fruto), *sensus* (sentido), *motus* (movimento), *currus* (carro), *actus* (ação), *exercitus* (exército); são femininas as palavras *manus* (mão), *nurus* (nora), *socrus* (sogra), *anus* (velha). São neutras (raríssimas) as palavras *genu* (joelho), *cornu* (chifre), *gelu* (gelo, geada).

Entre os substantivos da 4ª declinação, há um que merece uma maior atenção: a palavra *domus*, **-us**, além de apresentar as terminações próprias das palavras da 4ª declinação, pode também assumir as terminações da segunda declinação.

<sup>8</sup> Você já sabe que não apresentamos o vocativo nos quadros por ele ser igual ao nominativo, à exceção das palavras em **-us** da 2ª declinação.

<sup>9</sup> Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.



Alguns substantivos podem ter o dativo e o ablativo plural em *-ubus* para não serem confundidas com palavras da 3ª declinação que têm radical semelhante. *Partus, -us* (*parto*), por exemplo, terá dativo e ablativo plural **partubus**, em função da palavra *pars, partis* (*parte*) da 3ª declinação, que tem dativo e ablativo **partibus**. O mesmo acontece com *arcus, -us* (*arco*), em função da semelhança com *arc, arcis* (*fortificação*) nesses casos.

### ATENÇÃO:

Lembre-se de que não devemos nos basear na terminação do nominativo para sabermos a declinação a que pertence uma palavra. Veja, por exemplo, o nominativo em **-us**, que pode ser da 2ª, 3ª ou 4ª declinações. Nos vocabulários e dicionários, somente pelo genitivo teremos certeza da declinação das palavras. Observe:

Nominativo	Genitivo	Declinação
Andric <u>us</u>	Andrici	genitivo em <b>-i</b> : 2ª
corp <u>us</u>	corp <u>or</u> is	genitivo em <b>-is</b> : 3ª
aduent <u>us</u>	aduentus	genitivo em <b>-us</b> : 4ª

Você deve ficar atento também em relação às terminações das palavras da 4ª e da 2ª: a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação.

#### Atividade rápida 1

01. Decline as seguintes palavras:

- a) *sensus, -us* (m) - sentido
- b) *manus, -us* (f) - mão
- c) *genu, -us* (n) - joelho
- d) *cornu, -us* (n) - chifre
- e) *acus, -us* (f) - agulha
- f) *saltus, -us* (m) - salto
- g) *uersus, -us* (m) - verso
- h) *risus, -us* (m) - riso
- i) *motus -us* (m) - movimento

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

- a) Sensus oculorum utilis est.
- b) In manibus est uictoria. (Cíc.)
- c) Stricto sensu.
- d) Tetigisti acu. (Plaut.)
- e) Vno in salto ... apros capiam duos. (Plaut.)
- f) Summam manum addere.
- g) Aut insanit homo aut uersus facit. (Hor.)
- h) Facit indignatio uersum.
- i) Risum teneatis, amici? (Hor.)
- j) Natura non facit saltus.
- k) Motus in fine uelocior.
- l) Pastor capellae cornu baculo fregerat

**addo, -is, -ĕre, adĭdi, addĭtum:** dar a mais, ajuntar

**aut:** (conj. ) ou

**frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum:** quebrar

**indignatio, -onis:** (f) indignação

**insanio, -is, -ire, -iui ou ii, -itum:** estar louco

**natura, -ae:** natureza

**strictus, a, um:** restrito, reduzido

**summus, -a, -um:** essencial, o último (o mais importante)

**tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum:** tocar em

**teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum:** segurar, conter

**uelox (gen. uelocis):** veloz

**uictoria, -ae:** vitória

**utilis, -e:** útil

### A 5ª declinação (sistematização)

Também nos dedicaremos, agora, a sistematizar algumas informações sobre a 5ª declinação. No texto desta segunda parte da unidade, nos deparamos com uma palavra no nominativo: *dies*, um substantivo da 5ª declinação:

... **dies** promissorum adest ...

(... **o dia** das promessas está próximo...)

Nós já sabemos que, no dicionário, as palavras da 5ª declinação são identificadas pelo genitivo em **-ei**. Veja:

dies, -ei: (m) dia		
dies	,	diei
nom.		gen.

Pertencem à 5ª declinação predominantemente palavras femininas. São masculinas apenas os substantivos *dies*, *-ei* e *meridies*, *-ei*. *Dies* (no singular) é masculino quando significa verdadeiramente *dia*, ou seja, o período de 24 horas. Quando significa *dia marcado, fixo, ocasião, prazo, tempo*, é feminino. Também é feminino no singular quando está posposto às preposições *ante*, *post*, *ad* seguidas de um demonstrativo: *ante eam diem*. A palavra *dies* no plural é sempre masculina.

CASOS	5ª DECLINAÇÃO	
	SINGULAR	PLURAL
<b>Nominativo</b> <sup>10</sup> [subj. e pret. subj.]	-ES	-ES
<b>Genitivo</b> [adj. adn. rest.]	-EI	-ERUM
<b>Acusativo</b> [obj. direto]	-EM	-ES
<b>Dativo</b> [obj. indireto]	-EI	-EBUS
<b>Ablativo</b> [adj. circumst.]	-E	-EBUS

*Res* e *dies* são os dois únicos nomes de flexões completas na 5ª declinação; os outros nomes, geralmente, não possuem plural; há vários nomes que no plural só se declinam nas formas em **-es**, por exemplo, *perniciēs*, *-ei*.

#### ATENÇÃO:

Assim como a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação, o mesmo ocorre com a 5ª declinação em relação à 3ª.

#### Atividade rápida 2

01. Decline no singular as seguintes palavras:

- materies*, *-ei*: (f) – matéria
- spes*, *-ei*: (f) – esperança
- species*, *-ei*: (f) aspecto, aparência

<sup>10</sup> Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

- Carpe diem. (Hor.)
- Spes ultima dea. (Cíc.)
- Ad perpetuam rei memoriam.
- Spemque metumque inter dubii... (Virg.)
- Amici, diem perdidit! (Suet.)

**carpo, -is, -ĕre, carpsi, -ptum:** colher

**dea, -ae:** deusa

**dubius, -a, -um:** indeciso, incerto

**memoria, -ae:** memória, lembrança, recordação

**metus, -us:** (m) receio, apreensão

**perpetuus, -a, -um:** perpétuo

**res, -ei:** fato

**perdo, -is, -ĕre, perdidit, -itum:** perder

### A voz passiva sintética

Nas primeiras lições de nosso curso, já havíamos observado as terminações de pessoa e número em latim.

Confira o quadro com os morfemas de pessoa e de número (MPN) da voz ativa e da voz passiva:

	número	pessoa	MPN	MPN
			Voz ativa	Voz passiva
sing.	1 <sup>a</sup>		-o,-m	-(o)r
	2 <sup>a</sup>		-s	-ris/-re
	3 <sup>a</sup>		-t	-tur
plural	1 <sup>a</sup>		-mus	-mur
	2 <sup>a</sup>		-tis	-mīni
	3 <sup>a</sup>		-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, observaremos uma construção com sujeito (com papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal), predicador verbal e o que tradicionalmente conhecemos como agente da passiva.

Para a formação do que conhecemos como agente da passiva, o caso latino mais adequado é o ablativo, antecedido ou não por preposição:

<b>a</b>	Se a palavra no ablativo iniciar-se por consoante
<b>ab</b>	Se a palavra no ablativo iniciar-se por vogal
ablativo sem preposição	Se a palavra no ablativo é nome de coisa, de seres inanimados

Veja, agora, um exemplo retirado do texto desta unidade:

Quum te bene **confirmaris**, ad nos venias  
 (Quando tu *estiveres* bem *restabelecido*, venhas até mim ou  
 Quando tu *te restabeleceres*, venhas até mim)

Observe que o verbo *confirmare* (*melhorar, restabelecer*) está no presente, mas com a terminação de voz passiva (-ris). Observe que aqui não houve, naturalmente, nenhum agente da passiva.

### Atividade rápida 3

01. Verta ao português as seguintes formas verbais do verbo:

*do, das, dare, dedi*

- |          |            |
|----------|------------|
| a) dabat | b) dabatur |
| b) dabit | d) dabitur |
| c) dat   | f) datur   |
| d) det   | g) detur   |
| e) daret | h) daretur |

02. Verta ao português as sentenças abaixo e sublinhe nelas o agente da passiva:

- Ars deluditur arte. (Cat.)
- Lupi rapiuntur ab haedis.
- Gutta lapis cauatur.
- Audaces a Fortuna iuuantur.
- Nonumque prematur in annum.
- Etiam parietes arcanorum soli conscii timebantur. (Amiano Marcelino)
- Prosperum ac felix scelus uirtus uocatur. (Sên.)
- Cineri nunc medicina datur. (Prop.)

- i) A uinum laetificatur cor hominis.  
 j) Forturna uitrea est: tum cum splendet frangitur. (Publ. Syr.)

**ac:** (conj.) e  
**annus, -i:** ano  
**arcanum, -i:** segredo  
**ars, artis:** (f) astúcia, manha  
**cauo, -as, -are, -aui, -atum:** cavar, furar  
**cinis, -ĕris:** (m) morto, defunto  
**cor, cordis:** (n) coração  
**consciis, -a, -um:** testemunha  
**deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum:** enganar, iludir  
**felix (gen.: felicis):** feliz  
**fortuna, -ae:** sorte  
**frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum:** quebrar  
**gutta, -ae:** gota de um líquido  
**haedus, -i:** bode, cabrito  
**in:** (prep.) até  
**iuuo, -as, -are, iuui, iutum:** ajudar, auxiliar  
**laetífico, -as, -are, -aui, -atum:** alegrar, encantar  
**lapis, -ĭdis:** (f) pedra  
**medicina, -ae:** remédio  
**nonus, -a, -um:** nono  
**paries, -etis:** (m) parede  
**premo, -is, -ĕre, pressi, pressum:** imprimir, marcar, esconder  
**prospĕrus, -a, -um:** próspero, bem sucedido  
**rapio, -is, -ĕre, rapŭi, raptum:** agarrar, arrebatat  
**scelus, -ĕris:** (n) crime  
**solus, -a, -um:** único  
**splendeo, -es, -ere:** brilhar, reluzir  
**timeo, -es, -ere, -ŭi:** temer  
**tum cum:** precisamente quando  
**uinum, -i:** vinho  
**uirtus, -utis:** (f) virtude  
**uitreus, -a, -um:** de vidro  
**uoco, -as, -are, -aui, -atum:** chamar

**ATENÇÃO:**

No volume azul do Programa *Latinitas* voltaremos a estudar este assunto.

**A coordenação dos tempos (*consecutiō tempōrum*)**

Em latim, o tempo de uma subordinada no subjuntivo será determinado pelo tempo do verbo da oração principal. Chamamos a isso de *consecutio tempōrum* (ligação apropriada dos tempos ou coordenação dos tempos). A regra geral indicada abaixo pode ser considerada para se entender o uso do subjuntivo na coordenação dos tempos, embora uma ou outra especificidade possa ocorrer,

fazendo com que recorramos a alguma gramática para entender um ou outro uso específico.

VERBO PRINCIPAL	VERBO SUBORDINADO	
PRESENTE ou FUTURO	presente	ação simultânea
	perfeito	ação anterior (recém-acabada)
PASSADO (imperfeito, perfeito, mais-que-perfeito)	imperfeito	ação simultânea
	mais-que-perfeito	ação anterior (há tempos acabada)

Opto ut scribat, ut scripserit.	<i>Desejo que ele escreva, tenha escrito.</i>
Optabo ut scribat, ut scripserit.	<i>Desejarei que ele escreva, tenha escrito</i>
Optaueram ut scriberet.	<i>Tinha desejado que ele escrevesse.</i>
Optaueram ut scripsisset.	<i>Tinha desejado que ele tivesse escrito.</i>

(CART; GRIMAL et al, 1986, p. 148)

Veja, pelo exemplo abaixo, que usaríamos no português a subordinada com o presente do indicativo quando o latim o faz com o subjuntivo.

Philosophi ignorabant quam pulchra **esset** uirtus  
(Os filósofos não sabiam quão bela é a virtude)<sup>11</sup>

No texto desta unidade, observamos algumas construções com a relação entre indicativo e subjuntivo:

*Cura*, si me diligis, ut **ualeas** ...  
(Se gostas de mim, *cuida* para que **estejas bem...**)

et, quum te bene **confirmaris**, ad nos *uenias*  
(e, quando **estiveres** bem **restabelecido**, *venhas* até nós)

Observe que a forma verbal *cura* é presente do imperativo. A forma verbal da subordinada (*ualeas*) vai para o presente do subjuntivo, de acordo com a regra geral da *consecutio tempörum*. Da mesma forma, a forma verbal *uenias*, também subordinada ao verbo *cura*, vai para o subjuntivo.

Observe outro exemplo:

<sup>11</sup> FREIRE, António. *Gramática Latina*. 6 ed. Braga: Livraria A. I., 1998. p. 285.



Dies promissorum adest, quem etiam  
repraesentabo, si adueneris.

(O dia das promessas está próximo, o qual ainda tornarei  
presente, quando tiver chegado.)

Se observarmos o verbo, perceberemos que ele tem morfema **-eri-** (de futuro perfeito do indicativo ou de pretérito perfeito do subjuntivo). Mas o contexto nos permite perceber que se trata de uma suposição potencial, o que nos direciona a entender o verbo como uma forma do modo subjuntivo. Observe que o latim utilizou a forma do pretérito perfeito do subjuntivo, embora a nossa tradução tenha utilizado o futuro do subjuntivo do português. Observe a regra e o exemplo novamente:

VERBO PRINCIPAL	VERBO SUBORDINADO	
PRESENTE ou FUTURO	presente	ação simultânea
	perfeito	ação anterior

Dies promissorum adest, quem etiam  
repraesentabo, si adueneris.

(O dia das promessas está próximo, o qual ainda tornarei  
presente, quando tiver chegado.)

em que o verbo principal é *repraesentabo* (tornarei presente), no futuro do indicativo) e o verbo da subordinada é *adueneris* (tenha chegado, traduzido por *tiver chegado*), no pretérito perfeito do subjuntivo. Ou seja:

verbo do indicativo no futuro:

Cícero ainda tornará presente, ainda viverá o dia das promessas

numa suposição potencial:

Tudo leva a crer que Cícero pretende cumprir a promessa

verbo do subjuntivo no pretérito perfeito:

a ação de chegar é anterior à de realizar suas promessas

Como identificamos o tempo da forma verbal *adueneris* como subjuntivo, traduzimos a conjunção *si* por *quando* (suposição potencial), já que esse é o seu sentido quando introduz subjuntivo. Veja:

**si:** (conj.) com indicativo: se, se porventura, todas as vezes que, quando; com subjuntivo: (com suposição eventual e potencial usam-se o presente e o

perfeito; com suposição irreal, usam-se o imperfeito e o mais-que-perfeito) se, se por acaso, quando

Na medida em que formos nos deparando com estruturas que demandam o entendimento da *consecutio temporum*, iremos nos familiarizar com seu funcionamento.

### O calendário romano

Numa carta da Antiguidade, nos deparamos com algumas marcações temporais que exigem uma certa atenção para que consigamos associá-las aos marcos temporais atuais. No início da carta de Cícero vista nesta unidade, observamos a abreviatura “Scr. a.u.c 701” (*scripta ab urbe condita 701*, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade). Nesse caso, considera-se, como vimos, a data mais aceita para a fundação de Roma: 753 a.C. Assim, se a carta foi escrita 701 anos depois de fundada a cidade, podemos afirmar, utilizando o marco moderno para datação, que é o nascimento de Cristo, que a carta é de 53 a.C). Seguindo esse raciocínio, pode-se afirmar que Cristo terá nascido no ano 753 a.u.c (*753 ab urbe condita*).

Os dias são citados observando os seguintes marcos:

**Kalendae** (calendas) – é o primeiro dia do mês (daí a palavra *calendário*)

**Nonae** – (nonos) podia ser o 5º ou o 7º dia, a depender do mês (o dia que correspondia, tradicionalmente, à fase lunar de quarto crescente)

**Idus** – (idos) dependendo do mês, podia ser o 13º ou o 15º dia (tradicionalmente, o dia de lua cheia)

Nonos no 5º dia e Idos ao 13º dia	Janeiro, fevereiro, abril, junho, agosto, setembro, novembro e dezembro
Nonos no 7º dia e Idos ao 15º dia	Março, maio, julho e outubro

Na data da carta de Cícero, observamos mais algumas marcações temporais:

III Id. Apr.  
(10 de abril)

III Id. April = quatro dias antes dos *idus* de abril (veja que os *idus* de abril são o 13º dia do mês). 4 dias antes do 13º dia é o dia 10. Daí a carta ser data de 10 de abril de acordo com nosso calendário.

### Convenção romana dos nomes

No início desta unidade, vimos que, ao se tornar liberto de Cícero, Tirão, em sua homenagem, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*, conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*, passando a se chamar *Marcus Tullius Tiro*.

Na frase onomástica romana, de quatro elementos podem constituir os nomes próprios dos homens: o *praenomen*, o *nomen*, o *cognomen* e o *agnomen*.

Catarina Gaspar (2010, p. 153-178), analisa obras dos gramáticos latinos (*grammatici latini*) e, a partir delas, estabelece algumas notas sobre a onomástica romana. Eis as suas conclusões:

O *praenomen* é quase sempre definido como o elemento onomástico que precede o *nomen*. A sua representação sob a forma de abreviaturas também é transmitida pela maioria dos gramáticos. É interessante verificarmos que algumas das abreviaturas indicadas, para os *praenomina* mais comuns, são bem conhecidas nos textos epigráficos; contudo, outras não são comuns nos textos epigráficos que hoje conhecemos, como por exemplo, a abreviatura de PM para Pompeius (esta forma aparece quase sempre abreviada como POMP).

Quanto ao *nomen* é ponto comum na sua definição, a sua ligação à família. Nos séculos I a.C. e I d.C., encontramos uma noção de família genética: pertencem à mesma família todos os que partilham o sangue de um antepassado comum [...]. A palavra *familia* era utilizada em alguns casos com um significado mais alargado, como equivalente a *gens*. Porém, o conceito de *gens* vai mais além dos laços genéticos. Os indivíduos associam-se por outros motivos: a partilha de espaço e de cargos importantes na estrutura social, política e religiosa da cidade. Apesar disso, quando se pretendia o louvor do indivíduo, era realçada a qualidade do seu berço; *familia* e *gens* podiam não se distinguir, pois não era dada importância ao rigor da sua genealogia<sup>12</sup>.

Os *cognomina* são definidos pela maioria dos autores como os nomes que individualizavam a pessoa, isto é, de acordo com o seu uso clássico, que implicava que a sua transmissão de pai para filhos não fosse regular e a sua escolha fosse bastante variável. Contudo, os gramáticos mais tardios reflectem já o seu uso como o elemento que, em alguns casos, é transmitido de pais para filhos, marcando a ligação familiar entre os seus portadores, em contraste com o nome, que perdia a sua função gentilícia.

<sup>12</sup> Para uma visão e discussão do conceito de *gens romana* veja-se C.J. Smith, *The Roman Clan. The Gens from Ancient Ideology to Modern Anthropology*, Cambridge 2006. Nota de Gaspar (2010).

Kajanto<sup>13</sup> refere esta tendência para a transmissão dos cognomes de pais para filhos, como um traço característico da onomástica, na epigrafia cristã. Note-se porém que a maioria dos testemunhos epigráficos da época cristã são de natureza funerária e registam apenas um nome único, que muitas vezes é de natureza cognominal.

O uso do *agnomen* tem raízes no Oriente, tendo começado a ser utilizados no Ocidente a partir da época Imperial. Inicialmente, não terá existido muita diferença entre o uso do *agnomen* e o uso de dois nomes ou cognomes, segundo Kajanto. Os gramáticos latinos referem-no sempre como um nome que é adicionado ao *cognomen*, *extrinsecus*. Muitos autores realçam ainda o facto de este não ser um elemento tão comum como os outros três, nos antropônimos romanos, pois era geralmente indicado por causa de um feito relevante – notável ou vergonhoso.

Fonte: GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis (SEBarc)*, VIII, 2010, pp. 153-178.



### SISTEMATIZAÇÃO

Deste momento do curso em diante, consulte a seção “Apêndice” deste material, em que se apresentam as conjugações completas de alguns verbos irregulares, além de declinarmos os principais pronomes que apareceram nas lições de todo o curso.



### O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Devido a sua semelhança com a 2ª declinação, a 4ª declinação latina, composta por um número reduzido de palavras, se funde com a 2ª no latim vulgar. Algumas palavras femininas da 4ª declinação migram para o grupo de palavras femininas da 1ª declinação, como *nurus*, que dará no português a palavras *nora*. Esse processo é atestado no *Appendix Probi*, uma espécie de lista de correções de autoria desconhecida, mas atribuída a Probus: *nurus non nura, socrus non socra*.
- ↔ No latim vulgar, ocorre uma reorganização dos cinco grupos de palavras observados no latim clássico: as palavras da 4ª declinação migram, em geral, para a 2ª declinação, e as palavras da 5ª migram para a 3ª. Algumas palavras da 5ª, por já

<sup>13</sup> Cf. I. Kajanto, *Onomastic Studies in the Early Christian Inscriptions of Rome and Carthage*, Helsinki 1963, p. 54. Nota de Gaspar (2010).

apresentarem dupla declinação no latim (como *materies*, **-ei** – 5ª e *materia*, **-ae** – 1ª), passam para a 1ª

↔ A voz passiva sintética do latim não passa ao português. Em nossa língua a voz passiva é perifrástica, formada a partir do verbo *ser* e do particípio passado do verbo principal (*eu sou amado*, *eu fui amado*). O latim terá uma voz passiva perifrástica nos tempos perfeitos, conforme veremos a seguir. Essa será a construção que se generalizará no português para todas as formas da voz passiva (tanto nos tempos perfeitos, de ação acabada, quanto nos tempos imperfeitos, de ação inacabada).



### ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Para esta atividade, leremos mais duas cartas de Cícero, de um momento de seu exílio em Dirráquio antiga Epidamno, cidade marítima do Epiro, na Grécia, e atual Durazzo, na Albânia.

Conheça um pouco desse processo envolvendo Cícero:

No início de 58, Clódio apresenta aos comícios populares um projecto de lei que condena ao exílio os responsáveis pela execução de cidadãos romanos sem julgamento. A proposta visa claramente Cícero, mentor do combate à conjura de Catilina e da punição dos seus cúmplices.

Cícero procura apoio junto dos cidadãos mais influentes, mas todos o aconselham a deixar Roma voluntariamente, para evitar o derramamento de sangue. Nestas circunstâncias, parte para o exílio. Na sequência da aprovação da lei, a sua mansão no Palatino é saqueada e destruída. Clódio manifesta o desejo de erigir, no seu lugar, um templo à Liberdade. Para transformar o exílio voluntário de Cícero num acto de força jurídica, leva a aprovação outra lei que considera ilegal a decisão do senado, proíbe, sob pena de morte, a concessão de asilo ao exilado num raio de quatrocentas milhas de Roma e, finalmente, inibe a revisão e a revogação destas deliberações.

Cícero parte de Brundísio, no extremo sul da península itálica, para a Macedónia e de lá, em finais de Novembro, para Dirráquio. As cartas desta altura mostram o desgosto do afastamento da pátria, da família e dos amigos (Att.3.4).

[...]

Durante a ausência de Cícero, são várias as tentativas dos seus aliados para o fazerem voltar a Roma. Na sessão de 1 de Junho de 58, a que Clódio não assiste, o senado aprova o seu regresso, por proposta de Nínio, um tribuno da plebe, mas o decreto é vetado por outro tribuno chamado Élio Liga. Em Outubro, o tribuno Séstio prepara um novo projecto de lei, logo vetado por outro tribuno.

Na primeira sessão de 57, a 1 de Janeiro, portanto, o cônsul Lêntulo fala do regresso de Cícero e é apoiado pelo colega Metelo.

FONTE:

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos – 41. (Junho/2004), 31-42.

Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>



## VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
animo		
carebo		
de		
ego		
est		
et		
ex		
expectare		
in		
legum		
litterae/litteris		
me/mei/mihi		
miseriis		
nos		
nostris		
quaeso		
quam		
re/rebus		
scribis		
si		
tu/te/tui/tuis		
uenire		
uidebo/uideo		
uita		
ut		



## TEXTOS

Agora leia a primeira carta de Cícero que selecionamos:

## LXXXVII - AD ATTICVM.

(Att., III, 26).

## Scr. Dyrrachi medio fere Ian. a. 697/57.

Litterae mihi a Q. fratre cum s. c. quod de me est factum allatae sunt. Mihi in animo est legum lationem expectare et, si obtrectabitur, utar auctoritate senatus et potius uita quam patria carebo. Tu, quaeso, festina ad nos uenire.

## ATENÇÃO:

*Litterae* é uma forma plural utilizada com o sentido de *epístola, carta*.

*Allatae sunt*: foi trazida (*litterae allatae sunt*: uma carta foi trazida)

Agora iremos trabalhar com uma carta escrita dias depois. A carta lida anteriormente tratava de uma possível decisão do Senado quanto ao retorno de Cícero a Roma.

## Acompanhe o contexto:

Pompeu insiste em levar o assunto aos comícios populares e a votação é agendada para o dia 23 de Janeiro. Porém, na véspera, destacamentos armados de escravos e gladiadores ocupam o fórum, a mando de Clódio. Há confrontos, alguns tribunos são feridos e Quinto Cícero permanece sob os cadáveres até ao anoitecer, para se salvar.

Em Julho, o projecto de lei volta ao senado. Das cerca de quatro centenas de senadores presentes, somente Clódio vota contra. Os comícios das centúrias são a 4 de Agosto. Regista-se uma inédita afluência de cidadãos e o projecto é aprovado por expressiva unanimidade. Nesse mesmo dia, Cícero embarca em Dirráquio e, no dia seguinte, aporta em Brundísio. Ao longo do percurso até à urbe, é saudado pelas populações locais e, a 4 de Setembro, é recebido triunfalmente em Roma (Att.4.1.5).

## FONTE:

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos – 41. (Junho/2004), 31-42.

Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>

Agora leia a segunda carta de Cícero que seleccionamos:



## LXXXIX - AD ATTICVM.

(Att., III, 27).

Scr. Dyrrachi in. m. Febr. 697/57.

Ex tuis litteris, ex re ipsa nos funditus perisse uideo. Te oro ut quibus in rebus tui mei indigebunt nostris miseriis ne desis. Ego te, ut scribis, cito uidebo.



## VOCABULÁRIO

**a:** (prep. de abl.) de (indica origem, informando quem enviou a carta)

**allatae sunt:** foi trazida (o sujeito é *litterae*, forma que, no plural, quer dizer *carta*, daí a tradução da forma verbal pelo singular)

**Atticus, -i:** Ático, sobrenome de T. Pompônio, amigo de Cícero

**auctoritas, -atis:** (f) autoridade

**cito:** (adv.) rapidamente

**desum, dees, deesse, defũi:** abandonar. (*desis* é presente do subjuntivo)

**est factum:** foi emitido

**festino, -as, -are, -aui, -atum:** apressar-se

**frater, -tris:** (m) irmão

**funditus:** (adv.) inteiramente

**indigẽo, -es, -ere, indigũi:** ter necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)

**ipse, ipsa, ipsum:** próprio

**latio, -onis:** (f) proposição (de uma lei)

**lex, legis:** (f) lei

**miseria, -ae:** infortúnios, infelicidade

**ne:** (adv. de negação) não, nem sequer

**obtrecto, -as, -are, -aui, -atum:** opor-se a, combater

**oro, -as, -are, -aui, -atum:** rogar

**patria, -ae:** pátria

**perẽo, -is, -ire, periui ou perii, -**

**itum:** estar perdido (*perisse* é

infinitivo perfeito: *ter perdido*)

**potius:** (adv.) antes, de preferência

**Q.:** Abreviatura de Quinto, ablativo de Quintus, -i.

**qui, quae, quod:** que (pronome relativo, *quibus* = nas quais, em que)

**S.C.:** vide *senatus*

**Senatus, -us:** (m) Senado

(*senatusconsultum* tem a abreviatura S. C. e quer dizer *Decreto do Senado*)

**utor, -ẽris, uti, usus sum:** recorrer, servir-se de (*verbo depoente*: tem forma de passiva, mas a significação é ativa). Traduzir por *recorrerei*. O verbo se constrói com ablativo



## COMPREENSÃO

CARTA 1:

- 1 Cui Cicero litteras scripsit?
- 2 A quo litterae Ciceroni allatae sunt?
- 3 Quid Atticus Ciceroni scripsit?

- 4 Quid Ciceroni est in animo?
- 5 Quando et ubi scriptae sunt litteras?
- 6 Verte litteras lusitane.

## CARTA 2:

- 1 Cui Cicero litteras scripsit?
- 2 Quid Cicero Attico rogat?
- 3 Quando Cicero Atticum uidebis?
- 4 Quando et ubi scriptae sunt litteras?
- 5 Verte litteras lusitane.

## PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

a quo: por quem...?

cui: a quem...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

## A voz passiva analítica

Numa das cartas lidas no início desta unidade, nos deparamos com algumas construções na voz passiva analítica. Observe:

Tuis litteris nihilo **sum factus** certior  
(Em nada **fui feito** mais informado...)

...sed tamen **sum recreatus**...  
(... mas em todos os casos **fui reconfortado**)

Olhando muito rapidamente essas construções, somos inclinados a traduzi-las por *sou informado* e *sou reconfortado*, respectivamente. Trata-se, contudo, da voz passiva analítica do latim, que se faz para os tempos do *perfectum*. Vamos ver como se constrói.

A voz passiva analítica (aplicada aos verbos nos tempos do *perfectum*: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito) é feita através do participio passado do verbo principal acompanhado do verbo auxiliar *sum* (verbo *ser*).

O participio passado é retirado da forma do supino, que é a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. No verbo *amo, amas, amare, amaui, amatum*: **amatum** é a forma do supino. Dessa forma, constrói-se o participio passado: *amatus, amata, amatum* (que se declina como um adjetivo de 1ª classe)

Com o verbo *scribĕre*, por exemplo, temos: *scribo*, *-is*, *-ĕre*, *scripsi*, *scriptum*. O particípio passado será, então, *scriptus*, *-a*, *-um*

Ex.: *scripta est* (foi escrita).  
part. pass. verbo ser

Observe que *scripta est* traduz-se pelo passado (*foi*) e não pelo presente (*é*). Na oração que se segue, retirada de uma das fábulas de Fedro já analisadas (*Lupus et Agnus*), a tradução que demos foi “*esta fábula foi escrita*” e não “*esta fábula é escrita*”.

Haec propter illos **scripta est** homines fabula...  
(*Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens...*)

Veja mais alguns exemplos retirados do texto desta unidade:

**Litterae ... allatae sunt.**  
(*Uma carta foi trazida para mim*)

ATENÇÃO:

Aqui a construção está no plural. *Litterae* com o sentido de carta é utilizada no plural.

cum **s. c. quod de me est factum.**  
(*com um decreto do senado que foi emitido sobre mim*)

Quanto ao verbo ser, devemos nos lembrar de utilizar as suas formas dos tempos do *inflectum* (*sum*, *eram*, *ero*, *sim*, *essem*).

Confira o quadro com a conjugação do verbo ser:

SISTEMA DO INFLECTUM				
INDICATIVO			SUBJUNTIVO	
presente	pret. imperfeito	futuro imperfeito	presente	pret. imperfeito
sum	eram	ero	sim	essem
es	eras	eris	sis	esses
est	erat	erit	sit	esset
sumus	eramus	erimus	simus	essemus
estis	eratis	eritis	sitis	essetis
sunt	erant	erunt	sint	essent
eu sou	eu era	eu serei	eu seja	eu fosse
Nas construções passivas, com o verbo no particípio passado, o verbo <i>sum</i> se traduz pelo perfeito:				
eu fui	eu fora	eu terei sido	eu tenha sido	eu tivesse sido

*Amatus, -a, um sum*: eu fui amado (a)

*Amati, -ae, -a sumus*: nós fomos amados, (as)

*Amatus eram*: eu fora amado (ou tinha sido amado)

*Amatus ero*: eu terei sido amado

*Amatus sim*: eu tenha sido amado

*Amatus essem*: eu tivesse sido amado

Lembre-se:

*Sou amado* em latim diz-se *amor*, com a terminação **-or** da passiva sintética.

#### Atividade rápida 4

01. Forme o particípio passado dos seguintes verbos:

- a) ago, -is, ěre, egi, actum (representar, recitar)
- b) iacio, -is, -ěre, ieci, iactum (lançar)
- c) amo, -as, -are, -aui, amatum (amar)
- d) dissĭpo, -as, -are, -aui, -atum (espalhar, dispersar)
- e) cerno, -is, -ěre, creui, cretum (distinguir, discernir, reconhecer claramente)

02. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Acta est fabula. (Suet.)
- b) Alea iacta est. (Suet.)
- c) Homo a muliere amatus est.
- d) Affluit Deus et dissipati sunt [inimici]. (Virg.)
- e) Amicus certus in re incerta cernitur. (Cíc.)

03. Forme a primeira pessoa de todos os tempos na voz passiva do seguinte verbo:

Lembre-se de que os tempos do *infectum* são feitos por meio de morfemas e os tempos do *perfectum* com uma perífrase de *sum* + verbo no particípio passado.

*recreo, -as, -are, -aui, -atum*

Em seguida, verta ao português todos os tempos:

- a) presente/indicativo
- b) presente/subjuntivo

- c) pret. imperf./indicativo                      d) pret. imperf./subjuntivo  
 e) futuro imperfeito/indicativo  
 f) pret. perf./indicativo                      g) pret. perf./subjuntivo  
 h) pret. mais-que-perf./indic.              i) pret. mais-que-perf./subjuntivo  
 j) futuro perfeito/indicativo

04. Escreva em latim:

- a) Todas as coisas foram destruídas pelo homem.  
 b) A sentença é narrada pelo poeta.  
 c) A sentença foi narrada pelo poeta.  
 d) Mégara foi assassinada pelas mãos de Hércules.  
 e) Virgílio é considerado um poeta ilustre.  
 f) Virgílio foi considerado um poeta glorioso.

**afflo, -as, -are, -aui, -atum:** soprar

**alea, -ae:** sorte, dado, jogo de dados

**amicus, -i:** amigo

**certus, -a, -um:** certo, sincero

**clarus, -a, -um:** ilustre, glorioso, célebre, famoso

**delëo, -es, -ere, -eui, -etum:** destruir

**Deus, -i:** deus

**fabula, -ae:** espetáculo, peça teatral

**habëo, -es, -ere, -bui, habitum:** julgar, considerar, avaliar, ter por

**incertus, -a, -um:** incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz

**inimicus, -i:** inimigo, adversário

**res, -ei:** situação



**SALVAR**

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ad		omnia	
a		ualentem	
uidero		cura	
exspecto		quem	
miseram		si	
ut		et	
cum		uenias	
quam		itaque	
habui		noctem	
plenam		timor	
certior		haberes	

sed		tamen	
ego		omni	
non		possum	
poscet		promitti	
scripsi		audio	
animo		dicere	
ex		propter	
mihi		nunc	
opus est		corpore	
causa		facias	
retine		dies	
bene		atque	
legum		utar	
senatus		potius	
patria		careo	
re		ipsa	
perisse		cito	





UNIDADE DEZ:  
*Epistulae ad Lucilium (I, 1)*  
 SÊNECA



O AUTOR

Lúcio Aneu Sêneca, o Filósofo, era filho de Sêneca, o Antigo, ou Sêneca, o Retórico. Nasceu em Córdoba (Córdova), na Espanha, provavelmente entre os anos de 4 e 1 a.C. Foi um intelectual de grande prestígio por ocasião dos principados de Calígula e de Cláudio. Tendo sido preceptor de Nero, foi uma das principais figuras intelectuais também em seu governo.

Sabemos de sua vida tanto através de suas próprias obras, quanto a partir das obras de seu pai, além dos relatos sobre sua atividade pública em Tácito e em Suetônio e Cássio Dión (CITRONI *et al*, 2006).

Ainda pequeno, Sêneca se dirige a Roma, como era de costume, para continuar seus estudos gramaticais e retóricos, mas seu interesse maior foi a Filosofia. Conta-se que Sêneca, já autor de obras filosóficas e científicas, teria atraído a inveja de Calígula, por seus dotes como orador no Senado. Sêneca, então, se afasta da advocacia.

Por acusação de adultério com Livila, irmã mais nova de Nero, já com Cláudio no poder, o Senado o condena à morte, mas o imperador o obriga a se exilar. Sêneca, tendo perdido um filho, se dirige à Córsega, em 41 d.C. e por lá fica por oito anos. Durante o exílio, escreve a *Consolatio ad Heluiam matrem*, com o objetivo de confortar sua mãe pela dor da separação. Escreve também a *Consolatio ad Polibium*, numa tentativa de conseguir de Políbio, um liberto poderoso da corte de Cláudio, o apoio para que ele regressasse do exílio. Com a morte de uma irmã de Políbio, a escrita de uma obra consolatória dedicada a ele se convertia num excelente momento para o pedido de apoio.

Retorna do exílio em 49 d. C., por insistência de Agripina, para ser preceptor de Nero. Mais tarde, em 65, o imperador o obrigará a se matar por conta de ser considerado cúmplice na conspiração de Pisão. O fracasso da revolta fará com que sejam condenados à morte tanto Sêneca, quanto o seu sobrinho Lucano, o autor da

poema épico *De bello ciuili*, conhecido como *Farsália*, sobre a guerra civil entre César e Pompeu.



O suicídio de Sêneca. Manuel Domínguez Sánchez, 1871.  
Museo Nacional del Prado - Madrid

## Sêneca no contexto da Literatura Latina

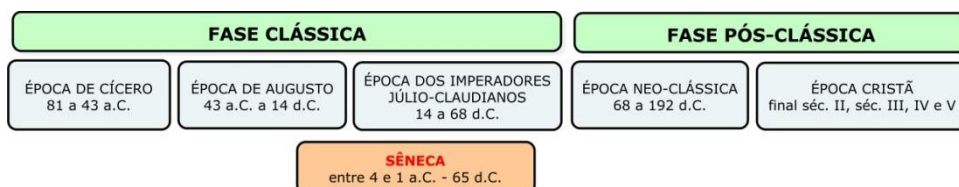
A obra de Sêneca é vasta, embora de alguns textos só conheçamos o título e alguns fragmentos. De suas obras, chegaram até nós:

<i>De prouidentia</i>	Dedicada a Lucílio, é um tratado que desfaz a ideia de que a providência divina é a causa das desventuras que atingem o homem bom.
<i>De constantia sapientis</i>	Obra filosófica dedicada a um funcionário equestre chamado Aneu Sereno, caracterizado como simpatizante do epicurismo.
<i>De tranquillitate animi</i>	Também dedicada a Sereno, aqui já mais conhecedor do estoicismo.
<i>De otio</i>	Uma defesa do direito do sábio de viver uma vida retirada das obrigações civis e a dedicar-se à pura contemplação. Talvez destinada ao mesmo Sereno.
<i>De ira</i>	Dedicada a seu irmão Novato, foi escrita logo após a morte de Calígula. Trata sobre a ira e seus efeitos e sobre educar os jovens para evitá-la.
<i>De uita beata</i>	Também dedicada a seu irmão Novato (chamado na obra por Galião). O exercício da virtude, segundo a obra, é o caminho para uma vida feliz.
<i>De consolatione ad Marciam</i>	Dirige-se à filha do historiador Cremúcio Cordo, consolando-a pela perda de um filho.
<i>De breuitate uitae</i>	Uma exortação à filosofia. Dedicada a um

	funcionário equestre, Paulino, a quem Sêneca recomenda que, após a dedicação zelosa ao serviço público, se entregue aos estudos e à busca da sabedoria.
<i>De consolatione ad Polybium</i>	Dirige-se a Políbio para consolá-lo pela perda de uma irmã. Converte-se numa tentativa de Sêneca de conseguir retornar do exílio com adulações a Cláudio.
<i>De consolatione ad Heluiam matrem</i>	Dirige-se à sua mãe para consolá-la pela ausência do filho (o próprio Sêneca) que se encontrava em exílio na Córsega.
<i>De clementia</i>	Obra de filosofia política, relacionada à sua função como conselheiro de Nero, a quem dedica a obra.
<i>De beneficiis</i>	Tratado dedicado a seu amigo Ebúcio Liberal que apresenta duras críticas ao comportamento tirânico dos monarcas.
<i>Naturales quaestiones</i>	Dedicada a Lucílio, é uma obra científica, com o objetivo de libertar o homem dos temores irracionais em relação aos fenômenos naturais. Assim, o homem poderia chegar ao conhecimento da divindade, tendo um conhecimento mais aprofundado da presença divina no cosmos.
<i>Epistulae ad Lucilium</i>	Considerada a obra prima de Sêneca enquanto filósofo. É composta por 124 cartas dirigidas ao seu amigo Lucílio, a quem Sêneca vai ensinando elementos da filosofia estoica. Discute-se, ainda, se seriam cartas autênticas e que deveriam ser adaptadas para publicação ou se se trata de um uso do gênero para a escrita de tratados literários e filosóficos.
Tragédias <i>Hercules furens,</i> <i>Troades, Medea,</i> <i>Phaedra, Oedipus,</i> <i>Phoenissae,</i> <i>Agamemnon,</i> <i>Thyestes,</i> <i>Hércules Oetaeus</i> <i>Octauia (Pseudo-Sêneca)</i>	O estoicismo de Sêneca aparece também refletido em suas tragédias, inspiradas nos tragediógrafos gregos, embora haja, quase sempre, diferenças em relação aos modelos.
<i>Apokolokyntosis</i>	Escrita em prosa e verso, numa espécie de <i>satyra Manippeae</i> , trata-se de um panfleto político mordaz, ironizando a morte e a divinização de Cláudio, a quem Sêneca bajulou em <i>De consolatione ad Polybium</i> .

Nesta unidade, nos centraremos na análise de duas epístolas da obra *Epistulae ad Lucilium*. Como veremos, algumas das sentenças famosas de Sêneca direcionadas a Lucílio são conhecidas e bem difundidas até hoje.

Veja onde se situa Sêneca no Quadro de Autores da Literatura Latina:



### A<sub>a</sub> VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

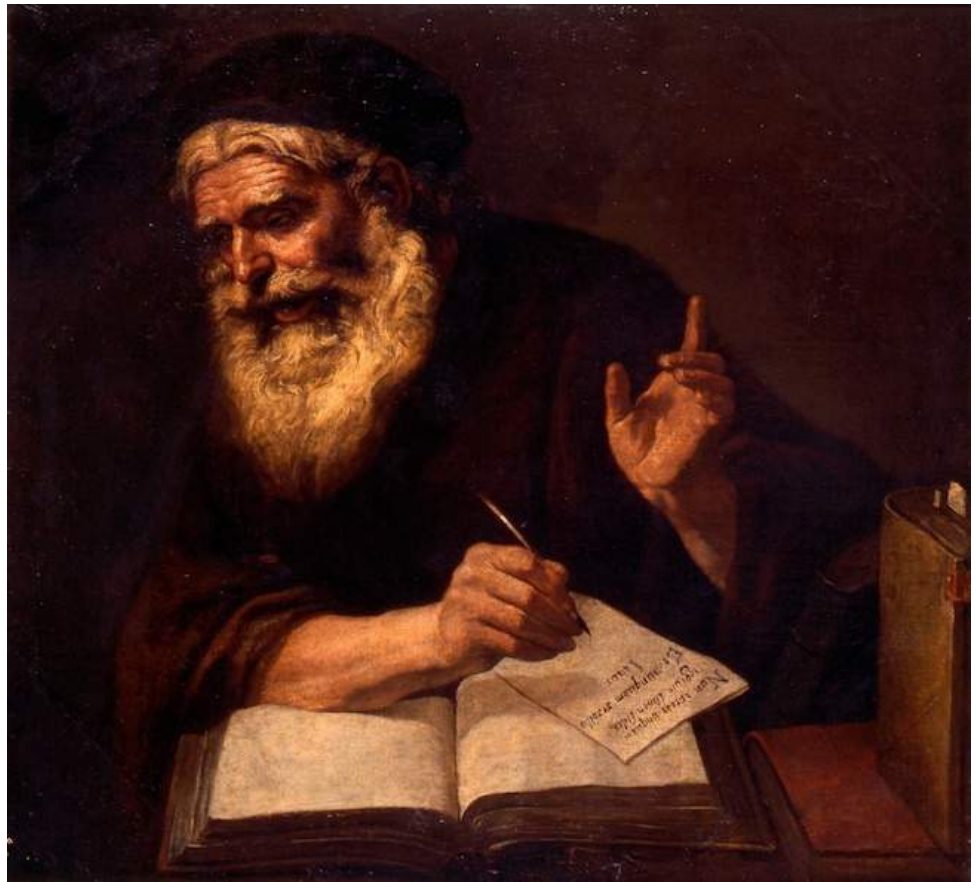
	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
aetatis		
apud		
aut		
causas		
cum		
dabit		
debere		
dicere		
diem		
dum		
ego		
enim		
ex		
fac/facere/faciam		
fugacis		
iam		
in		
ita		
magna		
maioribus		
male		
malo		
manum		
me/mihi		
meae/mi		

misit		
mortalium		
mortem		
nam		
natura		
ne		
nihil		
nobis		
non		
nostrum		
omnes/omnia		
pars		
pauperem		
per		
potest		
puto		
quare		
quem		
quid?		
rei		
scribo		
se/sibi		
sed		
si		
sic		
suo		
tamen		
tanta		
tantum		
te/tibi		
tempus		
tenet		
tota		
tua		
uale		
uitae		
unum		
uolueris		
ut		
uult		

**TEXTO**

Os textos de Sêneca utilizados neste material seguem a edição da Loeb Classical Library<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> SENECA. *Epistles 1-65. Translated by Richard M. Gummere.* Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917.



*Sêneca?* Giovanni Serodine (1600 ?-1630)  
Le Mans, Musée Tessé

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, 1

I. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

[1] Ita fac, mi Lucili: uindica te tibi, et tempus, quod adhuc aut auferebatur aut subripiiebatur aut excidebat, collige et serua. Persuade tibi hoc sic esse ut scribo: quaedam tempora eripiuntur nobis, quaedam subducuntur, quaedam effluunt. Turpissima tamen est iactura, quae per negligentiam fit. Et si uolueris attendere, magna pars uitae elabitur male agentibus, maxima nihil agentibus, tota uita aliud agentibus.

[2] Quem mihi dabis, qui aliquod pretium tempori ponat, qui diem aestimet, qui intellegat se cotidie mori? In hoc enim



fallimur, quod mortem prospicimus; magna pars eius iam praeterit. Quicquid aetatis retro est mors tenet. Fac ergo, mi Lucili, quod facere te scribis, omnes horas complectere. Sic fiet ut minus ex crastino pendeas, si hodierno manum inieceris.

[3] Dum differtur, uita transcurrit. Omnia, Lucili, aliena sunt, tempus tantum nostrum est. In huius rei unius fugacis ac lubricae possessionem natura nos misit, ex qua expellit quicumque uult. Et tanta stultitia mortalium est ut quae minima et uilissima sunt, certe reparabilia, imputari sibi, cum impetrauere, patiantur; nemo se iudicet quicquam debere, qui tempus accepit, cum interim hoc unum est quod ne gratus quidem potest reddere.

[4] Interrogabis fortasse quid ego faciam qui tibi ista praecipio. Fatebor ingenue: quod apud luxuriosum sed diligentem euenit, ratio mihi constat impensae. Non possum me dicere nihil perdere, sed quid perdam et quare et quemadmodum dicam; causas paupertatis meae reddam, sed euenit mihi quod plerisque, non suo uitio, ad inopiam redactis: omnes ignoscunt, nemo succurrit.

[5] Quid ergo est? Non puto pauperem cui, quantulumcumque superest, sat est. Tu tamen malo serues tua, et bono tempore incipies. Nam, ut uisum est maioribus nostris, “sera parsimonia in fundo est”<sup>2</sup>. Non enim tantum minimum in imo, sed pessimum remanet. Vale.

<sup>2</sup> Em Hesíodo: “A economia que se faz do que há no fundo do vaso é inútil.”



**accipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum:** tomar para si, receber, aceitar, acolher; compreender, entender, interpretar; sofrer, suportar, experimentar.

**adhuc:** (adv.) até agora

**aestĭmo, -as, -are, -aui, -atum:** fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar

**aetas, -atis:** (f) tempo de vida, idade, período da vida

agens, -entis: (part. pres. de *ago*)

**ago, -is, -ĕre, egi, actum:** agir

**alienus, -a, -um:** alheio

**alĭquis** (ou **alĭqui**), **alĭqua, alĭquid** (ou **alĭquod**): algum, alguém, alguma coisa (*aliquod* é acusativo neutro no singular e concorda com *pretium*.)

**aliud:** vide *alius*

**alius** (m), **alia** (f), **aliud** (n): (pron. indef.) outro, outra (*aliud* é acusativo singular neutro = *outra coisa*)

**apud:** (prep. de ac.) sentido local: junto de, entre, em, perto de, diante de

**attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum:** (estender para) estar atento, prestar atenção, observar.

**aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum:** levar, tirar, arrancar, levar com força.

**bonus, -a, -um:** favorável, bom

**certe:** (adv.) sem dúvida

**complector, -ĕris, -plecti, -plexus sum:** (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer (*complectĕris = complectĕre*; futuro imperfeito do indicativo)

**consto, -as, -are, -stiti, -statum:** estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)

**cottidie:** (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, em cada dia, cotidianamente

**crastĭnum, -i:** o dia de amanhã

**cui:** vide *qui*

**cum intĕrim:** mas entretanto

**diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatum:** adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado.

**diligens, (gen. diligentis):** cuidadoso, escrupuloso, atento, consciencioso, poupado, econômico

**efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi:** escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória.

**eius:** vide *is*

**elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum:** (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se, evadir-se; trans.: escapar

**ergo:** (conj.) pois, portanto

**eripĭo, -is, -ĕre, -ripui, -reptum:** arrancar, arrebatr, tirar

**et:** e até, e depois disto; mas, porém

**euenio, -is, -ire, -ueni, -uentum:** (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar, ter um resultado

**ex qua:** *da qual*

**excido, -is, -ĕre, -cidi:** perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer

**expello, -is, -ĕre, -pŭli, -pulsum:** privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar

**et:** (conj.) vide seção "Salvar como"

**fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum:** enganar

**fateor, -eris, -eri, fassus sum:** (dep.) confessar, reconhecer, manifestar, declarar, proclamar, publicar

**fiō, fis, fiĕri, factus sum:** (semidepoente); (pass. da *facio*) acontecer, dar-se, resultar; ser feito, ser criado, fazer-se.

**fiō, fis, fiĕri, factus sum:** (semidepoente); (pass. da *facio*) ser feito, ser criado, fazer-se, dar-se, nascer; resultar

**fortasse:** (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase

**fugax, (gen. fugacis):** fugaz, efêmero  
**fundus, -i:** fundo

**gratus, -a, -um:** agradecido

**hic (m), haec (f), hoc (n):** (pron. demonstr.) este, esta, isto (*hic* é acusativo singular neutro, sujeito do infinitivo *esse*; *in hoc* = sobre isso)

**hoc:** vide *hic*

**hodiernus, -a, -um:** de hoje

**huius:** deste(a); (genitivo singular do relativo *hic*, em concordância com *rei*.)

**iactura, -ae:** perda, sacrifício, dano, prejuízo; despesa, gasto

**ignosco, -is, -ere, ignoui, ignotum:** perdoar, desculpar

**impensa, -ae:** gasto, despesa, juros, custas, sacrifício

**impĕtro, -as, -are, -aui, -atum:** obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)

**impŭto, -as, -are, -aui, -atum:** atribuir, meter em conta, contar, imputar.

**imum, -i:** fundo, fim

**incipio, -is, -ere, -cepi, -ceptum:** começar, iniciar

**ingenue:** (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre

**iniicio, -is, -ere, -ieci, -iectum:** fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alicui injicere*: lançar a mão sobre qualquer coisa)

**inopia, -ae:** falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade

**intellĕgo, -is, -ere, -lexi, -lectum:** perceber, compreender

**interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum:** interrogar, pedir as opiniões

**is (m), ea (f), id (n):** (pron. demonstr.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes).

*Magna pars eius = grande parte dela.*

**iste, -a, -ud:** esse, essa, isso (*ista* é acus. neutro, plural = *estas coisas*)

**iudico, -as, -are, -aui, -atum:** julgar, avaliar, concluir

**lubricus, -a, -um:** escorregadia

**lubricus, -a, -um:** escorregadio

**Lucilius, -ii:** Lucílio

**luxuriosus, -a, -um:** exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, faustoso, voluptuoso, sensual, que vive no luxo.

**magnus, -a, -um:** grande

**maximus, -a, -um:** (superl. de *magnus*) o maior, a maior

**meus, -a, -um:** vide seção "Salvar como"

**minus, -a, -um:** de muito pouca importância

**minus:** (adv.) menos

**mitto, -is, -ere, misi, missum:** enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar

**morior, -eris, mori, mortuus sum:** (dep.) morrer, perecer

**neglegentia, -ae:** negligência

**nemo, -inis:** (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa

**parsimonia, -ae:** economia, poupança, sobriedade

**patior, -eris, pati, passus sum:** (dep.) suportar, sofrer, aturar; permitir, deixar

**paupertas, -atis:** (f) pobreza, necessidade

**pendeo, -es, -ere, pependi, pensum:** depender de, hesitar, estar indeciso

**perdo, -is, -ere, -didi, -ditum:** perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar

**persuadĕo, -es, -ere, -suasi, -suasum:** persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)

**plerique, -aeque, -aque:** (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número

**pono, -is, -ere, posui, positum:** por, colocar, fixar, dar, estabelecer

**possessio, -onis:** (f) posse (observe o uso da preposição *in* + acusativo *possessionem*)

**praecipio, -is, -ere, -cepi, -ceptum:** recomendar, ordenar, prescrever, ensinar

**praeterŕo, -is, -ire, -iui ou -ii, -itum:** passar ao longe, passar diante, passar além, exceder; passar, decorrer (o tempo); escapar

**pretium, -ii:** preço, valor, salário

- prospício, -is, -ĕre, -spexi, -spectum:** estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar
- quae:** as coisas que (em 3, pron. relat. acus.. n. pl)
- quae:** vide *qui*
- quantuluscumque, -acumque, -umcumque:** (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que
- quemadmōdum:** (adv.) como, de que maneira
- quī (m), quae (f), quod (n):** (pron. relat.) que, o qual (*quod*, em 1, é acusativo, neutro, singular e concorda com *tempus*; *quae*, em 1, é nominativo singular, sujeito de *fit*, e concorda com *iactura*; *qui*, em 2, é nominativo masculino singular e é sujeito do verbos *ponat*, *aestimēt* e *intellegat*. Em 2, *quod* é acusativo e se traduz por *que* e o outro *quod* é objeto de *scribis*. Em 4, *quod* é acusativo de relação = *quanto ao que, em relação ao que*. Em 5, *cui* é dativo singular = *a quem*)
- quicumque (m), quaecumque (f), quodcumque (n):** todo aquele que, qualquer que, quem quer que, seja quem for, qualquer
- quidam (m), quaedam (f), quiddam ou quoddam (n):** algum (*quaedam* é nominativo plural neutro e concorda com *tempora*)
- quidem:** seguramente
- quisquam, quaequam, quidquam (ou quicquam):** algum, alguém, alguma coisa. (*quicquam* é acusativo singular neutro)
- quisquis, quidquid ou quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem for, qualquer que. *Quicquid* é nominativo e acusativo singular neutro e se traduz por *qualquer coisa que*.
- quod:** vide *qui*
- ratio, -onis:** (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa, situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento
- redactus, -a, -um:** part de *redĭgo*
- reddo, -is, -ĕre, -didi, -ditum:** citar, traduzir, verter, restituir, devolver, conceder, responder, repetir, replicar
- reddo, -is, -ĕre, reddĭdi, -dĭtum:** devolver
- redĭgo, -is, -ĕre, -egi, -actum:** reduzir, tornar
- remaneo, -es, -ere, -mansi, -mansum:** permanecer
- reparabilis, -e:** que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável, que se renova, que renasce
- res, -ei:** (f) bem
- retro:** (adv.) para trás
- sat:** (adv.) bastante, muito (*quantum sat est* = quanto baste)
- sera:** (adv.) tarde, tardiamente
- seruo, -as, -are, -aui, -atum:** guardar, preservar, conservar; observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a
- stultitia, -ae:** estupidez, tolice; insensatez, loucura
- subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum:** subtrair, roubar, furtar.
- subripĭo ou surripĭo, -is, -ĕre, -ripui, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas, tirar furtivamente
- sucorro, -is, -ĕre, -curri, -cursum:** socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro
- supersum, -es, -esse, -fui:** ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver
- tempus, -ōris:** (n) tempo (aqui o sentido é *o tempo presente*)
- teneo, -es, -ere, tenūi, tentum:** ter, segurar, dirigir, possuir, ser senhor de, comandar, governar
- totus, -a, -um:** todo, toda
- transcurro, -is, -ĕre, -curri ou -cucurri, -cursum:** transcorrer
- turpis, -e:** feio, horrendo, disforme; sujo, emporcalhado; desagradável (ao ouvido); (sent. moral) vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente, infame
- tuus, -a, -um:** vide seção “Salvar como”

**uilis, -e:** sem valor, desprezível  
**uindico, -as, -are, -aui, -atum:**  
 reivindicar em justiça, reclamar  
 em juízo, reclamar como  
 propriedade  
**uisum, -i:** visão, percepção  
**uitium, -ii:** defeito, erro, falta, culpa,  
 crime

**unus, -a, -um:** um, um só, único  
 (*unius* é genitivo)  
**uolueris:** verbo *uolo* no futuro  
 perfeito (terás querido) ou perf. do  
 subj. (tenhas querido). Traduzir  
 por *quiseres*.  
**ut:** que, de tal maneira que (sentido  
 concessivo, com verbo no subj.)



## SALVAR COMO...

*Substantivos, adjetivos, pronomes*

mi:

*querido*

(o pronome possessivo *meus, mea, meum*, além de significar *meu, minha* significa, junto a nomes de pessoas e a pronomes pessoais, *querido, amigo, que me é caro*)

tua:

*os teus bens*

(o pronome possessivo *tuus, tua, tuum*, no acusativo neutro plural, significa *os teus bens, as tuas coisas*)

*Outras classes de palavras*

et: *mas*

(a conjunção *et* pode ter sentido de oposição: *mas, porém*)



## COMPREENSÃO

- 1 Quae turpissima est iactura?
- 2 Cui magna pars uitae elabatur? Cui maxima? Cui tota uita?
- 3 In quo fallimur?
- 4 Quid mors tenet?
- 5 Cur hodierno manum debemus iniicere?
- 6 Quae nobis aliena sunt? Quid tantum nostrum est?
- 7 Cui Seneca non putat pauperem?
- 8 Quomodo explicat Seneca sententiam: "Sera parsimonia in fundo est"?
- 9 Verte epistulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

**cui:** a quem...?

**in quo:** em relação a que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



## ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

### O genitivo partitivo

O genitivo é principalmente o caso do complemento do nome. Uma das formas de construção do genitivo é o chamado *genitivo partitivo*, que se emprega com substantivos, adjetivos, pronomes, verbos e alguns advérbios. Na epístola desta unidade, Sêneca faz uso da seguinte construção:

...magna pars **uitae** elabitur male agentibus...  
 (...grande parte da vida escapa aos que agem mal...)

É uma construção em que se considera uma parte em relação a um todo: *magna pars* (uma parte) e *uitae* (o todo).

No segundo volume do *Latinitas*, você estudará mais detalhadamente o assunto.

### O verbo *fio* (tornar-se, ser feito)

O verbo *fio* é considerado um verbo irregular. Veja alguns usos do verbo que aparecem no texto da unidade:

Turpissima tamen est iactura quae per negligentiam **fit**.  
 (Sem dúvida, a mais repreensível é a perda que **se produz** pela negligência.)

Sic **fiet** ut minus ex crastino pendeas...  
 (Assim **resultará** que dependas menos do dia de amanhã...)

**fio, fis, fiēri, factus sum:** (passiva de *facio*) ser feito, ser criado, fazer-se, dar-se; ser nomeado, ser considerado; (com significação própria) tornar-se, acontecer, dar-se, resultar

Pela forma como o verbo é registrado no verbete, vê-se que ele serve de passiva ao verbo *facere* e que também tem sua significação própria. Veja agora a sua conjugação:

Infinitivo: *fiĕri* (ser feito, tornar-se)

FORMAS ATIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
<b>Presente</b>	
<i>fio</i> ( <i>eu sou feito, torno-me</i> )	<i>fiam</i> ( <i>que eu seja feito, torne-me</i> )
<i>fis</i>	<i>fias</i>
<i>fit</i>	<i>fiat</i>
<i>(fimus)</i>	<i>fiāmus</i>
<i>(fitis)</i>	<i>fiātis</i>
<i>(fiunt)</i>	<i>fiant</i>
<b>Pretérito imperfeito</b>	
<i>fiēbam</i> ( <i>eu era feito, tornava-me</i> )	<i>fiĕrem</i> ( <i>se eu fosse feito, me tornasse</i> )
<i>fiēbas</i>	<i>fiĕres</i>
<i>fiēbat</i>	<i>fiĕret</i>
<i>fiēbāmus</i>	<i>fiĕrēmus</i>
<i>fiēbātis</i>	<i>fiĕrētis</i>
<i>fiēbant</i>	<i>fiĕrent</i>
<b>Futuro imperfeito</b>	
<i>fiam</i> ( <i>eu serei feito, tornar-me-ei</i> )	
<i>fies</i>	
<i>fiet</i>	
<i>fiēmus</i>	
<i>fiētis</i>	
<i>fient</i>	

Veja que o verbo serve de passiva para o verbo *facĕre* (fazer)

FORMAS PASSIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
<b>Pretérito perfeito</b>	
<i>factus sum</i> ( <i>fui feito, tornei-me</i> )	<i>factus sim</i> ( <i>tenha feito, tenha me tornado</i> )
...	
<b>Pretérito mais-que-perfeito</b>	
<i>factus eram</i> ( <i>eu tinha sido feito, me tornara</i> )	<i>factus essem</i> ( <i>se eu tivesse sido feito, tivesse me tornado</i> )
...	...
<b>Futuro perfeito</b>	
<i>factus ero</i> ( <i>eu terei sido feito, terei me tornado</i> )	
...	

Observe que os tempos do *perfectum* são formados com o participio passado de *facĕre* e o auxiliar *esse* (*factus sum, factus eram, factus erro, factus sim, factus essem*).

**Atividade rápida 1**

01. Traduza corretamente as seguintes sentenças:

- a) Fit clamor ingens.
- b) Omnia dulciora fiunt moribus bonis.
- c) Levius fit patientia quicquid corrigere est nefas.
- d) Furor fit læsa sæpius patientia.
- e) Spe salui facti sumus.

**clamor, -oris:** (m) clamor

**corrigo, -is, -ère, -rexi, -rectum:** corrigir, melhorar, mudar

**dulcis, -e:** agradável

**furor, -oris:** (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio

**ingens, (gen. ingentis):** imenso, enorme desmesurado

**laedo, -is, -ère, laesi, laesum:** ferir, ofender, ultrajar, atacar

**laesus, -a, -um:** part. pass. de *laedo*

**levis, -e:** leve, pouco pesado, agradável, bom

**mos, moris:** (m) costume

**nefas:** (idecl.) impiedade, atrocidade

**patientia, -ae:** paciência

**quicquid:** (neutro de *quisquis*) tudo aquilo que, tudo o que, o que quer que

**saepius:** mais vezes, mais frequentemente

**saluus, -a, -um:** são e salvo, livre de perigo

**spes, -ei:** (f) esperança

**Conjunções**

Ao longo das unidades de nosso curso, observamos o uso de diversos tipos de conjunções. Apresentamos, então, um quadro organizado das principais conjunções latinas como sistematização.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	
<b>copulativas</b>	<i>et</i> (e), <i>atque</i> ou <i>ac</i> (e além disso), <i>-que</i> (e), <i>etiam</i> (e ainda)
<b>alternativas</b>	<i>aut</i> (ou), <i>siue</i> (ou se), <i>seu</i> (ou se), <i>uel</i> (ou então), <i>-ue</i> (ou)
<b>adversativas</b>	<i>at</i> (mas), <i>ast</i> (mas ao contrário), <i>sed</i> (mas), <i>autem</i> (entretanto), <i>tamen</i> (contudo), <i>uerum</i> ou <i>uero</i> (mas na verdade)
<b>conclusivas</b>	<i>ergo</i> (logo), <i>igitur</i> (portanto), <i>itaque</i> (por conseguinte), <i>quare</i> (por isso, portanto)

**ATENÇÃO:**

- ▶ Advérbios combinados com conjunções coordenativas:
  - neque* ou *nec*: e não, nem
  - neque* (*nec*)... *neque* (*nec*): nem... nem...
  - neue* (ou *neu*) = (*et ne*): e não, nem



- ▶ *Et* e *uel* são advérbios quando não unem termos com a mesma função e significam *até, também*
- ▶ *Ac* é usada antes de palavras iniciadas por consoante e *atque* antes de palavras iniciadas por vogal ou *h*
- ▶ *Ac* e *atque*, após palavras de comparação, têm o sentido de *que*
- ▶ Entre vários elementos equivalentes, pode ocorrer assíndeto, isto é, a ausência de ligação por uma conjunção: *uelim nolim* (queira, não queira)
- ▶ Certas estruturas correlativas traduzem-se de maneira especial:
  - *et ... et ...*: de um lado ... de outro... / não só ... mas também ...
  - *siue (seu)... siue (seu)...*: seja ... seja ...
  - *non solum (non tantum, non modo) ... sed etiam (sed et, uerum etiam) ...*: não somente ... mas também ...

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	
<b>condicionais</b>	<i>si</i> (se), <i>nisi</i> (senão), <i>ni</i> (se não), <i>sin</i> (se pelo contrário modo), <i>dummodo</i> (contanto que)
<b>concessivas</b>	<i>etsi, quamuis, quamquam, licet</i> (ainda que)
<b> finais</b>	<i>ut</i> (a fim de que), <i>ne</i> (para que não), <i>quo</i> (para que)
<b>causais</b>	<i>cum</i> (pois que), <i>quoniam</i> (pois que), <i>quod</i> (porque), <i>quia</i> (porque) <i>quippe</i> (porquanto)
<b>temporais</b>	<i>cum</i> (quando), <i>donec</i> (até que), <i>dum</i> (enquanto), <i>quando</i> (quando), <i>ut</i> (logo que), <i>ubi</i> (quando, logo que)
<b>comparativas</b>	<i>ut</i> (como), <i>quase</i> (como), <i>quam</i> (do que), <i>sicut</i> (assim como)
<b>integrantes</b>	<i>ut</i> (que) - com verbos de esforço, de pedir, de exortar e com expressões impessoais; (que não) - com verbos de receio <i>ne</i> (que) - em orações que completam o sentido de verbos que significam <i>temer, proibir, recusar quin</i> e <i>quominus</i> (que) - em frases negativas

#### ATENÇÃO:

- ▶ Observe que algumas conjunções podem ter diferentes valores a depender do contexto em que aparecem.
- ▶ Com verbos no indicativo, uma conjunção pode ter um valor diferente do que ela tem com verbos no subjuntivo: *ut*, por exemplo, com indicativo é conjunção temporal (*logo que*) ou explicativa (*como*), com subjuntivo pode ser: uma conjunção integrante (*que, que não*), ou final (*para que*), ou consecutiva (*que, de tal maneira que*), ou ainda concessiva (*ainda que*).
- ▶ Algumas conjunções são também advérbios, por exemplo, *ut, ne, ubi*.
- ▶ A conjunção *cum* é também uma preposição.
- ▶ Até que o conhecimento dos valores conjuncionais esteja estabelecido, o uso de um bom dicionário pode ajudar na observação do contexto e dos sentidos que neles se produzem.

**Atividade rápida 2**

01. Observando o contexto em que aparecem as conjunções, classifique-as e, em seguida, verta as sentenças corretamente para o português:

- Scripsi, statim ut legeram.
- Vt uidi, extimauī...
- Vt Socrates dicebat...
- Cura ut ualeas.
- Esse oportet ut uiuas, non uiuere ut edes.
- Cum Sicilia florebat...
- Fuit perpetuo pauper, cum diuitissimis esse posset.

**extīmo (existīmo), -as, -are, -aui, -atum:** julgar, pensar, meditar

**statim:** (adv.) sem demora, imediatamente

**edo, -is, edēre ou esse, edi, esum:** comer

**uiuo, -is, -ēre, uixi, uictum:** viver

**Sicilia, -ae:** Sicília

**florēo, -es, -ēre, florūi:** florir, florescer

**perpetuo:** (adv.) para sempre, por toda a vida

**diues, (gen.: diuītis):** rico

Atenção: *Esse* em (e) significa *comer* e em (g) significa *ser*.

**SISTEMATIZAÇÃO**

Sempre que preciso, você poderá consultar a seção “Apêndice” deste material, em que sistematizamos os aspectos gramaticais mais complexos que estamos estudando.

**ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE**

Você irá trabalhar com mais uma epístola das *Epistulae ad Lucilium* (I, VI) de Sêneca.

**VOCABULÁRIO PRÉVIO**

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras do quadro abaixo. Anote como

as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amicitiae		
amico		
animi		
argumentum		
aut		
boni		
breue		
coepi		
credunt		
cum		
dabo		
debeo		
delectabit		
detur		
dicam		
discere		
doceam		
dum		
enim		
ex		
exempla		
fecit		
fit		
gaudeo		
habeam/habere		
homines		
iam		
ignorabat		
intellēgo		
iter		
libros		
Lucili		
magis		
magnos		
miror		
mittam		
moribus		
moriuntur		
multos		
nec		
nostrae		
numquam		
oculis		
omnia		
oportet		
par		
per		

plus		
possessio		
potest		
praecepta		
pro		
probo		
quam		
quantum		
quia		
res		
schola		
sciunt		
sine		
solus		
spes		
tam		
tamen		
tantum		
tunc		
uale		
uenias		
uerae		
uerbis		
uero		
uideam/uidet		
uiros		
uitae		
uitia		

**TEXTO**

Atividade 01: Leia a epístola abaixo e verta-a ao português.

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, VI

VI. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

[1] Intellego, Lucili, non emendari me tantum sed transfigurari. Nec hoc promitto iam aut spero, nihil in me superesse, quod mutandum sit. Quidni multa habeam, quae debeant colligi, quae extenuari, quae attolli?

Et hoc ipsum argumentum est in melius translati animi, quod uitia sua, quae adhuc ignorabat, uidet. Quibusdam aegris gratulatio fit, cum ipsi aegros se esse senserunt.

[2] Cuperem itaque tecum communicare tam subitam mutationem mei;

tunc amicitiae nostrae certiolem fiduciam habere coepissem, illius uerae, quam non spes, non timor, non utilitatis suae cura diuellit, illius, cum qua homines moriuntur, pro qua moriuntur.

[3] Multos tibi dabo, qui non amico, sed amicitia caruerint. Hoc non potest accidere, cum animos in societatem honesta cupiendi par uoluntas trahit. Quidni non possit? Sciunt enim ipsos omnia habere communia, et quidem magis aduersa.

[4] Concipere animo non potes, quantum momenti adferre mihi singulos dies uideam. "Mitte" inquis "et nobis ista, quae tam efficacia expertus es." Ego uero omnia in te cupio transfundere, et in hoc aliquid gaudeo discere, ut doceam. Nec me ulla res delectabit, licet sit eximia et salutaris, quam mihi uni sciturus sum. Si cum hac exceptione detur sapientia, ut illam inclusam teneam nec enuntiem, reiciam. Nullius boni sine socio iucunda possessio est.

[5] Mittam itaque ipsos tibi libros et ne multum operae inpendas, dum passim profutura sectaris, imponam notas, ut ad ipsa protinus, quae probo et miror, accedas. Plus tamen tibi et uiua uox et conuictus quam oratio proderit. In rem praesentem uenias oportet, primum, quia homines amplius oculis quam auribus credunt; deinde, quia longum iter est per praecepta, breue et efficax per exempla.

[6] Zenonem Cleanthes non expressisset, si tantummodo audisset; uitae eius interfuit, secreta perspexit, obseruauit

illum, an ex formula sua uiueret. Platon et Aristoteles et omnis in diuersum itura sapientium turba plus ex moribus quam ex verbis Socratis traxit; Metrodorum et Hermarchum et Polyaeum magnos uiros non schola Epicuri sed contubernium fecit. Nec in hoc te accerso tantum, ut proficias, sed ut prosis; plurimum enim alter alteri conferemus.

[7] Interim quoniam diurnam tibi mercedulam debeo, quid me hodie apud Hecatonem delectauerit dicam. “Quaeris” inquit “quid profecerim? Amicus esse mihi coepi.” Multum profecit; numquam erit solus. Scito hunc amicum omnibus esse. Vale.



## VOCABULÁRIO

**accedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum:**  
(intr.) aceder

**accers-:** palavras iniciadas por...  
ver *arcess...*

**accĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi:** acontecer

**adfĕro (aff-), -fers, -ferre, attŭli, allatum:** produzir, causar, ocasionar

**adhuc:** (adv.) até então, até agora

**aduersus, -a, -um:** adverso(a)

**aeger, -gri:** doente

**alter, -ĕra, -ĕrum:** um de dois, o outro (repetido: *alter alteri = um ao outro*)

**amicitĭa, -ae:** amizade

**amplius:** (adv. comparat.) mais, com mais amplidão

**an:** (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)

**arcesso, -is, -ĕre, -iui ou -ii, -itum:**  
mandar vir, chamar, convocar

**Aristotĕles, -is:** (m) Aristóteles (discípulo de Platão)

**attollo (ads-), -is, -ere:** elevar, engrandecer, exaltar, honrar

**audisset:** forma sincopada de *audiuisset* (audio, -is, -ire, audiui, -itum: ouvir)

**auris, -is:** (f) ouvido, orelha

**aut:** (conj.) ou pelo menos, nem (depois de uma proposição negativa)

**bonum, -i:** bem

**breuis, -e:** breve

**careo, -es, -ere, -ŭi, (itum):** carecer (com abl.)

**certus, -a, -um:** indiscutível, seguro

**Cleanthes, -is:** (m) Cleantes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)

**coepi, -isti, -isse, coeptum:** ter começado, ter principiado (*coepissem* pode ser traduzido por *começaria*)

**collĭgo, -is, -ĕre, -legi, -lectum:** obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir

**communĭco, -as, -are, -aui, -atum:**  
compartilhar

**communis, -e:** comum

**concipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum:**  
conceber

**confĕro, -fers, -ferre, -tŭli, collatum ou conlatum:** transformar, converter

- contubernium, -ii:** (cum, taberna)  
vida comum, camaradagem,  
relação de amizade, trato,  
intimidade
- conuictus, -us:** (m) convivência,  
vida comum
- cupiendi:** de desejar
- cupio, -is, -ĕre, -iui ou -ii, -itum:**  
desejar (*cuperem* é imperfeito do  
subjuntivo e pode ser traduzido  
por *eu desejaria*)
- cura, -ae:** cuidado (pode ser  
traduzido por *busca*)
- debĕo, -es, -ere, -bŭi, -bitum:**  
dever
- deinde:** (adv.) depois, em seguida
- disco, -is, -ĕre, didici:** aprender
- diuello, -is, -ĕre, -uelli ou -uulsi, -  
uulsum:** despedaçar, separar a  
força, arrancar, dilacerar
- diversus, -a, -um:** em direções  
opostas
- do, das, dare, dedi, datum:**  
apresentar, citar
- doceo, -es, -ere, docui, doctum:**  
ensinar
- efficacia, -ae:** propriedade, poder  
eficaz
- efficax (gen.: efficācis):** eficaz
- eius:** gen. sing. = *dele*
- emendo, -as, -are, -aui, -atum:**  
corrigir
- enuntio, -as, -are, -aui, -atum:**  
divulgar
- Epicurus, -i:** Epicuro (filósofo  
grego que viveu no séc. IV a.C.  
Sêneca cita alguns de seus  
principais seguidores:  
Hermarco, seu sucessor,  
Metrodoro e Polieno)
- et:** (sem unir nomes com as  
mesmas funções) e até, e  
também, e além disso; (com  
sentido de oposição) mas,  
porém
- exceptio, -onis:** (f) condição,  
restrição, reserva, exceção
- exemplum, -i:** exemplo, modelo
- experior, -iris, -iri, -pertus sum:**  
experimentar, sentir
- exprimo, -is, -ĕre, -pressi, -  
pressum:** reproduzir, imitar,  
moldar, fazer sair apertando,  
pronunciar, representar
- extenŕo, -as, -are, -aui, -atum:**  
reduzir, enfraquecer, diminuir
- fiducia, -ae:** confiança (com genitivo:  
*fiduciam amicitiae nostrae, ...*  
*fiduciam illius uerae = confiança em*  
*nossa amizade, ... naquela verdadeira*)
- formula, -ae:** regra, norma  
(subentende-se *doutrina*)
- gaudeo, -es, -ere, gausus sum:**  
(semidep. intr.) alegrar-se, estar  
alegre, sentir-se feliz; gostar de  
(com abl.). (semidep. tr.) alegrar-  
se com
- gratulatio, -onis:** (f) felicitações,  
parabéns
- habeam:** pres. do subj. de *habeo*  
(*habeam* pode ser traduzido por *eu*  
*teria*)
- habeo, -es, -ere, -bŭi, -bitum:** ter  
como, considerar como
- Hermarchus, -i:** Hermarco (de  
Mitilene, seguidor de Epicuro que  
o sucedeu após a sua morte)
- honestus, -a, -um:** honesto(a).  
(*Honesta* é acusativo neutro plural  
= *coisas honestas*)
- hunc:** acus. masc. do demonst. *hic*  
(este, esta, isto)
- ignoro, -as, -are, -aui, -atum:** ignorar
- illius:** (gen. sing.) traduza por *naquela*
- impono, -is, -ĕre, -postui, -positum:**  
por, colocar
- in hoc:** sobre isso, em relação a isso
- in rem praesentem:** pessoalmente
- includo, -is, -ĕre, -clusi, inclusum:**  
limitar, fechar
- inclusus, -a, -um:** part. pass. de  
*includo*
- inpendo (impendo), -is, -ĕre,  
impendi, impensum:** dedicar,  
gastar, despender
- intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum:**  
perceber, compreender, notar,  
reconhecer
- interfuit:** vide *intersum*
- intersum, -es, -esse, -fui:** participar  
(com dat.), estar entre
- ipse, -a, -um:** o próprio, a própria
- iste, -a, -ud:** este, esta (*ista* é acus. pl.  
neutro = *estas coisas*)
- itaque:** (conj.) pois, portanto
- iter, itinĕris:** (n) caminho
- itura:** que há de se espalhar
- iucundus, -a, -um:** agradável,  
interessante, feliz



- licet:** (conj.) ainda que, embora, posto que, conquanto
- longus, -a, -um:** longo
- Metrodorus, -i:** Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)
- miror, -aris, -ari, -atus sum:** admirar
- mitto, -is, -ěre, misi, missum:** enviar, mandar, mandar dizer, mandar por carta (pelo contexto, pode-se traduzir *mitte* por *compartilha*)
- momentum, -i:** mudança, transformação, influência, peso, importância
- multus, -a, -um:** muito(a). (*multa* acusativo neutro plural = *multas coisas*)
- mutandum:** para modificar
- mutatio, -onis:** (f) mudança
- nota, -ae:** anotação, marcas, sinal
- nullus, a-, -um:** nenhum(a) (*nullius* é gentivo singular)
- obseruo, -as, -are, -aui, -atum:** observar
- oculus, -i:** olho
- opera, -ae:** tempo, trabalho
- oratio, -onis:** discurso (subtende-se um *discurso escrito, uma carta*)
- passim:** (adv.) aqui e ali
- perspicio, -is, -ěre, -spexi, -spectum:** olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender
- Plato, -onis:** (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)
- plurimum:** (adv.) muito, muitíssimo
- Polyaenus, -i:** Polieno (de Lâmpsaco, filósofo epicurista)
- possessio, -onis:** (f) aquisição, posse, propriedade
- praeceptum, -i:** lição, conselho, preceito, ordem
- primum:** (adv.) primeiramente, em primeiro lugar
- probo, -as, -are, -aui, -atum:** aprovar
- proderit:** futuro imperfeito de *prosum*
- proficío, -is, -ěre, -feci, -fectum:** progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar
- profutura:** (acus. pl. neutro) as coisas que haverão de ser úteis
- promitto, -is, -ěre, -misi, -missum:** garantir, prometer
- prosum, prodes, prodesse, profui:** aproveitar, ser útil, vantajoso
- protinus ou protenus:** (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante
- quae:** nom. e acus. neutro pl. do relat. *qui*.
- quantum, -i:** (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto
- quibusdam:** (dat. pl. de *quidam*) a certos (concorda com *aegris*)
- quidni ou quid ni:** (adv.) por que não?
- quoniam:** (conj.) vide seção “Salvar como”
- reicio (reicio, -is, -ěre, -ieci, -jectum):** rejeitar, recusar, desprezar
- salutaris, -e:** salutar, útil, vantajoso, favorável
- schola, -ae:** escola
- scito:** procure saber (imperat. futuro de *scio*)
- sciturus sum:** eu hei de saber
- se:** traduza por *eles (ipsi aegros se esse senserunt = eles próprios reconheceram eles estarem doentes ou eles próprios reconheceram que eles estão doentes)*
- secretum, -i:** (pl.: *secreta, -orum*) retiro, solidão; segredo
- sector, -aris, -ari, sectatus sum:** buscar, procurar
- sentio, -is, -ire, sensi, sensum:** reconhecer
- socius, -i:** companheiro
- Socrates, -is:** (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)
- spero, -as, -aui, -atum, -are:** esperar
- subitus, -a, -um:** súbito, repentino
- supersum, -es, -esse, -fui:** restar
- tam:** (adv.) tão, tanto, de tal forma
- tantummódo:** (adv.) somente
- tecum:** = *cum te (contigo)*
- timor, -oris:** (m) medo, temor, apreensão
- traho, -is, -ěre, traxi, tractum:** absorver, retirar, extrair

**traho, -is, -ĕre, traxi, tractum:** atrair  
**transfĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -**

**lātum:** mudar, transformar

**transfiguro, -as, -are, -aui, -atum:**  
 transformar, mudar,  
 metamorfosear, transfigurar

**transfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum:**  
 transmitir, transvasar,  
 transfundir

**translatus, -a, -um:** part. pass. de  
*transfĕro*

**turba, -ae:** grande número,  
 multidão (*omnis sapientium turba*  
 = *todo o grande número de sábios*)

**uideo, -es, -ere, uidi, uisum:** vide  
 seção "Salvar como"

**uiuus, -a, -um:** vivo(a)

**ullus, -a, -um:** algum(a)

**unus, -a, -um:** um, um só, único (*uni*  
 é dativo singular e concorda com  
*mihi: mihi uni = para mim só*)

**uoluntas, -atis:** (f) vontade

**uox, -cis:** (f) palavra, vocábulo, termo

**utilitas, -atis:** (f) utilidade, interesse,  
 vantagem

**Zeno ou Zenon, -onis:** (m) Zenão,  
 fundador da escola estoica (de  
*stoa*, pórtico, em grego, corredor  
 ou pórtico coberto).

**singuli, -ae, -a:** cada um (*singulos dies*  
 = *todos os dias*)

**sociĕtas, -atis:** (f) comunhão,  
 associação, união



### SALVAR COMO...

*Verbos*

*uidet:*

*comprende*

(observe, nesta epístola, o uso do verbo  
*uidere, ver*, com o sentido de *compreender*,  
*perceber*)

*Outras classes de palavras*

*quoniam:*

*visto que, já que*

(a conjunção *quoniam* pode ter sentido  
 temporal: *desde o momento em que, depois*  
*que*; ou sentido causal: *pois que, já que, visto*  
*que*)

*Construções*

*nec... aut:*

*não... nem*

(observe que a conjunção *aut – ou –* tem o  
 sentido de *nem* depois de uma proposição  
 negativa)

*primum... deinde:*

*primeiramente...*

*em seguida*

(observe o uso dos advérbios indicando  
 uma hierarquização de ideias)



### COMPREENSÃO

- 1 Quid Seneca intellegit?
- 2 Quid Seneca nec promittit iam aut sperat?

- 3 Quid ipsum argumentum est in melius translati animi?
- 4 Quando quibusdam aegris gratulatio fit?
- 5 Quid Seneca cuperet Lucilio communicare?
- 6 Cur Seneca aliquid gaudet discere?
- 7 Si sapientia detur cum qua exceptione Seneca dicit se eam reiicere? Quare?
- 8 Quid Seneca mittet Lucilio? Cur imponet notas?
- 9 Quid Lucilio plus quam oratio proderit?
- 10 Cur in rem praesentem Lucilius ueniat oportet?
- 11 Quae exempla Seneca dedit Lucilio?
- 12 Explica dictum Hecatonis: "Quaeris quid profecerim? Amicus esse mihi coepi"
- 13 Verte epistulam lusitane.

VOCABULÁRIO:

**cur:** por que...? para que...?

**dictum, -i:** sentença, provérbio, preceito

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org)]



#### ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

##### A tradução do neutro plural

Muitas vezes, um adjetivo, estando no neutro, dispensa um nome a que se refira, subentendo-se, por se tratar do neutro, a palavra *coisa*. Observe:

... cum ... **honesta** cupiendi par uoluntas...

(...quando uma igual vontade de desejar **coisas honestas**...)

##### A tradução do subjuntivo

O subjuntivo latino pode ser, muitas vezes, traduzido por indicativo hipotético ou condicional:

Quidni multa **habeam**, quae debeant colligi...?

(Por que eu não tenha/**teria** muitas coisas que devam ser refreadas...?)

**Cuperem** itaque tecum communicare tam subitam mutationem mei;

(Desejasse/**desejaria**, pois, compartilhar contigo esta mudança tão súbita minha.)

### O gerúndio

O gerúndio é formado a partir do tema do *infectum*, acrescentando-se a vogal temática ou uma vogal de ligação, quando for o caso, o morfema **-(e)nd-** e as terminações da 2ª declinação nos casos genitivo, acusativo, dativo e ablativo. Assim, o gerúndio fornece os casos flexionados ao infinitivo presente. Veja alguns exemplos:

Do verbo *mutō, -as, mutare, -aui, -atum*

(... nihil in me superesse, quod **mutandum** sit.  
(...nada em mim restar que seja **para modificar**.)

E do verbo *cupio, -is, cupere, -iui ou -i, -itum*

... cum ... **cupiendi** par uoluntas...  
(... quando uma igual vontade **de desejar**...)

Observe o gerúndio dos verbos abaixo declinado a partir da 2ª declinação:

#### GERÚNDIO

	amo, -as, amare	deleo, -es, delere	lego, -is, legere
gen.:	amandi <i>de amar</i>	delendi <i>de destruir</i>	legendi <i>de ler</i>
acus.	(ad) amandum <i>(para) amar</i>	(ad) delendum <i>(para) destruir</i>	(ad) legendum <i>(para) ler</i>
dat.:	amando <i>para amar</i>	delendo <i>para destruir</i>	legendo <i>para ler</i>
abl.	amando <i>amando</i>	delendo <i>destruindo</i>	legendo <i>lendo</i>

	cipio, -is, capere	audio, -is, audire	
gen.:	cipiendi <i>de tomar</i>	audiendi <i>de ouvir</i>	
acus.	(ad) cipiendum <i>(para) tomar</i>	(ad) audiendum <i>(para) ouvir</i>	
dat.:	cipiendo <i>para tomar</i>	audiendo <i>para ouvir</i>	
abl.	cipiendo <i>tomando</i>	audiendo <i>ouvindo</i>	

### O particípio futuro

O particípio futuro é formado a partir do supino (*amatum*, por exemplo), trocando a disinênci **-um** pelas disinências **-urus, -ura, -urum** (como em *amaturus, -a, -um*). Veja alguns exemplos do texto:

... dum passim **profutura** sectaris ...

(... enquanto procuras aqui e ali as coisas **que serão úteis...**)

Platon et Aristoteles et omnis in diuersum **itura** sapientium turba...

(*Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios que há de se espalhar...*)

Nec me ulla res delectabit, **licet** sit eximia et salutaris, quam mihi uni **sciturus sum**.

(*Não me deleitará coisa alguma, ainda que seja notável e útil, a qual para mim só eu hei de saber.*)

amo, -as, amare, <u>amatum</u> : amar	deleo, -es, -ere, deleui, <u>deletum</u> : destruir
<u>amaturus</u> , -a, -um	<u>deleturus</u> , -a, -um
<i>havendo de amar, que está para amar</i>	<i>havendo de destruir, que está para destruir</i>

lego, -is, -ěre, legi, <u>lectum</u> : ler	capio, -is, -ěre, cepi, <u>captum</u> : tomar
<u>lecturus</u> , -a, -um	<u>capturus</u> , -a, -um
<i>havendo de ler, que está para ler</i>	<i>havendo de tomar, que está para tomar</i>

audio, -is, -ire, -iui, <u>auditum</u> : ouvir	sum, es, esse, fui (sem supino)
<u>auditurus</u> , -a, -um	<u>futurus</u> , -a, -um
<i>havendo de ouvir, que está para ouvir</i>	<i>havendo de ser, de estar</i>

Em português, temos alguns adjetivos que têm essa formação: *morituro* (homem morituro = homem que está para morrer); *nascituro* (bebê nascituro = bebê que está para nascer).

### Elementos de concordância

Platon et Aristoteles et omnis in diuersum itura sapientium turba plus ex moribus quam ex verbis Socratis **traxit**.

(*Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios que há de se espalhar em diverso caminho absorveu (absorveram) mais dos costumes que das palavras de Sócrates.*)

Você deve ter observado que o predicado verbal *traxit*, no singular, tem no argumento externo – sujeito – três núcleos: *Platon*, *Aristoteles* e *turba*. Segundo as regras de concordância do latim, a concordância poderá ser feita com o conjunto dos núcleos do sujeito ou então com apenas um dos núcleos, como é o caso do exemplo citado.



### SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

ita		fac	
mi		te	
tibi		et	
adhuc		aut	
auferebatur		serua	
hoc		sic	
ut		scribo	
eripiuntur		nobis	
turpissima		tamen	
per		fit	
si		uolueris	
pars		tota	
quem		mihi	
dabis		qui	
aliquod		diem	
mori		mortem	
iam		tenet	
aetatis		ergo	
omnes		horas	
minus		ex	
manus		dum	
aliena		tantum	
rei		misit	
ex		uult	
certe		sibi	
cum		impetrauere	
patiantur		iudicet	
accepit		interim	
potest		reddere	
quid		faciam	
ista		apud	
ratio		constat	
dicere		nihil	
perdēre		quare	
causas		uitio	
puto		tamen	
nam		uale	

nec		spero	
habeam		debeo	
uidet		senserunt	
cuperem		itaque	
tam		certiorem	
coepissem		uerae	
spes		timor	
cura		homines	
pro		dabo	
animos		par	
uoluntas		sciunt	
dies		mitte	
uero		discere	
doceam		sapientia	
teneam		sine	
socius		itaque	
probo		accedas	
plus		uox	
oratio		uenias	
oportet		oculis	
credunt		deinde	
quia		longum	
iter		audisset	
sapientem		uiros	
debeo		quaeris	
coepi		numquam	





### OUTROS LATINS

Latim cotidiano  
+ Orações em latim  
Neo-latim



### O LATIM NO BRASIL

+ Correspondências brasileiras em latim:  
O Padre Cícero



### ATIVIDADES OPTATIVAS

+ **Epistulae ad Lucilium** (Sêneca, XIX, 212)





## OUTROS LATINOS

### Latim cotidiano

Colaborador: Raul Oliveira Moreira

A língua latina foi falada por camponeses em uma pequena região no centro da península Itálica, o Lácio, mas expandiu seu raio de domínio à medida que os povos latinos se espalharam. O Império romano ditou a ordem e as tendências durante séculos e, após a sua queda, foi a vez da Igreja Católica, que ergueu-se dos escombros deste derrotado império para prevalecer durante a Idade Média. À língua latina foi dado o estatuto de língua “franca” daquela nova geopolítica, na qual a Igreja, através do Papa, decidia mais que reis e rainhas. Enquanto uma versão estilizada e bastante elaborada da língua era conservada nos textos veiculados nesse período, aquela que servia de ferramenta cotidiana para os indivíduos em suas trocas e encontros se transformava, dialetalizando-se, dando origem aos vernáculos europeus, as línguas faladas pelas nações que emergiriam na Europa. Hoje, somente o Vaticano, Estado papal independente, conserva o latim, junto ao italiano, como língua oficial. Contudo, precipita-se quem atesta como morta a língua latina.

A vitalidade da qual o latim goza ainda é surpreendente. Além de servir de base lexical para grande parte das línguas neolatinas, desde as palavras já tradicionalizadas até a criação de novos vocábulos em novos ramos do conhecimento, o latim continua a aparecer em manifestações linguísticas, quer escritas, quer orais. É o caso da modalidade jurídica, em que a linguagem é permeada por expressões pertencentes ao domínio do Direito Romano, ou *Ius Romanum*. Encontramos fraseologias tais como *ipso facto*, “por esse próprio fato”, *sui generis*, “de seu próprio gênero”, *data vênia*, “com a devida licença”, *status quo*, “estado que se encontrava antes” (reduzida da expressão *in statu quo ante*), dentre outras. Expressões latinas também ocorrem em discursos mais estilizados da imprensa, geralmente em modalidade escrita, em que se quer imprimir um estilo mais rebuscado. É o caso de *sic*, “assim”, referente a trechos transcritos como realmente foram pronunciados ou escritos, *ipsis litteris*, “com as mesmas letras”, de função semelhante ao anterior, *post scriptum*, “após o escrito”, *a priori*, “anteriormente” e *a posteriori*, “posteriormente”. O documento que registra o seu histórico de atividades profissionais é chamado *curriculum vitae*, “trajetória de vida” e o cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras se dividem em *stricto sensu* e *lato sensu*, respectivamente “em sentido estrito” e “em sentido amplo”.

Indo muito além das ocorrências fraseológicas do latim em textos restritos a alguns campos, o ensino da língua ainda é extremamente difundido mundo afora. Não só com o intuito do aprendizado meramente linguístico ou das estruturas sociais e culturais do mundo ocidental, a língua latina possui um número de estudiosos na atualidade de modo que há grande demanda na aplicação da língua em veículos comunicacionais e obras literárias. É o caso de jornais, revistas e programas de rádio que se utilizam da língua do Vaticano, assim como traduções modernas para o latim de livros como a saga Harry Potter, O hobbit e contos de fadas como Chapeuzinho Vermelho, A bela adormecida etc.

Como bem afirmou Peter Burke, a língua latina vai muito bem de saúde para uma morta.

## Orações em latim

Em 13 de maio de 2011, o Vaticano divulgou a “Instrução sobre a aplicação do *Moto proprio Summorum Pontificum*”. Aprovado o documento pelo papa Bento XVI em 8 de abril, sua divulgação ocorre com a data de 30 de abril. Segundo o documento, é permitido o rito em latim.

Pouco depois do Concílio Vaticano II, o Novo Ordinário Missal Romano entrou em vigor, em 1970, e a missa em latim foi desaparecendo. Segundo as novas determinações, não há a imposição da missa em latim, mas a possibilidade de que seja assim celebrada, em horários especiais.

Apresentamos, a seguir, algumas orações em latim utilizadas nas missas.

### **Oratio dominica**

PATER NOSTER, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum. Adveniat regnum tuum. Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo. Amen.

Tradução:

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje, e perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrei-nos do mal. Amém.

### **Salutatio angelica**

Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum; Benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui, Iesus. Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

Tradução:

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, orai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

### **Credo**

CREDO in Deum Patrem omnipotentem, Creatorem caeli et terrae. Et in Iesum Christum, Filium eius unicum, Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine, passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, et sepultus, descendit ad inferos, tertia die resurrexit a mortuis, ascendit ad caelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis, inde venturus est iudicare vivos et mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam Ecclesiam catholicam, sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem, vitam aeternam. Amen.

Tradução:

Creio em Deus Pai todo poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,

nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todos poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

### Salve Regina

Salve, Regina, Mater misericordiae,  
vita, dulcedo, et spes nostra, salve.  
Ad te clamamus, exsules filii Hevae,  
ad te suspiramus, gementes et flentes  
in hac lacrimarum valle.  
Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos  
misericordes oculos ad nos converte;  
et Jesum, benedictum fructum ventris tui,  
nobis post hoc exilium ostende.  
O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria.

Tradução:

### Salve Rainha

Salve, Rainha, mãe de misericórdia,  
vida, doçura, esperança nossa, salve.  
A vós bradamos os degredados filhos de Eva.  
A vós suspiramos, gemendo e chorando  
neste vale de lágrimas.  
Eia, pois, advogada nossa,  
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei,  
e depois deste desterro mostrai-nos Jesus,  
bendito fruto do vosso ventre,  
Ó clemente, ó piedosa,  
ó doce sempre Virgem Maria

### Te Deum

Te Deum laudamus: te Dominum confitemur.  
Te aeternum Patrem omnis terra veneratur.  
Tibi omnes Angeli; tibi caeli et universae Potestates;  
Tibi Cherubim et Seraphim incessabili voce proclamant:  
Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt caeli et terra maiestatis gloriae tuae.  
Te gloriosus Apostolorum chorus,  
Te Prophetarum laudabilis numerus,  
Te Martyrum candidatus laudat exercitus.  
Te per orbem terrarum sancta confitetur Ecclesia, Patrem immensae maiestatis:  
Venerandum tuum verum et unicum Filium;  
Sanctum quoque Paraclitum Spiritum.

Tu Rex gloriae, Christe.  
Tu Patris sempiternus es Filius.  
Tu ad liberandum suscepturus hominem,  
non horruisti Virginis uterum.

Tu, devicto mortis aculeo,  
aperuisti credentibus regna caelorum.  
Tu ad dexteram Dei sedes, in gloria Patris.

Iudex crederis esse venturus.

Te ergo quaesumus, tuis famulis subveni:  
quos pretioso sanguine redemisti.  
Aeterna fac cum sanctis tuis in gloria numerari.

[adicionado posteriormente, oriundos dos provérbios dos Salmos:]

Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditati tuae.  
Et rege eos, et extolle illos usque in aeternum.  
Per singulos dies benedicimus te;  
Et laudamus Nomen tuum in saeculum, et in saeculum saeculi.  
Dignare, Domine, die isto sine peccato nos custodire.  
Miserere nostri Domine,  
miserere nostri.  
Fiat misericordia tua, Domine, super nos,  
quemadmodum speravimus in te.  
In te, Domine, speravi: non confundar in aeternum.

Tradução:

A Vós, ó Deus, louvamos e por Senhor nosso Vos confessamos.  
A Vós, ó Eterno Pai, reverencia e adora toda a Terra.  
A Vós, todos os Anjos, a Vós, os Céus e todas as Potestades;  
A Vós, os Querubins e Serafins com incessantes vozes proclamam:  
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos!  
Os Céus e a Terra estão cheios da vossa glória e majestade.

A Vós, o glorioso coro dos Apóstolos,  
A Vós, a respeitável assembleia dos Profetas,  
A Vós, o brilhante exército dos mártires engrandece com louvores!  
A Vós, Eterno Pai, Deus de imensa majestade,

Ao Vosso verdadeiro e único Filho, digno objecto das nossa a adorações,  
Do mesmo modo ao Espírito Santo, nosso consolador e advogado.

Vós sois o Rei da Glória, ó meu Senhor Jesus Cristo!  
Vós sois Filho sempiterno do vosso Pai Onnipotente!  
Vós, para vos unirdes ao homem e o resgatardes  
não Vos dignastes de entrar no casto seio duma Virgem!

Vós, vencedor do estímulo da morte,  
abristes aos fiéis o Reino dos Céus,  
Vós estais sentado à direita de Deus,  
no glorioso trono do vosso Pai!

Nós cremos e confessamos firmemente  
que de lá haveis de vir a julgar no fim do mundo.

A Vós portanto rogamos que socorraís os vossos servos  
a quem remistes como vosso preciosíssimo Sangue.  
Fazei que sejamos contados na eterna glória,  
entre o número dos vossos Santos.

Salvai, Senhor, o vosso povo e abençoai a vossa herança,

E regei-os e exaltai-os eternamente para maior glória vossa.  
 Todos os dias Vos bendizemos  
 E esperamos glorificar o vosso nome agora e por todos os séculos.  
 Dignai-Vos, Senhor, conservar-nos neste dia e sempre sem pecado.  
 Tende compaixão de nós, Senhor,  
 compadecei-Vos de nós, miseráveis.  
 Derramai sobre nós, Senhor, a vossa misericórdia,  
 pois em Vós colocamos toda a nossa esperança.  
 Em Vós, Senhor, esperei, não serei confundido

Edição utilizada:  
 ORATIONES. Libreria Editrice Vaticana

## Neo-latim

Nos países que têm tradição no estudo do latim, inclusive na educação básica, muitos textos famosos são traduzidos para a língua. Assim é possível ler em latim, entre muitos outros títulos, os contos de fadas, *Harry Potter*, *O pequeno príncipe*. Veja alguns títulos que foram traduzidos para o latim e, em seguida, um trecho de *Regulus (O pequeno Príncipe)*:

**Fabulae Mirabiles** (*Fairy tales in latin*, Contos de fada em latim)  
 Escrito por: Victor Barocas

**Harrius Potter et Philosophi Lapis** (*Harry Potter and the Philosopher's Stone*, Harry Potter e a Pedra Filosofal) – J. K. Rowling  
 Tradução para o latim: Peter Needham

**Arbor alma** (*The giving tree*, A árvore generosa) – Shell Silverstein  
 Tradução para o latim: Guenevera Tunberg et Terentio Tunberg

**Regulus** (*Petit prince*, O pequeno príncipe) – Antoine de Saint-Exupéry  
 Tradução para o latim: Augusto Haury

### Regulus

VUL. – Nam tu puer centum milibus pueorum similis mihi etiamnunc videris esse. Neque ego te indigeo, nec tu me. Tibi vulpes centum milibus vulpium similis esse videbor. Sin autem me mansueveris, alter altero indegibimus. Ut tu mihi inter omnes singularis esse videberis, sic ego tibi inter omnes singulares videbor esse.

[...]

VUL. – Aetatem nimis aequabiliter ago. Ego venor gallinas, homines me. Omnes autem homines inter se similes sunt et omnes gallinae inter se similes sunt. Subdiosa igitur vita mea est. At si me mansueveris, ea tanquam aprica fiet. Gressus sonitum novero qui ceteris dissimilis erit. Ceteris enim admoneor ut sub terram surrepam. Tuo a cuniculo meo quase carmine quodam evocabor. Jam vero aspice! Videsne illic segetes? Equidem pane non vescor. Mihi frumentum inutile est. At tu aureo capillo es. Ergo incredibiliter gaudebo ubi me mansueveris. Frumenta, quae aurea sint, me de te admonebunt et murmure delectabor per frumenta flantis aerae...



[...]

VUL. - Id unum noveris quod mansueveris. Homines nullis jam rei cognoscendae spatium habent. Res ad usos domesticus confectas ac praeparatas a propolis emunt. Cum autem amici nusquam veneant, homines amicos jam nullos habent. Si igitur amicum parare vis, manuesce me.

[...]

VUL. - Animo tantum bene cernimus. Quae plurimi sunt, oculis cerni non possunt.

[...]

VUL.: - Homines quanta sit dicti hujus veritas obliti sunt. At tu dicti hujus non ablivisci debes. Nam quem semel mansuevisti, quidquid ei postea accidit, perpetuo merito tuo accidit.

Tradução:

- Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

[...]

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra.

O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo?

Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo ...

[...]

- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos, Se tu queres um amigo, cativa-me!

[...]

- Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

[...]

- Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas...



## O LATIM NO BRASIL

### Correspondências brasileiras em latim: Padre Cícero

O padre Cícero Romão Batista nasce em 24 de março de 1844, em Crato, no Ceará. O contato com o latim ocorre naturalmente, em função da formação eclesial.

Aos 16 anos de idade, matriculou-se no colégio do renomado Padre Rolim, em Cajazeiras, Paraíba, em 1.860, onde ficou menos de dois anos, pois, com a morte inesperada do pai, vítima de cólera, em 1.862, teve que interromper os estudos e voltar para casa, a fim de cuidar da família – a mãe e duas irmãs. A crise financeira, decorrente da morte do pai, transtornou a todos e só aos 21 anos de idade, com a ajuda do seu padrinho de crisma, Coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, Cícero ingressou no Seminário de Fortaleza, em 1.865. Cinco anos depois foi ordenado sacerdote. Em janeiro de 1.871 retornou a Crato, onde ficou aguardando nomeação para prestar serviço em alguma paróquia.<sup>3</sup>

Muda-se para Juazeiro em 1872. Ficou famoso, em fins do século XIX por conta do milagre da hóstia que, na boca da beata Maria de Araújo, virava sangue, considerado o sangue de Cristo (LEITE, 2009). A partir daí, iniciam-se as romarias ao Juazeiro. Contudo, os supostos milagres foram reprovados pela Igreja, tendo sido o Padre convocado a ir a Roma. Tendo conquistado o direito de celebrar missa, retorna a Juazeiro. Mais tarde será suspenso em definitivo da ordem.

Envolveu-se com a política municipal, estadual e federal, tendo sido prefeito de Juazeiro, vice-presidente do Ceará e deputado federal. Evidentemente, por conta da repercussão de seus milagres, o Padre Cícero necessitou comunicar-se com Roma. E, como a língua oficial do Vaticano foi, e ainda é, o latim, a escrita dessas mensagens era na língua latina. Segundo Leite (2009):

Não temos certeza se – com óbvia ressalva feita aos termos e expressões comuns ao discurso religioso – o padre Cícero recorria a José Marrocos<sup>4</sup> ou a outros estudiosos do latim para traduzir seus telegramas destinados a Roma, ou os longos trechos de composição em impecável latim que aparecem em meio às cartas basicamente redigidas em português.

<sup>3</sup> <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>

<sup>4</sup> Primo e amigo do Padre Cícero, ex-seminarista e filho de padre que se transferiu para Juazeiro do Norte.

De qualquer forma, as mensagens dão um testemunho do uso pragmático do latim no Brasil em finais do século XIX e início do século XX.

### Telegramas escritos em latim pelo Padre Cícero

02 de janeiro de 1895

A Sua Santidade Leão XIII

*Beatissime Pater  
Per amorem Dei nihil pronuncies, nihil statuas de factis quos acciderunt in  
Joaseiro, priusquam ad pedes tuos adveniat petitio filii tui.*

P. Cícero Romão.  
*Parce angustiiis quibus conficior.*<sup>105</sup>

Tradução<sup>5</sup>:

Ó santíssimo padre,  
Nada julgues pelo amor de Deus, nada determines acerca dos fatos que  
aconteceram em Juazeiro, antes que aos teus pés chegue a petição de teu filho.

P. Cícero Romão.

Poupa-me das angústias por que sou oprimido.

**N.B.:** *ad pedes* (aos pés) é uma expressão recorrente na *Vulgata Latina*.

30 de janeiro de 1896

A Sua Santidade Leão XIII

*Sanctissime Pater  
Per angustias tuas suscipe apellationem facti Joaseiro, succurre millibus  
filiorum  
persecutorum, mitte comissionem, humiliter petimus expensis nostris. Per Jesum  
benigne respondere digneris.*

*Presbyter Cicero Romanus.*

Tradução:

Ó santíssimo padre,  
Responda pelas tuas angústias a apelação do fato de Juazeiro, socorre dos  
perseguidores aos milhares de filhos, envia a comissão, humildemente pedimos  
por nossas censuras. Por Jesus, de boa vontade, digna-te responder.

Padre Cícero Romão.

FONTES:

SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero* [1877 – 1934]. Salvador: E. P. Salesianas, 1982.

<sup>5</sup> As traduções dos telegramas do Padre Cícero são de Leite (2009).

LEITE, Francisco de Freitas. O latim em cartas do Cariri cearense (*Final do século XIX e início do século XX*). Paraíba: UFPB/CCHLA/PROLING, 2009. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Assis.

PADRE CÍCERO – SITE OFICIAL: <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>



## ATIVIDADES OPTATIVAS

### Atividade optativa 5

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site [www.latinitasbrasil.org](http://www.latinitasbrasil.org), clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 5*. Para esta atividade, propomos a versão para o português de mais uma das epístolas de Sêneca a Lucílio: *Epistulae ad Lucilium*, XIX, 112. Além disso, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.





## LENDO...

- + Titi Liui ab urbe condita liber I [3-10]
- + Res gestae diui Augusti
- + Carmina Burana
- + Psalmus 23
- + Psalmus 91
- + Epistula Pauli ad Corinthios I, 13

O  
D  
N  
E







## LENDO ...

Prezado aluno,

Se você já chegou até este ponto da proposta metodológica do *Latinitas*, certamente já dispõe de um conjunto de saberes para a leitura de alguns textos em latim. Seleccionamos, pois, alguns textos, sem anotações gramaticais ou vocabulários, para que você verifique como está a sua condição de leitura. Havendo necessidade, consulte dicionários, gramáticas ou peça orientação, se for o caso, a seu professor.

A coleção *Latinitas* conta com um segundo volume em que se detalham outros aspectos da língua.

Por enquanto, desejamos que tenha ótimos momentos de leitura dos seguintes textos:

*Titi Liui ab urbe condita liber I* [3-10]

*Res gestae diui Augusti*

*Carmina Burana*

*Psalmus 23*

*Psalmus 91*

*Epistula Pauli ad Corinthios I, 13*

O autor

ADVERTÊNCIA: Para a posterior publicação, pretendemos colocar algumas notas explicativas em certos trechos cujo entendimento pode demandar ainda algum tipo de mediação.



**LENDO...****Tito Lívio: *Ab urbe condita liber I*****A fundação da cidade**

*Marte e Réa Sílvia*, Peter Paul Rubens (1616-1617)

[I, 3-9]

[3] Nondum maturus imperio Ascanius Aeneae filius erat; tamen id imperium ei ad puberem aetatem incolome mansit; tantisper tutela muliebri—tanta indoles in Lavinia erat—res Latina et regnum avitum paternumque puero stetit. Haud ambigam—quis enim rem tam veterem pro certo adfirmet?—hicine fuerit Ascanius an maior quam hic, Creusa matre Ilio incolumi natus comesque inde paternae fugae, quem Iulum eundem Iulia gens auctorem nominis sui nuncupat. Is Ascanius, ubicumque et quacumque matre genitus—certe natum Aenea constat—abundante Lavinii multitudine florentem iam ut tum res erant atque opulentam urbem matri seu novercae relinquit, novam ipse aliam sub Albano monte condidit quae ab situ porrectae in dorso urbis Longa Alba appellata. Inter Lavinium et Albam Longam coloniam deductam triginta ferme interfuere anni. Tantum tamen opes creuerant maxime fuis Etruscis ut ne morte quidem Aeneae nec deinde inter muliebrem tutelam rudimentumque primum puerilis regni movere arma aut

Mezentius Etruscique aut ulli alii accolae ausi sint. Pax ita conuenerat ut Etruscis Latinisque fluuius Albula, quem nunc Tiberim vocant, finis esset. Silvius deinde regnat Ascani filius, casu quodam in siluis natus; is Aeneam Silvium creat; is deinde Latinum Silvium. Ab eo coloniae aliquot deductae, Prisci Latini appellati. Mansit Silviis postea omnibus cognomen, qui Albae regnarunt. Latino Alba ortus, Alba Atys, Atye Capys, Capye Capetus, Capeto Tiberinus, qui in traiectu Albulae amnis submersus celebre ad posteros nomen flumini dedit. Agrippa inde Tiberini filius, post Agrippam Romulus Silvius a patre accepto imperio regnat. Aventino fulmine ipse ictus regnum per manus tradidit. Is sepultus in eo colle qui nunc pars Romanae est urbis, cognomen colli fecit. Proca deinde regnat. Is Numitorem atque Amulium procreat, Numitori, qui stirpis maximus erat, regnum vetustum Silviae gentis legat. Plus tamen vis potuit quam voluntas patris aut verecundia aetatis: pulso fratre Amulius regnat. Addit sceleri scelus: stirpem fratris virilem interemit, fratris filiae Reae Silviae per speciem honoris cum Vestalem eam legisset perpetua virginitate spem partus adimit.



*Rômulo e Remo, Peter Paul Rubens (1615-1616)*



[4] Sed debebatur, ut opinor, fatis tantae origo urbis maximique secundum deorum opes imperii principium. Vi compressa Vestalis cum geminum partum edidisset, seu ita rata seu quia deus auctor culpae honestior erat, Martem incertae stirpis patrem nuncupat. Sed nec di nec homines aut ipsam aut stirpem a crudelitate regia vindicant: sacerdos vincta in custodiam datur, pueros in profluentem aquam mitti iubet. Forte quadam divinitus super ripas Tiberis effusus lenibus stagnis nec adiri usquam ad iusti cursum poterat amnis et posse quamvis languida mergi aqua infantes spem ferentibus dabat. Ita velut defuncti regis imperio in proxima alluie ubi nunc ficus Ruminalis est – Romularem vocatam ferunt – pueros exponunt. Vastae tum in his locis solitudines erant. Tenet fama cum fluitantem alveum, quo expositi erant pueri, tenuis in sicco aqua destituisset, lupam sitientem ex montibus qui circa sunt ad puerilem vagitum cursum flexisse; eam submissas infantibus adeo mitem praebuisse mammas ut lingua lambentem pueros magister regii pecoris invenerit – Faustulo fuisse nomen ferunt – ab eo ad stabula Larentiae uxori educandos datos. Sunt qui Larentiam volgato corpore lupam inter pastores vocatam putent; inde locum fabulae ac miraculo datum. Ita geniti itaque educati, cum primum adolevit aetas, nec in stabulis nec ad pecora segnes venando peragrare saltus. Hinc robore corporibus animisque sumpto iam non feras tantum subsistere sed in latrones praeda onustos impetus facere pastoribusque rapta dividere et cum his crescente in dies grege iuvenum seria ac iocos celebrare.



*Rômulo e Remo abrigados por Fáustulo, Pietro de Cortona (1643)*

[5] Iam tum in Palatio monte Lupercal hoc fuisse ludicrum ferunt, et a Pallanteo, urbe Arcadica, Pallantium, dein Palatium montem appellatum; ibi Evandrum, qui ex eo genere Arcadum multis ante tempestatibus tenuerit loca, sollemne allatum ex Arcadia instituisse ut nudi iuvenes Lycaeum Pana venerantes per lusum atque lasciuiam currerent, quem Romani deinde vocarunt Inuum. Huic deditis ludicro cum sollemne notum esset insidiosos ob iram praedae amissae latrones, cum Romulus vi se defendisset, Remum cepisse, captum regi Amulio tradidisse, ultro accusantes. Crimini maxime dabant in Numitoris agros ab iis impetum fieri; inde eos collecta iuvenum manu hostilem in modum praedas agere. Sic Numitori ad supplicium Remus deditur. Iam inde ab initio Faustulo spes fuerat regiam stirpem apud se educari; nam et expositos iussu regis infantes sciebat et tempus quo ipse eos sustulisset ad id ipsum congruere; sed rem immaturam nisi aut per occasionem aut per necessitatem aperiri noluerat. Necessitas prior venit: ita metu subactus Romulo rem aperit. Forte et Numitori cum in custodia Remum haberet audissetque geminos esse fratres, comparando et aetatem eorum et ipsam minime seruillem indolem, tetigerat animum memoria nepotum; sciscitandoque eodem pervenit ut haud procul esset quin Remum agnosceret. Ita undique regi dolus nectitur. Romulus non cum globo iuvenum – nec enim erat ad vim apertam par – sed aliis alio itinere iussis certo tempore ad regiam venire pastoribus ad regem impetum facit; et a domo Numitoris alia comparata manu adiuuat Remus. Ita regem obtruncat.

[6] Numitor inter primum tumultum, hostes inuasisse urbem atque adortos regiam dictitans, cum pubem Albanam in arcem praesidio armisque obtinendam auocasset, postquam iuvenes perpetrata caede pergere ad se gratulantes vidit, extemplo advocato concilio scelera in se fratris originem nepotum, ut geniti, ut educati, ut cogniti essent, caedem deinceps tyranni seque eius auctorem ostendit. Iuvenes per mediam contionem agmine ingressi cum auum regem salutassent, secuta ex omni multitudine consentiens vox ratum nomen imperiumque regi efficit.

Ita Numitori Albana re permissa Romulum Remumque cupido cepit in iis locis ubi expositi ubique educati erant urbis condendae. Et supererat multitudo Albanorum Latinorumque; ad id pastores quoque accesserant, qui omnes facile spem facerent parvam Albam, parvum Lavinium prae ea urbe quae conderetur fore. Interventit deinde his cogitationibus avitum malum, regni cupido, atque inde foedum certamen coortum a satis miti principio. Quoniam gemini essent nec aetatis verecundia discrimen facere posset, ut di quorum tutelae ea loca essent auguriis legerent qui nomen novae urbi daret, qui conditam imperio regeret, Palatium Romulus, Remus Aventinum ad inaugurandum templa capiunt.

### Rômulo mata Remo

[7] Priori Remo augurium venisse fertur, sex vultures; iamque nuntiato augurio cum duplex numerus Romulo se ostendisset, utrumque regem sua multitudo consalutauerat: tempore illi praecepto, at hi numero auium regnum trahebant. Inde cum altercatione congressi certamine irarum ad caedem vertuntur; ibi in turba ictus Remus cecidit. Volgatior fama est ludibrio fratris Remum novos transiluisse muros; inde ab irato Romulo, cum verbis quoque increpitans adiecisset, "Sic deinde, quicumque alius transiliet moenia mea," interfectum. Ita solus potitus imperio Romulus; condita urbs conditoris nomine appellata.



*Rômulo mata Remo por saltar as muralhas da cidade inacabada, Sylvia Edwards*

Palatium primum, in quo ipse erat educatus, muniit. Sacra dis aliis Albano ritu, Graeco Herculi, ut ab Evandro instituta erant, facit. Herculem in ea loca Geryone interempto boves mira specie abegisse memorant, ac prope Tiberim fluuium, qua prae se armentum agens nando traiecerat, loco herbido ut quiete et pabulo laeto reficeret boves et ipsum fessum via procubuisse. Ibi cum eum cibo uinoque gravatum sopor oppressisset, pastor accola eius loci, nomine Cacus, ferox viribus, captus pulchritudine boum cum avertere eam praedam vellet, quia si agendo armentum in speluncam compulisset ipsa uestigia quaerentem dominum eo deductura



erant, aversos boves eximium quemque pulchritudine caudis in speluncam traxit. Hercules ad primam auroram somno excitus cum gregem perlustrasset oculis et partem abesse numero sensisset, perguit ad proximam speluncam, si forte eo uestigia ferrent. Quae ubi omnia foras versa vidit nec in partem aliam ferre, confusus atque incertus animi ex loco infesto agere porro armentum ocepit. Inde cum actae boves quaedam ad desiderium, ut fit, relictarum mugissent, reddita inclusarum ex spelunca boum vox Herculem convertit. Quem cum vadentem ad speluncam Cacus vi prohibere conatus esset, ictus claua fidem pastorum nequiquam invocans morte occubuit. Evander tum ea, profugus ex Peloponneso, auctoritate magis quam imperio regebat loca, venerabilis vir miraculo litterarum, rei novae inter rudes artium homines, venerabilior divinitate credita Carmentae matris, quam fatiloquam ante Sibyllae in Italiam adventum miratae eae gentes fuerant. Is tum Evander concursu pastorum trepidantium circa advenam manifestae reum caedis excitus postquam facinus facinorisque causam audivit, habitum formamque viri aliquantum ampliorem augustioremque humana intuens rogat qui vir esset. Vbi nomen patremque ac patriam accepit, "Iove nate, Hercules, salve," inquit; "te mihi mater, veridica interpres deum, aucturum caelestium numerum cecinit, tibi que aram hic dicatum iri quam opulentissima olim in terris gens maximam vocet tuoque ritu colat." Dextra Hercules data accipere se omen impleturumque fata ara condita ac dicata ait. Ibi tum primum bove eximia capta de grege sacrum Herculi, adhibitis ad ministerium dapemque Potitiis ac Pinariis, quae tum familiae maxime inclitae ea loca incolebant, factum. Forte ita evenit ut Potitii ad tempus praesto essent iisque exta apponerentur, Pinarii extis adesis ad ceteram venirent dapem. Inde institutum mansit donec Pinarium genus fuit, ne extis eorum sollemnium vescerentur. Potitii ab Evandro edocti antistites sacri eius per multas aetates fuerunt, donec tradito seruis publicis sollemni familiae ministerio genus omne Potitiorum interiit. Haec tum sacra Romulus una ex omnibus peregrina suscepit, iam tum immortalitatis virtute partae ad quam eum sua fata ducebant fautor.

[8] Rebus divinis rite perpetratis vocataque ad concilium multitudine quae coalescere in populi unius corpus nulla re praeterquam legibus poterat, iura dedit; quae ita sancta generi hominum agresti fore ratus, si se ipse venerabilem insignibus imperii fecisset, cum cetero habitu se augustiorem, tum maxime lictoribus duodecim sumptis fecit. Alii ab numero auium quae augurio regnum portenderant eum secutum numerum putant. me haud paenitet eorum sententiae esse quibus et apparitores hoc genus ab Etruscis finitimis, unde sella curulis, unde toga praetexta sumpta est, et numerum quoque ipsum ductum placet, et ita

habuisse Etruscos quod ex duodecim populis communiter creato rege singulos singuli populi lictores dederint.

Crescebat interim urbs munitioibus alia atque alia appetendo loca, cum in spem magis futurae multitudinis quam ad id quod tum hominum erat munirent. Deinde ne uana urbis magnitudo esset, adiciendae multitudinis causa vetere consilio condentium urbes, qui obscuram atque humilem conciendo ad se multitudinem natam e terra sibi prolem ementiebantur, locum qui nunc saeptus descendentibus inter duos lucos est asyllum aperit. Eo ex finitimis populis turba omnis sine discrimine, liber an seruus esset, auida novarum rerum perfugit, idque primum ad coeptam magnitudinem roboris fuit. Cum iam virium haud paeniteret consilium deinde viribus parat. Centum creat senatores, sive quia is numerus satis erat, sive quia soli centum erant qui creari patres possent. Patres certe ab honore patriciique progenies eorum appellati.

### O rapto das Sabinas

[9] Iam res Romana adeo erat ualida ut cuilibet finitimarum civitatum bello par esset; sed penuria mulierum hominis aetatem duratura magnitudo erat, quippe quibus nec domi spes prolis nec cum finitimis conubia essent. Tum ex consilio patrum Romulus legatos circa vicinas gentes misit qui societatem conubiumque novo populo peterent: urbes quoque, ut cetera, ex infimo nasci; dein, quas sua virtus ac di iuvent, magnas opes sibi magnumque nomen facere; satis scire, origini Romanae et deos adfuisse et non defuturam virtutem; proinde ne gravarentur homines cum hominibus sanguinem ac genus miscere. Nusquam benigne legatio audita est: adeo simul spernebant, simul tantam in medio crescentem molem sibi ac posteris suis metuebant. Ac plerisque rogitantibus dimissi equod feminis quoque asyllum aperuissent; id enim demum compar conubium fore. Aegre id Romana pubes passa et haud dubie ad vim spectare res coepit. Cui tempus locumque aptum ut daret Romulus aegritudinem animi dissimulans ludos ex industria parat Neptuno equestri sollemnes; Consualia vocat. Indici deinde finitimis spectaculum iubet; quantoque apparatu tum sciebant aut poterant, concelebrant ut rem claram expectatamque facerent.

Multi mortales conuenere, studio etiam videndae novae urbis, maxime proximi quique, Caeninenses, Crustumini, Antemnates; iam Sabinorum omnis multitudo cum liberis ac coniugibus venit. Inuitati hospitaliter per domos cum situm moeniaque et frequentem tectis urbem vidissent, mirantur tam breui rem Romanam crevisse. Vbi spectaculi tempus venit deditaque eo mentes cum oculis erant,

tum ex composito orta vis signoque dato iuventus Romana ad rapiendas virgines discurrit. Magna pars forte in quem quaeque inciderat raptae: quasdam forma excellentes, primoribus patrum destinatas, ex plebe homines quibus datum negotium erat domos deferebant. Vnam longe ante alias specie ac pulchritudine insignem a globo Thalassi cuiusdam raptam ferunt multisque sciscitantibus cuinam eam ferrent, identidem ne quis violaret Thalassio ferri clamitatum; inde nuptialem hanc vocem factam.

Turbato per metum ludicro maesti parentes virginum profugiunt, incusantes violati hospitii foedus deumque invocantes cuius ad sollemne ludosque per fas ac fidem decepti venissent. Nec raptis aut spes de se melior aut indignatio est minor. Sed ipse Romulus circumibat docebatque patrum id superbia factum qui conubium finitimis negassent; illas tamen in matrimonio, in societate fortunarum omnium civitatisque et quo nihil carius humano generi sit liberum fore; mollirent modo iras et, quibus fors corpora dedisset, darent animos; saepe ex iniuria postmodum gratiam ortam; eoque melioribus usuras viris quod adnurus pro se quisque sit ut, cum suam vicem functus officio sit, parentum etiam patriaeque expleat desiderium. Accedebant blanditiae virorum, factum purgantium cupiditate atque amore, quae maxime ad muliebrem ingenium efficaces preces sunt.



*O rapto das Sabinas, Pietro de Cortona (entre 1627 e 1629)*



## Res Gestae Diui Augusti

## Os atos do divino Augusto

Fachada do Museu Ara Pacis em Roma<sup>1</sup>

Rerum gestarum divi Augusti, quibus orbem terrarum imperio populi Romani subiecit, et impensarum quas in rem publicam populumque Romanum fecit, incisarum in duabus aeneis pilis, quae sunt Romae positae, exemplar subiectum.

[1] Annos undeviginti natus exercitum privato consilio et privata impensa comparavi, per quem rem publicam a dominatione factionis oppressam in libertatem vindicavi. [Ob quae] senatus decretis honorificis in ordinem suum me adlegit, C. Pansa et A. Hirtio consulibus, consularem locum sententiae dicendae tribuens, et imperium mihi dedit. Res publica ne quid detrimenti caperet, me propraetore simul cum consulibus providere iussit. Populus autem eodem anno me consulem, cum cos. uterque bello cecidisset, et triumvirum rei publicae constituendae creavit.

[2] Qui parentem meum trucidaverunt, eos in exilium expuli iudiciis legitimis ultus eorum facinus, et postea bellum inferentis rei publicae vici bis acie.

[3] Bella terra et mari civilia externaque toto in orbe terrarum saepe gessi, victorque omnibus veniam petentibus civibus peperci. Externas gentes, quibus tuto ignosci potuit, conservare quam

<sup>1</sup> Cópia do texto no Museu Ara Pacis. Trata-se de uma narrativa que, antes de sua morte, o imperador Augusto redigiu. Encontra-se o texto em latim e a tradução para o grego sobre paredes do templo de Roma e Augusto, conhecido como *Monumentum Ancyranum*, localizado em Ancyra, onde hoje é Ancara, na Turquia.

excidere malui. Millia civium Romanorum sub sacramento meo fuerunt circiter quingenta. Ex quibus deduxi in colonias aut remisi in municipia sua stipendis emeritis millia aliquanto plura quam trecenta, et iis omnibus agros adsignavi aut pecuniam pro praemiis militiae dedi. Naves cepi sescentas praeter eas, si quae minores quam triremes fuerunt.

[4] Bis ovans triumphavi, tris egi curulis triumphos et appellatus sum viciens et semel imperator. Cum autem pluris triumphos mihi senatus decrevisset, iis supersedi. Laurum de fascibus deposui in Capitolio, votis quae quoque bello nuncupaveram solutis. Ob res a me aut per legatos meos auspiciis meis terra marique prospere gestas quinquagens et quinquens decrevit senatus supplicandum esse dis immortalibus. Dies autem, per quos ex senatus consulto supplicatum est, fuere DCCCLXXX. In triumphis meis ducti sunt ante currum meum reges aut regum liberi novem. Consul fueram terdecies, cum scribebam haec, et agebam septimum et tricensimum tribuniciae potestatis.

[5] Dictaturam et a presenti et praesenti mihi delatam et a populo et a senatu, M. Marcello et L. Arruntio consulibus non accepi. Non recusavi in summa frumenti penuria curationem annonae, quam ita administravi, ut intra paucos dies metu et periculo praesenti populum universum liberarem impensa et cura mea. Consulatum quoque tum annuum et perpetuum mihi delatum non recepi.

[6] Consulibus M. Vinicio et Q. Lucretio et postea P. Lentulo et Cn. Lentulo et tertium Paulo Fabio Maximo et Q. Tuberone senatu populoque Romano consentientibus ut curator legum et morum summa potestate solus crearer, nullum magistratum contra morem maiorum delatum recepi. Quae tum per me geri senatus voluit, per tribuniciam potestatem perfeci, cuius potestatis conlegam et ipse ultro quinquens a senatu depoposci et accepi.

[7] Triumvirum rei publicae constituendae fui per continuos annos decem. Princeps senatus fui usque ad eum diem quo scripseram haec per annos quadraginta. Pontifex maximus, augur, XV virum sacris faciundis, VII virum epulonum, frater arvalis, sodalis Titius, fetialis fui.

[8] Patriciorum numerum auxi consul quintum iussu populi et senatus. Senatum ter legi, et in consulatu sexto censem populi conlega M. Agrippa egi. Lustrum post annum alterum et quadragensimum feci, quo lustrum civium Romanorum censa sunt capita quadragens centum millia et sexaginta tria millia. Tum iterum consulari cum imperio lustrum solus feci C. Censorino et C. Asinio cos., quo lustrum censa sunt civium Romanorum capita quadragens centum millia et ducenta triginta tria millia. Et tertium consulari cum imperio lustrum conlega Tib. Caesare filio meo feci Sex. Pompeio et Sex. Appuleio cos., quo lustrum censa sunt civium Romanorum capitum quadragens centum millia et nongenta

triginta et septem millia. Legibus novis me auctore latis multa exempla maiorum exolescentia iam ex nostro saeculo reduxi et ipse multarum rerum exempla imitanda posteris tradidi.

[9] Vota pro valetudine mea suscipi per consules et sacerdotes quinto quoque anno senatus decrevit. Ex iis votis saepe fecerunt vivo me ludos aliquotiens sacerdotum quattuor amplissima collegia, aliquotiens consules. Privatim et municipatim universi cives unanimiter continenter apud omnia pulvinaria pro valetudine mea supplicaverunt.

[10] Nomen meum senatus consulto inclusum est in saliare carmen, et sacrosanctus in perpetuum ut essem et, quoad viverem, tribunicia potestas mihi esset, per legem sanctum est. Pontifex maximus ne fierem in vivi conlegae mei locum, populo id sacerdotium deferente mihi quod pater meus habuerat, recusavi. Quod sacerdotium aliquod post annos, eo mortuo qui civilis motus occasione occupaverat, cuncta ex Italia ad comitia mea conflente multitudine, quanta Romae nunquam fertur ante id tempus fuisse, recepi, P. Sulpicio C. Valgio consulibus.

[11] Aram Fortunae Reducis ante aedes Honoris et Virtutis ad portam Capenam pro reditu meo senatus consacravit, in qua pontifices et virgines Vestales anniversarium sacrificium facere iussit eo die quo, consulibus Q. Lucretio et M. Vinicio, in urbem ex Syria redieram, et diem Augustalia ex cognomine nostro appellavit.

[12] Ex senatus auctoritate pars praetorum et tribunorum plebi cum consule Q. Lucretio et principibus viris obviam mihi missa est in Campaniam, qui honos ad hoc tempus nemini praeter me est decretus. Cum ex Hispania Galliaque, rebus in iis provinciis prospere gestis, Romam redi, Ti. Nerone P. Quintilio consulibus, aram Pacis Augustae senatus pro reditu meo consacranda censuit ad campum Martium, in qua magistratus et sacerdotes virginesque Vestales anniversarium sacrificium facere iussit.

[13] Ianum Quinnum, quem clausum esse maiores nostri voluerunt cum per totum imperium populi Romani terra marique esset parta victoriis pax, cum priusquam nascerer, a condita urbe bis omnino clausum fuisse prodatur memoriae, ter me principe senatus claudendum esse censuit.

[14] Filios meos, quos iuvenes mihi eripuit fortuna, Gaium et Lucium Caesares honoris mei causa senatus populusque Romanus annum quintum et decimum agentis consules designavit, ut eum magistratum inirent post quinquennium, et ex eo die quo deducti sunt in forum ut interessent consiliis publicis decrevit senatus. Equites autem Romani universi principem iuventutis utrumque eorum parmis et hastis argenteis donatum appellaverunt.

[15] Plebei Romanae viritim HS trecenos numeravi ex testamento patris mei et nomine meo HS quadringenos ex bellorum manibiis consul quintum dedi, iterum autem in consulatu decimo ex

patrimonio meo HS quadringenos congiari viritim pernumeravi, et consul undecimum duodecim frumentationes frumento privatim coempto emensus sum, et tribunicia potestate duodecimum quadringenos nummos tertium viritim dedi. Quae mea congiaria pervenerunt ad hominum millia numquam minus quinquaginta et ducenta. Tribuniciae potestatis duodevicensimum, consul XII, trecentis et viginti millibus plebis urbanae sexagenos denarios viritim dedi. Et colonis militum meorum consul quintum ex manibiis viritim millia nummum singula dedi; acceperunt id triumphale congiarium in colonis hominum circiter centum et viginti millia. Consul tertium decimum sexagenos denarios plebei quae tum frumentum publicum accipiebat dedi; ea millia hominum paullo plura quam ducenta fuerunt.

[16] Pecuniam pro agris quos in consulatu meo quarto et postea consulibus M. Crasso et Cn. Lentulo Augure adsignavi militibus solvi municipis; ea summa sestertium circiter sexsiens milliens fuit quam pro Italicis praedis numeravi, et circiter bis milliens et sescentiens quod pro agris provincialibus solvi. Id primus et solus omnium qui deduxerunt colonias militum in Italia aut in provinciis ad memoriam aetatis meae feci. Et postea, Ti. Nerone et Cn. Pisone consulibus itemque C. Antistio et D. Laelio cos. et C. Calvisio et L. Pasiene consulibus et L. Lentulo et M. Messalla consulibus et L. Camnio et Q. Fabricio cos., militibus quos emeriteis stipendis in sua municipia deduxi praemia numerato persolvi, quam in rem sestertium quater milliens circiter impendi.

[17] Quater pecunia mea iuvi aerarium, ita ut sestertium milliens et quingentiens ad eos qui praerant aerario detulerim. Et M. Lepido et L. Arruntio cos. in aerarium militare, quod ex consilio meo constitutum est ex quo praemia darentur militibus qui vicena aut plura stipendia emeruissent, HS milliens et septingentiens ex patrimonio meo detuli.

[18] Ab eo anno quo Cn. et P. Lentulli consules fuerunt, cum deficerent vectigalia, tum centum milibus hominum tum pluribus multo frumentarios et nummarios tributus ex horreo et patrimonio meo edidi.

[19] Curiam et continens ei Chalcidicum templumque Apollinis in Palatio cum porticibus, aedem divi Iuli, Lupercal, porticum ad circum Flaminium, quam sum appellari passus ex nomine eius qui priorem eodem in solo fecerat, Octaviam, pulvinar ad circum maximum, aedes in Capitolio Iovis Feretri Iovis Tonantis, aedem Quirini, aedes Minervae et Iunonis Reginae et Iovis Libertatis in Aventino, aedem Larum in summa sacra via, aedem deum Penatium in Velia, aedem Iuventatis, aedem Matris Magnae in Palatio feci.

[20] Capitolium et Pompeium theatrum utrumque opus impensa grandi refeci sine ulla inscriptione nominis mei. Rivos aquarum



compluribus locis vetustate labentes refeci, et aquam quae Marcia appellatur duplicavi fonte novo in rivum eius inmisso. Forum Iulium et basilicam quae fuit inter aedem Castoris et aedem Saturni, coepta profligataque opera a patre meo, perfeci et eandem basilicam consumptam incendio, ampliata eius solo, sub titulo nominis filiorum meorum incohavi, et, si vivus non perfecissem, perfici ab heredibus meis iussi. Duo et octoginta templa deum in urbe consul sextum ex auctoritate senatus refeci nullo praetermisso quod eo tempore refici debebat. Consul septimum viam Flaminiam ab urbe Ariminum refeci pontesque omnes praeter Mulvium et Minucium.

[21] In privato solo Martis Ultoris templum forumque Augustum ex manibiis feci. Theatrum ad aedem Apollinis in solo magna ex parte a privatis empto feci, quod sub nomine M. Marcelli generi mei esset. Dona ex manibiis in Capitolio et in aede divi Iuli et in aede Apollinis et in aede Vestae et in templo Martis Ultoris consecravi, quae mihi constiterunt HS circiter milliens. Auri coronari pondo triginta et quinque millia municipiis et colonis Italiae conferentibus ad triumphos meos quintum consul remisi, et postea, quotienscumque imperator appellatus sum, aurum coronarium non accepi decernentibus municipiis et colonis aequae benigne adque antea decreverant.

[22] Ter munus gladiatorium dedi meo nomine et quinquens filiorum meorum aut nepotum nomine, quibus muneribus depugnaverunt hominum circiter decem millia. Bis athletarum undique accitorum spectaculum populo praebui meo nomine et tertium nepotis mei nomine. Ludos feci meo nomine quater, aliorum autem magistratum vicem ter et viciens. Pro conlegio XV virorum magister conlegii collega M. Agrippa ludos saeculares C. Furnio C. Silano cos. feci. Consul XIII ludos Martiales primus feci quos post id tempus deinceps insequentibus annis s.c. et lege fecerunt consules. Venationes bestiarum Africanarum meo nomine aut filiorum meorum et nepotum in circo aut in foro aut in amphitheatris populo dedi sexiens et viciens, quibus confecta sunt bestiarum circiter tria millia et quingentae.

[23] Navalis proeli spectaculum populo dedi trans Tiberim in quo loco nunc nemus est Caesarum, cavato solo in longitudinem mille et octingentos pedes, in latitudinem mille et ducenti, in quo triginta rostratae naves triremes aut biremes, plures autem minores inter se conflixerunt; quibus in classibus pugnaverunt praeter remiges millia hominum tria circiter.

[24] In templis omnium civitatum provinciae Asiae victor ornamenta reposui quae spoliatis templis is cum quo bellum gesseram privatim possederat. Statuae meae pedestres et equestres et in quadrigis argenteae steterunt in urbe XXC circiter, quas ipse

sustuli, exque ea pecunia dona aurea in aede Apollinis meo nomine et illorum qui mihi statuarum honorem habuerunt posui.

[25] Mare pacavi a praedonibus. Eo bello servorum qui fugerant a dominis suis et arma contra rem publicam ceperant triginta fere millia capta dominis ad supplicium sumendum tradidi. Iuravit in mea verba tota Italia sponte sua, et me belli quo vici ad Actium ducem depoposcit; iuraverunt in eadem verba provinciae Galliae, Hispaniae, Africa, Sicilia, Sardinia. Qui sub signis meis tum militaverint fuerunt senatores plures quam DCC, in iis qui vel antea vel postea consules facti sunt ad eum diem quo scripta sunt haec LXXXIII, sacerdotes circiter CLXX.

[26] Omnium provinciarum populi Romani quibus finitimae fuerunt gentes quae non parerent imperio nostro fines auxi. Gallias et Hispanias provincias, item Germaniam, qua includit Oceanus a Gadibus ad ostium Albis fluminis pacavi. Alpes a regione ea quae proxima est Hadriano mari ad Tuscum pacificavi nulli genti bello per iniuriam inlato. Classis mea per Oceanum ab ostio Rheni ad solis orientis regionem usque ad fines Cimbrorum navigavit, quo neque terra neque mari quisquam Romanus ante id tempus adit. Cimbrique et Charydes et Semnones et eiusdem tractus alii Germanorum populi per legatos amicitiam meam et populi Romani petierunt. Meo iussu et auspicio ducti sunt duo exercitus eodem fere tempore in Aethiopiam et in Arabiam quae appellatur Eudaemon, magnaue hostium gentis utriusque copiae caesae sunt in acie et complura oppida capta. In Aethiopiam usque ad oppidum Nabata perventum est, cui proxima est Meroe; in Arabiam usque in fines Sabaeorum processit exercitus ad oppidum Mariba.

[27] Aegyptum imperio populi Romani adieci. Armeniam maiorem interfecto rege eius Artaxe cum possem facere provinciam malui maiorum nostrorum exemplo regnum id Tigrani regis Artavasdis filio, nepoti autem Tigranis regis, per Ti. Neronem tradere, qui tum mihi privignus erat. Et eandem gentem postea desciscentem et rebellantem domitam per Gaium filium meum regi Ariobarzani regis Medorum Artabazi filio regendam tradidi, et post eius mortem filio eius Artavasdi; quo interfecto Tigranem qui erat ex regio genere Armeniorum oriundus in id regnum misi. Provincias omnis quae trans Hadrianum mare vergunt ad orientem Cyrenasque, iam ex parte magna regibus ea possidentibus, et antea Siciliam et Sardiniam occupatas bello servili reciperavi.

[28] Colonias in Africa, Sicilia, Macedonia, utraque Hispania, Achaia, Asia, Syria, Gallia Narbonensi, Pisidia militum deduxi. Italia autem XXVIII colonias quae vivo me celeberrimae et frequentissimae fuerunt mea auctoritate deductas habet.

[29] Signa militaria complura per alios duces amissa devictis hostibus recepi ex Hispania et Gallia et a Dalmateis. Parthos trium

exercitum Romanorum spolia et signa reddere mihi supplicesque amicitiam populi Romani petere coegi. Ea autem signa in penetrali quod est in templo Martis Ultoris reposui.

[30] Pannoniorum gentes, quas ante me principem populi Romani exercitus nunquam adit, devictas per Ti. Neronem, qui tum erat privignus et legatus meus, imperio populi Romani subieci, protulique fines Illyrici ad ripam fluminis Danui. Citra quod Dacorum transgressus exercitus meis auspiciis victus profilgatusque est, et postea trans Danuvium ductus exercitus meus Dacorum gentes imperia populi Romani perferre coegit.

[31] Ad me ex India regum legationes saepe missae sunt non visae ante id tempus apud quemquam Romanorum ducem. Nostram amicitiam appetiverunt per legatos Bastarnae Scythaeque et Sarmatarum qui sunt citra flumen Tanaim et ultra reges, Albanorumque rex et Hiberorum et Medorum.

[32] Ad me supplices confugerunt reges Parthorum Tiridates et postea Phrates regis Phratis filius, Medorum Artavasdes, Adiabenorum Artaxares, Britannorum Dumnobellaunus et Tincommius, Sugambrorum Maelo, Marcomanorum Sueborum . . . rus. Ad me rex Parthorum Phrates Orodis filius filios suos nepotesque omnes misit in Italiam non bello superatus, sed amicitiam nostram per liberorum suorum pignora petens. Plurimaeque aliae gentes expertae sunt p. R. fidem me principe quibus antea cum populo Romano nullum extiterat legationum et amicitiae commercium.

[33] A me gentes Parthorum et Medorum per legatos principes earum gentium reges petitos acceperunt: Parthi Vononem, regis Phratis filium, regis Orodis nepotem, Medi Ariobarzanem, regis Artavazdis filium, regis Ariobarzanis nepotem.

[34] In consulatu sexto et septimo, postquam bella civilia exstinxeram, per consensum universorum potitus rerum omnium, rem publicam ex mea potestate in senatus populique Romani arbitrium transtuli. Quo pro merito meo senatus consulto Augustus appellatus sum et laureis postes aedium mearum vestiti publice coronaque civica super ianuam meam fixa est et clupeus aureus in curia Iulia positus, quem mihi senatum populumque Romanum dare virtutis clementiaeque et iustitiae et pietatis causa testatum est per eius clupei inscriptionem. Post id tempus auctoritate omnibus praestiti, potestatis autem nihilo amplius habui quam ceteri qui mihi quoque in magistratu conlegae fuerunt.

[35] Tertium decimum consulatum cum gerebam, senatus et equester ordo populusque Romanus universus appellavit me patrem patriae, idque in vestibulo aedium mearum inscribendum et in curia Iulia et in foro Aug. sub quadrigis quae mihi ex s.c. positae sunt censuit. Cum scripsi haec annum agebam septuagesimum sextum.

[1] Summa pecuniae quam dedit vel in aerarium vel Plebei Romanae vel dimissis militibus: denarium sexiens milliens.

[2] Opera fecit nova aedem Martis, Iovis Tonantis et Feretri, Apollinis, divi Iuli, Quirini, Minervae, Iunonis Reginae, Iovis Libertatis, Larum, deum Penatium, Iuventatis, Matris Magnae, Lupercal, pulvinar ad circum, curiam cum Chalcidico, forum Augustum, basilicam Iuliam, theatrum Marcelli, porticum Octaviam, nemus trans Tiberim Caesarum.

[3] Refecit Capitolium sacrasque aedes numero octoginta duas, theatrum Pompei, aquarum rivos, viam Flaminiam.

[4] Impensa praestita in spectacula scaenica et munera gladiatorum atque athletas et venationes et naumachiam et donata pecunia colonis, municipiis, oppidis terrae motu incendioque consumptis aut viritim amicis senatoribusque quorum census explevit innumerabilis.

*Carmina Burana***Carmina Burana - O Fortuna (I)**

O Fortuna,  
 uelut luna  
 statu uariabilis,  
 semper crescis  
 aut decrescis;  
 uita detestabilis  
 nunc obdurat  
 et tunc curat  
 ludo mentis aciem,  
 'egestatem',  
 potestatem  
 dissoluit ut glaciem.

Sors immanis  
 et inanis,

rota tu uolubilis,  
status malus,  
uana salus  
semper dissolubilis,  
obumbratam  
et uelatam  
mihi quoque niteris;  
nunc per ludum  
dorsum nudum  
fero tui sceleris.

Sors salutis  
et uirtutis  
mihi nunc contraria,  
est affectus  
et defectus  
semper in angaria;  
hac in hora  
sine mora  
cordis pulsum tangite,  
quod per sortem  
sternit fortem  
mecum omnes plangite.

EDIÇÃO CONSULTADA:

CARMINA BURANA. Johann Andreas Schmeller. Lieder und Gedichte einer Handschrift des XIII. Jahrhunderts. Stuttgart: Gedruckt auf Kosten des Literarischen Vereins, 1847.



*Liber Psalmorum*<sup>2</sup>

Psalmus 23 (Liber I)



*Vale da sombra e da morte*, Frederic Edwin Church (1847)

- 1 *PSALMUS. David.*  
Dominus pascit me, et nihil mihi deerit:
- 2 in pascuis uirentibus me collocauit,  
super aquas quietis eduxit me,
- 3 animam meam refecit.  
Deduxit me super semitas iustitiae propter nomen suum.
- 4 Nam et si ambulauero in ualle umbrae mortis,  
non timebo mala, quoniam tu mecum es.  
Virga tua et baculus tuus,  
ipsa me consolata sunt.
- 5 Parasti in conspectu meo mensam  
aduersus eos, qui tribulant me;  
impinguasti in oleo caput meum,  
et calix meus redundat.
- 6 Etenim benignitas et misericordia subsequenter me  
omnibus diebus uitae meae,  
et inhabitabo in domo Domini  
in longitudinem dierum.

---

<sup>2</sup> Todos os excertos da *Vulgata* utilizados neste material seguem a edição do Vaticano, disponível em:  
[http://www.vatican.va/archive/bible/nova\\_vulgata/documents/nova-vulgata\\_index\\_lt.html](http://www.vatican.va/archive/bible/nova_vulgata/documents/nova-vulgata_index_lt.html). Acesso em 29/01/2012.



## Psalmus 91 (Liber IV)



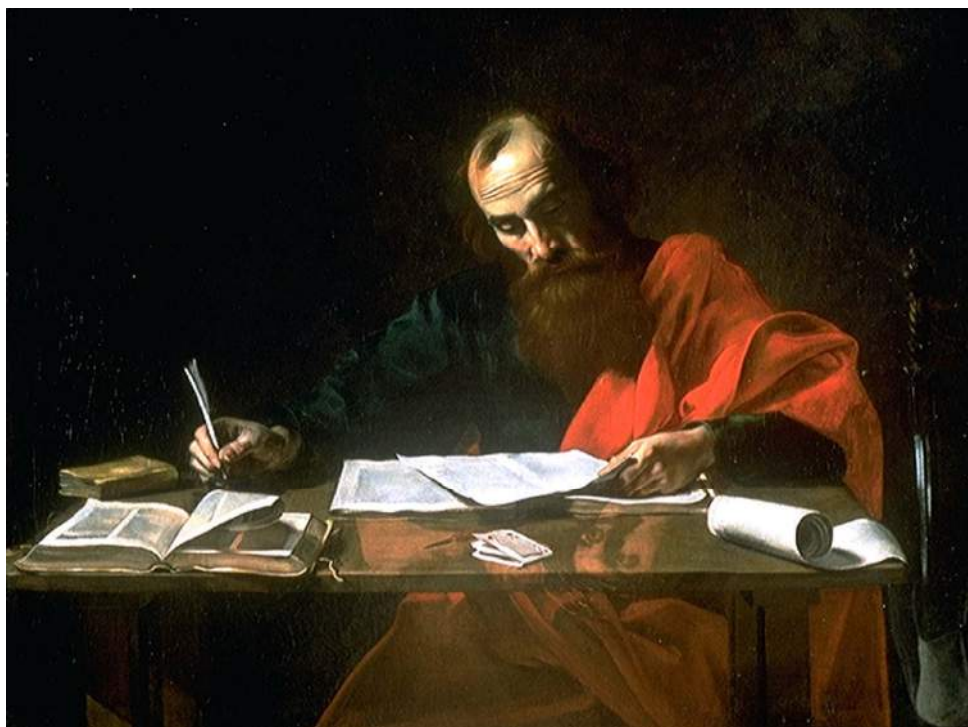
*Em águas ásperas, Andreas Achenbach (1847)*

- 1 Qui habitat in protectione Altissimi,  
sub umbra Omnipotentis commorabitur.
- 2 Dicet Domino: " Refugium meum  
et fortitudo mea, Deus meus, sperabo in eum ".
- 3 Quoniam ipse liberabit te de laqueo uenantium  
et a uerbo maligno.
- 4 Alis suis obumbrabit tibi,  
et sub pennas eius confugies;  
scutum et lorica ueritas eius.
- 5 Non timebis a timore nocturno,  
a sagitta uolante in die,
- 6 a peste perambulante in tenebris,  
ab exterminio uastante in meridie.
- 7 Cadent a latere tuo mille  
et decem milia a dextris tuis;  
ad te autem non appropinquabit.
- 8 Verumtamen oculis tuis considerabis  
et retributionem peccatorum uidebis.
- 9 Quoniam tu es, Domine, refugium meum.  
Altissimum posuisti habitaculum tuum.
- 10 Non accedet ad te malum,  
et flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo,

- 11 quoniam angelis suis mandabit de te,  
ut custodiant te in omnibus uis tuis.
- 12 In manibus portabunt te,  
ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.
- 13 Super aspidem et basiliscum ambulabis  
et conculcabis leonem et draconem.
- 14 Quoniam mihi adhaesit, liberabo eum;  
suscipiam eum, quoniam cognouit nomen meum.
- 15 Clamabit ad me, et ego exaudiam eum;  
cum ipso sum in tribulatione;  
eripiam eum et glorificabo eum.
- 16 Longitudine dierum replebo eum  
et ostendam illi salutare meum.

## Epístola de Paulo aos Coríntios, I, 13

### Ad Corinthios Epistula I Sancti Pauli Apostoli (13)



*São Paulo escrevendo suas epístolas,*  
Valentin de Boulogne (provavelmente) ou Nicolas Tourier (1620)

- 1 Si linguis hominum loquar et angelorum, caritatem au tem non habeam, factus sum uelut aes sonans aut cymbalum tinniens.
- 2 Et si habuero prophetiam et nouerim mysteria omnia et omnem scientiam, et si habuero omnem fidem, ita ut montes transferam, caritatem autem non habuero, nihil sum.
- 3 Et si distribuero in cibos omnes facultates meas et si tradidero corpus meum, ut glorier, caritatem autem non habuero, nihil mihi prodest.
- 4 Caritas patiens est, benigna est caritas, non aemulatur, non agit superbe, non inflatur,
- 5 non est ambiciosa, non quaerit, quae sua sunt, non irritatur, non cogitat malum,
- 6 non gaudet super iniquitatem, congaudet autem ueritati;
- 7 omnia suffert, omnia credit, omnia sperat, omnia sustinet.
- 8 Caritas numquam excidit. Siue prophetiae, euacuabuntur; siue linguae, cessabunt; siue scientia, destruetur.
- 9 Ex parte enim cognoscimus et ex parte prophetamus;
- 10 cum autem uenerit, quod perfectum est, euacuabitur, quod ex parte est.

- 11 Cum essem paruulus, loquebar ut paruulus, sapiebam ut paruulus, cogitabam ut paruulus; quando factus sum uir, euacuauī, quae erant paruuli.
- 12 Videmus enim nunc per speculum in aenigmate, tunc autem facie ad faciem; nunc cognosco ex parte, tunc autem cognoscam, sicut et cognitus sum.
- 13 Nunc autem manet fides, spes, caritas, tria haec; maior autem ex his est caritas.



Prezado aluno,

Este material foi preparado para auxiliá-lo nos momentos iniciais da leitura do texto em latim. Atualmente, com as reduções frequentes da carga horária para o estudo da língua, alguns elementos da morfossintaxe latina, cuja compreensão exige um maior tempo, vão sendo aprendidos mais sistematicamente apenas por quem se dedica aos estudos de disciplinas não obrigatórias. Por outro lado, nossa escolha por textos preferencialmente não adaptados pode colocá-lo diante de certas classes gramaticais que, variáveis, se declinam com muitas particularidades, como é o caso da maioria dos pronomes. Isso sem falar nos verbos irregulares, cuja aprendizagem requer um contato mais sistemático com a língua. Em função disso, este apêndice servirá como um guia rápido para os estudos iniciais, com a apresentação de declinações dos principais pronomes e de conjugações verbais mais irregulares.

## PRINCIPAIS PRONOMES

### Pronomes pessoais

CASOS	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa
	Singular	Plural	singular	plural	sing/plural
NOM	ego	nos	tu	vos	
VOC	-	-	tu	vos	
GEN	mei	nostri/nostrum	tui	vestri/vestrum	sui
ACU	me	nos	te	vos	se
DAT	mihi/mi	nobis	tibi	vobis	sibi
ABL	me	nobis	te	vobis	se

### Pronomes possessivos (seguem a 1ª e a 2ª declinações)

	Singular			Plural		
	m	f	N	m	m	m
NOM	meus	mea	meum	mei	meae	mea
VOC	<u>mi</u>	mea	meum	mei	meae	mea
GEN	mei	meae	mei	meorum	mearum	meorum
ACU	meum	meam	meum	meos	meas	mea
DAT	meo	meae	meo	meis	meis	meis
ABL	meo	mea	meo	meis	meis	meis

**Tuus, tua, tuum** (não tem vocativo)

**Suus, sua, suum** (não tem vocativo)

OBS.: Declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *bonus, bona, bonum*

**Noster, nostra, nostrum**

(Não confundir *nostrī* e *uestri* (*de nós, de vós*), genitivo singular ou nominativo plural dos pronomes pessoais *nos* e *vos*, com *nostrī* e *uestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *uestri* (*de nosso, de vosso* ou *os nossos, os vossos*). O mesmo vale para *tui* (gen de *tu*) e *tui* (de *tuus, tua, tuum*), *sui* (gen, da 3ª pessoa) e *sui* (de *suus, sua, suum*); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.

**Vester, uestra, uestrum** (não tem vocativo)

OBS.: *Noster* e *uester* declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *pulcher, -chra, -chrum*

### Pronomes demonstrativos

**Hic, haec, hoc** - Este, esta, isto - refere-se ao locutor, ego, 1ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	f	n	M	f	n
NOM	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
GEN	huius	huius	huius	horum	harum	horum
ACU	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
DAT	huic	huic	huic	his	his	his
ABL	hoc	hac	hoc	his	his	his

**Iste, ista, istud** - Esse, essa, isso - refere-se ao interlocutor, tu, 2ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	iste	ista	istud	isti	istae	ista
GEN	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
ACU	istum	istam	istud	istos	istas	ista
DAT	isti	isti	isti	istis	istis	istis
ABL	isto	ista	isto	istis	istis	istis

**Ille, illa, illud** - Aquele, aquela, aquilo - refere-se ao tema da mensagem, 3ª pessoa, o que está mais afastado no tempo e no espaço

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	ille	illa	illud	illi	illae	illa
GEN	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
ACU	illum	illam	illud	illos	illas	illa
DAT	illi	illi	illi	illis	illis	illis
ABL	illo	illa	illo	illis	illis	illis



**Is, ea, id** - aquele, aquela, aquilo, esse, o, a, (ele, ela) - anunciador do relativo

	Singular			Plural		
	m	f	N	m	f	n
NOM	is	ea	id	ei	eae	ea
GEN	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
ACU	eum	eam	id	eos	eas	ea
DAT	ei	ei	ei	eis	eis	eis
ABL	eo	ea	eo	eis	eis	eis

**Idem, eadem, idem** - (aqu)ele mesmo; o mesmo já referido) - identificador

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	<u>i</u> dem	<u>e</u> adem	<u>i</u> dem	eidem	eadem	eadem
GEN	eiusdem	eiusdem	eiusdem	eorundem	earundem	eorundem
ACU	eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eadem
DAT	eidem	eidem	eidem	eisdem	eisdem	eisdem
ABL	eodem	eadem	eodem	eisdem	eisdem	eisdem

**Ipse, ipsa, ipsum** - o mesmo, o próprio, o tal - enfático

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
GEN	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ACU	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
DAT	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ABL	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

**Pronome relativo**

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	qui	quae	quod	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quod	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

### Pronomes interrogativos

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	quis (ou qui)	quae	quid (ou quod)	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quid (ou quod)	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

*Quis* é o principal interrogativo latino, cuja declinação é quase idêntica à do relativo *qui*, *quae*, *quod*. Como o pronome relativo, o pronome interrogativo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número.

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	uter	utra	utrum	utri	utrae	utra
GEN	utrius	utrius	utrius	utrorum	utrarum	utrorum
ACU	utrum	utram	utrum	utros	utras	utra
DAT	utri	utri	utri	utris	utris	utris
ABL	utro	utro	utro	utris	utris	utris

*Uter*, *utra*, *utrum* é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a *qual dos dois?*

### DESINÊNCIAS VERBAIS

	Tempo	INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- (e)ba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	
		<b>IMPERATIVO</b>			
	Presente	2ª pes. sing.: só o tema 2ª pes. pl.: tema + te			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> conj.	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + <b>-i, -īsti, -it,</b> <b>-īmus, -īstis, -ērunt</b> (ou <b>-ēre</b> )	Radical do <i>perfectum</i> + <b>-erim, -eris, -erit,</b> <b>-erimus, -eritis, -erint</b>
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + <b>-eram, -eras, -erat,</b> <b>-eramus, -eratis, -erant</b>	Radical do <i>perfectum</i> + <b>-issem, -isses, -isset,</b> <b>-issemus, -issetis, -issent</b>
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + <b>-ero, -eris, -erit,</b> <b>-erimus, -eritis, -erint</b>	Utiliza-se o futuro do indicativo

### Verbo irregular *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

Verbo SUM			EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES
INDICATIVO	IMPERF.	presente	sum	es	est	sumus	estis	sunt
		pret. imperf.	eram	eras	erat	eramus	eratis	erant
		fut. imperf.	ero	eris	erit	erimus	eritis	erunt
	PERF.	pret. perf.	fui	fuisti	fuit	fuimus	fuistis	fuerunt
		pret. mais-que-perf.	fueram	fueras	fuerat	fueramus	fueratis	fuerant
		fut. perf.	fuero	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
SUBJUNTIVO	IMPERF.	pres.	sim	sis	sit	simus	sitis	sint
		pret. imperf.	essem	esses	esset	essemus	essetis	essent
		fut. imperf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	PERF.	pret. perf.	fuerim	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
		pret. mais-que-perf.	fuissem	fuissem	fuisset	fuissemus	fuissetis	fuissemus
		fut. perf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IMPERATIVO		presente	-----	es	-----	-----	este	-----

### Verbos derivados de *sum*

*Absum, abes, abesse, afui*: estar ausente

*Desum, dees, deesse, defui*: faltar

*Supersum, superes, superesse, superfui*: sobreviver

*Possum, potes, posse, potui*: poder

*Prosum, prodes, prodesse, profui*: ser útil

*Subsum, subes, subesse, subfui*: estar abaixo

*Intersum, interes, interesse, interfui*: participar

*Insum, ines, inesse, infui*: estar dentro

## Alguns verbos irregulares

### Verbo *possum potes, posse, potui* (derivado de *sum*)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
<b>Indicativo (Ativo)</b>	possum	poteram	potero	potui	potueram	potuero
	potes	poteras	poteris	potuisti	potueras	potueris
	potest	poterat	poterit	potuit	potuerat	potuerit
	possumus	poteramus	poterimus	potuimus	potueramus	potuerimus
	potestis	poteratis	poteritis	potuistis	potueratis	potueritis
	possunt	poterant	poterunt	potuerunt	potuerant	potuerint
<b>Subjuntivo (Ativo)</b>	possim	possem	-	potuerim	potuissem	-
	possis	posses	-	potueris	potuisses	-
	possit	posset	-	potuerit	potuisset	-
	possimus	possemus	-	potuerimus	potuissemus	-
	possitis	possetis	-	potuerimus	potuissemus	-
	possint	possent	-	potuerint	potuissent	-

### - *fero, fers, ferre, tuli, latum* (levar)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
<b>Indicativo (Ativo)</b>	fero	fereram	feram	tuli	tuleram	tulero
	fers	ferebas	feres	tulisti	tuleras	tuleris
	fert	fererat	feret	tulit	tulerat	tulerit
	ferimus	fereramus	feremus	tulimus	tuleramus	tulerimus
	fertis	fereratis	fereritis	tulistis	tuleratis	tuleritis
	ferunt	fererant	fererunt	tulerunt	tulerant	tulerint
<b>Subjuntivo (Ativo)</b>	feram	ferrem	-	tulerim	tulisse	-
	feras	ferres	-	tuleris	tulisses	-
	ferat	ferret	-	tulerit	tulisset	-
	feramus	ferremus	-	tulerimus	tulisse	-
	feratis	ferretis	-	tuleritis	tulissetis	-
	ferant	ferrent	-	tulerint	tulissent	-
<b>Indicativo (Passivo)</b>	feror	fererbar	ferar	latus sum	latus eram	latus ero
	ferris	fererbaris	fereris	latus es	latus eras	latus eris
	fertur	fereratur	feretur	latus est	latus erat	latus erit
	ferimur	fererbamur	feremur	lati sumus	lati eramus	lati erimus
	ferimini	fererbamini	feremini	lati estis	lati eratis	lati eritis
	feruntur	fererbantur	ferentur	lati sunt	lati erant	lati erunt

<b>Subjuntivo (Passivo)</b>	ferar	ferrer	-	latus sim	latus essem	-
	feraris	ferreris	-	latus sis	latus esses	-
	feratur	ferretur	-	latus sit	latus esset	-
	feramur	ferremur	-	lati simus	lati essemus	-
	feramini	ferremini	-	lati sitis	lati essetis	-
	ferantur	ferrentur	-	lati sint	lati essent	-

### Verbo *uolo, uis, uelle, uolui* (querer) - derivados: *nolo e malo*

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
<b>Indicativo (Ativo)</b>	uolo	uolebam	uolam	uolui	uolueram	uoluerō
	uis	uolebas	uoles	uoluisti	uolueras	uolueris
	uult	uolebat	uolet	uoluit	uoluerat	uoluerit
	uolumus	uolebamus	uolemus	uoluimus	uolueramus	uoluerimus
	uultis	uolebatis	uoletis	uoluistis	uolueratis	uolueritis
	uolunt	uolebant	uolent	uolerunt	uoluerant	uoluerint
<b>Subjuntivo (Ativo)</b>	uelim	uellem	-	uoluerim	uoluissē	-
	uelis	uelles	-	uolueris	uoluisses	-
	uelit	uellet	-	uoluerit	uoluisset	-
	uelimus	uellemus	-	uoluerimus	uoluissēmus	-
	uelitis	uelletis	-	uolueritis	uoluissetis	-
	uelint	uellent	-	uoluerint	uoluissent	-

### Verbo *nolo, non uis, nolle, nolui* (não querer)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
<b>Indicativo (Ativo)</b>	nolo	nolebam	nolam	nolui	nolueram	noluerō
	nonvis	nolebas	noles	noluisti	nolueras	nolueris
	nonvult	nolebat	nolet	noluit	noluerat	noluerit
	nolumus	nolebamus	nolemus	noluimus	nolueramus	noluerimus
	nonvultis	nolebatis	noletis	noluistis	nolueratis	nolueritis
	nolunt	nolebant	nolent	nolerunt	noluerant	noluerint
<b>Subjuntivo (Ativo)</b>	nolim	nollem	-	noluerim	noluissē	-
	nolis	nolles	-	nolueris	noluisses	-
	nolit	nollet	-	noluerit	noluisset	-
	nolimus	nollemus	-	noluerimus	noluissēmus	-
	nolitis	nolletis	-	nolueritis	noluissetis	-
	nolint	nollent	-	noluerint	noluissent	-

**Verbo *malo, mauis, malle, malui* (preferir)**

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
<b>Indicativo (Ativo)</b>	malo	malebam	malam	malui	malueram	maluero
	mauis	malebas	males	maluisti	malueras	malueris
	mauult	malebat	malet	maluit	maluerat	maluerit
	malumus	malebamus	malemus	maluimus	malueramus	maluerimus
	mauultis	malebatis	maletis	maluistis	malueratis	malueritis
	malunt	malebant	malent	maluerunt	maluerant	maluerint
<b>Subjuntivo (Ativo)</b>	malim	malle	-	maluerim	maluissem	-
	malis	malles	-	malueris	maluisses	-
	malit	mallet	-	maluerit	maluisset	-
	malimus	malle	-	maluerimus	maluissemus	-
	malitis	malle	-	maluerimus	maluissetis	-
	malint	mallerent	-	maluerint	maluissent	-

**Verbo *fio, fis, fieri, factus sum* (tornar-se, ser feito)**

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
<b>Indicativo (Ativo)</b>	fio	fiabam	fiam	factus sum	factus eram	factus ero
	fis	fiabas	fies	factus es	factus eras	factus eris
	fit	fiabat	fiet	factus est	factus erat	factus erit
	fimus	fiabamus	fiamus	facti sumus	facti eramus	facti erimus
	fitis	fiabatis	fietis	facti estis	facti eratis	facti eritis
	fiunt	fiabant	fient	facti sunt	facti erant	facti erunt
<b>Subjuntivo (Ativo)</b>	fiam	fierem	-	factus sim	factus essem	-
	fias	fieres	-	factus sis	factus esses	-
	fiat	fieret	-	factus sit	factus esset	-
	fiamus	fieremus	-	facti simus	facti essemus	-
	fiatis	fieritis	-	facti sitis	facti essetis	-
	fiant	fierent	-	facti sint	facti essent	-

**Verbo *eo, is, ire, iui* ou *ii, itum* (ir)**

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
<b>Indicativo (Ativo)</b>	eo	ibam	Ibo	ivi	iveram	ivero
	is	ibas	Íbis	ivisti	iveras	iveris
	it	ibat	Ibit	ivit	iverat	iverit
	imus	ibamus	ibimus	ivimus	iveramus	iverimus
	itis	ibatis	ibitis	ivistis	iveratis	iveritis
	eunt	ibant	ibunt	iverunt	iverant	iverint
<b>Subjuntivo (Ativo)</b>	eam	irem	-	iverim	ivissem	-
	eas	ires	-	iveris	ivisset	-
	eat	iret	-	iverit	ivisset	-
	eamus	iremus	-	iverimus	ivissemus	-
	eatis	iretis	-	iveritis	ivissetis	-
	eant	irent	-	iverint	ivissent	-



## VOCABULÁRIO GERAL

Encontram-se aqui todas as palavras que apareceram nos textos. Como em cada lição fomos excluindo dos vocabulários as palavras que já haviam aparecido em textos anteriormente trabalhados, você pode localizar aqui alguma palavra de cujo significado não se recorde.

## A

**a** ou **ab**: de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida, de origem)

**Abderus, -i**: Abdero

**abdītus, -a, -um**: part. pass. de *abdo*; adj.: escondido

**abdo, -is, -ĕre, -dīdi, abditum**: esconder

**abeo, -is, -ire, abii** ou **abiui, abitum**: fugir

**abluo, -is, -ĕre, -ui**: tirar, lavando; fazer desaparecer, limpar

**ac** ou **atque**: e, e até (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*).

Depois de advs. ou adjs. que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aliter*, tem função comparativa: *como, do que, que*)

**Acastus, -i**: (m) Acasto (nome de um escravo de Cícero)

**accedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum**: (intr.) aceder

**accers-**: palavras iniciadas por... ver *arcess...*

**accīdo, -is, -ĕre, -cīdi**: acontecer

**accipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum**: tomar para si, receber, aceitar, acolher; compreender, entender, interpretar; sofrer, suportar, experimentar.

**accuso, -as, -are, -aui, -atum**: censurar, repreender, acusar

**acerbus, a, um**: verde, não maduro; azedo; insuportável, incômodo

**acriter**: (adv.) vivamente

**ad domum**: (compl. circ.) à casa, para a casa

**ad**: (prep. de acus. com ideia de direção para...) para, até, junto de

**addo, -is, -ĕre, adīdi, additum**: dar a mais, juntar

**adduco, -is, -ĕre, adduxi**: levar, conduzir, fazer vir, atrair

**adest**: vide *adsum*

**adfĕro (aff-), -fers, -ferre, attūli, allatum**: produzir, causar, ocasionar

**adhuc**: (adv.) até então, até agora

**adiutor, -oris**: (m) ajudante

**adiuuo, -as, -are, -iuui, --iutum**: ajudar

**admirata est**: admirou, estranhou. Vide *admiror*

**admiror, -āris, -ari, -atus sum**: (dep.) admirar

**adpeto** (ou **appĕto**), **-is, -ĕre, -iui, -itum**: desejar, atacar

**adscribo, -is, -ĕre, -psi, -itum**: atribuir

**adsuesco, -is, -ĕre, adsueui, adsuetum**: habituar-se

**adsum, -es, adfūi** ou **affūi, -esse**: estar presente, estar próximo

**aduenio, -is, -ire, -ueni, -uentum**: chegar

**aduentus, -us**: (m) chegada, vinda

**aduersus, -a, -um**: adverso(a)

**aduoco, -as, -are, -aui, -atum**: chamar em seu auxílio, tomar como defensor

**aeger, -gri**: doente

**Aelia, -ae:** Élia (nome de mulher)  
**aequo, -as, -are, -aui, -atum:** igualar.  
**aequus, -a, -um:** igual  
**aestĭmo, -as, -are, -aui, -atum:** fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar  
**aetas, -atis:** (f) tempo de vida, idade, período da vida  
**affĕro, -fers, -ferre, attŭli, allatum:** trazer, levar  
**afflatus, -us:** (m) hálito, bafo  
**afflo, -as, -are, -aui, -atum:** soprar, bafejar, insuflar, exalar  
**agens, -entis:** (part. pres. de *ago*)  
**agnus, -i:** (m) cordeiro  
**āgo, āgis, āgĕre, egi, actum:** agir, conduzir (*agere causam* = tratar duma causa, advogar), levar, empurrar  
**agrestis, -e:** severo, bruto, rude  
**aio, ais, ait:** (verbo defectivo) dizer  
**Alcmena, -ae:** Alcmena  
**alea, -ae:** sorte, dado, jogo de dados  
**Alexander, -dri:** Alexandre  
**alias:** (adv.) em outra ocasião  
**alienus, -a, -um:** alheio  
**alĭquis (ou alĭqui), alĭqua, alĭquid (ou alĭquod):** algum, alguém, alguma coisa  
**alĭter:** (adv.) de outra maneira, de outro modo, de modo diferente (*aliter ac:* diferentemente de)  
**aliud:** vide *alius*  
**alius (m), alia (f), aliud (n):** (pron. indef.) outro, outra  
**allatus est:** foi trazido (passiva analítica de *affĕro*)  
**alter, -ĕra, -ĕrum:** um de dois, o outro (repetido: *alter alteri* = *um ao outro*)  
**altus, -a, -um:** alto  
**Amazon, -onis:** Amazona  
**Amazona, -ae:** Amazona  
**ambo, -ae, -o:** ambos  
**amen:** (indecl.) em verdade  
**amicitĭa, -ae:** amizade  
**amicus, -i:** amigo  
**amissus, -a, -um:** perdido (por morte). Part. pass. de *amitto*  
**amitto, -is, -ĕre, amisi, amissum:** perder (por morte)  
**amo, -as, -are, -aui, -atum:** amar  
**amor, -ir:** (m) amor, amizade, afeição, paixão  
**amphistomus, -a, -um:** que tem duas bocas, entradas  
**Amphitryion, -onis:** (m) Anfitrião  
**amplius:** (adv. comparat.) mais, com mais amplitude  
**an:** (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)  
**Andrĭcus, -i:** (m) Andrĭco  
**angi:** infinitivo passivo de *ango*  
**ango, -is, -ĕre, anxi, anctum:** afligir-se  
**animus, -i:** ânimo, caráter, espírito  
**annus, -i:** ano  
**ante:** (prep. de acus.) diante de, em frente de  
**ante:** (prep. de acus.) em frente de, diante de, antes de  
**antequam (ou ante quam):** (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que  
**Antĭopa, -ae:** Antĭope (uma das Amazonas)  
**antrum, -i:** gruta, caverna, antro; caverna no tronco de uma árvore  
**aper, -pri:** (m) javali  
**aperĭo, -is, -ire, aperŭi, apertum:** abrir  
**appello, -as, -are, -aui, -atum:** chamar, nomear  
**appĕto, -is, -ĕre, -tiui ou -tii, -itum:** atacar, desejar

**appĕto:** vide adpĕto  
**apud:** (prep. de ac.) sentido local: junto de, entre, em, perto de, diante de  
**aqua, -ae:** (f) água  
**ara, -ae:** (f) altar  
**Arcadia, -ae:** Arcádia  
**arcanum, -i:** segredo  
**arcesso, -is, -ĕre, -iui ou -ii, -itum:** mandar vir, chamar, convocar  
**arcus, -us:** (m) arco  
**ardaliō, (gen.: ardaliōnis):** homem metido, intrometido  
**ardeo, -es, ere, arsi, arsum:** arder, estar em fogo  
**ardor, -oris:** (m) calor ardente, fogo  
**argumentum, -i:** argumento, assunto, matéria  
**argūo, -is, -ĕre, -gui, -utum:** acusar  
**Aristotĕles, -is:** (m) Aristóteles (discípulo de Platão)  
**ars, artis:** (f) arte, astúcia, manha  
**ascendo, -is, -ĕre, ascendi, ascensum:** alcançar  
**assuesco, -is, -ĕre, asseui, assuetum:** habituar-se, costumar  
**astrologus, -i:** astrônomo, astrólogo  
**at:** (conj.) mas  
**Atlas, -antis:** (m) o Atlas (montanha da Mauritània)  
**atque ou ac:** (conj.) e, e até  
**atrotus, -a, -um:** invulnerável (que não pode ser ferido), inatacável  
**attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum:** (estender para) estar atento, prestar atenção, observar.  
**Atticus, -i:** Ático, sobrenome de T. Pompônio, amigo de Cícero  
**atingo, -is, -ĕre, -tīgi:** atingir, ocupar-se de, dedicar-se  
**attollo (ads-), -is, -ere:** elevar, engrandecer, exaltar, honrar  
**attul-:** vide *affĕro*  
**auctoritas, -atis:** (f) autoridade  
**audeo, -es, -ere, ausus sum:** ter a audácia, ousar  
**audĭo, -is, -ire, -iui, -itum:** ouvir, ter conhecimento, ouvir dizer  
**aufĕro, -fers, auferre, abstuli, ablatum:** tirar, recusar, levar, afastar para longe, arrancar, levar com força  
**Augeas, -ae:** Augeu (ou Augeias e Augias), rei da Élide, morto por Hércules  
**augur, algŭris:** (m) áugure, adivinho, intérprete  
**Augustus, -i:** Augusto  
**ăuicŭla, -ae:** (f) avezinha  
**auis, -is:** (f) ave  
**aureus, -a, -uma:** de ouro, dourado  
**auricŭla, -ae:** (f) orelha, ouvido  
**auris, -is:** (f) ouvido, orelha  
**austerus, -a, -um:** rigoroso  
**aut:** (conj. ) ou, ou pelo menos, nem (depois de uma proposição negativa)  
**autem:** (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua função é de simples ligação, podendo deixar de traduzir-se)  
**autem:** (conj.) por outro lado, além disso

## B

**baculum, -i:** cajado, bastão  
**balneae, -arum:** banhos, balneários  
**balteus, -i:** cinturão  
**barba, -ae:** barba

**barbatus, -a, -um:** barbado  
**basio, -as, -are, -aui, -atum:** beijar  
**belle:** (adv.) lindamente  
**bellus, -a, -um:** lindo, encantador, delicado  
**beneficium, -ii:** favor, serviço prestado, benefício  
**bestia, -ae:** (f) animal  
**bibens, -entis:** part. pres. de *bibo*  
**bibo, -is, -ere, bibi (bibitum):** beber  
**bonum, -i:** bem  
**bonus, -a, -um:** bom, favorável  
**bos, uis:** (m. e f.) boi.  
**Bouilis, -e:** de boi, bovino  
**breui:** (adv.) em breve  
**breuis, -e:** curto, breve, pequeno, insignificante, efêmero, conciso

## C

**C.:** abreviatura de *Caius*  
**cado, -is, -ere, cecidi, casum:** cair, declinar  
**Caius, -ii:** Caio  
**canis, -is:** (m e f) cão, cadela  
**canto, -as, -are, -aui, -atum:** cantar  
**canus, -a, -um:** branco  
**capella, -ae:** cabrinha (diminutivo de *capra*)  
**capillus, -i:** cabelo  
**capio, -is, -ere, cepi, captum:** alcançar (*capere somnum* = dormir)  
**capra, -ae:** cabra  
**captiua, -ae:** cativa  
**capto, as, -are, -aui, -atum:** procurar apanhar, procurar alcançar  
**caput, -itis:** (n) cabeça  
**carëo, -es, -ere, carui, (itum):** ter falta de, não ter, carecer de (com abl.); estar privado de, sentir a falta de; passar sem, abster-se de, perder  
**carmen, -inis:** (n) poema, verso  
**carnis, -is:** (f) carne  
**carpo, -is, -ere, carpsi, carptum:** censurar, enfraquecer, atacar, repreender; destrinchar; colher  
**catellus, -i:** cachorrinho, cãozinho  
**Cato, Catonis:** (m) Catão  
**Catullus, -i:** Catulo  
**cauda, -ae:** (f) cauda  
**cauo, -as, -are, -aui, -atum:** cavar, furar  
**causa, -ae:** (f) motivo, razão, causa, pretexto, desculpa  
**cauus, -a, -um:** oco, escavado  
**cëlëbro, -as, -are, -aui, -atum:** celebrar  
**Celer, -ëris:** Célere (sobrenome de várias famílias romanas)  
**cena, -ae ou coena, -ae:** (f) jantar (refeição principal entre as três e as quatro horas da tarde).  
**ensor, -oris:** (m) censor, crítico  
**Centaurus, -i:** centauro  
**Cerberus, -i:** Cérbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos.  
**cerebrum, -i:** cérebro  
**certe:** (adv.) certamente, sem dúvida  
**certus, -a, -um:** certo, sincero, indiscutível, seguro, informado, sabedor  
**ceruus, -i:** (m) veado, cervo

**Charinus, -i:** Carino (nome de homem)  
**Chrysaor, -oris:** Crisaor  
**cibus, -i:** (m) alimento, comida  
**cicada, -ae:** (f) cigarra  
**cicōnia, -ae:** (f) cegonha  
**ciens, -entis:** particípio presente de *cieo*  
**ciĕo, -es, -ere, ciui, citum:** pôr em movimento, soltar, provocar  
**cinis, -ĕris:** (m) morto, defunto  
**citius:** (adv.) antes, de preferência (*citius quam = de preferência a que*)  
**cito:** (adv.) rapidamente (*citius:* mais depressa)  
**ciuīlis, -e:** civil, de cidadão  
**ciuis, -is:** (m. e f.) cidadão, cidadã  
**clamo, -as, -are, -aui, -atum:** dizer em voz alta, gritar  
**clamor, -oris:** (m) clamor  
**clarus, -a, -um:** ilustre, glorioso, célebre, famoso  
**Cleantes, -is:** (m) Cleantes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)  
**coactus, -a, -um:** part. pass. de *cogo*  
**cocus ou coqŭus, -i:** (m) cozinheiro  
**coepi -isti, -isse, coeptum:** começar, ter começado, ter principiado (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)  
**cogito, -as, -are, -aui, -atum:** meditar, pensar  
**cogo, -is, -ĕre, coegi, coactum:** forçar, obrigar  
**collega, -ae:** colega  
**colligo, -is, -ĕre, -legi, -lectum:** obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir  
**collum, -i:** (n) pescoço, gargalo  
**colubra, -ae:** (f) cobra  
**columba, -ae:** (f) pomba  
**coma, -ae:** (f) cabeleira  
**comĕdo, comĕdis ou comes, comedĕre ou comesse, comedi, comessum ou comestum:** comer  
**comiter:** (adv.) amavelmente  
**commōdus, -a, -um:** conveniente, apropriado  
**communīco, -as, -are, -aui, -atum:** compartilhar  
**communis, -e:** comum  
**compello, -is, -ĕre, -pŭli, compulsum:** compelir  
**complector, -ĕris, -plecti, -plexus sum:** (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer  
**compōno, compōnis, compōnĕre, composui, compositum:** compor  
**compressus, -a, -um:** part. pass. de *comprĭmo*  
**comprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum:** comprimir, apertar, forçar, violentar (a mulher)  
**compulsus, -a, -um:** part. pass. de *compello*  
**compungo, -is, ĕre, -punxi, punctum:** picar (com força)  
**concipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum:** conceber  
**concōquo, -is, -ĕre, -coxi, coctum:** digerir, fazer a digestão  
**concumbo, -is, -ĕre, -cubŭi, -cubĭtum:** deitar-se, deitar-se com  
**conditus, -a, -um:** part. pass. de *condo*  
**condo, -is, -ĕre, -dĭdi, -dĭtum:** ocultar, esconder  
**confĕro, -fers, -ferre, -tŭli, collatum ou conlatum:** transformar, converter  
**configo, -is, -ĕre, -fixi, -fixum:** traspasar, varar  
**confirmo, -as, -are, -aui, -atum:** restabelecer-se (após a doença), curar-se  
**congeminio, -as, -are, -aui, -atum:** redobrar, reduplicar  
**coniicio, -is, ĕre, -ieci, -iectum:** lançar, atirar  
**coniugium (ou coniungium), -ii:** (n) casamento, união conjugal, esposo, esposa

**coniux, coniugis:** (m. e sobretudo f.) esposo, esposa  
**consciūs, -a, -um:** testemunha  
**conseruo, -as, -are, -aui, -atum:** defender, poupar  
**consilium, -ii:** plano  
**conspectus, -us:** (m) presença, vista  
**conspicio, -is, -ĕre, conspexi, conspectum:** avistar  
**consto, -as, -are, -stiti, -statum:** estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)  
**construo, -is, -ĕre, -struxi, structum:** construir, elevar, levantar  
**contĕgo, -is, -ĕre, contexi, contectum:** cobrir, esconder  
**contemno, -is, -ĕre, -tempſi, -tentum:** desprezar  
**contendo, -is, -ĕre, contendi, contentum:** disputar  
**contentus, -a, -um:** contente, satisfeito  
**contingo, -is, -ĕre, contigi, contactum:** atingir  
**contra:** (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente)  
**contubernium, -ii:** (cum, taberna) vida comum, camaradagem, relação de amizade, trato, intimidade  
**contŭmax (gen.: contumacis):** orgulhoso  
**conuicium, -ii:** (n) barulho  
**conuictus, -us:** (m) convivência, vida comum  
**conuiuia, -ae:** conviva, convidado  
**cor, cordis:** (n) coração  
**coram:** (adv.) em frente de, na presença de  
**corium, -ii:** couro  
**Cornelius, -ii:** Cornélio  
**cornu, -us:** (n) chifre  
**corpus, -ŏris:** (n) corpo  
**correptus, -a, -um:** part. pass. de *corripĭo*  
**corrĭgo, -is, -ĕre, -rexi, -rectum:** corrigir, melhorar, mudar  
**corripĭo, -is, -ĕre, -ripŭi, correptum:** arrebatado, agarrar bruscamente  
**corrŏdo (ou conrodo), -is, -ĕre, corrosi, corrosum:** corroer  
**Cotilus, -i:** (m) Cótulo (nome de homem)  
**Cotta, -ae:** Cota (nome de pessoa)  
**cottidie:** (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, em cada dia, cotidianamente  
**cras:** (adv.) amanhã  
**crastĭnum, -i:** o dia de amanhã  
**credo, -is, -ĕre, credĭdi, -dĭtum:** crer, emprestar  
**Creta, -ae:** Creta  
**cruciatus, -us:** (m) tortura, sofrimento  
**crucio, -as, -are, -aui, -atum:** torturar, atormentar  
**crudus, -a, -um:** cru, mal digerido, bruto, grosseiro  
**cui:** vide *qui*  
**culpa, -ae:** falta, culpa, delito, crime  
**culus, -i:** ânus  
**cum intĕrim:** mas entretanto  
**cum:** (conj.) quando, no momento em que (com verbos no indicativo); embora (sentido concessivo, com verbo no subjuntivo), logo que, já que (sentido causal, com verbo no subjuntivo); (prep. de abl.) com  
**Cumanum, -i:** casa de campo de Cumas, região de Cumas  
**cunnus, -i:** cona (genitália externa feminina)  
**cŭpĭo, cŭpis, cŭpĕre, cupii, cupitum:** desejar, querer, almejar  
**cur:** (adv. interrog.) por que  
**cura, -ae:** (f) inquietação, cuidado  
**curauit:** atentou-se a (constroi-se com obj. dir.)  
**curo, -as, -are, -aui, -atum:** cuidar, ter cuidado de, olhar por, atentar-se a (*cura ut ualeas:* olha por tua saúde)



**cutis, -is:** (f) pele, aparência

## D

**datūs, -a, -um:** part. pass. de *do*

**de:** (prep. de abl.) sobre, acerca de

**dea, -ae:** deusa

**debĕo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum:** dever

**decĭdo, -is, -ĕre, -cidi:** cair (pelo contexto, pode significar *gotejar*)

**declamo, -as, -are, -aui, -atum:** declamar

**dĕcurro, -is, -ĕre, decurri, decursum:** descer correndo

**dĕfendo, -is, -ĕre, -fendi, -fensum:** defender

**Deianira, -ae:** Dejanira (esposa de Hércules que o preferiu entre vários guerreiros que a pretendiam).

**deinde:** (adv.) depois, em seguida

**dĕlectatĭo, -ōnis:** (f) prazer, divertimento

**delectatus:** (pred. suj.) encantado, atraído

**delĕo, -es, -ere, -eui, -etum:** destruir

**delinquo, -is, -ĕre, deliqui, delictum:** errar, pecar, praticar (no sentido de *cometer uma falta*)

**deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum:** enganar, iludir

**demo, -is, -ĕre, dempsi, demptum:** arrancar

**dens, dentis:** (m) dente

**depressus, -a, -um:** part. pass. de *deprĭmo*

**deprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum:** abaixar, fazer descer, submergir

**derideo, -es, -ere, -risi, -risum:** escarnecer

**describo, -is, -ĕre, -psi, -ptum:** descrever

**desĭno, -is, -ĕre, desĭi, desĭtum:** cessar, deixar

**desum, dees, deesse, defŭi:** abandonar

**detrāho, -is, -ĕre, -traxi, -tractum:** arrebatrar, tirar com violência, arrancar, tirar de

**deuōco, -as, -are, -avi, -atum:** atrair, conduzir, arrastar

**deus, -i:** (m) deus

**dic** ou **dice:** imperativo de *dico*

**dico, -is, -ĕre, dixi, dictum:** dizer

**dies, -ei:** (m. e f.; pl. sempre m.) dia

**diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatam:** adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado.

**dificilis, -e:** difícil

**dignĭtas, -atis:** (m) merecimento, prestĭgio, dignidade, beleza viril

**dignus, -a, -um:** digno

**diiudĭco, -as, -are, -aui, -atum:** julgar

**diligens, (gen. diligentis):** cuidadoso, escrupuloso, atento, consciencioso, poupado, econômico

**diligenter:** (adv.) com cuidado

**dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum:** amar, gostar de, estimar

**dimidĭum, -ĭi:** (n) metade

**Dinus, -i:** Dino

**Diomedes, -is:** (m) Diomedes, rei da Trácia que alimentava os cavalos de carne humana

**discĕdo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum:** afastar-se

**discipula, -ae:** discipula, aluna

**discipulus, -i:** (m) aluno

**disco, -is, -ĕre, didĭci:** aprender



**displicĕo, -es, -ere, -cŭi, -cĭtum:** desagradar  
**diuello, -is, -ĕre, -uelli** ou **-uulsi, -uulsum:** despedaçar, separar a força, arrancar, dilacerar  
**diues, (gen. diuĭtis):** rico, opulento  
**diuinus, -a, -um:** adivinho  
**diuitiae, -arum:** (f) riquezas  
**diversus, -a, -um:** em direções opostas  
**dixi:** pretérito perfeito de *dico*  
**do, das, dare, dedi, datum:** dar, conceder, apresentar, citar  
**doceo, -es, -ere, docui, doctum:** ensinar  
**doleo, -es, -ere, dolŭi, -ĭtum:** doer, sentir dor  
**dolo, -onis:** (m) ferrão  
**dolosus, -a, -um:** astucioso, enganador  
**dolus, -i:** (m) dolo, astúcia, engano  
**domi:** (loc.) em casa  
**domĭnus, -i:** senhor, amo  
**dono, -as, -are, -aui, -atum:** dar  
**dono, -as, -are, -aui, -atum:** dar, presentear, conceder  
**dormiens, -entis:** part. pres. de *dormio*  
**dormio, -is, -ire, dormiui, -itum:** dormir, deitar-se  
**draco, -onis:** (m) dragão, serpente fabulosa  
**dubius, -a, -um:** duvidoso, hesitante, indeciso, incerto  
**duco, is, -ĕre, duxi, ductum:** conduzir (*ducere uxorem:* casar-se, refere-se ao homem quando se casa)  
**dulcis, -e:** agradável  
**dum:** (conj.) enquanto (com indic); contanto que, desde que  
**dummōdo** ou **dum modo:** (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)  
**duo, -ae, duo:** (num.) dois

## E

**ea:** vide *is*  
**eam:** vide *is*  
**ebĭbo, -is, -ĕre, ebibi:** beber (até o fim)  
**ecqui** ou **ecquis, ecquae** ou **ecqua, ecquod:** (adj. e pron. int.) algum, a, alguém, há alguém que  
**edo, -is, edĕre** ou **esse, edi, esum:** comer  
**edo, -is, -ĕre, edidi, editum:** dizer, anunciar, publicar, espalhar, fazer conhecer  
**effectus, -us:** (m) efeito  
**efficacia, -ae:** propriedade, poder eficaz  
**effĭcax (gen.: effĭcĕcis):** eficaz  
**efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi:** escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória.  
**eiulatio, -onis:** (f) pranto, lamentações  
**eius:** vide *is*  
**elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum:** (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se, evadir-se; trans.: escapar  
**elĕuo, -as, -are, -aui, -atum:** desdenhar  
**emendo, -as, -are, -aui, -atum:** corrigir  
**emissus, -a, -um:** part. pass. de *emitto*  
**emitto, -is, -ĕre, -misi, -missum:** lançar  
**enim:** (adv.) de fato, na verdade  
**enuntio, -as, -are, -aui, -atum:** divulgar

**ĕo, is, ire, ii, itum:** ir

**eo:** vide *is*

**Epicurus, -i:** Epicuro (filósofo grego que viveu no séc. IV a.C.)

**epigramma, -ătis:** (n) epigrama

**ĕquĭdem:** (adv.) certamente, seguramente

**equus, -ii:** cavalo

**erat:** vide *sum*

**ergo:** (conj.) pois, portanto

**eripĭo, -is, -ĕre, -ripui, -reptum:** arrancar, arrebatar, tirar

**ero:** vide *sum*

**Erymanthus, -i:** Erimanto

**esca, -ae:** alimento, comida

**esse:** vide *sum*

**esto:** seja lá (imperativo futuro do verso *sum*)

**et... et...:** não só... mas também...

**et:** (sem unir nomes com as mesmas funções) e até, e também, e além disso; (com sentido de oposição) mas, porém

**etiam:** (conj.) até, também; *etiam atque etiam:* repetidas vezes, constantemente

**euenio, -is, -ire, -ueni, -uentum:** (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar, ter um resultado

**Euhenus, -i** ou **Euenus, -i:** Eveno (rio da Etólia)

**eum:** vide *is*

**eundem:** vide *idem*

**Eurystheus, -i:** Euristeu (rei de Micenas)

**Eurytus, -i:** Êurito (pai de Íole)

**ex:** (prep. de abl.) de, desde, a partir de (designa ponto de partida)

**excepi:** perf. de *excipio*

**exceptio, -onis:** (f) condição, restrição, reserva, exceção

**exceptus, -a, -um:** part. pass. de *excipio*

**excĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi:** perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer

**excĭpĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum:** acolher, retirar

**excĭto, -as, -are, -aui, -atum:** acordar, despertar

**exemplum, -i:** exemplo, modelo

**exĕo, -is, -ire, -iui, -itum:** sair, retirar-se, nascer

**exercĕo, -es, ĕre, -cui, -itum:** fazer, praticar, exercer

**exĭgo, -is, -ĕre, exegi, exactum:** exigir, reclamar

**eximius, -a, -um:** notável, extraordinário

**exintĕro, -as, -are, -aui:** tirar os intestinos, estripar

**expecto, -as, -are, -aui, -atum:** aguardar

**expedĭo, -is, -ire, -iui ou -ĭi, -itum:** desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar

**expello, -is, -ĕre, expŭli, expulsum:** arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora, privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar

**experior, -iris, -iri, -pertus sum:** (dep.) experimentar, sentir

**expĕto, -is, -ĕre, -petiui ou -petĭi, -petitum:** procurar, desejar vivamente

**exprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum:** reproduzir, imitar, moldar, fazer sair apertando, pronunciar, representar

**expugno, -as, -are, expugnaui:** combater

**expectatio, -onis:** (f) expectativa

**expecto, -as, -are, -aui, -atum:** esperar

**exstinguo, -is, -ĕre, -stinxi:** extinguir, acalmar, apagar

**extenŭo, -as, -are, -aui, -atum:** reduzir, enfraquecer, diminuir

**extĭmo (existĭmo), -as, -are, -aui, -atum:** julgar, pensar, meditar

**extractum:** part. pass. de *extrāho*

**extrāho, -is, -ĕre, -traxi, -tractum:** extrair, tirar, arrancar

**extrico, -as, -are, -aui, -atum:** desenredar

## F

- fabella, -ae:** (f) fábula  
**faber, -bri:** ferreiro (faber ferrarius = ferreiro)  
**fabula, -ae:** lenda, fábula, conto, espetáculo, peça teatral  
**Fabulla, -ae:** Fabula (nome de mulher)  
**facile:** (adv.) facilmente  
**facilis, -e:** fácil  
**facilius:** (comparativo do adv. de modo *facile*) mais facilmente  
**facio, -is, -ĕre, feci, factum:** fazer; tornar (com dois acusativos)  
**factum, -i:** (n) ação  
**fallacia, -ae:** (f) ardil, engano, estratagema, logro  
**fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum:** enganar  
**familiarissimus:** amigo íntimo  
**famīlicus (ou famēlicus), -a, -um:** esfomeado, faminto  
**famis (ou famis), famis:** (f) fome  
**famŭlus, -i:** escravo  
**fateor, -eris, -eri, fassus sum:** (dep.) confessar, reconhecer, manifestar, declarar, proclamar, publicar  
**fatum, -i:** destino, destino infeliz, fatalidade, sorte  
**fauces, -ium:** (f. pl.) goela  
**faux, -cis:** (f) goela  
**fel, felis:** veneno (duma víbora), fel, bilis  
**felix (gen.: felicis):** feliz  
**femīna, -ae:** fêmea, mulher  
**fero, fers, ferre, tuli:** levar  
**ferox, (gen.: ferocis):** feroz  
**ferrum, -i:** (n) ferro  
**festino, -as, -are, -aui, -atum:** apressar-se  
**fictus, -a, -um:** falso  
**fides, -ei:** proteção, apoio, auxílio  
**fiducia, -ae:** confiança (com genitivo: *fiduciam amicitiae nostrae, ... fiduciam illius uerae = confiança em nossa amizade, ... naquela verdadeira*)  
**filia, -ae:** (f) filha  
**filius, -ii:** filho  
**finis, -is, -ire, -iui ou -ii, -itum:** chegar ao fim, morrer  
**fio, fis, fiĕri, factus sum:** (semidepoente); (pass. da *facio*) acontecer, dar-se, resultar; ser feito, ser criado, fazer-se; dar-se, resultar  
**fio, fis, fiĕri, factus sum:** tornar-se  
**Flaccus, -i:** (m) Flaco (nome de homem)  
**flagro, -as, -are, -aui, -atum:** arder, estar em chamas  
**flamma, -ae:** (f) chama  
**flĕō, -ēs, -ere, -ēui, -etum:** chorar  
**florĕo, -es, -ĕre, florŭi:** florir, florescer  
**flumen, -inis:** (n) rio  
**fluuius, -ii:** rio (menos usado que *flumen*)  
**fons, -ntis:** (m) fonte  
**forma, -ae:** forma, molde, moldura; aparência exterior, beleza, formosura  
**formica, -ae:** (f) formiga  
**formula, -ae:** regra, norma (subentende-se *doutrina*)  
**fortasse:** (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase  
**forte:** (adv.) por acaso  
**fortitudo, -inis:** (f) força (física)

**fortuna, -ae:** fortuna, sorte, destino  
**fractus, -a, -um:** (part. pass. de *frango*) quebrado  
**frango, -is, -ère, fregi, fractum:** quebrar  
**frater, -tris:** (m) irmão  
**fraudator, -oris:** (m) trapaceiro, aquele que engana  
**frequento, -as, -are, -aui, -atum:** frequentar.  
**friuölus, -a, -um:** frívolo, frágil  
**fruur, fruëris, frui, fructus** ou **fructus sumi:** usufruir. O verbo se constrói com ablativo.  
**frustra:** (adv.) em vão  
**fuerat:** vide *sum*  
**fugax, (gen. fugacis):** fugaz, efêmero  
**fugio, -is, -ère, fugi, fugitum:** desaparecer  
**fuit:** vide *sum*  
**funditus:** (adv.) inteiramente  
**fundus, -i:** fundo  
**furor, -oris:** (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio  
**furtum, -i:** (n) furto

## G

**Gala, -ae:** (f) Gala (nome de mulher)  
**Galba, -ae:** (m) Galba (nome de homem)  
**garrío, -is, -ire, -iui** ou **-ii, -itum:** tagarelar  
**garrūlus, -a, -um:** tagarela, ruidosa  
**gaudeo, -es, -ere, gausis sum:** (semidep. intr.) alegrar-se, estar alegre, sentir-se feliz; gostar de (com abl.). (semidep. tr.) alegrar-se com  
**gaudeo, -es, -ere, gausis sum:** alegrar-se, gostar de  
**Gellia, -ae:** (f) Gélia (nome de mulher)  
**gemitus, -us:** (m) gemido, suspiro  
**gero, -is, -ère, gessi, gestum:** fazer, executar, realizar, dirigir, produzir, criar  
**Geryon, -onis:** (m) Gerião, rei da Ibéria a quem os poetas atribuíam três corpos  
**gessit:** vide *gero*  
**gloria, -ae:** reputação, glória, ornamento, enfeite  
**Graecus, -a, -um:** grego  
**grammaticus, -i:** gramático, homem de letras  
**gratia, -ae:** (f) agradecimento, estima  
**gratulatio, -onis:** (f) felicitações, parabéns  
**gratulor, -aris, -ari, -atus sum:** agradecer, felicitar, cumprimentar  
**gratus, -a, -um:** agradecido  
**grauiter:** (adv.) fortemente  
**gravis, -e:** cheio(a), carregado(a)  
**gula, -ae:** (f) boca  
**gusto, -as, -äre, -aui, -atum:** saborear, provar  
**gutta, -ae:** gota de um líquido  
**hic, haec, hoc:** este, esta, isto

## H

**habeo, -es, -ere, -büi, -bitum:** ter, possuir, haver, ter como, considerar como, julgar, considerar, avaliar, ter por; conservar. *Se habere = encontrar-se (te haberes = te encontras)*  
**habitus, -us:** (m) aspecto exterior, conformação física, aspecto, aparência  
**haec:** vide *hic* (pron.)

**haedus, -i:** bode, cabrito  
**haustus, -us:** (m) gole  
**hercle** ou **hercule:** (interj.) por Hércules!  
**Hercules, -is:** Hércules  
**heri:** (adv.) ontem  
**Hermarchus, -i:** Hermarco (de Mitilene, seguidor de Epicuro que o sucedeu após a sua morte)  
**Hesperides, -um:** as Hespérides  
**hic** (m), **haec** (f), **hoc** (n): (pron. demonstr.) este, esta.  
**hic:** (adv.) aqui  
**Higinus, -i:** Higinio  
**Hippolyta, -ae:** Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito).  
**hircus, -i:** (m) bode  
**historia, -ae:** história, narrativa  
**hoc:** vide *hic* (pron.)  
**hodie:** (adv.) hoje  
**hodiernus, -a, -um:** de hoje  
**homo, -inis:** (m) homem  
**honeste:** (adv.) honestamente, com dignidade  
**honestus, -a, -um:** honesto(a).  
**honor, -oris:** (m) honra  
**hortus, -i:** jardim  
**hos:** vide *hic* (pron.)  
**huic:** vide *hic* (pron.)  
**huius:** deste vide *hic* (pron.)  
**humanitas, -atis:** (f) cultura geral  
**humanus, -a, -um:** humano(a)  
**hunc:** vide *hic* (pron.)  
**hydra, -ae:** cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)  
**Hyginus, -i:** Higinio

## I

**iaceo, -es, -ere, iacūi, -itum:** estar estendido (ficar estendido)  
**iactura, -ae:** perda, sacrifício, dano, prejuízo; despesa, gasto  
**iaculatus est:** lançou  
**iaculor, -aris, -ari, -atus sum:** ferir com um dardo  
**iam:** (adv.) já  
**id:** vide *is*  
**idem, eadem, idem:** (pron. def.) o mesmo  
**ideo:** (adv.) por isso  
**ieiunus, -a, -um:** esfomeado  
**ignoro, -as, -are, -aui, -atum:** ignorar  
**ignosco, -is, -ere, ignoui, ignotum:** perdoar, desculpar  
**ille** (m), **illa** (f), **illud** (n): (pron. demonstr.) ele/ela, aquele/  
**imitor, -āris, -ari, -atus sum:** (dep.) imitar  
**immanis, -e:** enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso, cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível  
**immitto, -is, -ere, -misi, -missum:** lançar, enviar contra, soltar  
**immortalitas, -atis:** (f) imortalidade  
**impar** (gen.) **impāris:** desigual, ímpar; diferente, inferior a  
**impartio** (ou **impertio**), **-is, -ire, impertiui, -itum:** dar, repartir  
**impensa, -ae:** gasto, despesa, juros, custas, sacrifício

**impĕtro, -as, -are, -aui, -atum:** obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)

**impĕtus, -us:** (m) ímpeto

**imploro, -as, -are, -aui, -atum:** apelar, invocar com lágrimas

**impono, -is, -ĕre, imposŭi, impositum::** impor, colocar sobre (constrói-se com dativo), colocar, por

**imprŏbus (ou inprŏbus), -a, -um:** ímprobo, perverso, insaciável

**impŭto, -as, -are, -aui, -atum:** atribuir, meter em conta, contar, imputar.

**imum, -i:** fundo, fim

**in:** (prep. de acus. e de abl.) em, dentro de; para (prep. com acusativo, com verbos que dão ideia de movimento); contra, até

**incertus, -a, -um:** incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz

**incipĭo, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum:** começar, iniciar

**incitatus, -a, -um:** incitado

**includo, -is, -ĕre, -clusi, inclusum:** limitar, fechar

**inclusus, -a, -um:** part. pass. de *includo*

**incrĕpo, -as, -are, -pŭi, -pĭtum:** repreender

**inde:** (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)

**indigĕo, -es, -ere, indigŭi:** ter necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)

**indignatio, -onis:** (f) indignação

**indignatus, -a, -um:** indignado(a), revoltado(a)

**indigne:** (adv.) indignamente

**indignor, -aris, -ari, -atus sum:** indignar-se, revoltar-se

**indignus, -a, -um:** indigno

**indŭo, -is, -ĕre, indŭi, -dutum:** vestir, revestir, cobrir; tomar, adotar, conceber

**infantia, -ae:** infância

**inferi, -orum:** os infernos

**infĕriŏr:** mais abaixo

**infĕro, infĕrs, inferre, intŭli, illatum:** apresentar, suscitar

**inflo, -as, -are, -aui, -atum:** inchar

**ingenium, -ii:** caráter, inteligência, talento

**ingens, (gen. ingentis):** imenso, enorme desmesurado

**ingenue:** (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre

**iniicio, -is, -ĕre, -ieci, -iectum:** fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alicui injicĕre:* lançar a mão sobre qualquer coisa)

**inimicus, -i:** inimigo, adversário

**initium, -ŭi:** início, começo

**iniuria, -ae:** (f) injúria

**iniustus, -a, -um:** injusto

**innocens (gen.: -entis):** inocente

**inopia, -ae:** falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade

**inops, (gen.: inŏpis):** pobre, fraco, sem recursos

**inpendo (impendo), -is, -ĕre, impendi, impensum:** dedicar, gastar, despende

**inprŏbus (ou imprŏbus), -a, -um:** ímprobo, perverso (refere-se a dente)

**inquam, is, it:** (verbo defec.) digo, dizes, diz

**insanio, -is, -ire, -iui ou ii, -itum:** estar louco

**insĕrens, -entis:** part. pres. de *insĕro*

**insĕro, insĕris, -ĕre, -ŭi, -tum:** inserir

**insolentia, -ae:** (f) arrogância

**insula, -ae:** ilha

**intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum:** perceber, compreender, notar, reconhecer

**intendo, -is, -ĕre, intendi, intentum ou intensum:** distender, estender

**inter:** (prep. de acus.) entre  
**interdiu:** (adv.) durante o dia  
**interficio, -is, -ĕre, interfeci, -fectum:** assassinar, matar  
**interfuit:** vide *intersum*  
**interrŏgo, -as, -are, -aui, -atum:** interrogar, pedir as opiniões, perguntar  
**intersum, -es, -esse, -fui:** participar (com dat.), estar entre  
**interuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum:** interromper  
**intrĭtus, -a, -um:** não pisado  
**intro, -as, -are, -aui, -atum:** entrar  
**inuenĭo, -is, -ire, -ueni, -uentum:** encontrar  
**inuidia, -ae:** inveja  
**inuĭto, -as, -are, -aui, -atum:** convidar  
**Iole, -es:** (3<sup>a</sup> decl.: *Iolen* é acusativo) Íole (filha de Êurito, raptada por Hércules)  
**Iouem:** vide *Júpiter*  
**ipse (m), ipsa (f), ipsum (n):** o próprio  
**ipse, ipsa, ipsum:** próprio  
**irritus, -a, -um:** vão, inútil  
**is (m), ea (f), id (n):** (pron. demonstr.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes).  
**iste, -a, -ud:** esse, essa, isso  
**istĭc:** (adv.) aí, nesse lugar  
**ita:** (adv.) assim, dessa maneira  
**itaque:** (adv.) e assim, e desta maneira. (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão  
**iter, itinĕris:** (n) caminho  
**iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum:** ordenar, encomendar, mandar  
**iucundus, -a, -um:** agradável, interessante, feliz  
**iudicĭum, -ĭi:** função de juiz, ação ou direito de julgar  
**iudĭco, -as, -are, -aui, -atum:** julgar, avaliar, concluir  
**Iulius, -ii:** Júlio  
**Iuno, -onis:** Juno (irmã e mulher de Júpiter, deusa nacional dos romanos; como Júpiter e Minerva, era protetora das mulheres)  
**Iupiter, Iouis:** Júpiter  
**iurgĭum, -ĭi:** (n) rixa, briga, disputa  
**ius, iuris:** (n) direito  
**iussus, -a, -um:** ordenado, mandado (part. pass. de *iubeo*)  
**iuuo, -as, -are, iuui, iutum:** ajudar, auxiliar  
**Ixion, -onis:** Íxion

## L

**laboro, -as, -are, -aui, -atum:** sofrer, trabalhar  
**labrum, -i:** (n. em geral no plural *labra, -orum*) lábio, lábios, beijo  
**lacĕro, -as, -are, -aui, -atum:** devorar, dilacerar  
**lacerta, -ae:** (f) lagarto  
**lacrima, -ae:** (f) lágrima  
**laedo, -is, -ĕre, laesi, laesum:** ferir, ofender, ultrajar, atacar, prejudicar  
**Laelĭus, -ĭi:** (m) Lélcio (nome de família romana)  
**laesus, -a, -um:** part. pass. de *laedo*; ofendido  
**laetifĭco, -as, -are, -aui, -atum:** alegrar, encantar  
**laetitĭa, -ae:** (f) alegria, contentamento  
**lagĕna ou lagona, -ae:** (f) vaso de barro, garrafa  
**lambo, -is, -ĕre, lambi, -itum:** lambar  
**Lampon, -onis:** Lampon



**laniger, -a, -um:** lanífero (o que tem ou produz a lã)  
**lapis, -idis:** (f) pedra  
**latio, -onis:** (f) proposição (de uma lei)  
**latro, -onis:** (m) ladrão  
**latus, -a, -um:** largo  
**laudo, -as, -are, -aui, -atum:** louvar  
**lauo, -as, -are, -aui, -atum:** lavar-se, banhar-se  
**lego, -is, -ere, legi, lectum:** ler  
**leo, -onis:** (m) leão  
**Lerna, -ae:** Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra).  
**Lernaeus, -a, -um:** de Lerna  
**letalis, -e:** letal  
**levis, -e:** leve, pouco pesado, agradável, bom  
**lex, legis:** (f) lei  
**libellus, -i:** (m) livreto (diminutivo de *liber, -bri:* livro)  
**liber, -era, -erum:** livre, de condição livre  
**libertus, -i:** liberto  
**licet:** (conj., constrói-se com subjuntivo) ainda que, embora, posto que, conquanto  
**Lichas, -ae:** Licas, escravo de Hércules  
**lima, -ae:** (f) lima (ferramenta de aço utilizada para polir)  
**lingo, -is, -ere, linxi, linctum:** lambem, sugar  
**lingua, -ae:** (f) língua  
**Linus, -i:** (m) Lino (nome de homem)  
**liquídus, -a, -um:** líquido, fluido  
**liquōr, -oris:** (m) líquido (substância líquida, a água)  
**littera, -ae:** (f) letra do alfabeto, letra; no plural: carta, literatura, atividade literária  
**locus, -i:** lugar  
**longē:** (adv.) muito, longe, ao longe, de longe  
**longus, -a, -um:** longo, comprido, extenso  
**lubricus, -a, -um:** escorregadio  
**Lucilius, -ii:** Lucílio  
**lugēo, -ēs, -ere, luxi, luctum:** estar de luto, chorar (alguém)  
**Luna, -ae:** Luna  
**lupus, -i:** (m) lobo  
**luscus, -a, -um:** cego de um olho, caolho  
**lutum, -i:** (n) lama, lodo  
**luxuriosus, -a, -um:** exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, faustoso, voluptuoso, sensual, que vive no luxo.  
**lyra, -ae:** lira

## M

**maerens (gen.: maerentis):** triste, aflito, abatido  
**magis:** (adv.) mais  
**magister, -tri:** professor  
**magistra, -ae:** professora  
**magnitudo, -inis:** (f) tamanho  
**magnus, -a, -um:** grande  
**male:** (adv.) mal, maldosamente  
**maledico ou male dico, -is, -ere, dixi, dictum:** injuriar, dizer mal de, maldizer (com dativo)  
**maleficiūm, -ii:** (n) crime  
**malignus, -a, -um:** maligno

**malitia, -ae:** (f) maldade, esperteza, malícia  
**malo, mauis, malle, malŭi:** preferir (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do sing. do pres.)  
**malum, -i:** (n) maça  
**malum, -i:** (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)  
**malus, -a, -um:** mal, má, funesto, infeliz  
**Mamercus, -i:** Mamercus (sobrenome romano)  
**Manneia, -ae:** Maneia (nome de mulher)  
**manus, -us:** (f) mão  
**mare, -is:** (n) mar  
**maritus, -i:** (m) marido  
**Marius, -i:** (m) Mário  
**Mars, -rtis:** (m) Marte  
**materia, -ae:** assunto, matéria  
**maturus, -a, -um:** maduro  
**maximus, -a, -um:** (superl. de *magnus*) o maior, máximo  
**me:** me (acusativo e ablativo de *ego*)  
**mecum:** (adj. circ.) comigo  
**medicina, -ae:** remédio  
**medicus, -i:** (m) médico  
**medium, -ii:** (n) meio, centro  
**medius, -a, -um:** que está no meio  
**memĭni, meminĭsti, meminisse:** (v. defec.) lembrar-se (memĭni: me lembro)  
**memor, (gen.: -ōris):** lembrado, que se lembra  
**memoria, -ae:** memória, lembrança, recordação  
**Menander, -dri:** Menandro (nome de um escravo)  
**mensis, -is:** (m) mês  
**mentula, -ae:** membro (o órgão sexual masculino)  
**mercēs, -ēdis:** (f) salário, pagamento  
**merda, -ae:** excremento, merda  
**meretrix, meretricis:** (f) meretriz  
**merĭto:** (adv.) merecidamente  
**Metrodorus, -i:** Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)  
**metŭo, -is, -ĕre, metŭi, -utum:** temer  
**metus, -us:** (m) receio, apreensão  
**meus, -a, -um:** meu  
**mihi:** a mim (dativo de *ego*)  
**mimus, -i:** mimo, farsa, pantomima  
**minae, -arum:** (f) ameaças (esta palavra é usada no plural)  
**minime:** (adv.) minimamente  
**minimus, -a, -um:** de muito pouca importância  
**ministro, -as, -are, -aui, -atum:** servir  
**minor, minaris, minari, minatus sum:** (dep.) prometer, ameaçar  
**minus:** (adv.) menos  
**miror, -āris, -ari, -atus sum:** (dep.) admirar-se, estranhar  
**miser, -ĕra, -ĕrum:** miserável  
**miserĭa, -ae:** (f) infelicidade, infortúnios  
**mitto, -is, -ĕre, misi, missum:** enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar  
**Modestus, -i:** Modesto (um gramático)  
**modius, -ii** (m) ou **modium, -ii** (n): medida, alqueire  
**modo:** (adv.) somente, apenas  
**modus, -i:** (m) modo, maneira  
**moecha, -ae:** (f) mulher adúltera  
**moechus, -i:** (m) amante, homem adúltero, devasso  
**momentum, -i:** mudança, transformação, influência, peso, importância

**moneo, -es, -ere, monŭi, monĭtum:** advertir, fazer lembrar  
**mons, montis:** (m) monte, montanha  
**mordax (gen.: mordacis):** mordaz, picante  
**mordeo, -es, -ere, momordi, morsum:** morder  
**morior, -ĕris, mori, mortŭus sum:** (dep.) morrer, perecer  
**mortales, -ium:** (m. pl. 3<sup>a</sup>) os mortais (acus. pl.: mortales ou mortalis)  
**mortŭus, -a, -um:** part. pass. de *morior*  
**mos, moris:** (m) costume  
**moueo, -es, -ere, moui, motum:** mover, provocar  
**mŏuĕor:** passiva de *moueo*  
**mula, -ae:** (f) mula  
**mulier, -eris:** (f) mulher  
**multo:** (adv.) muito  
**multum:** (adv.) muito  
**multus, -a, -um:** (adj.) numeroso, abundante, muito  
**munus, -ĕris:** (n) cargo, função  
**mus, muris:** (m) rato  
**musca, ae:** (f) mosca  
**mutatĭo, -onis:** (f) mudança  
**muto, -as, -are, -aui, -atum:** mudar, modificar  
**Mycenae, -arum:** Micenas

## N

**Naeuia, -ae:** (f) Névia (nome de mulher)  
**Naeuolus, -i:** Névolu (nome de homem)  
**nam:** (partícula afirmativa) de fato, na verdade  
**narro, -as, -are, -aui, -atum:** narrar  
**nascor, -ĕris, nasci, natus sum:** (dep.) nascer  
**nata est:** nasceu. Vide *nascor*  
**nates, -ĭum:** (f. pl.) nádegas  
**natura, -ae:** natureza  
**natus, -a, -um:** nascido  
**natus, -i:** filho  
**ne:** (adv. de negação) não, sem sequer, e não, nem; (conj.) que não, para que não; que (depois de verbos de receio); não (formando imperativos negativos)  
**neco, -as, -are, -aui, -atum:** matar, assassinar  
**nefas:** (idecl.) impiedade, atrocidade  
**neglegentia, -ae:** negligência  
**nego, -as, -are, -aui:** negar, dizer que não  
**Nemea, -ae:** Nemeia (na Argólida)  
**nemo, -ĭnis:** (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa  
**nescio, -is, -ire, -iui ou -ĭi, -itum:** desconhecer  
**Nessus, -i:** (m) Nesso, centauro morto por Hércules  
**Nestor, -oris:** (m) Nestor  
**nex, -cis:** (f) morte  
**niger, -gra, -grum:** negro  
**nihil ou nil:** nada (indeclinável)  
**nihilum, -i:** (n) nada, coisa nenhuma  
**nimis:** (adv.) demasiadamente, extremamente  
**nimum:** (adv.) muito, demais, excessivamente  
**nisi:** (adv.) senão, exceto  
**nisus, -us:** (m) esforço  
**nobilis, -e:** célebre, famoso

**noctua, -ae:** (f) coruja  
**nolo, non uis, nolle, nollūi:** não querer (*nolim:* pres. do subj.)  
**nomen, -inis:** (n) nome  
**nomīno, -as, -are, -aui, -atum:** nomear  
**non nihil:** alguma coisa  
**non:** (adv.) não  
**nondum:** (adv.) ainda não  
**nonus, -a, -um:** nono  
**norma, -ae:** (f) exemplo, modelo  
**noster, nostra, nostrum:** nosso  
**nota, -ae:** anatação, marcas, sinal  
**nouem:** (num.) nove  
**noui, nouisti, nouisse:** (verbo defectivo) eu sei, eu conheço  
**nouissime:** (adv.) finalmente, por último  
**nox, -ctis:** (f) noite  
**nubes, -is:** (f) nuvem  
**nudus, -a, -um:** nu  
**nullus, -a, -um:** (adj. e pron.) nenhum, ninguém  
**numquam:** (adv.) nunca, jamais.  
**nunc:** (adv.) agora  
**nutrio, -is, -ire, -iui ou -īi, -itum:** nutrir, alimentar

## O

**o:** (interj.) ó  
**ob:** (prep.) por causa de, em consequência de, por, em troca de  
**obnoxius, -a, -um:** exposto  
**obseruo, -as, -are, -aui, -atum:** observar  
**obtrecto, -as, -are, -aui, -atum:** opor-se a, combater  
**occipio, -is, -ēre, occepi, occeptum:** começar  
**occurro, -is, -ēre, -curri, -cursum:** atacar, pilhar  
**oculus, -i:** (m) olho  
**Oechalia, -ae:** Ecália  
**Oeneus, -i:** Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.  
**Oetaeus, -a, -um:** do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)  
**officina, -ae:** (f) oficina  
**ōlĕo, -ēs, -ere, -ūi:** cheirar, ter cheiro, exalar cheiro  
**olim:** (adv.) um dia  
**Ōlus, -i:** Olo (nome de homem)  
**omnis, -e:** todo (*omnia:* neutro plural: *todas as coisas*)  
**opera, -ae:** tempo, trabalho  
**opprīmo, -is, -ēre, oppressi, oppressum:** oprimir  
**opus est:** (locução impessoal) é necessário  
**oratio, -onis:** (f) discurso (subtende-se um *discurso escrito, uma carta*)  
**orbis, -a, -um:** privado  
**ornatus, -us:** (m) ornamento, enfeite, adorno, embelezamento  
**oro, -as, -are, -aui, -atum:** rogar  
**os, oris:** (n) boca  
**Otrera, -ae:** Otrera  
**ouicŭla, -ae:** (f) ovelhinha  
**Ouidius, -īi:** Ovídio  
**ouis, -is:** (m. e f.) ovelha (fig.: homem simplório, um imbecil, um parvo)

## P

- pallēo, -es, -ere, -lūi:** estar pálido; empalidecer de medo
- panis, -is:** (m) pão
- par (gen.: paris):** igual, semelhante
- parce:** (adv.) moderadamente
- parco, -is, -ēre, peperci ou parsi, parcītum ou parsum:** abster-se de, respeitar, poupar, não fazer mal
- parens, -entis:** (m. e f.) o pai ou a mãe. Pl.: os pais
- paries, -etis:** (m) parede
- pario, -is, -ēre, pepēri, partum:** parir, dar à luz
- pars, -rtis:** (f) parte
- parsimonia, -ae:** economia, poupança, sobriedade
- particūla, -ae:** (f) pequena parte, parcela
- parturiens, -entis:** particípio presente de *parturio*
- parturio, -is, -ire, parturii ou -iui:** dar à luz
- paruum, -i:** uma pequena quantidade, pouco
- paruus, -a, -um:** pequeno
- Pasiphaa, -ae** e **Pasiphae, -es:** Pasífae (filha do Sol, esposa de Minos, rei de Creta, mãe de vários filhos, entre os quais Ariana e Fedra, também mãe do Minotauro)
- passim:** (adv.) aqui e ali
- pastor, -oris:** (m) pastor
- pater, -tris:** (m) pai
- patientia, -ae:** paciência, tolerância
- pātinā, -ae:** (f) prato raso, tacho
- patior, -ēris, pati, passus sum:** (dep.) suportar, sofrer, aturar; permitir, deixar
- patria, -ae:** pátria
- patūlus, -a, -um:** aberto, vasto, abundante
- paucus, -a, -um:** pouco
- paulum, -i:** uma pequena quantidade
- paupertas, -atis:** (f) pobreza, necessidade
- pecco, -as, -are, -aui, -atum:** cometer uma falta, proceder mal
- pectus, -oris:** (n) peito
- pecunia, -ae:** dinheiro
- pellis, -is:** (f) pele
- pendeo, -es, -ere, pependi, pensum:** depender de, hesitar, estar indeciso
- penna, -ae:** (f) asa, pena
- peperit:** vide *pario*
- per:** (prep. de acus.) por, através de
- pera, -ae:** sacola, alforge
- perdo, -is, -ēre, -didi, -ditum:** perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar
- pērēgrīnus, -a, -um:** peregrino, exótico, que viaja pelo estrangeiro
- perēo, -is, -ire, -iui ou -ii:** perecer, morrer, ser destruído, estar perdido
- pericūlum, -i:** perigo
- pernicies, -ei:** (f) desgraça, ruína
- perpetuo:** (adv.) para sempre, por toda a vida
- perpetuus, -a, -um:** perpétuo
- perseueranter:** (adv.) insistentemente
- persona, -ae:** (f) pessoa, máscara
- perspicio, -is, -ēre, -spexi, -spectrum:** olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender

**persuadĕo, -es, -ere, -suasi, -suasum:** persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)

**pertĭnax, (gen.: -acis):** firme, pertinaz

**peto, -is, -ĕre, petiui ou petĭi, petitum:** pedir, procurar atingir

**petra, -ae:** (f) rochedo

**Philoctetes, -ae:** Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules)

**philtrum, -i:** filtro (amoroso)

**pila, -ae:** bola

**piscis, piscis:** (m) peixe

**Plato, -onis:** (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)

**plĕnus, -a, -um:** cheio, pleno

**plerique, -aeque, -aque:** (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número

**ploro, -as, -are, plorai, ploratum:** chorar, lamentar

**plurĭmum:** (adv.) muito, muitíssimo

**plus, pluris:** (subs.) maior quantidade, mais, melhor; (adv.) mais

**plus:** (adv.) mais

**Podargus, -i:** Podargo

**Poeas, antis:** (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)

**poeta, -ae:** poeta

**Polyaenus, -i:** Polieno (de Lampsaco, filósofo epicurista)

**pono, -is, -ĕre, posŭi, positum:** por, colocar, fixar, dar, estabelecer, servir (por à mesa)

**populus, -i:** povo

**posco, -is, -ĕre, poposci:** pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se

**possessio, -onis:** (f) aquisição, posse, propriedade

**possum, potes, posse, potŭi:** poder

**post:** (prep. de acus.) atrás de, por detrás de

**postea:** (adv.) em seguida, depois, além disso

**postquam:** (conj.) depois que

**pōstridĭē:** (adv.) no dia seguinte, um dia depois

**potens, -entis: (adj. 3<sup>a</sup>) poderoso**

**potius:** (adv.) antes, de preferência

**praeceptum, -i:** lição, conselho, preceito, ordem

**praebĕo, -es, -ere, praebŭi, praebĭtum:** apresentar, mostrar

**praeceptum, -i:** (n) advertência, recomendação, prescrição

**praecipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum:** recomendar, ordenar, prescrever, ensinar

**praeditus, -a, -um:** dotado

**praemetuens:** particípio presente de *praemetuo*

**praemetuo, -is, -ĕre:** recear de antemão

**praemitto, -is, -ĕre, -misi, -missum:** enviar diante (a sua frente)

**praemĭum, -ĭi:** recompensa, prêmio, distinção

**praeterĕo, -is, -ire, -iui ou -ĭi, -ĭtum:** passar ao longe, passar diante, passar além, exceder; passar, decorrer (o tempo); escapar

**pratun, -i:** prado, campina

**premo, -is, -ĕre, pressi, pressum:** imprimir, marcar, esconder

**prendo, -is, -ĕre, prendi, presnum:** agarrar

**pretium, -ii:** preço, valor, salário

**pridem:** (adv.) há algum tempo

**primigenius, -a, -um:** primogênito; primitivo, originário; primeiro (em data)

**primum:** (adv.) primeiramente, em primeiro lugar

**prior:** primeiro (de dois)

**priuo, -as, -are, -aui, -atum:** tirar, privar

**prius:** (adv.) antes (*priusquam* = antes que)

**pro:** (prep.) por, como  
**probo, as, -are, -aui, -atum:** apreciar, aprovar  
**proderit:** futuro imperfeito de *prosum*  
**prodo, -is, -ĕre, prodidi, -itum:** denunciar, revelar, entregar  
**proficio, -is, -ĕre, -feci, -fectum:** progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar  
**profuturus:** particípio futuro de *prosum*  
**progrĕdior, -ĕris, -grĕdi, -gressus sum:** (verbo depoente) avançar  
**promissum, -i:** (n) promessa  
**promitto, -is, -ĕre, -misi, -missum:** garantir, prometer  
**propono, -is, -ĕre, -posui, -positum:** propor  
**proprius, -a, -um:** próprio  
**propter:** (prep. de acus.) perto de, por causa de  
**prorogo, -as, -are, -aui, -atum:** prolongar  
**prosilio, -is, -ire, -sillui:** brotar, jorrar  
**prospĕrus, -a, -um:** próspero, bem sucedido  
**prospicĭo, -is, -ĕre, -spexi, -spectum:** estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar  
**prosum, prodes, prodesse, profui:** aproveitar, ser útil, vantajoso  
**protinus ou protĕnus:** (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante  
**prudens (gen.: prudentis):** competente  
**pudet, pudere, puduit:** (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare pudet te:* tu tens vergonha de; *plorare pudet te:* chorar te envergonha)  
**puella, -ae:** (f) menina, moça  
**puer, -i:** menino  
**pugno, -as, -are, -aui, -atum:** combater, lutar, opor-se, resistir  
**pulchre:** (adv.) belamente, bem, muito bem  
**pullus, -i:** (m) frango (*pullus galinaceus*)  
**purgo, -as, -are, -aui, -atum:** limpar  
**puto, -as, -are, -aui, -atum:** julgar, considerar, crer, pensar, imaginar, supor  
**putris, -e:** podre, moribundo, que se decompõe, estragado; lânguido  
**pyra, -ae:** (f) fogueira fúnebre

## Q

**Q.:** Abreviatura de Quintus  
**quae:** vide *qui*  
**quaero, -is, -ĕre, quaesui, quaesitum ou quaestum:** procurar, procurar saber, querer saber, perguntar  
**quaeso, quaesumus:** perguntar, suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: por favor)  
**qualis, -e:** (pron.) qual  
**quam:** (adv. relat.) depois que, ao que; (adv.) do que, quão (depois de comparativo)  
**quam:** (pronome relativo e interrogativo feminino no acus. sing.): que, qual  
**quamuis:** (adv.) de fato, sem dúvida (antes de adjetivo)  
**quantuluscumque, -acumque, -umcumque:** (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que  
**quantum, -i:** (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto  
**quantus, -a, -um:** quão grande, quanto  
**quapropter:** (adv.) por isso  
**quare:** (adv. int.) por quê?  
**quattuor:** (num. card.) quatro (indeclinável)



**-que:** (part. encl.) e  
**quemadmōdum:** (adv.) como, de que maneira  
**quereris:** (vide *quēror*)  
**queror, -ēris, queri, questus sum:** (dep.) lastimar, queixar-se de  
**qui (m), quae (f), quod (n):** (pron. relat.) que, aquele que.  
**quia:** (conj.) porque  
**quibusdam:** (dat. pl. de *quidam*)  
**quicquid:** (neutro de *quisquis*)  
**quicumque (m), quaecumque (f), quodcumque (n):** todo aquele que, qualquer que, quem quer que, seja quem for, qualquer  
**quid:** (adv.) em que? com que? de que modo?  
**quid:** (interrog.) o que...?  
**quid:** (pronom. indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)  
**quidam (m), quaedam (f), quiddam ou quoddam (n):** algum  
**quidem:** seguramente  
**quidni ou quid ni:** (adv.) por que não?  
**quidquid:** (pron. indef.) o que quer que  
**Quintus, -i:** (m) Quinto (prenome)  
**quis ou qui, quae ou qua, quid ou quod:** (pron. ou adj. indef. e interrogativo) quem, qual, alguém, algum  
**quisquam, quaequam, quidquam (ou quicquam):** algum, alguém, alguma coisa.  
**quisquis, quidquid ou quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem for, qualquer que.  
**quod:** (conj.) porque  
**quomōdo:** (adv.) da maneira que, do modo como, como  
**quondam:** (adv.) outrora  
**quoniam:** (conj.) sentido temporal: desde o momento em que, depois que; sentido causal: pois que, visto que, porque  
**quoque:** (adv.) também  
**quotidianus, -a, -um:** de todos os dias  
**quum ... tum:** tanto ... quanto...  
**quum ou cum ou quom:** (conj.) com indicativo, sentido temporal: quando; com subjuntivo: como, já que, visto que

## R

**ramus, -i:** (m) galho  
**rana, -ae:** rã  
**rapidus, -a, -um:** rápido  
**rapio, -is, -ēre, rapūi, raptum:** agarrar, arrebatado, roubar  
**ratio, -onis:** (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa, situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento  
**recipio, -is, -ēre, recepi, receptum:** receber  
**recito, -as, -are, -aui, -atum:** ler, recitar, ler em voz alta  
**recreo, -as, -are, -aui, -atum:** reconfortar  
**recuso, -as, -are, -aui, -atum:** recusar, não aceitar, rejeitar  
**redactus, -a, -um:** part de *redāgo*  
**reddo, -is, -ēre, reddidi, -dītum:** citar, traduzir, verter, restituir, devolver, conceder, responde, repetir, replicar, devolver, tornar  
**redāgo, -is, -ēre, -egi, -actum:** reduzir, tornar  
**refēro, -fers, -ferre, retūli, relatum:** reconduzir, remeter, reenviar, levar, trazer, entregar, voltar  
**regina, -ae:** (f) rainha  
**reicio (reiicio, -is, -ēre, -ieci, -iectum):** rejeitar, recusar, desprezar

**remaneo, -es, -ere, -mansi, -mansum:** permanecer  
**reparabilis, -e:** que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável, que se renova, que renasce  
**repletus, -a, -um:** cheio, cheia  
**repraesento, -as, -are, -aui, -atum:** realizar, executar imediatamente  
**repudio, -as, -are, -aui, -atum:** rejeitar, rechaçar  
**repulsus, -s, -um:** repellido  
**requiro, -is, -ěre, requisivi ou requisii, requisitum:** procurar  
**res gestas:** altos feitos  
**res, -ei:** (f) bem, situação, coisa, fato  
**responděo, -es, -ěre, -pondi, -ponsum:** responder  
**reticeo, -es, -ere, reticūi:** guardar silêncio, calar-se  
**retiněo, -es, -ere, retinūi, retentum:** manter junto de  
**retro:** (adv.) para trás  
**retulit:** vide *refěro*  
**reuoco, -as, -are, -aui, -atum:** convidar (em retribuição); fazer retroceder, dizer que volte  
**rex, regis:** (m) rei  
**rius, -i:** (m) rio  
**rogo, -as, -are, -aui, -atum:** pedir (constroi-se com dois acusativo: pedir *algo* (acus.) *a alguém* (acus.))  
**Roma, -ae:** Roma  
**rostrum, -i:** (n) bico (de ave)  
**rugosus, -a, -um:** rugoso, enrugado  
**rumpo, -is, -ěre, rupi, ruptum:** atingir a golpes, separar, abrir, rasgar, impedir, perturbar  
**rursus:** (adv.) novamente  
**rus, ruris:** (n) campo

## S

**S.C.:** vide *senatus*  
**Sabidius, -i:** (m) Sabídio (nome de homem)  
**saepe:** (adv.) frequentemente  
**saepius:** mais vezes  
**saeuus, -a, -um:** cruel, violento  
**sagitta, -ae:** flecha  
**sal.:** abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)  
**salio, -is, -ire, salui, saltum:** saltar  
**salto, -as, -are, -aui, -atum:** dançar  
**salutaris, -e:** salutar, útil, vantajoso, favorável  
**saluto, -as, -are, -aui, -atum:** saudar  
**saluus, -a, -um:** são e salvo, livre de perigo  
**sanguis, sanguinis:** (m) sangue  
**sat:** (adv.) bastante, muito (quantum sat est = quanto baste)  
**sātio, -as, -are, -aui, -atum:** saciar-se, fartar-se, saturar, encher, satisfazer  
**satis:** (adv.) perfeitamente  
**scelus, -ěris:** (n) crime  
**schola, -ae:** escola  
**scĭo, is, ire, scii, scitum:** saber  
**scito:** procure saber (imperat. futuro de *scio*)  
**sciturus sum:** eu hei de saber  
**scribo, -is, -ěre, -psi, -ptum:** escrever  
**se:** pronome pessoal oblĭquo

**secretum, -i:** (pl.: *secreta, -orum*) retiro, solidão; segredo  
**sector, -aris, -ari, sectatus sum:** (dep.) buscar, procurar  
**securus, -a, -um:** tranquilo, indiferente  
**sed:** (conj.) mas. *Sed tamen:* mas em todos os casos  
**sedeo, -es, -ere, sedi, sessum:** sentar, tomar assento, pousar, sentar-se  
**sedulus, -a, -um:** zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado  
**semper:** (adv.) sempre  
**Senatus, -us:** (m) Senado (*senatusconsultum* tem a abreviatura S. C. e quer dizer *Decreto do Senado*)  
**senecta, -ae:** (f) velhice  
**sensit:** Vide *sentio*  
**sensus, -us:** (m) senso  
**sententia, -ae:** (f) sentença, parecer, opinião, sentido, significado, máxima  
**sentio, -is, -ire, sensi, sensum:** reconhecer, sentir  
**sepelĭo, -is, -ire, -iui ou -ii, sepultum:** enterrar, sepultar  
**sequor, -ĕris, sequi, secutus sum:** (dep.) seguir, acompanhar, ceder  
**sera:** (adv.) tarde, tardiamente  
**serpens, -entis:** (f) serpente  
**seruio, -is, -ire, -iui, -itum:** ser escravo, viver na servidão  
**seruo, -as, -are, -aui, -atum:** guardar, preservar, conservar; observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a  
**sese:** se  
**seuerus, -a, -um:** severo  
**sex:** (num.) seis (indeclinável)  
**si:** (conj.) se  
**sibi:** (pron. pess.) a si, para si  
**sic:** (adv.) assim, desse modo  
**Sicilia, -ae:** Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)  
**similis, -e:** semelhante, parecido (com gen. ou dat.)  
**simius, -ii:** (m) macaco  
**simul:** (conj.) logo que  
**simŭlo, -as, -are, simulauī, -atum:** tomar a aparência de, simular  
**sine:** (prep. de abl.) sem  
**singuli, -ae, -a:** cada um (*singulos dies = todos os dias*)  
**sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm:** consentir, permitir (com acus.).  
**sit:** seja (pres. subj. de *sum*)  
**sitis, -is:** (f) sede  
**sociĕtas, -atis:** (f) comunhão, associação, união  
**sociŭs, -ii:** companheiro  
**Socrates, -is:** (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)  
**sol, -is:** (m) sol, luz do sol  
**solĕo, -es, -ere, solitus sum:** estar habituado, ter por costume, costumar  
**solitus, -a, -um:** acostumado  
**solum, -i:** terra  
**solus, -a, -um:** só, solitário, único (no plural, traduz-se por *somente, unicamente*)  
**somnus, -i:** (m) sono  
**sorbitio, -onis:** (f) caldo  
**species, -ei:** (f) beleza  
**sperno, -is, -ĕre, spreui, spretum:** desprezar, repudiar  
**spero, -as, -aui, -atum, -are:** esperar  
**spes, -ei:** (f) esperança  
**spina, -ae:** (f) espinho  
**splendo, -es, -ere:** brilhar, reluzir  
**sponsor, -oris:** (m) fiador  
**sponsum, -i:** coisa prometida

**statim:** (adv.) de pé, firme, sem recuar, sem se mexer, no mesmo lugar, permanentemente, constantemente; imediatamente, sem demora.  
**statimque:** e sem demora  
**stercus, -ōris:** (n) esterco, estrume, excremento  
**sto, -as, stare, steti, statum:** estar em pé  
**strictus, a, um:** restrito, reduzido  
**studioso:** (adv.) com entusiasmo  
**stultitia, -ae:** estupidez, tolice; insensatez, loucura  
**stultus, -a, -um:** estúpido, imbecil  
**Stymphalis, -idis:** do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.  
**subduco, -is, -ēre, -duxi, -ductum:** subtrair, roubar, furtar.  
**subitus, -a, -um:** súbito, repentino  
**subripio** ou **surripio, -is, -ēre, -ripui, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas, tirar furtivamente  
**sucorro, -is, -ēre, -curri, -cursum:** socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro  
**sum, es, esse, fui:** ser, estar, haver, existir  
**summus, -a, -um:** essencial, o último (o mais importante), o mais alto, maior  
**sumo, -is, -ēre, sumpsi, sumptum:** apanhar  
**sup̄eriōr:** mais alto, mais elevado  
**supersum, -es, -esse, -fui:** ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver  
**surripio, -is, -ēre, surripui, surreptum:** furtar  
**suspendo, -is, -ēre, suspendi, suspensum:** pendurar  
**sustinēo, -es, -ere, -tenūi, -tentum:** suportar, sustentar, resistir

## T

**tabernaculum, -i:** tenda  
**taceo, -es, -ere, tacui, tacitum:** calar-se (*ut taceat* = que se cale)  
**tam:** (adv.) tão, tanto, de tal forma  
**tamen:** (conj. adversativa) contudo, todavia  
**tanquam** ou **tanquam:** (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)  
**tango, -is, -ēre, tetigi, tactum:** tocar  
**tantum:** (adv.) apenas, somente, simplesmente  
**tantummōdo:** (adv.) somente  
**tantus, -a, -um:** tão grande, considerável  
**tardus, a, -um:** vagaroso  
**taurus, -i:** touro  
**te:** te (acusativo e ablativo de *tu*)  
**tecum:** = *cum te* (*contigo*)  
**tegumentum, -i:** cobertura, vestido, capa (algo que cobre)  
**Telesina, -ae:** (f) Telesina (nome de mulher)  
**telum -i:** flecha  
**temo, -onis:** (m) timão (peça do arado à qual se atrelam os animais)  
**tempto, -as, -are, -aui, -atum:** procurar descobrir  
**tempus, -ōris:** (n) tempo  
**tenebrae, -arum:** (f) escuridão, trevas  
**teneo, -es, -ere, tenūi, tentum:** ter, segurar, conter, dirigir, possuir, ser senhor de, comandar, governar  
**tergum, -i:** costas  
**terra, -ae:** (f) terra  
**terraneōla, -ae:** (f) cotovia

**tertius, tertia, tertium:** terceiro  
**testis, -is:** (m) testemunha, audiência (espectador)  
**Thais, Thaïdis:** Tais (palavra grega, acusativo é *Thaida*)  
**thalămus, -i:** leito nupcial  
**Theseus, -i:** Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito  
**Thracia, -ae:** Trácia, região ao norte da Grécia  
**tibi:** a ti (dativo de *tu*)  
**timens (gen.: timentis):** receoso  
**timeo, -es, -ere, -ŭi:** temer  
**timiditas, -atis:** (f) timidez, falta de segurança  
**timor, -oris:** (m) medo, temor, apreensão  
**tingo (ou tinguo), -is, ěre, tinxī, tinctum:** mergulhar, molhar, banhar, tingir  
**Tirō, -ōnis:** (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)  
**Titus, -i:** Tito  
**tōlěro, -as, -are, -aui, -atum:** suportar, tolerar  
**torquěo, -es, -ere, torsī, tortum:** torturar  
**totum, -i:** (n) o todo, a totalidade  
**totus, -a, -um:** todo(a), inteiro(a).  
**tragicus, -a, -um:** trágico/ da tragédia  
**traho, -is, -ěre, traxī, tractum:** absorver, retirar, extrair, arrastar, atrair  
**transcurro, -is, -ěre, -curri ou -cucurri, -cursum:** transcorrer  
**transeo, -is, -ire, -iui ou -ii, -itum:** transpor, atravessar, passar (por).  
**transfěro, -fers, -ferre, -tŭli, -lātum:** mudar, transformar  
**transfiguro, -as, -are, -aui, -atum:** transformar, mudar, metamorfosear, transfigurar  
**transfundo, -is, -ěre, -fudi, -fusum:** transmitir, transvasar, transfundir  
**translatus, -a, -um:** part. pass. de *transfěro*  
**tribŭo, -is, -ěre, tribŭi, tributum:** atribuir, conceder  
**trimember:** (adj. 3ª decl.) de três corpos  
**tritĭcum, -i:** (n) trigo  
**Tullĭus, -i:** (m) Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)  
**tum cum:** precisamente quando  
**tum:** (adv.) então  
**tunc:** (adv.) então  
**turba, -ae:** grande número, multidão  
**turbulentus, -a, -um:** turvo  
**turpis, -e:** feio, horrendo, disforme; sujo, emporcalhado; desarmonioso, desagradável (ao ouvido); (sent. moral) vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente, infame  
**tussĭo, -is, -ire:** tossir  
**tussis, -is:** (f) tosse  
**tutus, -a, -um:** protegido, seguro  
**tuus, -a, -um:** teu  
**Typhon, -onis:** Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.

## V

**ualens, -entis:** (adj.) que passa bem, com boa saúde, forte, vigoroso, robusto; (part. pres. de *ualeo*)  
**ualeo, -es, -ere, ualui, ualĭtum:** ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem  
**ualidius:** (adv.) muito mais fortemente  
**uanus, -a, -um:** vão, fútil, inútil  
**ubi:** (adv.) onde; (conj.) quando

**uel ... uel:** (conj.) ou ... ou...  
**uelle:** querer  
**uelox (gen. uelocis):** veloz  
**Velox, -ocis:** Veloce (nome de homem)  
**uendo, -is, -ĕre, uendĭdi, uendĭtum:** vender  
**uenenum, -i:** (n) veneno  
**uĕnio, -is, -ire, uĕni, uentum:** vir, chegar, aparecer  
**uerbum, -i:** (n) palavra  
**uere:** (adv.) verdadeiramente, realmente  
**uereor, -ĕris, -eri, ueritus sum:** recear, temer  
**ueritas, -atis:** (f) verdade  
**uerum, -i:** a verdade  
**uerum:** (adv.) realmente, sim, certamente  
**uerus, -a, -um:** verdadeiro  
**uescor, -eris, uesci:** (dep. intr.; constrói-se com abl. ou sem complemento)  
 alimentar-se  
**uespa, -ae:** (f) vespa  
**uestigium, -ii:** rastro (*uestigia* = os rastros)  
**uestis, -is:** (f) vestimenta  
**uia, -ae:** (f) caminho  
**uictoria, -ae:** vitória  
**uide:** vê (imperativo do verbo *video*)  
**uideo, -es, -ere, uidi, uisum:** ver, perceber  
**uideor, -ĕris, -eri, uisus sum:** parecer  
**uilis, -e:** sem valor, desprezível  
**uindĭco, -as, -are, -aui, -atum:** reivindicar em justiça, reclamar em juízo, reclamar  
 como propriedade  
**uinea, -ae:** videira  
**uinum, -i:** vinho  
**uiolo, -as, -are, -aui, -atum:** violar  
**uipĕra, -ae:** (f) víbora  
**uir, -i:** (m) homem  
**uirgo, -inis:** (f) donzela  
**uirtus, -utis:** (f) coragem, bravura, vigor, qualidades viris, valor, virtude  
**uis, -is (pl. uires, -ium):** (f.) força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação; pl.  
*uires*)  
**uiscus, -ĕris:** (n) víscera (*uiscera:* as vísceras)  
**uisum, -i:** visão, percepção  
**uita, -ae:** (f) vida  
**uitium, -ii:** defeito, erro, falta, culpa, crime, imperfeição, vício, imperfeição moral  
**uito, -as, -are, -aui, -atum:** evitar  
**uitreus, -a, -um:** de vidro  
**uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum:** viver  
**uiuus, -a, -um:** vivo  
**ullus, -a, -um:** algum(a)  
**umbra, -ae:** sombra  
**Vmmius, -ii:** (m) Úmio (nome de homem)  
**unde:** (adv. relat.) donde  
**unus, -a, -um:** um, um só, único  
**uoco, -as, -are, -aui, -atum:** chamar, convidar  
**uolo, uis, uelle, uolŭi:** querer, desejar (*uelim:* pres. do subj.)  
**uoluntas, -atis:** (f) vontade  
**uox, -cis:** (f) palavra, vocábulo, termo  
**urbs, urbis:** (f) cidade  
**usurpo, -as, -are, -aui, -atum:** utilizar, fazer uso de, usar de, servir-se de

**ut:** (adv.) como; (conj.) com indicativo: quando, desde que, logo que (sentido temporal), como, assim como, da maneira que (comparativo), como (sentido explicativo); com subjuntivo: que (integrante), para que, a fim de que (final), que, de tal maneira que (consecutiva), ainda que, dado que (concessiva)

**uterque, utraque, utrumque:** um e outro, ambos

**utilis, -e:** útil

**utilitas, -atis:** (f) utilidade, interesse, vantagem

**utinam:** (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que

**utor, -eris, uti, usus sum:** (dep.) recorrer, servir-se de. O verbo se constrói com ablativo.

**uua, -ae:** (f) uva

**uulpecula, -ae:** (f) raposa, raposinha

**uulpes (e uulpis ou uolpes), -is:** (f) raposa

**uxor, -oris:** (f) esposa

## X

**Xanthus, -i:** Xanto

## Z

**Zeno ou Zenon, -onis:** (m) Zenão, fundador da escola estoica (de *stoa*, pórtico, em grego, corredor ou pórtico coberto)



## VOCABULÁRIO POR ORDEM DE FREQUÊNCIA

À medida que você aprender o significado das palavras mais frequentes, anote ao lado de cada uma o seu significado. A ordem que apresentamos aqui é do *Dictionnaire fréquentiel et Index inverse de la langue latine*.

ET c.c.		SVM verbo	
QVI adj. -pr.		IN	
QVE		NON	
HIC adj. -pr.		IS	
ILLE		AD prép.	
SVI, soi		TV	
SED		OMNIS	
SVM auxiliar		QVIS interr.	
SI c.s.		EGO	
AB		VT c.s.	
NEC		POSSVM	
IPSE		EX	
CVM c.s.		SVVS	
AVT		MAGNVS	
QVAM relativo		FACIO	
RES		AC c.c.	
DICO, -ere		DO	
HABEO		ALIVS	
VIDEO		PER	
ANIMVS		CVM prep.	
ATQVE c.c.		MULTVS	
IAM		DE	
ENIM c.c.		IDEM	
NIHIL		NOS	
NVLLVS		REX	
MEVS		TVVS	
INTER		LOCVS	
ETIAM		DEVS	
QVOD c.s.		VNVS	
FERO		PARS	
DIENS		TAMEN	
VOLO, velle		BONVS	
VT adv. rel.		MANVS subst.	
ALIQVIS		NEQVE	
NOSTER		QVOQVE	
HOMO		Ago	
HOSTIS		NVNC	
MAGIS adv.		VENIO	
ISTE		NE c.s.	
CORVS		VITA	

BELLVM		NAM c.c.	
VRBS		TEMPVS, o tempo	
IVBEO		AVTEM	
VIRTVS		PATER	
ITA		QVIDAM	
QVIA		SINE	
SIC		VIRTVS	
ACCIPIO		TAMEN	
CAVSA		ANIMVS	
NISI		AT c.c.	
QVIDEM		TOTVS	
ET adv.		PETO	
DOMVS		VIS	
MORS		BONVM	
MALVM, o mal		TVM	
TERRA		PRIMVS	
SVPERVS		PRO prép.	
ERGO c.c.		FORTVNA	
QVIS indef.		MITTO	
DEINDE		ARMA	
BENEFICIVM		CREDO	
TANTVS		SEQVOR	
MILES		POPVLVS, o povo	
QVAERO		DEBEO	
INQVIO		ITAQVE c.c.	
VINCO		DVM c.s.	
FIO		NATVRA	
APVD		PONO	
ALTER		NOMEM	
EO verbo		CAPIO verbo	
SCIO		MODO adv.	
NE adv. negat.		VOS	
NEMO		PVTO	
QVISQVIS relativo		QVISQVE indef.	
TENEO		VIVO	
RELINQVO		PARVM adv.	
MARE		ADVIO	
CONSILIVM		IMPERIVM	
SAEPE		ANNVS	
NOVVS		CASTRAS, -orum	
MOS		MODVS	
REFERO		SVB	
GRAVIS		NOX	
EXERCITVS subst.		DVCO	
PARVVS adjet.		GENVS, -eris	
REDDO		VOCO	
CAPVT		REGNVM	
RATIO		TIMEO	
IRA		VLLVS	
FIDES, -ei		SEMPER	
VBI c.s.		GENS	
PATIOR		DVO	
QVISQVAM		VOX	

CAELVM, o céu		AMICVS subst.	
LICET verbo		PERICVLVM	
SPES		TANTVM adv.	
LONGVS		VERBVM	
METVS		MATER	
DOLOR		AMOR	
MENS		MILLE	
MISER		ITER	
SCELVS		VEL c.c.	
FINIS		EQVES	
PRINCEPS subst.		MOVEO	
RESPUBLICA		SENATVS	
MEDIVS		STO	
IGNIS		HAVD	
QVAM interr.		INGENS	
OCVLVS		POST prep.	
CVRA		MALVS adjet.	
O		VTERQVE	
CIVITAS		SOLVS	
CONSVL		DVX	
SIMVL adv.		OS, oris	
LABOR subst.		LEX	
BENE		COPIA	
GERO		TALIS	
TRADO		FVGIO	
NVMQVAM		COEPIO	
PRIMVM		IGITVR c.c.	
LEGIO		PARO verbo	
PES		ARS	
FILIVS		TRAHO	
VTOR		COGO	
SIGNVM		PARENS subst.	
SOLEO		VIA	
VITIVM		ANTE prep.	
TOT		RECIPIO	
HONOR		POENA	
FRATER		VERO c.c.	
FAMA		INIVRIA	
FATVM		PAR adjet.	
INVENIO		CADO	
COGNOSCO		AETAS	
GRATIA		PROPIOR	
ALTVS		VOLVPTAS	
SANGVIS		LEVIS	
EQVVS		VESTER	
PERVENIO		VVLTVS	
PLACEO		PROELIVM	
ALIENVS adjet.		NASCOR	
HVMANVS		MORIOR	
TVNC		CERTVS	
OPVS, -eris		MONS	
NVMERVS		HINC	
IVS, o direito		PECTVS	

SAPIENS, subst.		TELVN	
PVER		MVLTVN adv.	
AQVA		AVDEO	
FLVMEN		LEGATVS	
FORTIS		SATIS adv.	
EO adv.		INGENIVM	
OPS		HIC adv.	
GLORIA		SENTIO	
ADVERSVS prep.		DIV	
OSTENDO		DIGNVS	
CVNTVS		PROSVN	
INDE adv.		AGMEN	
NE adv. interr.		VERTO	
NEGO		OB	
FERRVM		LOQVOR	
PREMO		CONIVX	
IACEO		PERO	
LIBERI		MVTO verbo	
NAVIS		VERTVS	
TRANSEO		SERVO	
INTELLIGO		SILVA	
ASSVN		LAETVS adjet.	
IMPETVS		PRAESTO verbo	
BEATVS		AGER	
TOLLO		ANTE adv.	
STVDIVM		REDEO	
SINGVLVS		ADHVC	
EXCIPIO		VSVS	
ACIES		CEDO verbo	
COGITO		SVI	
VVLNVS		FVGA	
POSTQVAM		MVNVS	
PECVNIA		LIBERTAS	
CONTRA prep.		PAX	
CASVS		CETERVN c.c.	
CIVIS		PVBLCIVS adjet.	
EXSPECTO		IVDICO	
LUX		ORDO	
VELVT adv.		SOLEO	
IVVENIS subst.		MVLTI	
SPATIVM		LONGE	
VNDA		ANIMAL	
QVICVMQVE relativo		ERIPIO	
PAVCVS		RESPONDEO	
COLO, -ere		LITVS	
RAPIO		TRISTIS	
PATRIA		AIO	
AVRVM		DVRVS	
SERVVS subst.		EXISTIMO	
CARMEN, o poema		TVRBA	
NOLO		VICTOR	

CVRSVS		SOLVO	
DESVM		VIX	
LAVDO		OCCVPO verbo	
SIVE c.s.		TVTVS	
AMITTO		DOCEO	
NOSCO		SAEVVUS	
FELIX		QVANTVS interr.	
EFFICIO		EXEMPLVM	
MANEO		NATVS subst.	
PROVINCIA		SENTENTIA	
MOX		PRAESIDIVM	
ADICIO		HONESTVS	
SAXVM		VERVS	
GRATVS		MEMORIA	
MVNDVS subst.		SALVS	
SIMILIS		VELVT adv.	
TAMQVAM adv.		AFFERO	
AVXILIVM		COMPONO	
VENTVS		ABSVM	
AMO		IMPONO	
CETERVS		SPECIES	
AVRIS		VMBRA	
CAEDES		QVONIAM	
RVRSVS		SVMO	
CETERI		MAGNITVDO	
DOMINVS		TVRPIS	
INCIPIO		PROPTER prep.	
REGIO		SOCIVS subst.	
EXTER		OPTO	
VOTVM		FACILE	
PROCVL		TENTVM	
NONDVM		PLEBES	
ORBIS		PVELLA	
QVIPPE c.c.		CLARVS	
EXIGO		IMPERO	
SPECTO		OPPIDVM	
TRES		SCRIBO	
SERMO		VBI adv. rel.	
QVA relativo		ADDO *	
DISCO		INTERFICIO	
IVGVM		LACRIMA	
LATVS subst.		CONTINGO, obter	
SATIS adjet.		OFFICVM	
CONSTITVO		INGRATVS	
MVRVS		ODIVM	
VSQVE		ACCEDO	
ADEO adv.		FORMA	
INTERIM		AVCTOR	
FACILIS		POTIVS	
CVPIO		VTIMVS	
EXERCEO		IBI	
NOCEO		PERDO	
AMMICITIA		AMNIS	

APPELLO, -are		IDEO	
TANDEM		DVBITO	
INFERS		LITTERA	
PRIOR		CLAVDO, fechar	
MVLITVDO		IVVO	
VESTIS		VMQVAM	
MALO		IMPERATOR	
ORATIO		FEMINA	
LAVS		FLAMMA	
QVAMVIS c.s.		ORIOR	
PROHIBEO		QVAMQVAM c.s.	
CAMPVS, a planície		SVPER prep.	
TEGO		ETIAMSI	
FRANGO		NOBILIS adjet.	
POTESTAS		SEDES	
ERRO verbo		LEGO, -ere	
MORA		CRIMEN	
METVO		QVALIS relativo	
QVEROR		DIVIDO	
VXOR		HVC	
EXEO		SIDVS	
CONTEMNO		INTRA prep.	
NESCIO		RETINEO	
COHORS		ADEO verbo	
DESINO		GAVDEO	
AVGEO		INTERTVS	
MOLLIS		TECTVM	
INTERSVM		ASPICIO	
IVDICIVM		TIMOR	
CVR interr.		FERA	
MALE		PERMITTO	
TERGVM		VICTORIA	
BARBARVS subst.		LIBER adjet.	
COMMVNIS		CONFERO	
MISCEO		ALIQVANDO	
PVGNA		OPVS (indeclinável)	
AEQVVS		DEFENDO	
MIROR		PLENVS	
PROPE adv.		PARCO	
SVPLICIVM		CARVS	
CERTE		DIVERSVS	
CLASSIS		CONCEDO	
CONVENIO		NOSTRI	
DIVITIAE		INVIDIA	
MORBVS		VALEO	
FALLO		OCCVRO	
STATVO		NAMQVE	
DEXTERA		PRAETEREA	
ROGO		BREVIS	
DESERO		PVGNO	
QVEMADMODVM rel.		RELIQVVS	

TEMPLVM		SAPIENTIA	
MAIORES		ARBOR	
FACIES		OCCIDO (derivado de CAEDO)	
SICVT adv.		TERTIVS	
COMMITTO		CONSVLO	
LVMEN		NECESSE	
OTIVM		AVFERO	
CONTRA adv.		SOMNVS	
SVBEO		VERVM, a verdade	
AGITO		ARA	
REGO		CLAMOR	
CONSTO		QVOMODO interr.	
VNDE relativo		PRAETER prep.	
PRETIVM		ACCIDO (derivado de CADO)	
NOTVS adjet.		PRAETBEO	
PRAEDA		STATIM	
DONVM		POTENS	
PROCEDO		REGIVS	
SACER		TRIBVNVS	
PVLCHER		DVLCIS	
OPORTET		FORTE	
PELLO		SPERO	
PACINVS		PATEO	
ADVERSVS adjet.		GIGNO	
INFERO		PREX	
SVPERSVM		DECERNO	
DVBIVS		CANO	
FACTVM		QVARE interr.	
ABEO		FLEO	
POSCO		REPERIO	
EXPRERIOR		REPETO	
TELLVS		TORQVEO	
AFFECTVS subst.		COMES	
DEFICIO		FVNDO, -ere	
LIBIDO		PRAEMIVM	
CONTINEO		DISCEDO	
DONO		MEMBRVM	
NEGOTIVM		VARIVS	
VNDIQVE		DECVS	
FALSUS		IACTO	
OLIM		PROFICISCOR	
SVSTINEO		VVLGVS	
ACER adjet.		ANIMA	
CONDO		DEDVCO	
FVROR subst.		ILLIC adv.	
VIRGO		CRESCO	
DIMITTO		IRASCOR	
PERTINEO		PROPERO	
SINVS		SPIRITVS	
DENIQVE adv.		FRONS, frontis	
PROMITTO		VTRVM	



ALITER		CAEDO	
CETERA		INITIVM	
MOROR		MOTVS	
SENEX subst.		TVEOR	
CVRRVS		IGNOTVS	
PROBO		QVONDAM	
DIVES		FVNVS	
OPERA		VINCVLVM	
TEMPESTAS		DAMNO	
HAEREO		PARATVS adjet.	
PATRIVS		QVO adv. rel. (lugar)	
IVNGO		NVMEN	
QVANTVM adv. rel.		TENDO	
VASTVS		CIRCA prep.	
EDO, edere		GRADVS	
PVDOR		FORVM, o fórum	
IMPLEO		NVDVS	
OMITTO		DEFERO	
DONEC		MATERIA	
MOENIA		MONEO	
PAVCI		REOR	
SEV c.s.		VEHO	
VINVM		VOLVNTAS	
CAREO		INTRO verbo	
PARITER		PRECOR	
RIPA		RVMPO	
ANTEQVAM		ANTIQVVS	
CORNV		GAVDIVM	
OFFERO		PAVLO	
SEDEO		SOROR	
TERREO		FLVCTVS	
POTENTIA		SVPERO	
CONTENTVS, contente		NEMVS	
CVSTOS		EXSILIVM	
INTEGER		MVLTO adv.	
OBICIO		SOLVM subst.	
APPAREO		IMPELLO	
PECVS, -oris		PONDVS	
PRAECEPTVM		SVPRA prep.	
ABSTIMO		COMA	
FATEOR		HORA	
MEMINI		PHILOSOPHIA	
SENSVS		SPARGO verbo	
ADMOVEO		CONSISTO	
QVIES		SECVRVS	
AVCTORITAS		CVPIDITAS	
DELIGO, -ere		NECESSARIVS adjet.	
CITO adv.		CVRO	
SACRVM		SORS	

AVRA		EXTRA prep.	
ORO		POST adv.	
QVO c.s.		TAMQVAM c.s.	
TANGO		VALIDVS	
FLECTO		PEDES	
ADDVCO		PLERIQVE	
PRAESENS		RVO	
CERTAMEN		PENDEO	
PRAECEPS adjet.		QVOTIENS relativo	
REMEDIUM		COLLOCO	
INVSTVS		NVNTIO	
HESPICIO		DESIDERO	
POSTERVS		PRIVATVS	
TANTVM adj.-pr.		TENER	
AEQVOR		CONTENDO	
REMITTO		TENVIS	
GLADIVS		IMAGO	
NECESSITAS		QVIN c.s.	
DIFFICILIS		EQVITATVS (derivado de EQVES)	
VESTIGIVM		CONVERTO	
EFFVNDO		EXCVTIO	
FRVSTRA		INCIDO (derivado de CADO)	
MVLTVM subst.		REVERTOR	
REVS		VILIS	
INSIDIAE		LIMEN	
QVO adv. interr.		SVRGO	
HABITVS subst.		LABOR verbo	
PRAETOR		QVO adv.	
ARX		CVRRO	
FAX		IMMO	
VACO		VETO	
EXITVS		MARITVS subst.	
MEMORO		ONVS	
OPINIO		PERFERO	
PORTA		RECTVS	
CONFICIO		CVLTVS subst.	
INFELIX		NEFAS	
VNDE interr.		INVITVS	
MAGISTRATVS		PAVPERTAS	
PROPRIVS		QVANTVM adj.-pr. interr.	
CORRVMPPO		DETRAHO	
INSTO		INTVEOR	
LATEO		RECENS adjet.	
APERIO		CERNO	
CONDICIO		EFFERO, efferre	
EXSTINGVO		OPPRIMO	
PECCO		TESTIS, a testemunha	
AEQVE		AES	

FIGO		QVATVOR	
REVOCO		MORTALIS subst.	
DESCENDO		FINGO	
IMPIVS		INEO	
SAEVLVM		SOLVM adv.	
VACVVS		ALO	



## REFERÊNCIAS

## Edições dos textos utilizados no livro

AVIANUS. *Fabulae*. In: *MINOR LATIN POETS*. Vol II. With an English translation by J. Wight Duff and Arnold M. Duff. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1935.

AVLVVS GELLIVS. *Noctes Atticae*. I e XI. Disponível em: [www.thelatinlibrary.com](http://www.thelatinlibrary.com) [Edição utilizada provisoriamente]

BALDO NOVUS AESOPUS. *Fabulae*. In: HILKA, Alfons. *Beiträge zur lateinischen Erzählliteratur des Mittelalters*. Abhandlungen der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-Historische Klasse, Neue Folge XXI/3. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1928. p. 21-58 Disponível em: [http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal\\_esop.html#35](http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal_esop.html#35)

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1705/2005). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidalgo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Botelho (1636 - 1711). Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01363600>

CICÉRON. *Correspondance*. Tome III - Lettres CXXII-CCIV. (55-51 avant J.-C.). Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

CORPUS POETARUM LATINORUM BRASILIENSIIUM. Instituto Archivum Poetarum Latinorum Brasiliensium. Série C, vol. 1, t. 1

HERVIEUX, Léopold. *Les fabulistes latins depuis le siècle d'Auguste jusqu'à la fin du moyen âge*. Vol II. Phèdre et ses anciens imitateurs directs et indirects. Paris: Libraire de Firmin-Didot et Cie, 1885.

HYGIN. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

PHÈDRE. *Fables*. Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

PLAUTE. *Comédies*. Tome I: *Amphitryon*. *Asinaria*. *Aulularia*. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1932.

SENECA. *Epistles 1-65*. Translated by Richard M. Gummere. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917

SÉNÈQUE. *Hercules Oetaeus*. Texte établi par Léon Herrmann. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

**Textos da Antiguidade**

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1992.

AULO GÉLIO. *Noites Áticas*. Tradução e notas de José R. Seabra F. Introdução de Bruno Fregni Basseto. Londrina: Eduel, 2010.

CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

(FEDRO) AVIANO. *Fabulas*. Trad. M. Mañas Núñez. Madrid: Akal Clásica, 1998.

NOVAK, M. G.; NERI, M. L.; (orgs.). *Poesia Lírica Latina*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Coleção Clássicos)

SÊNECA. Hércules no Eta. In: HELENO, José Geraldo. “*Hércules no Eta*”: *uma tragédia estoica de Sêneca*. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2006.

SUETÔNIO. *De grammaticis et rhetoribus*, XX, 1.

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

**Gramáticas, manuais literários, estudos**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1995.

ANCHIETA. *O Poema da Virgem*, versão do Pe. A. Cardoso, SJ. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1958.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de; ROSA, Cláudia Beltrão da; JOLY, Fábio Duarte (orgs.). *Intelectuais, poder e política na Roma Antiga*. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2010.

ATAS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL/ITÁLIA: *Vanguardas*. São Paulo: FFLCH/USP/Ateliê Editorial, 2001

BARLÉU, Gaspar. *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc*. Tradução e anotações: Cláudio Brandão. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Ministério da Educação, 1940.

BELTRÁN CEBOLLADA, José Antonio. CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas.. Madrid: Editorial Gredos, 2008

BETTINI, Maurizio. As reescritas do mito. In: CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga*. Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. p. 19-39.

BIANCARELLI, Aureliano. Arquivo revela que Zumbi sabia latim. In: *Folha On-line - Histórias do Brasil, Brasil 500*. Disponível em [http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/zumbi\\_13.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/zumbi_13.htm)

BURKE, Peter. *A arte da conversação*. Trad. Álvaro Luiz Hattner. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

CAIRUS, Henrique. O lugar dos clássicos hoje: o supercânone e seus desdobramentos no Brasil. In: VIEIRA, Brunno V. G. e THAMOS, Márcio (orgs). *Permanência Clássica: visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana*. São Paulo: Escrituras Editora, 2011. p. 125-143.

CARDOSO, Zélia Almeida de. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

CARDOSO, Zélia Almeida de. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CART, A., GRIMAL, P., LAMAISON, J., NOIVILLE, R. *Gramática Latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita. Ideas para el debate. In.: *Revista Brasileira de História da Educação*. Dossiê "O Público e o Privado na Educação Brasileira". Campinas/SP: SBHE/Autores Associados. Jan/jun 2003, nº 5.

CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga*. Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

CHARTIER, Roger. *Escribir las prácticas: discurso, práctica, representación*. Cuadernos de trabajo nº 2. Edición de Isabel Morant Deusa. España, Valência: Fundación Cañada Blanch, 1999.

CITRONI, M. CONSOLINO, F.E., LABATE, M., NARDUCCI, E. *Literatura de Roma Antiga*. Trad. Margarida Miranda e Isaías Hipólito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

CONTE, Gian Biagio. *Latin Literature: a history*. Baltimore, Maryland: John Hopkins Paperbacks edition, 1999.

DOMINGUES, Agostinho de Jesus. *Os clássicos latinos nas antologias escolares dos jesuítas nos primeiros ciclos de estudos pós-elementares no século XVI em Portugal*. Tese de Doutorado. Universidade do Porto. Porto, 2002.

DRUMMOND, Roberto. *A morte de D. J. em Paris*. São Paulo: Objetiva, 2002. p. 81-82.

ERNOUT, A. *Morphologie Historique du Latin*. Lille/France: A. Taffin-Lefort, 1953.

FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.



- FARIA. *Fonética Histórica do Latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
- FISCHER, Steven Roger. *História da Escrita*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- FREIRE, António. *Gramática Latina*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. 2 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003
- FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- GAMA, A. C. Chichorro da. *Miniaturas biographicas*. Apontamentos de litteratura classica brasileira. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves & Cia; Paris/Lisboa: Aillaud, Alvez & Cia, 1914.
- GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à Teoria e Prática do Latim*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.
- GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis (SEBarc)*, VIII, 2010, pp. 153-178.
- GONÇALVES, Carla Susana Vieira. O exílio de Cícero. Universidade de Coimbra: FLUC: *Boletim de Estudos Clássicos* – 41. (Junho/2004), p. 31-42. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.
- HANSEN, João Adolfo. *A Sátira e o Engenho*. Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2ª ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- HOYO, Javier del; RUIZ, José Miguel García. *Higino: Fábulas - Introducción y traducción*. Madrid: Gredos, 2009.
- LAGES, Luciene. Apontamentos acerca da *Biblioteca* de Apolodoro. In: AMARANTE, Jose; LAGES, Luciene. *Mosaico Clássico: variações acerca do mundo antigo*. Salvador: UFBA, 2012. p. 79-91.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/6\\_Nacional\\_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm). Acesso em: 12 de maio de 2012.
- LEITE, Francisco de Freitas. O latim em cartas do Cariri cearense (*Final do século XIX e início do século XX*). Paraíba: UFPB/CCHLA/PROLING, 2009. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Assis.
- MAAS, Paul. *Textual criticism*. Oxford: Clarendon Press, 1958.
- MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro*. São Paulo: Ática, 1986.

MACHADO DE ASSIS. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAFRA, Johnny José. *Cultura Clássica Grega e Latina*. Temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.

MARMORALE, Enzo V. *História da Literatura Latina*. 2 vol. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1974.

MARTINS, Paulo. *Literatura Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heróico (1549 a 1570)*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora Ltda, 1958.

MAURER JR., Theodoro Henrique. *O Problema do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1962.

McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

PADRE CÍCERO - SITE OFICIAL: [http://www.padrecicero.com.br/\\_portug.htm](http://www.padrecicero.com.br/_portug.htm)

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. II: Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. *Iniciação ao Estudo do Latim – I, II e III*. Salvador: EDUFBA, 1996.

RAVIZZA, João. *Gramática Latina* (acrescida de um compêndio de história da literatura latina). Niterói/Rio de Janeiro: Escola Industrial Dom Bosco, 1948.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina Essentia: preparação ao latim*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

RÓNAI, Paulo. *Gradus Secundus*. São Paulo: Cultrix: 1993

ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim Básico*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

RUDDER, Orlando de. *Cogito ergo sum*. Dicionário comentado de expressões latinas. Trad. Tiago Marques. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

SEABRA FILHO, José Rodrigues. Aulo Gélío Filólogo? In: *A Filologia de Ontem, de Hoje e de Amanhã*. IV Jornada Nacional de Filologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ivjnf/>. Acesso em 15/03/2013.

SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero [ 1877 - 1934]*. Salvador: E. P. Salesianas, 1982.

SILVA, Vítor M. P. de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 8 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

SOUZA, Rômulo Augusto de. *Manual de História da Literatura Latina*. Belém: Serviço de Imprensa Universitária.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia Prático de Tradução Latina*. São Paulo: Cultrix, 1969.

STOCK, Leo. *Gramática de Latim*. Trad.: António Moniz e Maria Celeste Moniz. Barcarena: Editorial Presença, 2005.

VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil...* 2 ed. corr. aum. v. 2. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865.

### Dicionários

DELATTE, L; EVRARD, Et.; GOVAERTS, S.; DENOOZ, J. *Dictionnaire frequentiel et index inverse de la langue latine (L.A.S.L.A)*. Liège: Université de Liège, 1981.

DENOOZ, Joseph. *Nouveau lexique fréquentiel de latin*. Hildesheim/Zürich/New York: Georg Olms Verlag, 2010.

DIEDERICH, Paul B. *The Frequency of Latin Words and Their Endings*. Chicago: University of Chicago Press, 1939. Dissertação.

FARIA, Ernesto. *Dicionário Latino-Português*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [s/d].

FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de Latim-Português*. Porto/Portugal: Porto Editora, 1995.

GLARE, P.G.W. (Ed./Org.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1968.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica - Grega e Latina*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

MATHY, M. *Vocabulaire de base du latin*. Paris: Editions OCDL, 1952.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PAVUR, Claude. *Latin Vocabulary: High-Frequency Latin Word-Forms*. 2nd Edition. Roughly in the order of frequency. Saint Louis: Saint Louis University, 1997-2009. Disponível em: <http://www.slu.edu/colleges/AS/languages/classical/latin/tchmat/grammar/vocabulary/hif-ed2.html>

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc. 12 ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

## Sites

### **Latinitas Brasil**

[www.latinitas.ufba.br](http://www.latinitas.ufba.br)

### **Classical Language Instruction Project:**

<http://www.princeton.edu/~clip/>

### **AgoraClass: L'Agora des Classiques**

<http://agoraclass.fltr.ucl.ac.be/concordances/intro.htm>

### **The Classics Page**

<http://www.thelatinlibrary.com/classics.html>

### **Perseus Digital Library Project**

<http://www.perseus.tufts.edu>

## LATINITAS:

Volume Vermelho - fábulas (mitológicas e esópicas), epigramas, epístolas:  
Introdução ao estudo da Língua Latina

Volume Azul - elegias, poesia épica, odes:  
Continuação ao estudo da Língua Latina

Cadastre-se no site [www.latinitas.ufba.br](http://www.latinitas.ufba.br) e tenha acesso a materiais exclusivos para seu estudo. Você pode estudar pelo livro e acompanhar as apresentações por unidade do curso. No site também são disponibilizados exercícios extras, além de outros recursos para a aprendizagem do latim.

[www.latinitas.ufba.br](http://www.latinitas.ufba.br)